DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES (ERNESTO CORREA (JOÃO CALMON (NELSON DIMAS

FUNDADO A 1.º DE MARÇO DE 1925 — ORGÃO DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"

ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1960 — N.º 22

TELEFONES: (Gerência ... 6067 (Assinaturas e V/Avulsa 34133 (Redação ... 34039 (Publicidade ... 7134

Vemos aqui três fotos do açude de Orós, no Ceará, teatro dos graves acontecimentos que vem prendendo a atenção de todo o país e até mesmo do estrangeiro. A reprêsa de Orós, considerada uma das mais importantes do mundo, em nossos dias, foi construída pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Sêca e visa controlar os longos períodos de sêca que assolam constantemente o Nordeste e o Norte brasileiro. Mas as chuvas prolongadas acabaram por transformar a grande reprêsa numa impressionante ameaça de alagamento de vasta e fértil zona cearense. Caso se efetive mesmo o rompimento de seus muros, dezenas de cidades ficarão submersas, pois as águas poderão atingir a velocidade de 100 quilômetros horários, atingindo, após, até a cidade de Aracajú.

Fantástica pressão de 800 milhões de metros cúbicos

ORÓS: CEDE A REPRÊSA AO IMPACTO DAS ÁGUAS

Os técnicos acreditam na destruição completa da barragem — Situação de caos em tôda a região — Mulheres dão à luz em pleno campo — Cidades que desaparecem — Socorros e víveres — Mobilizadas as fôrças armadas e as autoridades públicas

FORTALEZA, 26 (Meridional) — Começou às 8,30 horas de hoje o desmoronamento da barragem de Orós, atingindo os estragos uma extensão de 150 metros.

DESTRUIÇÃO

FORTALEZA, 26 (Meridional) — Confirma-se que as águas do rio Jaguaribe estão destruindo paulatinamente desde a manhã de hoje a crista da barragem de Orós. Com isso, começou realmente o desmoronamento, cuja base resistia apenas por uma questão de milagre divino.

Engenheiros e técnicos encontram-se em Orós, acreditando na destruição completa do grande açude nas próximas horas, pois os estragos alcançam 150 metros e o volume de água é de 800 milhões de metros cúbicos.

AMARAL INFORMA

FORTALEZA, 26 (Meridional) — A estação transmissora do DNOCS, no açude de Orós, noticiou hoje que o ministro Amaral Peixoto, titular da pasta da Viação, que se encontra nesta capital, enviou mensagem ao presidente Juscelino Kubitschek, informando-o a respeito da tragédia que pesa sôbre o Estado do Ceará, com o possível desabamento da grande barragem. Afirmou o ministro da Viação, no seu comunicado ao chefe do govêrno federal, que "embora sejam grandes os esforços dispendidos pelos técnicos, [illegible] parece inútil e, talvez, dentro de poucas horas tenha de ser feito um sangramento na barragem de Orós, que poderá determinar sua destruição.

FORTALEZA, 26 (Meridional) — [illegible] o povo está acompanhando [illegible] noticiários procedentes de Orós, estando o comércio e a indústria praticamente paralisados [illegible]

(Continua na página 22 Letra — F)

A Bolsa de Flôres, em Amsterdam, funciona diàriamente com pregões e ofertas. No foto vemos o leiloeiro, no girau, e uma mesa com rodas exibindo exemplares dos lotes a serem vendidos. No canto à direita vemos parte do quadro luminoso que assinala os lances.

UM CURSO COM 240 ALUNOS

Interêsse europeu pelo Brasil: milaneses aprendem o português

Não é difícil constatar-se em vários setores da Europa um crescente interesse pela America do Sul e, em especial, pelo Brasil. Certos reflexos do nosso desenvolvimento economico — a fixação de indústrias originárias do velho mundo em nosso continente, por exemplo — tem contribuido para desenvolver êsse interesse, tem servido para ampliar as possibilidades de intercâmbio. Mesmo qualquer observador não muito [illegible] [illegible] [illegible] europeus [illegible] experiencia industrial [illegible] citar, não do Brasil contamos com um

A fixação de indústrias na América age como como fator importante — Países latinos, de modo especial

naturais que aí estão à espera de aproveitamento, sujeitas apenas a um toque de impulso capaz de criar condições de conforto, de progresso, inéditas e tão próximas.

INTERESSES AFINS

E se é verídico que êsse interêsse se constata em todo o continente europeu indistintamente [illegible] criminadamente, maiores são ainda, as condições de intercâmbio que nos oferecem os países latinos, e muito particularmente a Italia. Efetivamente a Republica do Presidente Gronchi oferece multiplas e valiosas perspectivas para o atual estágio de desenvolvimento em que se encontra o Brasil. O logico, o espontaneo é que lancemos mãos dessa oportunidade que tão útil poderá vir a ser para os interesses do povo brasileiro. A distância geográfica foi vencida pela era do jato e hoje tudo nos aproxima a partir da psicologia latina para [illegible] no futuro proximo, [illegible] estruturas de mutua [illegible] economico financ-

(Continua na página 22 Letra — D)

PEQUENAS NOTICIAS

Industriais da carne e charqueadores vão se reunir em assembléia geral no Instituto de Carnes, no próximo dia 5 de abril. Assunto: matança de bovinos.

•

Janio, Lott e Adhemar foram convidados pela Federação das Associações Rurais de São Paulo para uma sabatina.

•

A NOVACAP tem novo tesoureiro indicado pela UDN. Trata-se do sr. Guilherme Machado.

•

Hoje reunir-se-ão em Montenegro os membros da Associação Brasileira de Acacicultores. Estará presente à reunião o sr. Adalmiro Moura, secretário de Economia.

•

Os moradores da Vila do IAPC estão alarmados com a falta de horário da linha de ônibus que serve aquele nucleo residencial. Apêlos estão sendo feitos ao prefeito e aos vereadores.

•

Amanhã à tarde o governador Leonel Brizola assinará o ato que cria a Comissão de Desenvolvimento do Litoral do Rio Grande do Sul. Conforme noticiamos, será seu diretor-presidente, o engenheiro [illegible] Mestri, ex-secretário das Obras Públicas do atual govêrno.

Flôres: uma indústria que ajuda a enriquecer o povo da Holanda

O inverno não impede que a Holanda seja o grande exportador de flores de tôda a Europa — 250 milhões de cruzeiros anuais só em flores — Tulipas, o grande segredo do holandês — Uma bolsa, famosa em todo o mundo, funciona diàriamente

Texto de Josué GUIMARAES
Fotos de Carlos CONTURSI

AMSTERDAM (Gentileza da Panair) — Quando se percorre as estradas da Holanda, em pleno inverno, custa a crer em nossos olhos quando chegamos ao mercado de flôres, em meio à intensa e viva policromia de suas flôres. Lá fora a natureza é cinza e morta. As árvores negras e esgalhadas. Os canteiros secos e terrosos. Mas a grande porta da "Bolsa" é como o espelho mágico de Alice no país das maravilhas. Imensa variedade de flôres disposta em carrinhos especiais, em pavilhões enormes, com centenas de homens que correm para todos os lados e pedem passagem. Três ou quatro salas denunciam o azáfama dos leilões. São salas especiais, com bancos em forma de anfiteatros, onde dezenas de cidadãos disputam os lotes de flôres e folhagens. Um leiloeiro apregoa os preços e as qualidades do produto. Os lances são registrados em grandes relógios luminosos, onde se lê o numero do licitante e a quantia oferecida.

INDÚSTRIA DAS FLÔRES

Os holandeses não olham para as flôres com olhos poéticos. As flôres representam dinheiro e isso é o que realmente interessa no pequeno e bem organizado país. Elas são plantadas em estufas durante o inverno. Daí porque não faltam nunca e em todos os países da Europa e mesmo nos Estados Unidos as flôres holandesas estão presentes ainda que o termômetro acuse temperaturas muito abaixo de zero. No ano de 1959 as flôres contribuiram com 250 milhões de cruzeiros em divisas para o país. Êste ano as perspec-

(Continua na página 22 Letra — F)

Governador cumprimenta o DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Por motivo do transcurso do 35.º aniversário de fundação do DIARIO DE NOTICIAS, o governador Leonel Brizola vem de dirigir ao Sr. Nelson Dimas de Oliveira, diretor dêste matutino, o seguinte telegrama:

"Na data em que todo o Rio Grande comemora a passagem de mais um aniversário do tradicional e prestigioso DIARIO DE NOTICIAS, apresento través de Vossa Senhoria, em meu e no do Govêrno do Estado, aos seus dirigentes, redatores e demais colaboradores, minhas congratulações, juntamente com votos de que, como até aqui, êsse brilhante órgão de ilustra a Imprensa brasileira continue dando a sua valiosa contribuição às importantes tarefas de informar e orientar a opinião pública. Cordiais Saudações, (as) Leonel Brizola Governador do Estado".

Os licitantes ocupam os seus lugares, todos com número identificador, e começam a fazer as suas ofertas, através de botões elétricos. Um grande relógio luminoso dá os lances e os números dos licitantes. O leilão é diário e fornece quantidades preciosas de divisas para a Holanda. A Europa inteira se abastece de flôres de estufa, cultivadas mesmo no mais rigoroso inverno. Várias salas de leilão funcionam no recinto da bolsa.

Governador despachou com 5 Prefeitos da zona colonial

Estiveram no Piratini os prefeitos de Veranópolis, Lagoa Vermelha, Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Garibaldi

Estradas, escolas, expansão das rêdes de luz e água, foram os assuntos principais debatidos na reunião que o governador Leonel Brizola manteve, ontem, em Palácio, com diversos prefeitos da região colonial italiana.

Estiveram presentes, além do Chefe do Executivo, o Secretário dos Transportes, Eng. Daniel Ribeiro; o Prefeito de Lagoa Vermelha, Sr. Raul Campos; o Vice-Prefeito de Veranópolis, Sr. Elias Ruas Amantino; o Prefeito de Carlos Barbosa, Sr. José Chies; o Vice-Prefeito de Bento Gonçalves, Sr. Aristides Bertuol; e o Prefeito de Garibaldi, Sr. Antônio Mânica.

LAGOA VERMELHA

O edil de Lagoa Vermelha, acertou com o Chefe do Govêrno os detalhes finais do Plano de Descentralização do Ensino Primário, que construirá naquêle Município mais de 50 novas escolas. Além disso, foram considerados os atos executivos que possibilitarão a melhoria das estradas Sananduva-Lagoa Vermelha; rodovia colonial de Telheiro; estrada Lagoa Vermelha—Machadinho—Barracão—Rio Pelotas. O Prefeito Raul Campos conferenciou com o Governador Leonel Brizola, ainda, a respeito de diversas obras estaduais em desenvolvimetno no seu Municí-

(Continua na página 22 Letra — H)

JÚLIO DANTAS PEDE NOTÍCIAS DA SAÚDE DE CHATEAUBRIAND

Personalidades em visita à Casa de Saúde Dr. Eiras — Elevação térmica, pela madrugada, preocupa os médicos

RIO, 26 (Meridional) — Júlio Dantas, conhecido escritor português, enviou ao senhor Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras uma carta em que pede informes e apresenta votos de pronto restabelecimento ao embaixador Assis Chateaubriand.

Esta é o texto da carta:

"Meu insigne presidente e bom amigo:

Sem notícias do senhor embaixador Assis Chateaubriand — a não ser aquelas que me trouxeram os telegramas internacionais e que profundamente me consternaram — venho pedir a V. Excia. a extrema bondade de algumas palavras de informação que — espero em Deus — serão tranquilizadoras. O seu afeto e a minha admiração pelo grande embaixador — uma das mais brilhantes expressões vivas do génio brasileiro — justificam a impertinência do pedido que

(Continua na página 22 Letra — G)

EDIÇÃO DE HOJE
80 Páginas
4 CADERNOS
CR$ 10,00

Assembléia Legislativa do Estado

SAUDAÇAO

Ao saudar o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, no 36.º aniversário de sua fundação, a Presidência da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul mais uma vez aproveita o ensejo para proclamar o seu reconhecimento à colaboração que tem dado a Imprensa para a divulgação das atividades dos representantes do povo. O Poder Legislativo é a expressão mais alta do regime democrático, mas a sua ação sòmente pode ser conhecida e compreendida se ele tem ao seu lado uma Imprensa livre. O DIÁRIO DE NOTÍCIAS é um dos representantes legítimos dessa Imprensa, de que tanto se orgulha o nosso Estado. Recebe, porisso, nesta data, as saudações e os agradecimentos da Assembléia Legislativa do Estado.

Pôrto Alegre, 27 de março de 1960

Deputado *DOMINGOS SPOLIDORO*
Presidente

Casa própria na América Latina

WASHINGTON, 26 (UPI) — O senador George Smathers deu hoje a conhecer um programa em que, segundo disse, visa tornar possível que milhões de latino-americanos sejam eventualmente donos de casa própria.

O senador democrata pela Flórida disse que seu programa consistia em:

— empréstimos de capital "básico" para o estabelecimento de bancos de economia e empréstimos em países latino-americanos;

— garantias para as inversões hipotecárias sôbre casas particulares feitas por capital norte-americano; e

— oferecimento de ajuda técnica à América Latina para programas de construção de casas.

Smathers deu a conhecer seu programa numa carta dirigida a William Fulbright, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado.

Sugere também uma "indústria local de construção de vivendas, com mão de obra, recursos e produção locais" em tôdas as partes da América Latina. Disse que isto seria uma poderosa influência no crescimento econômico dessas nações.

Em sua carta a Fulbrigth, Smathers comenta:

"Como o demonstra a experiência dos Estados Unidos, a difusão da casa própria contribui de maneira considerável para o desenvolvimento da estabilidade social.

A casa própria do homem médio dos Estados Unidos tem sido possível graças ao princípio de economia coletiva e sob o interesse assegurado pela garantia do govêrno.

O objetivo da política econômica exterior dos Estados Unidos é e deve ser o de contribuir para o progresso econômico básico, para a criação e propagação das instituições econômicas livres e a melhoria, por êstes meios, das condições sociais nos países menos desenvolvidos do mundo livre".

ELEIÇÕES PARLAMENTARES E MUNICIPAIS HOJE NA ARGENTINA COM 10 MILHÕES DE ELEITORES

As grandes incógnitas do pleito: o voto em branco e a votação das mulheres

BUENOS AIRES, 26 (Por Bernardo Rabinovitz, da UPI) — Um milhar de candidatos a deputados nacionais esperará amanhã ansiosamente, depois de terem feito ouvir aos quatro ventos seus méritos durante a extendente campanha pré-eleitoral que durou três semanas, os pronunciamentos de 10.194.414 leitores. Mas apenas 102 dêles serão consagrados. A eleição será renhida e em alguns distritos, como o da província de Buenos Aires — o mais importante do país — o escrutínio talvez não revele entre as duas agremiações que o encabeçam uma diferença superior a 80 mil votos.

Do total dos eleitores inscritos, 5.170.237 são homens e 5.024.177 são mulheres. Votarão separadamente em locais distintos, salvo o caso de 151 mesas que serão mistas. O total de recintos habilitados para a recepção do voto sobe a 42.708. Existe, como se vê, um assinalado equilíbrio entre os eleitores de ambos os sexos. Entretanto, embora não pareça lógico, não existe na Argentina nenhum partido feminino e, pelo contrário, são escassas as mulheres que atuam na direção das agremiações nacionais e escassas, ao mesmo tempo, as que figuram como candidatas. A mulher, subestimada pelos homens no terreno político, exercita o direito de votar, eleger e pode ser eleita desde 1951. O projeto-de-lei do voto feminino pertenceu ao ex-senador Lorenzo Soler, mas dêle se apoderou e o tornou seu, conseguindo-o ver aprovado, a extinta Maria Eva Duarte Perón (Evita).

Ela mesma fêz do voto da mulher uma de suas armas mais afiadas e obteve grande êxito. O feminismo foi agitado no país há 40 anos pela dr. Julieta Lanteri, uma das primeiras que cortou o cabelo "à la garçonne" e usou gravata. Depois da atividade de Evita, nenhuma corrente política procurou, até agora, a conquista do caudal político que representa a mulher que é quase de 50 por cento de todo o volume eleitoral. As mulheres com sua experiência de economia doméstica têm controlado os efeitos da inflação e da carestia da vida. A estas horas devem ser umas das melhores clientelas do voto em branco que oscilará entre os dois e meio e os três milhões de sufrágios, contando com a contribuição peronista que representará duas têrças partes, por si só, dessa quantidade. Na cidade de Buenos Aires em 1957 votaram em branco 136.522 homens e ... 145.927 mulheres. Em 1958, eleição em que os peronistas receberam a ordem de votar em Frondizi, houve 40.751 votos masculinos e 47.159 femininos.

E' razoável admitir que essa proporção se mantenha na próxima contenda cívica.

O voto em branco que, segundo todos os cálculos, encabeçará as cifras dos escrutínios, é computado, embora sem nenhum resultado prático qualquer, seja a forma em que [illegible] emitida. [illegible] respeito, [illegible] Eleitoral da capital [illegible] o considera assim nestes dois casos:

a — Quando o envelope estiver vazio ou contiver um papel de qualquer cor sem inscrição nem imagem alguma.

b — quando faltar a correspondente cédula para uma categoria de candidatos. Exemplo: se o eleitor houver votado sòmente para deputados e faltar a célula correspondente a conselheiros é "voto em branco" para conselheiros.

Quanto ao comportamento dos eleitores nas duas últimas eleições nacionais de Convenção Constituinte em 1957 e de deputados nacionais em 1958, foi a que segue:

	1957 Votos	1957 Percentagem	1958 Votos	1958 Percentagem
Ucri	1.847.603	22,23	3.761.248	41,4
UCRP	2.106.524	24,20	2.909.291	41,4
Democrata (CON)	333.749	3,83	157.320	1,74
Socialista	525.721	6,04	523.532	5,78
Democrata-Cristão	420.606	4,83	340.487	3,76
Comunista	228.821	2,63	215.719	2,38
Demoprogressista	263.805	2,03	172.845	1,91
Anulados	2.151.927	24,72	759.461	8,38
Votantes	8.703.322	90,07	9.065.055	90,91

Não se mencionam as cifras de 51 partidos regionais que participaram numa ou noutra eleição.

CAMA PARA KRUTCHEV — No "apartamento real" do Quai d'Orsay foi preparado, para o primeiro ministro soviético Nikita Krutchev, a mesma cama em que dormiu o presidente Eisenhower na sua última visita. Um técnico experimenta o telefone, para certificar-se de que esteja funcionando perfeitamente (Foto United Press International, via aérea).

MAUS AUGÚRIOS NA CONFERÊNCIA DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 26 (Por Wellington Long, da UPI) — Fontes norte-americanas declararam que a negativa da Rússia em aceitar contrôles das provas de violações constituem «maus augúrios» para o êxito da conferência de 10 nações sôbre o desarmamento, reunida nesta cidade.

Preveniram, ao mesmo tempo, os informantes que talvez os russos se mantenham inflexíveis em sua atual posição antes de que se realize em 16 de maio, em Paris, a conferência de cúpula.

Os países ocidentais tampouco têm a menor intenção de abandonar sua posição de que todo desarmamento deve ser bem fiscalizado ou vigiado.

Sem uma adequada inspeção e contrôles, têm dito diversas vêzes do Ocidente, não teriam meios para saber se os russos estão se desfazendo do mesmo número de armas que as potências ocidentais.

As negociações do Ocidente confiam, embora sem muita justificação, em que o delegado soviético, Valerian A. Zorin, reconsiderará neste fim-de-semana sua negativa de ontem, de debater medidas específicas para inspecionar e fiscalizar a redução dos efetivos das fôrças armadas da Rússia e dos Estados Unidos, de seus níveis admitidos de 3.600.000 e 2.500.000 homens, respectivamente, para 2.100.000 para cada parte.

Zorin insiste com insistência que o Oriente e o Ocidente devem pôr-se de acôrdo sôbre medidas concretas de desarmamento antes de poder falar de contrôles.

As vêzes, acrescentaram os informantes norte-americanos, Zorin parece dizer que as potências ocidentais devem desmobilizar tôdas as suas fôrças de defesa e destruir tôdas as suas armas antes de poder discutir os contrôles. Admitiram, entretanto, que a verdadeira posição de Zorin nessa questão continua sendo "algo confusa".

Mas, ao terminar a segunda semana de deliberações, continuaram dizendo as fontes norte-americanas, volta a repetir-se o ocorrido em Londres em ... 1957.

Embora Zorin tenha apresentado agora o que afirma ser um plano de desarmamento muito mais amplo do que o considerado em Londres em 1957, os informantes declararam que a rejeição por parte de Zorin, de um adequado sistema de contrôle é o mesmo agora que o daquele ano.

As negociações de Londres fracassaram definitivamente em agôsto de 1957, oportunidade em que Zorin desferiu um inflamado ataque de propaganda às potências ocidentais.

As fontes norte-americanas não acreditam que Zorin volte a fazer o mesmo aqui agora e que, se as potências do Ocidente tentarem pôr têrmo às deliberações por considerar ser inútil continuar negociando, Zorin fará tudo quanto puder para convencê-las de que continuem conferenciando aqui.

A primeira missão dos russos, acreditam os norte-americanos, é manter em marcha as negociações pelo menos até a realização da conferência de cúpula.

Até agora teve pouca influência na conferência de desarmamento a iminente entrevista entre o Presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower e o primeiro ministro britânico, Harold Macmillan, sôbre a última proposta russa acêrca da proibição das provas nucleares.

Mas os diplomatas ocidentais dizem que num acôrdo sôbre proibição de provas nucleares, que visasse ao menos o comêço de um sistema internacional de inspeção na Rússia, constituiria uma experiência prática nesse terreno que poderia ser útil para as negociações sôbre desarmamento.

O MUNDO EM SÍNTESE

• CARACAS (UPI) — O navio-tanque panamenho "Astral" de 17 mil toneladas, explodiu na noite passada no pôrto antilhano de La Cruz, a 170 milhas de Caracas, pouco depois de haver carregado 200 mil barris de combustível. As primeiras informações dizem que morreram no sinistro mais de sessenta pessoas. Quatorze dos 66 tripulantes do barco eram alemães. Informações procedentes do pôrto La Cruz diziam esta manhã que se ignora o destino de 18 dos 65 marinheiros, que integravam a tripulação do navio tanque "Astral", a bordo do qual ocorreu ontem uma explosão, seguida de incêndio.

• VARSOVIA (UPI) — O general Kasimir Witaszewsky, velho adversário do chefe do comunismo polonês Wladislaw Gomulka, saiu hoje da obscuridade política e passou a ocupar um importante pôsto dentro do Partido. O general Witaszewsky, que foi chefe do exército da Polônia durante a era estalinista, acaba de ser incumbido de supervisar a segurança interna do Partido Unido dos Trabalhadores Poloneses, nome que na Polônia tem o Partido Comunista.

• CIDADE DO VATICANO (UPI) — O Papa João XXIII nomeou hoje o monsenhor José de Aquino Pereira, de Dourados, para bispo da nova diocese brasileira de Presidente Prudente.

• BOGOTA' (UPI) — Quatorze camponeses foram sepultados por um enorme deslocamento de terra e rochas no município de Sonson, departamento de Antióquia, no noroeste da Colômbia. O deslocamento foi causado pelas chuvas torrenciais dos últimos dias. Brigadas de operários trabalham febrilmente para tratar de resgatar as vítimas.

• HAVANA (UPI) — A Universidade de Havana, sede tradicional dos movimentos revolucionários cubanos se converteu em centro principal da tensão entre comunistas e anticomunistas. Há várias semanas, estudantes universitários estão efetuando "comícios-relâmpagos" com grupos de quinze a vinte estudantes que se reunem nos terrenos universitários, ouvem um discurso anticomunista e após se dissolvem, antes que seus integrantes possam ser assinalados ou atacados por seus antagonistas.

• COPENHAGUE (UPI) — Um navio petroleiro de 10.000 toneladas, o primeiro de uma série de seis que serão construídos em estaleiros dinamarqueses para o Brasil, foi lançado ontem nos estaleiros de Burmeister e Wain. O barco foi batizado com o nome de "Candeias" pela esposa do embaixador brasileiro na Dinamarca, sra. João Ribeiro. O estaleiro referido pretende entregar quatro barcos do mesmo tipo antes de fins de 1960. Os outros dois serão construídos em estaleiros de províncias do país. Todos contarão com motores Diesel e terão uma velocidade de 12 nós. O contrato para a construção dêsses navios foi firmado no ano passado entre a Dinamarca e a Petrobrás, monopólio estatal de petróleo do Brasil. Os seus petroleiros, serão destinados ao transporte de combustível entre portos do país.

• TURIM (UPI) — Arturo Ambrósio, primeiro produtor cinematográfico da Itália, morreu ontem com a idade de 90 anos, na vizinha localidade de Pancalieri. Ambrósio foi um dos primeiros "cameramen" desportivos do país, em começos do século, e o primeiro a filmar uma corrida de automóveis. Em 1905, fundou a primeira companhia destinada a filmar películas de longa metragem em Turim a cidade que por muito tempo foi o Hollywood da Europa. Entre os filmes que foram rodados nos estúdios de Ambrósio figuraram êxitos como "Os últimos dias de Pompéia". Posteriormente, transferiu-se para Roma e foi diretor de produção da emprêsa "Scalera Film" até 1939, ano em que se retirou.

• BERLIM (UPI) — Guardas soviéticos da fronteira detiveram um trem militar norte-americano que se dirigia a Berlim, mas 14 horas depois o deixaram continuar viagem quando os Estados Unidos apresentaram um enérgico protesto. Os guardas soviéticos disseram que a razão pela qual tinham detido o trem de passageiros e carga era porque no pó que cobria um vagão de mercadorias havia sido desenhada uma cruz gamada. Mas os norte-americanos sustentaram que a suástica aparecera depois de ser detido o trem, enquanto estava sob a vigilância dos guardas soviéticos. O comando do exército norte-americano desta cidade entregou um enérgico protesto ao comando soviético de Berlim Oriental.

• MONTREAL (UPI) — O juiz Fontaine, da Côrte Correcional desta cidade, pronunciou uma sentença provàvelmente sem precedente no Canadá a dois anos de trabalhos forçados um adolescente de 14 anos, reconhecido culpado de ter cometido quatro roubos desde o começo do ano em diversos bairros da cidade. Pronunciando a sentença, o juiz declarou que era "terrível" para êle enviar para as galés um menino dessa idade, mas que não podia fazer de outra maneira. O garoto tinha se evadido, há duas semanas do pátio do Asilo de Menores, onde estava preso em razão dêsses 4 roubos.

CHOQUE RACIAL NA ÁFRICA DO SUL — Vereeniging (África do Sul) — Policiais armados até aos dentes movem-se entre os corpos de nativos "bantus", no local do pior choque racial na história da União Sul-Africana. Os policiais abriram fogo com fuzis-metralhadoras e fuzis para repelir uma multidão, calculada em 12.000 pessoas que atacava a Delegacia a pedradas, matando pelo menos 80 e ferindo umas três centenas (Foto United Press International, via aérea).

BERLIM, SÒZINHA, NÃO GERA ACÔRDO NEM PODE DEGELAR A GUERRA FRIA

BERLIM, 26 (UPI) — O prefeito de Berlim Ocidental Willy Brandt, declarou que a questão de Berlim não é o tema apropriado para um ou outro lado, nas gestões a fim de obter uma solução geral para os problemas que dividem o Oriente e o Ocidente. Salientou que a questão de Berlim não pode ser resolvida isoladamente, e que a disputa entre o Oriente e o Ocidente sôbre os direitos de ocupação das potências aliadas nessa cidade não é a causa da guerra fria, mas um sintoma dela.

"Não pode haver uma solução separada para Berlim, visto êsse problema é um resultado da divisão da Europa e da Alemanha", disse.

Indagado sôbre se achava que o chefe do govêrno soviético estimulou a crise de Berlim em novembro de 58, o Brandt afirmou que, na sua opinião deve ter tido numerosos motivos — destruir a moral da população de Berlim Ocidental, debilitar a estabilidade econômica da cidade e exercer pressão para que as potências ocidentais abandonassem Berlim, sem que a União Soviética corresse risco algum. Mas Krutchev deve ter sido mal aconselhado. O moral de Berlim Ocidental é excelente, sua situação econômica é melhor do que há 16 meses e ele próprio foi surpreendido pela firme reação ocidental.

ENVENENA AMBIENTE

O prefeito classificou como importantes os problemas do desarmamento, o comércio entre o Oriente e o Ocidente e a ajuda às nações subdesenvolvidas.

Interrogado sôbre se, em sua opinião, êsses problemas mais importantes têm solução, ele respondeu:

"Sem dúvida. Talvez não numa Conferência de Cúpula que talvez não dure mais de uma semana. Mas nela devemos averiguar se chegou o momento oportuno para iniciar verdadeiras negociações. Krutchev deve saber que qualquer nova crise dramática sôbre Berlim envenenará o ambiente para a discussão dos problemas verdadeiros e mais importantes".

Pioneiro V já percorreu 3 milhões de quilômetros

JODRELL BANK, Inglaterra, 26 (UPI) — O satélite terrestre norte-americano «Pioneiro V» ultrapassou a marca de três milhões de quilômetros, em sua viagem rumo ao Sol. Os sinais do satélite continuam sendo ouvidos fortes e claros, segundo um porta-voz da Universidade de Manchester.

O engenheiro norte-americano, Bill Young, de Los Angeles, fez iniciar o funcionamento, esta noite, do transmissor de baixa potência do satélite. Vinte e dois segundos mais tarde, o sinal era recebido em Terra, transmitido pelo satélite.

Nestes momentos o satélite continuava a afastar-se da Terra à média de uns 5.600 quilômetros por hora. Segundo um porta-voz, seus sinais são «excelentes» e tudo parece indicar que todos os equipamentos funcionam normalmente.

"BOEING 707 INTERCONTINENTAL" DA VARIG — Será entregue à Varig, em Seattle, Estados Unidos, no próximo dia 24 de abril, o primeiro dos "Boeing 707 Transcontinental" adquiridos pela "pioneira". Considerado o jato comercial mais testado, luxuoso e veloz do mundo, o "Boeing 707 Intercontinental" operará na linha Buenos Aires — Nova Iorque. A grande aeronave, em vôo de cruzeiro, desenvolve uma velocidade de 980 quilômetros horários e gastará apenas 9,30 horas para cobrir o percurso entre Nova Iorque-Rio de Janeiro. Na foto, recebido dos Estados Unidos, o "Boeing 707 Intercontinental" aparece já com as côres da Varig, recebendo os últimos retoques.

AEROPORTOS DE PELOTAS E URUGUAIANA BENEFICIADOS COM VÁRIAS MELHORIAS

Os aeroportos de Pelotas e Uruguaiana serão beneficiados com novos melhoramentos, através de obras empreendidas pelo Departamento Aeroviário do Estado.

Há muito que o Aeroporto de Pelotas se ressentia de um pátio para manobras e de um taxi-way pavimentados, mas sòmente agora o Departamento Aeroviário pode se decidir pela obra, tendo para tanto aberto concorrência pública, para sua execução. Recebeu o Departamento proposta de seis firmas, saindo vencedora a Empresa Nacional de Engenharia S.A. (ENESA), que apresentou a proposta mais economica. Esta obra que é fundamental na complementação às obras de pavimentação da pista levadas a efeito no ano passado pelo Departamento Aeroviário, tem dotação orçamentária em convênio com o governo Federal e custará Cr$ 31.000.000,00. As obras terão início, tão logo seja homologada pelo Ministério da Aeronáutica, a proposta vencedora da concorrência.

No Aeroporto de Uruguaiana serão realizadas obras de terraplanagem da Faixa de pouso 09-27. Estas obras serão realizadas pela firma M. Zanetti e Cia. contratada também em regime de concorrência pública.

E' proposito do Departamento Aeroviário do Estado, atualmente pertencendo a Secretaria dos Transportes (no governo passado pertencia a Secretaria de Obras Públicas) e cujo titular é o Eng. Ruben da Silva Gay, a realização de obras de pavimentação nos aeroportos das principais cidades do interior do Estado, dado o movimento cada vez mais intenso de aviões nas linhas do interior do Estado, principalmente do tipo Convair e que requerem pistas pavimentadas. Tudo depende agora das dotações que forem determinadas para que estas obras possam ser realizadas.

RAIO X

A primeira excursão de Jânio aos pampas está preocupando os dirigentes de sua campanha. Em relatório secreto, responsáveis do PDC, PL e dissidentes do PSD fizeram sentir ao candidato que aqui Ferrari lhe será ajuda eleitoral, enquanto que Leandro apenas votado pelos "fanáticos" da UDN. E daí aconselham ao candidato que venha sòzinho fazer a anunciada excursão ferroviária...

A convenção estadual do PSD vai sair mesmo: será uma justa entre lotistas e janistas pela chefia do partido. Mas está acertado que tudo será feito em bons têrmos e que os vencedores não poderão tripudiar sôbre os vencidos. "Tudo é PSD e passado o pleito voltarão a se reunir uns e outros pelo bem do partido", frisou um líder dessa agremiação.

Tarso Dutra será o candidato do PSD à sucessão de Brizola. Amigos seus estão aproveitando a campanha federal para lançarem as primeiras enralzações do nome daquele parlamentar que, realmente, desfruta de invejável liderança partidária.

Quanto ao mais, muita expectativa. Abril será um mês de muito claras definições na política. Teremos eleições da presidência da Assembléia, prazo para os candidatos deixarem os postos executivos, convenção do PSD, idem do PL municipal, primeiras excursões dos candidatos Jânio e Lott no RGS. Depois do dia 3 também não poderão ser transferidos funcionários estaduais e muitos deles andam subindo a ladeira para conseguir melhores posições, especialmente na polícia e fazenda.

Os bancos locais ainda não decidiram, em definitivo, sôbre sua participação no financiamento da estrada da produção. E' provável o seguinte esquema: Banco da Lavoura, 2 bilhões; rede bancária gaúcha, 1 bilhão. Nas próximas 48 horas a solução final será conhecida.

Nova diretoria do Rotary Club de Pôrto Alegre

Na presidência, para o período 1960/61, o dr. Alexandre Martins da Rosa

Realizou o Rotary Clube de Pôrto Alegre sua reunião semanal, com a presença de seus associados. Os trabalhos foram dirigidos pelo presidente, dr. Jorge Vieira Bastian, sendo a apresentação dos convidados e rotarianos visitantes feita pelo dr. Carlos Ruca Vianna.

O dr. Jorge Vieira Bastian fez a apresentação do bispo e rotariano Rajah Manikam, do Clube de Tiruchi, India e participante do Congresso do Comitê Executivo da Liga Mundial das Igrejas Luteranas, que se realizou nesta capital. Com a palavra o rotariano Rajah Manikam, salientou a universalidade do Rotary e a satisfação que sentia em saudar os rotarianos de Pôrto Alegre, em nome de seus companheiros da India.

O presidente comunicou após a realização da eleição para o futuro Conselho Diretor para o período de 1960/61, que começará em 1º de julho do corrente ano. Depois de apurada a votação o 1º secretário, dr. Dante Sfoggia, deu conhecimento da eleição unânime dos seguintes rotarianos: presidente: dr. Alexandre M. da Rosa; vice-presidente: dr. Sisinio Bastos de Figueiredo; 1º secretário: dr. Osmar Pilla; 2º secretário: dr. Adalberto Raul Perna; tesoureiro: sr. Raul Euclides Joenck; diretor do Protocolo: dr. João de Almeida Antunes; diretores: dr. Moltke Germany e sr. Pacifico de Assis Perni. O plenário recebeu com expressiva e demorada salva de palmas a relação do novo Conselho Diretor, tendo o dr. Alexandre Martins da Rosa, que foi 1º secretário e logo após Governador do Distrito e agora eleito presidente do clube, sido alvo de calorosa manifestação de amizade dos presentes.

O presidente dr. Jorge Vieira Bastian anunciou a visita oficial ao Clube para a próxima quarta-feira, dia 30, do governador Arnaldo Faria. Destacou e homenageou o dr. Alexandre Martins da Rosa pela sua eleição para presidente do Clube, ressaltando o amplo e profícuo trabalho do homenageado em prol do Rotary e do Clube, e a satisfação dos sócios em solicitar-lhe agora mais esse serviço rotário, pois nunca recusou um serviço ao Rotary. Encerrou após a reunião com uma saudação ao Pavilhão Nacional.

Conferência Nacionalista

Está programada para hoje, domingo, dia 27, às 10 horas da manhã, no Cinema Ópera, a realização de uma conferência sôbre o tema "Nacionalismo e Sucessão Presidencial" a ser proferida pelo professor Antônio de Pádua Ferreira da Silva. O ato é de caráter público, sendo patrocinado pelo Movimento Nacionalista Lott-Jango.

Cobertura cambial

QUANDO o ministro Eugênio Gudin instituiu a Instrução 113, fomos dos que aplaudiram o ato de sua excelência, porque as dificuldades de natureza cambial impunham medidas que viessem a facilitar o equipamento e o próprio reequipamento de muitos setores da produção nacional, considerada, sem dúvida, a posição daqueles que se achavam suficientemente abastecidos, para que não fossem atingidos, pela providência contingente as atividades tradicionais, muitas das quais em posição de inferioridade ante a condição dos novos investidores.

De 1955, data da Instrução 113, aos nossos dias, entraram no país em bens de capital, quase 400 milhões de dólares. Para sermos precisos, até janeiro findo, período que corresponde à vigência da mencionada Instrução, foram aplicados, à conta da 113, 398,4 milhões de dólares.

Com pequenas e insignificantes exceções, talvez fruto de exame menos profundo dos problemas analisados, não se tem notícia senão de benefícios da orientação governamental, suprindo setores que não poderiam ter-se desenvolvido pelas formas normais de aplicações de capitais estrangeiros.

Sem dúvida, reduz-se agora o ritmo dos investimentos, sob a nova modalidade legal, suprimida que foi a Instrução 113, mas restando o seu espírito e preservadas as condições dos vários setores de produção que a prática da Cacex já recomendou como indispensáveis à economia das empresas tradicionais, através da experiência da execução da 113.

O recurso, porém, não foi descabido. Era mesmo o que impunha a delicada conjuntura cambial brasileira, por ocasião da administração Gudin. Como ainda hoje poderíamos pensar na implantação de uma indústria de tratores, se os planos governamentais não se inclinassem para as possibilidades dos investimentos que se realizam sob o espírito da antiga 113? Todos os projetos do Geia incluem financiamentos estrangeiros, que poderão ser facilitados sem a exigência de cobertura cambial.

Pode-se fazer crítica à medida, e críticas foram feitas e aceitas no sentido de não ser atingida a atividade tradicional. Mas esse volume de investimentos, sem dúvida, concorreu para que atendêssemos necessidades reclamadas pelo desenvolvimento econômico do país, especialmente nos períodos mais agudos de escassez de divisas, quando os preços dos produtos primários atingiam posição crítica no mercado mundial, afetando a posição do nosso orçamento de câmbio.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

PÔRTO ALEGRE, 27 DE MARÇO DE 1960

EXPEDIENTE

Gerência e Publicidade: Vigário José Ignácio, 363 — Edifício Mercúrio, 4.º andar e Sobreloja. — Redação e Oficinas: Rua São Pedro, 733. Endereço Telegráfico e Fonográfico: "DIARIO". Departamento de Promoções — Vigário José Ignácio, 363 — 1.º andar. — Fone: 52-96.

Sucursal Rio: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Rodrigo Silva, 13 — 1.º andar — Fones: 42.4961 e 42-5062 —

Sucursal de São Paulo: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Sete de Abril, 230 — 4.º andar — C. Postal, 2821 — São Paulo — Fones: 34-6277 e 34-4181.

FONES: { Redação — 3-66-30 — 3-69-41 — 3-67-63
{ Contabilidade e Cobrança: 23-89
{ Gerência — 58-27
{ Publicidade: 71.24 e 48-64
{ Reclamação de assinaturas — 3-66-30 — 3-69-41 e 3-67.63.

ASSINATURAS

Ano (na Capital)	Cr$	1.400,00
Ano (no Interior, via comum)	Cr$	1.400,00
Ano (remetido via aérea)	Cr$	2.400,00
Semestre (na Capital)	Cr$	750,00
Semestre (no Interior, via comum)	Cr$	750,00
Semestre (remetido via aérea)	Cr$	1.250,00

VENDA AVULSA

Na Capital	Cr$	5,00
No Interior (via comum)	Cr$	6,00
No Interior (via aérea)	Cr$	8,00
Edição de domingo (Interior e Capital)	Cr$	10,00

NUMERO ATRASADO

Dias de semana	Cr$	8,00
Domingos	Cr$	15,00

AS IDÉIAS DE CASTRO

O chefe da revolução cubana tem tôda razão quando defende a autodeterminação de sua ilha. Ninguém ousará contestar caiba aos cubanos, e sòmente a êles, traçar os rumos do seu destino. Saber-se se, no momento, entre conflitos e juízos sumários, sustos e execuções capitais, são êles mesmos que escolhem e remodelam os seus conceitos e mistificações, é assunto diferente. A impressão que se colhe, à distância, é a de que tais modificações, tão opostas à natureza e à tradição latino-americana, são, antes, frutos da imposição e não do consentimento. Não é plausível que uma nação das mais adiantadas e cultas do hemisfério, da noite para o dia, em conseqüência de brusca mutação de governantes, abandone os seus critérios e costumes, os seus apegos e pensamentos para adotar regras novas e exóticas. Afinal, a república de Cuba não poderia estar à espera da voz da Serra Maestra para acordar de inopino de erros persistentes e abrir-se em verdades salvadoras. As alterações profundas trazidas e infligidas à comunhão cubana pelos profetas iluminados da revolução triunfante hão-de aturdi-la tanto quanto aos demais povos americanos.

Ocorre com o ilustre Sr. Fidel Castro — segundo sua plena confissão ao enviado de um jornal carioca — o estranho fenômeno de pensar como pensam os comunistas, de agir como agem os comunistas, de investir como investem os comunistas e de, feitas as contas, não ter nada de... comunista! Em têrmos simples, o comunismo pega a iniciativa privada, combate a democracia como ociosa panacéia e prega a estatização de tudo em favor da ditadura das classes dirigentes. Qual a opinião do preclaro Sr. Fidel Castro a respeito dêsses três pontos fundamentais do regime antidemocrático configurado no sovietismo? A do sovietismo. Declarou-se S. Excia. adversário formal dos investimentos particulares, chegando a apodá-los, em metáfora absolutamente inédita, de constituírem hipótese sôbre a vida econômica dos países. A unidade, por divertida, não perde o sério aspecto de íntima adesão aos princípios do comunismo.

O dirigismo total é o alvo da revolução, esclarece o Sr. Fidel Castro, ratificando o aniquilamento da iniciativa privada e o império do monopólio do Estado. Quanto ao regime democrático em que se apoia a metade do mundo antagônica ao pan-russismo, o chefe revolucionário fulmina-o com esta tirada: eleições nos levariam hoje para trás. Eleições representam, em seu entender e no entender dos comunistas, perda de tempo em considerações teóricas e discussões estéreis.

Um govêrno que se funda na fôrça e no terror, que cancela o voto popular, suprimindo os mandatos eletivos, que proíbe a iniciativa privada, pretendendo tudo dirigir, planificar e monopolizar, é tipicamente um govêrno comunista, no fundo e na forma.

O jornalista que entrevistou o Sr. Fidel Castro, ao fim do escrito, qualificou-o de inteligente, lógico e não-comunista. A seguir comentou: mas o sistema social e político que êle preconiza é o mesmo que o comunismo. Terminando, acrescentou que o Sr. Fidel Castro talvez fôsse comunista sem o saber. A variada interpretação decorre de hesitar o jornalista em concluir segundo a prova dos autos. Se alguém repele os princípios democráticos e aceita e defende os princípios comunistas é, evidentemente, comunista.

Como desde a vitória dos revolucionários cubanos temos, aqui, sustentando os seus compromissos com o marxismo russo, sob cujo signo, além do que é notório, tencionam convocar uma assembléia de países subdesenvolvidos para travar a Operação Pan-Americana e hostilizar a política cordial do hemisfério, sentimo-nos tranqüilos ao amparar a nossa opinião inicial em confissão pública do próprio Sr. Fidel Castro.

De agora em diante ninguém poderá falar da espécie de democracia que os revolucionários de Cuba experimentam. Terão de, chamando as coisas pelos nomes, referir-se à espécie de comunismo que ensaiam.

ECONOMIA IANQUE

O BALANÇO de pagamentos dos Estados Unidos, em 1959, acusou um deficit de 3.702 milhões de dólares, pois enquanto as exportações totalizaram 11.598.000.000 de dólares, as importações atingiram a 15.300.000.000. O deficit do ano passado foi superior ao de 1958 em 287 milhões de dólares. Em dois anos, as exportações foram quase sete bilhões de dólares inferiores às importações.

O deficit do balanço de pagamentos cresceu em 1959 a despeito do aumento moderado que tiveram as exportações. Entretanto, como as compras efetuadas no estrangeiro foram sem precedentes, o desequilíbrio do balanço alcançou as cifras mencionadas. No cômputo do balanço, além do cotejo das importações e exportações entram, segundo a praxe contábil observada nos Estados Unidos, os gastos realizados, os empréstimos, as donativos do govêrno e os fretes marítimos.

O deficit de 1959 somou, em nossa moeda, 703.380 milhões de cruzeiros. O de dois anos totalizou 1 trilhão e 300 bilhões de cruzeiros. Êste último deficit representa 6,2 orçamentos do Brasil (previsão de 1960).

Embora os Estados Unidos possuam uma economia gigantesca, que suporta fàcilmente os mais pesados encargos, como se viu durante a guerra e nos anos que seguiram, o govêrno não deixa de se mostrar impressionado com o volume dos deficits do balanço de pagamentos.

Na mensagem especial que dirigiu há poucos dias ao Congresso, o presidente Eisenhower anunciou a realização de uma ofensiva para aumentar as exportações. Mesmo assim, conta o govêrno norte-americano com a verificação, êste ano, de um deficit de três bilhões de dólares, no mínimo, tanto como 570 bilhões de cruzeiros, 2,9 orçamentos federais.

Deficits orçamentários e deficits de balanço de pagamentos não causam maiores preocupações nos Estados Unidos. O impressionante vigor do país norte-americano nem de leve é abalado por vendas inferiores às compras e por despesas orçamentárias superiores às arrecadações. Os deficits são cobertos pela riqueza e pelo trabalho do povo norte-americano, pela capacidade produtiva da iniciativa privada, pelo elevado padrão de vida dos cidadãos.

Nenhuma outra economia seria capaz, sem recorrer a medidas extremas, de receber o impacto de deficits sucessivos, cujo montante atinge a trilhões de cruzeiros. Não se perturba a economia norte-americana com as diferenças deficitárias acumuladas, o que permite aos Estados Unidos prosseguir em sua missão de amparo aos países mais necessitados de assistência financeira.

A ÚLTIMA RESERVA DA DEMOCRACIA

Barreto Leite FILHO

O nosso colega e meu amigo Hermano Alves realizou uma das mais belas proezas jornalísticas dos últimos tempos, no Brasil, ao obter do sr. Adlai Stevenson, em viagem de Montevidéu a São Paulo, uma entrevista para o "Jornal do Brasil", que deixou todos nós, oficiais do mesmo ofício, roendo as unhas de inveja. É muito pouco provável que, nas conferências de imprensa marcadas para a sua passagem pelo nosso país, essa figura universalmente considerada a mais brilhante da vida pública norte-americana, na fase atual, tenha oportunidade de fazer declarações, em conjunto, tão interessantes quanto aquelas. A atmosfera dessas entrevistas coletivas, com múltiplas perguntas de teor desigual a se empilharem em um horário reduzido, não comporta a coerência de uma conversa tranqüila entre o homem importante e o repórter sagaz, sobretudo quando o primeiro está aprisionado pelo segundo a bordo de um avião. E a visita do sr. Stevenson só é formalmente menos significativa para o Brasil do que a do próprio Eisenhower. Com o tempo, poderá, aliás, vir a tornar-se pràticamente mais, dependendo das impressões que êle levar. A qualidade do jornalista que o entrevistou, entre a capital uruguaia e a paulista, pode ser medida por esta penetrante observação: "O sr. Stevenson, duas vezes candidato à presidência da República, nos Estados Unidos é um dêsses raros políticos que, apesar das derrotas, sai engrandecido perante a opinião pública mundial". Saiu, de fato, igualmente engrandecido perante a opinião pública norte-americana. As suas duas derrotas nada tiveram que ver com os homens que disputaram o poder nas eleições mencionadas, nem mesmo, a rigor, com os partidos: foram uma simples questão de conjuntura política. E tanto é assim que, apesar das duas derrotas e da inevitável contra-indicação resultante delas, a hipótese de uma terceira candidatura Stevenson, na batalha dêste ano, ainda não está completamente excluída, pois todos reconhecem que o seu partido não tem homem de valor comparável a lançar. Quanto aos seus adversários republicanos nem esperariam ter, considerados os quadros de que dispõem, nos tempos correntes. E, não obstante a grosseria das competições políticas, mesmo nos países mais adiantados, a influência intelectual de um espírito como o dêsse eminente líder democrático não deve ser desdenhada. Pois de qualquer modo, quando o seu partido, que permanece o maior dos Estados Unidos, voltar ao poder, há de precisar de inteligências aptas a restituir-lhe o papel que lhe foi conferido pela liderança de um Roosevelt.

A entrevista do sr. Stevenson a Hermano Alves cobre uma tão grande variedade de assuntos que seria impossível, embora fosse desejável, comentá-la tópico por tópico. O enviado do "Jornal do Brasil", com o seu sôfrego e fascinante talento, tratou de extrair a última grama de proveito da esplêndida oportunidade que soubera tão ardilosamente criar. Era inevitável, portanto, que saltassem de um ponto para outro na tentativa de abranger uma vasta área de interesse. Mas a personalidade política do líder norte-americano ficou perfeitamente esboçada no que êle disse. A sua entrevista é tão escassa de concessões ao presumível gosto do leitor brasileiro que somos levados a tomar como sinceras certas passagens de outro modo normalmente atribuíveis ao desejo de agradar. Já me tinha sido dado notar, há anos, esta espécie rara de austera integridade da linguagem política do sr. Stevenson, pela qual êste se recusa deliberadamente a empregar os recursos habituais do homem em busca da popularidade fácil. Prefere [illegible] um pensador solitário, mesmo quando disputa um cargo eletivo. Por outro lado, ao aproximar-se do Brasil, ou sobrevoar o seu território antes de descer na primeira escala, teria de mostrar-se prudente, ao menos para evitar o ridículo de outros, inclusive compatriotas seus, que desembarcam dissertando logo sôbre os problemas e soluções de um país em cujo solo pisam pela primeira vez. Nota-se na entrevista uma curiosa oscilação entre o homem e o repórter, em que o primeiro parece empenhado em entrevistar, por sua vez, o segundo, e em que as respostas assumem o caráter de perguntas implícitas, quando não ficam flu-

(Continua na página 22 Letra — B)

UM CASO DE ENVENENAMENTO ARSENICAL

Itiberê de MOURA

UM fato trágico, há anos verificado em Pôrto Alegre, valerá como dado autêntico ao estudo das mortes por ingestão de arsênico.

Trata-se de um homem que, bebendo cem gramas dêsse veneno para se suicidar, descreveu todo o curso da intoxicação, desde os primeiros sintomas até o momento em que se lhe tornou impossível continuar relatando a sua dramática experiência.

A horripilante narrativa vem documentar aquilo que os legistas e toxicologistas já firmaram em opinião unânime, isto é, que o arsênico — em virtude de produzir a morte devido a estados celulares degenerativos, cuja causa remonta à paralisia vascular e conseqüentes distúrbios do metabolismo celular — é um tóxico de efeito lento, retardando a morte durante várias horas e até dias, mesmo quando tomado em altas doses. Tanto assim que, no caso de que trato, a ingestão das cem gramas deu-se às 19 horas e 40 minutos, tendo o homem cessado de escrever, sem qualquer tratamento, sòmente duas horas e vinte minutos após, às 22 horas, e falecido às 2 horas e 45 da madrugada seguinte.

O suicida declarou no seu escrito que dedicava à classe médica o seu informe. E apesar disso tal testemunho, recolhido pela autoridade policial, não foi, ao que me consta, remetido a nenhuma entidade médica de Pôrto Alegre, nem mesmo ao nosso Instituto Médico Legal. Ficou sepultado nas fôlhas de um inquérito policial realizado sôbre o suicídio, inquérito que hoje se encontra no cartório da 8.a Vara Criminal, a meu requerimento apensado ao processo n.º 3.315.

No propósito de levar ao conhecimento dos estudiosos do assunto um documento de tão grande valor científico, passo a transcrevê-lo literalmente, apenas omitindo alguns trechos que poderiam identificar o seu autor. Ei-lo:

"São 19hs40. Detalhes que poderão interessar à medicina. Nestes últimos 60 ou 70 dias tomei cêrca de 200 comprimidos de Adalina. Faz 15 minutos que tomei 8 comprimidos. Faz 5 minutos que tomei cêrca de 100 grs. de arsênico. Ainda não senti efeito algum. Estou sob o efeito dos soporíferos. Vamos ver o que vem. Se puder direi aqui. É estranho, já 10 minutos e sem nenhum efeito. Só o estado de torpor pelos soporíferos. Desejava que isto terminasse logo. Como demora — Nenhum efeito! Será que não era arsênico? Era um pacote pequeno, porém pesado. Calculei umas 100 grs. Ainda tenho o sabor para fumar e estou enxergando perfeitamente bem. Nenhum menor distúrbio além de um pequeno torpor das 8 adalinas. Deus meu, terminai com isto. Tenho uma pequena ânsia de vômitos. Já 15 minutos passaram. Nada, absolutamente nada. O que teria eu bebido? Comprei como arsênico. Será outra droga? Estou com todos os meus sentidos, inclusive paladar. Vou fechar as luzes para não desconfiarem os vizinhos. Se acentua um pouco a ânsia de vômito. Não apaguei as luzes ainda, senão seria impossível escrever.

"Vou agora mesmo descer as escadas e urinar. Consciência total. 20 minutos decorridos. Estou pegando uma 2.a fôlha de papel. Seria pequena a dose? Estou vomitando muito. Estou pensando em limpar o chão que vomitei. Não encontrei pano (desci as escadas). Parece que estou melhor. O que terei bebido? Aproxima-se de 25 minutos. Meu Deus, isto não pode continuar! Não posso ter um organismo diferente. Tem que vir o efeito. Foram 8 comprimidos de Adalina e cêrca de 100 grs. de arsênico — 25 minutos! A não ser os vômitos, aos 20 minutos, e que não se repetiram, nada mais. Mas o efeito não vem. Estou desnorteado sôbre o que devo fazer. Já mais de ½ hora e inteiramente consciente. Vou tentar telefonar para vizinhos de minha casa, poupando sobressaltos mais antecipados e dizendo que não terminei meu serviço, que demorarei um pouco mais.

"Continuo consciente e creio que tomei droga errada, ou em pequena quantidade, ou prejudicada pelos vômitos. 40 minutos e nada. Procuro 3.a fôlha. Continuo consciente e até com um estado muito normal, apesar de que vomitei novamente, porém menos. O que será? Acabei de telefonar, normalmente, para vizinhos meus, avisando que ainda me retardaria um pouco.

"Ora, para que escolhi esta forma, já que estava determinado? Seria melhor um meio mais rápido. Isto é prolongamento de sofrimento moral, pois físico não existe. Vai fazer 1 hora, dentro de 3 minutos. Será que precisa ir para o sangue e demora? Não sei. Começo a recear que não fôsse arsênico. Vou me olhar num espelho, lá em baixo (descerei as escadas). Pronto, 1 hora decorrida. Subi e desci as escadas. Vi-me no espelho e nada notei, a não ser um abatimento dos soporíferos, uma espécie de "bebedeira". Que devo fazer? Esperar mais? Não pode demorar tanto. Estou plenamente consciente, só neste estado de indisposição pelos vômitos e no torpor dos soporíferos. Estou prosseguindo fumando. 1 hora e 5 minutos! Sou capaz de conversar com quem quer que seja, sem que nada notem. Alguma ânsia de vômito, novamente. Vou esperar um pouco mais. Tenho vontade de chamar um médico, interrompi, tive novos vômitos. Desci às pressas, estou controlando para não sujar demais a casa. Irei para nova fôlha? Já estou na III (ou V página).

"Os vizinhos, aqui, conversam animados, nem sonham o que se passa. Creio que a dose deveria ser maior. Que êrro o meu. Que desastre, depois de uma decisão destas. Vou à nova fôlha. 1 hora e 15 (já faltam 5 para as 9, e nada).

"Terminei de limpar tudo subindo e descendo escadas, limpei com papéis para evitar aspecto mais trágico. Terminei de ter novos vômitos. Tentei chegar ao aparelho sanitário. Não foi possível, pois é em comum com vizinhos e estavam ocupados. Tive vômitos menores e já não me sinto no torpor tão intenso dos sedativos. Que espera horrível — 1 hora e 25, já! Devo ter errado redondamente. Estou aflito. Estou quase saindo para a rua, talvez tomar um cafèzinho, apesar da falta de vontade. Tudo me faz pensar que os vômitos são dos soporíferos em excesso. Que êrro tal veneno, êsse tal de arsênico. A demora é demais. Não sinto — pelo menos até agora — o menor sintoma de morte. Será que ainda farei nova fôlha? Êste meu proceder, escrevendo, tem um intuito único, pelo menos será útil, uma vez, a alguém ou a alguma coisa. Dedico à classe médica êstes meus dizeres. Começa a se apresentar um certo cansaço, um estado um pouco diferente. Faz 1 hora e 30 minutos. Quase 2 horas. Novos vômitos. Bebi muita água, agora sai pouco. Pulsação, cêrca de 90 por minuto. Sinto uma indisposição, um amargor forte dos vômitos.

"Vou à nova fôlha. 1 hora e 45 minutos. Vomitei um pouco mais. O amargo na bôca é um tanto causticante, mas perfeitamente suportável. Estou meio abatido. Soporíferos ou pseudo-arsênico? Estou reagindo, um pouco, ao estado pior em que estava. Qual será o fim? Por que não escolhi outro meio mais rápido? 1 hora e 50 minutos. Acho que desço uma vez mais as escadas. Mais vômitos. O intestino está exigindo descarregar, também. Pretendo ir à privada. Na volta verei meu aspecto ao espelho. Quase 2 horas, já me descontrolo um pouco, ao vomitar molhei minhas calças. Vou tentar descer e ir à privada. Estou muito mole, mas sinto como efeito das adalinas.

"Faz 2 horas. Agora não me sinto bem. 2 horas e 10 minutos. Estou como um bêbado, com vômitos, estragado. Estou suando um pouco. Suor meio frio. Sinto-me mais abatido e de espírito também pior. Oh! Que bom se fôsse o fim. Eu não queria ir para casa, mas talvez tenha que ir. Foi um êrro êsse tal arsênico. Deveria ter escolhido outro melhor. Não posso escrever mais. Sinto necessidade de descansar — 2 hs. e 20".

Duas horas e vinte minutos após a ingestão foi, pois, que o suicida não mais pôde escrever. Eram 22 horas. Às 23 horas e 45 minutos foi conduzido ao Hospital de Pronto Socorro, onde, medicado, chegou a recobrar os sentidos, vindo a morrer, como já disse, sòmente às 2 e 45 da madrugada seguinte.

Portanto, uma sobrevida de sete horas e cinco minutos!

A CIDADE

CONGRATULAÇÕES — Esta nossa é mesmo uma cidade, não triste, mas, deveras alegre. Cabe-lhe, portanto, com justiça o nome que lhe deram, sem dúvida algum, dos mais simpáticos e expressivos. Mas, infelizmente, ainda quando não seja das mais sujas, não é também das mais asseadas. A responsabilidade e a culpa por êste seu negativo aspecto, cabem, não exclusivamente à Prefeitura, como pretendem alguns, mas, a muitos de seus moradores que para prejudicá-la têm sempre, além de disposição, tempo e a pior e mais condenável das boçalidades a orientar sua conduta e sua maneira de ser.

São, não crianças, como poderia parecer, mas, criaturas taludas e válidas que, não sòmente agora, mas, há muito tempo vêm depredando até mesmo os monumentos com que conta a cidade, de alguns dos quais desaparecem provàvelmente para sempre, destruídas ou roubadas, as figuras, trabalhadas na pedra ou bronze, integrantes de sua estrutura. Nem mesmo a mais travessa das crianças será capaz de tal enormidade, que justifica plenamente a mais desapiedada de tôdas as reações pois denota com arrasadora violência contra os índices de civilização e cultura dos moradores desta cidade que, afinal, é a terceira dêste imenso Brasil. Para mantê-la em condições de asseio pelo menos sofríveis, pontos da zona central desta nossa Pôrto Alegre coletoras caixas coletoras de tôdas estas coisas que com a maior das indiferenças todos nós jogamos tanto no leito das ruas como sôbre o revestimento dos passeios. Esta iniciativa das caixas não é porém nova. Tomou-a, pela primeira vez, Conrado Ferrari, quando esteve à testa do govêrno da cidade. Foram, então, instaladas na rua dos Andradas ou melhor, na assaz cat... corrida rua da Praia. Eram não de alvenaria, mas, metálicas, com finalidades idênticas às visadas pelas que agora acabam de aparecer. Mas, infelizmente, a boçalidade de alguns acumpliciada à estupidez de muitos outros, acabou por destruir as tais caixas, das quais hoje não existem nem sequer vestígios. Para que com as de hoje não aconteça a mesma coisa é, não apenas aconselhável, mas, imperiosamente necessário que em tôrno delas se exerça severa vigilância, a fim de punir os sempre dispostos, não a favorecer, mas, a prejudicar a coletividade, com seus boçais ... estúpidos desmandos. Castigá-los à altura de sua nocividade constituirá, com razão, motivo para que se transmitam aos encarregados de tão útil tarefa as mais expressivas e justas congratulações. — V.A.P.

Exportação de produtos gaúchos

Egon RENNER

Na última reunião-almoço do Centro da Indústria, o meu amigo, industrial dr. João Andrade, deu ciência ao plenário de um ante-projeto de lei, isentando do impôsto de vendas e consignações as exportações, por atacadistas, de manufaturas produzidas no Estado. Passando-o às minhas mãos, pediu-me que o estudasse e, na hipótese de julgá-lo proveitoso aos interêsses econômicos do Estado, o encaminhasse à Assembléia Legislativa. Desde logo, considerei boa a proposição, e, depois de um estudo mais acurado, não sòmente o achei interessante e meritório econòmicamente, como até necessário. Vou apresentá-lo aos meus pares no Legislativo estadual, talvez com algumas alterações que não lhe alteram a essência, e propugnar pela sua aprovação. A idéia é ótima e será um instrumento valioso para combater a mentalidade anti-exportadora que existe em todos os setores gaúchos, produtores ou não.

Para exportar, faz-se mistér, é óbvio, tomar certas medidas preliminares, como sejam o estudo exterior e várias providências para cumprir as exigências legais, não só as nossas como as do país onde serão remetidas as mercadorias. Isto tudo importa em gastos, e pode tornar comercialmente desinteressante a operação, se o volume a exportar não fôr suficiente para compensar estas despesas. De outra parte, não é possível, em geral, oferecer pequenas quantidades ao mercado estrangeiro, pois, também, as despesas obrigatórias, que não se condicionam ao volume exportado, onerariam em demasia as manufaturas, tirando-lhes qualquer chance de concorrência.

Existe em nosso parque industrial alguns artigos cuja produção poderia ser incrementada, possibilitando sobras para a exportação sem prejuízo do mercado interno. Ademais, a maior produção resultaria num menor custo e viria em benefício do consumidor nacional. Porém,

(Continua na página 22 Letra — C)

ASSIS CHATEAUBRIAND — 1929 E 1930

(Excertos do meu II Livro de Memórias)

João Neves da FONTOURA

AGORA que Assis Chateaubriand se acha a caminho da cura e recuperação de seus prodigiosos dons de inteligência, combatividade e engenho criador, vou referir — por alto — o papel que êle desempenhou no surto da candidatura Getúlio Vargas, em 1929 à Presidência da República.

Mas as novas gerações não o situariam com exatidão entre as realidades e as cores da época, sem que eu lhes desse uma breve notícia do que ia então pelo Brasil.

Após a vitória do sr. Arthur Bernardes, em 1922, e a derrota dos levantes sediciosos que se verificaram, em cadeia, de 5 de julho daquele ano até novembro de 1926, a Nação recaíra numa perigosa apatia. O Presidente Washington Luís preenchia sòzinho o cenário. Sua magnífica figura ostentava todos os sinais do Chefe de Estado. Parecia talhado sob medida para as aparências do cargo.

Além do mais, com seu agressivo patriotismo (não se falava ainda em nacionalismo) ressuscitava, se não excedia, o antigo ufanismo, anos antes banido da estima indígena. A convicção, a solidez, a ênfase com que falava o Presidente davam a impressão de que, com sua presença no Catete, o Brasil recém acabara de começar; e, pela segurança com que nos explicava a nós mesmos, pela ausência de consideração por tudo que o precedera, dir-se-ia que coubera a S. Excia. livrar-nos da ocupação holandesa ou proclamar-nos independentes, às margens do Ipiranga, em 7 de Setembro.

Afora algumas dissonantes vozes negativas e desafinadas, o côro dos louvores, da confiança da certeza do êxito era compacto.

Mantendo e aperfeiçoando no Govêrno o plano de valorização do café (por fora com o dístico de "defesa dos preços") trazia contentes os lavradores que lá iam, depois da safra, gastar em Paris uma parte dos lucros, aproveitando as últimas estrêlas da "belle époque". E como era então gostoso viajar, com o dólar a oito mil e quatrocentos réis! Hoje se diria: oito cruzeiros e quarenta centavos. Quase vinte e cinco vêzes menos do que na atualidade.

O desencadeamento, naquelas condições, para opor-se ao Presidente e seu candidato "in petto" à sucessão no Catete, pa.

(Continua na página 22 Letra — A)

A CATEDRAL

(Comentário de ontem da PRH-2)

EIS que nós, os segregados milhões de subnutridos que teimam em habitar esta terra esquecida dos deuses, nos encontramos a 25 dias da data carismática. Um gozador me enxerga e inocentemente insiste: "O senhor vai ou não vai assistir à apoteose de Brasil em Brasília?" Respondo com minha melhor candura: "Sou jornalista. E a mais rara virtude do jornalista brasileiro é a humanidade".

Porque, em verdade, essa história de que o jornalismo é antes que num negócio, comércio ou profissão, uma maneira ontológica de vida, fica bem para condoreiras preleções didáticas. Mas, depois de muitos anos de pestana queimada à banca do escriba público, aquela legenda de que o jornalista serve antes de servir-se ganha área de tirada de marido bilontra.

A realidade é que, com o tempo — de ofício e de folhinha — vamo-nos tornando, com freqüência, duros e intransigentes nos momentos de ceder em nossas opiniões. Tornamo-nos, não raro, facciosos, intolerantes, envenenados na concepção e no método de difundir nossos pontos-de-vista irredutíveis. Fazemos alarde de humildade onde tudo é exagerada segurança no próprio valor. O orgulho bloqueia o caminho do bom senso. E do êrro extraímos, por artes ed misteriosas catálises, o que, vaidosamente, chamamos de "estilo de vida"!

Conquistam minha eterna admiração, pois, os jornalistas que — humildes de fato como manda o figurino nazareno, — não vacilam em troca de opinião, sempre que em presença de motivação relevante. Como seja o desejo de fazer justiça a quem tenha sido injustiçado...

Desgraçadamente para mim muito ouvi, nas ardentes rodas de chimarrão das distantes madrugadas da minha vida, aquela tenebrosa assertiva de Gaspar Martins. Ouvi-a à Assis Brasil, em Pedras Altas, nos ardores da rebelião aliancista; ouvi-o a Honório Lemes e a Zeca Netto, à sombra heráldica da "Figueira Chata", em Barra do Ribeiro e ouvi-a, muitos anos volvidos, ainda encharcada da mesma flama cívica, a Ripoll e Raul Pilla. E na minha mente se gravou com letras de fogo aquele anátema inapelável de que "idéias não são metais que se fundem"!

Desde aí sentei praça na árdega coluna do "contra". E da inglória trincheira não tenho arredado pé, senão quando o bandear-me de turma — à maneira de Bento Manoel — se inspira no combate a alguma coisa que, em minha irresistível ignorância, julgo safada ou obsoleta.

Prevaleceu o fraterno empenho do meu orador de cabeceira. Sei que Mem de Sá é o sujeito mais versado no pensamento filosófico francês que transita pelo meu coração. Como Pedro a Cristo, ao terceiro canto do galo, nego a Voltaire, quando proclama que "seuls les imbeciles ne changent pas d'opinion". Prefiro passar por cretino a ser tachado de volúvel.

Alguém disse — um daqueles casos agudos de patologia individual — que "o Palácio da Alvorada será o púlpito da grande Catedral da Pátria, de onde partirão as vozes de comando dos que a geração que encontrou o seu destino".

Acontece que eu não gosto de catedrais laicas, sem imagens de santos e sem o incenso da devoção que nos aproxima da Divindade. Cheiram-me à impiedade. Sobretudo quando essas catedrais não são obra só de um só Cabral, com a de 21 de Abril do Ano Del Rey de 1.500. Ao contrário, esta última custou muitos bilhões da "cabraiada" só fresca tinta alaranjada e rica papel especial da Casa da Moeda. Tudo isto e a miséria do povo também... — ERNESTO CORRÊA

Ainda a administração de Panambi

A. J. RENNER

POR duas vêzes já me vali da administração do município de Panambi, como matéria para artigos meus neste matutino. Perdoem-me os leitores, mas volvo, hoje, a comentar esta administração, porque julgo-a um exemplo edificante, que bem merece se a evidencie pela imprensa. Não me move nenhum interesse particular, pois não conheço pessoalmente o sr. eng. Faulhaber, a não ser as notáveis realizações de seu quatriênio à frente da chefia executiva daquele pequeno e novel município.

Há dias recebi um exemplar do jornal "O Panambiense", o qual publica um resumo do relatório do Prefeito Faulhaber por ocasião da transmissão do cargo ao seu sucessor, na prefeitura, sr. Arno Goldhardt.

Diz nesse relatório que ao assumir o govêrno municipal a Prefeitura não possuía absolutamente nada, e que deve o início dos trabalhos à colaboração de muitos, mormente à Câmara Municipal de vereadores que, no espaço de apenas um mês, aprovou a lei do orçamento de 1955, a lei orgânica do município e as leis tributárias.

Referindo-se à influência da crise econômica do país, na marcha dos seus trabalhos, afirma: "O descumprimento e a falta de pontualidade na atenção dos compromissos da União e do Estado, prejudicaram a boa marcha na execução dos orçamentos municipais". Após dizer que o horário observado na administração foi de 48 horas semanais, salienta as normas administrativas adotadas pelo seu govêrno e que foram as proclamadas, por êle, quando candidato.

1.o — Orçamentos reais, rigorosamente equilibrados com previsões prudentemente calculadas.

2.o — Planejamento, racionalização e contrôle de todos os trabalhos.

3.o — Aplicação criteriosa dos dinheiros públicos e economia máxima, começando pelo centavo.

4.o — Pontualidade absoluta na solução dos compromissos financeiros.

Naturalmente, o que se deve ressaltar não é o programa em si, e sim o fato de que êsse administrador o executou em todos os seus pontos.

Exalta o relatório a capacidade e a eficiência dos colaboradores e funcionários municipais, aos quais o eng. Faulhaber presta uma homenagem especial.

Registra a existência de um patrimônio municipal superior a Cr$ 10.000.000,00, constituído de máquinas rodoviárias, veículos, terrenos rurais e urbanos adquiridos, de edifícios escolares, de móveis e instalações, da dívida ativa local, dos haveres do município junto aos governos federal e estadual e do dinheiro em caixa e banco. Si considerarmos que tudo isso pertence a um novo e relativamente pequeno município e é o resultado da primeira administração depois de emancipada a Comuna, não podemos deixar de reconhecer que foi um feito notável e não será fácil encontrar quem o iguale, em idênticas condições. Eis porque deve servir de exemplo e de estímulo a outras administrações.

Dirigindo-se ao seu sucessor, diz o Prefeito: "Constitui para mim uma satisfação tôda especial poder comunicar ao sr. prefeito e aos srs. vereadores, que entrego hoje as rédeas do govêrno municipal com totalidade dos compromissos em dia, isto é, sem um centavo de dívida e com uma disponibilidade imediata em dinheiro e Bancos de Cr$ 758.386,60".

Cita após, que o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem dispõe do seguinte equipamento rodoviário: 3 patrols pesadas, 1 patrol conservador, 1 trator carregador, 1 compressor com 3 marteletes perfuradores, 1 britador móvel, 2 caminhões dos quais um com carroceria basculante, 1 socador à explosão e uma instalação completa para fabricação de tubos de concreto e outros artefatos de cimento. Menciona depois a regular rêde de estradas que possue o município, as quais são mantidas em boas condições e enumera obras de arte construídas pelo Departamento Municipal de Estradas de Rodagem, citando a construção de 9 pontes, consertadas ou reconstruídas mais de 5 construídos um total de 203 bueiros de tubos de concreto e 70 pontilhões de diversas dimensões.

Criou um Departamento Autônomo de Serviços de calçamento que pavimentou 600 metros com área de 30.208 metros quadrados; colocou sete mil trezentos e vinte metros de cordões e rede de canalização de água pluviais em tôdas as ruas calçadas. Tem o Município um centro telefônico semi-automático de 120 ligações na cidade e uma linha intermunicipal de 4 fios de Cruz Alta a Panambi. Possui, ainda, 41, vários centros de 10 ligações em vários distritos. Para a construção do Silo Federal a Prefeitura contribuiu com o terreno e com necessários trabalhos de nivelamento.

O relatório fornece mais outras informações interessantes, entre elas a do ensino municipal, dirigido pelo professor Bruno Franz e que, em 20 escolas, tem 900 alunos matriculados. Bastam, todavia, os dados que extraí dêsse relatório para dar a idéia de como uma pequena comunidade, em curto período, pode alcançar grande progresso, graças à clarividência e ao trabalho de um administrador.

O municipalismo, que tanto se prega no Brasil, tem no engenheiro Faulhaber a sua plena justificação, pelos ótimos e excepcionais frutos de sua administração.

Pedido à CACEX

IMPORTAÇÃO DE OVINOS PARA MELHORAR REBANHO NO ESTADO

Secretário Alberto Hoffmann dirigiu ofício ao Diretor Inácio Tosta Filho, solicitando câmbio na categoria geral e licença para importação de ovinos, independente de tatuagem ou certificado de pedigrée — Promoção para elevar para 20 milhões de cabeças e atingir a produção de lã acima de 50 mil toneladas

A Secretaria da Agricultura deseja importar qualquer quantidade de ovinos, independente de tatuagem ou certificado de pedigrée, para o melhoramento racial do respectivo rebanho do Rio Grande do Sul e o conseqüente aumento da produção de lã e carne. Como se recorda, nosso Estado perdeu vultosas cabeças de ovinos, em conseqüência das enchentes desastrosas que assolaram o Rio Grande do Sul nos dois últimos anos. Daí a necessidade imperiosa de promover a recuperação da ovinocultura gaúcha, possibilitando a elevação do rebanho pelo menos para 20 milhões de cabeças e atingindo a produção de lã para um volume acima de 50 mil toneladas.

SEC. DA AGRICULTURA SOLICITA CAMBIO ESPECIAL E LICENÇA DE IMPORTAÇÃO

Em ofício dirigido ao dr. Inácio Tostes Filho, diretor da Carteira de Comércio Exterior (CACEX), o deputado Alberto Hoffmann solicitou a concessão de câmbio na categoria geral e licença de importação de qualquer quantidade de ventres ovinos, independente de tatuagem ou certificado de pedigree, desde que, os animais sejam selecionados com a assistência de técnicos do Serviço de Ovinotecnia, da Secr. da Agricultura. As razões expostas pelo deputado Alberto Hoffmann estão assim fundamentadas: "a necessidade de melhoramento racial do rebanho ovino do Rio Grande do Sul e conseqüente aumento da produção per-capita, de lã e carne; como medida de recuperação dos rebanhos ovinos, desfalcados em cerca de 2.500.000 cabeças, pela verminose que grassou durante o ano de 1959 e pelas cheias que assolaram o Estado; se a CACEX permitir e concordar com a medida pleiteada, será oferecida aos criadores sul-rio-grandenses uma oportunidade impar de elevar os nossos rebanhos ovinos no Estado de dez milhões para dezoito milhões com uma produção anual de 50 milhões de quilos de lãs; que sendo o consumo nacional da ordem dos 23 milhões de quilos, teremos um excedente exportável de 27 milhões, capazes de carrear bilhões de cruzeiros em divisas, tão necessárias nesta hora de dificuldades pelas quais atravessa o país; os reflexos, também iriam se reproduzir no setor da carne, uma vez que, parte considerável do consumo interno, no Estado, seria abastecida com êste produto, aliviando, o consumo de carne bovina, facilitando o fornecimento da capital e quiçá da exportação".

Camioneta roubada

Estevo ontem em nossa redação, o sr. Osmar Laybuer, funcionário público federal residente à rua Cristovão Colombo, 2008, nesta Capital, comunicando que sua camioneta, marca "Internationale", modêlo 35, côr ouro queimado, de placas 30-33-58, com três portas laterais e uma posterior, carroçaria de madeira, desapareceu da frente de sua residência entre às 3,30 e 4 horas da madrugada de ontem. O fato foi levado ao conhecimento das autoridades policiais que estão se empenhando no sentido de localizá-la.

NOTÍCIAS NOTAS &

Banco Agrícola-Mercantil, S.A.

Será realizada na próxima têrça-feira, dia 29 do corrente, às 9 horas, no auditório do Banco Agrícola-Mercantil, S. A., à rua Gal. Câmara, 78, 2o andar, a assembléia geral ordinária dos acionistas dêste estabelecimento de crédito, para apreciação das contas da Diretoria, relativas ao exercício de 1959, cujo Relatório já foi divulgado pela imprensa local.

Deverá ser procedida, na ocasião, por término de mandato, a eleição de um diretor, bem como dos conselheiros consultivos e fiscais e respectivos suplentes.

Para essa reunião anual, a Diretoria do Agrimer está efetuando a convocação de seu numeroso quadro de acionistas, como consta em outra secção dêste matutino.

Centro dos Oficiais Inativos da Brigada

Diretoria do Centro dos Oficiais Inativos da Brigada Militar, em sessão de 25 do corrente, nomeou uma comissão composta do cel. Osvaldino Rica, cel. Gardano de Abreu, cel. Rudah Ramos e 1.º ten. Lélio Beloto Michel, para rever e atualizar os Estatutos do mencionado Centro podendo os sócios encaminhar trabalhos e sugestões relativas a êsse assunto à Secretaria do Centro à avenida Getúlio Vargas n.º 497, ou diretamente à Comissão.

O TEMPO

Dados fornecidos pelo Instituto Coussirat de Araujo:
Pôrto Alegre, das 16 horas de sábado às 16 horas de domingo:
Tempo: Bom, passando a instável, com chuvas e trovoadas no fim do período.
Temperatura: Estável.
Ventos: Variáveis.
Das 21 horas de domingo às 21 horas de segunda-feira:
Tempo: Perturbado.
Estado do Rio Grande do Sul e Estado de Santa Catarina até às 21 horas de domingo — Válidas as previsões para Pôrto Alegre.

TEMPO OCORRIDO

Pôrto Alegre, das 16 horas de sexta-feira às 16 horas de sábado:
Tempo: Bom.
Temperatura: 29,3 às 10,30.
Máxima: 31,3 às 14 horas.
Ventos: Variáveis.
Estado do Rio Grande do Sul das 9 horas de sexta-feira às 9 horas de sábado:
Tempo: Bom.
Temperatura: Máxima: 32,3 em Uruguaiana. Mínima: 15,0 em Irai.
Ventos: Variáveis.
Estado de Santa Catarina — Não foram recebidos dados.

Concurso de Anteprojetos para a sede da AABB

A Associação Atlética Banco do Brasil, entidade que congrega funcionários do Banco do Brasil fará inaugurar segunda-feira, às 20 horas nas dependências da Faculdade de Arquitetura, à rua Sarmento Leite esquina com avenida Osvaldo Aranha, a exposição dos anteprojetos apresentados pelos arquitetos inscritos no concurso público que promoveu quando serão identificados os trabalhos classificados.

Tratando-se de certame que despertou o interêsse de grande número de profissionais da arquitetura, espera-se seja o ato inaugural da exposição muito concorrido, contando especialmente com a presença de grande número de arquitetos e funcionários do Banco do Brasil, diretamente interessados no assuntos.

Plantão Médico

Acha-se de plantão, hoje, dia 27, o médico da Associação dos Funcionários Públicos do Estado, Dr. Manoel Romariz Guimarães, residente à Rua dos Andradas n.º 515 — ap. 104, Fone 8626.

Farmácias de Plantão

Estarão de plantão hoje domingo as seguintes farmacias

TODO O DIA

Minerva, rua dos Andradas 889 fone 4044; Ipiranga, rua dr. Flores 194 Fone 6383; Popular, rua Vigário José Inácio 362 Fone 4168; Metrópole, av Alberto Bins 449 fone 9-2027; plantão dia e noite; Moreira, rua Marechal Floriano 750 fone 5912; Floresta ruaCristovão Colombo 2110 Fone 2-3016; plantão dia e noite; General Osório, rua Cristovão Colombo 789 fone 4878; Aberta diariamente; Drogaria e Farmácia Carioca, av. Osvaldo Aranha 1240 fone 3457, Moinhos de Vento Ltda, rua 24 de Outubro 578 fone 2-1021; São Salvador Ltda rua Ramiro Barcelos 2965 fone 6000; Petrópolis, av. Protásio Alves 1928 fone 3-1717; Medianeira, filial rua Hoffmann fone 2-3447; Universal, av. Terezópolis 2841 fone 369; Riachuelo, rua Riachuelo 1645 fone 8216; Barão do Amazonas, av. Protásio Alves 2403 fone 3-3642; Suzana, av. Terezópolis 3173 fone 232; São Francisco, av. Bento Gonçalves 1627 fone 3-2466; Brasil, rua da Azenha 875 fone 3-1780; Paz av. Borges de Medeiros 686 fone 5675; Farmácia Assis Brasil, av. Assis Brasil 626; Baltimore, av. Osvaldo Aranha 1070; Rio Brando, av. Osvaldo Aranha 1316 fone 3961; Farmacia Garcia av. Plinio Brasil Milano 2 fone 2-2649; Indiana, av. Borges de Medeiros 962 fone 9-1209 aberta diariamente; Liberal, av. Protásio Alves 324 fone 6287; Farmácia Gol Ltda rua Riachuelo 1323 fone ... Aberta diariamente; Farmácia Brasil, filial — 2 Av. Assis Brasil 3139 fone 2-2257; Presidente, av. Presidente Roosevelt 1242 fone 2-1170; Farmácia Cruz Vermelha, rua Frederico Menta 1800 fone 2-2417; Moderna, rua dos Andrades 695 fone 7651; Drogaria e Farmacia Panitz filial — 4 Av. Borges de Medeiros 628 fone 2407; aberta dia e noite; Partenon, Av. Bento Gonçalves 2943; Auxiliadora, rua Cel. Bordino 48 fone ... 2-5041; San Diego Av. Protásio Alves 2262; Leda, av. Protásio Alves 1137; Probo, av. Presidente Roosevelt 1393 fone ... 2-2384; Farmácia Cira, Av. Independencia 750; Drogaria e Farmácia Noite e Dia Av. Protásio Alves; Farrapos, Nossa Senhora da Fátima, Harmonia, Nossa Senhora das Graças, Menino Deus, Royal, Ocidental Rosário, Rio Grande, Progresso, Santa Lenia e as localizadas no arrabalde do Partenon; São Geraldo.

A Federação das Associacões Rurais do Rio Grande do Sul

ao ensejo do transcurso do aniversário de fundação do "Diário de Notícias", que em 35 anos de existência tem estado ao serviço das atividades agricola e pastoril do Rio Grande, sauda o denodado órgão da imprensa gaúcha e almeja-lhe crescente progresso.

Pôrto Alegre, 27 de março de 1960

Diário dos Municípios

ESPANCADORES

A exemplo de outras cidades do interior do Estado, Erechim, «dos trigais louros que a brisa vespertina acaricia», possui também a sua corporação de Guarda Noturna. Foi criada para prestar bons serviços à população, em estreita colaboração com as autoridades policiais, na parte referente à vigilância durante a noite. A função que seus elementos desempenham, não é repressiva. Seus componentes não têm autoridade para tanto. Alguns elementos que fazem parte das aludidas corporações, por incompreensão ou ignorância, convenceram-se de que são policiais de fato e passam a cometer tôda sorte de desatinos e estripolias, chegando mesmo, em seus excessos, a perturbar o sossêgo público. Acreditam que estão munidos de «carta branca» para «baixar a lenha» a seu bel-prazer.

1 — 2 — 3

Todos sabem que essas corporações são mantidas através de contribuições pagas pelos proprietários de casa de comércio e estabelecimentos industriais, para fazerem o serviço de ronda, comunicando as ocorrências anormais que constatam quando no cumprimento da tarefa que lhes foi atribuída. São pagos também para abrirem e fecharem as cortinas de aço das vitrinas, como ainda para desligarem os comutadores dos anúncios luminosos, assim que cessa o movimento nas ruas. A rigor, são estas as suas atribuições. Se atravessam o limite dêsses encargos, é fora de dúvida que estão exorbitando, embora encadernados num uniforme de ganga azul e armados com um 44, de cano enferrujado.

Igualmente, todos sabem que os dirigentes dessas corporações não contam com recursos suficientes para manterem um serviço perfeitamente organizado. Mas isso não quer dizer que descurem de alistar elementos ordeiros e de bons antecedentes, para o desempenho da delicada incumbência. Devem exigir dos candidatos, entre outros requisitos, atestado de boa conduta e de vida pregressa sem nódoas. O trabalho de seleção precisa ser rigoroso. Se não fôr assim, desviam-se as corporações de suas verdadeiras finalidades, transformando-se numa coisa sem utilidade nenhuma. E por ainda. Tornam-se perniciosas, desservindo em lugar de servir. Se não fizerem ainda o expurgo necessário, ainda é tempo.

1 — 2 — 3

Bem, voltemos ao caso de Erechim. Por culpa de dois componentes da Guarda Noturna erechinense, a cidade foi palco de uma ocorrência condenável e revoltante. Dois elementos da aludida corporação, dando vasão aos seus maus instintos, depois de prenderem um motorista de caminhão, espancaram-no bàrbaramente. A vítima do ato de truculência não roubou, não saqueou e não matou. Não é indivíduo de «reconhecida periculosidade». Seu único crime foi o de «não cair na simpatia dos «policiais» de ataque». Entrou na «madeira», sem mais nem menos, e teve ainda a sua carteira profissional apreendida. É de lamentar o sucedido. Mas a violência praticada não pode ficar sem a devida punição, ao menos para escarmento de outros «valentes» que se «incorporam» para terem oportunidade de dar vasão aos seus maus instintos.

FELIPE MONAIAR

JAGUARI JAGUARI JAGUARI JAGUARI JAGUAR

Prefeito Remeteu à Câmara as Contas do Último Exercício

Otto GAMPERT

Dia 27 do mês passado, regressou o sr. Isidoro J. Brancher, Prefeito Municipal, procedente da Capital do Estado, onde fôra tratar de assuntos relacionados com a administração pública municipal. Durante os dias em que S. S. esteve na Capital do Estado, visitou as Secretarias do Govêrno, tendo trazido ótimas notícias inerentes aos interesses dêste município. Assim que, na Secretaria da Agricultura, tratou de regularizar uma área parcial de território reclamada pelo município, por estar em divergência com a área real. Enquanto a divisão territorial concedeu uma área de 314 km2, o município de Viaduto reclama a área de 409 km2, havendo nisso um engano em prejuízo para este Município. Com o Diretor de Terras e Colonização, tratou o sr. Prefeito de obter ajuda com máquinas para as estradas municipais. Ainda na mesma Secretaria, recebeu do secretário a colaboração aos criadores dêste Município, a fim de ser autorizada a designação de mais um vacinador para o distrito de Carlos Gomes.

Na Secretaria da Educação, o respectivo titular sr. Justino Costa Quintana assegurou ao Prefeito que viria em breve fazer uma visita a êste Município dando-lhe a garantia da criação de uma Escola Normal Rural para funcionamento no próximo ano. Na Secretaria da Economia, foi tratar com o respectivo titular sôbre os problemas econômicos do Município.

Na Secretaria da Fazenda, o tratou o sr. Siefried Heuser sôbre a taxa de transporte, relativa ao ano de 1959, e, com o dr. Gustavo Dorneles, sôbre os créditos referentes à construção de 11 escolas, tendo conseguido que fôsse autorizado o pagamento de regular quantia para o Município.

Na Secretaria do Transporte, o chefe do Executivo Viadutense tratou sôbre a importação de máquinas rodoviárias e do recebimento do Fundo Rodoviário Nacional. Com o Secretário das Obras Públicas foram examinados os assuntos a respeito do fornecimento de água potável à cidade e do plano urbanístico. Por fim esteve na Chefia de Polícia, onde tratou da instalação de Delegacia de Polícia local e da designação de um Delegado, visto que atualmente está sendo atendida pelo sr. Romulo Monteiro Delegado de Polícia em Marcelino Ramos.

TAQUARI TAQUARI TA

Oscar B. TEIXEIRA

Vítima de pertinaz enfermidade veio a falecer, na madrugada do dia 14 do corrente, o menino Antonio Alberto, com quatro anos de idade, filho do sr. Ruy Machado, do comércio local e sra. Célia Saraiva Machado, professora estadual da Escola Normal Regional "Pereira Coruja," nesta cidade.

O desaparecimento de Antonio Alberto causou enorme consternação no seio da população desta cidade, onde seus pais gozam de grande estima. Seu sepultamento contou com grande número de pessoas de tôdas as classes sociais.

O extinto era neto do sr. Lélio Saraiva, ex coletor federal dêste município e de sua exma. esposa d. Zercelina Martins Saraiva e sobrinho dos srs. dr. João Carlos Rizarro Teixeira, Osmar Vianna Hirt, Otacílio Kern e José Martins Saraiva e exmas esposas.

X

Com grande pesar foi recebida nesta localidade a notícia do falecimento do sr. Arlio Da Ré, ocorrido ontem no Hospital Petropolis desta capital.

O sr. Da Ré era vastamente relacionado nesta cidade, mercê de seu gênio amável e comunicativo, exercendo as funções de arrendatário do Cinema São João. O referido cidadão deixa de existir aos 35 anos de idade e era casado com a sra. Ecy Miranda Da Ré, sendo seu sepultamento realizado hoje, em Livramento, sua cidade natal.

Com o repentino falecimento do sr. Arlio Da Ré vê-se a população desta cidade na iminência de ficar sem cinema.

Mais um moderníssimo computador eletrônico RAMAC 305 possuirá a indústria brasileira

Inaugurado pelo Presidente da República — Destina-se à Volkswagen do Brasil — Será instalado em abril

O sr. Presidente da República, em companhia de suas filhas e de altas autoridades, foi inaugurar um dos mais modernos cérebros eletrônicos construídos pela IBM. Trata-se de um computador RAMAC 305, no qual haviam sido programadas prèviamente numerosas informações sôbre as metas do atual Govêrno.

Recebido pelo sr. Janusz Zaporski, gerente geral da IBM do Brasil, e pelo sr. Bernardo Samó, gerente da linha de computadores eletrônicos, o sr. Presidente mostrou-se vivamente interessado, surpreendendo-se com a eficiência da memória eletrônica do cérebro e a prontidão das respostas. Fêz mesmo questão de, assistido por um técnico da IBM, operar pessoalmente a máquina e formular as perguntas. Foi uma verdadeira sabatina eletrônica que deixou encantados o Presidente e os Ministros que o acompanhavam.

Estiveram presentes, entre outros, o sr. Armando Falcão, Ministro da Justiça, o sr. embaixador Amaral Peixoto, Ministro da Viação, o sr. Fernando Nóbrega, Ministro do Trabalho, o sr. Pedro Gondim, Governador da Paraíba, o cel. Luís Inácio Jacques Jr., Chefe de Polícia, o Comte. José Cruz Santos, Secretário Executivo do GEACE, o sr. Nelson Muftarel, Secretário Geral de Finanças da Prefeitura, e o sr. Cyro dos Anjos, subchefe da Casa Civil da Presidência da República.

O Presidente JK fez questão de êle mesmo dirigir ao RAMAC 305 uma série de perguntas sôbre as metas do seu govêrno.

QUE É RAMAC

Projetado e construído pela IBM (International Business Machines) que é, no mundo inteiro, a maior firma especializada na produção de sistemas eletrônicos de Processamento de Dados, o RAMAC 305 é um computador, de porte médio, que está obtendo o maior êxito nos Estados Unidos.

Embora lançado há pouco tempo, várias centenas dessas máquinas já estão prestando serviços na indústria e no comércio daquele país. Sua grande flexibilidade de emprêgo permite-lhe aplicação em numerosas tarefas, como sejam: contabilidade, elaboração de folhas de pagamento, faturamentos, trabalhos de estatística, análise de vendas, programação de produção, contrôle de fabricação, de contas a pagar e a receber, contrôle de estoques, classificação de material, cálculo do custo da produção, etc.

SUA MEMÓRIA MAGNÉTICA

Uma das características do computador RAMAC 305 é a sua memória constituída por discos magnetizados, capazes de registrar até 20 milhões de caracteres de informações que são acessíveis imediatamente. Essas informações são gravadas em finíssimas trilhas de ambos os lados dos discos. O sistema eletrônico permite corrigir e atualizar as informações gravadas, o que é importantíssimo em trabalhos de contabilidade.

PRIVILÉGIO BRASILEIRO

Na América do Sul, coube ao Brasil o privilégio de ter o primeiro dêsses moderníssimos computadores eletrônicos. Foi encomendado pela firma Anderson, Clayton & Cia. O segundo RAMAC 305 (êsse que acaba de ser inaugurado e se encontra em exposição na loja da matriz da IBM no Rio, à Av. Pres. Vargas, 642) destina-se à Volkswagen do Brasil, também em São Paulo, para onde seguirá dentro de aproximadamente um mês. Já em fins do corrente ano, a Cia. Geasy Industrial, igualmente da capital bandeirante, receberá o terceiro RAMAC 305. Várias outras firmas, do Rio e de São Paulo, estão em vias de fechar contratos para computadores idênticos e de outros tipos.

CRUZ ALTA CRUZ ALTA CRUZ ALTA CRUZ ALTA

Funcionários da CEEE Reclamam Que Não Recebem Seus Salários

Crillon MÜLLER

Uma comissão de funcionários da CEEE desta cidade procurou o vereador Zaimon Ricschenevsky. Transmitiram àquele representante do povo as suas reclamações relacionadas com o não recebimento de seu salário até a presente data, embora já estivessem na segunda quinzena do mês. Disseram ainda que a situação está embaraçosa que inclusive, muitos já não tinham crédito em armazém por não pagarem a conta no princípio do mês. O vereador Zaimon esteve na firma local, onde também diversos funcionários confirmaram a situação que estão atravessando devido ao atraso em receber seus vencimentos. Outro fato grave exposto pelos mesmos foi o de ser determinado o corte de fornecimento de luz nas residências de alguns que estavam atrasados.

De maneira que em Cruz Alta, a CEEE não paga em dia seus funcionários mas exige que os mesmos sejam pontuais em pagar a luz. Segundo declarações ainda prestadas ao vereador Zaimon a culpa dêsse atraso cabe ao escritório desta cidade por não remeter as fôlhas de pagamento para o escritório central na Capital, pois dinheiro existe em caixa. Segundo soubemos o vereador já se dirigiu ao Governador do Estado bem como à chefia da CEEE solicitando a normalização da situação. Enquanto isto os operários da CEEE continuam seu trabalho com todo o desprendimento como ainda esta semana foi constatado quando das chuvaradas que atingiram esta cidade, ocasião em que trabalharam até altas horas da noite para restaurar a rêde elétrica de uma das ruas principais da cidade.

S. FRANCISCO DE PAULA

Nelly O. AMORETTI

Após brilhante curso na Faculdade de Medicina dessa Capital, encontra-se clinicando, nesta cidade, o Dr. Elon Wood Barcelos, o qual em poucos dias de trabalho já granjeou uma vasta clientela, dado as demonstrações de sua alta capacidade profissional.

O Dr. Elon natural desta cidade, é filho do casal Pedro D. Barcelos-Lili Wood Barcelos.

•

Reina grande contentamento no seio do povo serrano, por motivo da continuação do calçamento das ruas desta cidade, pela atual administração municipal, a frente da qual se encontra o Dr. Belerophonte Albuquerque, que vem se revelando um dinâmico e capacitado administrador.

TAPERA TAPERA TAPERA TAPERA TAPERA

Ótima Recepção à Caravana de Integração Nacional do Trigo

Décio A. ERPEN

Com o buzinar dos automóveis e caminhonetas e pipocar dos foguetes chegou a esta cidade, oriunda de Carazinho a caravana de integração nacional à triticola encabeçada pelo Prefeito dêste município, João Maximiliano Batistella. A caravana percorreu tôda a cidade, protestando contra a portaria do Ministro da Agricultura e concitando todos os produtores para que não faturem seu trigo. A referida caravana seguiu adiante, ou seja, peregrinando por todos os municípios da Serra, em sinal de protesto.

•

Em 26 de janeiro do corrente lavrou o Estado o acôrdo especial referente ao deficit escolar neste município. Os trabalhos de expansão do ensino estão avançando agora com a nomeação da coordenadora que já iniciou seus trabalhos. O Prefeito municipal está empregando todos os esforços para fiel execução do importante plano que exterminará com o analfabetismo no município.

•

Reunindo-se no início de fevereiro, em Assembléia Geral Ordinária, e como tivessem comparecidos sòmente dois sócios, resolveram, considerando o desinterêsse de seus associados, encerrar as atividades desta Associação Comercial que se salientava pela inoperância. É uma lástima que uma entidade como esta não tenha colaboração dos comerciantes do município de Tapera.

•

Apesar da morosidade do serviço, estão quase findos os serviços da Hidráulica de Tapera. A população aguarda ansiosa seu término, uma vez que vários poços da cidade já se encontram sêcos.

VIADUTOS VIADUTOS VIADUTOS VIADUTOS

Prefeitura Solicita Máquinas Para Conservação de Estradas

A. D. PINALI

— Tendo iniciado, dia 15, a Câmara de Vereadores o período ordinário de suas sessões, o prefeito sr. Carlos Callegaro encaminhou àquela Casa a documentação referente ao exercício de 1959, para o exame das contas da administração anterior. Enviou também o Prefeito, para conhecimento dos vereadores, o relatório do levantamento contábil feito sôbre a situação financeira da municipalidade. O relatório demonstra a difícil situação financeira que atravessa a Prefeitura de Jaguari, embora tenha ela a receber Cr$ 2.400,00. Sua dívida exigível a curto prazo monta em Cr$ 1.800.000,00. Confrontando isso com o que a Prefeitura tem a receber, que são 400 mil cruzeiros de dívida ativa e dois milhões de atrasados do Estado, pode-se concluir a respeito.

— Na cidade de Santa Rosa onde residia ùltimamente, faleceu o sr. Pretextato Accioli. Tão logo a notícia do seu passamento chegou a esta cidade, causou profunda consternação em todos os círculos sociais. O nome do sr. Accioli acha-se estreitamente ligado a esta cidade, onde residiu por muitos anos ocupando diversos cargos públicos. Foi Juiz Municipal de 1924 a 28. Cargo êste que voltou a ocupar em 1936, sendo então reconduzido até o seu afastamento desta cidade. Em 1939, coube a Accioli na qualidade de Juiz Municipal comunicar ao Intendente sr. Honorino Prunes a criação do novo quadro territorial, colocando a Comarca na cidade de Jaguari. Exerceu também a advocacia tomando parte ativa em tudo que visava o desenvolvimento e progresso do município de Jaguari.

— Acidentou-se, há dias, o dr. Ruy Silveira, advogado militante no Foro local, quando manejava um bujão de gás. Como havia um vazamento sabedor do perigo que corria, conduziu o bujão para o pátio, sem que, no entretanto pudesse evitar que o gás todo escapasse, voltando em seguida para o interior da residência. O gás ao entrar em contato com o refrigerador a querosene, explodiu, produzindo queimaduras nos pés do dr. Ruy que se encontra acamado ainda em consequência. O deslocamento do ar produzido pela explosão do gás dentro de casa, quebrou tôdas as vidraças das janelas.

— Com o nascimento de sua primogenita Denise, encontra-se em festas o lar do dr. Eudo Giacomelli e d. Eli Frota Giacomelli, ocorrido em 12 do corrente.

MONTENEGRO MONTENEGRO MONTENEGRO MO

"Cidadão Montenegrino", Título Conferido ao Reverendo Ernest

No próximo dia 24, no auditório do Colégio Jacob Renner, em solenidade que terá início às 20,30 horas, promovida pela Diretoria da Legião da Cruz, mantenedora daquele conceituado educandário, será feita a entrega do título de "cidadão montenegrino" conferido pelo Govêrno do Município ao rev. Ernest Bernhoeft, diretor daquele estabelecimento de ensino.

A solenidade, deverão comparecer as altas autoridades municipais, professores, alunos e elementos representativos da sociedade local.

D. PEDRITO D. PEDRITO D. PEDRITO D. PE

Tornada Realidade a Fundação de Nova Instituição Cultural

João FREITAS

Em 2 do corrente foi realizada importantíssima reunião estudantil nesta cidade, ocasião em que foi criada uma nova instituição cultural pedritense, qual seja o "Centro Universitário Pedritense."

Tal agremiação, que tem objetivos culturais, congregará em seu seio sòmente os universitários desta terra de Poncho Verde que estudam em Escolas e Faculdades de outras cidades, como também os estudantes pedritenses matriculados em estabelecimentos de ensino de grau médio de outras cidades.

O Centro Universitário Pedritense que se propõe encetar atividades sociais, artísticas, científicas, literárias e esportivas, já está elaborando um plano de realizações para as férias de julho vindouro. Sua atuação, por razões que todos compreendem, se fará sentir apenas durante os períodos de férias escolares, quando para aqui convergem os seus membros.

A Presidência do Centro em referência foi entregue a um moço não pedritense de nascimento mas pedritense de coração e, além de tudo, idealizador da entidade, com os olhos voltados para os Universitários e Estudantes locais. Trata-se do jovem Alcino Pinheiro residente no Rio de Janeiro, mas que anualmente, vem a Dom Pedrito para conviver com seus amigos e sempre fazer algo por esta terra que tão bem o acolhe.

Eis a constituição da primeira Diretoria do Centro Universitário Pedritense: Presidente, Alcino Pinheiro 1º Vice Presidente, José Hamilton Torres 2º Vice Presidente, Wilka Tarouco, Secretário, Edison Caminha, Tesoureiro Salmanazar Royes, Diretor de Imprensa, José Antonio Dias Lopes, Diretor Cultural, Luis Maria Yordi e Diretor Social, Luis Alberto Torres.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 403

HORIZONTAIS: 1 — Que se torna em árvore. 11 — Indivíduo das tribos semíticas que habitavam a região pantanosas das embocaduras do Tigre e do Eufrates. 12 — Vento. 14 — Focinheira. 15 — Símbolo químico do actínio. 16 — Chefe etíope. 18 — Árvore medicinal. 19 — Altar dos sacrifícios. 20 — Tatu-bola. 22 — Contração de preposição com artigo. 23 — Ligar. 24 — Qualidade daquilo que está quente. 26 — Indígena da tribo tupi-guarani que habitavam as cabeceiras do rio Corumbiara, em Mato Grosso. 27 — S.Paulo Minas Gerais e Mato Grosso.) (pop.) Antidão. 28 — O mesmo que madapolão. 29 — Em uma. 30 — Símbolo químico do tantalo. 32 — Diga (orações). 33 — (Norte) O viveiro, a última parte do curral de pesca para onde refluem os peixes. 34 — Na Índia portuguesa tratamento carinhoso dado aos rapazes. 36 — Cloreto de sódio. 37 — Rio da Holanda. 38 — Cinematógrafo. 40 — Símbolo do rádio. 41 — Naval. 43 — Sistema dos utilitários.

VERTICAIS: 1 — Quelonios da família dos Pelomedusídeos. 2 — Símbolo químico do bário. 3 — (conj.) Mas. 4 — Geração; origem. 5 — Desprende-se, exala-se. 6 — Que está fora. 7 — A parte mais elevada. 8 — Repetição. 9 — Enlace. 10 — Coalhado. 13 — Açúcar mascavo, em forma de pequenos ladrilhos ou tijolos. 15 — Dedicar-se ao estudo do árabe. 17 — Espécie de pão preparado para se comer cru. 19 — Ligares; prenderes. 21 — Pede com instância. 23 — Povoação da Índia Inglesa. 25 — A parte de trás. 26 — Sigla do Estado do Amazonas. 30 — Antiga deusa fenícia, uma das formas de Astarte adorada em Cartago. 31 — Diminutivo de aba. 34 — Nome de uma árvore da flora paulista. 35 — Forma erudita de emir. 38 — Protoxido de cálcio. 39 — Nome de uma aranha amazônica. 41 — Forma antiga de mim. 42 — Símbolo químico do ósmio.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS: Asa — Com — Elo — Avila — Tacar — Adido — Ate — Dal — Ora.

VERTICAIS: Acevadado — Solicitar — Amoladela — Ala — Aro.

Preços de feira na

FEIRA DA PÁSCOA *das* Lojas RENNER

saldos com descontos de

50%

O caminho certo para uma boa compra numa promoção tradicional das LOJAS RENNER, com descontos excepcionais em todos os artigos.

CAMISARIA

[illegible] branca, de tricoline com barbatanas - tamanhos [illegible] - de [illegible],00 por 339,00

[illegible] manga comprida - tecido Matarazzo - Bouspar, em todos os tamanhos - de 657,00 por 395,00

[illegible] RENNER c/mangas compridas - de [illegible],00 por 520,00

Calçado RENNER para homens - Cromo de 1ª. - sola [illegible] e umidade - em todos os tamanhos - de [illegible] por 866,00

[illegible] de artigos masculinos a preços especiais

MODAS

[illegible] em várias côres e modelos - de 1.980,00 por [illegible] 980,00

[illegible] em tecidos de diversas qualidades por 198,00

ARTIGOS DOMÉSTICOS

Porcelana RENNER branca para uso diário:

Cafeteira - de 155,00 por	86,00
Xícara para café - de 54,00 por	30,00
Xícara para cafèzinho - de 33,00 por	18,00
Prato (fundo e raso) - de 61,00 por	34,00
Travessa rasa - de 214,00 por	172,00
Saladeira - de 92,00 por	50,00
Prato para bolo - de 200,00 por	109,00

COPOS DE CRISTAL

diversos modelos e diferentes lapidações, com 50% de desconto.

PANELAS E PANELEIROS

tampas coloridas - marcas Rochedo e Marmicoc - com desconto de 10 e 15%

INFANTIL

Blusas, pulôveres, jardineiras de pura lã, modelos para crianças de 2 a 16 anos - a escolher por apenas 390,00

Calças curtas com tirantes - em diversos tecidos [illegible] forrados - tamanhos para crianças de 1 a 6 anos por 285,00

ROUPA RENNER

Trajes prontos - em fino tropical - de 3.240,00 por 2.830,00

Trajes prontos - tropical, fantasia - de 4.565,00 por 3.880,00

Trajes em Trifibra - de 4.125,00 por 3.713,00

CALÇAS

Meia estação - tecido de pura lã flanelado - de 1.810,00 por 699,00

Em fino tropical, para meia estação - de 1.500,00 por 985,00

CAPAS

De Shantung - de 1.675,00 por 1.245,00

Blusões de couro - de 2.330,00 por 1.995,00

consulte nosso crediário

Em todos os pontos da cidade!

CHA E SIMPATIA. Quinta-feira última, na aprazível sala de recepções do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, a consulesa sra. Katherine Warner foi apresentada à sociedade local, num chá íntimo.

Mrs. Warner, que fala um português correto e é extremamente suave, volta agora ao Brasil pela terceira vez. Seu marido anteriormente já serviu na Embaixada Americana do Rio por duas vêzes. Esteve também na Argentina, pois de que muito gostou, mas confessou amàvelmente que já sentia saudades do Brasil.

Antes mesmo de conhecê-la, eu já sabia que haveria de simpatizar muito com Mrs. Warner, pois minha cara amiga, sra. Wilma Berta, falara-me nela com as mais elogiosas preferências, que agora veio plenamente justificadas.

Entre as damas presentes, destacavam-se as sras. Nelly Toreli Schlatter, Marília Escobar, Ilha Layrano, Regina Kanan, Miriam Pilla, Evelyn Silveira (vice-consulesa norte-americana em Pôrto Alegre), Wilma Sturm, Amélia Maristany, as colegas Célia Ribeiro e Matilde Zattar, sras. Paula Becker e Haidé Leão Madureira, a convite de quem tomei parte no chá.

Com seu tipo delicado, de pele pálida e cabelos precocemente encanecidos, a sra. Katherine Warner parece mesmo feita para receber orquídeas como as que as sras. do Cultural lhe entregaram, num belo buquê.

Esta coluna apresenta aos novos representantes de Tio Sam nesta capital as mais carinhosas boas-vindas.

JANTAR COM OS JACOBI. Há uma semana o bem decorado apartamento da sra. Johny Jacobi recebeu um grupo de amigos para um excelente jantar, com jôgo logo após. Estiveram presentes os seguintes casais, sr. e sra. Alessandro Pacini, sr. e sra. Haroldo Balaguer, sr. e sra. Léo Livonius, sr. e sra. Renato Mariel de Sá, sras. Stella Queen, Helena Sicherle, Elizabeth Rosenfeld e dr. José Barros de Araújo.

APISEREM. E' interessante lembrar que não somente nas roupas, na maquilagem ou nos penteados, a moda mete o seu bedelho. Por incrível que pareça, também os medicamentos são afetados por vogas mais ou menos intensas. Há algum tempo, não havia ninguém que não quisesse tomar Apiserem (geléia real francesa) para revitalizar as fôrças e conservar a mocidade. Com a inconstância que caracteriza a humanidade, vieram outros produtos para a preferência do público. Agora novamente, os médicos estão prescrevendo aquele grande revitalizante, especialmente depois de uma notícia divulgada em todos os jornais, em que se afirmou que o Apiserem era uma arma no combate ao câncer. Já tive uma conversinha com o meu amigo dr. Alfredo Meneghetti Filho, encomendando-lhe uma dose dêste elixir de energia e mocidade.

HOSPITAL SANTO ANTONIO. Respondendo solidàriamente a um apêlo feito na TV Piratini pelo dr. Décio Martins Costa, assessorado pela sra. Mariana Buni, as Voluntárias Zizi Cruz realizaram no Clube do Comércio, quarta-feira à tarde, um chá-jôgo em benefício daquele nosocômio que atravessa atualmente dificuldades financeiras, para fazer frente à obra benemerente que ali constantemente se realiza. E' justiça reconhecer o belo trabalho desenvolvido por estas damas filantrópicas, que se dedicam a beneficiar a assistência social, acorrendo indiferenciadamente a todos os grupos necessitados.

Foi uma tarde extremamente agradável, tendo sido o chá muito bem atendido pelo serviço permanente do Clube do Comércio.

GALETTO. Há dez dias realizou-se no Petrópolis Tênis Clube um cordial galetto de confraternização da turma que naquele clube se dedica ao bridge. Fiquei desolada de não ter podido comparecer, mas outros compromissos prévios prendiam-se, impedindo-me de reunir-me aos amigos com quem tenho o hábito de praticar o bridge uma vez por semana.

RESTAURANTE DUQUE. Na semana passada o sr. Roberto Menezes ofereceu um verdadeiro banquete em seu pitoresco restaurante da escadaria do Viaduto, à alta direção e membros da TV Piratini, homenagem que se estendeu também à caravana cearense da Rainha do Atlântico Norte, que naquela mesma data regressava à Fortaleza.

O conjunto Los Cardinalitos, como sempre, focalizaram a atenção dos convivas, que não lhes regatearam aplausos, aliás muito merecidos.

Tive por vizinhos de mesa os colegas e amigos, sra. Carmen Viana, Roberto Lis (Erico Cramer), Antônio Onofre da Silveira, Capitão Erasmo Nascentes, e as sras. Neusa Mendes e Maria del Carmen Arriaud Corrêa, respectivamente mãe e avó desta uvinha que se chama Vera Mendes. Ambas justificam plenamente os encantos físicos da princesinha.

Era mais de 3 horas quando nos retiramos.

CAMPANHA LOTT. Fui encontrar no Rio o meu irmão, Senador Gilberto Marinho, empenhado a fundo na campanha presidencial do Marechal Lott, que, não obstante o gráfico tão otimista para as hostes de Jânio, do comentarista Hélio Fernandes, deverá sair vitorioso na sucessão de J.K. No Rio e na Bahia, onde pude observar melhor, não me resta a menor dúvida da vitória bem expressiva da espada sôbre a vassoura. Ainda bem!

GERMAINE MONTEIL. Recebi a visita do sr. Flávio Miranda, diretor de vendas dos produtos de beleza Germaine Monteil, que me trouxe um novo perfume lançado por esta renomada etiqueta e que achei delicioso: Fleur Sauvage. Anunciou-me o sr. Miranda a próxima vinda, a 3 de abril, de dona Celina Damasceno, representante daquela linha de cosméticos, que virá fazer demonstrações na Casa Sloper.

JAPAO. Achava-me à espera da saída de meu avião, o Skymaster do Lóide Aéreo, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, quando encontrei inesperadamente a sra. Margarida, chefe de comissárias da Real. Dona Margarida, efusivamente perguntou-me se não gostaria de ir até o Japão. Ora, viajar até o País do Sol Nascente é justamente uma das minhas mais secretas e caras aspirações. Disse-me dona Margarida que brevemente ser-me-á enviado o convite da REAL para realizar êste sonho. Enquanto isso, fecho os olhos, e só vejo cumes de neves rosadas, cerejeiras em flor, graciosas gheishas a me servirem chá, e montes e montes de pérolas e muito redondas, brancas e brilhantes, que eu desejaria poder comprar a quilo...

CHURRASCO NA SOGIPA. O encerramento de nosso programa de recepção à caravana cearense que há pouco nos visitou, foi um churrasco oferecido pelo LOIDE AEREO, na sede esportiva da Sogipa. Poucas vêzes tenho assistido a festa tão cordial e fraterna, reinando uma alegria vibrante, que criou um clima carnavalesco em plena quaresma (com perdão de Dom Vicente Scherer) Mas foi tudo em família.

A encantadora sra. Iracema Chabalgoity e sua simpática irmã sra. Altair Albuquerque animaram muito a festinha, cantando e dançando com grande entusiasmo. As sras. e as garotas de Fortaleza estavam encantadas.

JO'QUEI CLUB DE PELOTAS. Novamente me foi impossível assistir ao clássico pelotense Grande Prêmio Princesa do Sul, que infelizmente se disputa justamente quando está em realização o Concurso de nossos Diários e Emissoras Associados, Rainha do Atlântico Sul, impossibilitando-me de comparecer a outros lugares. Sei que êste ano as festas decorreram sob o signo do maior brilhantismo, pelo que felicito ao sr. Eduardo Lopes Azevedo, secretário que subscreve o ofício em que me foi enviado o cavalheiresco convite, de que só tive conhecimento na minha volta do Norte.

COLÉGIO SÃO JOSE' DE PELOTAS. No dia 3 de março as ex-alunas do Colégio São José de Pelotas, onde frequentei o jardim da infância, comemoraram o cinquentenário dêste categorizado estabelecimento de ensino. Pretendia comparecer, mas nesta data achava-me no Rio, em caminho para o Nordeste. Embora tardiamente, envio o meu abraço solidário a tôdas as ex-colegas que realizaram um programa tão bonito, para festejar esta significativa efeméride.

CASA LAURO. Dia 10 de março a CASA LAURO, modas e calçados finos, inaugurou sua loja, que pretende seguir mesma orientação tradicionalmente firmada pelos antigos proprietários. Passando nas bonitas vitrines, tive oportunidade de admirar um belíssimo sortimento de sapatos e blusas. Estou certa de que a freguesia das elegantes pôrto-alegrenses há de continuar mostrando a sua preferência por uma loja tão bem surtida e tão bem situada.

CLUBE DO COMERCIO. O excelente SALAO DE CHA' instalado no 2.º andar já recomeçou o seu funcionamento normal, para grande alegria das garotas e suas mamães, que após a matinée têm um lugar agradável para fazer o seu lanche, regalando-se com os petits-fours e as tortas do grande patissier sr. Gabriel Pneisel. O salão de chá funciona diàriamente, exceto segundas-feiras. O horário é das 15.30 às 18 horas.

RECEPÇAO OFICIAL. O Governador do Estado e sra. Leonel Brizola convidam para uma recepção a ter lugar segunda-feira, 28 do corrente, em honra do sr. Jaroslav Kuchvalek, Embaixador da Tcheco-Eslováquia e sra., com início às 19 horas, na Reitoria da URGS. O embaixador e sua espôsa chegarão a esta capital amanhã, devendo ser curta a sua permanência entre nós.

CASAMENTO EM SAO PAULO. Recebi de meu caro amigo, o grande pianista Afonso Annibal da Fonseca e sua espôsa Suzanne Laurens da Fonseca convite para o casamento de seu filho Francisco Edmundo, com a srta. Heloisa, filha do sr. Bráulio de Andrade Junqueira e dona Laura Pamplona de Andrade Junqueira. O enlace realizar-se na capital paulistana, no dia 30 de março, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, às 18 horas.

FESTA DE 15 ANOS. O sr. e sra. José Garcez de Moraes ofereceram às pessoas de suas relações uma tertúlia no Petrópolis Tênis Clube, por motivo do aniversário da gentil filha do casal, srta. Maria da Graça, que ontem completou 15 anos.

NOTICIAS DE BAGE. Este ano foi animadíssimo o Carnaval de Bagé. Foi Rainha do Clube Comercial a srta. Gilda Infantini Mazzini, filha do sr. e sra. David Mazzini Neto.

Entre as fantasias que mais chamaram atenção pela riqueza e originalidade, destacaram-se a de Maria Regina Teixeira de Teixeira e a de Magda Maria Macedo Gomes, que foram premiadas.

Sobressairam os blocos dos "casados", dos "mexicanos", dos "índios", tendo sido vencedor êste último, assim constituido: CACIQUE, José Américo Macedo Gomes; INDIAS: Marta Neli Donazar, Carmen Silvia Teixeira Maria, Isolda Candiota, Dóa Angé, Ana Maria Medici. PARES: Orlovaldo Alvares e Ondina Malafaia; Luiz Roberto P. Nogueira e Miriam Silveira Silva; Carlos Eduardo Silveira e Deborah Wolff; Ariel Veleda e Marta Nunes Torrescasana; Mario Fernando Bruce Suñé e Marta Dias Marques; Acir Machado Oreto e Elisabeth Perez Mércio; Mario Dias Marques e Carmen Dora Donazar; Bruno Ferreira e Loiva Oliveira; Flávio E. Merino e Suzana Costa Sá; Oscar Roberto Salis e Heleninha Gomes Costa; Valfredo Macedo e Eunice Morais Miranda; Carlos Alberto Candiota e Elisabeth Zambrano Martins; Luis Felipe Candiota e Marta Farinha; Sabino Orlando Loguércio e Sara Marques Leguisamo; Antônio Fabiano Sá Arrechê e Mindel Wolff.

Grande sucesso obteve também a belíssima fantasia da srta. Greice Mara Martins Gomes, que passou as duas primeiras noites de carnaval na terra de sua mãe, Pelotas.

ALIANÇA FRANCESA. Amanhã realiza-se mais um dos chás quinquenais do Club des Bavards da Aliança Francesa. Nesta oportunidade a sra. Susana Pelegrini irá apresentar criações esportivas do salão de sua propriedade. A sra. Pelegrini regressou recentemente da Argentina, de onde trouxe muitas novidades para a sua freguesia. Haverá desfile de manequins, para realçar os modelos apresentados pela sra. Pelegrini.

Teria ainda muito mais a comentar, mas o espaço esgotou-se. Feliz domingo para todos e até quinta-feira.

JANTAR. Conheci sexta-feira, em jantar oferecido pelo dr. e sra. Renato Costa (muito elegante), o novo representante da PANAIR, sr. Carlos Bittencourt de Oliveira, sua espôsa, sra. Léa Alencastro Oliveira e a filha de ambos, uma das mais lindas garotas que tenho visto ultimamente, srta. Andreia Alencastro Oliveira. Estou certa de que Andreia vai fazer um big sucesso no seio da juventude pôrto-alegrense. A sra. Léa Oliveira é irmã de dona Dora Vasconcellos, Cônsul do Brasil em Nova Iorque. A família vem de residir em Lima, no Peru, último pôsto na PANAIR DO BRASIL ocupado pelo sr. Bittencourt de Oliveira, que é a simpatia de pessoa, estando por conseguinte talhado para ganhar novos amigos e admiradores para a grande emprêsa aérea que êle representa no Rio Grande do Sul.

Ruas da cidade

DANTE PIANTA

Personagens e fatos históricos

7

Apolinário Pôrto Alegre — Angustura — Alvaro Chaves — Antonio Joaquim Mesquita — Arari

APOLINARIO PORTO ALEGRE

Grande educador rio-grandense, Apolinário José Gomes Pôrto Alegre é o mais velho dos irmãos Pôrto Alegre, todos ilustres. Nasceu na cidade de Rio Grande, a 28 de agôsto de 1844, e estudou no Colégio Gomes de Pôrto Alegre, e na Faculdade de Direito de São Paulo, até o 4.º ano. Então, dedicou-se ao magistério e dirigiu o Colégio Rio-grandense e fundou o Instituto Brasileiro. Além de eminente professor, Apolinário Pôrto Alegre foi jornalista, romancista, poeta, folclorista, teatrólogo e filósofo de méritos inconfundíveis. Em 1.868, foi um dos fundadores do Partenon Literário. Esteve implicado na Revolução de 1893, e exilou-se no Prata. Era republicano ardoroso; sofreu perseguições. Viu algumas de suas peças de teatro serem proibidas por conterem avançadas idéias republicanas e abolicionistas.

Apolinário faleceu em Pôrto Alegre, a 23 de março de 1904, deixando notáveis trabalhos em livros, muitos esparsos e inéditos.

A rua que o homenageia está localizada na Pedra Redonda, Tristeza.

ANGUSTURA

A travessa Angustura, em Petrópolis, lembra um dos importantes fatos históricos do Brasil, por ocasião da Guerra do Paraguai.

Angustura era um forte construído na barranca do Rio Paraguai, sôbre a confluência do Rio Piquiri.

Travou-se aí longa batalha naval, iniciada a 7 de setembro de 1868 e concluída com a rendição do forte, a 30 de dezembro do mesmo ano. Comandava a fôrça brasileira, inicialmente, o Chefe Mamede Simões da Silva, e depois, com mais alguns navios, o Chefe de Divisão Delfim Carlos de Carvalho, Barão da Passagem, que já se havia salientado ao forçar a passagem dos navios em Humaitá, e que ainda desta vez fazia jus ao título de "Barão da Passagem", que lhe havia sido conferido a 3 de março de 1868.

A tomada de Angustura foi um dos grandes feitos nacionais, durante a Guerra do Paraguai.

ALVARO CHAVES

Republicano entusiasta, Alvaro Chaves nasceu em Pelotas, a 13 de setembro de 1863, e faleceu aos 27 anos, a 22 de fevereiro de 1890. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo, e formou-se em 1883. Lá fez parte do grupo gaúcho do Clube 20 de setembro.

Descendente da ilustre família dos Simões Pires, Alvaro José Gonçalves Chaves estabeleceu-se em Pelotas, onde fundou, com José Barbosa Gonçalves o "Clube Republicano 20 de Setembro". Orador impetuoso, ardente, brilhante escritor, deixou alguns trabalhos sôbre Literatura e Política, onde revela que foi magnífica expressão da alma rio-grandense.

A rua Álvaro Chaves está localizada em Navegantes, e é uma travessa da Avenida Farrapos.

ANTONIO JOAQUIM MESQUITA

Essa rua do Passo da Areia recorda a figura do esportista gaúcho, que foi o grande incentivador da bocha em nossa cidade.

Deve-se a Antônio Joaquim Mesquita o regulamento que dirige hoje os destinos da bocha no continente. Quando se realizou em Buenos Aires o congresso dos jogadores da bocha, Antônio Joaquim Mesquita a êle compareceu, como representante gaúcho. Seu conhecimento sôbre a matéria foi contribuição valiosa para os praticantes dêsse esporte, uma vez que foi devido a suas sugestões que ficou assentado o regulamnto da bocha.

Por sua atividaed no campo do referido esporte, a cidade homenageia Antônio Joaquim Mesquita, dando seu nome a uma das artérias da Capital.

ARARI

ARARI é nome indígena, e assim é chamada uma arara amarela da Amazônia. Os nomes indígenas figuram em animais, rios, montes, cidades e tantas outras coisas do Brasil. No Maranhão, há um município que se chama ARARI.

A rua de Pôrto Alegre que tem o nome de ARARI é uma homenagem ao município maranhense.

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

AS SENHORAS — Henriqueta Araponga, espôsa do sr. Gaspar Mena Barreto Arapongas; Amélia Azevedo Menezes, espôsa do sr. Emílio Menezes; Olímpia Leão de Azambuja, viúva do sr. João Xavier de Azambuja; Palmira da Silva Bastos, espôsa do sr. Lucas Alves Bastos; Rosita Garcia Montagno, viúva do sr. Francisco Montagno Júnior; Amélia Gomes Azambuja; viúva Silvia Lima Monteiro.

(O)

AS SENHORITAS — Gladis Marlene, filha do nosso companheiro Euclides Rosa, da revisão do DIARIO DE NOTICIAS; Anita Fontana, filha do sr. Carlos Fontana; Vicentina da Rocha Pedroso, filha do finado Torquato da Rocha Pedroso; Adelina Pereira da Costa, filha do nosso companheiro João Pereira da Costa.

(O)

OS SENHORES — dr. Enrico Francisco Ribeiro, Carlos Fernandes, Belarmino Rodrigues de Souza Maia, Lo tenente João Ferreira de Oliveira, Humberto Primo, Sadi Gonçalves da Silva, Felipe Montana, Luiz Cardes de Almeida, Oscar Gomes Pereira, Augusto Filipomi, Américo Ascendino Medeiros Filho, Pedro Homero, funcionário dos Correios e Telégrafos.

(O)

AS MENINAS — Jaci, filha do sr. Francisco Camargo; Iracema, filha do sr. Alfredo Guedes da Fontoura; Maria, filha do finado sr. Joaquim Garrido da Silva; Lega Pedroso, filha do sr. Antônio Pedroso; Jaira, filha do professor Tarso Correa; Mariazinha, filha do sr. Clave Mahlmann.

(O)

O MENINO — Péricles, filho do dr. Clio Fiori Druck.

Fazem anos amanhã:

AS SENHORAS — Esmeralda Silveira Fernandes, espôsa do sr. Braz Fernandes; Zilda Moreira Reis, espôsa do sr. João Moreira Reis; Carlota de Mello Severo, espôsa do sr. Arlindo Severo; Feliciana Gonçalves, espôsa do sr. Aníbal Gonçalves; Orpeina Moreira Alcântara; Leopoldina Pacheco de Souza, espôsa do sr. José Martins de Souza; Georgina Najar, espôsa do sr. Antônio Miguel Najar; Araci F. de Oliveira, espôsa do sr. Aristides de Oliveira; Iolanda Smith, espôsa do nosso colega Hugo Smith; Algemi Barcelos da Costa, espôsa do sr. Victor F. Costa.

(O)

AS SENHORITAS — Maria Reila Franchesshoni, filha de

(Cont. na pág. seguinte)

TRES IRMAOS CASAM NO MESMO DIA — Contorciaram-se, dia cinco do corrente, nesta Capital, os noivos que aparecem acima. Da esquerda para a direita, Ruy Pereira de Andrade e Maria Lecy Oliveira de Almeida, João Gonçalves Neto e Amélia Oliveira de Almeida; Cícero Oliveira de Almeida e Dalila Caspers. Os irmãos Oliveira de Almeida são filhos do casal José Pereira de Almeida e Lisbela Oliveira de Almeida, residente à rua Barão do Triunfo, 369. As cerimônias, no religioso, realizaram-se na Igreja Nossa Sra. de Lourdes.

A revista Senhor, dando sequência às comemorações de seu primeiro aniversário, realizou na semana passada, na Maison de France — Rio de Janeiro, um coquetel que contou com a presença de autoridades, jornalistas e inúmeros convidados. No flagrante, colhido pela nossa objetiva, aparece, ao centro, o sr. Ernani Behs, diretor da Standard Propaganda, filial de Pôrto Alegre, ladeado pela srta. Judith Schmidt, da Revista SR., e João A. Ribeiro, diretor-gerente do Banco Nacional de Minas Gerais.

Festa de 15 anos

Completa, hoje, seus 15 anos a srta. Gladis Marlene, filha do nosso companheiro Euclides Rosa da Revisão do DIÁRIO DE NOTÍCIAS e de sua espôsa d. Alice Rosa. A gentil aniversariante, que se vê na foto, oferecerá hoje, em sua residência à av. Veiga, 467, uma festa íntima às suas amiguinhas.

Diário Social

(Cont. da pág. anterior)

sr. Placido Franchesshoni; Maria Madalena da Silva, filha do finado major João Batista da Silva; Nice Carvalho, filha do sr. João Marques de Carvalho; Malvina França; Marina Brodt; Ligia Rangel, filha do dr. José Martins Rangel; Solange, filha da vva. José Fernandes Vilarinho.

(O)

OS SENHORES — Manik Stojf Salomão, Lidio Gonçalves de Carvalho Eurico Brochado, Leonardo Carlucci, Dorival Batista de Mello, Manoel Moreira, Florêncio Cunha de Vargas, nosso colega Luiz Neves, Hômero Prates, Juvenal de Souza, nosso colega S. D. de Romayana, redator do "Correio do Povo"; o jovem Flávio Pinto, funcionário do Banco do Brasil.

(O)

OS MENINOS — João, filho do sr. Carmelito Bazzoni; Jorge, filho do sr. Henrique Dantas; Raul, filho do sr. Alzemiro José Antônio.

(O)

AS MENINAS — Neli Rafaela, filha do sr. Heitor Schneider; Ilsa, filha do sr. Alexandre Saniog; Gesel Ferreira, filha do sr. Oscar Ferreira.

NOIVADO

Contrataram casamento, dia 19 do corrente, em São Paulo, o sr. Max Wachsmann Schanzer, conhecido homem de negócios residente nesta capital e a srta. Pola Terner, filha do sr. Alberto Terner e d. Rosa Terner, da Sociedade Paulista.

Os noivos foram muito cumprimentados, por seu vasto círculo de relações.

CONSÓRCIOS

ENLACE JOSÉ AMERICO FERREIRA E MARIA CARMEM VASCONCELOS

Realizou-se ontem às 18 horas na Igreja da Conceição o enlace matrimonial do sr. José Americo Ferreira e da senhorita Maria Carmem Vasconcelos. O noivo teve por padrinhos os srs. Decio Scarvalhoni e Adelina Ferreira, Vereador Revoredo Ribeiro e espôsa, Danilo Landó e espôsa e Valmir Mendonça e espôsa.

Por parte da noiva paraninfaram o ato o eng. Mario Maestri e espôsa, arquiteto Militão de Morais Ricardo e sra. Jalba Alves, Antonio Chaves Barcelos e Vera Albuquerque e Tenente José Alves Netto e senhora.

Após a cerimônia foi oferecido aos noivos uma recepção na residência do eng. Mario Maestri. Os nubentes seguiram à tarde em lua-de-mel para Florianópolis, e deverão residir nesta capital à rua Jacinto Gomes, 161 apto 24.

NASCIMENTO

RENATA

Está de parabens o casal Pedro dos Santos Amaro e sua espôsa d. Rosa Maria de Castro Amaro, por motivo do nascimento de uma filha, que recebeu o nome de Renata.

Na Beneficiência Portuguesa, onde nasceu, Renata tem recebido os carinhos das numerosas relações dos seus pais, que atuam no rádio metropolitano — êle, na Gaúcha, e sua espôsa na Farroupilha. Com o nascimento agora, de Renata, Enedino Gonçalves de Castro — veterano do DIÁRIO DE NOTÍCIAS — passa a ser avô do sexto neto, não ocultando o seu grande contentamento com a chegada de mais essa netinha.

FESTAS

CASA DE PORTUGAL

Por iniciativa do Conselho Rainha Dona Leonor, comemorando mais um aniversário do nascimento de sua patrona, serão ofertadas à Santa Casa de Misericórdia de Pôrto Alegre, roupinhas destinadas ao berçário daquela pia instituição. Grande número de senhoras sabedoras do beneficente cometimento, espontâneamente se tem inscrito, havendo já sido recebido várias peças de roupa das seguintes doadoras: Consulesa de Portugal, Julieta Casado Gomes, Elza Zaí Santos Bárbara Gordon, Helena Pires, Tânia Pires Murillo, Lalita Mesquita, ça, Rosalina Pacheco, Isabel Bandigo, Janina Brandão Gomes, Maria José Portugal Marques e Mariazinha Marques. A presidente do Conselho está pedindo a tôdas as senhoras inscritas, assim como as que desejem colaborar, para enviar as roupinhas até o próximo dia 15 de abril, para a Casa de Portugal, Avenida João Pessoa, 579 todos os dias das 17 às 22 horas ou para rua Riachuelo, 1508, no horário comercial. Qualquer informação poderá ser dada pelo telefone 5610.

Enlace Cordeiro Thofehrn — Madureira Coelho

Realizou-se no dia 18 do corrente nesta capital o enlace matrimonial do sr. Paulo Madureira Coelho, filho do sr. S. Madureira Coelho e d. Amazilia Coelho, com a senhorita Igra Maria Cordeiro Thofehrn, filha do sr. Hans Augusto Thofehrn e d. Cecy Cordeiro Thofehrn. Na foto, a jovem nubente após o ato religioso.

PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO DO CÍRCULO SOCIAL ISRAELITA

Dando prosseguimento à grande programação comemorativa da passagem de seu 30.o aniversário de fundação, o Círculo Social Israelita anuncia as seguintes realizações:

Hoje, às 14 horas, Ginkana Automobilística, em redor do Parque Farroupilha. Por motivos técnicos, o espetáculo teatral foi transferido para o dia 1.o.

Terça-feira, dia 29, às 20,30 horas, 4.o Concerto Sinfônico Popular da O.S.P.A., sendo solista a Meio-Soprano Helena Weinberg.

Quarta-feira, dia 30, às 21,30 horas, Boite Circulista, com música em Fi-Fi.

Quinta-feira, dia 31, às 20,30 horas, Show dos "Melhores Artistas do Rádio de 1959", cabendo desta vez à Rádio Gaúcha fazer desfilar todo o seu Cast laureado.

Sexta-feira, dia 1.o, às 20,30 horas, apresentação da comédia "O Fazedor de Chuva", pelo Nosso Teatro, sob a direção de Edison Nequete e com o alto patrocínio da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação.

Sábado, dia 2, às 22 horas, Soirée-Dançante animada pelo famoso Conjunto Melódico Flamboyant. Reserva de mesas, na Secretaria do Círculo.

Domingo, dia 3, às 10 horas, "Clube do Guri" e "Domingo Alegre", sob a animação do locutor Áry Rêgo, transmitidos pela Rádio Farroupilha diretamente da sede do Círculo, havendo grande distribuição de prêmios e de Coca-Cola a toda a garotada.

Ainda domingo, dia 3, às 16 horas, "Vesperal Brotinho" — baile infanto-juvenil.

Dia 4, segunda-feira, às 20,30 horas, recital do famoso "Coral da Universidade", sob a direção de Madeleine Rouffier.

Dia 5, terça-feira, às 20,30 horas, mesa-redonda, com o Com. E. W. Bergmann, sôbre o tema "Problemas da Juventude em Nossa Época" (Delinquência Juvenil).

Dia 6, quarta-feira, às 20,30 horas, "Show Circulista-1960" — revista artístico musical, inteiramente produzida, dirigida e interpretada por "astros" do Departamento da Juventude.

Dias 7 e 8, Torneio de Xadrez. Inscrição na Secretaria do Círculo.

E, finalmente, dia 9, o Grande Baile de Aniversário, encerrando, com chave de ouro, a grande programação comemorativa do Círculo Social Israelita.

BANQUETE AO JUIZ OSVALDO OPITZ

Em virtude do lançamento de seu livro "Problemas da Locação Predial", advogados, juízes, promotores, serventuários da justiça e amigos do Dr. Osvaldo Opitz Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível, vão lhe oferecer um banquete. A referida homenagem está programada para o dia 31 do corrente, às 20.30 horas, no Restaurante do Palácio do Comércio. Homenageando o magistrado escritor falarão os Drs. Osmar José Martins, em nome dos colegas de turma e advogados da Capital, e em nome dos serventuários de Justiça, o Dr. José Barcelos Ferreira. As listas de inscrições já contam com inúmeras adesões de desembargadores, juízes, advogados e escrivães. As listas poderão ser encontradas no 4.º Cartório Cível, no 8.º andar da Prefeitura; na Livraria Sulina, à Av. Borges de Medeiros; com o Dr. João Pedro da Conceição, à Rua Gal. Câmara, 264, 4.º andar, fone 91791; com o Dr. Alfredo Salomão, no Edifício dos Despachantes Aduaneiros e com o Dr. Rodolfo Torres de Carvalho, nas Varas Criminais, 3.º andar da Prefeitura.

VIAJANTES

Sr. LUIZ MARCOS SOEIRO PINTO

Encontra-se em Pôrto Alegre, em visita de rotina o sr. Luiz Marcos Soeiro Pinto, inspetor do Banco Nacional de Minas Gerais S. A., que em nossa capital tem recebido manifestações de aprêço do amplo círculo de amizades que desfruta em nosso Estado. O sr. Soeiro Pinto, à sua chegada, foi recebido pelo sr. João Ribeiro, gerente local do Banco Nacional de Minas Gerais S. A.

ANTONIO CARLOS ELIZALDE OSORIO

e NATANRY LUDOVICO LACERDA OSORIO

participam aos parentes e pessoas de suas relações o nascimento do seu primogênito

ANTONIO CANDIDO OSORIO

Goiânia, 8 de março de 1960.

LUIZ AUGUSTO

participa aos parentes e amigos de seus pais

PEDRO DOS SANTOS AMARO

e ROSAMARIA DE CASTRO AMARO

o nascimento de sua irmãzinha

RENATA

ocorrido hoje na Beneficência Portuguesa, quarto 615

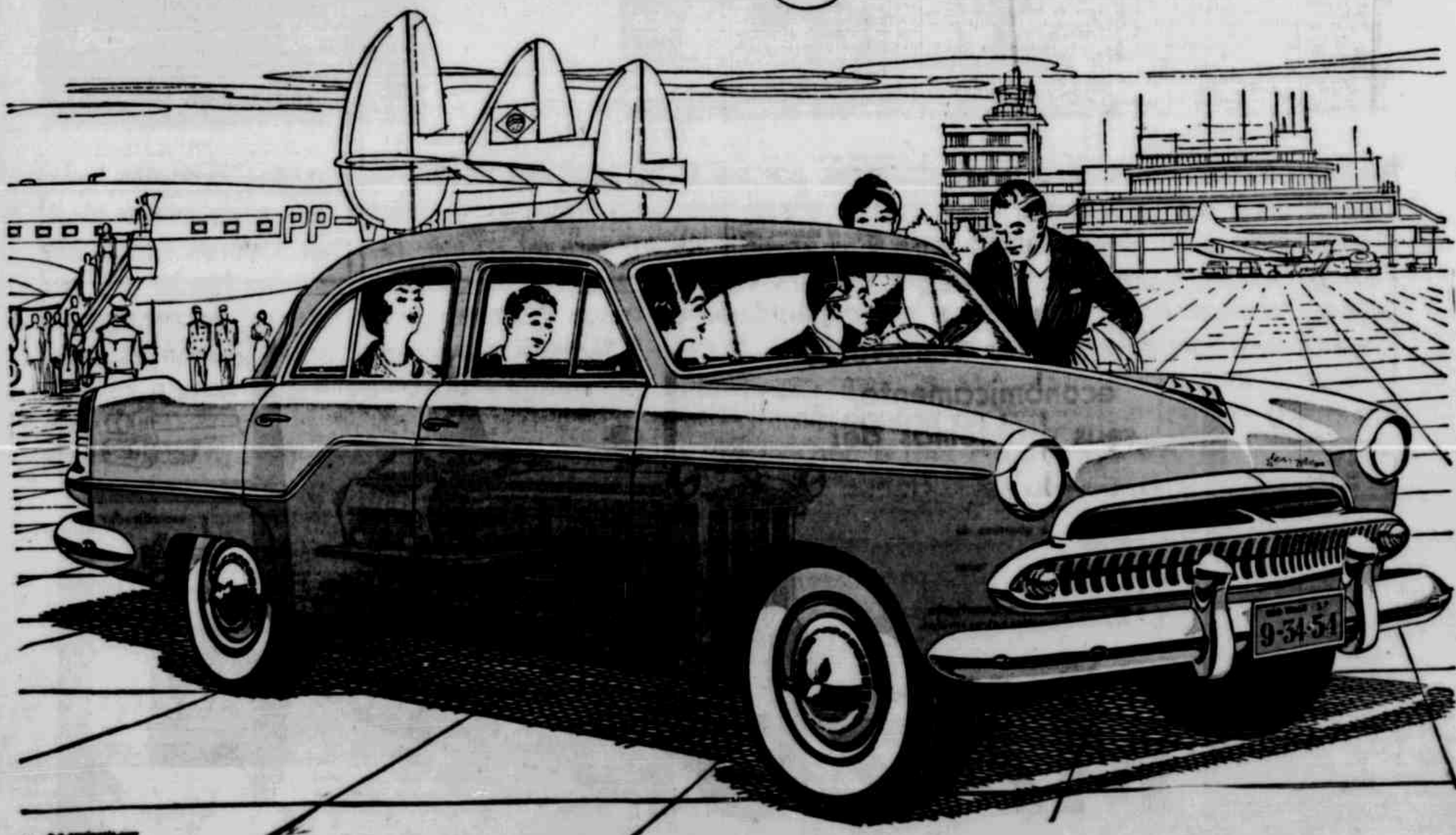
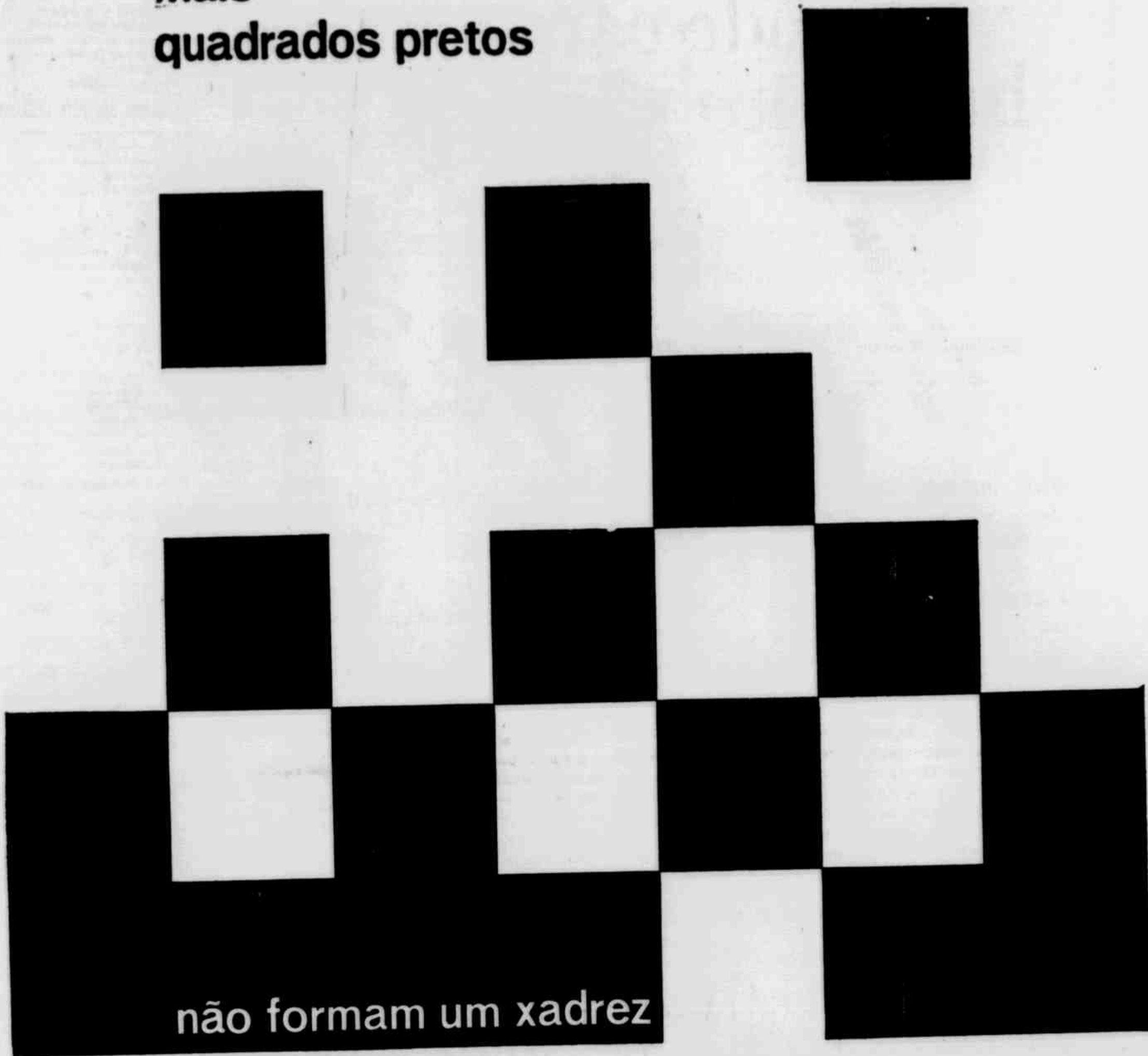
Pôrto Alegre, 16 de Março de 1960.

UM AUTOMÓVEL INSPIRADO NAS MODERNAS CONQUISTAS DE ESPAÇO E CONFÔRTO — Etapa culminante do programa de realizações da Willys-Overland do Brasil S. A., e incorporando, em seu lançamento, 85°/o de componentes nacionais por pêso, o Aero-Willys constitui mais uma afirmação do extraordinário desenvolvimento da indústria automobilística brasileira. É um carro moderno em todos os sentidos, refletindo em seu desenho o aerodinamismo de sua concepção. O chassis e a carroceria, integrados por construção monobloco e o sistema de suspensão dianteira com molas espirais e amortecedores telescópicos, proporcionam excepcional suavidade em marcha, livre de ruidos e trepidação. O pára-brisa curvo e as amplas janelas permitem esplêndida visibilidade. Outro notável atributo do Aero-Willys é o seu luxuoso interior, onde se destacam magníficos estofamentos. Forte, seguro, silencioso e confortável, Aero-Willys é a última palavra em beleza e perfeicão mecânica.

6 PASSAGEIROS — Amplidão interna é uma das características dêste soberbo automóvel. Os macios e extra-largos assentos dianteiro e traseiro acomodam 6 pessoas adultas e altas, com máximo bem-estar Aero-Willys é um prolongamento do confôrto do lar.

4 PORTAS — Além de espaçoso, Aero-Willys oferece a mais ampla liberdade de acesso aos seus passageiros, graças às 4 portas de que é dotado. A perfeição dos detalhes ressalta em todos os ângulos de sua luxuosa e esmerada construção.

Potente e econômico motor Willys 90 HP, 6 cilindros — Válvulas grandes, de admissão, montadas no cabeçote, permitem a entrada rápida e sem obstáculos do combustível, pelas passagens curtas da câmara de explosão. O 1.º motor a gasolina produzido no país.

CONHEÇA O GRANDE CARRO BRASILEIRO NOS CONCESSIONÁRIOS WILLYS **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

quadrados brancos mais quadrados pretos

não formam um xadrez

O todo é mais do que a soma de suas partes. Uma imagem possui qualidades próprias, que não podem ser explicadas pela soma, e sim por uma relação particular de seus elementos. Assim num país, assim numa emprêsa. A simples adição de todos os seus valôres materiais não basta para produzir a imagem de sua verdadeira personalidade, a qual se funda em relações bàsicamente humanas e na capacidade de seus homens em elaborar, incorporar e desenvolver idéias e atitudes adequadas à cultura e à técnica contemporâneas. Reconhecendo e incentivando essas relações e essa capacidade no homem brasileiro – que tantas provas de poder criador tem dado nó próprio âmbito da emprêsa – a Laminação Nacional de Metais e o Grupo Industrial Pignatari têm a certeza de estar contribuindo de maneira autêntica para o progresso civilizador do país. Donde sua confiança – no presente e no futuro.

Laminação Nacional de Metais

uma emprêsa

A PEDIDO

COMISSÃO INTERSINDICAL DE DEFESA DOS DIREITOS DOS SEGURADOS DA CAPFESP

A Comissão Intersindical de Defesa dos Direitos dos Segurados da CAPFESP reunida em 23 de março de 1960, para apreciar os efeitos da Greve de Advertência de 24 horas, realizada com integral êxito a 18 do corrente, resolveu, face às manifestações dos responsáveis pelas diversas emprêsas vinculadas à CAPFESP deixar bem definidos os motivos que determinaram a criação da COMISSÃO INTERSINDICAL e, posteriormente, o movimento paredista de advertência, que poderá se repetir dentro de 60 dias, agora por 48 horas, transformando-se em greve geral por tempo indeterminado, caso não sejam atendidas as reivindicações dos segurados da CAPFESP, das quais se destacam, pela sua importância, as seguintes:

1 — Item E, da carta dirigida a S. Excia. o sr. Presidente da República em 5 de fevereiro último, nos seguintes têrmos:

"Cientificar a V. Excia. que, nesta data, a Intersindical está se dirigindo ao Egrégio Senado Federal, solicitando-lhe a atenção e providências para a imediata aprovação da LEI ORGANICA DA PREVIDENCIA SOCIAL, que já tramitou pela CAMARA, com as emendas sugeridas pela 1ª Conferência Sindical Nacional, consagrando o MONOPÓLIO DOS SEGUROS DE ACIDENTES e, ainda, alertando aquela CASA que o não atendimento da solicitação, formulada merecerá também o nosso protesto, através da paralisação total do trabalho pelo espaço de 24 horas, no sentido de que a Nação conheça os responsáveis pela sonegação de recursos indispensáveis à estabilidade e à segurança da previdência social no país".

2 — Referendação do Têrmo Recisório da V. Férrea e imediato pagamento do Abono de 30% devido aos ferroviários aposentados do Rio Grande do Sul;

3 — Pagamento imediato da Aposentadoria Móvel;

4 — Liquidação dos compromissos financeiros da União para com a CAPFESP;

5 — Autorização do Exmo. Sr. Presidente da República, permitindo à Administração da CAPFESP executar judicialmente as emprêsas que se encontram em atraso com os recolhimentos das contribuições devidas, de acôrdo com as disposições legais vigentes.

Com relação às manifestações dos Srs. Diretor Presidente da Rêde Ferroviária Federal, no R. G. do Sul, Diretor Presidente da Cia. Carris Pôrto Alegrense e Diretor Geral da Comissão Estadual de Energia Elétrica, de que ditas emprêsas não tinham responsabilidade alguma com relação à greve, a qual era dirigida exclusivamente contra a CAPFESP, cabe a esta INTERSINDICAL deixar bem claro que são precisamente as entidades citadas as principais responsáveis pelas dificuldades financeiras da Instituição no Rio Grande do Sul, senão vejamos:

RÊDE FERROVIARIA FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

A Rêde Ferroviária deve ao Fundo Unico da Previdência Social a importância aproximada de Cr$ 1.200.000.00 (um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros), arrecadados do público, dos quais 54% são destinados à CAPFESP, ou seja, Cr$ 648.000.000.00 (seiscentos e quarenta e oito milhões de cruzeiros). Trata-se, portanto, de apropriação indébita flagrante, pois o público contribui para à Previdência Social e a Rêde Ferroviária se apropria como renda sua.

CIA. CARRIS PORTO ALEGRENSE

A Cia. Carris deve a CAPFESP mais de Cr$ 60.000.000.00 (sessenta milhões de cruzeiros), não só de suas contribuições próprias, como, também, das contribuições de seus funcionários, das quais ela vem se apropriando indèbitamente.

COMISSAO ESTADUAL DE ENERGIA ELETRICA

A Comissão Estadual deve para a CAPFESP mais de Cr$ 40.000.000.00 (quarenta milhões de cruzeiros), não só de suas contribuições, como, também, das contribuições de seus servidores, das quais ela vem se apropriando indèbitamente.

MENSAGEM DO EXMO. SR. VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

A Comissão Intersindical, representando 44.966 segurados e beneficiários da CAPFESP no Rio Grande do Sul, agradece ao Exmo. Sr. Dr. João Goulart, o interêsse que vem tomando no sentido de conseguir, junto ao Ministério da Fazenda, os recursos prometidos pelo Exmo. Sr. Presidente da República, os quais são indispensáveis para o restabelecimento do equilíbrio financeiro da CAPFESP, possibilitando-lhe, assim, resgatar os grandes compromissos que tem para com seus segurados e beneficiários.

Foi realmente com grande satisfação que esta Comissão de defesa dos direitos dos segurados da CAPFESP recebeu, a respeito, a Mensagem do Exmo. sr. Vice-Presidente da República, e, quer por isso, proclamar de público seu apoio irrestrito a S. Excia., nas lutas que vem travando em defesa dos interêsses das classes assalariadas.

Pôrto Alegre, 23 de março de 1960

p. Comissão Intersindical de Defesa dos Direitos dos Segurados da CAPFESP.

(ass.) JORGE A. CAMPEZATTO
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica

SANTIAGO GUSMAO
Presidente da Associação dos Ferroviários Sul Rio-Grandense

AUZIER CAPIBERIBE
p. Sindicato Nacional dos Aeroviários

LAURO DE SA' DORNELLES
p. Sindicato Nacional dos Aeronautas

SABADINO JARDIM DE BORBA
p. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Comunicações

IVO DOS SANTOS AMARAL
p. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbano

JOSE' CARLOS AZEREDO
Presidente da União dos Ferroviários Gauchos — Pôrto Alegre

ALVARO LEONARDI AYALA
Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica

NICANOR AZAMBUJA
p. Presidente da União dos Ferroviários Gaúchos — Diretor A. Pestana

JOSE' GONÇALVES BASTOS
Presidente da Associação dos Aposentados da V.F.R.G.S.

ARISTOBALDO TRINDADE
Presidente da Associação dos Escriturários da V.F.R.G.S.

PELAS ENTIDADES DE SANTA MARIA:

ONOFRE ILHA DORNELLES
Presidente da União dos Ferroviários Gaúchos

ARGEMIRO ANTÔNIO DA ROSA
Presidente da Sociedade Assistencial do Pessoal de Máquinas

CLOVIS M. RODRIGUES
Secretário da Sociedade Assistencial do Pessoal de Máquinas

Falecimentos

SR. JOSE VEDANA

Ocorreu anteontem, nesta capital no bairro da Tristeza, onde residia, o falecimento do sr. José Vedana, sócio fundador da firma Almeida Vedana Ltda.

O extinto, que era muito benquisto, era casado com a sra. Cecilia Vedana e era pai dos srs. João Vedana, Adalberto Vedana e Waldemar Vedana.

As cerimônias de encomendação e sepultamento do extinto efetuaram-se, ontem, às 16 horas, tendo o féretro com grande acompanhamento saído da casa mortuária à rua dr. Armando Barbedo, n. 247, na Tristeza, para o Cemitério de Vila Nova.

PROFESSOR JOSEPH LAVIES

Repercutiu com profundo pesar, tanto no magistério como nos meios estudantis, a notícia do falecimento, anteontem ocorrido, nesta capital, do professor Joseph da Rocha Lavies.

O óbito verificou-se, após rápida enfermidade, em sua residência onde, desde logo, acorreram muitas pessoas da intimidade da família e colegas do extinto, que ali foram levar expressões de pesar e auxiliar na trasladação do corpo para a camara mortuária "A", do Hospital São Francisco, na qual teve bastante assistido velório.

O ilustre educacionista, cuja cultura e acentuada contração ao trabalho eram de todos conhecidas, frequentou King's College onde obtivera seu diploma após a conclusão do curso, com brilhantismo em todas as séries do mesmo.

O professor Lavies era portador de longa fôlha de serviços prestados ao ensino e à sua pátria, de vez que tomou parte ativa na 1.a Guerra Mundial, como oficial dos exércitos de Sua Majestade britânica, integrando o Queen's Westminster Rifles e King's Royal Rifle sendo, ultimamente, diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

Radicado no Brasil, há longos anos, aqui sempre exerceu sua profissão, ministrando o ensino da língua e da literatura inglesas, sempre se impondo à consideração e ao aprêço de todos, tendo nos meios universitários, como na colonia britânica, aqui radicada, e na sociedade local.

Natural de Londres desaparece ele aos 60 anos de idade, sendo filho do extinto casal, dr. Artur Woodburn Lavies e sra. Ernestina Julieta da Rocha Lavies, e deixa a lamentarem-lhe a morte, além da espôsa, sra. Nilza Porto Borges, dois filhos, o dr. Artur Porto Lavies e a sra. Joyce Helena Lavies Borges, espôsa do sr. Dirceu Aguiar Borges.

As cerimônias fúnebres realizaram-se ontem às 10,30 horas, saindo o féretro daquele local, para o Cemitério da Irmandade de São Miguel e Almas onde o corpo foi inumado.

Carmen VIANA

Na Estancia de Santa Ambrosina peões também têm sua televisão

Na estância de Santa Ambrosina, há dois aparelhos de televisão: um para a família do patrão e outro para os peões... Esta foi a notícia trazida por um amigo. E então, a gente indaga, indaga, porque precisa saber desta história bem direitinho, para informar os leitores. E, de pergunta em pergunta, fui parar na Casa Masson, para conversar com o senhor Abel Pereira, funcionário dos mais antigos daquele estabelecimento (28 anos de casa). "Seu" Abel costuma veranear na Estância de Santa Ambrosina. Informado do assunto que nos levava até êle, muito gentilmente prontificou-se a nos contar essa história maravilhosa, que mais parece dos contos das mil e uma Noites:

"Santa Ambrosina" é uma estância de propriedade de seu amigo, o visionário fazendeiro Bernardo Domingues, que dá a seus peões e empregados um tratamento digno de príncipes. Mas, vamos por partes. Deixemos que Abel nos conte:

— Fica em Rosário do Sul, em plena Campanha do Estado, numa zona bastante distante da Capital, rica de campos e de fazendas de gado, mas pobre de meios de comunicação com Pôrto Alegre. A estância dista dezoito léguas da cidade. Seu proprietário, o fazendeiro Domingues, quando mocinho foi empregado da Masson, colega portanto de nosso entrevistado, datando aí a velha amizade. E seu Abel, continua:

— Bernardo é um apaixonado pela televisão. Foi pioneiro da instalação de televisores, naquela região. A estância tem dois aparelhos: um Zenith e um Motihar. Este último é instalado tôdas as noites, em frente à casa, para a peonada. E é tal o entusiasmo de todos os empregados pela televisão, que, muitas vêzes o jantar fica embaraçado, porque os servidores, preocupados com o programa da TV, chegam a se atrapalhar no servir a mesa...

CONFORTO PARA TODOS

Seu Abel conta coisas maravilhosas da Estância de Santa Ambrosina. E a gente fica louca de vontade de dar um pulinho até lá, para ver bem de perto essas coisas que, segundo a opinião de grandes entendidos no assunto, não existem em nenhuma outra fazenda do Brasil, tendo similar só na Holanda, segundo um engenheiro americano que visitou Santa Ambrosina. Há na estância um prédio onde funciona a escola, com apartamento para a professôra, paga pelo estancieiro. Nessa escola, durante o dia, estudam os filhos dos peões, à noite, os próprios peões. E todos estudam, alguns já com mais de sessenta anos. Nesta altura, devo confessar que me comovi muitíssimo com a notícia. Sabia que iria ouvir de Seu Abel coisas maravilhosas, mas não estava preparado para tanto!

E tem mais ainda: Na estância, as mangueiras são tôdas calçadas. Os banheiros dos animais, todos com luz fluorescente e com telefones, para tornar possível comunicação com a "casa grande".

CAPELA

Há uma capela em honra à Santa Ambrosina, na estância. E a particularidade mais interessante que notei, sôbre ela, é a existente de um sino, que bate sempre que alguém transpõe a porta para entrar.

VIDA MAIS FACIL

Ambrósio, é o caseiro da estância, e um homem de sete instrumentos, porque faz de tudo para agradar a todos. E dêsses índios velhos, bons por dentro e por fora, onde a maldade não consegue penetrar. O velho Ambrósio era pedreiro, e um dia foi à fazenda, para fazer uns consertos. Foi para ficar uma semana e lá está há mais de dez anos, porque não quis mais voltar...

RODIZIO

Muito simples no trato, sempre afável, o senhor Abel Pereira vai falando sôbre a vida na estância de seu amigo, e conta que aqui em Pôrto Alegre, há um grupo de pessoas, médicos, engenheiros, amigos todos de Bernardo Domingues, que lá vão todos os anos, com seus familiares, para umas férias, sendo sempre recebidos com a fidalguia que caracteriza o estancieiro, sua espôsa e dois filhos do casal. Mas, fazem rodízio, porque, quando chega a época de veraneio, todos pensam logo em "Santa Ambrosina". O rodízio não permite que cheguem todos ao mesmo tempo, para as caçadas. Também pudera! Um descanso em lugar tão aprazível, quem, podendo, deixará de fazer! E principalmente, com televisão e tudo! Só lamento não ter conseguido nenhuma foto do senhor Bernardo Domingues, para mostrar aos leitores. Mas tenho a promessa de seu Abel de que me avisará quando seu amigo vier a Pôrto Alegre, para que possamos entrar em contato com êle e pedir que nos conte mais alguma coisa sôbre sua fabulosa Estância de Santa Ambrosina, esta jóia de real beleza (estou pensando nos estábulos com luz fluorescente!), encravada lá em plena campanha, há dezoito léguas da cidade. Deve ser interessante conversar-se com a criatura que idealizou uma vida assim para si e os seus e que tem o espírito de tal modo arejado que chega a se preocupar em comprar uma televisão para seus peões. Nesta época de egoísmo em que vivemos, tanta compreensão e solidariedade humana chega a ser um milagre. Hobbe seja de fato a televisão só explicável numa pessoa cujo hobby seja de fato a televisão.

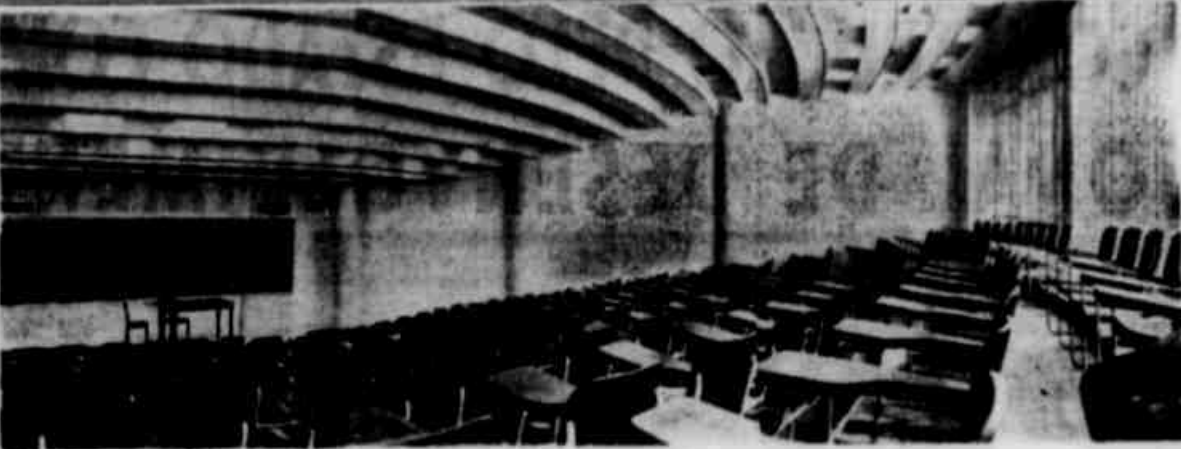
Senhor Abel Pereira, conceituado funcionário da Casa Masson, onde recebeu a cronista de Televisão e informou sôbre o "hobbi" de seu amigo, o estancieiro Bernardo Domingues, em foto especial para o DIÁRIO DE NOTICIAS.

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

15,20 — Abertura
15,25 — Cinema em sua casa
17,00 — Reportagens Esportivas Good-Year
19,05 — Sessão Passa-tempo
19,35 — O Circo
20,10 — Grande Show Wallig
21,10 — Consorte sem sorte
21,30 — Resenha Esportiva Ipiranga
22,00 — Momentos Musicais
22,20 — Tele-Semana — «A Hora»
22,35 — Encerramento

COLABORAÇÃO EFETIVA É O QUE DÁ A ESCOLA DE ENGENHARIA AO PAÍS

Ensino — Pesquisas — Espirito universitário e colaboração com indústria é o que caracteriza uma das mais modernas escolas de engenharia do país

Reportagem de Fernando P. GUERREIRO — Fotos de RESQUIM

A foto acima nos apresenta um dos modernos anfiteatros existentes nas novas instalações da Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul. Dispondo de dependências espaçosas, com ótima luminosidade o aluno conta ali com todas as condições necessárias a um real aproveitamento.

Em meados do ano de 1896, um grupo de engenheiros militares, tendo à frente o engenheiro João Simplicio Alves de Carvalho, fundava em nossa capital um estabelecimento que viria a ser num futuro não longínquo, um dos maiores orgulhos de nossos educadores.

Por decreto do presidente Campos Sales, em 8 de dezembro de 1900 era reconhecida oficialmente. Daí para cá o seu desenvolvimento foi extraordinário, e hoje situa-se entre os maiores estabelecimentos do gênero do país, contando com elementos técnicos para o ensino, que poucas Escolas do país podem dispor.

CURSOS MINISTRADOS

A Escola de Engenharia ministra atualmente, os seguintes cursos, para formação de engenheiros civis, mecânicos, eletricistas, de minas, metalúrgicos e químicos, cursos êstes com a duração de cinco anos e mais os de engenheiros civis-eletricistas, engenheiros mecânicos-eletricistas, metalúrgicos e de minas e mecânicos metalúrgicos, os quais tem a duração de seis anos.

Funcionam junto à Escola de Engenharia e fazem parte da mesma, quatro Institutos de Pesquisas: os de Física, Química, Eletrotécnica (Mecânica e Eletricidade) e Astronomia. Além destes Institutos, dotados do que de mais moderno existe para a pesquisa e para o ensino, também conta a Escola, com a colaboração dos Institutos Universitários, de Pesquisas Hidráulicas, de Tecnologia Alimentar (Bioquímica tecnológica), de Física, além do Instituto Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul, o qual funciona em regime de mandato universitário estipendiado.

ESPÍRITO UNIVERSITÁRIO

O que mais impressiona a quem visita a Escola de Engenharia, é o verdadeiro espírito universitário que ali predomina, observando-se uma perfeita integração de professôres, alunos, bem como a integração dos Institutos de Pesquisas com a Escola, mesmo aqueles que administrativamente não dependem de sua direção. A colaboração entre professôres, pesquisadores, alunos e pessoal administrativo, é uma característica da Escola a qual vem cooperando para o progresso tecnológico do país. A Universidade do Rio Grande do Sul, vem concentrando na Escola de Engenharia apreciáveis recursos para a renovação e ampliação de seus equipamentos técnicos e científicos necessários aos fins didáticos e também para as pesquisas puras e aplicadas.

Um dos grandes serviços que vem sendo prestado pela Escola de Engenharia é a assistência que presta à indústria. Como exemplo citamos o Instituto de Química com o seu departamento de química tecnológica, o qual dispõe de um pavilhão dotado de várias instalações pilôto e realiza, por solicitação das indústrias estudos da mais alta significação para a nossa economia industrial, tais como estudos sôbre o aproveitamento da palha de arroz para a produção de celulose, o aproveitamento do calcáreo dolomítico para a fabricação de aglomerantes (cimento Portland) e etc.

Realiza também estudos especializados de carvões das bacias carboníferas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina visando a produção do coque. O Instituto de Eletrotécnica possuindo uma aparelhagem das mais modernas, colabora também com a indústria. Aparelhagem moderníssima destinada a testes de motores, geradores, pirômetros e uma infinidade de outras pesquisas são ali realizadas por solicitações.

NOVO PRÉDIO — INSTALAÇÕES MODERNAS

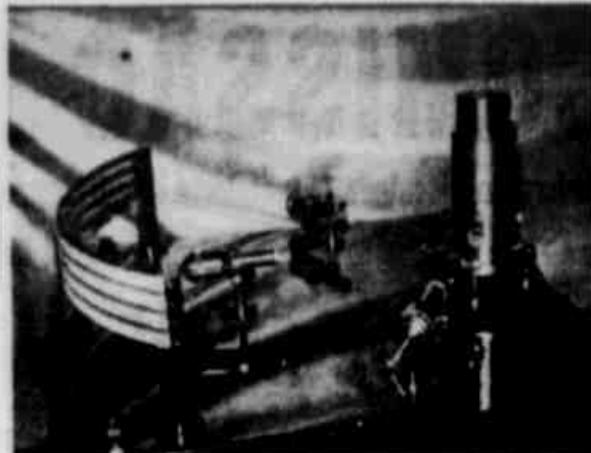
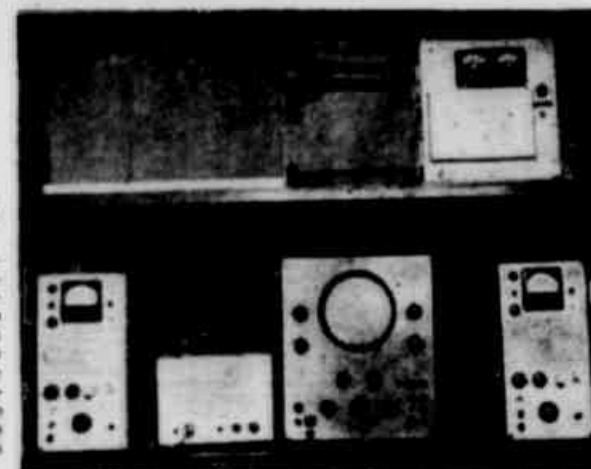
Dispõe atualmente a Escola de Engenharia, de um novo prédio dotado do que de mais moderno existe em instalações para o ensino. Contando com uma área de 12.000 m2 construída em dois blocos de oito pavimentos cada um, o moderno prédio permite que o ensino ali ministrado conte com as condições necessárias para o confôrto de professôres e estudantes. Conta o prédio com 35 amplas salas para aulas teóricas, seis anfiteatros como o que ilustra esta reportagem, e 19 laboratórios destinados a aulas práticas. Possui ainda uma ampla biblioteca que ocupa um pavimento do bloco anterior do prédio, e dispõe de instalações que permite o isolamento do estudante ou leitor.

Apesar de contar com estas instalações para o ensino, dispõe ainda a Escola de Engenharia, de pavilhões e outras dependências no "polígno universitário" pelas quais se encontram distribuídos os diversos Institutos. Brevemente, com a desocupação por parte do Estado do prédio atualmente ocupado pela Escola Técnica Parobé, novas dependências serão proporcionadas ao Instituto de Eletrotécnica que se encontra instalado em um prédio antigo, com grande falta de espaço, impossibilitando o desenvolvimento dos trabalhos que realiza.

DIREÇÃO

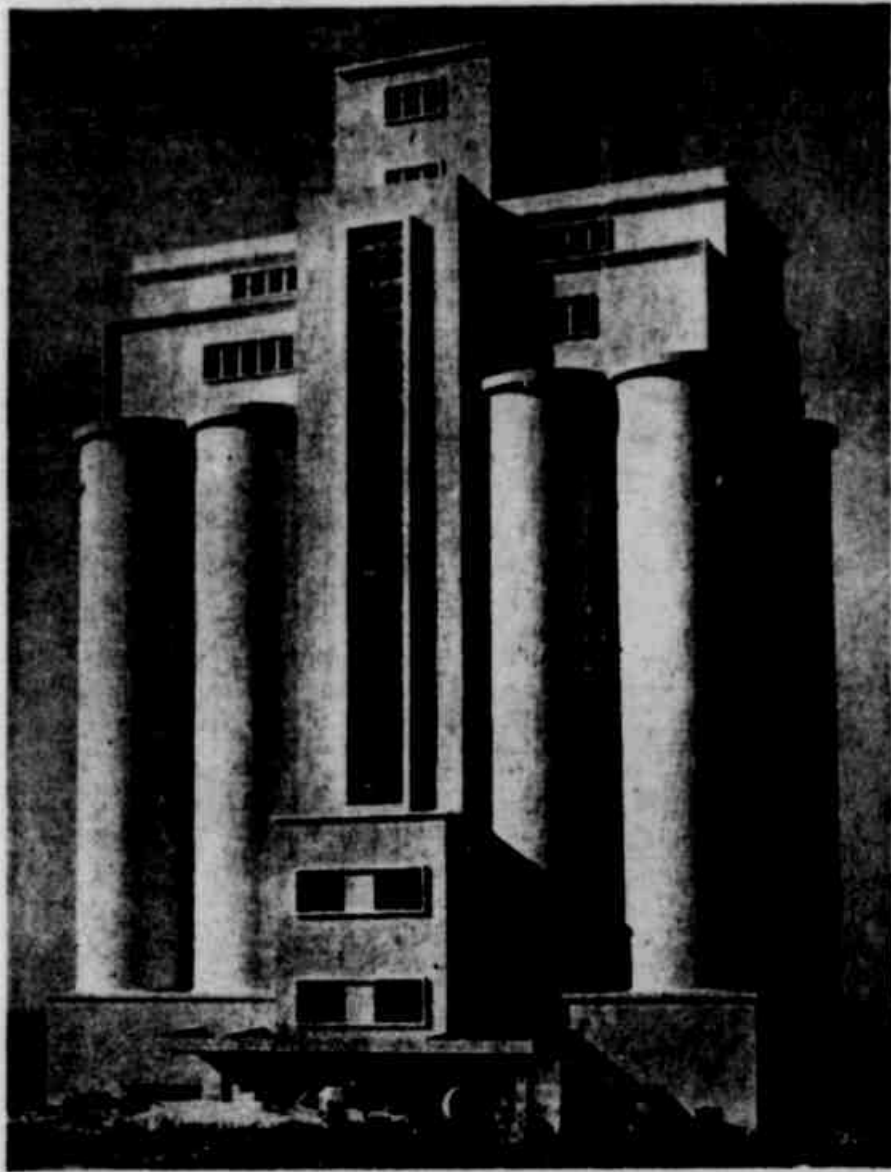
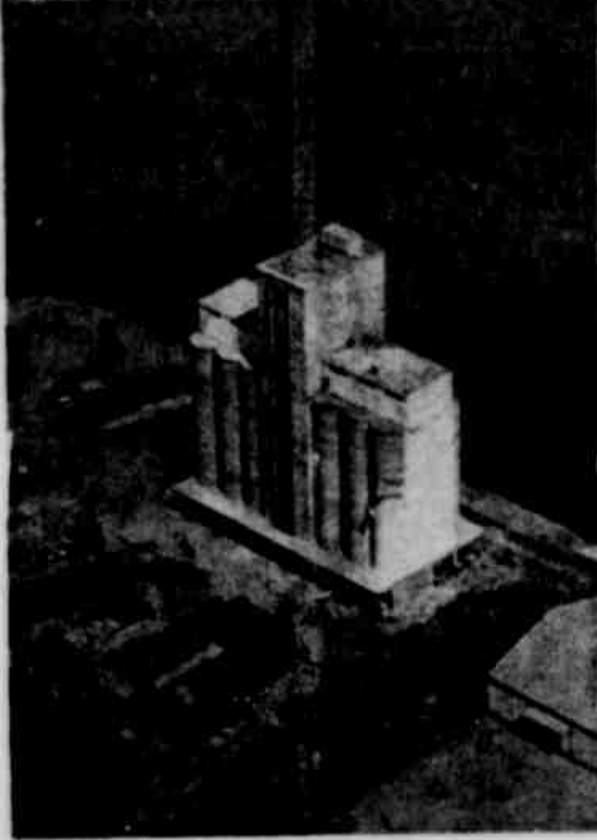
É diretor da Escola de Engenharia, o professor Luis Lesigneur de Faria, o qual tem sido reconduzido àquele pôsto já por três vezes.

Vem imprimindo aos trabalhos daquela Escola, uma orientação sadia que vem possibilitando o seu desenvolvimento e a formação de técnicos tão reclamada por nosso país. O corpo de professores com que conta aquela Escola é integrado por elementos dedicados ao ensino e que ali transmitem às novas gerações os seus altos conhecimentos.

A realidade que se apresenta aos olhos do visitante, faz com que, orgulhoso observe a importância daquele estabelecimento, um dos mais completos do gênero no país.

O Instituto de Eletrotécnica dispõe de aparelhagem a mais moderna. A foto acima nos mostra a aparelhagem dos testes para vibrações e rendimento de motores, acoplada com máquina fotográfica para fixar as curvas de rendimento observadas nos testes.

O aparelho acima é um Wattímetro eletrodinâmico, único aparelho existente no país que testa medidas de wattagem com precisão de 0,02% o mais preciso existente no mundo

COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS

(Autarquia vinculada à Secretaria dos Transportes, sendo governador do Estado do Rio Grande do Sul o engenheiro civil Leonel de Moura Brizola; titular da pasta dos Transportes, o engenheiro civil Daniel Ribeiro, e diretor geral da Comissão Estadual de Silos e Armazens, o engenheiro civil Pércio Gaspar Reis)

RÊDE DE SILOS EM CONSTRUÇÃO PELO ESTADO COM FINANCIAMENTO DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Vemos, aí, um aspecto soberbo do grandioso silo coletor de Bagé, a dinâmica e operosa "Rainha da Fronteira", cuja capacidade inicial é de 5.000 toneladas, sendo que a sua construção está em vias de conclusão pela firma construtora COMPANHIA CONSTRUTORA NACIONAL S. A., e os equipamentos: SOCAM E E. NOUVELLE. Com a construção dêste silo coletor, as distintas culturas, principalmente de trigo, soja, feijão, arroz, milho e linho de Bagé, estarão mais resguardadas e os seus produtores reputarão melhor o fruto de seus sacrifícios. Não correrão mais o risco de perderem as suas colheitas por falta de silos ou armazéns, bem como libertar-se-ão da pressão dos que continuam construindo suas fortunas a custa do desamparado produtor das lavouras e das colônias. E' o começo da revolução da libertação das populações que, nas lavouras e nos campos, edificam a verdadeira grandeza da Nação Brasileira

Aspecto do grandioso silo portuário de Pôrto Alegre, com capacidade inicial de 10.000 toneladas, cuja construção está a cargo da BRASILIA OBRAS PUBLICAS S. A., sendo que os seus equipamentos são da M I A G e SIEMENS, que constitui um marco sólido do qual partirá a concretização da almejada emancipação das fôrças produtoras que, nas lavouras, nas colônias e nos campos, estão dando o melhor de seus esforços, de seus sacrifícios e de seu amor à Pátria, pela grandeza do Rio Grande do Sul e do Brasil. Estes e tantos outros silos e armazéns que a Comissão Estadual de Silos e Armazéns está disseminando por todos os recantos do Rio Grande do Sul, em perfeita sintonia com o governador do Estado, engenheiro Leonel de Moura Brizola e seu secretário de Estado dos Negócios de Transportes, engenheiro Daniel Ribeiro, constituem verdadeiras fortalezas que estarão a serviço da organização e da defesa dos milhões de riograndenses que se dedicam às mais distintas atividades relacionadas com os setores representativos da agricultura e da pecuária. Serão os fortins vigilantes em defesa daqueles que, até hoje, nas lavouras, nas colônias e nos campos, não dispõem de um sistema de meios para lhes assegurar uma justa reputação pelo fruto de seu trabalho, por falta de um conjunto perfeito de silagem e armazenamento de seus produtos perecíveis ou deterioráveis, em razão de que são obrigados a se desfazer dos mesmos por qualquer preço que os compradores lhes oferecerem.

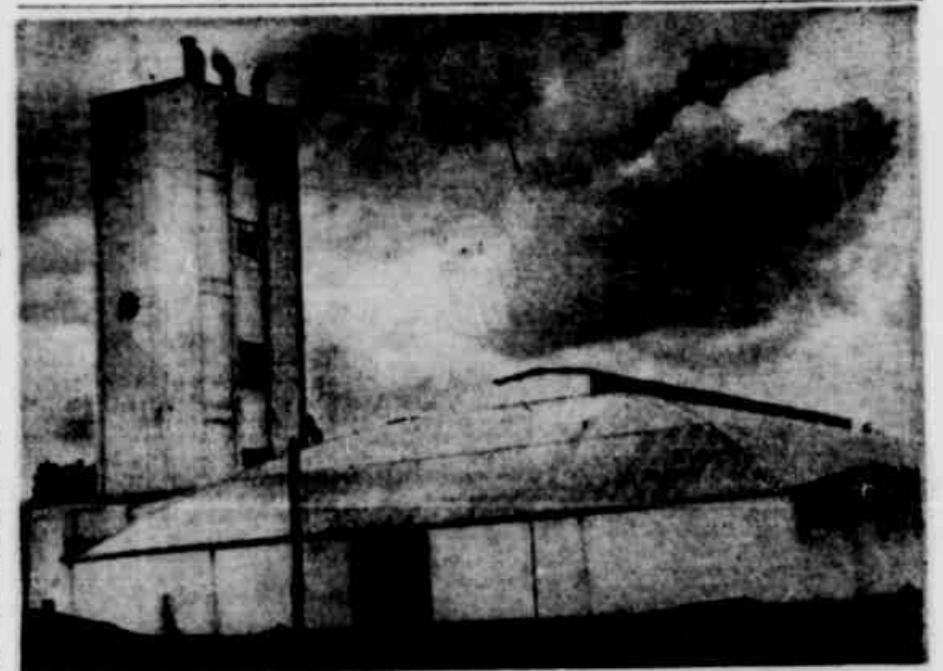
Aspecto do gigantesco silo coletor de Erechim, "a capital do Trigo do Brasil", sendo a sua capacidade inicial de 10.000 toneladas, cuja construção está a cargo de CHRISTIANI NIELSEN S. A., e os equipamentos são M I A G. e SIEMENS, que é outra realização que despertará o ânimo dos milhares e milhares de agricultores daquela vasta e rica região agrícola para redobrarem as suas fecundas atividades que desenvolvem nas lavouras e nas colônias, dedicando-se ao plantio de trigo, soja, feijão, arroz, milho e linho. Agora terão onde guardar as suas colheitas. Saberão que as suas colheitas não serão destruidas pelo caruncho ou não apodrecerão por falta de silagem adequada. Os silos servirão para a regularização do escoamento das safras e da manutenção de preços justos àqueles que trabalham e produzem nas lavouras e nas colônias. Os silos e armazéns terão a nobre missão de recuperar uma respeitável parte de colheitas que são perdidas anualmente, por falta de recursos adequados para a sua guarda. Basta se dizer que a estimativa da produção de arroz, trigo, soja, milho e feijão para o ano de 1960 é calculada em cêrca de 3.760.300 toneladas métricas, ocupando uma área de ... 3.061.000 hectares, cujo valor estimativo é de 30.200.981.000 cruzeiros, sofrendo uma perda de 20% sôbre êste admirável total, verificamos que o Rio Grande do Sul terá um prejuízo de 4.322.167.000 cruzeiros, só êste ano, por falta de um sistema perfeito de silos e armazéns. Considere-se, apenas, êstes setores, sem computar outras produções perecíveis ou deterioráveis que superam a casa de 6 milhões de toneladas, de alto valor, os quais também terão frigoríficos e câmaras frias distribuidas por todos os recantos do Estado, inclusive para a estocagem de carnes, frutas, leite, produtos laticínios, aves e subprodutos de carnes e gorduras em geral.

REDE DE ARMAZENS DA C.E.S.A. EM OPERAÇÃO NO ESTADO

Armazéns Inteiramente Metálicos		Armazéns de Alvenaria Com Estrutura Metálica		Armazéns de Alvenaria Com Estrutura de Madeira	
D. Pedrito	2.700 T	Caçapava do Sul .	3.600 T	Erechim	3.600 T
Cachoeira do Sul	3.000 T				
J. Castilhos	3.000 T	Ibaré	3.300 T	Carazinho	3.600 T
Cruz Alta	3.600 T				
S. Barbara do Sul	3.000 T	Hulha Negra	3.300 T	Getúlio Vargas ..	3.600 T
Santo Rosa	3.600 T				
Bento Gonçalves	3.600 T	Canguçu	3.600 T		

REDE DE SILOS ELEVADORES DA C.E.S.A. NO RIO GRANDE DO SUL

Cadência dos Diversos Serviços

LOCALIDADES	Capacidade em toneladas	— RECEPÇÃO — A GRANEL OU ENSACADO			EXPEDIÇÃO						Limpesa e Pesagem	Secagem	Expurgo
					A GRANEL			ENSACADO					
		Ferrovia	Rodovia	Hidrovia	Ferrovia	Rodovia	Hidrovia	Ferrovia	Rodovia	Hidrovia			
Rio Grande	20.000	100 T/n	100 T/n	200 T/n	100 T/n	100 T/n	200 T/n	600 s/n	600 s/n	1.800 s/n	200 T/n	120 T/d	750 T/d
Pôrto Alegre	10.000	100 T/n	100 T/n	200 T/n	100 T/n	100 T/n	200 T/n	600 s/n	600 s/n	1.800 s/n	200 T/n	120 T/d	500 T/d
Passo Fundo	10.000	—	200 T/n	—	100 T/n	100 T/n	—	600 s/n	600 s/n	—	200 T/n	240 T/d	500 T/d
Erechim	10.000	—	200 T/n	—	100 T/n	100 T/n	—	600 s/n	600 s/n	—	200 T/n	240 T/d	500 T/d
Bagé	5.000	50 T/n	100 T/n	—	70 T/n	70 T/n	—	500 s/n	500 s/n	—	100 T/n	120 T/d	400 T/d
Cachoeira	5.000	—	100 T/n	—		70 T/n	70 T/n		500 s/n	500 s/n	100 T/n	120 T/d	400 T/d
Cruz Alta	5.000	50 T/n	100 T/n	—	70 T/n	70 T/n	—	500 s/n	500 s/n	—	100 T/n	120 T/d	400 T/d
Carazinho	5.000	—	100 T/n	—	70 T/n	70 T/n	—	500 s/n	500 s/n	—	100 T/n	120 T/d	400 T/d
Julio de Castilhos ..	5.000	—	100 T/n	—	70 T/n	70 T/n	—	500 s/n	500 s/n	—	100 T/n	120 T/d	400 T/d
São Gabriel	5.000	—	100 T/n	—	70 T/n	70 T/n	—	500 s/n	500 s/n	—	100 T/n	120 T/d	400 T/d
Santa Bárbara	5.000	—	100 T/n	—	70 T/n	70 T/n	—	500 s/n	500 s/n	—	100 T/n	120 T/d	400 T/d

Aspecto parcial de um armazém coletor de Erechim, "Capital do Trigo do Brasil", região onde a agricultura alcançou o seu maior desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Este é um dos muitos armazéns coletores dos distintos tipos que estão sendo construidos ou já em plena operação nas mais distintas regiões do Rio Grande do Sul, servindo à produção agrícola da gloriosa Terra Farroupilha.

O RIO GRANDE DO SUL está se preparando para iniciar uma formidavel revolução em todos os seus multiplos setores de atividades criadores do progresso, principalmente no tocante à silagem e estocagem de toda a sua fabulosa produção, quer procedente das lavouras, quer constituidade alimentos industrializados, formando uma gama impressionante para a implantação do maior parque industrial do continente latino-americano. Em nenhum outro Estado do País ou recanto da América Latina existe um conjunto de recursos tão favorável para a implantação de toda sorte de indústriais como no Rio Grande do Sul, além de desfrutar de uma posição privilegiada, sob o aspecto geográfico, dentro do Brasil e dos povos, que acabam de assinar o Tratado, através do qual foi criado a Zona de Comércio Livre entre o Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Bolivia e Paraguai. Em face desta nova ordem que acaba de ser instituida nas relações comerciais entre as nações dêste recanto da América Latina, chegou a vez de ser desfechado uma verdadeira corrida de transferências de de poderosos parques industriais para serem localizados no Rio Grande do Sul, quer procedentes dos mais distintos recantos do Brasil, quer dos mais longinquos Países do mundo inteiro. E o Rio Grande do Sul, dentro de alguns anos, graças ao espírito de luta e de trabalho de seu povo, será uma verdadeira potência dentro do território brasileiro! (Textos de I.T.O. do DIARIO DE NOTICIAS)

DINAMIZADOS OS SERVIÇOS DA CASA "POPULAR"

O engenheiro Hugo Girafa, diretor geral do D.M.C.P. sem descurar dos problemas de urbanização e moradia, deu um cunho muito mais social e humano aos serviços efetuados pela autarquia municipal. A readaptação do marginal deve ser levada a toda a família que é, em última analise, a célula mater da sociedade. Melhorar, educando, é o lema dos funcionários e da direção do D.M.C.P.

Texto de Cyro CANABARRO

Fotos de Rudy SCHWANTES

Neste quase término dos três primeiros meses da administração Loureiro da Silva, à testa da Prefeitura de Pôrto Alegre, procuramos sentir os reflexos de sua orientação nos diversas setores da municipalidade.

Inicialmente, e por ser o assunto do momento, visitamos o Departamento Municipal da Casa Popular, cuja direção geral está entregue ao engenheiro Hugo Girafa. S. Sa. colocou-se, inteiramente, a disposição da reportagem "Associada" facilitando-nos, também, a observação "in loco" das diversas obras já concluídas e em andamento nas diversas Vilas Populares de Pôrto Alegre.

O engenheiro Girafa informou-nos que tem procurado dinamizar todos os serviços da Casa Popular, tanto no serviço de assistência social como também na melhoria das condições de moradia e melhor urbanização das diversas vilas que obedecem sua orientação.

ADAPTAÇÃO AS MELHORIAS

O engenheiro Girafa disse que os problemas dos moradores das vilas não se resolve ûnicamente fornecendo-lhes casas para morarem é necessário, e essencial, que as diversas famílias que tem vivido a margem das condições humanas de vida sejam adaptadas, educadas para receberem os benefícios que o D. M. C. P. lhes pode oferecer.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

No que se refere ao setor específico de assistência social foi o mesmo completamente reestruturado pois, quando assumiu o titular do D.M.C.P., das oito vagas de assistentes sociais existentes sete não estavam preenchidas e a única assistente estava trabalhando com precariedade de meios Hoje tôdas as vagas estão completas e as assistentes sociais estão trabalhando em um ritmo que lhes permite visitar bisemanalmente tôdas as vilas existentes em Pôrto Alegre. Estão sendo organizados infantários que, além de atender e zelarem pelos filhos das famílias cujos pais trabalham fora ainda ministra às donas de casa aulas de economia doméstica ensinando-lhes, não só a melhor aproveitarem seus rendimentos, como também rudimentos de educação dos filhos e da vida em comunidade.

CORTE E COSTURA

O setor de Assistência social que obedece à orientação de seu chefe, sr. Baltazar Iglésias, fez criar também diversas aulas de corte e costura onde as moradoras das vilas vão receber os conhecimentos necessários para que melhor possam suprir-se como, em alguns casos, adquirirem uma especialização que lhes permitirá uma melhoria de salários.

AMBULATORIOS

Os quatro ambulatórios, que, em situação precária, foram encontrados funcionando em janeiro já estão acrescidos de mais 12 que estão atendendo, em sua totalidade, uma média de 250 pessoas por dia. Esses ambulatórios são supervisionados por quatro médicos e contam com a colaboração de doutorandos em medicina que, por intermédio do Centro Acadêmico Sarmento Leite, estão prestando colaboração no serviço de assistência médica aos moradores daqueles logradouros.

Dentro em breve serão iniciados os atendimentos no que se refere à assistência dentária. A Casa Popular despendeu com a organização dêsses ambulatórios cêrca de um milhão de cruzeiros.

A administração Girafa, na Casa Popular, não descurou também, dos serviços de urbanização. Todas as ruas das Vilas Populares estão sendo, continuamente, patroladas permitindo, agora, a entrada de automóveis em vias que com dificuldade eram usadas pelos pedestres. Na foto um aspecto de uma rua localizada na Vila Santa Luzia.

Com a aprovação da lei Stédile, que vinculou ao Instituto Educacional do Lami, 78 hectares de terras pertencentes à Municipalidade, ganhou notoriedade o trabalho que o D. M. C. P. em estreita colaboração com a Secretaria Municipal de Produção e do Abastecimento está desenvolvendo naquela área. Estão a autarquia municipal e a S. M. P. A. organizando 36 granjas de cooperação que, não só auxiliarão no suprimento de verduras e frutas à Capital, também recuperarão algumas famílias de marginais. No entender do engenheiro Girafa é mais útil um trabalho de recuperação de toda uma família, celula mater da sociedade, do que um trabalho de assistência ao menor, trabalho êste que, por sinal, está afeto ao Govêrno do Estado. Na foto montagem de um aspécto da terra do Lami, já sendo trabalhada e uma moradia que um marginal está construindo com seus próprios recursos.

DESTACADA A ATUAÇÃO DO LEGISLATIVO DE PASSO FUNDO NA ADMINISTRAÇÃO DA COMUNA

Benéficos reflexos nos meios social, cultural e econômico da "Capital do Planalto" — Meta dos 15 membros da Câmara: busca de soluções que interessem à coletividade — Ativa participação na campanha pró construção da ponte sôbre o rio Uruguai em Goio-En

A Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, composta de 15 membros, vem tendo uma atuação cada vez mais destacada na vida administrativa do Município, com reflexos nos meios social, cultural e econômico desta importante cidade serrana.

A nova Legislatura instalada em 31 de dezembro último, está sendo caracterizada pelo aumento do volume de trabalhos, sendo de notar que o índice de assiduidade às reuniões plenárias e de comissões tem sido de 100%.

Dos 15 membros, 9 pertencem à situação (PTB-PSP) e 6 à oposição (PTN-PDC-COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA PASSO-FUNDENSE), assim distribuídos: PTB — Wilson Garay, Moacyr da Motta Fortes, Ernesto Scortegana, Adolpho Rodrigues de Lara, Odilon Soares de Lima, Carlos de Danilo Quadros e Crício Antonio Menin; PSP — Centenário do Amaral e Pedro Monteiro da Costa; Partido Trabalhista Nacional — Romeu Martinelli, Augusto Trein e Afonso Simões Pires Neto; Coligação Democrática Passo-fundense (PSD-PL) — Pery de Quadros Marsillo e Fidencio Franciosi; e Partido Democrata Cristão — Juarez Teixeira Diehl.

A Mesa Diretora é assim formada: Moacyr da Motta Fortes, Presidente; Centenário do Amaral, Vice-Presidente; Ernesto Scortegagna, 1.° Secretário; e Pedro Monteiro da Costa, 2.° Secretário.

OS TRABALHOS

A Câmara Municipal realiza reuniões plenárias às terças-feiras às 20 horas, assistidas sempre por grande número de populares, em sua sede própria, junto à Prefeitura Municipal.

Todos os problemas de maior interêsse do Município e da região têm sido examinados, na busca de soluções que interessem ao povo.

A objetiva de Deocildes Czamanski apanhou o presente flagrante da reunião de instalação dos trabalhos legislativos do corrente ano. A reunião foi presidida pelo vereador Centenário do Amaral, vice-presidente, por se encontrar enfêrmo o vereador Moacyr da Motta Fortes, presidente.

Assim, no corrente ano, já por duas vêzes, os vereadores reuniram-se com representantes das classes produtoras, autoridades e imprensa, estudando soluções para dois problemas da cidade, quais sejam, o melhoramento dos serviços telefônicos e a ampliação da guarda noturna.

Igualmente vem o Legislativo participando ativamente da campanha para que a ponte prevista para o Rio Uruguai, ligando o Rio Grande a Santa Catarina, por rodovia, seja construída em Goio-En, havendo-se feito representar no recente encontro de prefeitos e vereadores realizado nesta cidade que aconselhou aquela medida.

Também os problemas que mais diretamente dizem respeito à população têm sido examinados.

Além disso, a Câmara Municipal dispõe de 4 comissões permanentes, com 5 membros cada uma, que são: a de Legislação e Redação, de Orçamento e Tomada de Contas, de Obras Públicas e Nomenclatura de Ruas e Comissão Representativa, esta para os períodos de recesso.

Está constituída também, tendo iniciado seus trabalhos, uma comissão especial para a revisão, reforma e atualização do Estatuto do Funcionário Público Civil do Município, tendo em vista regulamentar ali oferecer numerosos benefícios aos servidores da comuna.

O Legislativo Passo-fundense dispõe também, para os serviços internos, de uma Secretaria Administrativa, formada pelos seguintes funcionários: João Baptista Freitas, Secretário Administrativo; Mario Sperry Cezar, escriturário-datilógrafo; e Felicio Dalzotto, porteiro contínuo.

AS LIDERANÇAS

As 5 representações partidárias com assento no Legislativo estão lideradas pelos seguintes vereadores: PTB Wilson Garay; PSP, Centenário do Amaral; PTN, Romeu Martinelli; C.D.P., Pery Marsillo; e PDC, Juarez T. Diehl.

Embora as naturais divergências partidárias, os trabalhos, quando relacionados com a administração, desenvolvem-se em ritmo harmônico e de preocupação com os interêsses populares permitindo que as deliberações de plenário resultem benéficas para o Município.

Com isto, as relações harmônicas do Legislativo com o Executivo não têm sofrido solução de continuidade. Ainda recentemente, quando da instalação do primeiro período legislativo do ano, o Prefeito da comuna, Sr. Benoni Rosado, compareceu à reunião da Câmara, oportunidade em que expôs aos edis o que vem realizando o Executivo e a resenha das principais iniciativas que pretende adotar no corrente ano, visando principalmente o desenvolvimento industrial e agro-pecuário de Passo Fundo.

Assim, a atuação democrática e de sentido elevado que vem tendo a Câmara Municipal vem de contribuir para estruturar a confiança do povo na representação popular e na preocupação de seu Legislativo em bem servir à «Capital do Planalto».

Secretaria do Trabalho e Habitação

SAUDAÇÃO

Na data em que se comemora o 36.° aniversário de fundação do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, não poderíamos silenciar, deixando de externar de público nossa satisfação pela maneira como êsse órgão de imprensa vem se comportando no trato dos problemas de nosso Estado, nas mais diversas oportunidades.

São nossos votos de que, nas mais diferentes situações, que doravante ocorrerem, o DIÁRIO DE NOTÍCIAS e essa plêiade de corretos profissionais, – cujo trabalho, a maioria das vêzes anônimo, é responsável por seu triunfo, – continuem à frente nas lutas que se travarem, sempre a favor dos interêsses do povo, de nosso Estado e do País.

Pôrto Alegre, 27 de Março de 1960.

CLAY ARAUJO – Secretário

Sob a orientação segura e eficiente de Walter Bertolucci

O DEAL TRABALHA PARA BEM SERVIR A POPULAÇÃO DA CAPITAL DO RIO GRANDE

Realizações da atual diretoria – Normalização dos pagamentos aos produtores – Fomento amplo a produção – Compressão total das despesas, para assegurar o rapido equilibrio da Autarquia - Ampliação da bacia leiteira - Remodelação e ampliações das suas instalações – Obras executados para melhorar a Usina Central de Pôrto Alegre – Aparelhamento Indústrial – Obras planejadas que dentro em breve colocarão a Autarquia nos seus verdadeiros rumos do progresso

Fotos Rudi SCHWANTES — Texto Jayme KEUNECKE

Tendo há pouco completado o atual Govêrno seu primeiro ano de administração, a reportagem do DIÁRIO DE NOTÍCIAS estêve em contato com o Sr. Walter Bertoluci, Diretor Presidente do Departamento Estadual de Abastecimento de Leite a fim de conhecer e informar nossos leitores sôbre o que já foi feito no setor afeto àquela importante Autarquia durante êsse período. Demonstrando satisfação pelos resultados alcançados, o Sr. Walter Bertoluci citou à reportagem as várias e importantes realizações do atual Govêrno, algumas já concluidas e outras ainda em fase de planejamento. Destacou, após, entre aquelas realizações, as seguintes:

NORMALIZAÇÃO DOS PAGAMENTOS AOS PRODUTORES

A maior preocupação, sem dúvida, da atual administração tem sido a de conseguir o mais breve possivel normalizar os pagamentos devidos aos produtores de leite e fornecedores da Autarquia. Nesse intuito, não temos poupado esforços. Assim, podemos hoje dizer que quando assumimos o DEAL achava-se êste côm um atraso de 5 meses aos pagamentos aos seus fornecedores de leite e hoje, graças às medidas postas em execução e o auxílio do Govêrno do Estado, o atraso, que tende ràpidamente a desaparecer, é da ordem de apenas 2 meses. Desnecessário será, pois, dizer-se da enorme importância que tal medida representa. Para tanto, bastará citar que a produção leiteira, em face do grande atraso dos pagamentos devidos pelo DEAL, se achava pràticamente desmantelada, lavrando o desestimulo entre a laboriosa classe de leiteiros. Tal situação, inclusive, como era natural, vinha determinando sensivel queda na produção do precioso alimento. Todavia, êsse quadro não mais existe, felizmente, pois os pagamentos já efetuados pela Autarquia restaurou a confiança dos produtores no Órgão público. E por isso que temos sobradas razões em afirmar que as medidas de ordem financeira adotadas constituem a primeira e maior medida de fomento à produção.

DO FOMENTO A PRODUÇÃO

Como medida especifica e direta de fomento à produção, esta Diretoria está em gestões com o Banco do Brasil S/A. para a obtenção de um emprêstimo de vinte milhões de cruzeiros destinado à aquisição de gado leiteiro de alta mestiçagem e de boa produção para revenda financiada a prazo longo para seus fornecedores. Com isso daremos cumprimento à necessidade de renovação do rebanho leiteiro que abastece esta Capital. Sôbre tal assunto, ainda, podemos informar que os entendimento se acham bem encaminhados, tudo levando a crer no êxito da operação dentro de breve tempo.

COMPRESSÃO DE DESPESAS

Outra causa que contribuia para o enorme passivo em que se encontrava a Autarquia era, sem dúvida, o gasto excessivo principalmente em matéria de pessoal. Destarte, com a dispensa de inúmeros servidores, com uma melhor distribuição de pessoal nos diversos setores de serviço e com uma série de outros melhoramentos introduzidos na usina, foi possivel reduzir-se considerávelmente as despesas mormente com serviços extraordinários. Entre êsses melhoramentos citamos a mecanização total das esteiras em funcionamento na usina.

AMPLIAÇÃO DA BACIA LEITEIRA

Como é de todos sabido, a produção leiteira decai consideràvelmente no inverno, enquanto no verão ocorre comumente a super-produção. Daí decorre, naturalmente, a necessidade de ampliar-se a bacia geográfica de produção leiteira que abastece esta Capital para, principalmente, obter-se a normalização do abastecimento na época da escassez. Com êsse intuito, pois, visamos a obtenção de produção abundante e barata. Agora mesmo estamos procedendo a estudos no sentido de ser instalada na zona do Alto Taquari um pôsto de coleta e resfriamento de leite.

REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO DEAL

Entre as principais realizações do DEAL cita-se, também, a que diz respeito às melhorias introduzidas na fábrica de leite em pó sita em Taquara. As obras ali realizadas permitiram substancial aumento da capacidade de produção da fábrica, além da melhor qualidade de pó ali produzido. Entre as obras feitas, mencionamos a substituição do antiquado multiclos por um moderno ciclon todo em aço inoxidável. De outra parte, foi também aumentado o prédio para instalação de três tanques de armazenagem com capacidade de 10.000 litros cada. Fêz-se, também, a instalação de mais um compressor e um condensador evaporativo, aumentando assim a capacidade de refrigeração. Ainda, como obra de grande importância destacamos aquela que possibilitou solucionar o sério problema da escassez de água já utilizada, importando isso na virtual duplicação do volume de água que serve à fábrica.

NA USINA CENTRAL

Entre as importantes obras realizadas na Usina Central dêste Departamento contam-se as seguintes: a) ampliação do prédio onde funciona a secção do engarrafamento e remodelação geral na sala de lavagem e enchimento melhorando as condições de trabalho dos operários e a higiene do ambiente; b) mecanização total das esteiras transportadoras de garrafas com apreciável economia de mão-de--obra, uma vez que com isso todo o serviço de esteiras é agora executado mecânicamente e pràticamente sem a intervenção do braço humano; c) aquisição de uma caldeira de grande produção, com o que se conseguiu substituir as anteriores que vinham já funcionando desde a época de criação do entreposto, isto é, portanto, há mais de 20 anos. A nova caldeira acha-se já em franca atividade e produzindo em boas condições técnicas; d) construção de um prédio destinado à venda a varejo de produtos do DEAL, prédio êste situado no próprio recinto do DEAL; e) construção de um depósito para cacos de vidro por quebra de garrafas, tornando mais cômodo os trabalhos de carga e descarga.

APARELHAMENTO INDUSTRIAL

Outro problema enfrentado pela atual administração é o que diz com o urgente e necessário reequipamento industrial da Autarquia a fim de poder atender a demanda normal do consumo, cada dia maior. Sôbre isso, esclarecemos que, embora a solicitação do consumo tenha triplicado nestes últimos oito anos, todavia, as instalações industriais continuaram sendo as mesmas, o que tem determinado permanente desdobramento do serviço de pasteurização e enchimento de garrafas por períodos que cobrem as 24 horas do dia. Como se vê, a insuficiência da capacidade das máquinas em uso, cuja produção/hora é de 8.000 litros, exige, para atendimento da demanda do consumo, que é de 20.000 litros/hora, uma constante atividade dessas máquinas em regime de sobrecarga. Entretanto, esta Diretoria já tomou as necessárias providências para aquisição de modernas máquinas de procedência inglêsa. Assim, espera-se para dentro de 15 dias, mais ou menos, a chegada a esta Capital da primeira máquina adquirida para enchimento e capsulamento de garrafas. E outra máquina dêsse mesmo tipo, mais um pasteurizador e, ainda, uma máquina de lavar garrafas estão em vias de ser importadas, estando em processamento na CACEX do Banco do Brasil solicitação de câmbio especial para aquisição dêsse maquinário. Instalado êsse material, estará o DEAL apto a dar cabal atendimento das necessidades atuais do consumo de leite em apenas 8 horas de serviço da usina, representando isso notável economia de mão-de-obra, além de inúmeras outras vantagens.

OBRAS PLANEJADAS

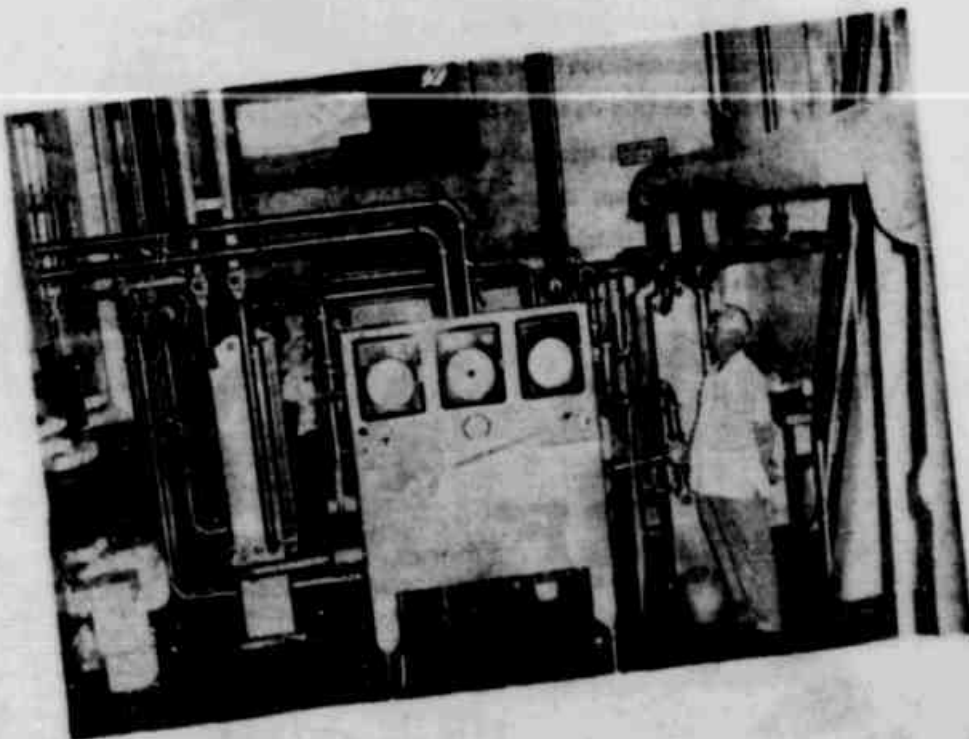
Está ainda, na pauta de trabalho da atual administração do Departamento construir no curso dêste ano um grande depósito para ensilagem de forragem, de modo a possibilitar o aproveitamento da respectiva matéria prima na época de abundância e, assim, atender às necessidades do consumo dêsse produto na época de escassez. Outrossim, está prevista a construção de um prédio para o restaurante dos funcionários e também, de outro para acomodação de todos os serviços administrativos. A construção dêste último, além de se impor pela exigua capacidade do prédio que atualmente abriga êsses serviços, propiciará, ainda, total aproveitamento dêste para a expansão dos serviços da usina.

• • •

Concluindo, disse o Sr. Walter Bertoluci à reportagem que a recuperação financeira do DEAL, nos têrmos supra expostos, bem como a adoção das medidas de ordem técnica mencionadas, recolocarão a Autarquia, dentro de bem breves dias, nos seus verdadeiros rumos de progresso.

O sr. Walter Bertolucci ex-prefeito de Gramado é o atual Diretor-Presidente do Departamento Estadual de Abastecimento de Leite. Graças a sua eficiente atuação, está o DEAL cada dia que passa melhor servindo a população consumidora da Capital Gaúcha. No flagrante o Presidente Bertolucci, quando prestava declarações à reportagem do DIÁRIO DE NOTICIAS sôbre as realizações da sua administração.

Estes são os tanques de armazenagens do leite, depois do mesmo ter sido pasteurizado. Cada tanque possui uma capacidade de 10 mil litros. Da pasteurização, através de canos de aço inoxidável, que são desmontáveis e levados diàriamente, o leite passa para estes tanques, para depois baixar novamente para a secção de engarrafamento.

Eis a secção de engarrafamento do leite. Cada máquina destas possui uma capacidade de 5 mil litros por hora. Através destas máquinas, são engarrafados e distribuidos diàriamente a população, uma média de 160 mil litros de leite.

Depois de dar entrada na rampa de descarga o leite é conduzido para esta sala, onde estão os aparelhos de pasteurização. A pasteurização consiste em elevar o leite a alta temperatura e depois, em frações de segundos a temperatura abaixo de zero.

VIDA CATÓLICA

A CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FATIMA

A notícia, que publicamos em primeira mão, da iniciativa dos católicos da Vila do IAPI em prol da construção de alvenaria da Igreja de Nossa Senhora de Fatima, em substituição da de madeira ali existente causou viva impressão.

O rev. padre Achilles Rondin, esforçado vigário da paróquia tem recebido inúmeras adesões dos paroquianos louvando a sua iniciativa de ir ao Rio de Janeiro pleitear ao dr. Presidente da República e de altas autoridades federais, no sentido de conseguir providências junto à Diretoria do Instituto para construir não só a Igreja, como o Colégio das Irmãs no lote existente, como constava do Projeto inicial, aproveitando a verba respectiva que lhe fôra destinada.

O rev. padre Achille levará os Projetos e Orçamentos que mandou executar por uma Empresa construtora desta Capital.

O engenheiro Cardolinski que foi o técnico das obras da Vila do IAPI, teve ciência do caso ocorrido com a construção de madeira da Igreja e do Colégio das Irmãs.

CONGREGAÇAO MARIANA

A Congregação Mariana dos Homens de Porto Alegre, erigida sob o título de "Mater Per Admirabilis M.P.A.", continua realizando no Colégio Anchieta, à rua Duque de Caxias, às quintas-feiras, às 20 horas, a Benção do Ssmo, é precedida por uma instrução do revmo. padre Bento Malmann, Diretor da Congregação, abordando assuntos de real interesse espiritual.

Em seguida, se reune a conferencia de S. Vicente de Paulo, constituído por membros da mesma Congregação, ocupando-se dos casos de assistência social que requerem solução urgente.

A atual diretoria da MTA é presidente pelo sr. Antonio Mottola, sendo primeiro e segundo Assistentes os srs. Osmar Mariscoli e Raul Rier Silvio, respectivamente chefe da Secretaria, o sr. Francisco E. Barbosa; tesouraria o sr. Paulo L. Valente.

Além das reuniões semanais a MTA celebra suas Comunhões mensais com uma numerosa assistência.

O orgão oficial das Congregações Marianas Brasileira é a revista intitulada "Estrela do Mar" fundada em 1916 tornando-se cinquentenário em 1.o de novembro do corrente ano e conta atualmente 37.000 assinantes, preparam-se para festejar a data jubilar com um anuário das Congregações Marianas do Brasil com 120 páginas e 50 mil exemplares.

PROCISSÕES DA TRASLADAÇÃO E DO ENCONTRO

Aprestam-se os preparativos para a realização, nos dias 2 e 3 de abril próximo, das procissões da Trasladação e do Encontro.

O nosso povo, que costuma prestigiar com sua presença tais atos preparatórios da Semana Santa, terá, mais uma vez, a oportunidade de manifestar publicamente sua fé cristã, incorporando-se a estas sugestivas e belas cerimônias do culto católico.

A procissão da trasladação da imagem de Nosso Senhor dos Passos, para a Catedral Metropolitana, sairá da capela dos Passos, junto à Santa Casa, às 19 horas de sábado, dia 2, permanecendo a imagem na Catedral, até o dia seguinte.

Domingo, dia 3, efetuar-se-á a cerimônia do Encontro das Imagens de Nossa Senhora da Soledade e do Senhor dos Passos, saindo esta da Catedral e aquela da Igreja do Rosário, às 19.30 horas. O encontro dar-se-á na junção das ruas Duque de Caxias e Rosário, pronunciando, nessa ocasião, o sermão, o reverendo padre Emir Milton Galluf S. J.

GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Para conhecimento das paróquias e dos fiéis interessados, publicamos mais uma vez, a lista das romarias à Gruta, às 17 horas de todos os domingos, com missa, sermão e Benção dos doentes:

27 de março: São Geraldo
3 de abril: São José do Sarandi
10 de abril: São Sebastião de Petrópolis
17 de abril: Igreja do SS. Sacramento
24 de abril: Santo Antonio do Partenon
1.o de maio: Nossa Senhora de Fatima (IAPI)
8 de maio: Bom Jesus da Vila Jardim
15 de maio: Igreja São José (Alemães)
22 de maio: Nossa Senhora do Bom Fim
29 de maio: São Paulo Apóstolo (Vila Niterói)

Nos meses de junho, julho, agôsto e setembro, por causa do frio e da humidade, ficam suspensas as romarias e as missas na Gruta.

IGREJA NOSSA SENHORA DE FATIMA

Celebrou-se, hoje, às 7 e 8 horas missas com distribuição da santa Comunhão aos fiéis.

Às 10,30 horas, o rev. padre Achilles Rondim, vigário da Paróquia celebrará missa, pregando ao Evangelho.

O Coral de Nossa Senhora de Fátima, composto de senhorinhas e de cantores da Paróquia, cantará musicas sacras, sob a direção da professora organista sra. Valesca Yung Borges da Fonseca.

Prosseguindo a obtenção de recursos para as obras da construção de alvenaria da nova Igreja e do Colégio das Irmãs, haverá no Salão Paroquial, um suculento Rizotto, servido por senhorinhas e oferecido aos católicos e suas famílias da Vila do IAPI. Este número do programa de solenidade em benefício das novas obras projetadas, promete revestir-se de todos os encantos familiares.

Às 20 horas, o rev. padre Achilles celebrará a missa vespertina dedicada aos homens da Paroquia.

HORÁRIO DAS MISSAS

ANJOS (Rua Vig. José Inácio): 8,30, 9,30 e 10,30 hs. (italiano)
AUXILIADORA: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 18 horas
BELEM NOVO: 6,30 — 8 19 horas
BONFIM: 8,30 — 9,30 — 10 horas
CAPELA DE SANTA CLARA: (Rua V. de Pontoura) — Tarde às 6,30 horas
CAPELA DE SANTA CATARINA: 7,30 horas (Alemão)
CAPELA DE SÃO RAFAEL: 8,30 horas
CAPELA VICENTE PALLOTI: 8 horas
CAPELA DO ESTADIO OLIMPICO: 9,45 (aos domingos)
CARMO: 7,30 — 9 horas
CATEDRAL: 6 — 7 — 8 9 — 10 — 11 — 17,30 horas
CONCEIÇÃO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 17,30 — 8,30 — 10 — 17,30 horas
CRISTO REDENTOR: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 18 horas
DORES: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 10,30 — 18 horas
FATIMA: (IAPI): 6,30 — 8 — 9,30 — 18 horas
GLORIA: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 17 horas
LOURDES: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18 horas
MEDIANEIRA: 6 — 7,30 — 8,30 — 10,30 — 19,30 horas
MENINO DEUS: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18,30 horas
MONTE CLARO: (Polonesa): 7,30 — 9 horas
NAVEGANTES: 6 — 7,30 — 8,30 .. 10 — 17 horas
PAROQUIA SÃO MANOEL: 6 — 7,30 — 9,30 — 11 — 18,30 horas
PÃO DOS POBRES: 6,30 — 8,30 — 9,30 — 18 horas
SANTO ANTONIO DO PARTENON: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 18 horas
PETROPOLIS: (São Sebastião): 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 17,30 horas
PIEDADE: 6 — 7,30 — 9 — 10,30 — 17,30 horas
ROSARIO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 18 horas
SAGRADA FAMILIA: 6,30 — 7,30 — 9 — 10 — 18 horas
SANTA CECILIA: 6 — 7 — 8 — 9 — 18 horas
SÃO FRANCISCO: 6,30 — 7,30 — 9 — 10 — 18 horas
SANTA RITA: (Guarujá): 9 horas
SANTA CASA: 6 — 6,45 — 7,30 — 9 — 9,45 horas
SANTA FLORA: (Cavalhada): 7 — 8 — 9 — 18 horas
SÃO GERALDO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 17,30 — 20 horas
SÃO JOÃO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 da manhã; 17,30 — 20 horas da tarde
SÃO JORGE: (Partenon): 7 — 8 — 9 10 — 17 horas
SÃO JOSÉ: (Av. Alberto Bins): 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 18 hs
SÃO JOSÉ: (Vila Nova): 7,30 — 9,30 — 11 horas
SÃO JUDAS: 6,30 — 7,30 8,30 — 10 horas
SÃO MIGUEL: (Estação Farrapos): 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18 hs
SÃO PEDRO: 6,30 — 7 — 8 — 10 e 18 horas
SANTA TEREZINHA: (R. Barcelos): 6 — 7,30 — 8,30 — 10 — 18 horas
SANTISSIMO: 6 — 7 — 8 9 — 10 — 11 — 19 horas
TRISTEZA: (Manhã): 7 — 9,30 — 10 — 11 — 19 horas
IPANEMA: 6,30 — 17,30 horas
ASSUNÇÃO: 9 horas
BELEM VELHO: 9 horas
MORRO DO SABIA: 7,30 horas
TERESOPOLIS: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 17 horas
SÃO LEOPOLDO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 20 horas
VILA FLORESTA: (Igreja do Divino): 6,30 — 8 8,30 — 18,30 horas
SANTA RITA: (Guarujá): 9 horas
SARANDI: 6 — 7,30 — 18,30 horas
NOSSA SENHORA DOS ANJOS: (Gravataí): 6 — 8 — 9,30 horas da manhã — (Missa vespertina: 18,30 horas)
NOSSA SENHORA DO TRABALHO: (Vila Ipiranga): 7 — 8,30 — 10 — 19 horas

BANCO AGRICOLA MERCANTIL S. A.

2.ª CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Ordinária

Por falta de número na 1.a convocação (devido ao elevado número de acionistas), renovamos o convite aos srs. acionistas, para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA, que funcionará legalmente com qualquer quorum no dia 29 de março corrente, às 9,00 horas na sede provisória do Banco à rua Gen. Câmara, 75 — 2.º andar, esq. R. Siqueira Campos a fim de deliberar sôbre a seguinte ORDEM DO DIA:

a) relatório da diretoria, balanço e demonstrativo da conta «Lucros e Perdas», bem como o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1959;
b) eleição de um diretor, por término de mandato.
c) eleição dos membros efetivos e respectivos suplentes do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, fixando-lhes a verba de representação;
d) fixação da verba de assistência social.

Agradecemos pelo honroso comparecimento dos srs. acionistas.

Pôrto Alegre, 21 de março de 1960

KURT WEISSHEIMER
EMILIO O. KAMINSKI
EGYDIO MICHAELSEN
Diretores

Encampação dos Serviços de Eletricidade

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma serie de quatro artigos a serem publicados nestas colunas, a partir do dia 29 de março de 1960, pela Companhia Energia Elétrica Rio Grandense, sôbre a momentosa questão da encampação dos serviços de eletricidade de Pôrto Alegre.

Saudação

No ensejo das comemorações do 36.º aniversário do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, a Companhia Carris Pôrto-Alegrense saúda o prestigioso órgão da imprensa gaúcha, congratulando-se com os seus dirigentes e redatores.

Pôrto Alegre, 27 de março de 1960

Cia. Carris Pôrto Alegrense

ESOTERISMO

Assistência Humanitária "Dr. Numa Pinto"

Reuniu-se, sexta-feira última, a Assistência Humanitária "Dr. Numa Pinto" sob a Presidência do dr. Eduardo Viana Pinto, para mais uma sessão de trabalhos públicos semanais. Esta reunião espiritualista foi precedida de passes magnéticos, realizados pela equipe de médiuns desta Entidade, sob a direção do diretor espiritual, sr. Tristão Rosa. Os passes tiveram início às 16 horas e foram interrompidos às 18 horas, para que se procedessem aos trabalhos normais de espiritualismo, e continuados a partir das 19 horas, com grande afluxo de irmãos.

Durante a sessão, na primeira parte do ritual, foram feitas irradiações e vibrações para os que direta ou indiretamente, necessitam de amparo espiritual. As preces foram feitas pelo diretor espiritual, que proferiu palavras de confôrto e estímulo aos necessitados, encerrando seu trabalho com orações.

A seguir, o presidente deu início à fase dos trabalhos referentes à doutrinação, ocupando-se na tribuna diversos oradores. Inicialmente, falou o irmão Tristão Rosa, que abordou o tema da evolução espiritualista. A seguir o sr. Ricardo Gomes sôbre experiências espiritualistas. Dado o tempo exíguo que lhe foi concedido não pôde completar a exposição que vinha apresentando aos presentes. Logo após, se fêz ouvir o sr. José Lopes Correia, Secretário Geral da Entidade que realizou vibrante trabalho sôbre a fé espiritualista. Finalmente ocupou a tribuna o dr. Eduardo Viana Pinto, que fêz um convite geral aos presentes para a reunião solene da próxima sexta-feira, quando a Assistência Humanitária "Dr. Numa Pinto" completará 26 anos de profícua existência na luta permanente para que seu lema se perpetue para a eternidade: Amor, Luz e Caridade.

Os trabalhos foram finalizados com palavras carinhosas e cheias de fé da sra. Eracy Amaral e concluídos pelo diretor espiritual desta Sociedade

Cigarra - Magazine
A Revista Líder

via Radional

Para informações ou pedir mensageiro
Rua dos Andradas, 977
Tel.: 9-2991

Companhia Industrial Celulose Papel Guaíba

"CELUPA"

FÁBRICA EM GUAÍBA - 1.º DISTRITO

Fabricantes de Celulose crua e branqueada - Aproveitamento de palha de arroz - Fabricantes de Papéis Finos para Impressão Sulfites - Super Bonds - Flor-Post - Etc. - Papéis "Kraft" e "Grease-Proof" para manteiga e banha

VENDAS E INFORMAÇÕES:

Rua da Conceição, 195/205 - 2.º Andar
Telefones: 4351/4767

End. Telegráfico: "CELUPA" – Caixa Postal, 276

PÔRTO ALEGRE

VISITAS À TV PIRATINI

Todos os domingos a partir do dia 3 de abril próximo, a TV-Piratini será aberta à visitação pública, no horário das 14 às 16 horas. As pessoas que desejarem conhecer as instalações técnicas e os estúdios do Canal 5, podem solicitar a inscrição de seu nome no Departamento de Relações Públicas dos Diários e Emissoras Associados, à rua Vigário José Inácio, 263, conj 34, fone 5380. As inscrições podem ser feitas pessoalmente ou pelo telefone. Aos domingos, as pessoas inscritas durante a semana devem se apresentar nos Estúdios da TV-Piratini, no Morro de Santa Teresa, onde assessorados por um funcionário especializado percorrerão as diversas instalações.

ANUNCIA

EXCURSÃO A

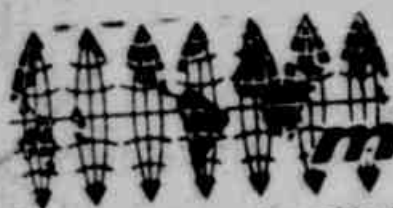
BRASÍLIA

no mês da inauguração

Dia 2 de abril sábado

Saída às 4 horas da manhã

Regresso às 18 horas

Preço Cr$ 9.000,00 - com financiamento (tudo incluido)

Informações: Av. Borges de Medeiros, 438
fones: 9-23-39 e 72-09

O LÓIDE AÉREO e a MUNDIALTUR cumprimentam o DIÁRIO DE NOTICIAS pela passagem de mais um ano a serviço do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Revele ao seu paladar o gostoso segrêdo do

CHOCOLATE COM LEITE NESTLÉ

Suave, ao desmanchá-lo na bôca, você sentirá o inconfundível e verdadeiro sabor de um chocolate da melhor qualidade. **Puro e sadio,** o Chocolate com Leite Nestlé é feito pelo mesmo cuidadoso processo que tornou mundialmente famoso o chocolate suíço.

Realmente uma delícia. Experimente-o.

NAS BOAS MERCEARIAS, SUPERMERCADOS E CASAS DO RAMO

Resolvidos assunto do interesse de Getulio Vargas e Panambi

Prefeito daquela comuna e vice-presidente desta estiveram em Pôrto Alegre, entrando em contacto com vários Secretarios de Estado — Resultados

Os srs. Odilo Borgmann, Rudi Franke e Orlando Schneider quando em visita à nossa redação.

Tratando de assuntos de interêsse de seus municípios, encontram-se em Pôrto Alegre os srs. Otilo Borgmann, prefeito de Getúlio Vargas, e Rudi Franke, vice-prefeito de Panambi Ontem, acompanhados do sr. Orlando Schneider, desta última cidade, ss. ss.ª estiveram em visita ao DIARIO DE NOTICIAS.

INTERÊSSES DE GETÚLIO VARGAS

Palestrando com a nossa reportagem, o sr. Borgmann declarou-se satisfeito com os contactos que manteve com as autoridades estaduais, em busca da solução para vários problemas de sua administração.

Assim, junto à Secretaria da Educação, tratou da instalação de um ginásio noturno, velha aspiração da coletividade de Getúlio Vargas, ficando tudo perfeitamente assentado, dependendo, apenas, de um entrosamento com o ginásio Cristo Rei, onde o curso noturno ficará anexado. Espera o dr. Borgmann que ainda êste ano estará em funcionamento o ginásio noturno.

Dentro do Plano da Descentralização do Ensino Primário, firmou convênio com o Estado, através da SEC, devendo ser iniciada a construção de uma série de 15 grupos escolares no município, com o que dará fim ao deficit escolar de Getúlio Vargas.

A questão do pagamento da Taxa de Retôrno, atrasado desde 1956, bem como da percentagem do Fundo Rodoviário, ficou ultimado, de modo a tesouraria do Município receber o devido em apólices do Estado, passo de importância para a recuperação das finanças da comuna.

Na Secretaria de Obras Públicas, foi estabelecido convênio para a extensão da rêde hidráulica, ao tempo em que a Prefeitura Municipal trata da recuperação de máquinas "Patrol" para a melhora e conservação do sistema de estradas.

Outros assuntos foram tratados em diversos órgãos da administração do Estado, ficando bem encaminhada a sua solução.

INTERÊSSES DE PANAMBI

Por seu turno, o sr. Rudi Frank tratou, junto à SEC do Plano de Descentralização do Ensino, com o que muitos benefícios advirão para o ensino em Panambi.

Na Secretaria das Obras Públicas, s. s.ª tratou da construção da hidráulica e rêde de água para o seu município, que havia ficado fora do plano de saneamento do Estado, assim como o novel município de Três de Maio.

Foi obtida a promessa do rápido andamento da solução do problema, para o que a prefeitura de Panambi já colocou à disposição do Estado terreno para a usina de recalque, já havendo, também, boa quantidade de material à disposição para a concretização da velha aspiração da população de Catumbi.

Na Secretaria da Fazenda, o sr. Rudi Franke obteve êxito nas demarches realizadas para a regularização do pagamento da taxa de retorno.

Destaque especial, no resultado de sua estadia em Pôrto Alegre, dá o sr. Rudi Franke para o normal funcionamento da SETAP, a escola agrícola do 1.º ciclo, através de convênio com a Secretaria da Agricultura, dentro do plano de fomento agrícola da SAIC.

Os srs. Odilo Borgmann e Rudi Franke deverão regressar hoje aos seus municípios.

INICIO DAS ATIVIDADES DO PLANO DE VALORIZAÇÃO DA FRONTEIRA SUDOESTE

Verba de 50 milhões ainda na dependência de despacho — Tratores para os serviços de açudagem e irrigação — Entrevista com o sr. Waldemar Borges

Falando, ontem, à reportagem do DN, o sr. Waldemar Borges, superintendente do Plano de Valorização Econômica da Fronteira Sudoeste do País, orgão que em breve deverá estar funcionando, assim se manifestou:

— Estamos ultimando, junto às autoridades federais, o depósito a crédito da Superintendência, da verba de Cr$ .... 50.000,00 destinada à instalação e funcionamento do órgão. Acredito mesmo que dentro de poucos dias já o deputado Ruy Ramos, que vem trabalhando assiduamente nesse sentido, nos dará o resultado dessa providência".

— "Em data de ontem — continuou — firmamos, nesta capital, contrato de locação do imóvel onde funcionará a entidade, tendo, também, feito pedide, tendo, camionetes "Willis" e quatro "jeeps" DKW que serão usados na operação fronteira".

"Quanto a constituição do Conselho, o que deve se dar em breve, temos mantido estreito contato com os governos dos quatro Estados integrantes do Plano e com os diversos Ministérios e órgãos Federais que terão assento no plenário, no sentido de que indiquem seus representantes. Até agora só se conhecem os elementos que deverão chefiar as diversas divisões e setores, bem como os auxiliares imediatos para a direção do órgão, e o diretor geral que já foram escolhidos".

OUTRAS PROVIDENCIAS

— Em inúmeros contatos que vimos mantendo com Ministérios e outros órgãos públicos temos procurado firmar convênios e acôrdos que virão em benefício do desenvolvimento econômico da região sudoeste do País. Também mantivemos entendimentos com o diretor do DNER, com o fim de que as verbas orçamentárias para a região da Fronteira Sudoeste sejam aplicadas imediatamente.

Já na próxima semana terão início os trabalhos de levantamentos aerofotogramétrico da região, a serem efetuados por aviões especializados do Ministério da Agricultura, em convênio da A a Superintendência. A importância dêsse serviço — salientou — é a economia de tempo e dinheiro para a execução de planejamento e que possibilitará às administrações municipais um melhor contrôle para a arrecadação tributária. "E simplificou: "O levantamento aerofotogramétrico é como uma radiografia da região. A execução do referido serviço deve-se a atenção do ministro Mário Meneghetti que não exitou em autorizá-la.

" — Ainda com o Ministério da Agricultura está sendo estudado um acôrdo pelo qual serão entregues à Superintendênia alguns tratores de esteira, com os quais poderão ser iniciados os trabalhos de açudagem na Fronteira Oeste do R. G do Sul dentro de um plano de combate às sêcas que tanto prejudicam à pecuária daquela região, e irrigação com finalidade agrícola em outras zonas dentro da área da Fronteira Sudoeste."

"— A Superintendência está também, providenciando do providenciando no sentido de obter matriculas em diversas agrotécnicas do Ministério, visando formar elementos especializados para seus quadros, escolhidos nas próprias regiões da Fronteira".

Finalizando reafirmou-nos o sr. Waldemar Borges a certeza de que, com o apoio do govêrno Federal e dos governos estaduais e municipais da área, a Superintendência poderá levar a bom têrmo seus planos de valorização do homem e dos órgãos executivos de uma das regiões menos desenvolvidos do País — a Fronteira Sudoeste.

O sr. Waldemar Borges viajou ontem, com destino a Alegrete devendo retornar a esta Capital terça-feira, dia em que deverá se encontrar com o deputado Ruy Ramos que deverá chegar um dia antes, ou seja segunda-feira.

Plano Educacional do Governador Leonel Brizola

Descentralização do ensino primário: "meta" já em pleno desenvolvimento

Os acôrdos especiais firmados entre o Estado e os Municípios, para a construção de escolas, vem se constituindo num grande êxito — 103 comunas já firmaram tais acôrdos, cujos frutos estão surgindo céleremente — Uma experiência ,em matéria de ensino, que vem despertando a atenção do Brasil inteiro — Mais 2.664 salas de aulas para 87.912 alunos, segundo as previsões do Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário da Secretária de Educação e Cultura — O Go vêrno municipal entra com o esfôrço administrativo e o Estadual com os recursos finan ceiros — Em 4 anos o atual Govêrno do Estado vai evitar que se complete uma geração de analfabetos — A atuação do Secretário de Educação, deputado Justino Quintana — Qui nhentos nhentos milhões de cruzeiros serão gastos na patriótica missão

Fotos de Jairo ROQUE e José ALVES

Das "metas" de ensino do Governador Leonel Brizola, a Expansão Descentralizada do Ensino Primário é uma delas; uma das principais; e uma, também, das que já se encontra plenamente atingida, demonstrando, outrossim, o acêrto do atual chefe do Executivo, quando idealizou o referido plano, em face da necessidade de oferecer solução adequada ao problema do analfabetismo, visando a extingui-lo no menor prazo possível. O Plano é um entrelaçamento de esforços entre o Estado e o Município. São conhecidas as dificuldades que o Estado enfrenta para fazer uma administração eficiente do ensino primário. Daí o objetivo do Plano do Governador Leonel Brizola: expandir o ensino primário, porém, descentralizando-o, como maneira de superar as dificuldades e como primeiro passo para a sua municipalização. A comunidade terá seu papel relevante na concepção do Plano. O govêrno Municipal entra com o esfôrço administrativo e o Estadual lhe fornecerá os meios. O Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário, tal como foi concebido pelo Governador Leonel Brizola, exige a cooperação de todos, pois só assim o Estado poderá, de maneira mais rápida e menos dispendiosa, proporcionar a alfabetização e novas formas de vida, a mais de trezentas mil crianças ,as quais, por falta de escolas, crescem sem instrução. E o atual Govêrno tem pressa. Quatro ou cinco anos de falta de escola para uma criança, significa uma geração analfabeta.

O Secretário de Educação, deputado Justino Quintana, (à direita) e o Prefeito de Gramado, sr. Arno Wichaelser, sorriem ao desatarem a fita simbólica, na inauguração da primeira escola construída pelo Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário, naquele Município.

A primeira escola construída dentro do Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário em Gramado. Foi inaugurada recentemente pelo Secretário de Educação. Pertence ao tipo "A", tem capacidade para 35 alunos e o seu valor é de cem mil cruzeiros. O tipo "B" comporta 70 alunos custando 250 mil cruzeiros. A previsão do SEDEP, para todo o Estado, com êsse dois tipos de escolas, é de construir 2.664 salas de aulas, para 87.912 alunos. Por outro, a Comissão Estadual de Prédios Escolares, deverá construir mil prédios escolares nas sedes dos Municípios, o que proporcionará escola a cêrca de trezentas mil crianças.

O Govêrno quis descentralizar, porque o processo de desenvolvimento cultural deve ser auto-propulsor, isto é: deverá partir da periferia para o centro. Deve-se notar que êste Plano do Governador Leonel Brizola foi executado pela primeira vez no Brasil e vem merecendo elogios unânimes das mais destacadas autoridades em matéria de ensino.

"ACÔRDOS ESPECIAIS"

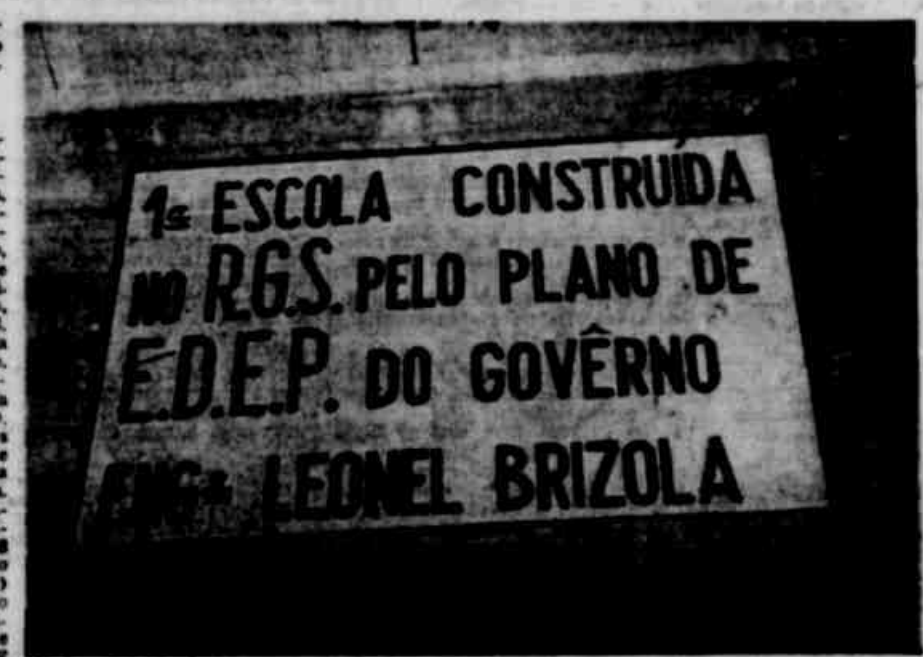
O órgão encarregado de realizar a importante tarefa de descentralizar e expandir o ensino primário do Estado foi criado por determinação do Governador Leonel Brizola e levou a denominação de SEDEP, funcionando na parte térrea do edifício, sede da Secretaria de Educação e Cultura, à rua Sarmento Leite, 55, sendo seu atual diretor o professor Elbio Gonzales. Sua primeira tarefa foi a de chamar a Pôrto Alegre (ainda na gestão Mariano Beck), um grupo de Prefeitos do interior do Estado, aos quais se expôs o Plano, tendo os mesmos, após assinado um "Acôrdo Especial", no qual se encontram indicadas as diversas cláusulas do contrato para a construção de escolas estaduais nos municípios. Do total de 148 municípios, 103 já assinaram o acôrdo com a Secretaria de Educação. O atual Secretário, deputado Justino Quintana, tem dedicado o melhor de seus esforços à realização de tão importante plano governamental, viajando seguidamente ao interior, a fim de se inteirar pessoalmente do andamento do mesmo. Seguidamente, outrossim, Prefeitos do interior são chamados a Pôrto Alegre pelo deputado Justino Quintana, a fim de aqui debaterem as peculiaridades de seus municípios, para a cabal aplicação do Plano de Expansão Descentralizada.

GRUPO DE SUPERVISÃO

De acôrdo com o Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário o Secretário de Educação nomeia, para cada município que tenha assinado o acôrdo, um grupo de supervisão, chefiado por um elemento de sua confiança pessoal. Este grupo de supervisão é composto de professores que fazer um curso especial no Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário. Após a realização do curso, os "supervisores" retornam aos municípios e, juntamente com as autoridades locais, realizam um levantamento básico da situação escolar, necessário a aprovação do plano de construção de escolas. O Plano, após é imediatamente, sem delongas a construção de tantas escolas quantas se fizerem necessárias para suprir o déficit escolar naquela zona. As plantas "standards", fornecidas pelo govêrno estadual, são de tipos: escola com uma sala de aula, para capacidade de 35 alunos, no valor de 100 mil cruzeiros; e outra com duas salas de aula, para 70 alunos, no valor de 250 mil cruzeiros. O pagamento da contribuição estadual aos municípios é de 60 por cento imediatamente após o registro no Tribunal de Contas e 40 por cento depois de verificada a conclusão das obras. Até o dia 14 dêste mês, dos 103 municípios que assinaram o acôrdo especial, 29 haviam enviado seus planos de construção de escolas ao SEDEP. A êles foi distribuída uma verba de .... 63.200.000,00, de credito especial de 100 milhões de cruzeiros aberto pelo govêrno do Estado em fins do ano passado.

Assinalados a traços aparecem os 103 municípios do Rio Grande do Sul que já firmaram "Acôrdo Especial com a Secretaria de Educação e Cultura, para a descentralização do Ensino Primário, uma das firmas mais eficientes encontradas pelo Govêrno do eng. Leonel Brizola, para proporcionar escolas a tôdas as crianças do nosso Estado. Cêrca de trezentas mil crianças gaúchas, atualmente, deixam de frequentar as aulas em face do déficit existente, de estabelecimentos escolares. As primeiras escolas construídas dentro do "Acôrdo Especial" firmado entre os Municípios e o Estado já foram recentemente inauguradas nos municípios de Gramado e Erechim. A descentralização do Ensino Primário (primeiro passo para a Municipalização), é uma medida inédita no Brasil.

VERBAS DISTRIBUIDAS

São os seguintes os 29 municípios contemplados com dotações da Secretaria de Educação: Alegrete, Cruz Alta, Erechim, Gramado, Itaqui, Jaguarão, Livramento, Rio Grande, Santo Augusto, Santiago, São Gabriel, São Francisco de Assis, Santa Maria, Tupanciretã, Cachoeira do Sul, Nova Prata, Passo Fundo, Rosário do Sul, Santa Bárbara do Sul, Santa Cruz do Sul, Seberi, Soledade, São Borja, Veranópolis, Viadutos, Campinas do Sul, Santa Vitória do Palmar, Carazinho, D. Pedrito. Nestes municípios está prevista a construção de 600 salas de aula, com uma média de 33 alunos em cada. Elas proporcionarão ensino para mais 19.800 alunos. Tomando como base a média de 18 salas de aula por município (cada uma com 33 alunos) pode-se fazer uma previsão para os 150 municípios rio-grandenses: 2.664 salas de aula, para 87.912 alunos. E aqui cabe acrescentar que êste plano de descentralização está sendo executado paralelamente à construção de escolas já iniciada pela Comissão Estadual de Prédios Escolares, que recentemente concluiu o julgamento da concorrência pública de 1.000 prédios escolares nas sedes dos municípios, um empreendimento de grande vulto. Juntos, ambos os planos proporcionarão ao Govêrno Estadual a completa possibilidade de erradicação do deficit escolar, conforme previsão feita pelo Governador Leonel Brizola ao assumir o Govêrno Estadual, em 1.º de janeiro de 1959.

Uma placa histórica, afixada em Gramado, e que se ficará como marco da patriótica jornada empreendida pelo Governador Leonel Brizola, na sua nobre campanha contra o analfabetismo e deficit escolar.

PRIMEIRAS INAUGURAÇÕES

Há poucos dias atrás, o Deputado Justino Quintana, Secretário de Educação, em companhia do Prof. Elbio Gonzales, Chefe do Serviço de Expansão Descentralizada, inaugurou as primeiras escolas, construídas pelo Plano, em Erechim. E outras escolas serão inauguradas nos próximos meses. Mais 49 municípios enviarão, pròximamente, à Secretaria de Educação, o esquema de suas necessidades escolares. São êles: Viamão, Agudo, Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul, Guaíba, Rolante, São Sepé, Cacequi, Campo Bom, Campo Novo, Caxias do Sul, Chapada, Encantado, Estrêla, Farroupilha, Faxinal do Soturno, Guaporé, Guarani das Missões, Humaitá, Erval Grande, Osório, Uruguaiana, General Vargas, Marcelino Ramos, Guarama, Sarandi, Ijuí, Pinheiro Machado, Bagé, Tôrres, São Francisco de Paula, Santa Rosa, Jaguari, Lajeado, Getúlio Vargas, Crissiumal, Lavras do Sul, Sobradinho, General Câmara, Rio Pardo, São Jerônimo, Garibaldi, Três Passos, Constantina, Pelotas, Tapera, Novo Hamburgo, Taquara e Três de Maio. Todos êstes municípios já contam com os elementos técnicos para apresentarem seus planos de construção de escolas. Os restantes 28 municípios que já assinaram o Convênio Especial estão tomando as primeiras providências uma vez que pertencem ao 5.º Grupo de Prefeitos que dia 10 dêste mês veio a Pôrto Alegre. São êles: Panambi, Flores da Cunha, Sanandu va, Tuparendi, Tucunduva, São Pedro do Sul, São Lourenço do Sul, Venâncio Aires, Quaraí, Três Coroas, Arvorezinha, São José do Ouro, Machadinho, Nonoai, Espumoso, Iraí, Tenente Portela, Carlos Barbosa, Não-Me-Toque, Santo Angelo, Herval do Sul, Arroio do Meio, Lagoa Vermelha, Antônio Prado, Sanitranga, Candelária, Santo Antônio da Patrulha e São Sebastião do Caí.

ERRADICAÇÃO

A meta de erradicação do analfabetismo no Rio Grande do Sul está plenamente esquematizada. Sua conclusão agora é uma questão de tempo. Com as escolas de cunho municipal, construídas com o planejamento do Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário e os 1.000 prédios escolares cuja construção já foi iniciada pela Comissão Estadual de Prédios Escolares, não haverá, no Estado, uma criança sequer que não possa estudar por falta de escolas, até fins de 1962!

COORDENADORAS DE ENSINO — São encarregadas de coordenar as atividades do Grupo de Supervisão do Plano de Descentralização do Ensino Primário. São pessoas nomeadas pelo Secretário de Educação e fiscalizam não só a execução do Plano pròpriamente dito, como, também, no que concerne aos aspectos técnico-pedagógicos e ideais educativos, ao que dispõem as leis do Estado e de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entre outras atribuições figura ainda estas: informar às autoridades municipais sôbre as necessidades relativas à construção e aparelhamento escolares, bem como à admissão de professores, exigida pelo programa de expansão do ensino primário; selecionar os elementos destinados ao magistério, nos municípios; realizar pesquisas no campo da educação primária municipal; promover o aperfeiçoamento técnico-pedagógico dos professores do Município; assistir os professores no trabalho escolar, orientando-os do ponto-de-vista técnico-administrativo; efetuar o contrôle do rendimento de aprendizagem nas respectivas comunas, com vistas: 1) ao estabelecimento da relação professor-aluno cruzeiro; 2) — à adoção de medidas corretivas necessárias melhor eficiência do ensino. Na foto, aspecto de um grupo de coordenadoras, em reunião com o Secretário de Educação, após terem terminado um curso especial, nesta Capital. Aparecem, ainda, os srs. dr. Raul Cauduro, subsecretário do Ensino Médio; professor João Brusa Neto, subsecretário do Ensino Primário e professor Elbito Gonzalez, chefe do Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário.

Em seu gabinete de trabalho o deputado Justino Quintana presta amplos esclarecimentos ao nosso companheiro Flávio Bastos, chefe de Reportagem do DIARIO DE NOTICIAS sôbre o grande Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário, uma das "metas" do Plano Educacional do Governador Leonel Brizola, amplamente atingida.

A

recia empresa tão temerária como a viagem de um foguete da terra à lua, façanha que hoje vai entrando no cardápio do trivial.

Pois, apesar de tudo — da fortaleza do Govêrno, do café a preços de enriquecer da moeda "sui-diseat" estabilizada em seu valor, da quase unanimidade do Congresso a favor do "nascituro" — alguns brasileiros procuravam organizar-se para dar à República um sentido diferente e novo quanto à autenticidade do regime, de que só gozávamos nominalmente. Em verdade, não existia representação política. As eleições — via de regra — não passavam de uma farsa. Por duas razões: porque não havia verdadeiro alistamento da cidadania apta para votar e porque, com o voto a descoberto, faltava liberdade para escolher contra os governos. Resultado: imperava a ata falsa ao serviço dos galopins oficiais.

Quando por mero acaso alguém lograva chegar à Câmara ou ao Senado com um diploma (façanha homérica), mas sem o "placet" dos mandões estaduais ou federais, lá estava à porta, como o arcanjo à entrada do paraíso, o "terceiro escrutínio" para decapitar o intruso. E' que sem Justiça Eleitoral, cabia ao Congresso reconhecer discricionàriamente os "eleitos". Em conseqüência, o Legislativo descendia tão filialmente do Catete como a pessoa que deveria herdar o poder, ao fim do mandato do Presidente.

Na prática, o Presidente fazia os Governadores à sua imagem, os Governadores faziam os congressistas, e êstes em vistosas Convenções Nacionais — homologavam, de quatro em quatro anos, o nome sucessor designado pelo sucedido. O círculo vicioso da República reproduzia, com as devidas alterações, o sorites do Senador Nabuco de Araujo a respeito do funcionamento personalista da nossa Monarquia.

2. O Presidente Washington Luis, quando se aproximava o têrmo de seu período, deliberava por êste ou aquele motivo quebrar a alteração com que São Paulo e Minas vinham dirigindo, à tour de role, o país. Era S. Excia. o quarto Presidente paulista, sem contar Rodrigues Alves que, embora eleito pela segunda vez, em 1918 falecera sem assumir o cargo. A quatro paulistas correspondiam três mineiros (Afonso Penna, Wenceslau Braz, Arthur Bernardes). Pela regra, depois do sr. Washington Luis seguir-se-ia um mineiro. E êsse deveria ser na forma da "ordem republicana" então vigente, o sr. Antonio Carlos, que estava concluindo seu quadriênio no Palácio da Liberdade.

Mas aí é que o ciclo teria de interromper-se, pois o preferido do Catete não era o sr. Antonio Carlos, mas o sr. Julio Prestes, Governador de São Paulo. Mineiro é que não viria, sobreiado o glorioso Andrada, quanto dependesse do sr. Washington Luis; e dêle parecia depender tudo até a chuva e o bom tempo, segundo diziam os áulicos.

Quando os líderes montanheses compreenderam a nova direção do vento, trataram de fazer face ao perigo. Mas cedo se convenceram de que não dispunham de trunfos eficientes para enfrentar o candidato oficial. A máquina federal estava ou parecia estar cuidadosamente equipada para derreter qualquer veleidade oposicionista.

Além do mais, o Presidente "decretara" desde muito, que só em setembro de 1929 é que se poderia cogitar da sucessão! Não antes.

Impossível aparentemente romper êsse anel de aço. Não obstante, a conspiração política entrou a articular-se, embora com as máximas cautelas. Minas, adivinhando a iminência de sua proscrição, pensou a princípio em reagir, levando a candidatura Antonio Carlos para combater o escolhido do Catete. Não tardou porém, a aperceber-se que só lograria êxito se conseguisse deslocar do sistema de fôrças, que apoiavam o Govêrno, uma de suas pedras fundamentais — O Rio Grande do Sul.

A posição do situacionismo gaúcho se achava, desde muito, articulada em tôrno do Govêrno Washington Luis, de quem Getúlio Vargas fora o primeiro Ministro da Fazenda. Problemas não havia entre o Rio Grande e o Catete. Tudo fazia assim supor que formaríamos a favor do nome preferido pelo sr. Washington Luis. Essa conclusão, entretanto, se chocava com a tradição gaúcha datada de 1898 e contrária aos candidatos oficiais. Não fora por outra razão que Julio de Castilhos deixara de apoiar Campos Salles, e Borges de Medeiros impugnara, vinte e quatro anos depois, o sr. Arthur Bernardes. Sempre pelo princípio, nunca contra as pessoas.

Havia ainda uma profunda suscetibilidade a considerar-se: o desgosto, para não dizer a revolta, dos meus coterrâneos por não ter jamais cabido a um deles, na Monarquia como na República, a chefia do Executivo nacional, ao passo que São Paulo e Minas a exerceram em sete períodos do nôvo regime.

Quando Minas oficial perdeu as derradeiras esperanças de adiar a herança política do sr. Washington Luis, no Catete, começou a sondar jeitosamente o Rio Grande do Sul sôbre se aceitaria o lançamento de um dos nossos — Borges de Medeiros ou Getúlio Vargas — para antagonista do sr. Julio Prestes.

Isso ocorreu quando eu vinha chegando aqui, em julho de 1928, a fim de assumir minha cadeira na Câmara dos Deputados e à liderança da nossa bancada federal. Traria ainda outra credencial: era o vice-Governador do nosso Estado e dispunha da extensiva confiança do sr. Borges de Medeiros, chefe do Partido Republicano.

De tudo quanto aconteceu, antes e depois, darei ampla notícia com documentos inéditos e surpreendentes, no II volume de minhas Memórias, prestes a concluir-se.

Quem primeiro lançou, no plano das aproximações de estilo diplomático, as redes sôbre o Rio Grande, para saber se êle aceitaria uma candidatura anti-Catete, foi Afrânio de Mello Franco, em sua famosa e hospitaleira mansão da Avenida Copacabana. Por isso o denominei, mais tarde, o Delcassé da "entente cordiale" Minas-Rio Grande, berço da Aliança Liberal e, portanto, da Revolução de 1930.

A mim mesmo, Mello Franco, certa noite, depois de jantar, levou-me ao seu gabinete e abriu o jôgo. Sem muitas metáforas, antes com a relativa clareza de um cauteloso mineiro falando a um nada cauteloso gaúcho.

3 Foi Assis Chateaubriand um dos primeiros a entrar na conspiração política, e com o vigor, a paixão, o dinamismo que sempre imprimiu a tôdas as suas campanhas.

Amigo de Antonio Carlos, teimava em mostrar-lhe que a vitória de Minas sôbre o Catete dependia de que os insurretos arvorassem uma bandeira: a candidatura gaúcha.

Vivia do Rio para Belo Horizonte, tecendo as malhas da desejada aliança, íntimo de Afrânio de Mello Franco, invadia-lhe a casa altas horas, como é do seu costume, para traçar planos, projetar soluções discutir possibilidades.

Quando regressei ao Rio em abril de 1929, após as férias parlamentares, encontrei o grande jornalista em plena ação.

Vou publicar aqui, "avant la lettre", o trecho de um dos capítulos do meu próximo II volume de Memórias, na parte em que se refere a Assis Chateaubriand: "Um dos que mais colaboravam na vasta área de sua influência jornalística e de suas extensas relações pessoais, era Assis Chateaubriand. Ainda não possuía uma verdadeira frota de jornais em todo o país. Tinha, então "O Jornal", nesta capital, o "Diário de São Paulo" e o "Diário da Noite", na capital paulista, mas o dinamismo de Chateaubriand os multiplicava com os dons de sua prodigiosa ubiquidade em tôdas as camadas sociais. Ele sempre timbrou — mesmo revestido da dignidade de chefe de uma das nossas mais importantes Missões Diplomáticas — em considerar-se o primeiro repórter das suas fôlhas. Desde 1927 frequentava o Palácio da Liberdade e estimulava Antonio Carlos a impugnar a candidatura Prestes, opondo-lhe o nome de Vargas.

A ligação principal de Chateaubriand era com Felipe e João Daudt de Oliveira, dos quais anos antes se fizera amigo. Os irmãos Daudt de Oliveira dispunham aqui no Rio de sólida situação pessoal e social e ambicionavam ver um dos seus conterrâneos ascender à chefia do Govêrno da República.

Não sendo políticos no sentido confessional da palavra, não exercendo nem desejando cargos públicos, não dependendo dos Governos, a ação que desenvolviam para aquele fim, junto de seus amigos e da imprensa, se recomendava por indiscutível sinceridade.

Vargas, quando deputado federal e depois Ministro da Fazenda, aprofundara com ambos as relações afetivas que datavam dos tempos de estudantes de Pôrto Alegre, principalmente com João, pois Felipe pertencia a uma geração mais recente.

Em janeiro de 1929, Chateaubriand regressou de uma de suas constantes viagens a Belo Horizonte. Lá se entretivera a fundo com o sr. Antonio Carlos acêrca da sucessão do sr. Washington Luis. De volta procurou João e Felipe, pondo-os ao corrente da importante conversa com o Presidente de Minas, cujos têrmos estava autorizado a transmitir aos chefes gaúchos. Em consequência, a pedido de Chateaubriand, João escreveu a Vargas em meados de janeiro, relatando o teor da palestra entre Antonio Carlos e Chateaubriand. Informava, assim: 1) que Antonio Carlos vetaria frontalmente a candidatura Julio Prestes; 2) que não teria candidato mineiro; 3) que, como indicação do Catete, aceitaria um rio-grandense; 4) que adotaria o nome de um líder gaúcho para opor, em luta, a uma candidatura oficial paulista.

Aquela comunicação impressionou fundamente o espírito de Vargas, tanto que fê-la responder a 21 de janeiro pelo Secretário da Presidência, João Pinto da Silva, pessoa de sua íntima confiança e amizade.

Tem enorme importância, para a compreensão dos acontecimentos posteriores, o conhecimento do texto da referida carta. Ei-lo: "O Presidente (Vargas) recebeu tuas cartas pouco antes de tomar o trem para São Borja. Essa circunstância não lhe permitiu respondê-las logo, como desejava. Recomendou-me, porém, que o fizesse em nome dêle e sem demora. S. Excia. achou muito interessantes as notícias, que lhe transmitiste. Não ignoras as relações do Rio Grande com o Presidente Washington Luis relações que se tem mantido inalteráveis.

Conheces bem igualmente o apoio que êle nos tem dado a tôdas as iniciativas de caráter administrativo, dependentes do Govêrno central. O Rio Grande não foi abordado nem direta nem indiretamente sôbre a sucessão presidencial. Não temos, pois, compromissos de nenhuma espécie. Caso venha, portanto a surgir a oportunidade — a que te referes — do Rio Grande, êste, é claro, sob pena de falhar aos seus próprios destinos, não poderá recusar. Vitorioso, governará de acôrdo com o elemento que houver predominado na escolha. E' o que S. Excia. me autorizou a declarar-te com as naturais reservas. Poderás comunicar, em síntese, êste informe à pessoa que te procurou, porém verbalmente, et pour cause".

4. — Não estaria completo êste relâmpago sôbre Chateaubriand na Aliança Liberal, se não incluísse outra passagem em que êle aparecesse em carne viva do seu temperamento belicoso.

Durante a campanha, atravessamos momentos terríveis, horas de incerteza, penúria de tudo, principalmente de recursos, em frente de um adversário que manejava somas consideráveis e gozava de tôdas as facilidades. Até hoje não sei como conseguimos resistir.

Aí vai outro trecho das Memórias, em que se poderá ver Assis Chateaubriand — nesse quadro — de corpo inteiro: Quando a luta ia em meio numa hora de maré baixa para a nossa causa, entrou-me certo dia porta adentro, debisterado contra o sr. Getúlio Vargas e seu comedimento, o sr. Assis Chateaubriand. Suas fúrias são célebres pelo ímpeto e os desbordamentos de linguagem. E' tão contundente polemista, escrevendo como falando.

Depois de desencadear em cima de mim uma tempestade de críticas em relação ao nosso candidato à Presidência da República, ficou profundamente irritado quando eu lhe respondi: "Você não tem a menor razão. A Aliança está firme e sua vitória é segura, graças ao nosso chefe".

Aí foi que o jornalista desencabrestou tôda a sua cólera: "Mas você ainda acredita um pingo no dr. Getúlio Vargas?"

Deixei que se acalmasse um pouco, e respondi-lhe com uma grande dose de bom humor: "Mas e você julga que o nosso chefe seja o dr. Getúlio Vargas?" Diante do espanto de Chateaubriand, contestei: "Em absoluto. O nosso chefe não é o dr. Getúlio Vargas, mas o dr. Washington Luis. Quando a Aliança está à beira de um colapso, êle comete imediatamente um grande erro ou um ato de fôrça para reanimá-la".

E era assim mesmo. Só Deus sabe o que foram naqueles dias de 1929, e nos do ano seguinte até 3 de outubro, o drama das nossas dificuldades e o milagre das nossas ressurreições".

5. Em princípio do mês passado, Assis Chateaubriand convocou-me um domingo para almoçar com êle à mesa deliciosa e hospitaleira (o grande jornalista, com seu gosto pelo pitoresco, diria "opípara", um dos adjetivos de seu consumo) do simpático casal Lelo Gondim. E ficamos depois juntos até a boca da noite: êle falava sem parar, com o peculiar encanto da sua graça, com o imprevisto das suas críticas, das suas "charges" sôbre vultos e fatos da atualidade, sobretudo com as melhores recordações de 29 e 30.

Aquele homem rígido, que nunca me pareceu suscetível de um ataque de sentimentalismo, deu-me a impressão de haver premeditado o encontro para rejuvenescer três decênios na companhia do amigo que grangeara durante a ardente batalha liberal e revolucionária.

E, entre nós dois, presentes como se participassem da conversa, ou antes, dela participando por constantes evocações: Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha, com os quais tanto convergimos e dos quais tanto divergimos.

6. Enquanto esperamos a volta de Chateaubriand à arena, lembrei-me de render-lhe êste testemunho que — estou certo — êle gostará de ler mais tarde.

Assim queira Deus devolvê-lo logo ao seu país, aos seus jornais às suas obras, aos seus amigos. E até aos seus desafetos. O quadro de uma vida não se compõe sem êles. Mas desafetos e desafeições que não brotaram do ódio, senão da fatalidade dos seus choques, das suas lutas, do seu temperamento, da pugnacidade telúrica — como no caso de Epitácio Pessoa — dos nativos de Umbuzeiro.

B

tuando no ar inconclusas, pois o viajante anda à cata de informações e com frequencia se resume a dizer que terá de estudar o tema proposto. Fala sempre, em todo caso, como um espírito que em momento algum pode esquecer as suas responsabilidades. As palavras são invariavelmente medidas. E a fidelidade do reporter consiste em transmitir essa impressão.

Há, entretanto, duas questões intimamente relacionadas uma com a outra, ainda que abordadas em passagens diversas da entrevista, sobre as quais gostaria de deter-me brevemente. Em uma delas, o sr. Stevenson assinala que "a grande batalha desta década entre as concepções de vida dos comunistas e a da democracia, talvez se decida na América Latina". Logo a seguir, observa que "nos próximos dez anos veremos se o desenvolvimento dos países atrazados da Ásia, da África e da América Latina se fará à maneira soviética ou à maneira democrática". E acrescenta: "Tenho a certeza de que se fará, porque ninguém pode mais conter os anseios dos povos que se estão afirmando nesses continentes." E' já no fim: "A grande questão é saber-se se essas massas incultas e pobres estão em condições de estabelecer regimes verdadeiramente representativos.

— Por outro lado", continua, "há o problema das minorias dominantes que podem transformar-se em oligarquias em governos autocráticos. Como conciliar? Como elevar o nível cultural, educacional e político das massas e, ao mesmo tempo, dar os grandes passos necessários ao progresso? Creio firmemente que há um caminho democrático, que todos nós temos a obrigação de procurá-lo." Desce a uma série de detalhes da análise, menciona exemplos, e conclui: "Na luta que se trava entre as concepções democráticas e totalitárias, o Brasil talvez seja campo de prova final.

Deixemos o Brasil de parte, para não passarmos por arrogantes e pensemos na América Latina, embora o Sr Stevenson evidentemente pensasse não apenas em termos de cultura, mas de vastidão territorial e potencialidades nacionais. De qualquer maneira, a questão principal que êle põe é muito mais ampla, e vai exigir o esfôrço de todo o hemisfério. E' a questão crucial do nosso tempo e as suas observações me parecem, além de decisivas, tanto mais confortadoras quanto se encaixam rigorosamente na tese aqui sustentada a propósito da OPA, como Aliás desde antes. Esta questão não é apenas a do auxílio ao desenvolvimento, mas a das prioridades na distribuição desse auxílio. Até agora as prioridades têm favorecido a Ásia e a África. O sr. Stenvenson deixa transparecer que este é o critério errado, pois a decisão talvez esteja na América Latina. E indica que o extremo atraso de outras áreas torna, já, a tarefa muito mais difícil e de resultados mais incertos. Lembro-me da minha conversa sobre o assunto, com o sr. Ben Gurion em Jerusalem. O primeiro ministro de Israel declarava que não chegamos propriamente a ser subdesenvolvidos, quando comparados com países asiáticos e africanos. O sr. Stevenson volta ao mesmo tema, encarando-o, porém, de outro ângulo. Aqui a vitória da democracia será mais fácil e mais breve, pois as bases já existem e, em muitos lugares do hemisfério, as paredes do edifício já sobem a alturas perceptíveis. Assegurada essa vitória aqui, os recursos se tornarão mais amplos para enfrentar o problemas nas áreas que exigirão maior esfôrço e mais tempo. E não se trata, na verdade, apenas de uma questão de grau de atraso, por importante que seja êste dado. Trata-se também da preservação dos padrões da civilização ocidental, ameaçados de desaparecer com ou sem vitória do comunismo se o destino ficar abandonado ao assalto de outras culturas. No Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Perú, Colombia, Venezuela, México, e assim por diante, as estruturas democráticas só precisam de fortalecimento. E são estruturas formadas através de toda a evolução histórica ocidental. Nas outras áreas do mundo, para cuja emancipação todos devemos contribuir, elas devem ainda, em muitos casos ser criadas com material, em grosso, muito mais primitivo, além de sujeito a influências incontroláveis, seja de um passado diverso, seja de um presente ameaçador.

C

provàvelmente nenhum industrial, estará em condições de promover, êle próprio, um comércio com o exterior: o pequeno não poderá dispor de organização para tal e o grande não trocará o seu mercado normal, para se lançar na exportação, na qual sempre há algo de aleatório. De conseguinte, sòmente as sobras de produção poderão ser exportadas, sem prejuízo do consumo nacional, mas talvez não atinjam quantidades suficientes para suportar o onus dos gastos que antes mencionei.

A proposição do dr. Andrade oferece uma solução. Assim, uma emprêsa, que se dedicar à exportação, poderá reunir as sobras de diversas fábricas e reunir quantidades que compensem a exportação. Isto estimularia o aumento da produção, resultando daí amplos benefícios. Por exemplo, haverá serviço para mais operários, utilizar-se-ão melhor das instalações e será levada a arrecadação fiscal pelo volume maior de produção, através do impôsto de vendas e consignações, pois o ante-projeto sòmente isenta deste tributo a exportação em si. Portanto, o impôsto não deixará de incidir na operação entre a fábrica e o exportador, não prejudicando a receita pública.

O meu prezado amigo, o ilustre Secretário da Fazenda, deputado Siegfried Heuser, não participa de igual opinião, como se vê das declarações que prestou à imprensa.

Alega em síntese:

1.º — que o Tesouro está interessado em criar novas fontes tributárias;

2.º — considera que esta medida deve ser a última a ser tomada, cabendo antes remover as exigências burocráticas, de competência do govêrno federal;

3.º — entende que proposição pretende colocar a carreta diante dos bois.

Lamento, mas não posso, desta vez, concordar com S. Excia. Quanto à primeira alegação que, muito ao contrário, o estímulo econômico provocado pelo benefício fiscal, elevará a produção industrial, ensejando maiores ingressos ao erário público.

Quanto à segunda, não lhe vejo muita procedência, porque, se providências não forem adotadas, a começar pelo Estado nenhum industrial terá qualquer interêsse a comerciar com o exterior. E é o que acontece no momento. Unicamente, uma emprêsa especializada no assunto é que poderá superar as dificuldades. Mas já que se invoca o setor federal, como o primeiro óbice, vale lembrar que o impôsto não é devido nos produtos exportados, prática aliás, usada por quasi todos os países, que tem tradição exportadora, os quais isentam geralmente da totalidade dos tributos as mercadorias vendidas para o estrangeiro.

No que respeita à sua opinião de que se quer pôr a carreta diante os bois, não me parece cabível, como crítica, ao caso. Nesta ordem de idéias, o que o dr. Andrade, e agora também eu, almejamos é acabar com a mentalidade de carreta de boi, que ainda perdura em nosso campo econômico, quando se estuda o problema da exportação, num doloroso contraste com a época do avião a jato que vivemos. O ante-projéto terá, disto sim tenho certeza, a virtude de despertar a nossa indústria do torpor em que arrasta, acenando-lhe com a ilimitada área dos mercados alienígenas. E o Rio Grande só colherá benefícios dessa política expansionista de nosso comércio exterior.

D

ceira a ser estribar em interesses afins.

240 ALUNOS

Uma das maiores provas dessa afirmativa, fomos encontrar na bela, prospera e dinâmica cidade de Milão. Foi lá na capital lombarda da

A Prefeitura já colocou em funcionamento 12 ambulatórios montados em carcaças de ônibus. Esses ambulatórios estão atendendo, no seu conjunto uma média de 250 pessoas diàriamente, atendimento êste que vem se refletir na melhoria dos serviços pelos hospitais gratuitos de Pôrto Alegre que, com sua criação, tiveram uma redução de cêrca de 30% de casos por dia. Essa redução redundou em melhor serviço a toda a população de Pôrto Alegre. Na foto um aspecto do interior de um desses ambulatórios.

Italia que constatamos essa realidade, que encontramos o testemunho insofismável do interêsse que mantem os italianos a respeito do Brasil.

Por iniciativa do Consul um curso de Lingua Portuguesa. Nada menos de 240 alunos inscritos foi a grata surpresa que tiveram os mentores da iniciativa. Mas o importante que deve ser assinalado nesse fato é que não foram poliglotas diletantes que vieram a inscrever-se nesse Curso. A lista de chamada aponta industriais, tecnicos, banqueiros professores operarios todos interessado numa aproximação com um país longinquo em cujo futuro eles acreditam com firmeza. E é através do aprendizado da nossa lingua que eles tentam essa fraterna aproximação. Sabem que somos um país soberano, que somos já uma civilização de 70 milhões de pessoas e em razão destas circunstancias positivas desejam participar do futuro que nos está destinado.

BONS EXEMPLOS

Ninguém melhor do que nós gauchos poderá dar o seu testemunho a respeito da vinda da gente, da técnica italiana para o Brasil. Os magníficos exemplos que são Caxias Bento Gonçalves e tôda a região de colonização italiana aí estão para exemplificar o acerto da aproximação italo-brasileira. O Curso de Portugues de Milão é um sintoma perfeito de que a bela iniciativa que trouxe os pioneiros que semearam a prosperidade da zona colonial poderá repetir-se com iguais frutos agora no terreno da industria.

E

sados, todos lamentando a situação a que chegou o grande reservatório de águas do Ceará. Ninguém, pràticamente, tem vontade de trabalhar, porque a população está apreensiva, registrando-se um verdadeiro traumatismo coletivo. Todos têm parentes nas cidades ameaçadas.

DOR E MISÉRIA

FORTALEZA, 26 (Meridional) — Na cidade de Aracati, com cinco mil pessoas, estão passando fome, achando-se completamente ao desabrigo e sem qualquer assistência. Mulheres grávidas dão à luz em pleno campo, num espetáculo verdadeiramente impressionante. A miséria abateu-se em todo o vale, principalmente em Aracati e mais onze municípios. A situação é de caos, a pesar das promessas oficiais de socorros não chegarem ainda no local da tragédia.

Já estão grassando a catapora, a varíola, o sarampo e o tifo.

Tôda a região está pràticamente numa derrocada econômica, uma vez que tôda a sua economia desaparecerá.

Ainda de acôrdo com um relato do Ceará Rádio Clube, pode-se afirmar que Orós não mais existe como obra de barragem, atuando apenas como escora, que mais hora, menos horas, tombará.

ISOLAMENTO

FORTALEZA, 26 (Meridional) — Em virtude das enchentes, que se verificaram no interior, as comunicações do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos estão pràticamente cortadas com Fortaleza. Limoeiro do Norte há quatro dias está isolado do resto do Estado, o mesmo acontecendo com Jaguaribe e outras cidades do Vale do Cariri. E' que o DCT mandou retirar todo o material com a evacuação total da cidade. Em Icó, Lavras e Mangabeira as enchentes do rio Salgado já destruíram trinta postos do DCT, tornando impossível qualquer contato. Possivelmente hoje, os agentes de Iguatu deixarão o local, rumando para Fortaleza.

PÂNICO

FORTALEZA, 26 (Meridional) — Outra cidade cearense está na iminência de desaparecer. Trata-se de Jardim, em virtude de se terem arrombando nada menos de 12 açudes. Dentre os reservatórios arrombados, destacam-se os seguintes: Laginha-Fazenda, Novo Velho, Primavera, Campo Grande, Taquari, Da Luz, José, Davi e Ercilio. As águas subiram sôbre o açude Bom Sucesso, arrancando-lhe a parede de proteção.

Comunicação recebida diretamente do local adiantam que os arrombamentos relacionados significam a liquidação da cidade de Jardim. A população está em pânico, não tendo tempo sequer para correr.

SOCORROS

RIO, 26 (Meridional) — Tôdas as providências estão sendo tomadas, de ordem direta do presidente Juscelino Kubitschek para a imediata prestação de assistência e socorros às vítimas das enchentes no Nordeste. Cumprindo tais ordens, o ministro do Trabalho sr. Fernando Nóbrega, baixou hoje, portaria para a fiel execução da ordem presidencial.

O sr. Guilherme Romano, que se encontrava em Brasília, recebeu instruções para seguir imediatamente para o Nordeste, a fim de vêr pessoalmente, superintender a distribuição de alimentos aos flagelados pelas inundações.

Por outro lado, turmas do Departamento Nacional de Endemias Rurais, do Ministério da Saúde, já iniciaram a vacinação em massa das populações flageladas pelas enchentes. Na manhã de hoje, levantou vôo para Fortaleza um avião transportando agasalhos, remédios e alimentos. Mais dois aviões, com carga idêntica, estão sendo preparados e deverão seguir amanhã, pela manhã para a capital cearense.

LUTA DO POVO

TEREZINA, 26 (Meridional) — Ficou totalmente destruída a cidade de Itainópolis, pela fúria das águas do rio Itaim, estando sua população nestes momentos passando por uma terrível tragédia, desabrigada e sem víveres.

Atendendo aos pungentes apelos dos flagelados, seguiram para o local diversos veículos conduzindo certa quantidade de víveres e medicamentos.

Enquanto isso informa-se que as cidades de Nazareth, Floriano, Pio X, Amarante e outras estão sofrendo as consequências de temporais impiedosos, com as enchentes dos rios que alagaram as ruas, destruíram as plantações, casas residenciais e comerciais. As populações flageladas estão no mais completo desamparo sem auxílio dos poderes publicos.

Os rios continuam crescendo e transbordando a cada hora. As estradas estão completamente danificadas. Vêm-se homens, mulheres e crianças enfrentando tudo, como loucos procurando atingir um ponto seguro.

CHUVAS CESSARAM

RIO, 26 (Meridional) — Revela-se que pela fenda aberta à noite passada no grande açude de Orós está havendo um grande escoamento das águas estando, no entanto, os técnicos esperançosos de salvar a barragem do reservatório, uma vez que as chuvas cessaram. Esta importante revelação foi feita há poucos minutos por elementos do gabinete do Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

MIL FLAGELADOS

ARACAJU, 26 (Meridional) — O último balanço da enchente ocorrida em Brejo Grande aponta a destruição de 300 casas e mais de mil pessoas desabrigadas.

RECUSAM-SE A SAIR

FORTALEZA, 26 (Meridional) — Por incrível que pareça um quarto da população de Limoeiro do Norte recusa-se a deixar seus lares. As autoridades não sabem mais o que fazer. Desde as últimas horas de ontem são aguardados recursos para forçar a retirada dos teimosos. Caso a barragem de Orós ceda, totalmente, as águas subirão vinte metros em Limoeiro do Norte e a cidade desaparecerá do mapa.

FORTALEZA, 26 (Meridional) — O diretor geral do DNOCS, que se encontra em Orós, telegrafou ao presidente da Base Aérea 4, Fortaleza, solicitando que seja iniciada com tôda a urgência, um bombardeio artificial, a fim de deslocar as nuvens da bacia hidrográfica e evitar a queda de novas chuvas na região flagelada.

Cruz Vermelha Brasileira forma na primeira linha de socorro aos flagelados do nordeste

Apêlo de d. Odila Guy da Fonseca à generosidade do povo rio-grandense, para que forme nesta cruzada de solidariedade

Em contato com a reportagem do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, d. Odila Guy da Fonseca, presidente da Cruz Vermelha Brasileira do Rio Grande do Sul, declarou que aquela benemérita entidade encontra-se a postos para estender, do nosso Estado, seu valioso auxílio aos irmãos brasileiros do nordeste que, atualmente, atravessam uma das situações mais difíceis de tôda nossa história.

Declarou-nos d. Odila, que a partir de amanhã, das 8 da manhã até a noite, diàriamente, a sede da Cruz Vermelha, à av. Independência, 482, estará com suas portas abertas para receber tôda espécie de auxílio para os flagelados da zona assolada pelas inundações, no nordeste do país. Disse, ainda, a presidente da CVB, que já entrou em entendimentos com as companhias de navegação aérea, em nosso Estado, para que os auxílios recolhidos sejam enviados a seu destino com a brevidade que se faz mister.

Os donativos que não forem levados pessoalmente, poderão ser enviados, tanto desta capital como do interior, para a sede da Cruz Vermelha, no endereço acima citado.

F

tivas são melhores. Logo após os leilões diários de Amsterdam dezenas de aviões levantam vôo rumo a vários países, levando em seu bôjo as tulipas mais famosas do mundo, acondicionadas por mãos de mestre. Na noite do mesmo dia elas estão enfeitando as mesas dos grandes e luxuosos restaurantes, as boates, os hotéis e muitos cavalheiros iniciam suas conquistas amorosas lançando mão das flôres pacientemente plantadas durante o inverno pelos holandeses.

NO VERÃO É MELHOR

No verão a natureza se encarrega de compensar a tenacidade e a técnica dos holandeses. As flôres brotam de todos os cantos e pintam de côres luxuriantes a monótona paisagem da Holanda de raros cataventos. Quando se admira os quadros de Van Gogh no grande Museu Nacional é que se compreende a influência da côr no artista genial. E verdade que as flôres de estufa são belas e coloridas, mas sem perfume. Ainda que se permaneça alguns momentos nos grandes pavilhões da Bolsa de Amsterdam, o impacto que sofre é da côr, nunca do aroma. Se fecharmos os olhos a impressão será de que estamos num mercado de verduras e de folhagens. Mas isso não impede que elas sejam belas e que rendam, para a Holanda, um dinheiro valioso que ajuda o povo a manter o seu alto padrão de vida. Talvez o mais alto padrão de vida de tôda a Europa.

G

lhe faço e que V. Excia. desculpará! Ainda há pouco tempo, numa das suas últimas e breves passagens por Portugal, Assis Chateaubriand me deu a honra de vir ver-me à minha casa e saber pessoalmente das minhas melhoras. Quem me diria então, perante a assombrosa vivacidade do seu espírito que tão cedo a doença o prostraria também — Fazendo votos pelo rápido restabelecimento do nosso comum e insigne amigo sou, de V. Excia., velho admirador, confrade e amigo muito grato.

(a) Júlio Dantas".

VISITA DO EMBAIXADOR PORTUGUES

O embaixador de Portugal, sr Manoel Rocheta, que regressou ontem de seu país, esteve também na Casa de Saúde Dr. Eiras, em visita ao embaixador Assis Chateaubriand. Declarou o embaixador Rocheta que a visita que fazia naquele momento tinha por objetivo trazer ao embaixador Assis Chateaubriand, não sòmente em seu nome pessoal, como do presidente Américo Tomaz, do ministro da Presidência e antigo embaixador em Londres Pedro Teotônio Pereira, do atual ministro das Relações Exteriores Marcelo Matias e de todo povo de Portugal os mais ardentes votos pelo seu pronto e total restabelecimento.

Declarou ainda o embaixador Rocheta que a sua primeira preocupação ao desembarcar no Brasil, fôra indagar do estado de saúde do nosso representante na Inglaterra.

HOMENAGEM DA INDÚSTRIA CARIOCA

Os srs. Zulfo de Freitas Mallmann, Alfredo D'Avila Lima e Oswaldo Ribas Carneiro respectivamente presidente, vice-presidente e secretário da Federação e do Centro das Indústrias do Distrito Federal estiveram em visita ao embaixador Assis Chateaubriand. Foram testemunhar ao enfermo os votos de rápido restabelecimento da indústria carioca [illegible] que tem naquele homem público, defensor dos princípios da livre empresa [illegible] grande propulsor da economia nacional.

Os dirigentes das entidades representativas da indústria carioca foram recebidos e mantiveram-se em cordial palestra com parentes do embaixador Assis Chateaubriand.

No livro de registro de visitantes, ontem, foram registrados os seguintes nomes: srs. Sebastião Paes de Almeida, ministro da Fazenda; Ruy Carneiro, senador Ramiro Berbert de Castro, deputado; Nehemias Gueiros, advogado; Antônio Sanchez Galdeano, industrial; Adriano Seabra, industrial; Nelson Mendes Caldeira, industrial; Herculano Barbosa de Oliveira; Armando Santos, Costa Lima, José Rabelo Filho, Accioly Neto, Augusto Carlos, Vicente Noronha, Otávio de Carvalho Figueiredo Alvares, Carlos Corrêa, professor Leonídio Ribeiro, Edgard Lobão, Antônio de Paula Afonso, Osvaldo Lengruber, Henrique Natividade, Oduvaldo Cozzi, Lauro de Moraes Andrade, João da Silva Monteiro, Carlos Frias e Henrique de Morais.

SENHORAS: Myrthes Prado, Maria da Penha Carioba, Cristina Silva, Maria Leticia de Barros, Erna de Carlo Stary e sra. Berbert de Castro.

"THE STATIST" PUBLICA

Em sua edição especial dedicada à América Latina, o semanário econômico inglês "The Statist" publica, no capítulo referente ao Brasil, um artigo assinado pelo embaixador Assis Chateaubrian, onde êle analisa o problema das inversões estrangeiras no país.

BOLETIM MÉDICO

RIO, 26 (Meridional) — Os médicos que assistem o embaixador Assis Chateaubriand forneceram esta manhã o seguinte boletim, na Casa de Saúde Dr. Eiras, onde se encontra em tratamento o diretor e fundador dos Diários Associados:

"Embora a situação do embaixador Assis Chateaubriand mantenha-se bem, sobreveio pela madrugada uma elevação térmica, ligada a manifestações urinárias. As condições respiratórias e circulatórias modificaram-se, apenas, à proporção que ocorrem as alterações febris. O estado neurológico não se modificou".

H

pio, destacandose o reinício das obras da hidráulica e da Cadeia Pública.

VERANÓPOLIS

O Vice-Prefeito Elias Ruas Amantino tratou especialmente, do programa escolar do Município. Estão sendo construídas em Veranópolis dois grupos escolares e mais de 15 escolas isoladas no interior da comuna. Além da expansão do programa de ensino primário, a Secretaria das Obras Públicas já mantém obras de conclusão da hidráulica de Veranópolis.

CARLOS BARBOSA

A municipalidade já acertou detalhes com o Govêrno Estadual, no sentido da execução do planejamento das obras do novo hospital de Carlos Barbosa. O Prefeito José Chies informou por outro lado, que já havia recebido a informação de que a conclusão da estrada São Vendelino-Carlos Barbosa seria uma realidade em breve. Por outro lado, foi contratada a execução do Plano Diretor da sede municipal e a rêde de luz para o Distrito de Arco Verde.

BENTO GONÇALVES

O Vice-Prefeito Aristides Bertuol, depois do contato com o Governador Leonel Brizola, informou que havia acertado a modificação da planta do Grupo Escolar do Bairro de São Francisco, que agora poderá oferecer vagas para 360 alunos. Por outro lado, conseguiu a ampliação do campo de pouso de Bento Gonçalves.

GARIBALDI

O principal assunto que trouxe o Sr. Antônio Mânica a conferenciar com o Governador Leonel Brizola, foi a instalação das rêdes elétricas para os distritos de Coronel Pilar, Daltro Filho e São Marcos. Na Secretaria da Fazenda, acertou a próxima entrega das verbas atrasadas do Fundo Rodoviário e quotas de retôrno.

SUMOC AUMENTA OFERTA DE DIVISAS PARA ATENUAR ALTA CONTINUADA DOS ÁGIOS

ROTARY: MUCIO DE CASTRO ELEITO GOVERNADOR DO DISTRITO 467

Durante os trabalhos da III Convenção do Distrito 467 do Rotary, realizou-se a eleição do novo governador daquele distrito do Rotary Internacional, tendo sido escolhido o sr. Múcio Castro, apresentado pelo Rotary de Passo Fundo.

O governador eleito do Distrito 467 do Rotary Internacional, que pertence ao Rotary de Passo Fundo, já exerceu, dentro do seu clube ,todos os cargos de diretoria, tendo sido, por várias vezes presidente do mesmo.

Jornalista profissional, sendo diretor e proprietário do "Nacional", órgão diário de Passo Fundo, o sr. Múcio de Castro foi deputado à Assembléia passada, recusando a concorrer à reeleição.

Cooperação no equacionamento das questões vitais da comunidade — Saudação por intermédio do DIÁRIO DE NOTICIAS

Como rotariano, além dos diversos cargos que ocupou, tem participado de dezenas de convenções, assembléia e Legislativa do Estado na legislatura reuniões importantes do Rotary Internacional.

ENTREVISTA DO GOVERNADOR ELEITO

Como primeiras declarações à imprensa, depois de governador eleito do Distrito 467 do Rotary Internacional, o sr. Múcio de Castro, disse ao DIARIO DE NOTICIAS:

— Recebemos com emoção a indicação de nosso nome e posterior eleição para dirigir cêrca de quarenta clubes que integram o Distrito 467 do Rotary Internacional".

E prosseguiu:

— Evidentemente, as nossas responsabilidades de rotariano e cidadão são imensas, pois que iremos substituir figuras da estirpe da de um Dinis Campos, de um Werno Koendorfer, na direção máxima do Distrito 467. Deles e de seus antecessores, assim como de outros, expoentes do rotarismo, teremos absorver lições para o prosseguimento da majestosa tarefa do Rotary Internacional.

(Continua na página 23 Letra — P)

Em sessão solene realizada, ontem à tarde, foi encerrada a III Conferência do Distrito 467 do Rotary Club, depois das quatro sessões plenárias, das quais a última — realizada ontem pela manhã — destinou-se a eleição do novo governador. A escolha recaiu no rotário Múcio de Castro, jornalista e ex-deputado estadual — figura vastamente relacionada nos meios sociais do Rio Grande do Sul. Nas fotos, aspectos da solenidade

INTEGRA DA INSTRUÇÃO 193 DO CONSELHO

RIO, 26 (Meridional) — Com o objetivo declarado de atenuar a acelerada e contínua alta dos ágios nos leilões de moedas conversíveis, o Conselho da SUMOC, reunido em caráter extraordinário, baixou a Instrução que tomou o número 193, determinando suprimento de divisas para cobrir flutuações ocasionais da procura.

A Instrução 193, dilata para 150 dias o prazo de liquidação das promessas de venda de câmbio em moedas conversíveis e reduz para três dias o prazo de recolhimento dos respectivos ágios.

INSTRUÇÃO 193

E' a seguinte a integra da Instrução 193, em reunião extraordinário do Conselho da SUMOC, realizada no próprio gabinete do Ministro da Fazenda.

"1) Sempre que se verificar a licitação total dos lotes de moedas conversíveis, na categoria geral, em cada leilão, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. oferecerá novos lotes, até o triplo do montante prèviamente anunciado.

2) As ofertas adicionais, mencionadas no item acima, serão feitas ao nível da média ponderada das cotações dos três últimos leilões da Categoria Geral, anteriores à data desta Instrução (Cr$ 225,00 por dólar, ou seu equivalente em outras moedas).

3) Os níveis das ofertas adicionais a que se refere o item precedente poderão ser revistos pela Carteira de Câmbio, mediante aprovação do Ministro da Fazenda.

4) A fim de que as medidas acima melhor se ajustem aos interêsses cambiais, fica alterado para 150 (cento e cinquenta) dias o prazo de liquidação das promessas de venda de câmbio em moedas conversíveis, adquiridas nos leilões das categorias geral e especial.

(Continua na página 23 Letra — N)

A VICE-PRESIDÊNCIA

J. D. Brochado da Rocha

2.° DE UMA SÉRIE

NA LUTA pela vice-presidência da República, a vitória do sr. Leandro Maciel é peça importante da manobra que, desde o último pleito, vem a UDN tentando realizar.

Foi preciso que os udenistas assistissem às duas derrotas do sr. Eduardo Gomes para sentirem a realidade nacional e chegarem à conclusão evidente de que lhes seria muito difícil, por conta própria e com homem de seus quadros, chegar, diretamente, ao Catete.

Montaram, então, sua manobra, visando a conquista do poder em duas etapas.

Na primeira, tratariam de desalojar do govêrno o atual sistema de fôrças políticas que de há muito nele se instalou, ainda que isso lhes custassem o apoio a candidato extranho a suas fileiras, mas de nítido sentido oposicionista e com boa ressonância na opinião.

Já com êste objetivo, apoiaram em 1955 o sr. Juarez Távora a quem os vínculos com

(Continua na página 23 Letra — K)

Jornalista Múcio de Castro, novo governador do Rotary Club.

Manganês em Passo Fundo: confirmado

ANALISADO MATERIAL DE VILA AMETISTA

PASSO FUNDO, 26 (De Carlos de Danilo Quadros) — Está comprovada a existência de manganês, no distrito de Ametista, neste município.

O prefeito Benoni Rosado a propósito passou às mãos da reportagem o seguinte ofício, que recebera do titular da Diretoria de Produção Mineral, da Secretaria da Agricultura, a respeito das amostras que enviara para exame:

"Respondendo vossa consulta sôbre a natureza do material enviado por V. S. a esta Diretoria, damos a seguir o resultado: Mineral — Pirosuita (minério de manganês) — Procedência: Vila Ametista. Valho-me do ensejo para apresentar-lhe meus protestos de admiração e apreço (a.) — Pedro Barroso, diretor".

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1960 — PAG. 24

Maior assistência à produção gaúcha

Concluido o plano de organização da Cia. de Armazéns Gerais — Adalmiro continua recebendo manifestações de apoio

Por iniciativa do sr. Adalmiro Moura, secretário de Economia, uma comissão de técnicos acaba de elaborar um plano para a organização de uma Companhia de Armazéns Gerais do Estado do Rio Grande do Sul.

Trata-se de iniciativa da maior importância para a economia gaúcha. Tal entidade, que poderá ser órgão estadual ou de economia mista, "vai dar maior impulso e mais segura assistência à produção agrícola do Rio Grande od Sul, ainda sujeita, por vários fatores, a perdas vultosas, por sua difícil conservação e guarda, assistência que compreenderá também uma melhor e mais intensa ajuda creditícia, através os títulos específicos, de emissão dêsses "armazéns gerais". Isto, segundo o relatório apresentado ao secretário da Economia pelos srs. Renato Costa, relator; Deodoro Pereira Torres e Celso Silveira.

VANTAGENS

Falando a respeito, o sr. Adalmiro Moura informou:

— A Cia. de Armazéns Gerais será um instrumento pelo qual o Rio Grande terá garantia de não precisar vender, imediatamente, seus produtos em meio a cada safra, quando os preços estão aviltados. Será um meio que possibilitará lutar contra as autoridades federais, para que a produção básica agrícola do Estado tenha o mesmo tratamento dispensado ao café, ou seja: estocada a produção, o "warrant" será compulsòriamente descontado nos bancos e êste título redescontável nos termos da lei. Serão, também, nas mãos do Estado, instrumentos reguladores do abastecimento. Os armazéns gerais sòmente devem estar nas mãos do Estado, para que não se transformem num instrumento de especulação".

EXEMPLO

Este tipo de organização existe em outros Estados da Federação, tais como São Paulo, Minas, Pernambuco, etc. O secretário da Economia, durante sua viagem ao Rio, tratou do assunto junto às Carteiras de Crédito Agrícola e Geral do Banco do Brasil. O sr. Adalmiro Moura julga que o precedente aberto pelo café

(Continua na página 23 Letra — L)

TOTAL A NACIONALIZAÇÃO DO AUTOVEÍCULO EM 1960

RIO, 26 (Meridional) — O presidente do BNDE e do GEIA, disse em São Paulo que urge multiplicar as medidas já em execução no sentido da ampliação imediata dos quadros da educação técnico-profissional de alto nível no país, a fim de que o nosso progresso se realize com a efetiva participação do povo brasileiro e atinja seus altos objetivos sem quaisquer tropeços.

A afirmação nesse sentido foi feita em São Bernardo do Campo, onde, representando o presidente da República, o presidente do BNDE presidiu o lançamento do novo carro de passageiros nacional, "Aero-Willis". Em seu discurso, acentuou o orador que o povo precisa sentir que a política desenvolvimentista, planejada para libertar a Nação do atraso e da ignorância, é obra sua resultado de seu esfôrço. Mais adiante, disse que superemos a fase de produção de bens de consumo e enveredamos agora para a produção de bens de capital e que por isso mesmo cuida agora, o Conselho do Desenvolvimento, órgão do qual é Secretário Geral, de reestruturar tôdas as medidas esparsas já adotadas, no plano de educação técnológica.

Após a cerimônia, o chefe do BNDE fêz entrega do Aero-Willis número um à Associação das Crianças Defeituosas do Estado de São Paulo.

COMPLETA NACIONALIZAÇÃO DO VEICULO

À noite, o titular do BNDE presidiu em São Paulo à posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Peças Para Automóveis e Similares do Estado de São Paulo.

Disse, na ocasião, que em 1960 a indústria de autopeças está aparelhada para a completa nacionalização do veículo, surpreendendo a previsão inicial do plano automobilístico, que deixava margem de 10% para o caminhão e de 5% para jipes e automóveis. A indústria de autopeças é constituída hoje de 1.200 fábricas em tôdo o país, empregando 90 mil trabalhadores.

BRASIL COMPLETA COTA NO FUNDO MONETARIO

RIO, 26 (Meridional) — O Brasil integralizou a cota adicional de 130 milhões de dólares que lhe corresponde no aumento de capital do Fundo Monetário Internacional, mediante entrega de 32,5 milhões de dólares em ouro da reserva metálica e o crédito à conta do FMI junto à SUMOC em cruzeiros, dos 97,5 milhões de dólares restantes, à paridade de Cr$ 18,50 por dólar.

Com isso, fica elevada a participação brasileira a 280 milhões de dólares, ao mesmo tempo em que se mantém a linha adotada pelo presidente Kubitschek de cumprimento integral dos compromissos do Brasil no exterior

O vaqueiro Agenor, da Fazenda Vera Cruz, município de Monte Alegre, Rio Grande do Norte.

PRIMEIRO DE UMA SÉRIE

O êrro de Euclides

Gaúchos e vaqueiros frente a frente — O que há de verdade na famosa comparação de Euclides da Cunha

Fotos de Léo GUERREIRO e Nildo SEABRA

Escreve Carlos Galvão KREBS

para o Instituto de Tradições e Folclore da Divisão de Cultura

"O sertanejo é, antes de tudo um forte" — assim começa aquele trecho antológico e tão conhecido de "Os Sertões" de Euclides da Cunha. Euclides é um clássico da cultura brasileira. Precisamente um clássico, citado por todo o mundo mas que pouca gente lê, na corriqueira ironia popular.

Em que pese a enorme e legítima autoridade de Euclides, afinal êle era homem. E até Homero cochila.

E' nesse mesmo capítulo que encontramos a sua famosa comparação entre o sertanejo (para êle sinônimo de vaqueiro) e o gaúcho do Rio Grande:

"O gaúcho do sul, ao encontrá-lo (o vaqueiro) nesse instante, sobreolhá-lo-ia comiserado.

"O vaqueiro do norte é a sua antítese. Na postura, no gesto, na palavra, na índole e nos hábitos não há equiparálos".

Após adjetivar o peleador como "valente" (o grifo é nosso), confundindo valentia com a simples habilidade no manejo do laço, prossegue Euclides:

"Parar rodeio" é para o gaúcho uma festa diária, de que as cavalhadas espetaculosas são ampliação apenas. No âmbito estreito das mangueiras ou em pleno campo adjuntando o gado rodeado ou encalçando as rezes esquivas pelas sangas e banhados, os peleadores, capataz e peões passando à tina da dos laços o potro bravio ou fazendo tombar, fulminado pelas bolas silvantes, o touro alçado nas evoluções rápidas

(Continua na página 23 Letra — I)

Seguirá amanhã para o Rio, nosso companheiro Ibanor Tartarotti, que vem de receber convite para importantes funções na administração Diários e Emissoras Associadas em Brasília. Dedicado servidor da emprêsa em nosso Estado, o jornalista Ibanor Tartarotti esteve à frente de importantes seções nos órgãos associados do RGS e exercia ultimamente as funções de diretor de Relações Públicas. Convidado para integrar a equipe pioneira de administradores que iniciará na nova capital brasileira os serviços de rádio, jornal e televisão associados, nosso companheiro Ibanor Tartarotti vem de aceitar sua designação para o importante pôsto que lhe foi destinado, devendo, após sua rápida estada no Rio, transferir-se para Brasília.

Prof. Jorge Aveline

DEBATES EM ABRIL

Depende da Assembléia o aumento das pensões do IPE

Convocação do professor Aveline: uma necessidade que se impõe — Em debate o projeto previdenciário mais atualizado do Brasil — Onde a técnica matemático-atuarial domina, sòmente a palavra de um especialista satisfaz

E' notória a ínfima pensão proporcionada pelo Instituto de Previdência do Estado. A miséria recebida pelos beneficiários de associados falecidos mal dá para auxiliar as necessidades. A grita insistente das pensionistas cada dia que passa mais se acentua. A crise, infelizmente, avulta com o decorrer do tempo.

A fim de superar esta dificuldade, o presidente do IPE apresentou ao legislativo, pelos canais competentes o mais atualizado projeto de lei da previdência social brasileira.

Através dêle pretende sanar o desequilíbrio vigente.

FUNDAMENTOS

Entrevistado pela reportagem, o prof. Aveline assim se manifestou:

"O plano em questão fundamenta-se, na elevação do teto de inscrição — atualmente restrito a Cr$ ...... 4.000,00 — que passaria a ser quatro vezes o salário mínimo regional, isto é, Cr$ .. 20.000,00. Pelo sistema projetado, um funcionário que perceber, digamos Cr$ ..... 15.000,00, descontará apenas sôbre 15 mil, mas, o que tiver vencimentos, de suponhamos Cr$ 25.000,00 descontará unicamente sôbre 20 mil (valor estabelecido para novo teto.) Os restantes 5 mil cruzeiros não sofrerão desconto, a menos que o próprio funcionário o determine".

ESTATISTICA

Forneceu-nos, o prof. Aveline, um levantamento das pensões em vigor e do número de beneficiários, até.... 31-12-59.

A classificação dos pensionistas assim distribuída:

Viúvas, 2389 — maridos inválidos 9 — filhos menores 1267 — filhas menores, 1761 — filhas maiores, 696 — filhos inválidos 43 — filhas viúvas, 12 — netos, 62 —

(Continua na página 23 Letra — M)

Lions Clubes do distrito L-Sul mobilizados face à tragédia de Orós

Dramático apelo do Lions Clube de Fortaleza recebido ontem — Providências já tomadas

O Distrito L-Sul do Lions Internacional reuniu-se, ontem, nesta Capital, em seminário Leonístico, a fim de tratar de assuntos de ordem administrativa e de âmbito distrital, com a participação de numerosos representantes de clubes do Paraná, Santa Catarina e de nosso Estado.

Corriam os trabalhos em plena fôrça e vigor, quando o Presidente do Lions Clube Pôrto Alegre Farrapos, Jorge Englert, comunicou aos convencionais haver recebido, nesse momento, um dramático telegrama do Presidente do Lions Clube de Fortaleza, Guilherme Lilienfeld, no qual comunicava a impressionante calamidade pública que assola extensa zona do Rio Jaguaribe, do Estado do Ceará, em virtude da iminente ruptura da barragem em construção no açude de Orós. Em consequência dirigia, nesse telegrama, veemente e angustioso apêlo de solidariedade material a todos os Leões do Brasil, a fim de poder assistir à população desabrigada calculada em cem mil pessoas lá deslocadas. Apelava, ainda, para que houvesse interferência junto às companhias aéreas, no sentido de conseguir transportes gratuitos preferenciais.

Discutido êste dramático apêlo, que os irmãos do Ceará lhes enviaram, resolveram os convencionais, sob a presidência do Governador do Distrito L-Sul e Presidente do Conselho Nacional dos Governadores do Distrito L-Múltiplo L-Brasil, Prof.

(Continua na página 23 Letra — O)

INSTABILIDADE NA ÁREA DA OPOSIÇÃO E DESORGANIZAÇÃO NA SITUACIONISTA

Dificilmente poderia funcionar no P.S.D. uma "reformulação" da política — Divergências entre o sr. Jânio Quadros e ponderáveis setores da U.D.N. — Pretendem os radicais udenistas tornar mais tensas as relações entre o candidato e o sr. Magalhães Pinto

Murillo MARROQUIM

RIO — Março — Ainda no registro anterior em tôrno dos rumores de uma "reformulação" da política, a conclusão foi de que um novo esquema dificilmente poderia funcionar no PSD; pois reformular o que existe significaria, junto ao pessedismo, afastar a candidatura do Mal. Lott. E, na área do trabalhismo, encontrar um substituto (com o agrado real do Sr. João Goulart) para disputar a vice-presidência. O processo da "reformulação" segundo comentários, ia mais adiante: previa a formação de um novo partido de desenvolvimento, que se encarregaria de manter no apogeu a fôrça política do Sr. Kubitschek, com o objetivo presidencial de 1965.

Tais rumores decorrem de um fato único: há instabilidade na área da oposição e não existe organização na área situacionista. A instabilidade oposicionista é fruto das divergências que prosseguem entre o Sr. Jânio Quadros e setores ponderáveis da UDN. O candidato, a despeito de concordar com programas mínimos dos partidos que o apoiam, insiste nos comícios em afirmar que não possui compromisso algum. Sua posição que pode produzir alguns resultados eleitorais, em setores indiferentes, desagrada aos partidos; causa desconfiança aos leaders partidários do interior, e não é bem recebida pela direção das agremiações coligadas. A candidatura do Sr. Jânio Quadros foi aprovada pela UDN a inspiração do seu grupo mais radical, chefiado pelo Sr. Carlos Lacerda; e êste, antes como hoje, continua em luta contra a cúpula udenista, liderada pelo Sr. Magalhães Pinto.

A campanha de bastidores na UDN para "libertar" o Sr. Jânio Quadros de compromissos

(Continua na página 23 Letra — J)

Chico, gaúcho brasileiro dos pagos de Nhú-Porã município de São Borja. Entre êle e o vaqueiro existe uma afinidade não entrevista pelo autor de "Os Sertões".

Secretaria do Interior e Justiça

É-me profundamente grato saudar o DIÁRIO DE NOTÍCIAS na data em que comemora o 36.° aniversário de sua fundação.

Porta-voz das aspirações da coletividade, espelho fiel do desenvolvimento de todos os seus setores de atividades, suas colunas sempre procuraram indicar os rumos certos para o bem-estar e felicidade do nosso povo.

Ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, nesta hora, os nossos votos de prosperidade e progresso sempre constantes.

(a) FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA

Secretário

DIARIO DE NOTICIAS
Suplemento dominical

ESTA EDIÇÃO ESPECIAL, com que assinalamos o transcurso do 35.° aniversário de fundação do DIÁRIO DE NOTICIAS, visa oferecer aos nossos leitores algumas páginas de reflexão sôbre a atualidade rio-grandense. Através dum punhado de colaborações e entrevistas, vão aqui focados alguns dos problemas mais candentes da terra e do homem do Rio Grande. Que estas páginas possam servir de argamassa para a construção e fixação da estrutura da nossa casa social — a casa da gente gaúcha! Que nossa modesta contribuição possa ajudar a fixar as linhas de ação capazes de orientar uma expansão homogênea de todos os setores, para que todos os recursos materiais e humanos disponíveis cada vez mais enriqueçam nosso Estado em proveito do do bem comum. Na foto, flagrante típico da vida rural rio-grandense, testemunhando pela milionéssima vez a urgência de se dar à nossa gente rural assistência técnica e educacional.

TESTEMUNHOS DO RIO GRANDE

DECADÊNCIA DO SOCIALISMO

Por D. Vicente SCHERER (Arcebispo Metropolitano)

As obras e teses de Carlos Marx constituíram, desde o surgimento das reivindicações operárias, a bíblia de princípios intangíveis dos pregadores socialistas e comunistas. A luta de classes, a encampação pelo Estado de todos os meios de produção, a "expropriação dos proprietários", a perseguição à religião considerada "ópio para o povo", eram os pontos fundamentais de tôda propaganda do socialismo em comícios, na imprensa e na tribuna dos parlamentos. Sôbre estas exigências e bases levanta-se todo edifício doutrinário de C. Marx. Estes os "slogans" repetidos sem cessar para a conquista de adeptos e de votos.

Uma mudança espetacular se operou no Congresso do Partido Socialista Alemão, realizado em 15 de novembro do ano findo, em Bad Godesberg, cidade sócia de Bonn. A Convenção do Partido elaborou e aprovou um novo programa partidário, em que ficou completamente eliminada a tradicional doutrina de Marx, com todos os pontos básicos acima referidos. A nova orientação ficou expressa principalmente nos dois seguintes artigos: "Afirma-se a propriedade particular dos meios de produção e se rejeita a exigência categórica da estatização das indústrias-chaves como único recurso para controlar a vida industrial, mas merece apoio a propriedade coletiva como forma legítima para impedir a fôrça anônima das coligações industriais. O Congresso rejeita o socialismo como substitutivo da religião e se declara favorável à colaboração entre o Partido e a Igreja".

O novo programa, promulgado pelos convencionais de Bad Godesberg, não menciona sequer o nome de Marx, o fundador do socialismo, e suas teses clássicas e tradicionais foram abandonadas. O presidente do Partido acentuou a necessidade da revisão feita, fundamental e contrária a todo passado do partido, declarando que "o conteúdo do programa deve estar em relação com as condições sociais de hoje e que o Partido Socialista não se pode fazer entender na linguagem do passado".

Como se explica tão sensacional reviravolta? Pelo enfraquecimento progressivo do partido na Alemanha em conseqüência da ascensão social e econômica do operariado. A recuperação material e financeira do país processou-se na linha dos princípios econômicos da livre iniciativa pela execução de um programa social de inspiração cristã. Obteve o operariado uma situação de amplo desafôgo e generalizado bem-estar. Ao mesmo passo decresceu sôbre as classes trabalhadoras a influência da doutrina marxista e diminuiu a aceitação dos seus princípios de reestruturação social pelos métodos revolucionários da "ditadura do proletariado" preconizada por C. Marx. De eleição em eleição reduziu-se o eleitorado do Partido Socialista. Nesse país, a pátria do socialismo, em que agora uma percentagem excepcional de operários possui casa própria, automóvel, geladeira, aparelhos elétricos de tôda espécie, televisão e objetos outros antigamente do alcance sòmente da classe burguesa, os apelos dos agitadores socialistas à "miséria" do proletariado, à "exploração capitalista", à socialização geral das emprêsas, já não encontravam ressonância e receptividade.

Resolveu, pois, o Partido Socialista mudar completamente de rumo, na esperança de atrair às suas fileiras os operários com um programa que já agora pouco difere dos estatutos dos demais partidos democráticos. O socialismo e seu ídolo Marx acabam de ser repudiados pelos operários alemães. Fato semelhante deu-se na Inglaterra.

O futuro mostrará se a conversão do Partido socialista alemão foi sincera ou se a sua nova atitude não passa de manobra tática, oportunista para conquistar simpatias e voltar depois às velhas teses marxistas superadas pela evolução da vida econômica em rumos inteiramente diversos daqueles que anunciou, em meados do século passado, o velho e agora desacreditado profeta de Tréveris. O comunismo russo ainda mantém a ortodoxia marxista porque assim convém aos atuais dirigentes para conservar e difundir o Estado imperialista que tomou o lugar da prometida "ditadura do proletariado".

O fato parece suspicioso e demonstra, com o vigor do argumento pela experiência, que os princípios marxistas, contrários aos direitos naturais da pessoa humana e hostis à religião, não servem para estruturar uma ordem social em que as classes trabalhadoras gozem de bem-estar e abundância.

Mas, o reconhecido fracasso da ideologia socialista, causado pelas realizações da justiça social em favor dos operários, encerra também uma grave e severa advertência às classes dirigentes. As idéias marxistas, em parte hoje vitoriosas no sistema comunista, só deixarão de exercer sua fascinação sôbre os operários quando êstes estiverem atendidos nas suas justas reivindicações de relativo confôrto e de atendimento de suas necessidades fundamentais. Façam os empregadores participar, os operários honestos e econômicos do fruto do seu trabalho em tal medida que também aproveitem, como os operários alemães, dos benefícios do desenvolvimento e da riqueza produzida pelos seus braços nas fábricas e nos campos. Depois disso, o comunismo perderá noventa por cento de sua periculosidade e será encarado pelos trabalhadores como uma organização cruel, desumana, contrária a Deus e aos interesses do operário. Enquanto os patrões isto não fizerem, serão êles mesmos os piores agentes do comunismo.

Muitos patrimônios e lucros de particulares deverão ser reduzidos para diminuir a miséria e a pobreza generalizadas também entre nós. Apresenta-se muito grave a situação das classes populares. Reina a fome em muitas casas e a paciência um dia terá um limite. Não se pede simplesmente caridade para os inválidos, os anciãos e os órfãos. Em virtude da função social da propriedade, trata-se de fazer justiça aos trabalhadores capazes de ganhar a vida com seu esfôrço e que ou não encontram trabalho ou não ganham com êle a remuneração suficiente para manter-se com a família.

O êxito do comunismo consiste precisamente em apresentar-se êle dizendo possuir a solução dos problemas sociais e ter a resposta às aspirações dos pobres, como o fazia também o socialismo na Alemanha. A difusão da ideologia marxista explica-se pelo egoísmo de muitos representantes das classes patronais e pelo descaso dos governantes, quando esquecem uns e outros sua missão social. O que digo dos operários, vale também das modestas empregadas domésticas, tratadas, muitas delas, talvez a grande maioria, como verdadeiras escravas pelas suas patroas e por tôda família que se beneficia de suas canseiras e do seu abandono.

O comunismo promete atender as arraigadas e indestrutíveis aspirações da alma humana por um regime de justiça, de igualdade, de abolição de tôdas as formas de exploração do homem pelo homem; promete, mentirosamente, paz, felicidade, liberdade para todos os povos. Estes valores pertencem ao patrimônio da civilização cristã que o comunismo odeia de morte. O comunismo apropria-se destas palavras que exprimem os magníficos ideais do Evangelho e as aproveita para enganar os ingênuos.

Mas, a falsa propaganda do comunismo só perderá o seu poder sedutor no dia em que se realizarem os anseios que aquelas palavras exprimem, quando as leis e as estruturas sociais permitirem aos trabalhadores livrar-se da fome, da miséria, da subnutrição e do desespêro mediante a conquista de uma justa participação nos benefícios da civilização. Assim aconteceu na Alemanha onde o socialismo se encontra em franca e irremediável decadência. Só desta forma, em qualquer parte, se impedirá a vitória da tirania escravizadora.

O homem rural do futuro

GoTTFRIED STRAUMER

"O futuro já começou" — assim reza o título do livro de um austríaco que viajou pelos Estados Unidos observando os primeiros fenômenos da era atômica na indústria e, também, na agricultura.

Sim, a agricultura vai automatizar-se também. Inevitàvelmente, a vida social e profissional do homem rural transformar-se-á, radicalmente, — até certos limites que a mãe terra impõe aos que a cultivam. O agricultor do Brasil e, principalmente, do Rio Grande do Sul não escapará a tal evolução que é inevitável. O exemplo da situação do "Farmer" norte-americano, que largamente já se adaptou à técnica moderna, não é de molde para assustar o nosso agricultor rio-grandense, nem para nele despertar esperanças de uma futura felicidade — o exemplo americano servirá exclusivamente para lhe mostrar aproximadamente como será a vida de seus descendentes e sucessores nas lidas agropecuárias, naturalmente com as mudanças não essenciais que as diferentes condições climáticas, geográficas e étnicas.

Em certo sentido, o agricultor sul-rio-grandense ou catarinense aproximar-se-á à situação norte-americana até, com maior facilidade que o camponês europeu. Para êste, via de regra, a sua propriedade rural é a herança dos antepassados. Na França, Austria, Alemanha e países vizinhos, muitos agricultores sabem, por tradição familiar mais ou menos exata mas sempre tida em grande estimação, quantos séculos a sua família já residia no mesmo "Erbhof", propriedade rural hereditária. Para os povos mais antigos da Asia, o mesmo vale num sentido reforçado. Quando se pergunta, por exemplo, a um agricultor japonês: "Quanto tempo o senhor reside nesta propriedade?" o homem responderá: "Quinhentos anos" ou "dois mil anos". Pode estar errado ou não, o certo é que o camponês se sente parte integrante da sua estirpe rural, da qual lhe dizem que cultivou a mesma terra de quinhentos ou 2.000 anos para cá.

O nosso "colono", em geral, também o fazendeiro sul-brasileiro — filho, neto ou bisneto de um imigrante europeu — não sente o mesmo apêgo à gleba. Com a crescente e inevitável mecanização de sua emprêsa, adaptar-se-á com menor resistência emocional ao ponto de vista do "Farmer" nos Estados Unidos. Para êste a sua propriedade rural é um instrumento de produção, tal qual as máquinas para o industrialista. Não é agricultor no sentido tradicional da palavra mas, sim, um produtor e negociante de produtos. Com poucas exceções, observa o horário de oito horas de trabalho diário. A tardinha, não toma o chimarrão mas viaja no seu Ford para a cidade para fins de negócios comerciais. Pode dar-se ao luxo de receber e de agasalhar hóspedes — comerciais ou pessoais — mesmo quando lá fora a colheita do trigo está em pleno andamento. Um ou outro colono rio-grandense talvêz possa também pensar em tal possibilidade mas imagine um camponês europeu que julgue possível conversar com um estranho nos dias em que as máquinas ceifadoras da sua comunidade trabalhem na propriedade dêle.

O exemplo que acabamos de dar mostra que a transformação da vida rural se desenvolve em várias etapas parcialmente contraditórias. Na nossa terra, a vida do agricultor é ainda relativamente pacata pelo simples motivo de que a sua produção é escassa. Os progressos técnicos que iniciará torná-lo-ão num primeiro período mais escravizado como se pode ver de muitas regiões rurais da Europa onde as máquinas modernas ainda caras e possuídas por vários agricultores em comum dominam o homem. Nos Estados Unidos a maioria dos "farmers" se tornou donos perfeitos das máquinas que são sua propriedade pessoal.

Um homem basta para dar conta numa propriedade rural média dos Estados Unidos de tôda a colheita do trigo com o auxílio do trator e da ceifadeira. O homem pode ser o filho, um empregado ou o próprio agricultor. Descanto sòzinho: pois tudo que se faz na fazenda é mecanizado, estandardizado e especializado. Enquanto que na Suíça com a sua agricultura que é também bastante modernizada, a parte do valor das máquinas, em comparação com o total do valor de compra de uma propriedade rural, é calculada em 10 a 15%, sobe nos Estados Unidos até aproximadamente 50%. Desta forma, a mão de obra reduz-se ao mínimo. Numa fazenda de 100 hectares, dois trabalhadores são suficientes para as culturas.

Devido à diminuição do trabalho rural e às facilidades de comunicações com o próprio carro, a família do agricultor participa à vontade na vida urbana. Mesmo quando não quer ir para a cidade, a cidade lhe vai de encontro. Em vez de ir ao cinema, tem o filme diário em casa, pela televisão. Nos Estados Unidos os milhões de aparelhos de televisão estão em uso.

A vida da mulher do "farmer" pouco se diferencia da vida de uma dona de lar urbana. Pode ser que cuide de algumas galinhas e que ordenhe — elètricamente, é evidente — a única vaca. Não há outros animais, a não ser que a respectiva fazenda esteja especializada na produção de leite, de carne de boi ou de galetos. Cuida talvez de um jardim, para as flores de uso doméstico. Isto, no entanto, acontece também na cidade, e tornou-se caso raro nos campos americanos. Não necessita de uma horta: pois a verdura e demais víveres recebem-se, como nas cidades, das grandes lojas de distribuição e de serviço automático, que despacham tôda a mercadoria higiênicamente preparada, enlatada ou empacotada, até a casa do freguês, onde se conserva em grandes refrigeradores.

Desta forma, a mulher do agricultor goza de mais tempo e folga para cuidar dos filhos, que leva no seu carro até a próxima parada do ônibus escolar, do marido e nas suas "obrigações sociais". Certamente pertence a um ou mais grupos. Em geral a vida social é exemplar no sentido de que tôda a comunidade costuma assistir a um membre necessitado com auxílios financeiros pelo menos, com participação moral e bons conselhos. Conservou-se bem, nas zonas rurais dos Estados Unidos o espírito dos primeiros pioneiros de há 200 anos atrás que no seu isolamento do grande mundo dependiam essencialmente da assistência mútua dentro da comunidade.

Difícil será encontrar uma família de "farmers" que não se tenha registrado numa das 240 seitas ou unidades religiosas. O tal registro convém para a posição social de cada um, mas corresponde quase sempre a uma [illegible] interna da alma rural. A religiosidade do homem rural americano de hoje incluindo as orações em comum à mesa e antes de se deitar está fora de dúvida. Em muitas regiões européias, temos ouvido, desde o começo da mecanização e modernização da agricultura, numerosas queixas dizendo que a tradicional piedade do agricultor relaxou. Cedeu o lugar a correntes de materialismo ou de indiferença religiosa, da parte de populações que percebiam as possibilidades de um enriquecimento mais rápido, pelo emprêgo das novas técnicas e máquinas que se tornavam seus donos escravizadores.

Aparecendo, desta forma, a técnica moderna como fôrça destruidora para a vida cultural e a harmonia também na agricultura, tal qual se tinha apresentado como fôrça destruidora no início da indústria moderna, deve-se dizer que as mesmas técnicas e máquinas, no seguinte estado de desenvolvimento, se tornam instrumentos úteis. Em vez de o escravizar, dão mais folga ao homem rural, para participar melhor na cultura humana em todos os sentidos da palavra.

Foi uma sorte para a agricultura americana, que a sua modernização se sucedeu com tanta rapidez que as fôrças destruidoras não tiveram muito tempo para a expansão. O mérito disto cabe à indústria, que forneceu os novos meios técnicos à agricultura, prontos da fábrica, enquanto que a própria indústria tinha que realizar, tempos atrás, a sua própria mecanização e modernização muito mais lenta e desordenadamente, sem o auxílio de ninguém.

Por várias causas a modernização da agricultura sul-brasileira desenvolver-se-á com maior lentidão. Contudo, será possível realizá-la orgânicamente, sem que as máquinas consigam produzir efeitos destruidores, escravizando o homem rural no período de transição. Será possível pela introdução sucessiva e

(Continua na 15.a pág.)

LUNIQUES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

T. ALMEIDA

Desde a batalha de Stalingrado até o lançamento dos luniques, a União Soviética surpreendeu o mundo, sempre de novo, pelos seus grandes e inesperados progressos técnicos. Para os que sabem lêr o que está escrito entre as linhas houve, mais recentemente, mesmo uma surprêsa assustadora de importância muito maior: No mesmo discurso em que Krutchev alegou, pela última vez, o seu amor à paz e a sua decisão de restringir fortemente os contigentes do exército soviético, anunciou numerosas novas introduções e aperfeiçoamentos técnicos, no mesmo exército. Em outras palavras, a metade dos atuais soldados bastar-lhe-á, no futuro, para desenvolver um potencial bélico duas ou três vêzes mais poderoso!

É claro que as matérias primas no subsolo soviético não cresceram (com exceção dos casos em que a URSS conseguiu anexar novos satélites) e que os trabalhadores, atrás da Cortina de Ferro, não aumentam continuamente o trabalho dos seus braços, para possibilitarem os novos e frequentes progressos. Seria impossível intensificar o trabalho manual num país onde a mão de obra está sendo explorada ao extremo, desde o começo do primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico, pela severa lei das "normas". O motivo principal é a crescente passagem das atividades manuais para as intelectuais, ou seja, a imensa produção de engenheiros, técnicos e operários especializados, capazes de uma produção muito mais rápida e perfeita, começando com a invenção e produção de máquinas e instrumentos de trabalho cada vez mais aperfeiçoados, até a utilização dos novos instrumentos de trabalho, por trabalhadores altamente especializados.

Não há dúvida que o segrêdo da tecnicazação rápida da URSS, está na formação profissional. Torna-se o seu desenvolvimento tanto mais surpreendente, quando nos lembramos do ponto de partida. Ainda durante a guerra russo-filandesa de 1939 a 1940, os soldados do exército soviético abasteceram seus tanques com gasolina por meio de baldes. Cada vêz que tinham abastecido um tanque, jogavam fora a gasolina que sobrava nos baldes.

Dessa maneira particular chama a atenção do mundo a enorme produção de engenheiros de formação acadêmica. Já no período de 1952 a 56, formaram-se na URSS duas vêzes mais engenheiros que nos Estados Unidos. Em 1956 o número dos diplomados de faculdades técnicas foi 71.000 na Rússia e 25.000 nos Estados Unidos. Na Alemanha Ocidental, que também surpreendeu pelo seu "milagre de recuperação econômica, a média anual dos diplomados de faculdade técnicas e de engenharia, é atualmente 13.500, mas a procura mínima é de 18.500 novos diplomados anualmente.

Maior é, relativamente, a procura não satisfeita nos países mormente pequenos e altamente industrializados, que por falta de matérias primas ou outras circunstâncias estão obrigados à mais alta especialização da indústria para produtos qualificados, como a Suiça e Luxemburgo. A maior falta de engenheiros, no entanto, nota-se nos países que se encotram o estado de uma passagem de país agrícola para a industrialização rápida como o Brasil de hoje, o Brasil "das metas".

Pois então, por toda a parte houvem-se queixas no mundo livre, com respeito à falta de engenheiros. A desarmonia das queixas aumentam anualmente, porque a crescente automatização e ultra-tecnização reclama o emprêgo de cada vêz mais engenheiros, numa época em que as faculdades nem dão conta das necessidades do momento.

Um segundo mal, e ao mesmo tempo, uma consolação para nós é que a falta de engenheiros não é precisamente o maior problema no setor da formação profissional de hoje. Sob o título "O Luxo de Pessoal na Emprêsa" Ludwig Kroeber-Keneth apontou, já em 28 de dezembro de 1957, no "Frankfurter Allgemeine Zeitung" o emprêgo pouco econômico dos engenheiros existentes. Na República Federal, muitos dos engenheiros tão cobiçados fazem pesquisas, escrevendo estatísticas e relatórios que ninguém lê. Outros fazem trabalhos para os quais bastariam técnicos sem formação acadêmica, enquanto que êstes técnicos trabalham ali onde operários especializados seriam suficientes ou mais apropriados, por terem mais experiência ou habilidade práticas. Infelizmente, os operários especializados disperdiçam a sua formação nos empregos de que auxiliares bem escolhidos também dariam conta.

A mesma desproporção nota-se em todos os países onde se desenvolveu o abuso moderno dos diplomas. Para qualquer coisa exigem-se diplomas e mais diplomas. No Brasil, as emprêsas particulares ainda não exageram tanto na exigência de diplomas. O mal, no entanto, começa onde a burocracia entra em cena. Para a aprovação dos projetos de construção, a nossa legislação prescreve que um engenheiro diplomadíssimo as desenhe, ou pelo menos, assine, sempre quando um bom desenhista os faria melhor. Da mesma forma certos setores burocráticos de algumas secretarias de agricultura e o exército absorvem muitos engenheiros agrônomos, cujos conselhos eficientes seriam urgentemente necessários para as massas dos nossos agricultores. É particularmente lastimável o emprêgo de engenheiros agrônomos para o "ensino agrário" aos soldados que durante um ano recebem algumas instruções que nunca mais aproveitarão, findo o serviço militar. E quantos municípios rurais ainda carecem de postos de serviço agro-pecuário!

Kroeber-Keneth esclarece, no comentário acima citado, que na Alemanha é proporcionalmente necessário um engenheiro de formação agrônoma lá onde são necessários três técnicos de formação média completa e dois técnicos simples; mas a proporção dos diplomados, das mesmas três classes, é de 4: 9: 11: "O que nos faz falta, é uma sólida camada média de técnicos".

É óbvio que a mesma tese vale muito mais, para o Brasil, onde necessitamos menos de grandes introduções novas no setor da motorização, mas de um desenvolvimento orgânico da indústria e das emprêsas agro-pecuárias já existentes. Então se fazendo muitos esforços para aumentar o número e a qualidade dos engenheiros acadêmicos, inclusive milhares de bolsas de estudo nos Estados Unidos e na Europa. O aumento dos técnicos de formação média é mais urgente. O mais importante de tudo, no entanto, será para nós a produção do maior número possível de operários especializados. Max Simoneit, o antigo chefe científico do Departamento de Psicologia do Exército Alemão, preveniu num recente estudo intitulado "Talentsuche" contra a idéia de procurar o segrêdo dos progressos soviéticos preferencialmente na elevada produção de engenheiros. Julga ser muito mais decisivo, para tal fim, a formação técnica de nível primário. Escreve:

"A atual fôrça dos russos consiste numa formação técnica de todos os alunos dos grupos escolares sistemàticamente aperfeiçoada de 1917 para cá. Durante a última guerra soldados alemães ao conhecerem grupos escolares russos, assustaram-se, sempre de novo, ao observarem as instalações abundantes e modernas das salas de aulas, com instrumentos técnicos e eficientes. Não há dúvida que os grupos escolares de todos os Estados alemães ainda hoje, estão atrás dos russos, no tocante aos utensílios técnicos escolares".

Não podemos imitar "ad litteram" o exemplo soviético. Em todos os países atrás da Cortina de Ferro é obrigatória a educação primária de 10 anos para todos os meninos e jovens de 6 a 16 anos de idade. Os pais que não mandem seus filhos à escola são ameaçados de cadeia e elevadas multas. Os 10 anos de grupo escolar transmitem ali à tôda a juventude sem exceção abundantes instruções técnicas e naturalistas, mas nenhuma formação cultural. É claro que devemos empenhar os maiores esforços para darmos, pelo menos a tôdas as crianças da nação a possibilidade de receberem os cinco anos de escola primária "obrigatória". Esses cinco cursos, no entanto, são indispensáveis para implantarmos nas almas juvenis, os rudimentos da nossa cultura, mas também são necessários para o progresso do país. A formação de operários especializados deve seguir após os primeiros cinco anos em tôda a linha. Em vez de fazermos, para tal novas experiências segundo modelos estrangeiros, será melhor desenvolvermos as formidáveis obras já iniciadas. Sem a rápida expansão da vastíssima rede de escolas do SENAI e SENAC nem de longe poderemos esperar no êxito das nossas metas de industrialização.

Outrossim, mais importante é intensificar o desenvolvimento de escolas profissionais em dois setores fundamentais da nossa vida econômica: Nos transportes e na agricultura. O Brasil é grande — quem não sabe isso? — infelizmente, embora compreendendo a necessidade de um aperfeiçoamento das nossas redes rodoviárias, ferroviárias e da navegação marítima e fluvial, julgamos ainda podermos vencer as distâncias só pela compra do estrangeiro de custosos navios, troley-busses, locomotivas diesel, petroleiros e coisas parecidas. Que adiantam os navios mercantis mais caros quando estão paralisados a maior parte do tempo nos portos, devido à ineficiência e falta de formação dos estivadores, técnicos de alfândega e demais trabalhadores? Para que nos servem locomotivas diesel nas trens que sempre atrasam e se gastam prematuramente, trabalhando com "deficit"?

"Ressaltando que o programa de reaparelhamento dos sistemas de transporte e comunicações do país torna urgente acelerar o treinamento de pessoal para o desempenho de funções especializadas em diferentes setores de atividade econômica, tais como o da Marinha Mercante, sistema portuário e rede ferroviária, que tiveram apreciável impulso ùltimamente com a realização dos programas de ampliação, o Ministro Lúcio Meira encaminhou ao presidente da República projeto de decreto propondo a criação em sua Pasta da comissão de treinamento de pessoal especializado".

Assim foi declarado a 7 de janeiro do ano passado. E que se realizou até agora no tocante a iniciativa tão urgente?

Escusado é dizer que o mesmo vale em primeiro lugar, para a agricultura que ocupa ... da população trabalhadora do país. Necessitamos de mais engenheiros agrônomos mas antes de tudo do treinamento agrícola para todos os futuros agricultores.

FEDERAÇÃO X RIO GRANDE DO SUL

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER

«50% dos nossos industrialistas gostariam de fechar os seus estabelecimentos — mas nem para isto têm o dinheiro. Estão fartos de trabalharem, mêses seguidos, sempre co «deficit»; de terem milhes nas mãos de devedores, que não lhes pagam, porque êles mesmos não recebem nada dos seus fregueses. No nosso município todos os patrões estamos desanimados, trabalhando a não mais poder, e não recebendo nada. Outrossim, não temos nem sequer para pagarmos as idenizações aos nossos velhos trabalhadores, único motivo pelo qual continuamos a trabalhar...»

Assim nos disse um grande industrialista de um dos mais importantes municípios gaúchos, mundialmente conhecido pela sua indústria altamente especializada. Disse-nos mais, queixando-se particularmente da imensa diferença entre o tratamento que o govêrno federal dispensa para com o Rio Grande do Sul e os demais Estados.

Viajou êle, recentemente, pelo Rio, Minas Gerais e outras zonas. Todos pagam, ali. Queixam-se ou não da crise econômica, segundo o gôsto de cada um. O dinheiro, no entanto, não falta — pelo menos, não de maneira tão desastrosa como no nosso Estado. As estatísticas comprovam-no. O boletim «Comércio Internacional», do Rio, de setembro de 1959 escreve na página 8, sôbre os movimentos dos bancos com sede no Rio Grande do Sul. O total dos seus depósitos montou em Cr$ 14.881.000.000,00 e dos encaixes Cr$ 3.765.900.000,00. Os bancos com sede em Minas Gerais, pelo contrário, registraram no mesmo período depósitos no total de Cr$ 75.030.000.000,00 e encaixes no total de Cr$ 18.010.000.000,00. Portanto, Minas Gerais acusou encaixes superiores ao total dos depósitos bancários do Rio Grande do Sul.

Realmente, êste Estado é o mais atingido pela presente crise. Um dos motivos principais é que pràticamente todos os produtos vendidos pelo Rio Grande do Sul são tabelados, enquanto que o mesmo Estado tem que comprar quase tudo de que necessita, inclusive os seus próprios meios de produção, de outras regiões ou países, a preços que estão fora de qualquer tabelamento, sobem vertiginosamente nos preços e exigem, muitas vezes, ainda um ágio exagerado para a compra de moeda estrangeira.

É bonito dizer que o Rio Grande do Sul é o celeiro do Brasil. É uma honra para nós podermos abastecer tôda a nação, com carne, feijão, arroz, lã, e que somos também os protagonistas e a esperança do Brasil, na campanha do trigo, produzindo nós a grande maioria da safra nacional. Somente da honra no entanto, não se vive. E para termos a honra de produzirmos a alimentação de todos os brasileiros necessitamos dos meios de produção.

Dizem aos agricultores rio-grandenses que devem comprar boas sementes, a-fim de produzirmos mais víveres e de melhor qualidade. Ora o Ministério da Agricultura com as suas verbas incrìvelmente reduzidas em comparação com as fartas verbas dos Ministérios militares, não nos pode providenciar estações experimentais para criar boas sementes. Estas, geralmente, vêm do estrageiro, com um ágio de dólar igual ao ágio para a importação de uísque escocês.

Os adubos para o «celeiro do Brasil» provêm também, geralmente, do estrangeiro, sem tabelamento e com ágios elevados. Recebemos várias cartas típicas de agricultores que nos perguntam por que, afinal, estamos fazendo propaganda para o maior emprêgo de adubos químicos. É bem dizer que aumentam a produção rural mas, como demonstram os mesmos autores das cartas com cálculos pormenorizados, o lucro que poderiam conseguir pelo aumento da produção nas terras devidamente adubadas é menor que o prêço dos respectivos adubos, acrescido ao valor da mão de obra. Êste valor é decretado longe daqui, na Capital Federal, pela lei do salário mínimo.

Os instrumentos, máquinas rurais e demais meios de produção também provêm do estrangeiro, com preços calculados em dólares e ágios. Para a nossa zona climática, mais fria, exige-se o vestuário mais quente, que igualmente chega em grande parte, sem tabelamento, de fora. E tudo o mais provém do estrangeiro e dos demais Estados Brasileiros, onde se aumentam os preços mensalmente. Não se publica nada sôbre isto, nem no nosso nem dos demais Estados, pois os jornais estão cheios de queixas diárias sôbre qualquer tenativa de aumentar, um pouco, o prêços da carne, da farinha ou outros produtos gaúchos. Ouvimos milhares de queixas contra os agricultores rio-grandenses, quando ousadamente pretenderam vender o feijão ... da última safra a prêços compensadores. Naturalmente, quando o feijão, vendido barato segundo o tabelamento demagógico, passou para as mãos do grande comércio de outros Estados, os prêços subiram muito, mas em vantagem dos não o tinham produzido.

Os prêços elevados e sempre crescente da gazolina, dos transportes, como também a lentidão, insuficiência e os altos prêços da navegação fluvial e marítima, são comentados em todo o Brasil. O prejuizo de tudo isto, porém, atinge em cheio quase exclusivamente a produção agro-pecuária do Rio Grande do Sul, mais volumosa e mais exposta aos estragos pelas demoras, em comparação com os produtos incorruptíveis e menos volumosos de outros Estados. Mesmo comparando a produção pecuária que existe também em Minas Gerais e SP, muito com a do Rio Grande do Sul, salienta-se a diferença da nossa maior distância dos grandes mercados consumidores, diferença que tira os lucros restritos e aumenta o custo do transporte, mesmo nos casos em que as condições da produção parecem iguais.

Assim mesmo o Rio Grande do Sul está em terceiro lugar entre os Estados brasileiros, no vulto dos impostos federais arrecadados. As obras que a Federação concede para o desenvolvimento rio-grandense, pelo contrário, são inferiores às concedidas a vários Estados do Norte, os quais pagam menos impostos federais que certos municípios rio-grandenses isoladamente. Não é necessário apontar exemplos. As poucas verbas federais concedidas a nós, causam tanta publicidade, tantos elogios por tôda aparte, que é fácil somá-las juntas para vêr que correspondem apenas a uma parte mínima dos impostos federais aqui arrecadados. O restante vai para o Rio e para Estados que já nos prejudicam pelo fornecimento de mercadorias não tabeladas, em troca dos nossos produtos severamente tabelados.

Ai de nós quando mercados estrangeiros procuram a nossa lã, soja, arroz ou outros produtos rio-grandenses, oferecendo-nos preços compensadores! Imediatamente gritam a indústria paulista ou outros interessados nacionais, conseguindo a proibição das nossas exportações para o estrangeiro, com a alegação de que a nossa lã, os nossos couros e tudo o mais é necessário para o abastecimento da nação e a indústria nacional. Desta forma, mantem artificialmente baixos os prêços das nossas matérias primas que depois, beneficiados, nos revendem a preços elevados.

Cada um, observando o seu meio-ambiente, poderá alegar

(Continua na 15a pág.)

SR. ANTÔNIO J. CAMPANI, EX-DEPUTADO ESTADUAL AO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS":

— A COLÔNIA CONTINUA ABANDONADA E O COLONO ESTÁ ÀS PORTAS DA FALÊNCIA!"

— Tiraram do colono a esperança de semear, a alegria de colher e a liberdade de vender o fruto de seu trabalho!" — "Há grande êxodo das populações rurais com destino às cidades, onde o colono torna-se um operário bronco, nulo sem devido preparo para buscar um sustento para a sua família com maior capacidade, dado estar deslocado de seu natural ambiente rural, mas goza de supostas ou demagógicas vantagens dos Institutos de Previdência Social em franca falência. As moças filhas de colonos, servem de criadas e, quando voltam para as picadas onde residem os seus familiares para visitar o lar paterno, estão desambientadas, viciadas em face de companhias suspeitas. E na cidade são muitas vezes vítimas de uma história de lágrimas e sangue... Prostituem-se e tornam-se farrapos humanos, vergonha para um lar digno, embora pobre, de onde saíram em busca de trabalho, porque os próprios poderes públicos arrazaram com as possibilidades do desenvolvimento da agricultura. Assim a colonia vai perdendo o que tem de mais puro e nobre de corpo e alma"

Por J. Thadéo ONAR

O sr. Antônio J. Campani, ex-deputado estadual (de oculos) quando fazia as suas sensacionais declarações ao jornalista J. Thadéo Onar, na redação do DIARIO DE NOTICIAS, que terão uma larga e justa repercussão em todos os ambientes da opinião pública do Rio Grande do Sul e do Brasil inteiro. Com lágrimas nos olhos, varias vezes emocionado, o sr. Antônio J. Campani, num gesto de extraordinário patriotismo, revela e historia as razões em que se encontram na mais terrivel decadência as populações ru rais especialmente os colonos, desde o famigerado Estado Novo e as suas providencias de "na cionalização dos colonos a rabo-de-tatú" até a chegada a um total empobrecimento, em face dos calamitosos tabelamentos de tudo que os agricultores produzem nas lavouras. As suas de clarações exigem meditação e prontas providencias em prol da recuperação economica do Rio Grande do Sul.

O RIO Grande do Sul, durante mais de um século compreendendo a vasta área de 300 mil quilômetros quadrados, da Serra do Mar até a embocadura do Rio da Prata, fôra terra de ninguém. Apesar de terem sido fundadas diversas vilas e cidades no atual território rio-grandense, a sua incorporação à Corôa de Portugal só se tornou efetiva no ano de 1807 sendo que a Capitania Geral foi instalada em 1809. Nestas condições, o Rio Grande do Sul tem apenas 150 anos, quando, então as grandes Capitanias do Brasil Colônia, entre estas Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, além de outras, tinham mais de 300 anos de existência, sempre muito bem aquinhoadas pela Côrte portuguesa, como depois de 7 de setembro de 1822 pela Côrte brasileira, assim como hoje continuam sendo fartamente favorecidas pela República.

— O Rio Grande do Sul sempre foi o filho ilegítimo de uma família rica e elegante, metida a pregar moral aos vizinhos... Assim foi durante o Brasil Colônia. Assim continuou durante o Brasil Império. E, assim, desgraçadamente, sucedeu na Primeira, Segunda e Terceira República. O Rio Grande do Sul continua sendo espoliado em favor do progresso dos demais Estados da Nação, totalmente pôsto à margem da família brasileira. A impressão que se tem é a de que o Rio Grande do Sul é uma colônia do imperialismo bandeirante. O nosso Estado está sendo tratado como uma terra de ninguém, ocupada eventualmente pelo Brasil, que deve ser explorada a tempo fixo... Esta é a dura realidade" — comentou a propósito o sr. Herminio Tschiedel.

Eis porque há uma evidente amargura no seio do povo rio-grandense contra o govêrno central. Hoje, em face das famosas metas que se encontraram em tôrno da Brasília e pontilham Minas Gerais de fabulosas realizações comandadas pelo govêrno federal, o Rio Grande do Sul está se transformando numa terra rasa. Sua população está num crescente êxodo, rumo aos Estados do Paraná, Santa Catarina, Goiás e sul de Mato Grosso, bem como Paraguai e Bolívia, graças à destruição da Agricultura, desgaste criminoso da pecuária e abandono da indústria. Durante o atual govêrno federal, o Rio Grande do Sul não recebeu uma só indústria de alta expressão econômica, que fizesse parte de indústrias vitais ou de indústrias pesadas. Não temos nada. Nenhum govêrno da República foi tão catastrófico para os superiores destinos do Rio Grande do Sul como o atual.

Mas, apesar de tudo isso os 6 milhões de habitantes do Rio Grande do Sul não se renderam [illegible] pela sobrevivência das riquezas básicas da gloriosa Terra Farroupilha. A produção in[illegible]

80 bilhões de cruzeiros. O vulto da produção de origem animal é avaliado em cerca de 20 bilhões de cruzeiros. A produção que podemos tirar da terra, das 46 culturas que podemos fazer, destacando-se o trigo (que o atual govêrno federal pràticamente liquidou), arroz, feijão, soja, milho, feijão preto, batata inglesa, mandioca, fumo, além de uma série de outras culturas que formam uma gama inigualável em qualquer outra unidade do Brasil, é estimada em mais de 35 bilhões de cruzeiros. Neste conjunto podemos ainda incluir a riqueza vitivinícola, que constitui um respeitável setor de prosperidade do Rio Grande do Sul.

A população pecuária, compreendendo bovinos, ovinos, suínos, equinos, caprinos e asininos, é estimada em cerca de 5? bilhões de cruzeiros, representando uma riqueza extraordinária, que cresce e oferece um ótimo campo de ação para todos quantos a ela se dedicam.

O Rio Grande do Sul possui, assim, a mais completa gama de riquezas para se transformar num poderoso Estado, em todos os seus múltiplos setores de atividades. Mas os poderes federais teimam em esquecer a Terra Farroupilha. Nenhum Estado da nação brasileira oferece um ambiente mais acolhedor e seguro à implantação de tôda sorte de indústrias, do que o Rio Grande do Sul, quer em face de sua posição geográfica, única dentro do Brasil, quer pela sua situação privilegiada, em face do conjunto dos países do Continente Sul-americano. Mas, de nada adiantou todos êsses requisitos geográficos e a variedade de riquezas que possui o Rio Grande do Sul quando o govêrno federal insiste em perseguir decidida e deliberadamente uma unidade federativa. Contudo, deve êste ser o último ano de penúrias. O Rio Grande do Sul há-de retomar a sua gloriosa senda do progresso sob o comando do novo govêrno que há-de ser eleito a 3 de outubro próximo que certamente regerá com mais equidade os supremos destinos da nação brasileira. Não queremos favores. Mas, também, não desejamos que nos tratem com esta inferioridade flagrante, como se não pertencêssemos à mesma família.

E tanto mais temos certeza do extraordinário futuro que está reservado ao progresso do Rio Grande do Sul, quando consideramos a posição geográfica em função dos países sul-americanos, signatários do recente tratado, através do qual foi instituída a Zona de Comércio Livre da América Latina, compreendendo Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia e Peru, com uma população de 200 milhões de consumidores. Agora chegou a vez do progresso do Rio Grande do Sul. É para êste recanto do Brasil que se deslocarão indústrias de todos os países do mundo. Será a nossa vez de tirar o pé do barro.

DECADÊNCIA DA AGRICULTURA

Para que melhor a opinião pública do Rio Grande do Sul e do Brasil se capacitem das razões pelas quais o nosso Estado se encontra em crise de produção, vamos dar a palavra ao sr. Antonio J. Campani, figura de destaque do comércio rio-grandense. Foi também deputado estadual, conduzindo-se com honestidade na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Participa das mais distintas entidades culturais, sociais, filantrópicas, hospitalares, economia popular. Em fim, é uma criatura que tem vivido tôda a sua existência em contato com os agricultores, ouvindo as suas amarguras e contribuindo, em tudo que lhe tem sido possível, para minorá-las. É um homem que pertence ao setor agrícola do Rio Grande do Sul. Diz, amargurado, o sr. Antonio J. Campani:

— Aqui, no Brasil, quando se fala em agricultura, o grande público, estadistas, governantes, servidores públicos e setores outros, pensam em grandes lavouras de café, arroz, açúcar, algodão, etc., etc., tudo o que a monocultura produz com grandes auxílios dos governos.

Os legisladores ainda não caracterizaram nos diplomas legais a figura do pequeno agricultor. Uns dizem que é aquêle que trabalha com sua família; outros, que é aquêle que tem sòmente 25 hectares de terra. Assim, as discussões vêm desde 1947, e até hoje os legisladores ainda não sabem quem é o pequeno agricultor, o qual ficou à margem de todos e de tudo, entrando em franca derrocada econômica.

Aqui vai a figura do pequeno agricultor. Êle que não pede auxílio ao govêrno, que não recebe assistência técnica e nem financiamentos e que no seu pequeno pedaço de terra é um rei, um senhor!

O pequeno agricultor é o mais bravo soldado da paz e do progresso!

As selvas inóspitas não o amedrontaram de machado em

(Continua na 5.a pág.)

AGRICULTURA É O ESTEIO DA GRANDEZA DE UMA NAÇÃO — Vemos, acima, um casal de colonos batendo trigo sobre uma grande lona, riqueza que está em franca decadência, devido a mais completa desorganização e tumulto implantados, pelos proprios poderes públicos da Nação, responsaveis pela sua defesa. O Rio Grande do Sul já chegou ao ponto de produzir trigo no valor de cerca de 8 bilhões de cruzeiros numa de suas safras realizadas há poucos anos. Mas, com a infiltração da política, implantação do "trigo papel" e a pratica da criminosa "nacionalização", o trigo está desaparecendo e o pão está minguando da mesa do pobre operário.

RIO BRANCO E O CONDOMÍNIO DA LAGOA MIRIM E RIO JAGUARÃO

Por Affonso R. PALMEIRO

(Cônsul geral do Brasil em Buenos Aires)

"... vereis um novo exemplo de amor dos pátrios feitos valerosos ....
Vereis amor da pátria, não movido de prêmio vil, mas alto e quase eterno" (Os Lusíadas, Canto I)

RIO BRANCO é um tema permanente para quem pretender aflorar nossas linhas externas de demarcação. A obra que realizou durante sua vida continua sendo uma fonte inexaurível de amôr ao Brasil e uma lição perdurável de civismo e são patriotismo. A chave de abóbada dos trabalhos executados por êsse "adeus terminus" das nossas fronteiras foi sem dúvida o tratado que concedeu ao Uruguai a livre navegação da Lagôa Mirim e do Rio Jaguarão que a 30 de outubro deste ano cumpre seu cinquentenário. O gesto liberal e compreensivo do Brasil foi executado com grande habilidade e tática diplomática e teve, além do mais, o grande mérito de demonstrar o espírito conciliador e magnânimo com que resolvemos os diferendos internacionais, serviu ainda para dissipar preconceitos falsos a respeito de um suposto imperialismo brasileiro na América do Sul. A nação uruguaia sempre disputou o condomínio das águas arcifinias, o qual, no caso específico, havia sido negociado pelo tratado de limites de 1851 que reconhece o Brasil como detentor exclusivo da navegação dessas vias líquidas, com base estabelecida no princípio do "uti-possidetis". Esse tratado, criou, por muitos anos, um direito incontestável para o nosso país e eliminou a dialética das interpretações dos tratados de 1778 e 1801, ou sejam os do Pardo e Badajóz firmados pelas Côrtes de Espanha e Portugal.

A invocação de um direito por parte do Uruguai era respondida com a de concessão pura e simples por parte do Brasil, não obstante a causa uruguaia despertar grande simpatia e receptividade em importante setor da opinião pública brasileira, que contava com figuras do porte do Visconde do Uruguai, do Marquês do Paraná e do Visconde do Rio Branco. Na realidade, o Barão do Rio Branco encontrava um campo propício para essas negociações já iniciadas pelo seu igualmente notável antepassado e tenazmente defendida por Andrés Lamas, que havia em 1851 apresentado uma fórmula transacional capaz de, em princípio, ser aceita pelo Brasil e que satisfaria plenamente as aspirações uruguaias.

TRABALHO PERTINAZ

O Prof. Hélio Vianna, em seu excelente trabalho intitulado a "História Diplomática do Brasil", registra a intervenção direta do Visconde na controvérsia surgida sôbre os limites reais na zona do Chuy. Em 1853, surgindo dúvidas dos comissários demarcadores quanto ao pequeno rio limítrofe foi pessoalmente a Montevidéu, como enviado brasileiro, o Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, que solucionou o impasse por troca de notas, negociando simultâneamente a criação de postos fiscais na fronteira. Nessa época o Visconde levava como secretário a seu jovem filho que iria mais tarde consolidar o trabalho do seu ilustre genitor.

As negociações, contudo, se arrastaram pelo espaço de meio século sem que o Brasil admitisse a satisfação de um direito pretendido para ceder por fim a um impulso natural, sem reservas ou compensações. O General Affonso de Carvalho disse que êsse ato internacional, que é a perda fundamental da verdadeira política de boa-vontade, ditada pelo altruísmo dos homens em detrimento da própria soberania nacional, foi realizado com requintes de artista que sabe estar dando os últimos retoques em sua obra prima. E como muito bem afirmou o ilustre General Souza Docca, outro abalizado conhecedor do assunto, o Brasil deu mais do que o pedido e aceitou menos que o oferecido. A consumação dêsse ajuste vinha, na verdade, corrigir um anacronismo que não mais se harmonizava com o direito das gentes.

A morosidade com que o mesmo se processou encontra sua única explicação no receio da maré revolucionária que trazia constantemente agitada a república vizinha, ameaçando a segurança das nossas fronteiras, sendo portanto conveniente manter dentro de uma espécie de cordão de isolamento as paragens mais desprotegidas ao longo das linhas meridionais extremenhas. Sustenta Araujo Jorge que parecia estar no ânimo do Govêrno Imperial o propósito de transformar aquele lençol d'água fronteiriço em lago interior brasileiro, idéia esta já contida no Auto de Demarcação de 1819, cuja validade, entretanto, ninguém de boa-fé ousaria sustentar depois de uma incorporação de 1821. Homens de apurada argúcia diplomática como Duarte da Ponte Ribeiro, ao referir-se à questão em foco, dizia então: "ainda que deva pertencer ao Brasil tôda a Lagoa Mirim, contudo, à vista das possessões que hoje tem os Orientais nas suas margens, será já impossível, excluí-los da foz do Jaguarão para o sul". E o Barão de Caçapava, General Soares de Andréia, com perfeita antevisão do que iria ocorrer meio século mais tarde, aconselhava que a linha divisória deveria partir desde a embocadura do rio Jaguarão, pelo meio da lagoa, a igual distância de uma e outra margem, até atingir o arroio São Miguel. Tôdas as propostas do Govêrno uruguaio para a solução do problema eram acolhidas pelo Brasil com a maior simpatia e o mais sincero desejo de encontrar a formula ideal, visto que o brio nacional dos nossos vizinhos recusava obstinadamente admitir o texto de um acordo em que figurasse a palavra "concessão". O procedimento da política do império era perfeitamente explicável na época, mas não mais se justificava perante o elevado padrão de maturidade cívica e de cultura jurídica das elites republicanas do Brasil.

COMPLEXO DE CULPA

Estava no ânimo do Barão do Rio Branco promover êsse ajuste que, na sua maneira de ver, devia abranger a liberdade de navegação e o reconhecimento da soberania uruguaia nas águas do rio Jaguarão e da lagoa Mirim, alterando, por ato espontâneo e desinteressado, a situação de flagrante desigualdade existente entre os dois países confinantes. Era indispensável, antes de mais nada, realizar um delicado trabalho de persuasão da opinião pública, sempre tão sensível no que respeita às concessões e privilégios do patrimônio territorial. A catequese não foi das mais difíceis por se tratar do Uruguai, país que sempre inspirou ao Brasil os mais nobres e leais sentimentos de amizade, havendo-se criado com a exclusividade do domínio lacustre e fluvial naquela região meridional, um verdadeiro complexo de culpa, do qual tudo envidámos para nos libertar. Esse gesto sem paralelo na história da diplomacia universal foi ao encontro do sentimento do povo brasileiro, representando um grande alívio à consciência nacional, tendo sido recebido com aplausos entusiásticos por todos os círculos de opinião do país. O positivismo, [illegible] doutrina tanto influiu na formação republicana do Brasil, através do seu máximo representante, Teixeira Mendes, fez votos para que o nosso Congresso fosse tão pressuroso em aprovar o tratado como o foi em decretar a lei de 13 de Maio. No Rio Grande do Sul, direto e particularmente interessado na importante decisão [illegible] entusiásticos à obra culminante do Rio Branco, a quem um digno [illegible]

Fotografia do maior diplomata de todos os tempos do Brasil, José Maria da Silva Paranhos, em 1877, um ano depois de ter assumido as funções de consul do nosso País em Liverpool, na Grã-Bretanha.

mido rio-grandense, Plácido de Castro, já havia prestado colaboração de forma indireta e trágica, sendo imolado posteriormente às lutas pela posse do Território do Acre. Em suas recentes "Memórias", João Neves da Fontoura alude à repercussão que teve no sul a ultimação do que classifica de um dos melhores instrumentos internacionais já subscrito pelo Brasil, e reproduz trechos do discurso que pronunciara Getúlio Vargas, então jovem deputado à Assembléia do Estado, do que destacamos a seguinte frase: "chega a parecer inacreditável que há mais tempo não se tivesse praticado êsse ato de desprendimento, se não de verdadeira justiça, para com a República vizinha".

AURA CONSAGRADORA

A consagração do grande estadista espraiou-se do sul ao norte do país como verdadeira preamar, inundando a alma nacional, indo repercutir ruidosamente no estrangeiro, mormente entre as nações americanas. Na Câmara dos Deputados, Dunshee de Abranches interpretando com eloquência o sentimento unânime do povo diz: "Sôbre o planisfério político da América, essa linha de conduta assinalou-se sempre por traço forte, enérgico e decisivo que, partindo invariàvelmente do princípio do "uti-possidetis" que integrou as nossas fronteiras, impediu que as divisas dos povos amigos da vizinhança se tornassem as gargalheiras movediças que asfixiassem as próprias liberdades cívicas, e acentuou-se em tôda a sua trajetória pela firmeza inquebrantável do nosso amor à liberdade e à justiça, da nossa fidelidade aos direitos alheios, da nossa fé pela confraternização continental".

A imprensa se fez éco das grandes vitórias diplomáticas de Rio Branco e advogou, sem desfalecimento, a nobre causa, cuja etapa derradeira ficara superada com o tratado de 30 de outubro de 1909. O historiador Pandiá Calogeras, especializado em assuntos do Prata, escreve páginas consagradoras sôbre o valor e [illegible] da nossa política exterior que — "na idade madura realizara o sonho da mocidade: engrandecer o Brasil, erguendo um monumento indestrutível, porque os alicerces haviam descido abaixo da crosta acessível às evoluções superficiais e transitórias e assentavam na rochedo da própria substrutura do país". Sua opinião era de que Rio Branco tinha a intuição profunda de que o Brasil precisava estar presente em tôdas as capitais americanas, em posição de destaque e tendo voz ativa em tôdas as questões que interessassem direta ou indiretamente ao continente. Entendia que abandonar essa posição seria desertar de uma incumbência de civilização ou, talvez, renunciar ao nosso destino traçado pela história e pela geografia. Em memorável oportunidade, o grande chanceler que havia inspirado e estimulado uma salutar preparação cívica em todo o país, disse que o patriotismo brasileiro nada tem de agressivo, que trabalhamos sempre por estreitar as boas relações com as nações do continente, e, particularmente, com as que nos são vizinhas para que tôdas prosperando e engrandecendo-se, sirvam de exemplo e estímulo à nossa atividade pacífica. O escritor e jornalista uruguaio, Manuel Bernardez, que mais tarde foi representante diplomático de seu país no Rio de Janeiro, conta que teve oportunidade de dizer ao Barão do Rio Branco que "El pueblo oriental tiene buena memoria, señor, y ésta (referindo-se aos trabalhos executados nas fronteiras comuns), es de aquellas cosas que no se le olvidan". De fato, o Uruguai tem pela memória de Rio Branco o mesmo respeito e a mesma veneração que lhe consagra o povo brasileiro. Se hoje pretendessemos retificar uma linha de conduta na política internacional do Brasil, bastaria voltar as páginas e praticar um leve decalque na obra realizada no fim da monarquia e no início da república.

O esfôrço lá rindou, quando os céus são límpidos e transparentes, produz efeito [illegible] salvaguardado da consciência do [illegible] de um povo.

A REALIDADE RURAL DO BRASIL

Prof. Paulo Tollens

intentos de fazer fortuna só o regime da exploração extensiva.

Assim se difundiu com celeridade espantosa o sistema da grande propriedade, vinculada à produção de açucar e à criação dos armentios do tipo possuido por Garcia D'Avila da ilustre Casa da Torre.

..Para os pequenos agricultores não havia lugar. Ou arranjavam capitais para a exploração em grande, ou entravam, como agregados, para a órbita dos senhores de engenho e dos proprietários de currais.

UM VELHO PROBLEMA

Rui Cirne Lima, em "Terras Devolutas", transcreve os resultados de grande propriedade já resumidos em 1829 por Gonçalves Chaves:

1 — Nossa população monta a quase nada em comparação à imensidade do território que já ocupamos por quase três séculos.

2 — As terras estão quase divididas e há poucas para serem distribuidas, exceto as sujeitas à invasão dos indigenas.

3 — Os monopolizadores possuem para mais de 20 léguas de terra! raras são as vezes em que conseguem qualquer familia estabelecer-se algures nas suas terras e ainda consentem, sempre o fazem em carácter temporário e nunca mediante um contrato que permita a familia permanecer por vários anos.

4 — Há muitas famílias pobres que erram de lugar em lugar, mercê do favor e do capricho dos proprietários de terra e sempre carecendo de meios de obter alguma terra em que possam estabelecer-se de modo permanente.

5 — Nossa agricultura é tão atrasada e sem progresso quanto é possivel num povo agricola, mesmo no de civilização menos avançada"

Em 1856, o "Diário de Pernambuco" publicou um artigo em que muitas passagens sugere o pensamento de que um século é um dia. Eis alguns trechos: — "Que destino tem o aumento continuado da população do interior? Virá ela a ser empregada na agricultura? Não. São os melhores elementos que se encaminham à Recife para tentar a sorte solicitar um ridiculo emprego; os restantes acolhem-se às vilas e outros centros de população, onde passarão uma vida de misérias, modo ao regime da grande propriedade monocultural, agricola ou pastoril.

Lynn Smith sintetiza os resultados da situação em que se encontram milhões de trabalhadores rurais brasileiros, pela falta da propriedade da pois não temos indústria alguma que ofereça ao trabalhador livre trabalho constante e soldos regulares ... A agricultura acha-se, presentemente, circundada por uma barreira que a torna inacessivel ao homem de escassos meios; para todos os que não possam um certo número de contos de reis. Contudo ela é função produtiva por excelência, o espirito tutelar das nações e é nela que repousam os interêsses vitais do nosso país; mas, como se lhe ergue em torno uma barreira, é preciso que caia esta barreira, custe o que custar. E qual é esta barreira? A grande propriedade territorial. Esta coisa terrivel que arruinou o Brasil e muitos outros países...

É isto que gera a população improdutiva das cidades, a classe dos pretendentes a empregos públicos, que cresce dia a dia, que faz os crimes contra a propriedade se tornarem cada vez mais frequentes e empobrece o campo de mais a mais em virtude de ascender o número de consumidores enquanto o número de produtores permanece estacionário, ou, ao menos, aumenta em progressão mais lenta. Diz, todavia, o grande proprietário: "Estamos longe de recusar à gente pobre da terra de que necessita para cultivar; deixemos que venha e, mediante um modesto encargo, algumas vezes em troca de coisa alguma, damos-lhe não sòmente terras para plantar, como também madeira necessária para construir suas casas. Muito bem; mas êste gôzo apenas dura quanto apraz ao grande proprietário. Quando, todavia, cai no desagrado do proprietário, por causa de alguns pequenos caprichos, ora porque se recusa a votar em seus candidatos, ora por deixar de cumprir uma ordem, é despejada sem recurso. Como podem êsses infelizes animar-se a plantar se não tem certeza de colher? Que incentivo experimentarão que possa induzi-los a beneficiar a terra de que podem ser despojados a qualquer momento

E em 1873, num relatório oficial apresentado ao Ministro da Agricultura, dizia o seu redator: — "Desta grande concentração da propriedade nas mãos de alguns provém o abandono da agricultura nas zonas rurais, a estagnação ou ausência de desenvolvimento nas construções urbanas, a pobreza e estado de dependência de grande parte dos elementos da população que não encontram campo de atividade nem meio de se tornarem proprietários e, finalmente, as dificuldades que hoje cercam a administração pública em oferecer aos imigrantes uma situação cômoda e apropriada"

A SITUAÇAO ATUAL

Êste é o quadro que pode ser generalizado para todo o Brasil. Bastam alguns retoques locais quando for preciso adatá-lo às circunstâncias concretas dos casos particulares: — "Com o presente regime (nas fazendas) é impossivel obter melhores colonos do que os que temos e defrontaremos dias piores. O trabalhador rural no Estado vegeta numa miserável choupana; sofre da malária e verminose; é mal alimentado e envenena-se com fumo e cachaça; pelo seu trabalho recebe um vale que apenas pode ser usado nos armazens do proprietário da fazenda em que pode fazer suas compras; não manda filhos à escola, que, via de regra, situada nos centros urbanos, serve apenas aos filhos das familias de fazendeiros e comerciantes locais; numa palavra é um infelicitado pela pobreza, com seu conhecimento do mundo limitado a algumas milhas em tôrno à área que costuma atravessar em seus giros de uma fazenda a outra segundo um fazendeiro vizinho que o tenha atraido de sua posição anterior, furtando-se dêsse modo do cumprimento de alguma obrigação numa fazenda em que esteve, a qual lhe cumpria com certos serviços, ou, simplesmente, pelo prazer de andar errante, pois não há nada que o prenda à terra que cultiva".

Hoje, ninguém mais pode pôr em dúvida que o alto grau de estratificação social, o padrão de vida sumamente baixo, o desgaste humano, para não citar outras consequências, são devidas em grande parte à concentração da propriedade nas mãos de um pequeno punhado de individuos e à ausência absoluta da posse da terra por um número preponderante de brasileiros empobrecidos, jungidos de um ou de outro terra e a seleção secular das qualidades que automàticamente ela acarreta; refere-se o sociólogo americano, em primeiro lugar, aos resultados da concentração:

1) um nivel de vida medio comparativamente baixo, embora a classe aristocrática dos senhores possa viver num luxo fantástico; 2) grandes abismos de distinções sociais entre os pouquíssimos privilegiados da classe superior e as massas privadas de direitos sôbre o solo; 3) ausência relativa de mobilidade social em sentido vertical de feitio que êste abismo é perpetuado por barreiras de casta, embora as proles das classes inferiores possam, em alguns casos ser dotadas de raras combinações de qualidades biológicas; 4) população de baixo nivel médio de inteligência, porque os altos méritos e talentos do reduzido clã da classe superior são grandemente descompensados pela ignorância das massas, ... como população afeita apenas à execução, sob estrita fiscalização, de um número restrito de tarefas manuais e alheia à prática e experiência de funções de administração e iniciativa própria

E por tôda a parte, apesar da extensão continental do Brasil, estão as terras concentradas no poder de uns poucos, dificultando a colonização por parte de elementos nacionais e estrangeiros, obrigando o caboclo a viver fora da atividade econômica. Deffontaines ficou impressionado com o fato de que "num pais tão vasto, tão pouco habitado esperar-se-ia encontrar imensas regiões sem dono, pertencentes ao dominio público do Estado. Isso, porém, não se dá e até zonas de florestas do Amazonas têm proprietários"

O dominio de umas poucas familias firmado desde os primórdios da colonização portuguêsa, sob o regime da grandepropriedade, exclui, "ab initio", da posse da terra, a massa dos caboclos que até hoje almejam um pedaço de gleba como seu. Desde o berço ficaram privados do incentivo da pequena propriedade.

Não é de admirar, portanto, que tudo isto tenha faltado às camadas inferiores do povo brasileiro: 1) incentivo máximo ao trabalho constante e hábito de parcimônia; 2) padrões médios de vida relativamente altos; 3) distinções de classe minimas, relativa ausência de casta (posição social herdada) e em resultado luta de classes relativamente atenuada; 4) um grau consideràvelmente alto de mobilidade social em sentido vertical; 5) inteligência média comparativamente alta e uma escala minima de inteligência; 6) personalidades mais bem dotadas na população rural.

Em suma — como conclui Lynn Smith — êste tipo de sistema rural, o de predominância da pequena propriedade, produz cidadãos de um nivel médio extraordinàriamente alto.

ABANDONO SECULAR E FRAGIL FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA

É de admirar, pois, que num país escravagista, ausente a condição preliminar da propriedade em escravos e libertos, o grosso do povo brasileiro vivendo no campo, sujeito à autoridade da casa-grande, tivesse e continuasse tendo precária formação democrática? Sem instrução e sem educação por tanto tempo, dispersa por imensas extensões, impossibilitada de possuir terra, sem meios para competir com os ricos e os grandes proprietários, o quadro da população brasileira teria, forçosamente, que se precisar nas côres descritas nos "Problemas de Base do Brasil": — "De um lado, uma população de analfabetos ou semi-analfabetos, subalimentados, doentes, sem capacidade para as atividades produtivas, condensada em núcleos mal constituidos, sem educação civica, nas mais desfavoráveis condições de trabalho e vida. De outro lado, uma grande massa, de baixo teor de existência, dispersa nas zonas rurais, desassistidas, mas apesar disso, sustentando a nação com o seu débil labor e o seu inglório sacrificio, sem direito à felicidade e sem poder contribuir sequer, para a verdadeira grandeza do país".

Em suma, era a falta de oportunidades para o desenvolvimento das virtudes imprescindiveis ao exercicio da democracia.

E no plano politico, acirrando os males, interferia a vontade dominadora dos senhores das casas-grandes, legislando e impedindo a participação da plebe nos negócios públicos: — "Eram primeiro, diz Oliveira Vianna — os nobres de linhagem, depois os infanções e os fidalgos da casa real; e, por fim, os descendentes dos conquistadores e povoadores que ocuparam cargos militares e civis, e os haviam perpetuado em suas familias. Só êstes é que podiam eleger. Só êstes podiam ser eleitos. O resto da população colonial estava excluido dêsse direito de eleger e dêsse direito de ser eleito. Eram, nas cidades como São Paulo e Rio: todos os mercadores de vara e côvado; todos os artifices; e os trabalhadores de qualquer ordem. Eram, nos campos, nas zonas do interior: os pequenos lavradores e tôda essa plebe formigante dos mestres de açúcar, feitores, vendeiros, colonos, agregados e lavradores salariados. Eram nos campos e nas cidades: todos os homens de côr, todos os mestiços, todos os mulatos, cafuzos e mamelucos — o grosso da nossa população inferior"

Era êsse o dominio estruturado pela nobreza territorial. No fundo dessa ordem aristocrática, paternalista, o escravagismo, cujas sobrevivências e efeitos ainda perduram, fàcilmente verificáveis nas zonas de plantações e nas regiões de pastoreio: sombras densas empanando o brilho faustoso das casas-grandes, avultando, esmagadoras, sôbre as multidões ignorantes, humildes e emotivas.

Era inevitável o caudilhismo.

É ainda d Oliveira Vianna: — "Êsses brilhantes caudilhos locais é que são, até 1888, com o seu [illegible] partidário. Êles é que levam, durante [illegible], os chefes reais do nosso po[illegible] toda a fase monárquica até à boca das urnas, as massas apáticas populações rurais. Êles é que as mobilizam, e as instigam, e aguilhoam, tangendo-as vigorosamente até ali. Êles é que as convocam, é que as reunem, é que as arregimentam nessa [illegible] facção militante, que cobrem por inteiro o país e cuja combatividade é uma das maiores curiosidades do velho regime. Êles é que nos explicam, afinal, numa terra de [illegible] tanto a maravilha dessa extraor-

(Continua na 10.a pág.)

PASTOREIO E LAVOURA

«Sabemos pegar um pingo e também uma enxada...»

Assim moram os homens da campanha rio-grandense...

N. da R. — O autor dêste trabalho é o bacharel Paulo Tollens, professor de Sociologia do Instituto de Educação e há muitos anos jornalista que nas páginas do DIARIO DE NOTICIAS se tem destacado por suas reportagens de fundo sôbre problemas sociais rio-grandenses, cada uma das quais constituem verdadeiros ensaios sôbre os temas abordados. O prof. Paulo Tollens tem publicado também três livros sôbre matérias de sua especialidade: «Fundamentos do espirito brasileiro», «Teoria geral da Sociedade» e «A Cidade e o Campo». No trabalho que hoje publicamos, analisa, com a proficiência que lhe todos lhe reconhecem, o mais angustiante problema da atualidade rio-grandense: a decadência do meio rural do nosso Estado.

O QUADRO CHOCANTE DA REALIDADE RURAL DO BRASIL

(Continuação da 9a pág.)

que assinala e distingue a historia de dois imperios."

Aquietou-se a agitação dos primordios de nossa historia e a casagrande continuou como centro unico da civilização. E solidificada a estrutura social, já no Império, em breve ossificou-se a mentalidade paternalista dominante nestes verdadeiros feudos medievais. Se é verdade di-lo Gilberto Freyre que aos vastos imensos latifundios da colonia e do império havia, sob o olhar vigilante do senhor, melhor saude e mais comida que nas cidades proletrarizadas para as quais se encaminharam as multidões impelidas pelo facinio da liberdade, após a abolição, esta maior felicidade era apenas animal... Pois a preocupação dos senhores era manter a massa dos agregados e dos escravos num estado de máximo rendimento fisico mediante boas rações, etc Mas, instrução e educação, essas estivam de todo ausentes e até eram perseguidas, como sucede ainda hoje no exterior.

E, assim, por quatro longos séculos, jamais se cogitou de elevar pela cultura a massa revolta e tropêlamente que viria a integrar o povo brasileiro.

Sem propriedade, sem instrução sem educação existentes só para uma minoria, é de estranhar que estejamos ainda patinhando no atraso presos à uma da do passado?

Sem qualquer prurido revolucionário e, muito menos partidário, urge na verdade iniciar uma reforma de estrutura, de base, cumprindo o Estado a sua função dinâmica de abrir aos homens novos rumos e assisti-los os pimeiros pagos.

O CABOCLO E O FAZENDEIRO

E' de admirar, então, que o caboclo, privado durante 4 séculos de qualquer espécie de assistência, explorado por aquela mentalidade escravocrata expressa nestas palavras ouvidas, certa vez, por nós, "com pião de fazenda faz-se a mesma coisa como com ovelha: tosa-se e larga-se", tenha criado um tremendo complexo de inferioridade?

Há, no caboclo, sem dúvida, outros defeitos. Mas nenhum é tão corrosivo e desalentador para um proposito de reabilitação, como êsse complexo de inferioridade que estraduz em ausência quase que absoluta de ambição de espirito pioneiro. São bondosos, indiferentes, resignados. Quantas vezes ouvimos em Rosário esta expressão: — "Enquanto se tiver de comer, tudo vae bem!". E' que não lhes sobra tempo para cogitar noutra coisa a não no problema do que irão comer logo mais, acossados sempre pela necessidade de satisfazer a fome inadiável.

Assim, se lhes falta uma vigorosa atitude psicológica de decisão firme e inabalável de conquistas e persistência, de audácia e arremesso, não querem, raramente desejam progredir. Dotados de uma resistência incomum, honestos, eficientes, capazes, quando querem, de desenvolver energias insuspeitadas no trabalho, falta-lhes, pela dominância de um individualismo nômade, o sentimento de solidariedade grupal, o "esprit de corps".

Fundamentalmente o caboclo é um doente devastado em seu corpo e espirito. E sublinhando todos os seus traços, um incoercivel complexo de inferioridade. Sua mansidão, seus repentes heróicos e sanguinários, seu fatalismo, sua inercia, e desleixo e primitivismo tudo se embebe na falta de ambição e se manifesta no complexo de inferioridade.

E' preciso, na verdade, possuir-se um grande coração para não se ceder à tentação de explorá-lo. Não pede nunca, não se queixa, não conhece palavras de recriminação e amargura e a ninguém atribue a causa de seus males. Cede logo a uma expressão de simpatia. Submisso, ignorante, incapaz de idealizar algo melhor, pão logo, ante as desgraças, sua confiança em Deus. Uma cabocla com 6 filhos de 9 anos para baixo, não tendo, muitas vezes o que comer, disse-nos: — Por que motivo vou esperar que as coisas melhorem? E' verdade que o pobre sempre espera que a comida não lhe falte, e bem pode ser que ser que um dia Deus nos ajuda."

E um gaucho ao lado, completou: — "Alguma esperança sempre a gente tem, porque se o pobre é desesperançado, então não faz nada. Mas o povo é que deve se unir, procurar e não ficar aí parado, pensando que as coisas caiam do céu!"

Haveria que referir aqui a mentalidade de muitos proprietários de terras que nada fazem para espancar êsses traços asfixiantes da alma do caboclo de modo que podessem vir à tona e florecer as suas preciosas virtualidades. Ao contrário, tudo fazem para ignorância e na submissão, apenas alimentando-o fartamente, quando o empregam, para que possa produzir o máximo... Casos há em que não aceitam um pião que saiba lêr, que já tenha ou queira constituir familia. Antes incentivam a tendência para a mobilidade do gaucho e para as uniões sexuais sem compromissos, amançando-o de despedida se casar, e, se não obstante, casar-se e receber a dificil permissão de continuar no campo, é posto "no corredor" se não controlar o número de seus filhos...

"O campo deve ser para o boi"

Porque, é ponto pacifico, que tudo dependendo dos dirigentes a responsabilidade por não estar ainda o país convenientemente ruralizado cabe à élite da campanha, que pouco ou nada tem feito para diminuir a distância secular entre a Casa Grande e a senzala. Domina-os ainda bem acentuada mentalidade escravocrata. Não é recentemente esta observação que passamos a citar Vem de longa data e agora, mais uma vez é confirmada. São os próprios fazendeiros a desacreditar o caboclo, não crendo de modo algum posso ser êle recuperável e adatado ao sistema agricola em pequenas propriedades. Longe de nós querer dar a êste trabalho um caráter de polêmica: queremos ser frios, exageradamente frios até e é por isso quecontrolamos a vitalidade de certos arroubos e nos apoiamos na muleta dos números... por sinal que preciosas muletas. Mas, o inegável é que os grandes proprietários de terras ainda consideram o trabalhador rural apenas como "braço", "energia fisica e muscular", jamais como ser dotado também de energias e exigências espirituais. Em 1886 exclamou amargurado Andrew McCollan que nos visitou: — "Os fazendeiros querem trabalhadores no país, não gentlemen!" Querem o braço o proletário submisso e não o proprietário livre. Querem a política denunciada pelo Padre Sabóia de Medeiros, a do "eu sòzinho" defendendo com unhas e dentes o seu direito de propriedade, mas "cortando de mil maneiras o acesso de outros a um igual direito".

Eis porque tantos, ao saberem da nossa pesquiza se rebelaram e a ridicularizaram, não escondendo-nos o desprezo o que vem testemunhar mentalidade arraigada. Van Delden Laerne, em 1883 e 1884, depois de muitas palestras com fazendeiros, assim resumiu o seu "report": — "Não querem colonos livres, mas trabalhadores — instrumentos de trabalho (no original em português) — para beneficiar suas propriedades".

Mas a cachaça não pode faltar

PASTOREIO E AGRICULTURA

O astoreio declina no Rio Grande — Conflito entre pastoreio e agricultura — A agricultura — Confronto expressivo — Resumo fatal para a campanha — Patologia social — Causas da pobreza — Con equências da pobreza — A vitalidade biológica da Campanha.

O PASTOREIRO DECLINA NO RIO GRANDE

E declina por que não evoluiu

Sendo o pastoreio um modo de vida que exige continuo movimento, desenvolve-se por meio dêle o espirito de confiança em si mesmo e a sêde de liberdade, desembocando ambos num caráter combativo. A generosidade, a hospitalidade, o senso do mando brotam espontaneamente das lides campeiras e guerreiras de defesa e ataque aos rebanhos, no tropel desafogado dentro dos horizontes amplos que se descortinam da garupa da montaria. Nem é outra coisa que nos ensina a história quando nos mostra os nômades organizando e desfazendo impérios em suas correrias furiosas pela Europa, Asia e Africa. São êles os homens de tino político, afeitos à direção assomados e enérgicos, acostumados a uma visão mais larga do mundo, em contraposição aos ideais estreitos e mesquinhos, não raro, dos lavradores chumbados geração após geração, à mesma nêsga de terra. Liberais e perdulários, estendem-se para êles mais longas as horas de lazer que aproveitam para refinar o espírito e polir os mais nobres sentimentos, constituindo-se ao cabo de certa evolução, em verdadeira aristocracia encarregada da direção dos negócios públicos.

Não foi outra a missão que cumprir brilhantemente a nobreza territorial dos vastos fazendas pastoris do Rio Grande mesmo na época de transição e de completa transformação por que passa êste Estado, cujo eixo demográfico se deslocou da Campanha para a Colônia, mesmo agora ainda são os homens de velha formação pastoril se quedam a conduta política e traçam os rumos no govêrno.

Mas há outro gênero de vida que se vai tornando dominante — a agricultura — trazendo à tona, consequentemente, outras qualidades que poderão modificar totalmente o nosso "facies" tradicional.

O problema é delicado e doloroso — já o dissemos certa vez — fàcilmente se incendiando ao calor de recalques e ressentimentos explorados por vesanias políticas. Não nos compete desfiar lamúrias. Porque, bem apurados os fatos, a passagem do pastoreio para a agricultura é a própria imposição histórica da permanência coletiva que assim o determina. E depois para que brandir armas, pretendendo desafiar a história que impele, inelutàvelmente, às transformações no sempiterno dilema que apresenta aos povos ou progredir ou desaparecer?

Uma conclusão é certa: desapareceu a pobreza territorial, sobranceira do alto da casa grande e, com ela esvai-se o predomínio da Campanha econômico, social, político. Bem restos ainda bracejam e reagem. Mas a maré contra êles é irremediàvelmente montante...

Está ocasião a hora de outra classe, de outra gente, de um novo gênero de vida.

Se o pastoreio no Brasil, e especialmente no Rio Grande do Sul, adequou-se um dia à nossa realidade social conturbada e heróica, na fase inicial do desbravamento e da conquista: se é certo que na marcha para Oeste, tal como aconteceu no Brasil Colonial, as terras ocidentais sòmente serão desbravadas por aquele homem guerreiro e nômade dos rebanhos, por outro lado é inegável que o surto industrialista está a exigir, para o seu próprio vigor e consistência, uma sólida agricultura.

Não podemos viver mais de uma pecuária extensiva. Na medida dos recursos existentes, as terras ótimas para a lavoura deverão ser entregues aos diversos plantios, inclusive e muito particularmente ao de forragens. Justifica-se o que acabamos de dizer, tendo a propriedade uma função social, devendo ela ser usada em benefício do próximo e da sociedade. E o cumprimento desta missão, evidentemente, pressupõe renovação e harmonia no emprego da terra, com as novas necessidades alimentares e econômicas do povo. Nem só de carne vive o homem, mesmo nos municípios pastoris. E nêstes escasseiam carne, leite, frutas e verduras...

CONFLITO ENTRE PASTOREIO E AGRICULTURA

William Graham Summer, o grande mestre americano da Sociologia, considerando as lutas, em sua pátria, entre pastores e agricultores, faz ver que é secular êste conflito: — "E' inevitável, assim, o agudo antagonismo com o criador cujos hábitos não são os seus e a quem inspira desgosto e desprezo. A vergonha, diz o Tuareg, entra numa familia com o arado. Tradicional é o conflito entre pastor e agricultor, baseando-se largamente no fato que seus interêsses entram em luta mais cedo ou mais tarde."

Ratzel, o geógrafo alemão da "História da Humanidade", traça também as mesmas linhas de conflito entre uns e outros, comentando a fatalidade da discórdia perpétua entre raças situadas em estágios diferentes de economia social: — "Para o chinês, uma inquieta vida nômade, cheia de privações era inconcebivel e desprezivel, enquanto o pastor olhava também com desprezo para a vida das comunidades agricolas, prenhe de cuidados e trabalhos, encarando sòmente a sua selvagem liberdade como a maior felicidade da terra. Eis a origem do caráter de ambas as raças: de um lado, o chinês laborioso que desde tempos imemoriais atingiu uma alta civilização, procurando evitar a guerra por considerá-la a maior desgraça; de outro lado, os selvagens e ativos habitantes do deserto mongol, endurecido e sempre prontos a cavalgar"

Por êsse exemplo se pode verificar que a construção duradoura de uma civilização não se faz sinão prendendo-se ao solo com todas as forças do corpo e do espirito, acumulando, geração por geração, os frutos do trabalho dos que se foram. E para êsse enraizamento não há melhor gênero de vida que a agricultura.

A AGRICULTURA

O fato histórico incontestável é que na evolução da humanidade nenhum fator teve tão grande influência como a invenção da arte agricola, que por si só representa o principio da verdadeira civilização, da civilização "tout court". Foi a agricultura o agente principal da multiplicação da espécie humana, da independência dos povos e do progresso social e moral. Mais que qualquer outro ramo de atividade, é ela que caracteriza a vida nacional e o estágio de desenvolvimento de um povo. Meio permanente de trabalho e subsistência dotada de admirável elasticidade no que diz respeito à conveniência da pequena ou grande indústria, é também ointeresse da propriedade agricola o que melhor se identifica com os interesses gerais do país, e, por isso, é que os proprietários rurais constituem por toda a parte a classe mais indicada para exercer funções públicas. Entre a familia, o solo, as plantas e os animais, ela estabelece uma solidariedade tão intima que, completando as alegrias do lar, desenvolve o mais profundo amor ao país natal. Se a sociedade do campo é a fonte da população, o freio para as loucuras da cidade, o assento do patriotismo e dos valores tradicionais, nenhuma atividade se presta melhor que a agricultura para a combinação das qualidades de proprietário, administrador e trabalhador, integrando harmoniosas personalidades.

Psicològicamente, pois, caracteriza-se o lavrador pela previdência, pela perseverança e paciência. Infenso à agressividade e à violência, sedentário e pacifico, Resignado e fatalista, não tem o brilho das idéias mas sim a resistência, no terreno dos fatos, à errôneas teorias que contradizem o senso comum. Frugal e sensível, suspicaz com relação ao estrangeiro, e, não obstante, dotado de profunda franqueza, é mais estável em seu conteúdo moral. Espirito dominado pelo bom senso e pelo sentimento de cooperação, tudo nêle é prudência, serenidade e rigidez.

Históricamente, se é verdade que os povos pastores demonstram habilidade guerreira e grande capacidade para rápidas conquistas, os povos dedicados à agricultura são mais aptos puara conferir estabilidade às formas de governo, mediante a descentralização democrática na base da concórdia entre (as raças e as classes. E' que a agricultura — como tão bem diz Mukerjee, o notável sociólogo indú — "tem a grande vantagem civilizadora por encorajar um profundo solidarismo, formas estáveis de governo, vida social e propriedade privada, além de promover a acumulação dos capitais, o aparecimento de uma classe culta e o desenvolvimento do comércio e da indústria". Será preciso relembrar que as grandes civilizações surgiram, pela primeira vez, às margens dos grandes rios, nucleando-se em tôrno das atividades agricolas?

Pela maior consistência que traz à ocupação do solo, propiciando maiores recursos alimentares, a agricultura termina por levar de vencida o pastoreio, constringindo-o em áreas absolutamente imprestáveis à lavoura, ou com êle se associando e lhe incutindo de nova vitalidade. Compreende-se isso facilmente: com a produção agricola de matérias primas, cresce a riqueza e avulta em poder a indústria e a civilização. Enfim, mais intenso é o crescimento populativo nas zonas de lavoura em que domina a pequena propriedade que nas regiões pastoris, em consequência a pressão demográfica estuante na Colônia, e se derramará, mais cedo ou mais tarde, avassal-

(Continua na 11a pág.)

O QUADRO CHOCANTE DA REALIDADE RURAL DO BRASIL

(Continuação da 10.a pag.)

lando, cobrindo as primitivas camadas de criadores, expelindo-os automàticamente das terras em que outrora dominava o boi. E se a pecuária quizer subsistir é mister que elas se transforme, acompanhando o progresso crescente da ciência, o aumento vertiginoso das populações, e a necessidade de aumentar a produção de seus rebanhos, deixando os nossos fazendeiros, de uma vez por todas, de pensar tanto no "campo do vizinho" e cogitar de "mais gado para o mesmo campo". De extensiva a criação deve fazer-se intensiva, pondo a própria agricultura ao seu serviço com as pastagens artificiais. Caso contrário, forma-se aquela situação definida neste dilema: ou o boi ou o homem. Ou este antagonismo: agricultura x pecuária. Quando a verdadeira solução está na combinação das duas.

Não é outra sinão esta a situação patológica em que se encontra a Campanha, com seus métodos rotineiros de criação de gado, morrendo comumente um terço da terneirada, charqueando-se as vitelas, não suportando os rebanhos u'a matança de 10%. A êste respeito diz o prof. dr. Thomaz Mariante, com sua grande autoridade, em "Alimentação, o problema nacional número um": — "Continuamos a fazer uma criação extensiva, no arcaico processo de mais campo para o mesmo gado, em vez de nos orientarmos no sentido da criação intensiva, mais gado para o mesmo campo. Como exemplo de imprudência está a matança de vitelas, hábito funesto que nos vem perseguindo desde épocas remotas, como relata Aires de Casal: "Tôda a guerra era contra as vitelas, e de ordinário, uma não chegava para o jantar de dois camaradas, porque acontecendo quererem ambos a lingua, tinham por mais acertado matar segunda do que repartir a da primeira. Havia homem que matava uma rez pela manhã para lhe comer o rim assado, e, para não ter o incômodo de carregar uma posta de carne para o jantar, onde quer que passava fazia o mesmo àquela que lhe enchia melhor o "olho" (apud Castro Barreto). Com êste disperdício, com o primitivo dos métodos de criação, abandonado o gado, a sua alimentação e reprodução, às contingências biológicas (Castro Barreto), chegamos à situação atual não só de um paralelismo entre a população humana e a bovina, como, de apenas suportarem os nossos rebanhos uma matança de 10%, com rendimento inferior de 50%, ao passo que a Argentina pode abater 19,3% dos seus 32 milhões de cabeças, o Uruguai 13,6% dos seus 8 milhões e os Estados Unidos 27,50% dos seus 40 milhões (Dr. Pedro Borges). De acôrdo com a zootécnica moderna, nas regiões onde são adotadas práticas eficientes de criação e onde se dispõe de recursos bromatológicos e higiênicos, sanitários modernos, o gado bovino suporta uma matança de 25 a 30% de sua própria população sem sacrifício da produção e da renovação do rebanho e o gado suíno muito mais, até quasi 90%. Baixa para 15 a 20% nas zonas de exploração zootécnica semi-intensiva e cai ao nível ínfimo de 10% quando a criação é rotineira e extensiva, como no nosso caso (Dr. Pedro Borges — As grandes endemias alimentares no Brasil e sua profilaxia)".

CONFRONTO EXPRESSIVO

O dr. Januário Prates em seu trabalho "Contribuição ao estudo de problemas sociais e econômicos do Rio Grande do Sul" alinha num paralelo rico em sugestões os dados referentes à riqueza média, índice vital e percentagem de óbitos, agrupados segundo nêles se dá a predominância do regime pastoril ou agrícola, havendo um terceiro conjunto de municípios simultaneamente pastoris, agrícolas e industriais.

MUNICIPIOS PASTORIS

Riqueza média em Cr$

Municípios	pecuária	agrícola	Índice vital	% de óbitos
Alegrete	6.150	200	170,0	1,47
Cacequi	6.419	698	251,6	1,42
D. Pedrito	6.557	32	144,0	1,65
Quarai	5.648	110	199,3	1,01
São Gabriel	8.687	210	141,1	1,62
Uruguaiana	7.636	275	197,6	1,52
Arroio Grande	4.486	1.080	203,8	0,86
Catapava do Sul	4.355	116	337,0	0,89
Canguassu	1.404	328	295,1	0,87
Encruzilhada	2.380	428	269,3	0,78
Herval	9.343	145	324,6	0,71
Jaguarão	3.600	328	113,9	1,45
Lavras do Sul	7.655	167	264,0	0,95
Pinheiro Machado	7.933	130	281,5	0,65
Piratini	3.861	307	347,9	0,57
Itaqui	7.128	502	283,4	0,91
Santiago	3.700	85	201,8	1,25
São Borja	5.972	278	238,1	0,92
S. Franc. de Assis	5.324	514	214,7	0,98
Aparados da Serra	5.604	315	283,0	0,93
S. Vitória Palmar	8.749	216	185,2	1,65
General Vargas	4.148	477	238,3	1,20
Viamão	1.721	663	232,7	1,12
Rio Pardo	1.077	746	233,5	1,05
S. Pedro do Sul	1.379	260	231,3	1,01

Como se vê, elevados são os índices de mortalidade e baixos os de vitalidade.

MUNICIPIOS AGRICOLAS

Município	Riquez. méd. em Cr$		Ind. vital	% de óbitos
	pecuária	agrícola		
Antônio Prado	788	750	355	1.03
Caí	303	655	320	0.96
Candelária	725	1.346	370	0,66
Encantado	774	819	627	0,57
Estrela	1.361	1.330	393	0,68
Farroupilha	395	1.033	496	0.61
Flores da Cunha	445	1.060	606	0.68
Garibaldi	810	627	638	0,53
Guaporé	673	488	462	0.79
Lajeado	897	992	426	0.75
Nova Prata	754	1.144	609	0,61
Santo Antônio	328	930	483	0.45
Taquara	699	615	347	0,80
Taquari	307	2.186	321	0,77
Venâncio Aires	404	567	478	0,64
Veranópolis	580	729	407	0.71
Santa Rosa	530	1.380	516	0,75
São Luiz Gonzaga	1.651	1.046	384	0.81

A riqueza pecuária dêsses municípios é representada principalmente pelos rebanhos suínos. Elevados os índices de vitalidade, mortalidade baixa.

Segue-se, agora, o terceiro quadro, o dos municípios em que ora predomina o pastoreio, ora a agricultura ou a atividade industrial.

Municípios Agrícolas, Pastoris e Industriais

Municípios	Oper.	Riqueza méd em Cr$ pecuária	agrícola	Ind. vital	% de óbitos
Pôrto Alegre	28.330	44	16	129,7	1.96
Bagé	1.783	3.702	100	125,8	1.70
Livramento	1.977	8.078	351	175.6	1,34
Rosário do Sul	1.006	5.672	436	149,2	1,93
Tupanciretã	329	4.439	182	207.4	1,33
Pelotas	6.610	204	402	160.8	1,95
Rio Grande	7.970	426	715	141.2	2,18
Caxias do Sul	4.586	220	524	321,3	1.06
Santa Maria	1.144	750	208	167,2	1,62
Canoas	1.417	383	314	229,6	1.34
São Jerônimo	4.775	756	219	345,5	1.38
Cachoeira do Sul	1.247	1.773	572	277,0	0.86
Cruz Alta	1.092	3.836	375	293.6	0,99
J. de Castilhos	341	4.403	417	325,7	0.98
Passo Fundo	2.378	610	261	328.2	0.90
Bento Gonçalves	562	343	1.082	384.0	1,09
Novo Hamburgo	4.883	163	53	332.2	1,28
São Leopoldo	8.983	335	198	314,6	1.40
S. Cruz do Sul	2.283	720	871	367,8	1,17
Sobradinho*	87	600	720	247,2	1.16
Canela	—	273	344	252,0	1.64
S. José do Norte	42	1.864	1.750	262,3	1.21
Montenegro	1.213	583	403	350.1	0,79

Diz Januário Prates, diante dêsses números expressivos, que a "observação verificada na zona puramente da pecuária se repete no grupo acima onde predomina ora a riqueza pecuária, ora a agrícola ou agro-pecuária e industrial. A percentagem elevada de óbitos e o baixo índice vital, devem ser atribuidos, em maior parte, à presença de elevada massa operária. Ocorre, entretanto, em alguns dêsses municípios a circunstância de serem centros convergentes de enfermos, que para êles acorrem, atraídos pela localização de grande número de hospitais e correspondente corpo de médicos, como acontece em Pôrto Alegre, Rio Grande, Caxias do Sul, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Bento Gonçalves, São Leopoldo e outros".

Vejamos, em seguida, as percentagens das áreas cultivadas e o valor agrícola "per capita", segundo as regiões.

Regiões	Area total	(Ha) cultivada	% da área cultivada sobre o total da área regional	Total da área cultivada no Estado	Valor médio "per capita"
Missões	4.986.000	48.058	4.90	14,30	588
Planalto Médio	2.285.700	[illegible]	0.84	22.57	407
Planalto do Nordeste	2.196.800	66.346	3.03	4.96	377
Litoral	1.716.000	34.239	1.99	1.97	681
Serra do					

(Continua na 12a pág.)

O melhor imigrante.

O QUADRO CHOCANTE DA REALIDADE RURAL DO BRASIL

(Continuação da 11.a pág.)

Sudoeste	3.898.000	187.715	4.70	10.80	618
Campanha	4.981.800	58.787	1.18	3.38	233
Depressão Central	1.043.300	142.077	4.66	8.18	299
Encosta da Serra	3.320.300	588.315	25.35	33.84	749
ESTADO	27.217.900	1738.712	6.40	100.00	525

Para finalizar, à guisa de sumário eis, por regiões os dados numéricos relativos ao custo de vida, riqueza média na pecuária e agricultura, índice vital e percentagem de óbitos:

Regiões	Custo de vida em 1946	Riqueza média em Cr$ – pecuária agrícola		Indice vital	% de óbitos
Missões	732	1.753	588	375	0.82
Planalto Medio	742	1.413	497	395	0.76
Planalto do Nordeste	781	2.686	377	354	0.87
Litoral	764	1.546	691	199	1.50
Serra do Sudeste	762	2.279	618	223	1.21
CAMPANHA	787	5.125	233	142	1.53
Depressão Central	743	811	299	225	1.44
Encosta da Serra	711	585	749	420	0.87
ESTADO	709	1.690	525	265	1.07

TESTEMUNHAS DO RIO Grande

Embora não estejam êsses números rigorosamente certos, tendo passado por oscilações inevitáveis, a situação geral perdura, entretanto. Pois, é evidente que o nosso esfôrço consiste em mostrar que a *região da Campanha*, onde se encontra ainda a grande riqueza do Estado, é também a zona em que existe a maior miséria, onde mais agudos são os problemas sociais e onde urge objetivar os primeiros planos de recuperação e assistência.

RESUMO FATAL PARA A CAMPANHA

Digamos sem rebuços, o gênero de vida estagnado de uma pecuária que evoluiu, como o da Campanha *rio-grandense* — e não falamos aqui de exceções, mas da generalidade dos casos — é um sistema de vida econômico-social que só garante a riqueza e a oportunidade para uma ínfima minoria, em detrimento de uma pobre, imensa maioria.

Não é preciso, a esta altura, fazer desfilar mais argumentos, bastando que se confronte a riqueza e a prosperidade da Colônia com a penúria e o retrocesso da Campanha. A seguir, iremos nos ater à mera transcrição de algumas estatísticas e por elas veremos que a zona da fronteira se coloca, via de regra, em lugar saliente no quadro das enfermidades revelando ínfimos índices de saúde biológica, o primeiro critério com que se passa a perquirir o grau de organização de uma sociedade.

Um regime de vida a gerar tantas anomalias, por certo que andará minado em sua vitalidade e em seus fundamentos orgânicos, condenado ao desaparecimento inexorável o povo que por êle vive.

Não negamos que *seria tremendo mal para o Rio Grande se de seu território desaparecesse a pecuária*, ainda hoje a sua maior riqueza (a produção agrícola, em 1948 foi de Cr$ .... 3.971.926.237, enquanto o valor do rebanho bovino apenas, monta a Cr$ 5.492.701.000). *Mas, nos moldes em que se pratica é que não pode continuar*. E' lógico que custe o que custar *deve combinar-se com a agricultura*. Já o velho Assis Brasil dizia que se os fazendeiros procurassem melhorar os seus pastos em breve teria o nosso Estado campos tão bons como os do Uruguai. Infelizmente, como o vêzo da rotina que não cessa tanto modo e trabalho, uma de nossas quadras de campo suporta, normalmente, apenas 50 a 60 cabeças. Enquanto isso o Estado de São Paulo, incrementando pastagens artificiais, terá desbancado, quiçá em pouco tempo, o Rio Grande, em matéria de pecuária, com suas 300 a 350 cabeças por quadra de sesmaria.

Chegará um ponto se a pecuária não progredir — e na qual mais valerá cultivar um cereal como o trigo que continuar a criação. E, então, se hoje nos falta trigo, amanhã nos faltará carne. Eis o testemunho de João Antônio de Assis Brasil em sua monografia "Alguns aspectos da cultura do trigo no Estado do Rio Grande do Sul, sob o ponto de vista estatístico": — "Em uma légua de sesmaria criam-se, nos melhores campos do Estado, cêrca de 3.000 reses, das quais, aproveitam-se para o corte 300, e, para aumento de produção outras cabeças; como dissemos, isto em condições muito favoráveis e em campos dos melhores. Ora, vendendo-se as 300 reses de corte a Cr$ 1.000,00 cada uma, obtem-se Cr$ 300.000,00 e as 300 que resultam do aumento, vendendo-se a Cr$ 500,00 cada uma, btem-se Cr$ 150.000,00, o que perfaz a soma de Cr$ .... 450.444,00. Isto, não se levando em conta o consumo do criador nem tão pouco os que morreram por doença e outras causas.

Façamos um cálculo para o trigo: em uma légua de sesmaria, ou seja 4.356 hectares obtem-se, normalmente, admitindo-se um rendimento médio de 700 quilos por hectare, a quantidade de 3.049.000 quilos que, vendidos à razão de Cr$ 1,00 representam a cifra de Cr$ .. .. .. 3.049.00,000.

Essa importância é 7 vezes maior do que a atribuída ao produto da venda do gado. Lembremos, também, que a média dada para o trigo foi, realmente, baixa"

Não se diga que as terras da Campanha não se prestam à agricultura. Eis o que diz um gaúcho de velha estirpe, dr. Oscar Carneiro da Fontura, em discurso pronunciado na Assembléia Estadual: — "Entretanto, na zona pastoril é comum a existência de ótimas terras, fertilíssimas, virgens de qualquer cultura, e seus proprietários mal as utilizam para uma pequena lavoura."

Tomando por base as cifras estabelecidas acima por Assis Brasil, verificamos que na pecuária *o rendimento por hectare seria de Cr$ 103,00*

Vejamos a produção agrícola total no ano de 1949, de um município como Erechim: foram plantados 145.101. Ha que renderam Cr$ 226.058.372,00, portanto, *o rendimento por hectare foi de Cr$ 1.557,93*.

A produção total montou a .. 223.399 toneladas. Logo, o *rendimento médio por hectare foi de 1,5 ton.*

Embora sempre haja u'a margem para a relatividade, êsses números confirmam, de certo modo o que diz a doutrina: de que um homem, necessitando 1.00 libras de alimento por ano (1 libra tem 453,592 grs) bem pode, através da agricultura, extraí-las de 2 a 3 acres de terra (1 acre corresponde a 0,4 ha).

TESTEMUNHAS do Rio Grande

De tantas terras excelente para a agricultura, como as da Campanha, resolvido previamente o problema da água com barragens, também se poderia obter, por hectare, um rendimento mais ou menos semelhante ao que se segue. Neste quadro, além do rendimento por hectare, consta a área plantada e o valor da produção, bem como a produção em toneladas e o preço médio. São dados referentes ao município de Rosário do Sul.

Produtor	*Hectares*	*Rend. médio*	Produção (ton.)	Preço médio	Valor (Cr$)
alfafa	8	12,0	96	600	257.880
alho	5	3,0	15	7.000	105.000
amendoim	55	0,6	36	1.780	64.080
arroz	3.223	2,1	6.749	1.367	9.223.114
aveia	325	0,6	195	2.500	487.500
bat. doce	1.630	5,	8.085	600	4.851.000
bat. ingl.	20	2,4	48	2.500	120.000
cebola	30	9,0	270	3.000	810.000
feijão	179	0,5	96	2.998	287.840
soja	15	0,6	9	2.667	24.000
linho	10	0,9	9	1.889	17.000
mandioca	520	7	3.640	600	2.184.000
milho	2.238	0,7	1.557	1.167	1.816.080
trigo	300	0,6	174	2.400	417.600

Como quer que seja, diante do reconhecimento, por parte de pessoas as mais insuspeitas, da adequação das terras da Campanha à agricultura, tão boas como as que mais o sejam na Colônia; diante da marcha irresistível no sentido da agricultura, verdadeiro imperativo da própria civilização; face à necessidade de localizar e enraizar uma população fecunda e que apesar da pavorosa mortalidade infantil multiplica-se cada vez mais, e, principalmente, considerando o fator econômico, qual seja o da maior renda que propiciam as atividades agrícolas, — temos para nós que será inevitável o predomínio da agricultura na Campanha e tanto melhor será se se estruturar dentro do regime da pequena propriedade.

Sucede, pois, que pelo regime econômico-social dominante, é na Campanha que encontramos a maior miséria.

Em suma, mais que aos indivíduos, a responsabilidade por tôdas essas calamidades cabe à sociedade e à sua má organização. Friso que não se fala de certos casos em que o indivíduo é o único culpado por se ter deixado arrastar pela inércia e pelos vícios. Falamos da generalidade, da maioria dos casos, das tendências coletivas que impelem o homem, por falta de oportunidade, para a miséria.

CAUSAS DA POBREZA

Embora a palavra pobreza seja um têrmo relativo, podemos, no entanto, defini-la partindo de um padrão de vida objetivo e razoável, de maneira que tôdas as pessoas situadas abaixo dêsse padrão de subsistência, decente e digno, seriam classificadas como pobres.

Quanto às causas, a pobreza é um complexo de condições, encontrando-se, em geral, entrelaçadas as suas causas. E o primeiro passo para sua cura, o ponto de partida deve ser aquele apontado por um sociólogo americano, Murray, quando afirma:

PATOLOGIA SOCIAL

Não estamos fazendo, em grande parte, outra coisa senão Patologia Social, que John L. Gillin define como o "fracasso do homem em ajustar-se a si próprio e as suas instituições às necessidades da existência".

Uma questão logo se levanta: a quem cabe a responsabilidade por êsses fracassos?

Há muitos que afirmam, acompanhando Spencer, ser a miséria produzida pelos próprios indivíduos que a padecem. A responsabilidade pela pobreza cabe, no dizer daquele filósofo inglês, inteiramente ao pobre, exagerando, assim, a causalidade pessoal para descurar a influência do meio e suas instituições.

Hoje, no tratamento dos casos que se apresentam de patologia social, afastam-se, os assistentes sociais, das velhas noções de responsabilidade pessoal exclusiva, para encarar, como produtoras de certas situações de desajustamento, as fôrças biológicas e principalmente as de caráter sócio-cultural: — "A Bioquímica, a Psiquiatria e a Sociologia, demonstram prestar um grande benefício aos diagnósticos. A primeira nos dá uma chave para a estrutura física do indivíduo com referências particulares às doenças, ao sistema endócrino (tão importante no temperamento) — e à higidez orgânica geral. A segunda fornece uma teoria e técnica para o tratamento, não apenas dos casos mais sérios de deficiência e patologia mental, como também para a manipulação dos problemas pertinentes à personalidade dos criminosos, delinquentes, dependentes, e de todo o grupo, inclusive dos defeituosos fisicamente, tais como os cegos, mudos e côxos. Vários testes estatísticos de inteligência, sentimentos e atributos, digo, atitudes, são aproximados aos métodos de estudo dos casos no afã de discernir as dificuldades do indivíduo. O método dos casos (case method), especialmente, nos ministra os instrumentos e um ponto de apôio para diagnosticar as bases culturais dêsses indivíduos em têrmos de família, vizinhança, educação, religião e comunidade, em referência à condição econômica e com respeito ao papel e posição que ocupam nos diversos grupos de que fazem parte".

Tôda essa citação foi feita para mostrar que a ênfase na cura das situações patológicas do homem não é mais posta em dados tirados da psicologia e fisiologia individual, mas sim em termos sociais, ambientais, porquanto, ninguém "poderá desconhecer que mais preponderante que o fator geno-típico e constitucional, é o fator ambiental na conduta individual e social dos homens".

— "Talvez o primeiro passo, hoje, na cura da pobreza, seja disseminar a idéia, outrora considerada marxista, de que a sociedade é responsável em grande parte da nossa pobreza".

Asseveração semelhante faz Marta Niedbalski, chilena, ao dizer qual o ponto de vista geral a respeito: — "Estão conformes todos os autores em que a miséria existe pela desigualdade econômica, mas que esta tem seu princípio e sua causa na desigualdade natural, e, em nossa época, na desigualdade política".

A verdade, porém, é que tôdas essas causas se confundem: há os que criaram por si mesmos a miséria em que jazem e há os que são vítimas da fatalidade, sendo, contudo, difícil fazer entre uns e outros nítida distinção.

Então, quando se examina uma coletividade de miseráveis, como essa população de maloqueiros de Rosário do Sul, percebe-se ao vivo, inseparàvelmente ligados, os dois fatores, o biológico e o social. Basta um simples desvio na visão, ao cobrar temperamental, para se atribuir o estado mórbido dêsses infelizes à insuficiências constitucionais que os inibiriam para a luta pela vida; basta encarar a questão pelo ângulo da falta secular de oportunidade, para se ter equacionado o problema e solvido, em consequência, em termos sociológicos.

Como quer que seja, mesmo que se pretendesse estabelecer a fuga à inquietante alternação por um círculo vicioso conciliador, não cremos que êsses 70 por cento de caboclos que vivem no interior do Brasil sejam degenerados, indivíduos fracos e inaptos biològicamente. E ninguém, em termos puramente científicos, mesmo sem qualquer prurido patriótico, irá crer numa tal tese de incapacidade constitucional para o esfôrço e para o trabalho tenaz e perseverante.

Poderíamos a esta altura, citar, sem pretendermos fazer referência a tôdas as causas da pobreza. Teríamos que falar na produção insuficiente e nos fatores que a configuram, tais como a esterilidade do solo, a falta de terras, ausência de instrumental agrícola, ignorância de meios científicos aplicáveis à agricultura; depois, haveria que apontar para a incapacidade individual: a debilidade mental, o desperdício, os defeitos físicos; caberia, igualmente, mencionar o egoísmo individualista de nossa estrutura econômico-social. Estaríamos apenas frisando as causas primárias, além dessas, há as chamadas causas secundárias, como a guerra, os desajustamentos industriais, a falta de sobriedade, os hábitos que degeneram em vícios, a incapacidade física e a doença, e tantas outras e outras.

Mas, o que importa, di-lo a doutrina mais sã, é a aceitação pacífica de uma conclusão rigorosamente científica, sintetizada por um sociólogo americano: "de qualquer maneira deve ficar bem claro que a pobreza na sociedade moderna raramente é motivada por culpa exclusiva do indivíduo. A compreensão dêste fato nos dispõe não só a ter caridade com o pobre, como também, mais especialmente, a dar passos no sentido de extirpar as injustiças da nossa ordem industrial que são, tão frequentemente as principais causas da pobreza".

CONSEQUENCIAS DA POBREZA

Deveríamos ter colocado como epígrafe desta parte a frase da Bíblia: — "A pobreza é a destruição do pobre".

Seus efeitos são, de imediato, compreensíveis:

1º) Sôbre a criança, pois, dada a subnutrição da mãe, durante o período de gestação, e mais tarde no decorrer do seu desenvolvimento, a carência alimentar, a que se juntam assistência médica precária, condições insalubres de habitação, o ser resultante poderá se converter num deficiente físico e mental.

2º) Sôbre a educação, pois, a ausência de meios materiais não poderá proporcionar o contato com personalidades e experiências elevadas e inspiradoras. "Os pobres dispõem de poucas oportunidades para novas experiências, porquanto estão escravizados à rotina quotidiana no esfôrço de ganhar a vida. A segurança, que representam os recursos financeiros adequados para o futuro, não passa de um sonho para eles, e até o trato comum e tôda a vida de família arrisca-se a ser perturbado pela miséria onipresente. Tornam-se "anônimos", não possuindo os laços sociais normais que determinam a posição de todos nós na sociedade, fornecendo a base das afeições estáveis. E, vem acrescentar um matiz de ironia a essa situação o fato de os pobres nem justiça receberem nos nossos tribunais, devido às custas exigidas, à remuneração dos advogados e aos prazos intermináveis".

3º) Sôbre a moral, pois, a consequência de tudo isso é o desânimo, a amargura, a desintegração, a dificuldade na prática das virtudes, tão verdadeiro é o pensamento contido naquela arqui-estafada citação de Tomás de Aquino de que um certo bem-estar econômico é imprescindível para a ação moral. Intuição genial que também teve Cervantes quando afirmou por bôca de Dom Quixote, "si es posible

(Continua na 11.a pág.)

O QUADRO CHOCANTE DA REALIDADE RURAL DO BRASIL

(Continuação da 13.a pág.)

ua pobre ser honesto". Possível é, mas, terrivelmente difícil!

A VITALIDADE BIOLÓGICA DA CAMPANHA

Se o campo é para o boi; se dominante é o regime da grande propriedade; se nas estâncias nenhuma agricultura se pratica, é lógico que as populações do interior venham se concentrar em tôrno das cidades, onde existe, embora precário, um certo aparelhamento assistencial, e aí fiquem morando desempregadas, ao nível miserável das malocas, ausente a indústria por inexistir a agricultura.

Passemos, agora aos dados numéricos que confrangem e revoltam, mormente tendo-se em vista que é na Campanha que está o berço e o assento do nosso tronco racial e das nossas qualidades tradicionais. Como é sabido, o Rio Grande está dividido em oito regiões: Missões, Planalto Médio, Planalto Central, Encosta da Serra. A campanha, a sexta região, abrange os seguintes Municípios: Alegrete, Bagé, Cacequi, Dom Pedrito, Livramento, Quaraí, Rosário, São Gabriel e Uruguaiana.

No quadro geral das situações de morbidade e mortalidade, a Campanha revela — junto com o Litoral e a Depressão Central — as piores condições. Os coeficientes foram estabelecidos na base de um mil habitantes e a mortalidade é referente ao ano de 1948, segundo se pode verificar pelo "Anuário Demográfico do Rio Grande do Sul".

CÂNCER

1.o — Depressão Central — 0,61
2.o — CAMPANHA — 0,52
3.o — Litoral — 0,44
4.o — Encosta da Serra (Colônia) — 0,27
5.o — Serra do Sudeste — 0,25
6.o — Planalto Médio — 0,19
7.o — Planalto do Nordeste — 0,16
8.o — Missões — 0,16

TIFO

1.o — CAMPANHA — 0,10
2.o — Depressão — 0,08
3.o — Missões — 0,06
4.o — Planalto Médio — 0,04
5.o — Litoral — 0,04
6.o — Serra do Sudeste — 0,04
7.o — Encosta — 0,04
8.o — Planalto do Nordeste — 0,02

SÍFILIS

1.o — Depressão — 0,20
2.o — Litoral — 0,11
3.o — CAMPANHA — 0,10
4.o — Serra do Sudeste — 0,09
5.o — Planalto Médio — 0,05
6.o — Planalto do Nordeste — 0,05
7.o — Missões — 0,02
8.o — Encosta — 0,02

AVITAMINOSES

1.° — Serra do Sudeste — 0,48
2.° — Depressão — 0,32
3.° — Campanha — 0,31
4.° — Planalto Médio — 0,23
5.° — Encosta — 0,23
6.° — Litoral — 0,21
7.° — Missões — 0,21
8.° — Planalto do Nordeste — 0,08

CARDIOPATIAS

1.° — Depressão — 1,52
2.° — Campanha — 1,36
3.° — Litoral — 1,09
4.° — Serra do Sudeste — 1,04
5.° — Missões — 0,77
6.° — Encosta — 0,76
7.° — Planalto Médio — 0,68
8.° — Planalto do Nordeste — 0,50

BRONCO-PNEUMONIAS

1.° — Campanha — 0,77
2.° — Litoral — 0,69
3.° — Depressão — 0,59
4.° — Serra do Sudeste — 0,29
5.° — Planalto Médio — 0,24
6.° — Missões — 0,19
7.° — Encosta — 0,19
8.° — Planalto do Nordeste — 0,16

PNEUMONIA LOMBAR

1.° — Depressão — 0,20
2.° — Campanha — 0,19
3.° — Encosta — 0,16
4.° — Planalto Médio — 0,10
5.° — Missões — 0,09
6.° — Planalto do Nordeste — 0,09
7.° — Litoral — 0,05
8.° — Serra do Sudeste — 0,05

DIARRÉIA (ABAIXO DE 2 ANOS)

1.° — Campanha — 1,31
2.° — Depressão — 1,14
3.° — Serra do Sudeste — 0,84
4.° — Litoral — 0,60
5.° — Missões — 0,44
6.° — Encosta — 0,42
7.° — Planalto Médio — 0,36
8.° — Planalto do Nordeste — 0,30

DIARRÉIA (ACIMA DE 2 ANOS)

1.° — Depressão — 0,17
2.° — Campanha — 0,15
3.° — Serra do Sudeste — 0,15
4.° — Litoral — 0,10
5.° — Missões — 0,10
6.° — Encosta — 0,08
7.° — Planalto Médio — 0,07
8.° — Planalto do Nordeste — 0,05

NEFRITE

1.° — Depressão — 0,30
2.° — Campanha — 0,26
3.° — Serra do Sudeste — 0,15
4.° — Planalto Médio — 0,14
5.° — Planalto do Nordeste — 0,12
6.° — Litoral — 0,12
7.° — Encosta — 0,12
8.° — Missões — 0,08

TUBERCULOSE (Por cem sôbre os óbitos gerais)

1.o — Depressão — 15,03
2.o — Litoral — 13,19
3.o — Campanha — 11,28
4.o — Serra do Sudeste — 6,15
5.o — Encosta — 4,37
6.o — Planalto Médio — 3,59
7.o — Missões — 2,08
8.o — Planalto do Nordeste — 1,99

MORTALIDADE GERAL

A mortalidade da Campanha se coloca entre as mais altas do Estado. Eis a seriação das diferentes regiões, coeficiente por 1.000 habitantes:

1.o — Depressão — 12,70
2.o — Campanha — 12,08
3.o — Litoral — 11,93
4.o — Serra do Sudeste — 9,98
5.o — Planalto do Nordeste — 7,95
6.o — Missões — 7,59
7.o — Encosta — 6,88
8.o — Planalto Médio — 6,73

MORTALIDADE INFANTIL

Quanto à mortalidade infantil, tomando o número de nascimentos e o de mortes abaixo de 1 ano, referentes ao ano de 1948, segundo os dados colhidos no citado Anuário, calculamos as percentagens para as diferentes regiões, obtendo os seguintes resultados:

	Por mil
1.o — Litoral — 17%	170
2.o — Campanha — 15%	150
3.o — Depressão — 11%	110
4.o — Serra do Sudeste — 10,7%	107
5.o — Planalto do Nordeste — 6,9%	69
6.o — Missões — 6,5%	65
7.o — Encosta — 5,9%	59
8.o — Planalto Médio — 5,1%	51

CRESCIMENTO NATURAL

O crescimento natural, na Campanha, entre as oito regiões do Estado, é também o mais baixo coeficiente por 1000 habitantes.

1.° Planalto do Nordeste — 25,17
2.° Planalto Médio — 24,98
3.° Missões — 24,65
4.° Encosta — 24,27
5.° Litoral — 18,07
6.° Serra do Sudeste — 14,95
7.° Depressão — 14,10
8.° Campanha — 11,22

INDICE VITAL

E' o mais baixo do Estado:

1.° Planalto Médio — 468,84
2.° Encosta — 452,43
3.° Missões — 425,04
4.° Planalto do Nordeste — 416,37
5.° Litoral — 256,71
6.° Serra do Sudeste — 249,74
7.° Depressão — 211,01
8.° Campanha — 192,83

EXPECTATIVA DE VIDA

Diz respeito à vida dos indivíduos que integram determinado grupo. E' das mais baixas a duração média da vida no Brasil. Eis um quadro referente a diversos países, para os homens e mulheres:

	Homens	Mulheres
Alemanha	59,8 para os homens	62,8 para as mulheres
Estados Unidos	59,8 " " "	63,5 " " "
França	54,3 " " "	59,3 " " "
Inglaterra	59,6 " " "	63,5 " " "
Itália	53,7 " " "	56 " " "
Rússia	41,9 " " "	46,7 " " "
Brasil	35,5 " " "	39,4 " " "

Com relação às diversas regiões do Estado, se a média de vida ainda é baixa, tem ela no entanto, melhorado gradativamente. Os cálculos que fizemos, tomando a mortalidade por grupos de idade, segundo o ano de 1948, de acôrdo com o Anuário, deram as seguintes expectativas:

1.° — Missões — 34 anos
2.° — Encosta — 34 anos
3.° — Serra do Sudeste — 34 anos
4.° — Depressão — 33 anos
5.° — Planalto Médio — 33 anos
6.° — Litoral — 31 anos
7.° — Planalto do Nordeste — 30 anos
8.° — Campanha — 29 anos

Aqui ainda se situa a Campanha em último lugar.

OS MARGINAIS DE ROSARIO DO SUL

O município de Rosário do Sul — O "back-ground" — Economia patológica — A fome no Brasil — O homem e o meio — Importância da alimentação — Carência e sub-nutrição no brasileiro — A alimentação dos marginais do Rosário — A prova dos fatos — Importância da população — O problema do Brasil — A mortalidade infantil — Causas da mortalidade infantil — A mortalidade infantil em Rosário — Cenas em que as palavras morrem — A tuberculose — Causas — A tuberculose em Rosário — Expectativa de vida em Rosário — — Problema alimentar — E problema educativo — Tratamento dos marginais.

O MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL

Segundo o "Anuário Demográfico do Rio Grande do Sul", conta o município de Rosário do Sul com uma população total de 28.230 almas, assim distribuídas:

Cidade 12.200
Zona rural .... 13.[illegible]

Despovoamento [illegible], com uma superfície de 4.800 quilômetros quadrados (480.000 hectares), nos quais apenas [illegible] está entregue à lavoura, o que equivale dizer que "um dois por cento" do seu território são cultivados para fins agrícolas. Êsses são dados conseguidos no Departamento Estadual de Estatística. Na própria Prefeitura Municipal de Rosário do Sul deram-nos um total de 3.300 hectares. A diferença pouco altera o cálculo das percentagens: 1,8% do território para 2% na outra.

Não faz muito tempo, a situação era ainda pior: quase que nada se plantava ou produzia de artigos indispensáveis como, por exemplo, o tijolo que vinha de Santa Maria. E assim a cebola vinha do Rio Grande, a batata inglesa, a abóbora, a melancia, tôda a verdura, de Santa Maria, e feijão da Estação da Mata (General Vargas), e leite de Sant'Ana.

Hoje já se produz alguma coisa, mas ainda é pouco, muito pouco, no sentido da abundância e do barateamento. Além disso, muitos artigos são exportados, não só para outras praças do Rio Grande do Sul, como também para os Estados do Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, tais como arroz, canjica, feijão, trigo, milho, cevada.

Estima-se existirem no município: 253.375 bovinos (5.o lugar no Estado); 19.645 equinos; 62.120 ovinos e 1.000 suínos.

E' nítida a predominância pastoril. E' interessante notar que de três anos para cá os campos sofreram uma grande valorização. Antes, a média, por quadra de sesmaria, era de 18 mil a 30 mil cruzeiros. Hoje, oscila entre 50 mil a 100 mil cruzeiros. Num raio de 6 quilômetros em tôrno de Rosário nem a 120 mil cruzeiros se adquire uma quadra de sesmaria. Tem-se até efetuado vendas a 300 mil cruzeiros a quadra.

O "BACK-GROUND"

O tamanho médio das estâncias é de meia légua. No entanto, como acontece em tais circunstâncias, êste cálculo tem valor relativo, pois não são poucas as fazendas de 3 léguas. Fazendeiros nos afirmaram que o número médio de empregados por estância de meia légua é 6. Todavia tivemos oportunidade de verificar pessoalmente, nalgumas de 3 léguas, os empregados efetivos são apenas 3 — o fazendeiro contratando outros, no verão, quando aumentam os necessários cuidados com os rebanhos. Alegaram-nos muitos proprietários que os ordenados, também em média, assim se distribuem: Além de casa e comida:

Cr$ 600,00 — Capataz de Cr$ — 500,00 a Cr$ 300,00 — peão, sendo mais comum o de Cr$ 500,00.

Diga-se, de passagem, que a criação é totalmente extensiva, suportando cada quadra, todo o ano, 55 cabeças. E quando os campos são especiais esta média sobe para 70 ou mesmo 80 (no verão de 80 a 100, e, no inverno, 60 cabeças).

Até aqui aproveitamos informações de fazendeiros, corrigidas pelo testemunho de pessoas qualificadas e autorizadas a prestar certos esclarecimentos valiosos por fôrça da posição e experiência. Quiçá não deveríamos mencionar êste detalhe, mas julgamo-nos na obrigação de lhe fazer referência para justificar o que se vai seguir, o porque de também termos ouvido os peões, os míseros caboclos e empregados, que tantos patrões tacham de vadios e borrachos: é que diversas informações ministradas por fazendeiros, sobre serem dadas com certa má-vontade, sofriam deturpações conscientemente intencionadas...

E' prosseguindo, julgamos ocioso que nem seria preciso chamar atenção para o fato de que não basta ouvir sòmente uma das partes.

Eis, brevemente, alguns testemunhos interessantes de peões.

Ressalta, de imediato, a contradição entre o que afirmam patrões e empregados. Mais significativa ainda foi o que verificamos no decorrer de muitas entrevistas com os que trabalham "changa", pelas fazendas em derredor ("changa" é trabalho ocasional, "biscate" dizemos nós): a revolta surda que principia a lavrar entre os mais inquietos e ativos e ambiciosos, os que seriam exatamente os mais aproveitáveis.

Mas no clima de miséria de Rosário isso não é de extranhar. Aliás, o Partido Comunista possui na cidade uma célula bem organizada, tendo a Polícia fichado 199 Comunistas declarados e 56 simpatizantes, havendo uma outra ativa no 5.o sub-distrito, o de Campo Sêco.

Todos êsses "biscateiros" alegaram-nos, sem exceção, que recebem casa e comida farta ganhando invariàvelmente 10 cruzeiros por dia, sendo que os empregados efetivos percebem, via de regra, como "caseiros" 200 cruzeiros e como peões 180.

Quando dizíamos aos desempregados que poderiam encontrar serviço nas fazendas próximas, já que os proprietários tanto se queixavam da falta de braços, exclamavam, como fez um dêles, Elias, negro forte e vivo:

— "Não encontram o que? Não querem é pagar!"

Não faz dúvida, porém, que os empregados atuais estão se tornando cada vez mais exigentes. E' no entanto, o trabalho puramente muscular rende tão pouco, não comportando — manda a justiça que se diga — o pagamento de elevadas remunerações.

Outros, como Pedro Corrêa da Silva, gaúcho distorcido, dizia:

— "Sabemos pegar num "Pingo" e também numa enxada. E' preferível trabalhar na lavoura em que se ganha, é verdade que à sêco, 20 cruzeiros por dia, do que na criação, em que, além de casa e comida, se percebe 10 por dia. Afinal, se eu tivesse umas "terrinhas" a coisa era outra — ajuntou êle — mas como a terra é dos fazendeiros, êles fazem dela o que querem. Estão no seu direito, porque, quem tem, tem; quem não tem, que se amole!"

Testemunho expressivo é êste que nos foi dado por um crioulo de nome Mércio:

— "Em geral os fazendeiros querem só homem solteiro ou então casal sem filho, porque, com filho, a mulher não pode trabalhar. E quando se pede serviço querem logo nos meter em tôda espécie de compromissos para defender o capital dêles".

Perguntando-lhes o vice-prefeito, Sr. Elysio Josende, se gostaria de ter um pedaço de terra como seu, exultou:

— "Tenho vontade, muita vontade, mas que adianta a terra se não tenho meios para explorá-la? Fui criado na luta, o trabalho não me assusta. Às vêzes, quando a gente vê a bela propriedade do patrão, fica-se pensando que se fosse da gente, era-se capaz de trabalhar mesmo, e de verdade!"

Aliás, era até comovente ver-se o contentamento de todos quando se lhes falava na possibilidade de virem a possuir um lote de terra. Alguns nos procuraram no hotel, sôfregos e excitados, porque a notícia se espalhou logo de "que havia uns doutores na cidade, a mandado do govêrno, para distribuir terras".

Quando percorríamos uma das concentrações de Malocas — a Vila Monte — uma velha suja e desgrenhada, chorando, chamou o vice-prefeito e lhe perguntou, entre soluços:

— "Como é, "seu" Elysio, o senhor se esqueceu de mim? Anda arrumando emprêgo e dando terras, para mim não vai dar nada?"

E se sucediam os depoimentos, simples e invariáveis, mudando muito pouco de molde a impedir que se configurassem situações complexas. Em todos transparecia, doloroso e enregelante, o abandono e a miséria abjeta. E é por isso que não se revoltam. Que energias tem êles, quando apenas comem, não para se arremessarem na vida, mas para não morrerem?

Mas, o provérbio já diz: "Grande como esperança de pobre". Na estagnação fatalista de quem sabe confusamente que a luta é desproporcional, na passividade de uma raça que se extingue, ainda assim, por vêzes, anima-os o lampejo de uma esperança. E sonham possuir, um dia, o seu pedaço de terra, ter o emprêgo e a comida assegurados, poder mandar os filhos à esco-

(Continua na 14.a pág.)

O QUADRO CHOCANTE DA REALIDADE RURAL DO BRASIL

(Continuação da 13.a pág.)

ia e frequentar a igreja em roupa domingueira.

E como nos olhavam, súplices, os infelizes:

— "Um dia Deus se lembra de nós!"

ECONOMIA PATOLÓGICA

Este é o "back-ground". Fàcilmente, depois de tudo quanto ficou dito, se podem discernir as raizes da situação, a origem da formação dessas grandes massas que se encontram em redor das pequenas cidades da fronteira: a grande propriedade, o pastoreio que exige pouca mão de obra, a falta de agricultura, a inexistência de indústria.

Mas em Rosário há outro fator que contribui para drenar do interior de muitos municípios circunvizinhos para a cidade um verdadeiro "exército de reserva": o frigorífico da Swift.

No ano de 1949, a exportação dos produtos rosarienses atingiu a soma de Cr$ ..... 124.527.134,30, assim distribuídos pelas principais firmas:

Cr$ 96.158.141,80 — Swift

Cr$ 24.292.812,00 — Mário Vasconcellos & Cia.

Cr$ 1.491.943,40 — Ramão A. Carbonell

Cr$ 2.584.337,10 — Diversos.

A Swift exporta todos os derivados do boi: conservas de carne, gordura bovina, carne congelada, sebo industrial, farinha de carne e ossos para forragem, charque, couros salgados de bovino, couros salgados de nonato, óleo de mocotó industrial, miudos congelados de bovino, farinha de ôsso para adubo, farinha de sangue para adubo, cabelo vacum, extrato de carne, ossos a granel, bexigas sêcas, tripas salgadas, sangue sêco, unha vacum, chifres, fel bovino, cálculos biliares, vergalhos sêcos, fibra vegetal, nervo sêco, compota de pêssegos, conservas de ervilha, ervilha sêca, amendoim com casca.

A firma Mário Vasconcellos: arroz beneficiado, arroz com casca, cangica e quirera de arroz, farelo de arroz, trigo em grão, linhaça em semente, milho em grão, cevada em grão.

A de Ramão Carbonell: couros sêcos vacuns, couros salgados, couros de terneiros, couros de nonatos, couros cavalares, couros de capivara, peles e pelegos de ovinos, peles de cabrito, cabelo vacum e cavalar, lã, cera de abelha.

A exportação feita por diversos consistiu em: lã, couros sêcos vacuns, peles e pelegos de ovinos, cabelo vacum e cavalar, milhão em grão, cevada em grão, trigo em grão.

Como se vê, a parte principal cabe à Swift. Bem se pode dizer que é ela o centro propulsor, o coração e a cabeça de tôda a vida econômica de Rosário. Se passa por um período de prosperidade, também há vida e animação na cidade; se curte uma fase de incerteza e depressão, aos rosarienses sobrevem o abatimento, a retração dos negócios, e, principalmente, a miséria no seio das famílias pobres.

E' uma entidade privada que se tornou o pêndulo de tôda a atividade coletiva. Desenvolveu-se desmesuradamente, absorvendo e controlando a vida inteira da cidade, adquirindo proporções patológicas de verdadeira macrocefalia.

Vale a pena citar, por bem expressarem a situação, as palavras do prefeito da cidade, dr. Mário Vasconcellos:

— "Desde a época em que foi vendida à Cia. Swift a Cahrqueada da União Rosariense criou-se um falso e perigoso conceito entre nós de que tôda a nossa economia girava em estabelecimento industrial. Fazendeiros, comerciantes e operarios todos assentavam os seus planos na miragem da safra verde. Mais de metade do ano se esperava na inação o início da safra nova. Criou-se um estado psicológico tal na coletividade, tão embriagador pelas sempre renovadas esperanças de safras melhores e mais bem remuneradas, que muito pouco precisavam ou ponderavam sôbre a fragilidade das bases de nossa economia balbuciante. Tôdas as demais atividades econômicas do Município, com exceção da arrozeira, cresceram ou se multiplicaram tendo sempre como referência quase exclusiva as influências da matança da Swift. Não se estruturou uma economia de produção ou de trabalho mais equilibrada e que pudesse resistir com melhor, melhor razão aos influxos negativos de épocas ruins.

O comércio aguardava a bonança das épocas de safra, o mesmo acontecendo com a grande massa do operariado. Em consequência, ficavam adormecidas grande parte das atividades criadoras de nossa gente. E nada se fez, individual e coletivamente falando, para compensar êste êrro de concepção, a não ser ridículos auxílios esporádicos que não tem trazido si não o agravamento e o retardamento de uma solução mais racional ao problema.

Orienta-se, pois, a nossa economia, em grande parte, em torno de um estabelecimento privado. Ora, a tôda organização privada é assegurado o direito de auto-determinação, dirigida sempre no sentido de suas melhores conveniências. Daí a fragilidade de nosso interesse econômico que sempre ficou à mercê de uma influência muito ponderável, orientada pela trajetória de seus próprios interesses comerciais".

Realmente, é bem êsse o quadro. Quando estivemos em Rosário, no mês de fevereiro, pudemos verificar em todos o desalento, por não haver ainda nenhum indice de próxima matança. Pairava no espírito de qualquer rosariense a esperança ardente de que, de repente, a Swift começaria a fazer a chamada, alistando os empregados, para a abertura da safra. E nos diziam — "Não se impressione. A miséria acaba quando a Swift começa a derramar sangue".

Mas, assim mesmo, a miséria cede à prosperidade por poucos meses. Os dados que passamos a transcrever nos foram expressos por Mr. Thimothy Stephen Vaitses, diretor-gerente do frigorífico.

A safra normal se estende de 1.o de Março a 31 de Maio, ocupando 2.600 homens e mulheres em trabalho efetivo. Além dêsses, há registrados uns 3.100 para suprir as faltas ou quando é necessário maior soma de mão de obra, por trabalharem em conserva de mais de um tipo. Se se limitarem à produção de charque, então, no máximo precisarão de 1.100 homens. Em todo o caso, fora do período de safra, ocupados se encontram apenas de 300 a 35 homens.

Declarou-nos Mr. Vaitses que mais valeria poderem trabalhar todo o ano: o volume da produção seria melhor, o preço mais baixo e mais elevados seriam os lucros. Na Swift americana, por exemplo, o lucro bastante compensador é, no entanto, de 1 a 1 e meio por cento. E depois de fazer outras considerações interessantes, mas que não vêm ao caso, concluiu: — "No Brasil, o nosso Deus é o volume. Nosso câncer pode ser curável com matéria prima".

Em resumo, o período de trabalho para 2.600 homens, no mínimo, estende-se normalmente por 3 meses. Fora dêsse tempo, é a inação, a corrosão para o próprio elemento técnico por falta de disciplina mental, é a insegurança, e é a miséria com toda a sua sequela inevitável de vícios de degradações. Os homens vão à procura das miseráveis "changas" pelas fazendas ou então transportam-se com toda a família para bem longe. Ou partem sòzinhos, deixando os filhos sem o mínimo recurso algum para não voltarem jamais, porque, infelizmente, é imperante a mancebia, os arranjos sexuais por aí. As mulheres lavam para fora, empregam as filhas em casa de família abastada, defendem-se de qualquer jeito e como podem para não deixarem morrer os filhos à míngua. Os "piás" revoluteiam na molecagem, fazem carretos, se empregam nos botecos. As mocinhas mais bonitas se prostituem. Muitos outros nada fazem. Sentados debaixo da sombra passam o dia chimarreando, que o mate disfarça a fome, espetro acabrunhante e tão difícil de vencer, que outros há que nem mais sabem e querem lutar: dormem o dia todo. E todos esperam a abertura da safra. Quando se inicia, vêm de longe magotes inumeráveis, abandonando as famílias, acampando em carretas, em malocas improvisadas da noite para o dia, comprimindo-se em ranchos imundos, agravando o problema dessas concentrações malsãs. E trabalham 3 a 4 mêses, honesta e eficientemente — como nos disse o próprio diretor-gerente da Swift — deitando tarde, bebendo cachaça por tascas e bordeis, para no outro dia comparecerem ao serviço à hora exata, mas diluindo e minando irremediàvelmente as últimas energias que não suportam tantos excessos.

Há os que juntam alguns contos de reis, mas terminada a safra, ao fim de poucas semanas e até dias são encontrados esmolando.

Mas não se assustam.

Certamente são em número aproximado a 4 mil os marginais de Rosário, espalhados — transpondo-se os trilhos da Viação Férrea, perto da estação, pela Vila Clara, Vila Monte, Sovaco da Cobra, havendo também concentrações pequenas e disseminadas à orla do rio Santa Maria, que banha a cidade, no lugar denominado Logradouro.

São 4 mil pessoas, à espera que se abra a safra da Swift, resistindo a tudo durante 8 a 9 mêses. Enquanto isso vão vivendo e morrendo lentamente em sorrateira subnutrição.

Mas haveria que dizer que mesmo quando "a Swift começa a derramar sangue" a miséria não acaba, pelo menos em suas trágicas consequências. Minados e enfraquecidos, afinal, muitos não resistem. Cumprem o dever com ardor, honestidade e eficiência" mas estão irremediàvelmente combalidos em seu vigor. E depois a ignorância não lhes permite saber como gastar e até como comer e se alojar. Surgem devastadoras ainda mais tuberculose e mortalidade infantil, muitas mães — não querendo deixar — por superstição — os filhos no berçário do frigorífico e entregando crianças de colo aos cuidados de outras crianças.

E' assim a vida dos marginais de Rosário do Sul. Não vivem absolutamente fora daquela sociedade, nem são desajustados dela: constituem um produto lídimo, uma consequência inexorável, dramàticamente inevitável, de sua falta de vitalidade, equilíbrio e assistência. Porque se durante a safra comem relativamente mais e melhor, também bebem mais cachaça e mais fàcilmente e intensamente atiram-se a outras torpezas.

Quer na prosperidade fictícia de 3 a 4 meses, quer na miséria chocante de 9 a 8 meses, é sempre ressaltante a inconsistência, a ignorância, a inorganização e o ritmo devastador de alternativas febris que bem configuram a instabilidade de um sistema econômico-social que urge reformar pela base mediante a colonização, a pequena propriedade agrícola nodulada pelas cooperativas.

E, para mostrar que não falseamos a verdade, seguindo a lição de tantos sociólogos, tomamos como barômetro da situação social dos marginais de Rosário, três critérios: o da mortalidade infantil, o da tuberculose e o fornecido pela expectativa de vida.

Mas, façamos antes uma referência à condição básica que é a alimentação.

A FOME NO BRASIL

A fome no Brasil é consequência, antes de tudo, do passado histórico, com seus grupos humanos sempre em luta e quase nunca em harmonia com os quadros naturais. Luta, em certos casos, provocados pela agressividade do meio que iniciou abertamente as hostilidades, mas quase sempre por inabilidade do elemento colonizador, indiferente a tudo que não significasse vantagem direta e imediata para os seus planos de aventura mercantil, como tão bem diz Josué de Castro — ao salientar a aventura desdobrada em ciclos sucessivos de economia destrutiva, ou, pelo menos, desequilibrante da saúde econômica da Nação. Sempre a mesma loucura do ouro e das padarias ou da monocultura extensiva e latifundiária no afã do lucro fácil e imediato, a desprezar os rudes trabalhos da lavoura, entregues aos negros. O brasileiro nutre-se mal porque se alimenta muito pobre e erradamente: essa é verdade demonstrada e irrefutável. Mas é indispensável formar uma mentalidade simplificada sôbre a boa alimentação. Dentro do quadro dos alimentos que dispomos nas várias regiões do país, cuja composição vamos conhecendo melhor, podemos arranjar ótimos regimes alimentares, como o demonstraram Josué de Castro, Dante Costa e Rubens Siqueira. Mas para isso é preciso resolver muitos outros problemas, pois, como dizem Burnet e Aykroyd, "a nutrição é um problema que pertence tanto à fisiologia, quando à economia, à agricultura, à indústria e ao comércio".

No entanto, temos alimentos que poderiam fornecer ótima dieta. O grão de arroz, apenas libertado da casca lenhosa, mas conservando a cutícula avermelhada, é, sem favor, um bom alimento. Vem a indústria e "com seus engenhos, retira êste precioso envoltório rico em vitaminas e essencialmente em tiamina. O arroz branco e polido conserva-se melhor, e o seu uso generalizou-se, dando origem entre as populações asiáticas que quase que só se nutrem do arroz, a um terrível síndrome, outrora frequente entre nós, o béri-béri: a simples volta ao arroz vermelho faz desaparecer a doença". Eis porque Miguel Couto afirmou: "Tôda a nocividade ou inocuidade do arroz depende do processo industrial que o despojou para o consumo, transformando-o de arroz vermelho inócuo em arroz branco nocivo".

Ainda não aprendemos a desnaturar o feijão e o milho "que oferecem ao nosso povo a verdadeira alimentação de base. O feijão constitui o alimento de base da população brasileira e uma das poucas sementes que comemos em estado integral. A êle devemos em grande parte a resistência da nossa gente para os árduos trabalhos da construção nacional, porque a sua composição harmônica, a sua riqueza em protídios, em vitaminas do complexo B, em minerais, concorre para suprir o deficit protéico da dieta. Se conseguíssemos substituir o feijão comum pela soja, que apresenta extraordinário valor nutritivo, teríamos obtido um incomparável alimento de base. A ela devem os chineses a sua continuidade impar, como povo, como cultura". Diz o Prof. Tomaz Mariante, sem dúvida autoridade no assunto, a respeito do feijão soja: — "E' um alimento integral, ao mesmo tempo carne, leite e ovos. Com a soja poderemos fazer belas feijoadas, bom queijo, leite, ótima farinha, óleo nutritivo. Com as suas fôlhas e ramos excelente forragem de inverno para os animais, pois ela é rica de azoto da fôlha à raiz. Onde é cultivada a terra não se cansa, ao contrário, fica mais fértil para outras culturas e para o cultivo da própria soja".

O HOMEM E O MEIO

Ainda se mantem, encoberta a verdade, mas ditando a conduta de muitos homens, a concepção que confere preeminência à raça na explicação das culturas e civilizações. Hoje, após estudos ingentes, não é mais possível falar em superioridade racial. O que há são influências do meio, principalmente. Diz um antropólogo: — "O desenvolvimento e a disseminação da civilização tem prosseguido serenamente indiferente às linhas raciais. Todos os grupos que têm tido oportunidade de adquirir civilização, não só a adquirem mas também acrescem seu conteúdo". Assim, retomando elementos que lhe foram transmitidos, cada grupo construiu sôbre êles a estrutura de sua civilização: primeiro um, depois outro, tomou a liderança na corrente progressiva geral. Invenções passaram continuamente de um para outro centro de civilização e a cultura européia, tal como existe, é uma complexa mistura de elementos provenientes de várias fontes (a pólvora, a imprensa, o papel), mesmo se fizermos um quadro de virtudes e qualidades, veremos ao longo da história que tôdas tiveram seus expoentes em tôdas as raças, algum período de sua história e em certas situações sociais".

De maneira que existem sòmente — como lembra Gilberto Freyre — "aptidões e tendências gerais, comuns a todos os grupos humanos, independentes da condição ou situação simplesmente étnica" e que irão se explicitar por influxo de condições geográficas, invenções imprevisíveis, influências de certos heróis, acontecimentos históricos e tantos outros fatores.

IMPORTANCIA DA ALIMENTAÇÃO

O meio exterior não age diretamente — segundo a lição de Araujo Lima — mas sim por intermédio do meio interno, fisiológico e psicológico. "São os alimentos introduzidos no seio da economia viva e prejudicando o equilíbrio metabólico pela deficiência de suas vitaminas ou restabelecendo êsse equilíbrio pela riqueza delas constatente. São as impressões sensitivas recebidas pelas terminações nervosas periféricas e recolhidas aos órgãos centrais do sistema nervoso, onde se projetam sob a forma de sensações, para a elaboração das idéias. São os tóxicos. São todos os fatores constituintes do meio: o pão, o veneno, a idéia. A vida é função do meio interno, liminto como tão bem e poèticamente pintou Alexis Carrel. Comprometedores dela são, principalmente, as intoxicações, as avitaminoses. Função também de um meio interno psico-moral, perturbável por perversões do psiquismo e do caráter, sob a sugestão do próprio indivíduo e do meio social".

Não há o que exagerar a importância da alimentação (vida em estado potencial), muitas vezes as instituições de saúde pública preocupam-se demasiadamente com o micróbio e as doenças infecciosas, descurando as doenças de carência que preparam o terreno para aquelas.

CARENCIA E SUB-NUTRIÇÃO DO BRASILEIRO

Diz Castro Barreto — "Emprega-se a expressão carência quando se trata da insuficiência ou da ausência de um ou mais elementos indispensáveis da dieta. Assim dizemos carência de protídios, da vitamina A, de ferro, etc. A carência pode ser única ou múltipla, mas em geral é múltipla e intercorrente. Enquanto a subnutrição é fenômeno de conjunto que se reflete em todo o organismo que a padece, a carência, fator da subnutrição, se expressa em fenômenos isolados ou em síndromes, em geral específicas, porque remissíveis aos suprimentos".

E no brasileiro há fome crônica a produzir incapacidade crônica para o trabalho e inferiorização do tipo racial brasileiro. "Não há nenhum exagero em asseverar que 80% dos habitantes deste país vivem com uma ração deficiente ou desequilibrada, vivem carenciados".

Os males decorrentes da subnutrição não despertam, infelizmente, o interêsse dos bem intencionados, por serem as doenças de carência de tipo crônico e não chamarem a atenção por destituídos de caráter espetacular. Por essa razão as energias dos poderes públicos não se concentram contra elas em poderosa ofensiva. No en-

(Continua na Página 10 do 3.º Caderno)

ASPECTOS DO RIO GRANDE DO SUL

N. da R. — O presente trabalho foi colhido da obra "Aspectos Fisográficos, Demográficos e Econômicos do Rio Grande do Sul, publicado por Amy Borges Fortes. A obra contém farto material sôbre numerosos aspectos do nosso Estado, material enriquecido com vastas informações estatísticas e numerosos gráficos ilustrativos. O pequeno apanhado que a seguir damos visa fixar apenas alguns dos aspectos gerais. Ao apresentá-los nesta edição, queremos fazê-lo com as considerações que o autor fez no prefácio de sua obra. Indica êle a necessidade de os homens de govêrno estabelecerem um planejamento de conjunto, estabelecendo os rumos a imprimir às atividades. "Só assim poderão promover o adequado emprêgo dos recursos disponíveis e contribuir para o enriquecimento do Estado em proveito do bem comum.

PRODUÇÃO AGRICOLA

OS SOLOS E O CLIMA

A posição geográfica do Estado e o excelente clima que desfruta, permitem o aproveitamento de suas condições ecológicas para as mais diversificadas atividades.

Seus solos se prestam à desenvolvida exploração agrícola, que ocupa lugar destacado no quadro nacional. Trigo e arroz, sobretudo, são duas culturas que superam as dos demais Estados da União, produzindo abundantes safras que abastecem os mercados nacionais, sendo que o arroz é exportado em quantidades apreciáveis para o estrangeiro.

O regime pluviométrico muito equilibrado ao longo do ano, contribui para beneficiar as lavouras, sendo excepcionais as longas estiagens e as chuvas excessivas.

As estações do ano perfeitamente caracterizadas, auxiliam os trabalhos agrícolas, sendo que o Estado dispõe, ainda, de bem organizada rêde de Postos Experimentais que orientam, com seus técnicos e agrônomos, o desenvolvimento agrícola do Estado.

O inverno cria, em certas regiões, no nordeste principalmente, paisagens belíssimas, muitas vezes com grandes nevadas.

O clima rio-grandense tem sido fator importante na atração de imigrantes europeus, italianos, alemães e poloneses, sobretudo, que se fixam no Estado, entregando-se, preferentemente, às atividades agrícolas.

De maneira geral é na região serrana que se situam as culturas frutíferas, entre as quais sobressai a da uva, base da desenvolvida indústria vinícola rio-grandense, a maior do país.

As condições ecológicas contribuem para valorizar a produção rural e o território rio-grandense está pràticamente integrado, seja do ponto de vista de sua exploração econômica, seja do social. Graças ao volume de sua produção, o R. G. do Sul é hoje um dos principais centros econômicos do país, exportando em grandes quantidades, para os demais Estados, particularmente produtos alimentares.

A PRODUÇÃO PECUÁRIA

A campanha rio-grandense constitui o cenário tradicional da atividade pecuária do Estado. Apresentando extensas campinas levemente onduladas pelas coxilhas, serve de habitat com qualidades excelentes, para a criação de numerosos e diversos rebanhos bovino, ovino, equino e muar.

Os campos de criação estão esparsos pelas planícies da Campanha, o que não impede que muitos rebanhos se desenvolvam na região serrana e mesmo no planalto.

A produção pecuária rio-grandense é a mais importante do Brasil e, em certos casos, concorre com os principais centros do mundo, como acontece com seu excelente rebanho ovino.

O pecuarista rio-grandense é homem esclarecido, viajado, e que procura, cuidadosamente, melhorar suas criações incorporando aos rebanhos reprodutores de alta linhagem, obtidos nos melhores mercados gadeiros do mundo. Os estabelecimentos rurais são bem instalados e dispõem de moderna aparelhagem que facilita as árduas tarefas de rotina em trabalhos dessa natureza.

A pecuária constitui a primeira atividade especulativa realizada no R.G. do Sul. Foi o gado abundante existente nas terras sulinas que atraiu os primeiros tropeiros que daqui conduziam os rebanhos para as feiras do centro do país. Dessas incursões surgiram as estâncias, verdadeiros agrupamentos, acampamentos destinados à reunião, descanso e pouso das tropas e que se foram transformando em estabelecimentos rurais, dando origem a núcleos demográficos.

Desenvolvendo-se constantemente os rebanhos rio-grandenses, foram adquirindo grande importância econômica. Interessante será fazermos rápidas considerações sôbre êsses rebanhos.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Não obstante constituir-se a exploração agropecuária a maior parcela da economia rio-grandense, o Estado desenvolve, de maneira extraordinária, a industrialização dos inúmeros recursos de que dispõe.

Esse desenvolvimento foi retardado, até certo ponto, pela escassez de fôrça elétrica, o que obrigava as indústrias então instaladas a montar usinas próprias, encarecendo, assim, a respectiva produção.

Dando execução a um bem elaborado plano de expansão de fôrça elétrica, permitiu o Govêrno Estadual que muitas indústrias se organizassem e produzisse em melhores e mais compensadoras condições. Por isso, hoje o parque industrial rio-grandense tomou ritmo acelerado em seu constante desenvolvimento e o Estado tornou-se a segunda unidade industrial do país. Possui 19 mil estabelecimentos industriais e 156 mil indivíduos empregam nesse setor sua atividade. O valor da produção é da ordem de 80 bilhões de cruzeiros, que devem ser acrescidos de 20 bilhões de cruzeiros que é o valor estimativo da produção de origem animal, bem como o vulto da produção agrícola estimada para o ano de 1960 entre 25 a 32 bilhões de cruzeiros. Verificamos, portanto, que a produção total do Rio Grande do Sul para o exercício em curso é superior a 130 bilhões de cruzeiros.

Fábricas destinadas a produzir os mais diversificados artigos instalam-se constantemente, em benefício do consumidor nacional que se vê, aos poucos, livre da necessidade de adquirir artigos importados.

a) *Produtos alimentares* — E' a mais desenvolvida do Estado, a indústria de produtos alimentares, que conta com 7 mil estabelecimentos e uma produção de 14,2 bilhões de cruzeiros, quase 50% do total. Cêrca de 36 mil indivíduos empregam suas atividades nesses estabelecimentos. E' a segunda indústria do país quanto ao valor da produção, sendo superada pela indústria de produtos alimentares de São Paulo.

Os municípios que possuem maior número de estabelecimentos são: Gravataí, Osório, Pelotas, Pôrto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santo Antonio, Taquara, Erechim, etc.

b) Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — E' a indústria que ocupa o segundo lugar no Estado quanto ao valor da produção, que vai além de 2,5 bilhões de cruzeiros. O número de estabelecimentos é da ordem de mil. Essa indústria encontra apoio seguro na grande produção de couros e tecidos de lã, sendo ambas as matérias-primas altamente reputadas tanto no país como no estrangeiro. Os municípios onde há maior número de estabelecimentos são os de Caxias do Sul, Estrêla, Farroupilha, Garibaldi, Lajeado, Montenegro, Novo Hamburgo, Pelotas, Pôrto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo, São Lourenço do Sul e Sapiranga.

c) Indústria metalúrgica — Ocupa o terceiro lugar relativamente ao valor, que é da ordem de 2 bilhões de cruzeiros. Possui 2 mil estabelecimentos e está principalmente distribuída pelos municípios de Cachoeira do Sul, Caí, Caxias do Sul, Ijuí, Pelotas, Pôrto Alegre, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, São Leopoldo, Sarandi, etc.

d) Indústria da madeira — E' a quarta indústria quanto ao valor da produção. Seus 2.654 estabelecimentos, com 13 mil operários, produzem 1,8 bilhões de cruzeiros. Os municípios que ocupam os principais lugares nessa indústria são os de Bom Jesus, Carâzinho, Caxias do Sul, Erechim, Horizontina, Ijuí, Lagoa Vermelha, Pôrto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santo Angelo, São Francisco de Paula, Vacaria.

e) Couros, peles e produtos similares — Essa indústria é bastante desenvolvida, e sua produção atinge 1,6 bilhões de cruzeiros. Dispondo de excelentes numerosos rebanhos, a indústria do couro é de grande importância não apenas para o Estado, mas para o país, cujos consumidores de artigos de couro se abastecem nos mercados rio-grandenses.

PERSPECTIVAS INDUSTRIAIS

A crescente expansão econômica do Estado encontra base sólida em sua abundante produção de matérias-primas, principalmente de origem agrícola e pecuária. Essa expansão orienta-se para a industrialização de inúmeros recursos, o que se observa pelo já importante parque industrial rio-grandense, cujo prestígio e conceito elevado são notórios. Muitos produtos encontram boa receptividade, mesmo nos mercados exteriores.

Com o próximo cumprimento do Plano de Eletrificação, maiores possibilidades apresentar-se-ão no sentido de ampliação das atividades industriais. Muitos são os setores que estão a exigir novos investimentos.

MOVIMENTO COMERCIAL — EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Dado o valor e volume da produção agropecuária rio-grandense, indispensável a quase todos os mercados nacionais e interessando a muitos estrangeiros, bem como em face de sua já desenvolvida indústria, o movimento comercial do Estado é bastante expressivo.

Sua praça comercial é a 3.a do país, com um capital em giro da ordem de 75 bilhões de cruzeiros.

Por seus três principais portos, pela rodovia e pela ferrovia, escoam-se milhares de toneladas de mercadorias para outros Estados, avultando os gêneros alimentícios, matérias-primas, em bruto ou preparadas e manufaturados.

Os três portos principais — Rio Grande, Pôrto Alegre e Pelotas, operam apreciável tonelagem, cabendo o maior volume ao de Pôrto Alegre, verdadeiro entreposto comercial do Estado, seguido pelo de Rio Grande. O pôrto de Pelotas está em vias de reaparelhamento, com o que ficará em condições de ampliar suas operações, atualmente um tanto limitadas.

TRANSPORTES

Infelizmente o sistema transportador rio-grandense não corresponde às necessidades de seu crescente desenvolvimento econômico.

A limitação da capacidade de escoamento da produção, sobretudo agropecuária, tem criado sérios entraves ao comércio de numerosos produtos.

A via marítima é a que tem a responsabilidade de escoar maior tonelagem de carga, seguida, paradoxalmente, pela via rodoviária. A sua via ferroviária coloca-se em terceiro lugar.

Realmente, os transportes ferroviários, não apenas rio-grandenses, mas brasileiros, caíram a baixo grau de eficiência, transferindo, assim, para a rodovia, tarefas que, de fato, lhes deveriam caber. Hoje assinalamos transportes rodoviários do R. G. do Sul até Recife, em flagrante infração dos princípios de utilização econômica dêsse meio de transporte. Bem se pode avaliar que o mau emprêgo do caminhão tem contribuído para encarecer as utilidades, em vista dos fretes elevados.

Eis alguns dados bastante expressivos, referentes ao escoamento da exportação rio-grandense para outros Estados, relativos ao 1.o semestre de 1955:

— por via marítima . 467.208 t
— por via ferroviária 45.086 t
— por via rodoviária 89.358 t

Êsses dados indicam que às ferrovias coube, grosso modo, metade do volume exportado pela rodovia. Ora, sabendo-se que o transporte rodoviário é antieconômico além de determinado raio de ação, que não deve ultrapassar da ordem dos 300 km, bem se pode compreender que ao desaparelhamento de nossa ferrovia deve-se tal inversão de utilização dos transportes.

Jovens iniciados desde cedo em práticas agrícolas racionais, sob orientação técnica adequada e sólidas diretrizes educacionais. Só com a combinação das duas premissas: técnica e educação — conseguirão redimir nossas atividades rurais.

SÃO JOSÉ X "EXPRESSINHO" HOJE NO PASSO D'AREIA

Cardoso comandará mais uma vez, logo mais, frente ao São José, novo jôgo em que lutarão pela desforra, o ataque do "Expressinho"

Tricolores lutarão para desforrar-se

Interessante embate amistoso realiza-se esta tarde, no longínquo estádio do Passo da Areia, reunindo as equipes do São José e dos "expressinho" tricolor, constituído de reservas do Grêmio Pôrto Alegrense.

As mesmas equipes defrontaram-se recentemente no O. Ilimites, tendo vencido o enquadrinho, embora o expressinho tivesse então produzido mais e melhor.

Os dirigentes do expressinho não se conformaram com o revés e pediram revanche e esta foi programada para hoje.

O onze do Grêmio irá a campo com a mesma constituição do primeiro jôgo, apenas com a defecção de Radimar enquanto que os zequinhas anunciam a estréia do zagueiro Luis Luz, integrante da equipe principal do Internacional e que iniciou-se no futebol defendendo as côres do extinto O. Esportivo Renner.

Surge, assim, o jovem zagueiro como uma das atrações do amistoso desta tarde no Passo da Areia.

O embate — é certo — promete um bom desenrolar e deverá portanto agradar plenamente àqueles que comparecerem ao local da sua realização, o estádio alvinegro no Passo da Areia.

A CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

As duas equipes deverão apresentar-se obedecendo as seguintes constituições: EXPRESSINHO com Henrique; Figueiró, Maia e Leo; Sergio e Altino, Adroaldo, Volney, Cardoso, Newton e Vieira. SÃO JOSÉ com Paulinho; Mossoró, Luis Luz e Ramar; Bandeira e Almir; Pedro Barcelos, Budinho, Alteu, Osquinha e Jucá.

ARBITRAGEM E PREÇOS

Escolhido de comum acôrdo funcionará na arbitragem José Manoel Teixeira, do quadro extra da FRGF, com a colaboração de Bello e Sroka.

Vigorarão os seguintes preços: pavilhão 50,00; meio pavilhão 40,00; geral 40,00; juvenil 20,00.

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 1

RIO, 26 (Meridional) — Modesto Bria perdeu sábado para o Palmeiras, mas gostou (e muito) do atual quadro do campeão paulista de 1959. Gostou e, bom desportista, não escondeu:

— "O Palmeiras está bem. Bem melhor que eu pensava. Jogo certo, não perde muito tempo em lances dispersivos, marcha célere para a área e luta sempre..."

CHINESINHO GRAU DEZ

"O que mais me chamou atenção na equipe do Palmeiras foi o que consegue desenvolver no sentido coletivo" — diz Bria, e acrescenta:

— "Muito embora, coletivamente, o Palmeiras seja uma grande fôrça, tive oportunidade de destacar algumas peças de grande improtância para que o trabalho transcorra da forma mais eficiente possível. Julinho é um Ponteiro extraordinário. Zequinha, como medio de apoio, é perfeito, no desenvolvimento de sua tarefa e, finalmente, destaco o meia Chinesinho, que na atualidade é o melhor meia de ligação do futebol brasileiro.

O Palmeiras pode se orgulhar do quadro que tem. E' realmente um grande campeão para um futebol tão desenvolvido, como o de São Paulo."

FESTA HOJE EM LAJEADO: RUBROS PRESENTES COM PODERIO MÁXIMO

Fazendo parte da série de festejos com que o Esportivo Lajeadense está comemorando a conquista do título do campeão estadual da Segunda Divisão de Profissionais, será realizado na tarde de hoje, na Cidade de Lajeado, um prélio amistoso, no qual o clube local receberá a visita do Internacional, que vem de brilhantes vitórias frente ao Farroupilha, de Pelotas; Paissandu, de Brusque e Marcílio Dias, de Itajaí.

A delegação colorada, que seguiu na tarde de ontem, sob a chefia do Presidente Ephraim Pinheiro Cabral, levou consigo também os craques Alfeu, Ivo Diogo e Kim, que recentemente participaram do III Pan-Americano, de Costa Rica.

Reina grande entusiasmo em tôda a região do Alto Taquari por mais esta exibição do quadro colorado, tendo sido preparadas inúmeras homenagens aos jogadores e dirigentes rubros, por parte da torcida local.

Para o cotejo de hoje, em que os rubros colocarão as faixas de campeão estadual, nos craques do Lajeadense, as duas equipes deverão atuar com a seguinte formação:

C. E. LAJEADENSE — Rogério, Edvi e Paulo; Sharaini, Getúlio e Helio; Guido, Roque, Nestor, Paulinho e Antoninho.

S. C. INTERNACIONAL — Silveira, Osmar e Louro; Zangão, Gago e Barradas; Osvaldinho, Zago, Larry Vilmar e Deraldo.

Os craques que integraram a delegação da CBD, no Pan-Americano, integrarão a equipe na segunda etapa, face às homenagens que serão prestadas.

Romeu Rodrigues da Cruz, da FRGF, foi o árbitro indicado para dirigir o embate, o que será motivo de tranquilidade para o bom desenrolar das ações.

Num gesto de grande esportividade, e solidarizando-se com os festejos comemorativos à conquista pelo Lajeadense do campeonato estadual (2.a Divisão de Profissionais), os craques Alfeu, Ivo Diogo (foto) e Kim prontificaram-se a acompanhar a embaixada rubra, preterindo as férias a que fizeram jus (até segunda-feira) pela árdua campanha do Pan. Por isso, os três craques receberão, por certo, uma homenagem tôda especial da torcida lajeadense.

1–Brasil sofre a 1.º derrota antes de começar o Certame

Iniciamos hoje uma série de artigos sôbre o III Campeonato Pan-Americano realizado em São José da Costa Rica. Iremos contar em capítulos o que vimos desde que chegamos à Costa Rica até nosso regresso. Diremos o que assistimos dentro do estádio e fora dele, os momentos tristes e alegres e os senões havidos no certame, que, num clima geral pode ser qualificado de bom pois, sejamos francos, nos surpreendeu que um país como Costa Rica, com um milhão e meio de habitantes, pudesse arcar com tamanha responsabilidade e sair-se otimamente, em que pese não ter havido lucro monetário para os organizadores.

BRASIL TESTA DE FERRO DO CERTAME

Desembarcamos no aeroporto El Côco em 27 de fevereiro, portanto uma semana antes da chegada da delegação. No outro dia tomamos contato com os dirigentes da Federação Nacional de Futebol. Depois desses primeiros contatos estávamos quase convictos de que não sairia o certame. Uma capital com 221 mil habitantes, um estádio cuja maior capacidade é de quarenta mil pessoas e uma vida caríssima seriam de argumentos para que pensássemos assim. Contudo nossas previsões não se concretizaram e dia a dia aumentava a expectativa dos costa-ricenses (é assim que êles dizem e não gostam que se diga costa-riquenhos). O Comitê Organizador confeccionou dois carnês e em ambos o Brasil fazia sua estréia, num contra o Uruguai, que não participou, e noutro contra México ou Surinam, outro que fêz "forfait". Não gostamos em nada dos carnês. O Brasil, já sabíamos, chegariam três dias antes da estréia e era impossível jogar sem aclimatar-se. Nós que já estávamos há quase quatro dias sentíamos os efeitos da altitude: dores no corpo, cansaço, abatimento, gripe, dores de cabeça e pressão elevada; e pensamos o que seria de nossa equipe três dias após uma longa viagem jogando uma partida. Havia reuniões tôdas as noites no Comitê e logo tomamos conhecimento dos carnês fomos à reunião da Comissão que organizava o certame. Éramos seis jornalistas e radialistas brasileiros: Eloy Nunes, Ênio Mello, José Domingos Varela, Mendes Ribeiro, Amir Domingues e Pedro Luiz, da Rádio Bandeirantes de São Paulo.

Deixamos de lado nossa condição de jornalistas de emprêsas diferentes e fomos numa união só reclamar diante de todos os homens responsáveis pela organização do campeonato. Ouviram-nos atentamente e prometeram estudar a questão, dependendo naturalmente da confirmação do Uruguai que só deu não um dia antes da chegada das delegações. Um de nós argumentou que havíamos recebido um telegrama comunicando que se o Brasil estreasse na abertura do certame nossa delegação nem embarcaria. Houve um zum-zum geral. No entanto o dr. Virgílio Caleo, presidente do Comitê Organizador, disse que pouco interessava isso e quem organizava o certame era a Costa Rica. Sua maneira de falar deixou-nos perplexos. Não demonstrou o sr. Caleo nenhuma consideração com os jornalistas brasileiros e pediu que nos retirássemos porque precisava continuar a reunião. Notamos aí que havia mesmo a má intenção contra nossa representação. Ficamos admirados da maneira pouco gentil com que fomos tratados pelo sr. Caleo, que demonstrou falta de tato para tratar com jornalistas de um país estrangeiro que procuravam modestamente dar sua colaboração para que nossa equipe pudesse aclimatar-se melhor para jogar depois. Os homens responsáveis pela organização do campeonato ganharam uma "marca" que vinha contra os interêsses de nossa representação. Restava-nos a chegada da delegação e a inauguração do Congresso para ver o que ficaria resolvido. Éramos muito bem tratados, em compensação, por nossos colegas e pelo povo "tico" que foi incansável para nos proporcionar [illegible] facilidades no cumprimento do nosso dever. Isso foi confirmado pela própria delegação brasileira quando de sua chegada no dia 3 de março

Pequenas Notícias

✱ CHURRASCO NO AIMORÉ

Como parte dos festejos comemorativos à passagem do seu 24.º aniversário de fundação, o Clube Esportivo Aimoré fará realizar, às 11,30 horas de hoje um grandioso churrasco, que reunirá a família índia, no local de seu novo estádio, o qual já se acha em construção.

✱ ALDUINO REFORMOU

O médio Alduino, grande valor do plantel anilado de Novo Hamburgo, renovou contrato com a agremiação dirigida pelo esportista Oscar Sperb, por mais uma temporada.

✱ DARCY COM TREINAMENTO ESPECIAL

Darcy, avante do Aimoré, de São Leopoldo, está sendo submetido a treinamento especial e o regime alimentar, para aumentar de peso e voltar à sua primitiva forma.

✱ BRUNO VAI A SÃO PAULO

O médio Bruno, que deixou o Internacional mas continua vinculado ao Palmeiras, embarcará quarta-feira próxima para a Capital Bandeirante, a fim de obter seu atestado liberatório do clube do Parque Antártica. Segundo se comenta Bruno estaria interessado em ingressar nas hostes tricolores.

✱ GRÊMIO ESPERA O PONTEIRO RONALD

A direção do Grêmio Pôrto Alegrense já remeteu a necessária passagem aérea a fim de que o ponteiro Ronald, do futebol paranaense possa vir realizar testes no plantel treinado por Osvaldo Rolla.

✱ DÉCIO FICOU NO FLORIANO

O excelente arqueiro Décio, que rescindiu compromisso com o Flamengo e chegou a jogar amistosamente pelo Veronese resolveu mudar de ares e assinou compromisso com o Floriano, devendo defender o clube anilado, por duas temporadas.

HUNGRIA BATEU A AUSTRIA

GRAZ, Austria, 26 (UPI) — A seleção amadora da Hungria derrotou a Austria, esta tarde, por 4x0, numa partida válida para a zona européia, nas eliminatórias para os jogos olímpicos de Roma. A de hoje foi a segunda partida entre Hungria e Austria, neste torneio eliminatório. No primeiro embate, venceram os húngaros por 2x1.

Elias Schden, diretor de futebol do Flamengo caxiense:

"O CAMPEONATO DA SÉRIE B PARECE SER UMA "SOPA" PARA MEU CLUBE..."

...PORÉM NÃO ESTAMOS DISPOSTOS A TOMÁ-LA"

O Flamengo, de Caxias do Sul, está alarmado com a sua atual situação financeira e, de modo especial com as poucas probabilidades existentes para uma recuperação, mòrmente pelo fato de ter baixado para a Série—B, categoria que, no entender da agremiação caxiense, não está apresentando os resultados que todos esperavam.

ORÇAMENTO DEFICITÁRIO

Mantivemos, há dias, em Caxias do Sul, uma palestra com o desportista Elias Rechden, atual Diretor do Departamento de Futebol do tricolor caxiense. Eis que nos disse citado dirigente:

— N orçamento que organizamos para 1960 está prevista uma despesa de um milhão e setecentos mil cruzeiros e uma arrecadação de apenas um milhão e duzentos mil. E isso através de um cálculo bastante otimista, já que previmos uma arrecadação de jogos de 300 mil cruzeiros e isso, agora, está mais do que positivado que será impossível, pois, segundo se fala, apenas três clubes disputarão o certame da Divisão de Acesso. No campeonato do ano passado, com cinco concorrentes, não chegaram a ser apurados 150 mil cruzeiros, brutos, nos dois turnos.

"REGIME DE RIFAS E SORTEIOS"

— O Flamengo, como de resto o Juventude e muitos outros clubes, vivem no regime das rifas e sorteios. Este ano, por exemplo, já fizemos o sorteio de um aparelho de televisão que nos rendeu uma boa cobra. Mas êsse expediente não pode ser usado permanentemente porque cansa, ainda mais em clubes como o nosso, onde a mensalidade é de 30 cruzeiros e a maioria paga mil e até mais, nas famosas e tradicionais listas de resistência.

"FLAMENGO NÃO QUER COMER A SOPA"...

— Será sob tão negras perspectivas — revelou Elias Rechden — que o Flamengo terá de disputar um certame totalmente deficitário, com a participação dele próprio, do Lanaui e do Taquarense. Tudo faz acreditar que se tratará de uma verdadeira "sôpa" para o nosso Clube, que deverá jogar apenas quatro partidas e retornar para a Divisão de Honra.... A verdade, porém, é que paradoxal que pareça, o meu clube não — iremos, isso sim, continuar quer tal "sôpa"...

o alto paredro flamenguista, lutar pela extinção da Série-B, por entendermos, e os fatos estão aí para comprovar o nosso pensamento, que a mesma foi criada e edificada sob bases falsas, tanto que não está, nem de leve, correspondendo à expectativa daqueles que, como nós, devemos confessar, bateram-se pela sua criação. O Flamengo para almejar o título e com isso tentar a sua volta à Divisão de Honra, terá de manter o seu atual e caríssimo plantel pelo menos até novembro próximo, já que os jogos (talvez apenas em número de quatro) da Série-B só o serão realizados em setembro ou outubro. Dessa maneira — arrematou o sr. Elias Rechden — a disputa do certame da Divisão de Acesso parecer uma verdadeira "sôpa" para o Flamengo, mas o meu clube não está disposto a comê-la, pois nela existem "ossinhos" e bastante perigosos...

Eis aí, portanto, a primeira voz que se levanta contra o campeonato da Série-B, e convenhamos, com argumentos de sobra pêso.

ELIAS SCHDEN — Alto paredro do Flamengo. Falou ao DIÁRIO DE NOTICIAS, em Caxias do Sul, sôbre a atual situação financeira do seu clube e do campeonato da Série-B

A SOGIPA E SEUS PARADOXOS

A notícia de que a Sogipa não fará realizar seu tradicional Torneio de Verão êste ano vem, além de surpreender, causar um penoso sentimento de desencanto aos desportistas gaúchos, adeptos do Esporte Branco. Cabe aqui, além de lastimar o fato, na qualidade de jornalista e de sócio dessa grande Sociedade que é motivo de orgulho para o Desporto Gaúcho, tecer alguns comentários sôbre certas situações paradoxais que se revelam na atitude dessa prestigiosa Entidade, para com o Esporte do Tênis.

Há cerca de dois anos atrás a Sogipa lutava desesperadamente pela construção de um grande Ginásio, obra essa de enormes proporções e cujo término significaria um objetivo pelo qual vinha se batendo desde há muito. Destinava-se o ginásio já de início, à prática — tão sòmente — do esporte do Volibol e exibições de ginástica — com o que muitos sócios não concordaram. Ampliaram-se as aspirações e o Basquete foi de imediato atendido em suas reivindicações. A coluna "Top Spin", no entanto, òbviamente atenta aos interêsses do tênis, trabalhou de imediato para que o enorme ginásio, de quasi sessenta metros de comprimento, comportasse em sua área útil as dimensões de uma quadra de tênis. Lutamos para que o amor próprio dos sócios tenistas da Sogipa fosse despertado e eis que atingimos nosso objetivo. Algumas emulações foram postas de lado e os tenistas sogipanos "falaram grosso". O ginásio admitiria a prática do Esporte Branco, tendo sido calculado de imediato o necessário recuo das arquibancadas.

Fomos nós, os primeiros a tentar uma exibição tenística no novo ginásio. Em nosso contato com o dedicado volibolista Viana, quem, na ocasião, era o homem dos sete instrumentos, ficamos sabendo que a exibição tenística no Ginásio era perfeitamente possível, tudo "dependendo do preço" que poderíamos oferecer. Tratava-se de jogos em que tomariam parte tenistas internacionais, os quais tiveram por local a magestosa sede da Associação Leopoldina Juvenil, a qual não "cobrou" nada pela exibição.

Até hoje não foi sequer jogada uma partida de tênis no Ginásio da Sogipa. Nenhum torneio ali foi organizado e nem se cogita de fazê-lo. Este, o paradoxo n.o 1.

Paradoxo n.o 2: na temporada passada, em meio a alegria de associados e de todo o publico desportista da cidade foi inaugurada a magnífica Séde de Tênis da Sogipa, obra de grande envergadura e real mérito, que teve nesse grande dirigente e desportista gaúcho que é Helmuth Prass, o seu magnífico construtor. Foram gastos — caso não estejamos enganados — cerca de três milhões na obra, que é dotada de notavel conforto, situada em magnífico local, de onde os associados, reunidos em útil e alegre contato, divisam tôda a paisagem tenística do grande clube, com suas numerosas quadras e sua vibrante rapaziada.

Sabendo-se quais as duras dificuldades por que passa o Tênis em Pôrto Alegre, sabendo-se quais as ameaças que pairam sôbre a prática do Esporte Branco em nosso Estado, agravada enormemente com o elevado custo do material esportivo, sabendo-se — repetimos — quão duros são os conflitos de ordem financeira de cada tenista para que constitui pràticamente um esporte individual já tão dispendioso, seria natural concluir-se pela necessidade de nossos clubes pugnarem pelo maior estímulo, pelo maior apoio a essa sacrificada classe de atletas. A êles, os Clubes, está afeta principalmente tal tarefa. São êles, os Clubes de Pôrto Alegre, as entidades responsáveis pela difusão desse esporte, capazes, muito capazes efetivamente de fazê-lo. Com suas jóias altíssimas, com seus contínuos aumentos de mensalidades, com a enorme afluência de sócios — fenômeno comum em uma cidade que cresce continuamente de população — natural e obviamente caberá às nossas Entidades Sociais-Esportivas a maior quota no financiamento de esporte tão caro pois o atleta isoladamente nada poderá fazer, envolto que já está nos problemas do auto-financiamento de seu custoso material esportivo. Parece-nos, a priori, que a um clube de enorme potencialidade econômico-financeira como a gloriosa Sogipa, que de uma feita dispende três milhões em estimular um de seus setores esportivos — justamente o tenístico — possa faltar recursos de tão pequena monta, para financiar um Campeonato que pela sua tradição, fama e significação, resulta em um objetivo talvez maior que a construção de uma sede. Si deixamos de praticar o tênis, qual a finalidade de sedes em tais departamentos?....

Não. Algo anda truncado. Algo anda errado. Parece que estamos no caso do homem que engoliu um elefante e engasgou-se com a pulga... o que já nem mesmo podemos tachar de paradoxo.

E afinal de contas, onde está, onde se esconde a atual potencialidade dos tenistas sogipanos? Parece-nos que o caso da Sogipa tem a mesma origem que o do Club do Comércio: falta de coordenação entre os sócios-tenistas.

Nossa conclusão é triste: atualmente em Pôrto Alegre existem apenas dois clubes que lutem por sua tradição tenística: Associação Leopoldina Juvenil e Petrópolis Tênis Club.

TRÊS NOTICIAS

- O Torneio de Reclassificação do Petrópole e o Campeonato de Estreantes da Federação Rio-grandense de Tênis serão televisionados pela TV-Piratini, em filmes que serão exibidos na Resenha da A Hora, às 21,30 de hoje, sob a direção de Lauro Shirmer.
- Paulo Costa retornou à sua antiga forma tenística. É uma notícia alvissareira para os Petropolitanos e para o tênis em geral. Está "Bocão" fazendo "horrores" no bem disputado Torneio de Reclassificação do PTC. Outro tenista que exibe invejável forma atual é Flávio Lemmerz. Seu jogo com João Bohrer atraiu boa e entusiástica assistência. Perdeu no entanto Flávio para Otavinho. O único invicto do Reclassificação é justamente Paulo Costa, quem está exibindo um novo padrão de jogo, à "bossa nova".
- Tomazinho Koch e Yari Adam, tenistas leopoldinenses, estão treinando com afinco. É uma dupla que dará muita dor de cabeça a seus adversários nesta temporada.

Derrotado o Cruzeiro pela Seleção da Bulgária perante 50 mil pessoas: 2 x 0

SOFIA, 26 — (UPI) — A seleção nacional de futebol da Bulgária derrotou, hoje, ao conjunto visitante brasileiro do E. C. Cruzeiro por 2x0, em uma partida amistosa presenciada por 50.000 pessoas, no Estádio de Sofia.

O primeiro tempo terminou empatado em zero. O encontro de hoje foi o primeiro de uma "gira" do conjunto brasileiro pela Europa, que compreenderá uns 25 jogos nas próximas poucas semanas.

Os brasileiros jogarão outra partida em Russe, Bulgária, amanhã, frente a um selecionado daquela localidade.

COMENTARIO

Os dois quadros se destacaram pelo seu jôgo rápido e com ataques frequentes e inesperados. O primeiro tempo, sobretudo, sobressaiu-se pela magnífica qualidade do jôgo. Os jovens dianteiros brasileiros se mostraram muito velozes e com excelente domínio da bola, organizando inúmeras combinações de grande efeito, mas tiveram má sorte frente ao arco búlgaro.

No segundo tempo a partida foi mais lenta e se notou uma ligeira superioridade do conjunto búlgaro. O marcador foi aberto aos 20 minutos da etapa final por intermédio do "inside" esquerdo Koiev, cobrando um tiro penalti. Cinco minutos após, depois de um rápido ataque o centro-avante búlgaro Panayotov marcou o segundo gol. Os locais mantiveram sua superioridade até o final demonstrando os brasileiros estarem completamente extenuados.

As equipes formaram assim: CRUZEIRO com Candinho Ivo e Nonô; Torres, Chagas e Caràzinho; Tesourinha, Mauro, Cabral, Cará e Elário. BULGARIA com Naydenov, Pakarov e Macolev; Dimitrov, Largo e Kovachev; Diev, Abadyev, Yordanov (Panayotov), Ykimov (Debruski) e Koiev.

Carlos Froner, treinador do conjunto brasileiro, declarou que o primeiro gol búlgaro, marcado de penalti, havia sido irregular, pois foi ordenado o tiro após a bola ter batido na mão de um jogador do Cruzeiro, e não tendo êste pôsto de propósito a mão na bola. Adiantou que estava muito satisfeito com o resultado, pois foi colhido frente a um quadro poderoso como é a seleção nacional da Bulgária, e dizendo de sua confiança na melhora de produção do quadro nos próximos jogos, quando seus jogadores estiverem mais aclimatados.

HISTÓRIA FASCINANTE DOS ESPORTES

4 - A ARENA

Desde a restauração levada a efeito por Ifito e Licurgo, os Jogos Olímpicos passaram a constituir-se em uma festa quinquenal. Celebrava-se entre julho e agôsto. Quando o atleta Corebo, no ano 776, ganhou a carreira no "Stadium", conservou-se uma estatística sistemática e continuada dos vencedores. Assim, esta data demarcou o ponto de partida do sistema cronológico para as olimpíadas, a qual prevaleceu entre os historiadores gregos, desde a época de Timeo. Com o transcurso do tempo, a duração do festival prolongou-se a um mínimo de cinco dias.

O estádio, com um comprimento aproximado de 200 metros, foi escavado em uma extensão suficiente como para poder determinar que o comprimento da pista, sem obstáculos, fosse de 192,27 metros. Nas canaletas paralelas, abertas nas lajes de pedra de cada extremo do estádio, observa-se o lugar em que os competidores das corridas pedestres firmavam os pés, antes do sinal de partida. A capacidade de cada extremo era de vinte corredores. Estavam separados entre si por postes cravados a uma distância de 1,5 metros, um do outro.

A cancha para corridas pedestres era o que se denominava de estádio. Seu comprimento usual foi demarcado por Hercules, segundo a lenda. Posteriormente, esta medida veio a ser considerada a unidade comum para medir distâncias. Sôbre os dois lados da pista, havia elevações artificiais, especialmente preparadas com assentos para os espectadores.

Numa das extremidades situava-se, geralmente, um espaço semi-circular (como o fundo de uma ferradura) destinado especialmente para as lutas. Ali colocavam-se os árbitros das diversas competições. Próximo estava a coluna que demarcava a meta. O posto de partida, às vezes, indicava-se por uma coluna no extremo oposto da cancha.

O desenho ilustra um estádio grego: 1) pista de concursos; 2) tribuna dos árbitros; 3) reservado para autoridades; 4) arquibancadas para o público; 5) dependências internas; 6) passagem e, algumas vezes, meta de chegada; 7) pórtico de acesso.

A SEGUIR: O Juramento inviolável.

Renato Saldanha Ramos

DESPORTISTAS AMADORES VISITARAM O PREFEITO LOUREIRO DA SILVA, ONTEM

Uma comissão da União Cívica das Entidades Amadorista constituida pelo gen. Darci Vignoli, da F.A.R.G.S.; cap. Osmar Pindó, da F.G. de Basquete; Gildo Russowski, da F. de Tiro do R.G.S.; Danilo Filomena, da F.R.G. de Tênis; Henrique Halpern, da F. Univ. Gaúcha de Esportes; Cel. Carlos Pandolfo, da F.R.G. de Esgrima; Edgar Kruel da F.H. Sul Riograndense; Carlos Falcêta, da F.G. de Natação e dr. Henrique Licht médico especialista em Educação Física, visitou, na tarde de ontem, o prefeito Loureiro da Silva. Objetiva a referida comissão a doação, pela Prefeitura de Pôrto Alegre de uma área de terra onde pudesse ser localizada uma praça de esportes, bem como séde de tôdas as federações do esporte amadorista e, tambem, um serviço de assistência médica, dentária, etc.... A solicitação da União Cívica das Entidades Amadorista foi muito bem acolhida pelo prefeito Loureiro da Silva que prometeu estudar o assunto.

O Dep. da Capital voltará a reunir-se amanhã para debater diversos assuntos

Voltará a reunir-se amanhã, no horário regimental, o órgão controlador dos campeonatos metropolitanos, na sede da "mater" salonista, para tomar diversas deliberações atinentes ao bom andamento das competições oficiais desta temporada, inclusive tomando conhecimento das autoridades que irão funcionar no torneio extra "Juan Carlos Corisani", cujo início está marcado para 5 de abril vindouro, tomando parte no mesmo oito agremiações filiadas à Divisão de Honra. Outrossim, o DFSC deverá apreciar outros assuntos de importância que serão apresentados para debate pelo supervisor Oswaldo J. Caputo, vice-presidente em exercício da entidade especializada, sendo encarecida a presença de todos os representantes.

LIVR. — RIVERA AINDA NÃO CONSEGUIU CANCHA

Continua o clube que congrega a colônia santanense em nossa capital lutando com sérias dificuldades para superar os obstáculos até agora encontrados no sentido de arrendar um local em condições para poder "mandar" jogos durante o campeonato citadino dêste ano de acôrdo com determinação expressa dos regulamentos da FGFS para os disputantes da 1a Divisão. Muitos acreditam que será difícil ao Livramento-Rivera enquadrar-se dentro das exigências legais, pois além de não possuir quadra própria terá que organizar equipe juvenil, caso queira de fato continuar integrando a série principal da Federação. Como se percebe, os empecilhos são vários e sòmente com muita boa-vontade e dedicação de seus dirigentes poderá superá-los a contento. Caso contrário, será obrigado a baixar de categoria, sendo incluido entre os participantes da Divisão de Acesso.

PIRATAS AUSENTE DO CERTAME DESTE ANO

Não conseguindo enquadrar-se dentro das normas exigidas pela "mater" do futebol de salão, tais como colocar a sua praça de esportes em condições de ser aprovada pela Comissão de Vistorias e formar equipe juvenil para disputar o certame da categoria, deverá o Esporte Clube Piratas solicitar licenciamento pelo prazo de um ano, ou talvez reverter a 2.a Divisão, caso assim entendam seus dirigentes. Até amanhã o tricolor da Cidade Baixa deverá oficiar à FGF comunicando a decisão que vem de tomar.

RENNER COM SEU LUGAR GARANTIDO

Face ao afastamento do E. C. Piratas e ao provável rebaixamento do Livramento-Rivera, está desde já o Grêmio Esportivo Renner com sua vaga assegurada no campeonato da Divisão de Honra, onde será o "benjamin" pois recentemente solicitou filiação à "mater" especializada e condicionou sua participação pela primeira vez nas lides oficiais do "esporte-sensação" caso fosse incluido no rol dos concorrentes à série principal, ainda nesta temporada. Como a pretensão do tradicional clube alvi-rubro dos Navegantes foi agora satisfeita, teremos êste ano com sua presença mais um motivo de elevação para o certame citadino. Dirigirá tècnicamente o plantel renneriano o competente preparador Adão W. Pinto, que já orientou com real sucesso a equipe do extinto Máquinas Rodoviárias F. C., de brilhante campanha na temporada de 1958 onde obteve o terceiro posto. Tem-se como certo que o "five" do grêmio industriário será formado à base dos valores que compunham naquele ano o rubro-anil da Benjamin Constant.

CERTAME BANCARIO

Mais uma reunião efetuou ontem o Dep. Salonista do Centro Gaúcho de Desportos Bancários sob a direção do dedicado desportista Oswaldo José Caputo, tratando dos detalhes relativos ao campeonato extraoficial desta temporada. Ficou acertado que os jogos serão disputados às noites de segunda ... [illegible] ... mentada do Grêmio Náutico Gaúcho, arrendada pelo CGDB para aquelas datas. O "initium" terá lugar a 9 de abril vindouro, no retângulo do E. C. Cruzeiro (estádio da Montanha), tomando parte os dez (10) grêmios bancários inscritos. O certame pròpriamente dito terá seu início a 12 do mesmo mês, com jogos nas duas chaves em que foram divididos os concorrentes, ou seja "Verde" e "Amarela". O turno, que classificará os dois primeiros de cada chave para as finais (quadrangular em dois turnos) será composto de dez (10) rodadas, reunindo equipes principais e secundárias. Ante a desistência inesperada do Banrisul, que não está conforme com a decisão do Centro de somente permitir a inscrição de atletas amadores ou, então, de ex-profissionais que já tenham revertido de categoria, sua vaga foi preenchida pela representação do Banco Pôrto Alegrense, que disputará com dois quadros — Lamentáveis, sem dúvida, as ausências do G. E. Província e agora do C. E. Bancrevi, duas fôrças destacadas de nosso desporto bancário, por motivos que julgamos banais, pois com suas presenças contribuiriam sem dúvida para aumentar o brilhantismo da grandiosa promoção do CGDB.

GRÊMIO X FLORIANO

Amistosamente deverão jogar na noite de quinta-feira, no Estádio Olímpico, as equipes de profissionais do Grêmio e Floriano, em prélio que deverá reunir bom público, face à categoria das equipes digladiantes.

Juventude x Veronese, Floriano x Lansul e "Flechinhas Azuis" x Taquarense hoje

Juventude de Caxias do Sul e Veronese, ambos sedentos de reabilitação, encontrar-se-ão, hoje, na Metrópole do Vinho, em prélio que promete agradar aos desportistas caxienses. Os dois digladiantes, perderam em seus últimos compromissos, para o expressinho tricolor, sendo que o Veronese por uma contagem bastante dilatada. Em suma o "match" servirá para que ambas as direções técnicas possam aquilatar das verdadeiras possibilidades de suas equipes para o certame metropolitano que se avizinha.

Para o amistoso de hoje, no Alfredo Jaconi, os dois quadros jogarão assim constituídos: JUVENTUDE — Fávaro; Jerônimo e Tião; Nilson, Raul e Hermógenes; Babá, Artêmio, Jair, Bôlo e Alves. VERONESE — Jacir; Batata e Orli; Ramos, Nardo e Bebeto; Sarinha, Nena, Alexandre, Pedrinho e Joel.

FLORIANO X LANSUL

Tendo falhado a vinda do Wanderers, o Floriano jogará, hoje, amistosamente, com o Lansul de Ervalo, no Estádio Santa Rosa. A equipe aniliada contará com Décio, Milton e Alfuino; o primeiro assinou com o Floriano e os outros dois renovaram. O Lansul fará um teste para ver o que poderá fazer esta temporada no sentido de tirar o pé da Série B, o que não o conseguiu no ano passado. Luiz Alberto Mangeló dirigirá a contenda.

O onze do Floriano jogará assim formado: Milton; Beiço e Rui; Enio, Naidr e Alduino; Sapiranga, Hermes, Raimundo, Heliozinho e Casquinho.

"FLECHINHAS AZUIS" X TAQUARENSE

O que sobrou da excursão Cruzeiro à Europa sob a denominação de "Flechinhas" estará, hoje, em Taquara, quando enfrentará o vice-campeão da Série B, o Taquarense. A equipe mista do Cruzeiro estará sob a direção do "coach" Itamar Dornelles e pretende repetir sua façanha de sexta-feira última, quando "flechou" a equipe universitária por 8 a 2. Será uma ótima oportunidade para que os mentores estrelados vejam das reais possibilidades de sua equipe, ainda mais que caberá a ela representar o Cruzeiro no Torneio Início. O Taquarense que quase ascendeu à Divisão Principal no ano passado, tudo fará para brindar a sua torcida com uma vitória e mostrar que poderá, êste ano, deixar a Série B.

Os "flechinhas" assim obedecerão à seguinte formação: Heitor; Paulinho e Papagaio; Lair, Getúlio e Galileu; Zé Carlos, Lauri, Hofmeister, Zé Carlos e Jorginho.

A equipe do Taquarense atuará assim: Vaca; Caledo e Dilo; Eloi, Mário e Balano; Cruz, Luciano, Renê, Feijão e Maquiné.

24.o ANIVERSÁRIO DO AIMORÉ: CHURRASCO

O Clube Esportivo Aimoré, da vizinha cidade de São Leopoldo, oferece hoje um churrasco em seu novo estádio em construção.

O churrasco é comemorativo ao 24.o aniversário de fundação da popular agremiação leopoldense ocorrido ontem.

Entretanto, o auspicioso evento é comemorado hoje numa festividade de caráter íntimo porem de grande significação para a vida da simpática e tradicional agremiação.

Significativa porque não só assinala 24 anos de gloriosa existência tôda ela dedicada ao desenvolvimento do mais popular dos desportos em nosso país como porque terá por cenário o local onde está sendo erguido o seu novo estádio que longe de constituir-se numa praça de desportos representa, isto sim, um monumento que simboliza a luta de uma agremiação de origem humilde pela sobrevivência transpondo uma a uma, tôdas as naturais barreiras com que se defrontam tôdas as entidades desportivas do país.

Os dirigentes "índios" na data de hoje podem ter a consciência tranquila de haverem cumprido com seu dever que o Aimoré tem sido um dos mais legítimos propugnadores do progresso do nosso desporto bretão.

Por isso mesmo a data de ontem e que hoje se comemora é festiva e é justo que assim seja porque é realmente motivo de intenso júbilo poder-se registrar tão auspicioso acontecimento da vida desportiva do Estado.

O churrasco do Aimoré será servido às 11,30 horas e para participar do mesmo recebemos atencioso convite.

SALTOS ORNAMENTAIS

Será cumprido hoje o certame estadual de saltos ornamentais, patrocinado pela Federação Gaúcha de Natação com a prova de plataforma, para ambos os sexos.

Servirá de local para a competição o "tanque" olímpico do Náutico União, nos Moinhos de Vento.

Ontem à tarde, no mesmo local, foi desdobrada a etapa de saltos em trampolim, alcançando êxito.

Concorrem ao importante certame do calendário da FGN "plongeurs" do G. N. União, Petrópolis T. C. e Soc. Aliança de N. Hamburgo, figurando o clube "anilado" da rua Quintino Bocaiuva com as honras de favorito por possuir uma equipe bem preparada e de boa qualidade, superior tècnicamente aos seus rivais.

As provas de hoje terão início às 14,30 horas.

O BOXEADOR Valter Morais criou uma situação desagradável, principalmente devido a sua inexperiência, pois contrariou as recomendações de seus orientadores, acusando na pesagem oficial um peso muito superior ao que deveria ser apontado, ontem cedo, na sede da Federação Paulista de Pugilismo.

Na véspera acusara «Azul», antes do treino, 65.500. Após treinar levemente, com o indispensavel agasalho, registrou 64.800. Foi-lhe recomendado que limitasse seu jantar a uma salada de tomates e um churrasco simples. Qual não foi a surpresa de Molina, que respondia por «Azul» na ausência de Lofredo, quando o pugilista subiu a balança acusando nada menos de 65.500, contra os 61.200 (limite dos leves) acusados por Galasso.

A surpresa de Molina, seguiu-se uma «bronca» em regra sobre o pugilista. Felizmente, graças ao espirito esportivo de Galasso e Jofre, aliado ao disposto no contrato (que indicava como limite de peso para «Azul», quando o mesmo, em caso contrario, luvas de oito onças e Galasso de seis, como efetivamente ocorreu) o problema foi superado. A verdade é que «Azul» tem um complexo que deve afastar. O boxeador deve aprender tudo sobre sua profissão e seguir religiosamente as instruções de seu manager, mesmo quando são homens como Atilio Lofredo e Molina. Se estes aceitaram a luta em 64 quilos é por que sabiam perfeitamente que «Azul» não teria nenhum problema em fazer esse peso. (Valter Morais acusou 64.800 para enfrentar Celestino Pinto). O que aconteceu, esta é a verdade, foi se deixar «Azul» levar por impressões errôneas ou palpiteiros infelizes e «encheu a barriga» após a pesagem. Que fique a lição para o futuro pois, um boxeador jovem comete erros. O que é importante justamente, é aproveitar as lições que os mesmos deixam.

—0—0—0—

CRESCE de momento a momento o interesse em tôrno do grande combate entre Virgil Akins e Fernando Barreto. O ex-campeão mundial dos meios medios vem impressionando vivamente os que comparecem às 13 horas na Academia Rebouças para assistir aos treinos do terrivel peleador preocupando-se com o que poderá ocorrer a Barreto. O homem já não é campeão do mundo, mas inegavelmente, seus punhos encerram muito mais perigo que os oferecidos pelos de Don Jordan. A tudo isso, Molina dá de ombros e sorri, afirmando: — «Barreto sabe agora o que de fato vale. Meu pupilo logo estará às portas do título mundial».

INÉDITO: JOGO DE FUTEBOL ENTRE INDIOS COROADOS E CIVILIZADOS

PASSO FUNDO, 26 (Por Carlos De Danilo Quadros via Varig) — Pela primeira vez se realizará nesta cidade uma partida de futebol entre indios (bugres) e civilizados. Dita partida será dia 15 (domingo) do próximo mês, entre o time do Toldo Indígena de Agua Santa, distrito de Tapejara, com uma das equipes do Independente G. A., da Capital do Planalto. Para esta inédita partida de futebol foi intermediária a Sucursal do DIARIO DE NOTICIAS, entre o sr. Amaro Silva, chefe da Inspetoria de Terras e Colonização, com sede nesta cidade e o dr. Flavio Annes, presidente do Independente. O Toldo de Agua Santa está subordinado à Inspetoria de Terras, por pertencer à Secretaria da Agricultura. A renda dessa partida será em benefício da Conferência dos Vicentinos (assistência social). A Sucursal ASSOCIADA já entrou em entendimento com o cinematografista Daniel Czarnecki, a fim que seja filmada dita partida que tanta curiosidade vem obtendo entre a população local e de cidades vizinhas. Este encontro entre indios e civilizados será efetuado no principal Estádio local: "S. C. 14 de Julho" dado a boa vontade e cooperação de sua diretoria. Os indios que enfrentarão o time do Independente há dias se encontram-se em constantes treinos, a fim de bem se apresentar ao público passo-fundense. A reportagem foi informada que virão dois ônibus do Toldo de Agua Santa no dia da partida, transportando a torcida indígena. Na foto vê-se parte da população indígena do referido toldo posando especialmente para a objetiva do DIARIO DE NOTICIAS. A maioria dos 11 jogadores indígenas encontra-se entre os presentes.

GRÊMIO x NACIONAL NO ESTÁDIO CENTENÁRIO E BEQUINHA (MÉDIO) QUER VIR PARA OS EUCALIPTOS

O Grêmio Pôrto Alegrense recebeu convite do Nacional, de Montevidéu para um amistoso na semana que hoje se inicia.

O convite determina que o prélio tanto poderá ser realizado aqui no Olímpico como lá no Centenário.

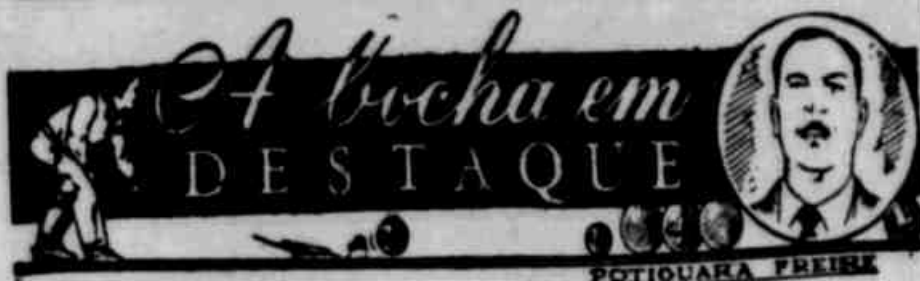
Os dirigentes tricolores, em princípio, aceitaram o convite, sugerindo, no entanto, que o prélio seja realizado em Montevidéu e propuseram as datas de 28 — 29 ou 30 de março.

Tudo, agora, está dependendo, como é natural, de um pronunciamento dos dirigentes nacionalistas uruguaios para que o amistoso venha a ser relizado.

Centro médio paranaense quer vir para o colorado

Um grande jogador paranaense foi ontem oferecido ao presidente Efraim, pois deseja se transferir para o futebol gaúcho, mais precisamente para o Internacional.

Trata-se do centro médio Bequinha, titular do Coritiba F. C., campeão paranaense, e a proposta veio por intermédio de um ardoroso colorado residindo na capital das Araucárias.

Caso o clube colorado mostre mesmo desejo em ficar com o jogador, deverá envir de imediato uma proposta concreta, bem como a necessária passagem aérea, pra a vinda de Bequinha.

Independente x Associação Dores, hoje em Santa Maria — Convite ao Clube de Regatas Tieté — Entusiasmo em Uruguaiana — Irradiação de jogos

SANTA MARIA, uma das localidades onde mais prosperou a bocha no ano passado, chegando-se a fundação de uma grande Liga, receberá, hoje, a visita da poderosa equipe do Independente F. C., desta capital. O confronto, que está despertando a mais viva expectativa, tanto nesta capital como na "Capital Ferroviária", reunirá duas das maiores fôrças da bocha gaúcha. Se de um lado aparecem jogadores de reconhecidas qualidades técnicas, como Amadeu Barin, Armando Aguiar, Luiz Biassusi, Rui Carvalho, Anildo Caloni, Canhoto, Waldir Ritt, Sararã e outros; surgem no quadro santa-mariense, considerado como o que possui os melhores bochadores do Estado, mestres como os célebres irmãos Dá Cás (Vitorino, Hugo e Domingos), Elias e Gabriel Sangói, Angelo Barin (o pai do mestre verdoengo), Olinto Trevisan e aquele espetacular filhote do craque Alfredo Weber.

Um partidaço, não há dúvida, vocês vão ver. Depois virá o acolhimento tradicional dos cueras do amigo Paulo Brilhante, que, certamente, como convém a um vereador brilhante, estará discursando, com aquele seu aplombo, sôbre os charrúas e minuanos, os quais, segundo o dito edil, deram formação ao município dos amigos Sesti e Schirmer... Lá no fundo da cancha, como quem se prepara para pialar porteira afora, estará o nosso prezado amigo Padre Lovato. Para todos um abração bem grande, com as nossas saudações à "Conedesa" do Cel. Gaye. Com o espírito voltado para lá, aqui fica o baio saudoso da indiada amiga.

X X X X X

POSSIVEL VISITA DO TIETÊ — Estêve em visita à FRGB, na segunda-feira passada, o Sr. Luiz Paiva, Diretor do Departamento de Bochas do Clube de Regatas Tietê, uma das glórias do desporto nacional. O representante paulista, que foi homenageado pela diretoria da Federação, levou uma proposta da mesma entidade para uma excursão a nossa capital do valoroso grêmio bandeirante. Pelo visto parece-nos que a coisa será para breve. Aprontem-se, portanto, amigos, para verem o poderoso e aristocrático Tietê.

X X X X X

URUGUAIANA LOCAL DO RODEIO — Provàvelmente, lá pelo fim do mês de outubro os cueras de todos os rincões se largarão para Uruguaiana, onde vai ser efetuado o grande Campeonato Estadual de Bochas. Enormes responsabilidades pesam sôbre os clubes Caixeiral e União de Choferes, pois a êles caberá, além de levar avante a bocha na fronteira, honrar o pago hospitaleiro na técnica desportiva, na disciplina e no trato cavalheiresco dos birivas visitantes. A postos, portanto, amigos uruguaianenses.

X X X X X

CAMPEONATO EXTRA DA SEGUNDA CATEGORIA — A indiada do Alberto Dupke, tôda assanhada e com a crista bem alta, vai meter os peitos para que o certame do 4.º distrito rivalize ou supere o dos chamados cobras de primeira categoria. Vocês vão ver uma das mais lindas competições que já se disputou nesta capital. Estamos chuliando que a indiada faça bonito.

X X X X X

A GAUCHINHA IRRADIARÁ O METROPOLITANO — Vai, seguramente, concretizar-se os anseios dos nossos desportistas que, desde há muito, desejam ouvir ou ver irradiados os jogos da FRGB. A providência já está assentada, faltando pequenos detalhes. Possivelmente, já no Torneio Início ouviremos nos 1.390 kc. da Rádio Pôrto Alegre — A Gauchinha — o desenrolar daquela importante prova desportiva. Também o Campeonato do 4.º distrito será transmitido. Para comprovar o que afirmamos, na próxima terça-feira, com horário a ser determinado pela referida emissora, estaremos diante do seu popular microfone comentando, noticiando e detalhando esta vitória magnífica da brilhante Gauchinha e da nossa bocha. Precisamos agora é cooperar com a belíssima iniciativa, fazendo, os comerciantes nossos amigos, seus anúncios no futurop rograma. Não haverá grandes gastos e sim pequenas colaborações. Estejam atentos e boa escuta, amigos.

FUTEBOL no BRASIL

São os seguintes os jogos de hoje em todo o país:

TORNEIO "ROBERTO GOMES PEDROZA"

No Estádio "Paulo Machado de Carvalho" — Palmeiras x Santos.
No Maracanã — Botafogo x Fluminense.

CAMPEONATO MINEIRO

Em Pedro Leopoldo — Pedro Leopoldo x Bela Vista.
Em Sabará — Siderurgica x Meridional.
Em Belo Horizonte — Renascença x Atlético.

CAMPEONATO PARANAENSE

Em Curitiba — Coritiba x Bloco Morgenau.
Em Ponta Grossa — Operario x Brasil.
Em Castro — Agua Verde x Rio Branco.

CAMPEONATO AMAZONENSE

Em Manaus — Santos x Sul-América e Auto Esporte x Nacional.

CAMPEONATO CEARENSE

Em Fortaleza — Ferroviário x Nacional.

CAMPEONATO PARAENSE

Em Belem — Julio Cesar x Tuna Luso.

CAMPEONATO GOIANIENSE

Em Goiania — Atlético x Goiás.

CAMPEONATO MISTO DE PROFISSIONAIS DE ALAGOAS

Em Maceió — Clube de Regatas Brasil x Centro Alagoano.

CAMPEONATO BAIANO

Em Salvador — Vitoria x Guarani.

CAMPEONATO PARAIBANO

Em João Pessoa — Estrêla do Mar x Auto Esporte.

CAMPEONATO CATARINENSE

Em Curitibanos — Independente x Caxias.
Em Tubarão — Hercílio Luz x Paula Ramos.
Em Joinville — America x Atlético Operario.
Em Joaçaba — Comercial x Carlos Renaux.

AMISTOSOS

Em Guaratinguetá — Esportiva local x Flamengo do Rio.
Em Dois Corregos — Mocoquense local x Misto do São Paulo F. C.
Em Pirassununga — Pirassununguense x Botafogo de Ribeirão Preto.
Em São José do Rio Pardo — Rio Pardo x Jabaquara A. C.
Em Corumbá — São Bento local x S. E. Irmãos Romano.
Em Capivari — Capivariano x XV de Novembro de Piracicaba.
Em Lucélia — Lucélia x Seleção Cruz.
Em Santa Barbara D'Oeste — Palmeiras da Usina Furlan x Amadores do Palmeiras.
Em Barretos — Barretos x Catanduva.
Em Itu — Ituano x Ponte Preta.
Em Tupã — Tupã x Bonsucesso do Rio.
Em Itapetininga — D.E.R. local x Nacional A. C.
Em Amparo — Amparense x E. C. Taubaté.
Em Araraquara — Ferroviária x Portuguesa Santista.
Em Jaboticabal — Atlético local x Fortaleza.
Em São Carlos — Bandeirantes x Comercial da Capital.
Em Jacareí — Elvira local x Estrada Sorocabana.
Em Ribeirão Preto — Usina Ste. Antonio x Comercial de Ribeirão Preto.
Em Itapolis — Oeste F. C. local x Amadores da Ferroviária.
Em Mirassol — Mirassol F. C. x A. Desportiva Araraquarense.
Em Monte-Mór — Esporte local x A. Veteranos Paulistas.
Em Franca — A. A. Francana x Veteranos de Ribeirão Preto.
Em São Bernardo do Campo — Mercedes Benz x Fabrina F. C. de Cruzeiro.
No Maracanã — A. Serdan e Mados x Barreiros de Belo Horizonte.
Em Friburgo — Seleção local x Misto do Vasco da Gama.
Em Rio Bonito — Proletario x Nacional e Motoristas x Assoc. Func. Banco Estado.
Em Saquarema — Corinthians x America de Palmital.
Em Silva Jardim — União x Americano de São Gonçalo.
Em Muriaé — Retiro x Fluminense de Porciuncula.
Em Uberlândia — Uberlandia x Guarani de Campinas.
Em Vitoria — Rio Branco x Vitoria.
Em Recife — Náutico x Campinense de Campina Grande.
Em Aracaju — Combinado local x Olaria do Rio.
Em Londrina — Portuguesa local x Prudentina.
Em Cornélio Procopio — Comercial x Ferroviária de Botucatu.
Em Lageado — Lageadense x Internacional de Pôrto Alegre.
Em Pôrto Alegre — Misto do Grêmio x São José.
Em Araguari — Fluminense local x Bangu do Rio.
Em Três Corações — Seleção local x Portuguesa Carioca.
Em Itajubá — Seleção Amadora do Brasil x Iurama.
Em Juiz de Fora — Sport x Olimpic de Barbacena.

VIFOSA — VIDRARIA INDUSTRIAL FIGUERAS-OLIVERAS S. A., DE CANOAS, MAIOR ORGANIZAÇÃO DO CONTINENTE AMERICANO

Com a instituição da Zona de Comércio Livre entre os povos da América do Sul, compreendendo Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Paraguai e Bolívia, com um contingente de consumidores de mais de 200 milhões de habitantes, em crescente poder aquisitivo, abrem-se excepcionais possibilidades de progresso industrial ao Rio Grande do Sul, em face da sua privilegiada posição geográfica dentro da nova ordem que acaba de ser implantada nas relações comerciais entre os Países do Hemisfério. E a VIFOSA — Vidraria Industrial Figueras-Oliveras S. A., da cidade vizinha de Canoas, já está devidamente preparada para participar do novo sistema de comércio que acaba de ter estabelecido pelo Tratado que acaba de ser assinado pelas Nações acima mencionadas, dado construir uma fabulosa fábrica de garrafas e frascos para todos os fins, que os distintos setores da indústria necessitarem. Também produz ISOLADORES DE VIDRO TEMPERADO, sendo aliás, a única fábrica do continente americano nesta difícil especialidade, em excepcionais condições de atender tôdas as necessidades das instalações de cabos de alta tensão, condutores de fôrça para as mais distintas e distantes distâncias. Este fato vem oferecer uma notável economia de tempo e de dinheiro para o Brasil e seus vizinhos do continente sul-americano. É porque dispõem de uma fábrica própria para atender às suas crescentes necessidades, livrando-se das importações da Europa. Os seus escritórios instalados junto à própria fábrica, em Canoas, à rua Araçá, 694, telefone 34, Caixa Postal 298 e o endereço telegráfico TOUTVER — em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil — estão em condições de receber qualquer pedido ou entrar em entendimentos para ulteriores negociações. Vemos, acima, um aspecto aéreo da colossal cidade construída em Canoas, ao lado de Pôrto Alegre, a metrópole do Brasil Meridional. (Texto de J. Thadéo Onar, redator do DIARIO DE NOTICIAS).

LIQUIGÁS DO RIO GRANDE DO SUL S/A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Senhores Acionistas:

No exercício de 1959, nossa Sociedade conseguiu fundamentais realizações cujos resultados serão constatados no próximo futuro em tôda sua amplitude.

Foi incentivado e continua com sucesso, a venda de instalações, na Capital como no Interior. O resultado destas vendas mede-se pelo número de usuários, sôbre os quais se baseia nossa atividade, número que nos coloca em primeiro lugar entre as Sociedades distribuidoras do gás liquefeito em nosso Estado.

Pararelamente foi iniciada e levada a têrmo a instalação da Estação do Engarrafamento nas margens do Rio Gravataí. Esta Estação, cujas atividades iniciarão em breve, permitindo o engarrafamento do gás transportado por via marítima, proporcionará uma notável economia que terá influência decisiva sôbre os resultados dos futuros exercícios.

Agradecemos a preferência com que grande parte do público nos tem distinguido, bem como a colaboração de nossos representantes e distribuidores e de nossos abnegados funcionários.

Em obediência às disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V. Sa. o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" do exercício findo em 31 de dezembro de 1959, já com o parecer favorável do Conselho Fiscal e permanecemos ao inteiro dispor dos Srs. Acionistas para quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários para a apreciação das contas apresentadas.

Pôrto Alegre, 3 de março de 1960.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ATIVO

IMOBILIZADO		
Terrenos	11.504.957,00	
Imobilizações Diversas e Equipamentos	23.387.788,20	
Veículos	12.234.492,60	
Móveis e Utensílios	3.993.050,00	51.120.287,80
DISPONIVEL		
Caixa	662.797,20	
Numerários em Trânsito	80.000,00	
Bancos	1.453.440,70	2.196.237,90
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Estoque	42.246.700,70	
Títulos a Receber — Cons.	76.313.400,70	
Dupl. a Rec. Rep. Capital	8.305.244,10	
Dupl. a Rec. Rep. Inter.	10.492.331,10	
Títulos a Receber	94.100,00	
Contas Correntes	13.260.066,30	150.711.842,90
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Inversões	391.500,00	
Cauções	88.400,00	479.900,00
RESULTADO PENDENTE		
Obras em Andamento	5.324.720,00	
Prêmios de Seg. a Vencer	242.877,70	
Sinistros de Incêndio	27.522,70	
Valores a Regularizar	144.070,00	5.739.190,40
		210.247.459,00
COMPENSAÇÃO		12.283.832,90
	Cr$	222.531.291,90

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital		30.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		383.756,10	
Fundo de Previsão		537.368,40	
Fundo Resgate Partes Beneficiários		201.874,20	
Previsão p/Devedores Duvidosos		1.761.965,10	
Fundo de Depreciações		6.217.968,30	
LUCROS E PERDAS			
Saldo à disposição da Assembléia Geral:			
1957	407.051,10		
1958	1.413.507,80		
1959	1.217.061,30	3.037.620,20	42.140.552,30
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Fornecedores		86.499.766,70	
Contas Correntes		6.217.885,80	
Bancos		9.852,00	
Encargos e Contribuições		2.563.362,30	
Contas a Pagar		216.456,80	
Títulos Descontados		4.443.637,60	
Títulos a Pagar		9.500.000,00	109.450.961,20
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
C/C Acionistas — Liquigás do Brasil S/A.		56.527.349,40	
Contas Correntes — Diversos		370.810,70	
Depósito p/Garantia de Garrafas		1.416.370,00	
Porcentagem Partes Beneficiárias		341.415,40	58.655.945,50
			210.247.459,00
COMPENSAÇÃO			12.283.832,90
		Cr$	222.531.291,90

FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO — Diretor Presidente
PAULO DE LACERDA QUARTIM BARBOSA — Diretor Vice-Presidente
HOMERO GALANT — Diretor
DR. BENEDITO JOSÉ SOARES DE MELLO PATI — Diretor
LUDOVICO BEDOGNI — Diretor
PIETRO SICHERA — Diretor

Por ausência do País, deixam de assinar os seguintes:
DR. RAFAELE URSINI — Diretor
Prof. DOMENICO VALENTI GATTO — Diretor Vice-Presidente

SAUL ERNESTO GUARDIOLA
GL. — Reg. no CRC — Rs. sob n.º 4.961
GL. — Reg. no DEC — Rio sob n.º 92.447

DÉBITO

DESPESAS ADMINISTRATIVAS DE PRODUÇÃO E VENDAS		68.200.208,10
IMPOSTOS E TAXAS		10.988.657,30
DESPESAS FINANCEIRAS E EXTRAORDINÁRIAS		3.151.846,90
DEPRECIAÇÕES		4.464.500,10
		86.805.212,40
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO		
Reserva Legal	84.518,10	
Fundo de Provisão	169.036,30	
Fundo Resgate Partes Beneficiárias	50.710,90	
Porcentagem das Partes Beneficiárias	169.036,30	
Saldo à disposição da Assemb. Geral	1.217.061,30	1.690.362,90
	Cr$	88.495.575,30

CRÉDITO

PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS	85.231.990,60
RECEITAS FINANCEIRAS E EXTRAORDINÁRIAS	3.263.584,70
Cr$	88.495.575,30

Pôrto Alegre, 31 de dezembro de 1959

FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO — Diretor Presidente
PAULO DE LACERDA QUARTIM BARBOSA — Diretor Vice-Presidente
HOMERO GALANT — Diretor
DR. BENEDITO JOSÉ SOARES DE MELLO PATI — Diretor
PIETRO SICHERA — Diretor
LUDOVICO BEDOGNI — Diretor

SAUL ERNESTO GUARDIOLA
GL. Reg. no CRC. Rs. sob n.o 4.961
GL. Reg. no DEC. Rio sob n.o 92.447

POR AUSENCIA DO PAIS, DEIXAM DE ASSINAR OS SEGUINTES:
Dott. RAFAELE URSINI — Diretor
Prof. DOMENICO VALENTI GATTO — Diretor Vice-Presidente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os signatários deste, na qualidade de membros do Conselho Fiscal da LIQUIGAS DO RIO GRANDE DO SUL S/A., procederam a atento exame do "BALANÇO GERAL", da "DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" e demais documentos relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1959. Ante a perfeita ordem do que lhe foi dado verificar, são de parecer de que devem ser aprovados pelos Senhores Acionistas.

Pôrto Alegre, 3 de março de 1960

EDGARD LOPES PINTO — KLAUS MULLER CARIOBA — MODESTO SOUZA BARROS DE CARVALHOSA

DISPUTA SENSACIONAL NO CLÁSSICO DE HOJE

ESPORTE E ELEGÂNCIA NO JOCKEY

O Grande Prêmio Princesa do Sul comemorou êste ano seu Jubileu de Prata, ou, melhor dito, seus vinte e cinco anos de repetidos triunfos e sucesso sempre repercutido.

Na sombria tarde de domingo, um domingo cinzento e sem sol, a sociedade inteira rumou para o hipódromo, onde aconteceu, aliás como anualmente acontece, uma verdadeira parada de beleza e elegância, comprovando cada vez mais a decantada fama da mulher pelotense.

O atual Presidente do Jockey, o prestigioso e dinâmico dr. Procópio Duval Gomes de Freitas não mediu esforços para o sucesso dêste acontecimento mas teve recompensado seu trabalho, recompensa esta que dividiu com todos os demais membros de sua Diretoria.

Apesar do favoritismo pleno de Lord Chanel, Componente, quase na meta final, sagrou-se campeão absoluto do Princesa do Sul de 60, surpreendendo muita gente e contentando outros tantos, já que o cavalo é pelotense.

A noite e tendo por cenário o salão de festas da Associação Comercial, o Jockey Clube fez realizar um "cock", comentado e concorrido, com que homenageou às caravanas que visitaram Pelotas nesta oportunidade.

"Buffet" magnífico "whisky" e a presença da sociedade pelotense, prestigiando um acontecimento que já é uma tradição em sua agitada vida social.

Assim decorreu então o Princesa do Sul de 1960, agora com 25 anos de repetidos triunfos. Só temos a cumprimentar à Diretoria do Jockey Clube e agradecer pelas gentilezas tôdas de que fomos alvo.

GENTE DE PELOTAS E ARREDORES, NA "PELOUSE" E NO "COCK"

Bonito o chapéu usado pela sra. Anita Gomes de Freitas, na esportiva tarde de domingo... O sr. José Pinheiro Borda representou o Jockey Clube do Rio Grande do Sul... No "cock", a garota mais elegante que circulou foi a sofisticada srta. Cleusinha Schuch... Lidice e Bebete, as lindas filhas do Prefeito João Carlos Gastal, deram uma nota de graça e juventude radiosa... Na pelouse, as duas garotas mais bonitas que circularam foram as srtas. Sandrinha Passos e Nailê Russomano de Mendonça Lima... Em ambas as oportunidade, a elegância masculina mais comentada foi a do sofisticado sr. Roberto Gigante... A linda e elegante sra. Leonor Rohrig Schuch compareceu ao Hipódromo sem chapéu e esteve ausente do camarote Presidencial... Usando um "chemisier" de sêda pura francêsa autêntica, a bonita sra. Léda Silveira estava realmente muito "chic"... Da nova geração circularam muito os srs. Felicinho dos Santos e Puluca Bertaso... A sra. Marina Terra Leite esteve numa grande tarde e numa noite de elegância... Lindo o modêlo em moiré, usado pela srta. Rosinha Gomes de Freitas... O Prefeito João Carlos Gastal compareceu representando o Governador Leonel Brizola... Da delegação rio-grandina, a mulher mais elegante era a sra. Eloá Cunha Amaral... O resto ficou em Componente que foi a vedete da tarde e o assunto da noite... Na foto, o sr. Roberto Gigante, em palestra com a glamourosa srta. Cleusinha Schuch. Também na foto (de João Carvalho), o cronista Herthon de Leon e a lourice da srta. Liliane Schild.

O clássico desta tarde, prova central de mais uma reunião turfística do Jockey Club do Rio Grande do Sul, no Hipódromo do Cristal, está destinado a grande espetáculo de pista, graças à presença das lides da ala feminina de nossas pistas, exceção feita de Estupenda que ficou de fora, para outra oportunidade.

Entretanto, Kadina, Lady Ametista e Blue Cub, principalmente, muito prometem na milha do Grande Prêmio Jockey Club de Montevidéu. Realmente o estado atual destas participantes, aliado à sua categoria de primeira linha da ala feminina, fazem esperar grande movimentação e interesse no espetáculo de raia e movimento de apostas.

As demais provas desta tarde, completando extenso programa de nove páreos igualmente se revestem de características de exceção, pois em quase tôdas a qualidade e o número de participantes é realmente raro nas pistas do Cristal em uma mesma tarde.

O horário de hoje é aquele que caracteriza as tardes de nove carreiras, fora da temporada de verão, ou seja, 12,40 horas para a realização do primeiro páreo.

Colações Prováveis de Nossos Favoritos

1.º PÁREO

CIZANIA	Cr$	10,00
MONTEZUMA	Cr$	50,00
GRÃO ZINGARO	Cr$	60,00

2.º PÁREO

DARK ANT	Cr$	10,00
BOMARCHUECA	Cr$	40,00
METIDA	Cr$	30,00

3.º PÁREO

QUEEN MOON	Cr$	15,00
LADY CERVEJA	Cr$	45,00
FLICA	Cr$	80,00

4.º PÁREO

BAGEGAN	Cr$	20,000
OUROVEM	Cr$	50,00
FAGUEIRO	Cr$	25,00

5.º PÁREO

PELEADORA	Cr$	30,00
RONDA MUSICAL	Cr$	60,00
JONINE	Cr$	40,00

6.º PÁREO

KIPLING	Cr$	25,00
GRÃO CALIFA	Cr$	35,00
TRUST	Cr$	45,00

7.º PÁREO

COMPANHEIRA	Cr$	15,00
OUROMUITO	Cr$	60,00
MASSACRE	Cr$	80,00

8.º PÁREO

KADINA	Cr$	20,00
LADY ESMERALDA	Cr$	35,00
CAÑA TONIC	Cr$	60,00

9.º PÁREO

ROSMUDO	Cr$	35,00
MÁGICO	Cr$	30,00
MATE DOCE	Cr$	70,00

COLUNA DOMINICAL

M. C. D'AZEVEDO

Com licença, sr. Prefeito!

Nossa coluna de hoje vai dirigida ao Dr Loureiro da Silva, nosso digno Prefeito Municipal. O assunto, está visto, é a discutida área dos Moinhos de Vento, onde durante tantos anos a Protetora do Turf, mais tarde Jockey Club do Rio Grande do Sul, realizou suas carreiras de cavalos. E, com a licença solicitada no título e aqui reiterada, queremos fazer duas sugestões ao Sr. Prefeito, ao nosso ver bastante mal orientado na questão em foco.

A primeira das sugestões, fazemos como cidadão porto-alegrense e engenheiro civil que somos, nas horas vagas que o turfe nos permite... A segunda, será como turfista mesmo, sem deixar de ser cidadão e engenheiro...

A primeira delas é que deixe um pouco mais a critério dos urbanistas e técnicos da Prefeitura, a questão da área verde conveniente ao bairro onde estava situado o velho Hipódromo! Ninguém melhor do que êles. Arquitetos Paiva, Favet, Veronese, etc. que tanto e tão bem servem a essa Prefeitura, para julgar um assunto de tal ordem! Dê menos importância aos 19 vereadores que lhe assinaram um pedido, e que a imprensa disse ter lhe impressionado tanto e ouça mais os técnicos e conhecedores do assunto. Sem desmerecer os brilhantes moços e velhos da Câmara Municipal, temos a impressão que foge um pouco de seus conhecimentos, um julgamento sereno de tal monta e principalmente de tal assunto. Existe e o senhor já o sabe, um plano de comum acôrdo entre os Urbanistas da Prefeitura e o Jockey Club que deixa em área verde, mais da metade dos 11 hectares que lá estão e bem barato para o município, pois é simplesmente de graça.

De graça e de boa vontade, ocupando o resto com futuras construções bem disciplinadas por essa mesma Prefeitura, que serão fontes de receita preciosa para os cofres municipais, que o senhor sabe melhor que nós, sempre necessitaram, necessitam e necessitarão de reforços... Olhe bem, com a capacidade que o senhor tem de julgar as coisas certas, mas olhe também com a boa vontade de quem quer mesmo acertar, e não encanzinar-se numa posição que o senhor mesmo declara ter sido a sua desde há muitos anos... Quem sabe também neste caso, não estará neste meio termo que o novo plano representa o certo e o razoável, quasi sempre longe das soluções extremas? Quem sabe Dr. Loureiro? Quem sabe, em vez de pagar, mais cedo ou mais tarde, provavelmente muito mais tarde, mas algum dia de qualquer forma, cerca de trezentos milhões de cruzeiros o senhor receberia para esta nossa cidade, de graça, inteiramente de graça, mais da metade do que está querendo comprar, sem ter dinheiro? Quem sabe uma austeridadezinha econômica, com o sacrifício desse capricho seu e dos vereadores? E' a primeira sugestão que tinhamos para o senhor, Dr. Loureiro, pedindo também, se nos permite a audácia, que não se deixe levar por ironias como aquela das situações financeiras da Prefeitura e do Jockey, ambas "miseráveis"...

A segunda sugestão, Dr. Loureiro, como já dissemos, é mais do turfista, e quiçá do homem de imprensa, que apesar de novos já somos. Procure conhecer melhor o Jockey Club, Sr. Prefeito! Procure conhecer melhor esta entidade que o senhor olha com tão máus olhos, e veja quanto ela tem de bom! Começando por seus dirigentes, Dr. Loureiro. O senhor sabe quanto ganha um Presidente do Jockey Club, para viver um inferno diário nesta época, que nós não desejaríamos para o nosso pior inimigo? Ganha cem mil incomodações por ano e algumas dezenas de aborrecimentos por dia. Ganha a má vontade e a incompreensão, inclusive de governantes, como o senhor, graciosa, inteiramente graciosa... Isto sem contar às malquerenças caseiras inevitável numa organização que reúne milhares de pessoas, entre sócios, funcionários, proprietários, profissionais, etc.! E os demais dirigentes do Orgão Técnico e do resto da administração, quanto ganham, Dr. Loureiro? Ganham tanto ou mais que o Presidente, veja o abuso... Muitas vezes com a imprensa, nós mesmos, por cima deles, exigindo mais e mais, de quem, de graça, inteiramente de graça sacrifica horas e dias da semana e como contrapeso, também os sábados e domingos! Isto é o Jockey Club, Dr. Loureiro! Um grupo de homens como dirigentes, de milhares de outros em atividade. E' verdade que há em todos os setores do turfe, os máus elementos, e reconhecemos com a franqueza habitual. Mas isto é inevitável Sr. Prefeito, e duvido que escape disto, tanto os seus círculos de atividade, como o de qualquer outro homem de direção. Quanto ao volume, sinceramente ainda achamos que o do Jockey Club é menor, que o de muitos outros campos de atividade.

Enfim, Sr. Prefeito, já vamos longe, mais longe do que imaginávamos, quando escolhemos como assunto da nossa coluna deste domingo, estas duas sugestões do cidadão e engenheiro, e do turfista! Esperamos ser compreendidos pelo senhor. O pouco que conhecemos de si, nos permite ter a certeza de sermos entendidos. A dúvida que fica, esta sim, é se seremos atendidos... Deus queira que assim seja!

QUEEN MOON ACHA-SE EM CONDIÇÕES DE ASSINALAR SUA PRIMEIRA VITORIA

1.º páreo, em 1.200 metros, às 12,20 horas

Pelas suas atuações em Canoas, Cizânia só pode ser considerada «barbada» nesta turma de bacamartes. Toma a ponta no «vamos» e fim de carreira ... A luta entre os demais concorrentes será travada pela formação da dupla, aparecendo com maiores possibilidades Montezuma, Grão Zingaro e Don Rico. Montezuma não correu mal na estréia, devendo produzir melhor agora que já levou uma carreira. Grão Zingaro, havendo luta na vanguarda poderá surpreender. Don Rico volta bem, ficando Sincam como concorrente não inscrito.

2.º páreo, em 1.200 metros, às 13.00 horas

Dark Ant demonstrou na prova anulada que é de carreira, deixando longe sua escudeira Metida, uma das outras três concorrentes que largou. Considerando-se o «estirão» e a dita superioridade, nada mais lógico que aponta-la como «barbada». Bomarchueca, nosso placê, vindo de boas corridas a melhor indicação para a formação da dupla que terá em Metida uma séria inimiga. Reaparece em grande forma e seus interessados levam muita fé. Kancha parece seu superior as restantes.

3.º páreo, em 800 metros, às 13,40 horas,

Queen Moon destaca-se na prova de peidras. Debutou no «Expositores» finalizando no quarto posto para Ossenária em 51s e a turma que enfrentará é bastante inferior a daquela feita. Lady Cerveja, uma bonita estreante filha de Lord Antibes, nos parece ser sua maior inimiga. Está bem trabalhada e alguns catedráticos acreditam mesmo que possa vencer sem surprêsa alguma. Flica, Borrasqueiras e Palavra Cruzada lutarão pela terceira posição.

4.º páreo, em 1.500 metros, às 14,20 horas

Com o «fortail» de Marcineiro, temos a impressão que Bagegan dificilmente será derrotado. Conta com o inteiro apoio do retrospecto, ostenta forma primorosa e está muito bem situado diante as cintas, devendo vencer de salto a salto. As chaves defendidas por Ourovem-Lord Zircon e Fagueiro-Frigo desportam como as maiores barreiras a transpor pelo pilotado de Armando Reyna. Kabum e os componentes da chave 6 Pecado e Sol de Maio, dificilmente derrotarão nossos favoritos.

5.º páreo, em 1.500 metros, às 15,00 horas

A indicação de Peleadora ao posto de honra é uma imposição do retrospecto. Reapareceu correndo uma enormidade ao escudar Trotaca em 105''3. Agora já mais encarreirada, venderá muito caro a derrota. Ronda Musical, outra de destacada atuação na mesma prova, apesar do retrospecto assim não o indicar, seria inimiga, pois se não foi além do sexto lugar foi por ter sofrido prejuízos nos 400 finais. Joanine e Casarina, das restantes as que mais nos agradam.

6.º páreo, em 1.400 metros, às 15.40 horas

Kipling provavelmente substituirá Karcel na defesa do número um e se tal suceder levará o encargo de defender nosso ponto. O filho de Croydon reapareceu «voando» na prova vencida por Kabum em 8''3, finalizando em segundo a pouco mais de um corpo. Levou uma carreira, achando-se portanto em condições de reatar relações com o espêlho de sentença. Grão Califa e Grão Cruzado, ambos retornando em ótima forma, ótima indicação para o placê. Trust, outro de destacada atuação no páreo vencido por Kabum, terceira força destacada. Tristonho é superior aos demais.

8.º páreo, em 1.600 metros, às 17,00 horas

Kadina é a força destacada da prova clássica da tarde. Na anterior foi derrotada por uma Estupenda espetacular, registrando 96''2, mas mesmo assim demonstrou seu poderio locomotor, sòmente deixando-se bater nos últimos 50 metros. Lady Esmeralda preparada com muito carinho para seu reaparecimento, a mais próxima inimiga da filha de Sahib. Dupla aparentemente «santa», sòmente podendo ser desfeita por Caña Tonic que atuou com destaque em sua estréia, terça-feira colocada que foi para Cordial, a cinco corpos.

9.º páreo, em 1.500 metros, às 17.50 horas

Rosmudo e Mágico formam uma dupla de puro restrospecto. Rosmudo vem de segundo e Mágico de terceiro para Diable Rouge, no «photochart», ambos agredindo muito nos 300 finais. A turma saiu mais fraca, eis a razão pela qual apontamos dita dupla como muito firme. Mate Doce, em chave com Groton, ambos vindo de ótimas corridas, se nos afiguram como os melhores azares da prova. Um bom «desquite» Ouroboa que não correu mal no páreo vencido por Diable Rouge e está muito «falado».

NOSSAS FÓRMULAS PARA HOJE

A melhor acumulada do vencedor:
CIZANIA (2) no 1.o páreo
DARK ANT (5) no 2.o páreo
BAGEGAN (5) no 4.o páreo

A maior "barbada":
DARK ANT (5) no 2.o páreo

Levam de imperdível:
JOANINE (6) no 5.o páreo

Cuidado!
GREISOM (8) no 9.o páreo

A melhor acumulada de duplas:
DARK ANT — BOMARCHUECA (11) no 2.o páreo
COMPANHEIRA — OUROMUITO (13) no 7.o páreo
KARINA — LADY ESMERALDA (12) no 8.o páreo

A melhor acumulada de placês:
BOMARCHUECA (1) no 2.o páreo
BAGEGAN (5) no 4.o páreo
PELEADORA (1) no 5.o páreo
KADINA (1) no 8.o páreo
ROSMUDO (3) no 9.o páreo

Combinação tríplice:
KIPLING — GRÃO CALIFA
COMPANHEIRA
KADINA — LADY ESMERALDA

Repetição:
CENTENA 111

Combinação concurso simples:
QUEEN MOON — LADY CERVEJA
BAGEGAN
PELEADORA — RONDA MUSICAL — JOANINE
KIPLING — GRÃO CALIFA
COMPANHEIRA
KADINA
ROSMUDO — MAGICO

KADINA

JOCKEY CLUB DE CANOAS

Quinta-feira, 31 de março de 1960 — 13.ª Reunião — A's 13,30 horas

1.º PAREO EM 1.000 METROS

1	Anfíbia	52
2	Toddy	52
3	Dark Jack	56
4	Almita	47
5	Junquilho	55
6	Chuva de Pedra	54

2.º PAREO, EM 1.200 METROS

1	Elitra	51
2	Gigarin	55
3	Pinho	56
4	Dardanello	53
5	Cirinó	56
6	Tutura	48

3.º PAREO, EM 1.000 METROS

1	Alcaloide	53
2	Serrilhada	51
3	Tucanuco	53
4	Filador	51
5	Poslipo	51
6	Charqueador	55
7	Divano	51
8	Duc d'Amour	58
9	Quebradeira	48
"	Tainha	51
10	Barquita	54

4.º PAREO, EM 1.200 METROS

1	Compressor	51
2	Groton	52
3	Traiçoeira	48
4	Miss Taylor	50
5	Chimarrão	54
6	Tripé	56

5.º PAREO, EM 1.200 METROS

1	Eagle Queen	52
2	Celho Bravo	52
3	Querobia	56
4	Mindarela	48
5	Hiapo	54
6	Ravioli	52
7	Tabanera	56
8	Jurací	48
9	Jester	53
"	Jolas Real	53

6.º PAREO, EM 1.000 METROS

1	Joniora	53
2	Ceiba Mika	53
3	Alepo	55
4	Sentiela Carros	55
5	Muse Fox	53
6	Bulanguera	53
7	Marag tao	55
8	Baltô	55
9	Tratante	55
10	Cebo Linda	53
11	Silbador	58
12	Alarcon	53
13	Janota	55
14	Yerba Mate	53
15	Diligence	52
	Fair Star	55
"	Revanche	53

7.º PAREO, EM 1.400 METROS

1	Long Day	52
2	Pustelado	53
3	Eagle Eve	50
"	Loira Tenta	52
4	Jominter	54
"	Califa	56
6	Dor Chiap	53
7	Batatu	52
	Zordi	53

8.º PAREO, EM 1.400 METROS

1	Rimão	60
2	Lapio	52
"	Ugando	53
4	Sesé Tiarajú	53
5	Ciwa	51
6	Nizuá	51

NOTA: O presente programa é publicado a título informativo. As apostas devem ser feitas de acôrdo com o programa oficial.

ESTATÍSTICAS DE CANOAS

Jockeys				
Estatística de Canos				
Olete Nobre	10	3	5	166.500,00
Luiz Castro	9	5	3	154.500,00
Armando Reyna	8	1	6	129.000,00
Raso Cardoso	7	6	5	130.500,00
José Ricardo	5	3	3	88.000,00
Clovis Dutra	4	0	4	66.000,00
Treinadores				
Alvaro Nogueira	9	4	6	136.500,00
Plácido Mello dos Santos	7	5	4	120.000,00
Francisco Aguiar	5	0	4	81.000,00
Eugênio Gandine	5	0	0	69.000,00
Melonias Martinez	4	4	1	79.500,00
Adílio Machado	4	5	3	79.500,00
Manoel Urioste	4	3	3	73.500,00
Angel Desta	4	2	4	72.000,00
Animais				
Querobia	3	2	3	86.000,00
James Mason	2	4	0	57.000,00
Peranda	3	1	0	48.000,00
Sobrando	2	1	3	36.000,00
Tuddy	3	1	1	34.500,00
Dos Chiap	2	1	0	38.000,00
Capela	2	1	0	33.000,00
Loira Linda	2	1	0	33.000,00
Mariozi	2	1	0	33.000,00
Estrêla	2	1	0	33.000,00
Hiapo	3	0	1	31.500,00

O quase centenário edifício do Hospital São Pedri, que já recebeu uma visita da Princesa Isabel e cuja superlotação, através de anos e anos, transformou-o num dos mais dramáticos e mais graves problemas da saúde pública do nosso Estado, e em cujo interior, cenas realmente dantescas tem ocorrido. Todo e qualquer desvêlo partido dos médicos, enfermeiros e outros funcionários dessa casa, de quase nada poderia adiantar, tal a complexidade do problema e a extensão da tragédia do "São Pedro".

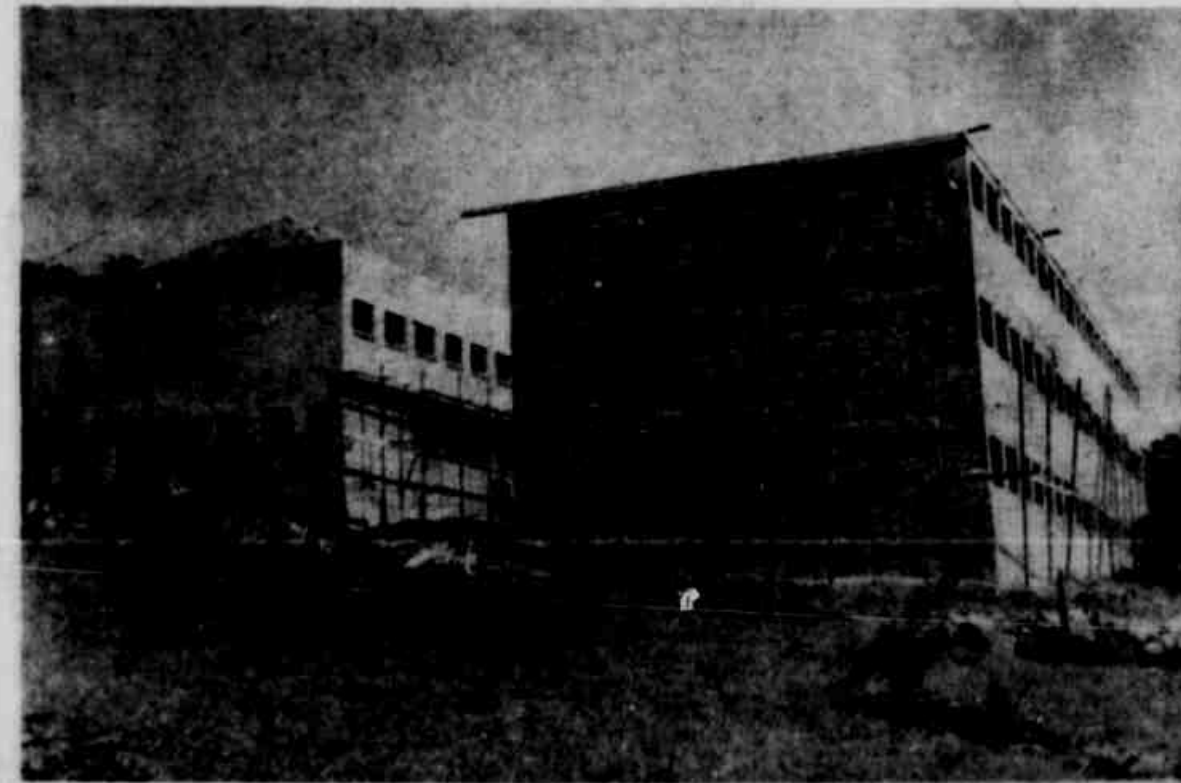
Ao lado do antigo edifício do Hospital São Pedro a Secretaria da Saúde, sob a supervisão direta do deputado Lamaison Pôrto, e com amplo apoio do Governador Leonel Brizola, deu início, a 27 de novembro de 1959 à construção de um novo pavilhão de três pisos, com capacidade para 420 leitos e cuja conclusão está marcada para o dia 21 de junho do corrente ano. Esse pavilhão (foto), juntamente com outros, igualmente em obras, virá desafogar o Hospital São Pedro. Os trabalhos de construção vem sendo feitos em ritmo acelerado (havendo, mesmo, vários recordes de rapidez), pela firma Toigo S. A., desta Capital.

O HOSP. SÃO PEDRO DESAFIOU GOVERNOS

Mas em dez meses a atual Administração Estadual venceu um problema que se arrastava drámaticamente insolúvel, há vários anos — As obras executadas pela Secretaria da Saúde no velho casarão do Partenon, por si só recomendariam como benemérito o Govêrno do Eng.º Leonel Brizola — O deputado Lamaison Pôrto foi o dinâmico executor dêsse notável empreendimento — Oito mil metros quadrados de construção, representando mais 1.400 leitos para o estabelecimento — Inauguração solene em junho próximo

Texto de Fúlvio BASTOS — **Fotos de Rudy SCHWANTZ**

Em dez meses o atual Govêrno do Estado resolveu um problema que há decênios se arrastava sem solução. Um problema sério: um problema grave; uma questão profundamente humana: o dramático problema do Hospital São Pedro, um dos mais dolorosos da saúde pública do Rio Grande do Sul. Ele se arrastava pelos anos afora, sem que nenhuma providência oficial se fizesse sentir, enquanto que no interior do velho casarão do Partenon os enfêrmos mentais, amontoados como bichos, em instalações infectas e acanhadas, constituíam um autêntico sub-mundo, contrastando com o vertiginoso progresso da bela capital rio-grandense. A sinistra situação São Pedro tornou-se conhecida em todo o País para vergonha dos fóros da cidade civilizada, em cuja, conta Pôrto Alegre se tem e efetivamente o é e para vergonha, igualmente, das autoridades sanitárias às quais o assunto esteve diretamente ligado: no caso o próprio Govêrno do Estado. "Inferno de Dante", se poderia denominar aquêle nosocômio, por detrás de cujas paredes cenas sinistras sempre se desenvolveram, principalmente no silêncio das noites. Certa ocasião, ouviram-se gritos horríveis: fora do comum no estabelecimento; houve corre-corre de enfermeiros e de outros funcionários: um demente havia, com os dedos arrancado os olhos do companheiro de infortúnio! E tais fatos todos eram cuidadosamente escondidos da imprensa pela direção do estabelecimento. Raramente (e assim mesmo com um "pistolão" especial), se permitia a entrada de representantes dos jornais no tenebroso templo da insanidade. E agravando o tremendo problema da superlotação do estabelecimento, diàriamente chegavam do interior do Estado pessoas que haviam perdido as faculdades mentais. Numa cama onde já dormiam dois ou três passava a dormir mais um. Corredores: recantos acanhados; qualquer espaço disponível, foi sendo ocupado por camas.

O pavilhão de Neuropsiquiatria Infantil, junto ao Hospital São Pedro (foto), cha-se pràticamente concluído, devendo funcionar até junho próximo. Tem uma área construída de 2.260 m2 e foi iniciado em 22 de outubro de 1959. Sua capacidade é de 400 leitos. Esse órgão é de suma importância dentro do quadro de assistência aos doentes mentais do Estado. Um dos episódios que mais chocaram os jornalistas e deputados, quando da visita meses atrás feita no Hospital São Pedro, foi encontrarem em promiscuidade com adultos (dormindo junto, inclusive, pequenos enfêrmos. O pavilhão de Neuropsiquiatria Infantil resolverá o problema.

No escadaria principal do Hospital São Pedro o deputado Lamaison Pôrto, Secretário da Saúde (o 3.o. da esquerda para a direita), e o diretor do estabelecimento, dr. Raymundo Godinho, palestram com os representantes do DIARIO DE NOTICIAS, os nossos companheiros Ruy Teixeira e Fúlvio Bastos quando da visita feita às obras novas do referido nosocômio estadual.

UMA VISITA

Certo dia, deputados, jornalistas e homens de rádio receberam um convite para visitar, à noite, o Hospital São Pedro, podendo, os representantes dos jornais tambem levar as suas máquinas fotográficas.

Houve alguns dos convidados que não acreditaram na veracidade da visita programada e chegaram a pedir confirmação da mesma. Aquele que a idealizara: o jovem Secretário da Saúde, o deputado Lamaison Porto, a quem o Governador recém empossado entregára a gestão dos negócios da saúde pública do Rio Grande do Sul. A visita foi realizada e teve início, assim, uma nova era para o crônico e impressionante problema do Hospital São Pedro. O que os deputados e jornalistas viram no interior dêsse estabelecimento de oitenta anos comoveu a opinião pública gaúcha que nunca dantes tivera um tão amplo conhecimento da extensão da tragédia que se desenrolara no sinistro hospício do bairro do Partenon.

Mas Lamaison Porto não queria apenas sacudir os nervos dos pôrto-alegrenses ou dos rio-grandenses em geral. Estava realmente disposto com o decidido apoio do Governador Leonel Brizola, a equacionar a questão do Hospital São Pedro. Assim, pôs em atividade uma equipe de médicos, engenheiros sanitaristas, construtores e outras pessoas para ampliar urgentemente o casarão superlotado, ou melhor, com a sua capacidade de leitos várias vezes superada. Tudo naturalmente, obedecendo a um plano já traçado: já pronto, quando do convite para a visita. Fruto dêsse trabalho vertiginoso, foi a construção de dois pavilhões femininos, para indigentes, com 2.400 m2, iniciado dia 27 de novembro e que deverá ficar pronto a 13 de junho do ano em curso, tendo a capacidade de 400 leitos; pavilhão de internamento para doentes (420) leitos, com área construída de 2.388m2, igualmente iniciado em novembro do ano passado, e também a ficar pronto em junho vindouro; construção do Hospital de Triagem (serviço aberto) com 180 leitos, com 1.060m2, a ficar terminado dia 30 de maio próximo; Pavilhão de Neuro Psiquiatria Infantil (400 leitos), 2.260 m2 de construção, começado dia 22 de outubro de 1959 e pràticamente concluído. Essas obras realizadas em tempo recorde, virão duplicar a capacidade-leito do Hospital São Pedro, que terá, com elas mais 1.400 camas. A inauguração de tais empreendimentos, que terminaram com o "tabú" da insolubilidade do problema do Hospital São Pedro, será feita em junho próximo com grandes cerimônias, devendo estar presente altas autoridades estaduais e federais.

Indiscutivelmente, o deputado Lamaison Pôrto, assoberbado por outro outros problemas de saúde pública na Capital e no Interior, e diretamente supervisionando os Departamentos de Saúde Mental e de Saúde Infantil, dedicou especial carinho ao Hospital São Pedro, tornando-se, sem dúvida, pela sua atividade nêsse setor, um benemérito. Aliás, o Governador Leonel Brizola de quem partiram as ordens terminantes, para que fôsse atacada com "fôrça total" a ampliação do citado estabelecimento, já tem, a esta altura, o seu nome definitivamente incorporado à história da psiquiatria do Rio Grande do Sul, pelo muito que fez em prol da saúde pública mental de seu Estado. Mas com as inaugurações de junho próximo, não terminarão as atividades da Secretaria da Saúde no setor da assistência ao enfêrmo mental. Outras obras já estão programadas pelo deputado Lamaison Porto, inclusive a construção do Hospital Colônia e dos Hospitais Psiquiátricos Regionais, êstes, verdadeiras válvulas para evitar que novamente volte a se congestionar o Hospital São Pedro, atualmente com o impressionante total de ... 3.700 doentes, para pouco mais de 1.200 leitos.

VERBAS FEDERAIS

Não poderíamos concluir esta reportagem sem nos referir ao precioso auxílio que o "Plano de Emergência Para o Hospital São Pedro" da Secretaria da Saúde, tem recebido do Ministro Mário Pinotti. Realmente, o deputado Lamaison Porto, em diversas viagens realizadas ao Rio de Janeiro, obteve com o titular da Pasta da Saúde nacional, verbas substanciais para serem aplicadas na recuperação do Hospital São Pedro. Ainda recentemente o Secretário da Saúde firmou importante convênio, pelo qual o Ministério da Saúde entra com 4 milhões e o Estado com oito, para o plano psiquiátrico do govêrno gaúcho.

Outra importante realização da Secretaria da Saúde no Hospital São Pedro: construção de dois pavilhões femininos para indigentes, com dois pisos; 2.400 m2 e capacidade para 400leitos. Foram começados em novembro de 1959 e deverão ficar prontos dia 13 de junho vindouro. Como as demais obras, estas também está à cargo da firma Toigo S. A.

Na foto, o Hospital de Triagem, do Hospital São Pedro, construído pela Secretaria da Saúde, e que contará com serviço aberto e ainda 180 leitos. Seu término acha-se previsto para 30 de maio próximo.

CIA. T. JANÉR

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
BELÉM DO PARÁ
RECIFE
CURITIBA
SALVADOR
SANTOS

PORTO ALEGRE

escritórios e depósitos Rua R. Barcelos, 116-120

DEP.º DE AÇOS AV. CEARÁ 1450/60

Curci & Mottola

Importadores de Papel-Imprensa da
SUÉCIA e do CANADÁ
Distribuidores do Papel-Jornal KLABIN

Fornecedores do
DIÁRIO DE NOTICIAS

Além de grande importadora de papel celulose mantém as seguintes Secções Especializadas:

PAPEL EM GERAL
EUCATEX
MÁQUINAS E MATERIAL GRÁFICO
AÇOS FINOS E ABRASIVOS
EQUIPAMENTOS PARA LAVANDERIA E DRY-CLEANING
MATERIAL "DANFOSS" PARA REFRIGERAÇÃO
GRUPOS GERADORES
MOTORES DIESEL, MARITIMOS E ESTACIONÁRIOS

VIDA AUTOMOBILISTICA

DOMINGO PRÓXIMO

Será disputado o "X Circuito Encosta da Serra"

Raul Fernandes poderá dar passo decisivo para a conquista do título — Asmuz com carro em ótimas condições — Oito volantes da capital e quatro do interior na competição — Taquara, São Francisco, Canela, Gramado, Novo Petrópolis, Novo Hamburgo e São Leopoldo teatro do acontecimento

O campeonato gaúcho de pilotos automobilísticos entrará em sua terceira fase no próximo domingo, com desdobramento, pela décima vez consecutiva, da "Prova Encosta da Serra". Essa tradicional competição está sendo aguardada com grande expectativa na região por onde será disputada, uma vez que ao longo dos 257 quilômetros do acidentado percurso, os volantes disputantes serão obrigados a usar tôda a perícia de que são capazes.

RAUL FERNANDES PODERÁ DAR UM PASSO DECISIVO

Com uma vitória na prova "Antônio Bulamarqui" e um segundo lugar na "Pôrto Alegre-Tradandaí" Raul Fernandes, que êste ano surgiu como um bólido, soma 12 pontos na tabela do campeonato, ocupando absoluto a liderança. Uma vitória de Raul no "X Encosta da Serra" significará uma quase conquista do título, pois daí em diante, bastaria "acomodar-se" em posições secundárias nas corridas restantes, para contar com um número suficiente à conquista do título maior do automobilismo sulino.

ASMUZ COM CARRO EM ÓTIMAS CONDIÇÕES

O representante de São Francisco de Paula, José Asmuz, está com a 32 em grandes condições, capaz de atender a tudo que for solicitada por seu pilôto. O impetuoso Asmuz, que é um profundo conhecedor da região, espera fazer valer êsse conhecimento e a grande máquina que terá nas mãos, para conquistar uma posição à altura de suas reais capacidades de volante.

ALDO COSTA — POSSÍVEL COM UM VOLKS-PORSCHE

Com o motor Volkswagen de equipamento Porsche, que disputou as últimas Mil Milhas ao lado de Haroldo Dreux, pretende o volante pôrto-alegrense, Aldo Costa, disputar a terceira prova do campeonato. Caso seja possível aprontar a montagem do motor no novo carro, no decorrer desta semana, Aldo Costa estará também no Encosta da Serra.

PRONTO O CARRO DE LUNARDI MACHADO

Entre os grandes candidatos à vitória na corrida de domingo próximo, aparece o ás Lunardi Machado. Lunardi, que a cada competição que toma parte firma-se mais, já está com sua nova máquina Thunderbird pronta, esperando sòmente a bandeirada que ordenará o "larga" do "X Encosta da Serra".

GALVANI VAI, MAS NÃO COM CORVETTE

O reaparecimento de João Galvani, na corrida de domingo próximo é fato consumado. No entanto, o velho defensor da marca Chevrolet não irá com motor Corvette. Galvani disputará com um motor Standrad, usando sòmente carburação especial. Durante tôda a semana, Galvani Galvani amaciará a nova máquina que montou, usando um comando cedido pelo volante de Passo Fundo Italo Bertão.

CARLAN ESPERA SACUDIR O AZAR

Desde que começou a disputar na categoria principal de automobilismo gaúcho, vem Carlan com uma má sorte incrível. Tem acontecido o possível e o impossível com o destacado volante. Desta vez muito bem preparado, espera uma classificação à altura de suas qualidades de ás do guidon.

CAMOZZATO FARÁ TUDO PARA PARTICIPAR

Dependo da montagem ou não do novo motor que adquiriu, o campeão Nactivo Camozzato, estará também entre os disputantes do "X Encosta da Serra". Camozzato, que anda com enorme vontade de correr, tudo fará para participar da perigosa prova, e repetir o feito do ano passado, quando sagrou-se vencedor do "Encosta da Serra".

Caso consiga mais uma vitória na corrida de domingo próximo, Raul Fernandes dará um passo de gigante para a conquista do título.

MÁRIO VECCHIO OTIMISTA

Mário Vecchio forma ao lado de João Galvani, a dupla "Chevrolet" do automobilismo do Rio Grande do Sul. Já percorreu a pista por diversas vêzes, estando completamente ao par dos obstáculos que terá pela frente. Espera, dentro das possibilidades de sua máquina, conquistar uma honrosa classificação.

CLAUDIO DUARTE REPRESENTARÁ PELOTAS

A cidade de Pelotas, que desde o afastamento de José Madrid não contava com representantes nas competições automobilísticas disputadas no Estado, tem agora 1 volante para defender a APA. Trata-se de Claudio Duarte, que é possuidor de grande vontade de vencer, e que estará disputando a "prova dos abismos".

BAGÉ COM OLLÉ e OTERO

Ocupa a Rainha da Fronteira" destacada posição no automobilismo sul-americano. Bagé tem sido palco de empolgantes competições internacionais, aparecendo como um dos centros automobilísticos mais adiantados do Estado. Nicanor Ollé e José Otero defenderão o prestígio do automobilismo bageense na terceira competição do certame estadual.

LIVRAMENTO — ANTONIO PLANELLA

O recente vencedor das "200 Milhas de Bagé", Antônio Planella, ao que tudo indica, comparecerá à Taquara, para correr no "Encosta da Serra". O jovem pilôto de Livramento possui um carro muito bem preparado e tem reais possibilidades de fazer uma boa apresentação.

LARGADA EM TAQUARA

De minuto a minuto largarão os carros na cidade de Taquara, em direção a São Francisco de Paula, Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, São Leopoldo, chegando novamente à Taquara.

Novo Carro Nacional

O almirante Lucio Meira já rodou no protótipo do ... FNM 2000 "Spider" que a Fábrica Nacional de Motores está experimentando. O luxuoso conversível, que deverá ser lançado de seis meses a um ano depois do "JK", é realmente uma beleza. O Ex Ministro da Viação, que foi um dos que mais defendeu a realização do acôrdo Alfa-Romeo-FNM para a produção de automóveis, está satisfeito quando vê que os resultados começam a despontar.

O que é um carro esporte?

E' uma tarefa bastande difícil definir o que seja um carro esporte", porque, efetivamente, em automóveis não há limites exatos para esta ou aquela definição. Os regulamentos internacionais de automobilismo, no decorrer dos anos, e, em diferentes fases, têm sido os mais variados. Se formos tentar definir o carro esporte, à partir dêstes regulamentos estaremos completamente perdidos e não conseguiremos executar aquilo que nos propomos elucidar. Depois de um estudo apurado de dezenas de regulamentos, julgamos haver conseguido aprender a resumir o espírito que tem regido êstes assuntos. Assim sendo em desautorizada opinião, julgamos ser um "carro esporte" aquele que, ao par de apresentar razoável confôrto aos seus tripulantes, apresenta excepcionais características de aceleração de velocidade e sejam fabricados em razoáveis quantidades.

Continuando para melhor esclarecer ao leitor, citaremos uma série de exemplos de automóveis esportes que para nós representam aquilo que acabamos de definir.

1.o) BMW modêlo 507 — (Veículo da foto) é fabricado na Alemanha, na BMW à razão de cinco unidades diárias. Suas características de confôrto são quase comparáveis a de um Cadillac. Sua velocidade máxima é da ordem de 220 km. h e seu tempo de aceleração é de zero a 100 kms. h. em 9 segundos.

2.o Porshe Cabriolet Speedster, fabricados à razão de 25 diários, tem uma velocidade máxima de 180 kms h sendo que de zero a 100 kms h, gasta apenas 10 segundos.

3.o) Alfa Romeu Guilletta — São fabricados à razão de 15 unidades diárias, tendo uma velocidade máxima de 180 kms. h. Seu tempo de zero a 100 kms. h são de 12 segundos. Todos êstes veículos que acabamos de citar o 1.o de muito alto preço, e os dois últimos de preços bastante acessíveis ao público, representando extraordinário confôrto de rodagem. São capazes de produzir ótimas perfomances, se pesarmos as cilindradas respectivas de seus motores. Esses são, portanto, em nossa opinião, "carros esporte", que permitem aos seus proprietários, e a mais três passageiros, um passeio normal em tráfego citadino... e, possibilitando, quando desejarem, a participação em competições automobilísticas com boas possibilidades. Carros assim chamados "esporte" enquadrados por exemplo dentro do regulamento das "24 horas de Les Mans" ou "Mil Milhas Italiana" em nossa opinião, não o são porque são ali inscritos pelas próprias fábricas, com acomodação para pràticamente uma pessoa, com péssima acomodação e com tais características de motor, que nos permitem sonhar com o seu uso em tráfego citadino. Estes veículos são disfarçados por uma regulamentação que lhes obriga o uso de para-lamas e eventualmente limpadores de para-brisa, nada mais sendo do que "fórmula disfarçada".

SUCESSO DOS CARROS COMPACTOS

As vendas dos carros compactos estão acima de 1/3 do total das vendas do mercado, e as estimativas atuais prevêem para 1960 uma produção total superior a ... 6 200 000 unidades. Até agora os efeitos dos compactos sôbre a importação dos carros europeus e asiáticos não foi grande, mas as importações, que vinham crescendo sistemàticamente, estacionaram desde novembro, e estão desaparecendo as filas que haviam nos revendedores Dauphine, Volkswagen e Fiat. O sucesso do Rambler que muitos previam não aguentaria a concorrência dos compactos dos Três Grandes, está provando mais uma vez que George Romney, presidente da American Motors tinha razão quando afirmou que os novos carros ajudariam as vendas do seu Rambler. Assim é que sua produção do primeiro trimestre de 1960 deverá superar a casa dos 130 mil veículos, e o total do ano deverá ultrapassar os 540 mil, recorde absoluto para a companhia.

Expansão da indústria britânica

— Uma das grandes firmas da indústria britânica de automóveis — a "Standard-Thiumph International Company, de Coventry — pretende investir 18 milhões de libras esterlinas no incremento da produção e renovação do equipamento de suas fábricas. Segundo o plano trienal traçado, e que acaba de ser anunciado, serão destinados 11 milhões à ampliação das instalações de Mersey Side, onde 4 mil 500 homens iniciarão os trabalhos em princípios de 1963.

Do mesmo comunicado afirma-se que a companhia atualmente em conversações com o Ministério da Indústria e Comércio sôbre o plano de Mersey Side está realizando igualmente negociações com a Corporação Municipal de Liverpol, visando à aquisição de 42 hectares de terreno em Speke (subúrbio de Liverpool). Calcula a companhia que o edifício e equipamento da nova fábrica de Speke custarão 7 milhões de libras.

Espera-se — comenta um correspondente do BNS — que a expansão total da indústria automobilística absorva investimentos do valor de 100 milhões de libras esterlinas em edifícios e fábricas. Tôdas as ampliações até agora anunciadas serão efetuadas em áreas de desemprêgo fora dos centros tradicionais dessa indústria, radicados em Birmingham e no sul.

Os planos de desenvolvimento da BMC, Ford e Standard darão trabalho a 23 mil pessoas, seguindo-se, sem dúvida, outra expansão na indústria do aço prensado

"HORAS DE PORTO ALEGRE

ENORME REPERCUSSÃO

Prova de motonetas em Caxias

A prova internacional para motonetas "3 Horas de Pôrto Alegre" que será disputada no próximo dia 29 de maio, após seu lançamento teve enorme repercussão. Ases de Pelotas, Caxias do Sul e Novo Hamburgo já manifestaram intenção de participar na competição que está sendo organizado pelo Automóvel Clube do Rio Grande do Sul.

Nesta semana serão enviados os ofícios convidando cariocas, paulistas, uruguaios e argentinos. Espera-se que o número regulamentar de competidores (40) seja em muito superado, obrigando aos organizadores a realização de eliminatórias.

PROVA EM CAXIAS

No dia 24 de abril, em Caxias do Sul será efetuada a primeira competição para motonetas naquela cidade. Henrique Mutti, Carlos Cificane, nôtto e Somis Manica, ao que tudo indica, disputarão esta prova, representando o motonetismo da capital

Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

De 15 a 20 de agôsto do corrente ano, realizar-se-á em Lisboa o 1.o Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, patrocinado pela Federation Internationale d'Education Physique (FIEP) logo após aos Jogos Luso-Brasileiros.

Entre os temas inicialmente sugeridos destaca-se a discussão dos princípios biológicos e técnicos da Educação Física. O Boletim n.o 4 de 1959, da FIEP, dará maiores detalhes sôbre o temário do referido Congresso.

Será, portanto, uma excelente oportunidade para os professores, médicos e técnicos desportivos, especializados em Educação Física e Desportos, apresentarem e debaterem assuntos dessa especialidade com os colegas de Portugal.

Outras informações poderão ser obtidas com o Delegado da Federation Internationale d'Education Physique no Rio Grande do Sul, prof. Jacintho Targa, à rua Cel. André Bello, n.o 603.

CIRCUITO DE TAQUARA — CATEGORIAS 1.300 C.C. E ESPORTE FÔRÇA LIVRE

Abrindo o certame da categoria para carros de baixa cilindrada, na tarde de domingo próximo, dentro da cidade de Taquara, será disputado o circuito que leva o nome da cidade, palco da corrida. Duas provas serão disputadas: a primeira por veículos de cilindrada entre 1001 e 1300 cm. e a segunda para carro Esporte Fôrça Livre.

A PROVA PRELIMINAR

Sete volantes já reservaram inscrição para correr na prova para a categoria 1300: Lauro Maurmann, Romeu Haas, Alfredo Southal, Silvio Santana, Carlos Wink, Odualdo Reginatto e Henrique Iwers. Entre os dois últimos deverá ser travada a luta maior pela conquista da vitória, uma vez que Reginatto é um pilôto de grande experiência e Henrique Iwers, que nas últimas Mil Milhas demonstrou ser um volante de rara habilidade, correrão com as máquinas mais potentes nesta competição. Silvio Santana, representará a Associação Pelotense de Automobilismo.

A CATEGORIA ESPORTE

Pela primeira vez o Automóvel do Rio Grande do Sul realizará uma corrida para veículos da categoria Esporte Fôrça Livre. Kari Iwers, com seu espetacular DKW terá a enorme responsabilidade de defender a marca que sempre prestigiou. Deverá travar com Norberto Hastinger, Oswaldo Nascimento, Afonso Hoch e Aldo Costa que correrão com carros Volkswagen, uma luta das mais interessantes. Nelson Iglesias, caso tenha seu Jaguar pronto até a hora da partida, também formará entre os concorrentes. As duas corridas serão disputadas em circuito demarcado dentro do perímetro de Taquara.

A dupla Kari e Henrique Iwers (pai e filho) estarão defendendo a marca DKW no Circuito de Taquara. Kari Iwers deverá travar sensacional duelo com os volantes de carros Volkswagen.

NOTICIAS RODOVIARIAS

A estrada Belém-Brasília custou aos cofres da nação cêrca de dois bilhões de cruzeiros ou seja, três bilhões menos do que o menor orçamento apresentado pelas firmas construtoras norte-americanas na concorrência. Diga-se que de passagem que nenhuma dessas companhias se prontificou a entregar a estrada completa em menos de cinco anos. A estrada BB como está sendo chamada ainda levará algum tempo para funcionar com tôda capacidade, mas de qualquer modo é um verdadeiro monumento ao espírito desbravador do brasileiro.

"Quilômetro lançado em Taquara

Abrindo o festival de velocidade que será efetuado em Taquara no próximo fim de semana, será disputada uma interessante prova de "Quilômetro Lançado". Um grande número de concorrentes de Pôrto Alegre, da região serrana e de Pelotas, estarão abrilhantando a corrida organizada pelo Automóvel Clube do Rio Grande do Sul

Campanha de segurança do trânsito

CARTA DE UMA MÃE

Sr Motorista

Acreditando que também possui família, que é pai ou tem irmãos menores, vou expor-lhe uma situação que me preocupa muitíssimo.

O meu filho começou êste ano a frequentar a escola.

Sinto-me orgulhosa ao ver aquêle pedacinho de gente sair todos os dias, alegre, satisfeito e compenetrado de sua obrigação de estudar para ser alguém na vida.

Todos, em casa, não cansamos de recomendar que êle tenha cuidado com os automóveis, que não se esqueça de olhar bem para os lados ao atravessar as faixas, devendo sempre guiar-se pelos sinais de trânsito.

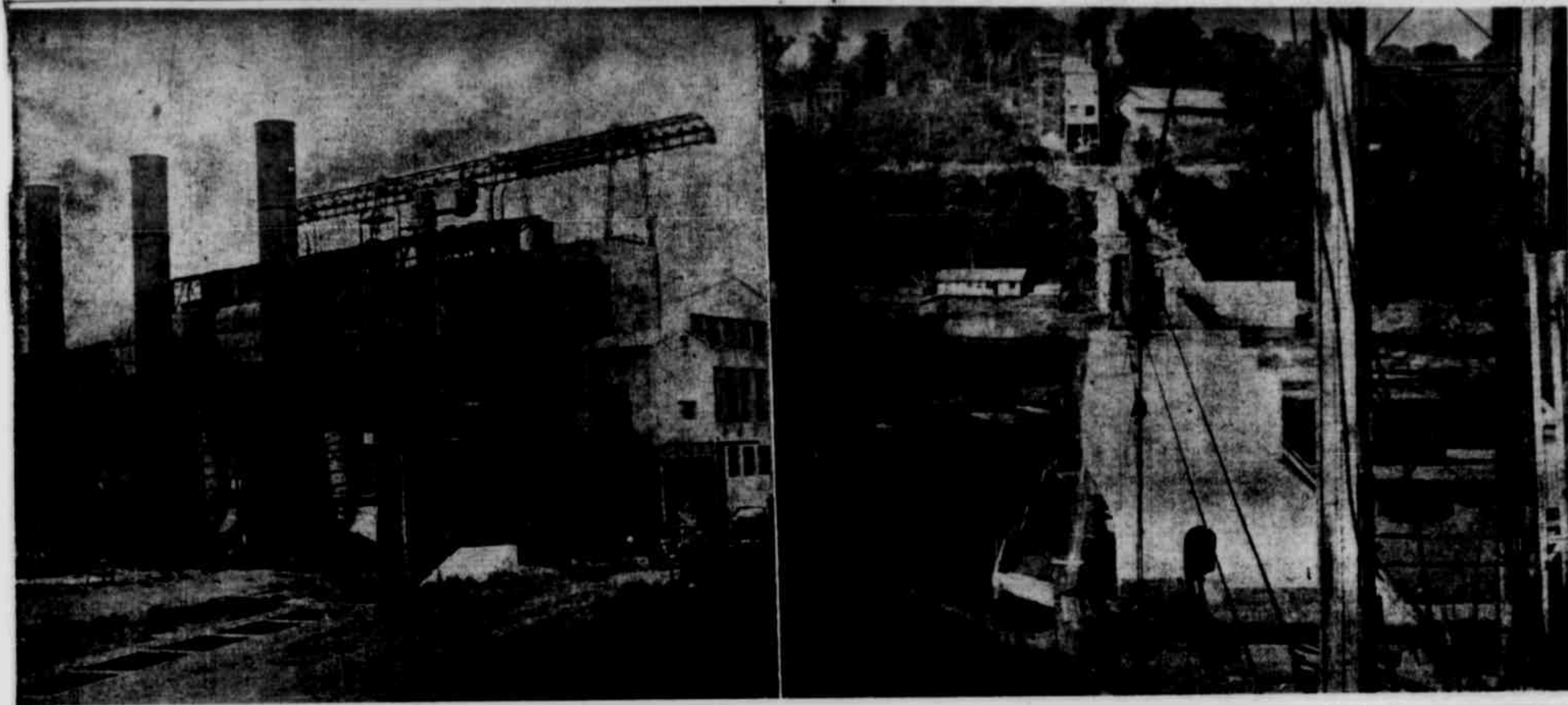
Contudo, veja bem o senhor, êle é apenas uma criança e, como tôdas, alegre, gostando de brincar, às vêzes imprudente e geralmente distraída.

Por isso, venho pedir-lhe encarecidamente que, ao cruzar com seu veículo por uma escola, DIMINUA A VELOCIDADE, OBSERVE BEM, GUIE COM CAUTELA.

Acredite que, depois dêste pedido, já me sinto mais descansada, pois estou certa de que o senhor é um homem compreensivo e de responsabilidade.

Infinitamente agradecida, uma sua patrícia, que é MÃE.

(Transcrito de folhetos distribuídos pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem).

Secretaria de Energia e Comunicações acelera o Plano de Eletrificação:

À esquerda, temos uma visão geral da Central Termelétrica de Candiota, no Município de Bagé, cujas obras de sua primeira etapa deverão estar concluídas no ano que vem para, logo a seguir, entrar em funcionamento sua etapa complementar, quando produzirá 40 mil quilowates, beneficiando vasta área da zona sul do Estado. À direita, um aspecto do atual estado das obras da grande Barragem Maia Filho, que está sendo construída para alimentar a grande Central Hidrelétrica do Jacuí, com uma capacidade total de 140 mil quilowates, dos quais, 70 mil estarão sendo produzidos dentro do período do atual govêrno. A região a ser beneficiada com a grandiosa Central Hidrelétrica representa 36 por cento da área geográfica do Rio Grande e 43,1 por cento da população estadual.

MEIO MILHÃO DE QUILOVATES PARA O ESTADO NO PERÍODO DO ATUAL GOVÊRNO

Não se afastando um milímetro sequer da política nacionalista quanto à produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, vem a Secretaria de Energia e Comunicações de acelerar o Plano de Eletrificação a fim de atender às atuais necessidades do Rio Grande e propiciar condições capazes de desenvolver o nosso parque industrial e, ainda, de atrair novas indústrias para o Estado – Ninguém mais tem dúvidas quanto à realização de uma das principais metas do Governo do Estado: dotar o Riio Grande de energia abundante e barata.

O Plano de Eletrificação do Estado está marchando a passos largos. Hoje, ninguém mais põe dúvidas quanto à realização de uma das mais importantes metas do Govêrno do Estado: dar ao Rio Grande energia abundante e barata.

Há um ano quando o Governador do Estado anunciou que dotaria o Rio Grande de meio milhão de quilowates até o fim do seu govêrno, poder-se-ia ter pensado que conseguir tal produção de energia elétrica dentro de um prazo tão curto, era a tentativa, apenas, de concretizar um sonho quase impossível. Agora, num rápido levantamento do que a Secretaria de Energ. e Comunicações através à C. E.E.E., já fez e está fazendo no sentido de cumprir o grandioso plano, não mais padecem dúvidas quanto ao atendimento do que, de há muito, vêm exigindo a nossa economia e o nosso desenvolvimento: — energia em abundância.

Ritmo Acelerado

Não se afastando um milímetro sequer da sua política nacionalista no que se refere à energia elétrica, que o atual Govêrno do Estado se traçou, vem a Secretaria de Energia e Comunicações através da autarquia a ela subordinada, a C. E. E. e imprimir um ritmo mais acelerado ao Plano de Eletrificação a fim de poder atender às atuais necessidades do Rio Grande e propiciar, com energia abundante e barata, condições capazes de desenvolver o nosso parque industrial e, ainda, atarir e criar novas indústrias para o nosso Estado.

Assim, o cronograma inicial que previa até 62, a potência instalada de 380.000 kw., teve de ser reestudado de modo a elevar para 500.000 kw a potência instalada para aquele prazo.

A programação do aumento do potencial energético instalado no Estado é o seguinte:

Instalações existentes (dezembro de 1959): .. 183.478 kw; usinas a funcionar até fins de 1962: 310.000 kw., usina a funcionar até fins de 1968: 568.000 kw.; tingindo, portanto, em 1968, mais de um milhão de quilowates.

Meio Milhão Até o Fim do Govêrno Brizola

São as seguintes as usinas a serem instaladas durante o período de govêrno do engenheiro Leonel Brizola, em todo o Estado:

Usina	Potência
Usinas diesel	11.000 kw
Fronteira Oeste (refôrço das usinas diesel locais)	20.000 kw
Candiota (1a. etapa)	20.000 kw
Charqueadas (1.a etapa)	45.000 kw
Grupo turboalternador de Uruguaiana	2.500 kw
Jacuí 1a., 2a. e 3a. unidades	70.000 kw
São Jerônimo (3a. etapa)	25.000 kw
Jacuí (4a. e 5a. etapas)	47.000 kw
Fronteira Oeste — Usina Central de Alegrete	60.000 kw
Candiota (2a. etapa)	20.000 kw

Estas obras correspondem a um potencial de 310.500 kw. Com as instalações já existentes, e correspondem a um potencial de 190.000 kw., o Rio Grande do Sul poderá contar, até o fim do período do atual Govêrno, com mais de meio milhão de quilowates.

Importância Econômica da Central do Jacuí

A Central do Jacuí, localizada no município de Espumoso prevista para a potência final de 210.000 HP com seis grupos turboalternadores está sendo reclamada por um zona de influência de produção diversificada — agrícola, pastoril e industrial — que abrange 36 por cento da área do Rio Grande do Sul e 43.1 por cento da população estadual. Aí, está dito tudo: a importância da obra e a necessidade que todos reconhecem de pô-la em funcionamento o quanto antes.

[illegible] "desideratum" no mais curto prazo possível, a Secretaria de Energia e Comunicações, através a C.E.E.E. se têm mantido em contato com as autoridades federais, aplainando, detalhando e dirimindo dúvidas; provendo recursos, estudando e firmando contratos; apressando remessas de mteriais; fiscalizando e estimulando as obras em andamento, não apenas as que estão sendo feitas pelos próprios órgãos da Secretaria, como, também, as que estão confiadas a empreiteiros.

Desta forma, com o ritmo que está sendo imprimido às obras da gigantesca central hidrelétrica, poderá, de fato, o Rio Grande contar, já em fins de 1961, com os 70.000 kw da primeira etapa da usina, compreendida por três primeiras unidades. Em fins de 1962, esta Central estará pondo em funcionamento a quarta e a quinta unidades, com 47.000 kw, para, em meados de 1963, [illegible] a sua capacidade geradora, com suas seis unidades em pleno funcionamento, quando, então, estará produzindo para o progresso do Rio Grande, 210.000 kw.

Deputado Wilson Vargas, secretário de Energia e Comunicações que vem acelerando o Plano de Eletrificação a fim de serem atingidos meio milhão de kwa. dentro do período do atual Govêrno.

> *"Energia é o instrumento mais adequado de promoção da riqueza coletiva. Sobretudo quando nacionalizada, não permite a evasão dos recursos do povo, num processo de pauperização progressiva.*
>
> *O Govêrno de Leonel Brizola fará, realmente, do povo a energia produzida e distribuida no Rio Grande do Sul, e executará o seu programa, instalando, até o fim do seu mandato, meio milhão de kwa, além de empreender outras obras que possibilitem o govêrno que lhe suceder a completar um milhão de kwa."*
>
> *Palavras do deputado Wilson Vargas, primeiro Secretário de Energia e Comunicações do Rio Grande do Sul.*

Encampação da CEERGS em Pôrto Alegre e Canoas

A data de 13 de maio de 1959 assinala, no Rio Grande do Sul, o início efetivo da meta de nacionalização da energia elétrica. Nesse dia, há quase um ano, o Estado encmpava os serviços de energia elétrica que a companhia estrangeira vinha explorando há 31 anos.

Numa afirmação da acertada e patriótica medida do Govêrno do Estado, encampando a C. E. E. R. G. S. de Pôrto Alegre e Canoas, aí estão os primeiros e imediatos resultados:

1.º) Foram reduzidas as tarifas vigorantes à época da encampação, quando estava prevista, pela emprêsa estrangeira, uma considerável majoração das mesmas;

2.o) A Secretaria de Energia e Comunicções procedeu a uma revisão salarial para o pessoal da CEEE — Setor Pôrto Alegre sem aumentar as tarifas de fôrça ou de luz;

3o.) Está sendo executado um vasto programa de extensão de rêdes de iluminação pública em todos os recantos da cidade.

Nacionalização Total

Ainda êste ano, o Govêrno do Estado encampará a Companhia Ligth de Pelotas, em prosseguimento de sua política nacionalista de energia elétrica.

Encampados os serviços de eletricidade de Pelotas, explorado por estrangeiros, estará eliminado o último reduto de capital estrngeiro na energia elétrica do nosso Estado.

Aspecto externo da Usina de Capiguí, no município de Passo Fundo, já em funcionamento, e que faz parte do sistema Capiguí-Ernestino-Forquilha, produzindo, atualmente, 12 mil quilowates e atendendo às necessidades de energia elétrica de 14 sedes municipais e de 16 distritos, vilas e povoados, num total de 30 localidades.

Relatório Anual da Diretoria do BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

Carta Patente n.º 1262

correspondente ao exercício de 1959

Senhores Acionistas:

INTRODUÇÃO

Obedecendo a um imperativo legal e estatuário, como se faz mister ao fim de cada exercício social, é de bom grado que vimos à vossa presença para nos desincumbirmos do honroso dever de vos apresentar uma súmula dos negócios do Banco no ano de 1959, bem como dos principais fatos e ocorrências com os mesmos relacionados.

Cumpre, todavia, para honrar uma tradição já consagrada, antepormos ao relatório circunstanciado das atividades de nosso Estabelecimento, algumas considerações em tôrno do panorama geral em que elas se desenvolveram, tanto no âmbito nacional como no estadual.

No tocante ao

PANORAMA NACIONAL

o prosseguimento acelerado do processo inflacionário foi, para a conjuntura econômico-financeira nacional, fator da mais alta significação. Com efeito, em dezembro de 1959, atingiu-se o montante de Cr$ 154.620.842.494,00 de papel-moeda em circulação, numa eloqüente expressão percentual de 129% de aumento sôbre o meio circulante de Cr$ 67.339.711.850,00 em janeiro de 1956, se nos ativermos, apenas, à evolução ocorrida no atual período governamental.

Os continuados deficits orçamentários, os compromissos gerais da administração pública e as realizações dum vasto programa de metas de expansão econômica e projeção política do Govêrno da União — com a inexistência de receita tributária e recursos normais suficientes — têm levado o Poder Público à emissão maciça de papel-moeda para a solução não só dos problemas financeiros seus, como, em parte, ainda que pequena, também os do setor privado.

Com essa imoderada expansão dos meios de pagamento sem o correspondente crescimento dos bens e serviços à disposição da coletividade, foi fatal e incontível a espiral altista nos preços e conseqüente a insuficiência de capital nas emprêsas, a descapitalização e o desequilíbrio permanente dos orçamentos domésticos, a insuficiência dos salários para fazer face ao constante aumento do custo de vida.

Destarte, tal emissão de papel-moeda continuou sendo um mal incontestável — por simplista que pareça esta afirmativa.

A adoção e execução intransigente de um plano geral de recuperação econômica e financeira da Nação, através de todos os seus Estados — membros, no qual a política orçamentária, o sistema cambial e de relações estrangeiras, bem como a moeda e o crédito desempenhem papel de relêvo — permanece a preconização de todos os brasileiros estudiosos da situação do País.

No que diz respeito aos setores públicos, destaque-se, a par da criteriosa compressão de gastos e inversões de reprodutividade nula ou remota, louvàvelmente anunciada e encetada pelo Govêrno, a importância do Programa de Metas de Desenvolvimento Econômico do Brasil, ressalvadas as críticas à concentração discriminatória de realizações, em favor de algumas e em detrimento de outras regiões do País, de modo a provocar atrofias no conjunto do sistema produtor da Nação. De qualquer modo, teria sido e ainda é aconselhável a sua revisão e readaptação nesse sentido, mormente adiando-se determinadas obras públicas de rentabilidade não imediata, numa importante contribuição ao imprescindível equilíbrio orçamentário, cuja alteração é, inquestionàvelmente, um dos maiores fatôres da inflação que nos está consumindo.

Na apreciação da situação cambial e de relações estrangeiras, o agravado deficit em nosso balanço de pagamentos, em razão do decréscimo das nossas exportações e das necessidades sempre crescentes das nossas importações, a busca de novos mercados e a reabertura de correntes potenciais de comércio, bem como as dificuldades gerais enfrentadas pelo Brasil no seu intercâmbio com o estrangeiro — deveriam constituir-se em motivo para estimular ao máximo a produtividade interna e as exportações brasileiras, recolocando o nosso comércio internacional no regime da liberdade, do câmbio livre, e extinguindo, paulatina, mas incessantemente, sem grandes perturbações, a atual política de contrôle.

A instituição recente da Instrução n.º 192 da Superintendência da Moeda e do Crédito, trazendo ao mercado livre de câmbio, ainda que com restrições na liquidação financeira, mais outra lista de mercadorias brasileiras, revela-nos, com satisfação, que, afinal, entra a vingar a tese de uma reforma cambial restabelecedora da liberdade, resguardando-se, é claro, a economia nacional das alterações que medidas abruptas poderiam ocasionar. Oxalá, porém, as reservas expressas no item II da mencionada Instrução da SUMOC não venham a ser causa de invalidação do grande propósito que a gerou e que, se bem aplicado, redundará no incentivo ao aumento da produção brasileira exportável, no aumento, em seguida, e com melhores possibilidades de aproveitamento, das divisas do mercado livre de câmbio, principalmente para a revalorização do cruzeiro, em sua cotação no mercado cambial internacional.

A ativa participação do Brasil nas gestões em prol do estabelecimento duma Zona de Livre Comércio na América Latina — com a salvaguarda, evidentemente, dos interêsses específicos da geo-economia de certas regiões — é, sem dúvida, outro alentador indício de que a comercialização da nossa produção volta a ter lugar, sob o signo da libertação, nas disputas internacionais.

Ressalte-se, também, que prosseguiu, na Zona Centro (Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais), em ativa execução, dentro do Programa de Metas, a intensiva industrialização do País, em muitos ramos, notadamente no setor automobilístico inclusive no de peças e acessórios para veículos.

No terreno da política da moeda e do crédito, tivemos nas recentes declarações do Chefe do Executivo e, anteriormente, no tão controvertido Plano de Estabilização Monetária — oficialmente não instituído, mas sabidamente em parcial execução — sinais seguros das preocupações do Govêrno Federal na retenção do processo inflacionário, principalmente através de medidas de natureza monetária e creditícia. Com os nossos aplausos à intenção de, afinal, se promover a estabilização da moeda, seja-nos permitido, data vênia, focalizar o ponto mais destacado do programa e da ação em desenvolvimento: a política do crédito, cuja contenção dentro de certos limites, que não podiam ultrapassar determinada percentagem mínima em 1959, fôra preconizada e está mesmo sendo procurada.

Ocorrendo, como efetivamente continuou a ocorrer, emissão de papel-moeda, elevação de impostos e de salários — e injusto seria conter unilateralmente, os ganhos dos trabalhadores, que ao contrário deveriam ter permanentemente os seus ordenados ajustados ao valor da moeda — e ocorrendo ainda o aumento de outras incidências formadoras do custo das mercadorias, matérias primas e bens, as emprêsas carecem, constantemente, de muito maior financiamento, a fim de que, pela descapitalização não decaia a produção. É curial que, seguindo em alta os custos, as emprêsas, não podendo contar com adequado autofinanciamento ou crédito bancário, terão que forçar a metalização dos seus estoques ou produtos, a preços iguais ou inferiores aos de reposição, depauperando-se progressivamente. Como efeito imediato, os preços estabilizarão ou mesmo diminuirão, mas, ressalte-se, fatalmente, surgirá a depressão econômica, o decréscimo da produção, a paralização das indústrias, o desemprêgo e graves problemas sociais.

Portanto, não pode faltar à agricultura e à pecuária, à indústria e ao comércio o crédito normal e necessário para a manutenção da produtividade e sua indispensável expansão, como eficiente meio de combate ao regime inflacionário.

Mais ainda, quando, num país vasto e de formação econômica heterogênea como o Brasil, se verificarem condições especiais e típicas, em matéria de meios de pagamento e crédito, às autoridades disciplinadoras do crédito e da moeda caberá, na sua função precípua, intervir e regular. Vem aqui ao caso, comentar a situação criada com a concentração de tais recursos na Zona Centro, em relação às demais, bastando, através do quadro seguinte, mostrar o confronto com o Rio Grande do Sul:

Depósitos Bancários

(em milhões de Cruzeiros)

Estados	Depósitos bancários 30.6.56	Depósitos bancários 30.6.59	aumento	% sôbre o meio circulante 30.6.56	% sôbre o meio circulante 30.6.59
São Paulo	66.295	137.118	70.823	90,77	109,45
Minas Gerais	15.632	30.019	14.387	21,40	23,96
R. G. do Sul	10.303	17.340	7.037	14,10	3,84
Somas	92.230	184.477	92.247	126,27	147,25
Meio Circulante	73.034	125.271	52.237	—	—

Nota: Em 31-12-1959 com um meio circulante de 154,6 bilhões de cruzeiros a posição e a evolução geral não se alteraram. Faltam ainda dados estatísticos completos.

Como se vê, é flagrante a disparidade que mais se agrava em relação ao Rio Grande do Sul por se tratar de Estado essencialmente produtor de gêneros alimentícios e matérias primas, com seus preços contidos e sua comercialização restringida, de baixo lucro e giro lento, com economia sujeita a períodos sazonais coincidentes. Carece, portanto, de um tratamento mais adequado e do amparo creditício especial para a sub-[…]

Por outro lado, não se pode negar a assistência dada à produção gaúcha, pelo financiamento especializado direto, mas êste tem sido insuficiente e nem sempre oportuno.

Procurou-se, também, é verdade, resolver os problemas financeiros da economia sul-rio-grandense pela concessão de limites ou faixas-extras de redesconto aos Bancos sediados no Estado para a renovação de financiamento a determinados produtos gaúchos e seu escoamento. Todavia, não se pode olvidar que, em sadia e tradicional técnica bancária, o redesconto, apesar de legítimo, não pode ser transformado em linha normal de crédito, pois é sempre recurso de emergência, que debilita e desgasta, ao invés de amparar e fortalecer, quando o seu uso, e quiçá seu abuso, se torna permanente.

As nossas observações dirigem-se, é preciso dizer, à preconização de soluções de maior profundidade e base sólida para a recuperação econômica do Rio Grande do Sul, vivo empenho do Govêrno do Estado, no que a boa política de crédito, ao lado dos reclamos de imperiosa revalorização da produção gaúcha, assume capital importância e responsabilidade.

Ainda com referência à moeda e crédito, não será demais relembrar a Instrução n.o 135, da SUMOC, que tantos debates e comentários tem suscitado e que trata das retenções à sua ordem de boa parte dos depósitos bancários, mas que, na prática, em sua pureza, não teve virtude. Cabe reiterar a reivindicação no sentido de medidas que lhe dêm autenticidade ou, então, pleitear a sua revisão, restituindo-se à rêde bancária privada os recursos que se lhe confiscou, pois não se cumpriram os meritórios propósitos iniciais dessa salutar norma financeira. É sugestão bem ponderável, ao nosso modo de ver, a redução gradativa dessas retenções e a paralela revisão das quotas de encaixes mínimos legais dos Bancos, pois não há como negar que, com a radical modificação da natureza dos depósitos bancários — os quais, de tipicamente estáveis, que eram, passaram ao teor da mais alta mobilidade, pela sua constante movimentação — os Bancos por si mesmos obrigaram-se a encaixes mínimos mais elevados do que os estabelecidos na regulamentação, ocorrendo, destarte, simultânea retenção.

Alvissareira, foi sem dúvida, também no campo das atividades bancárias, a atitude da SUMOC, através da Instrução n.o 191, ao tentar aproximar da realidade ambiente o critério e taxas de juros sôbre depósitos. Se não é ideal o sistema adotado, ao menos é louvável a iniciativa: virá, sem dúvida, o seu aperfeiçoamento.

Não menos significativa, foi a Portaria n.o 309, de 30 de novembro de 1959, do Ministério da Fazenda, que disciplinou a estruturação e funcionamento das sociedades de crédito e investimentos, e que, se outro mérito ainda não teve, trouxe para a legalidade e contrôle oficial, atividades financeiras, que devidamente conduzidas e supervisionadas, podem prestar bom concurso à economia da Nação, mormente na conjuntura brasileira atual.

Até aqui as nossas reflexões no terreno da administração pública, das finanças e economia.

No campo da política pura, os movimentos partidários em tôrno da eleição presidencial a ter lugar no ano de 1960, já produziram os primeiros sintomas nos setores econômico-financeiros do País e mais acentuadamente os sentiremos daqui por diante, confiando, porém, que o processo de preparo da sucessão governamental se desenvolva e se realize sem maiores abalos em nossa estrutura básica.

Passamos, a seguir, ao comentário do

PANORAMA ESTADUAL

no qual tomou relêvo a posse e instalação, a 31 de janeiro de 1959, do novo Govêrno Estadual para o quadriênio em curso, tendo à frente, como Governador do Estado, S. Excia. o Eng.º LEONEL DE MOURA BRIZOLA, portador da mais alta esperança e confiança do povo gaúcho, eis que foi consagradoramente eleito por expressiva maioria de sufrágios.

A nova administração, iniciada sob viva expectativa geral, lançou-se imediata e dinâmicamente na execução de seu amplo Plano de Govêrno, abrangendo atividades de envergadura e profunda repercussão na vida administrativa, sócio-cultural e econômico-financeira do Estado.

No setor administrativo, objetiva-se a boa ordem da coisa pública a segurança e tranqüilidade política e social.

Na educação, empreenderam-se grandiosos investimentos materiais e a incomparável atração de valiosos elementos humanos para a elevação do nível de instrução da população gaúcha.

Em obras públicas — com prioridade absoluta à essencialidade e reprodutividade — estabelecem-se alvos extraordinários: abertura e pavimentação de estradas; construção de pontes e vias de tráfego; conservação e melhoria de portos, rios e canais, bem como do sistema de transportes em geral; expansão e modernização das comunicações e ampliação do potencial de energia elétrica.

A saúde pública está sendo bem atendida.

A agricultura e pecuária, a indústria e o comércio — tôdas as nossas atividades produtoras — terão suas fôrças revitalizadas em prol da recuperação sócio-econômica do Rio Grande do Sul.

Viu-se a justiça tributária bem aplicada e uma boa política fazendária orientou a gestão financeira.

Essa a armadura com que se está procurando refortalecer o Rio Grande do Sul, na luta contra as adversidades da natureza e na conquista de melhor situação géo-econômica na conjuntura nacional.

Nas atividades financeiras, que ao Banco do Estado — integrado, lògicamente, no mecanismo governamental — são mais peculiares, somos testemunhas da orientação segura e do êxito de S. Excia. o Secretário da Fazenda, Dr. SIEGFRIED EMMANUEL HEUSER, em busca do equilíbrio e da ordem nas finanças do Estado, do restabelecimento do crédito público e da arrecadação correspondente às previsões, da receita e da despesa pública rigorosamente controladas.

O Banco do Rio Grande do Sul, S.A., neste ano passado, novamente porfiou na atuação conjunta que tem merecidamente caracterizado a unidade de ação da rêde bancária gaúcha, na propiciação do máximo possível de recursos financeiros à economia e à sociedade sul-riograndense. Pelo uso, inclusive, do redesconto — fórmula encontrada junto ao Govêrno da União como seu único meio emergencial de canalização de capitais à economia do Rio Grande do Sul — o nosso Banco, acompanhando os demais estabelecimentos aqui sediados, vencendo os seus princípios e normas, dada a finalidade especial em vista, não vacilou, em recolher e drenar mais êsses recursos financeiros extraordinários para o impulsionamento da produção estadual.

No ano passado, influências climatéricas adversas e outras calamidades, como as tremendas inundações que atingiram o Estado, golpearam profundamente a economia gaúcha, acarretando redução fatal em elementos de sua produção básica, como sejam: arroz, feijão, trigo, carnes e seus derivados, lã, etc. Conseqüentemente, verificaram-se seriíssimos impactos no esperado ingresso de numerário para o reinício das atividades produtoras.

Felizmente, prenunciam-se satisfatórias as próximas safras e é de esperar-se que, com a sua justa valorização, adequada comercialização e normal escoamento, o Rio Grande do Sul daí obtenha alguma compensação para as suas dificuldades anteriores e para o abnegado trabalho dos seus homens.

—o—

Feitas essas considerações de ordem geral, encetaremos uma sucinta análise dos principais fatos concernentes às atividades do Banco no exercício ora apreciado.

ORGÃOS DELIBERATIVOS, DIRIGENTES, FISCAIS E CONSULTIVOS

Iniciemos esta parte de nossa exposição com o registro dos principais eventos ocorridos no ano transato, relacionados com os órgãos deliberativos, dirigentes, fiscais e consultivos de nosso estabelecimento.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Como é do conhecimento dos Senhores Acionistas, as deliberações da última Assembléia Geral Ordinária, realizada em data de 31 de março de 1959, pormenorizadamente publicada na ata respectiva, modificaram os órgãos de administração, fiscalização e consulta dêste Banco, conforme relataremos mais adiante.

Cumprirá, agora, por ocasião da Assembléia, a cujo esclarecido exame submetemos o presente relatório, que os Senhores Acionistas, exercendo os poderes que a Lei, os Estatutos e a praxe consagraram, elejam os Membros Suplentes da Diretoria, assim como os Membros efetivos do Conselho Fiscal, do Conselho Consultivo e respectivos Suplentes.

DIRETORIA

No ano recém findo, assumiram os cargos de Diretores do Banco do Rio Grande do Sul, S.A., os senhores Alceu Pereira Marques, dr. Elmo Dias, dr. Juracy de Assis Machado, Ruben Bento Alves e Walter Werner Hack.

Como Suplentes da Diretoria, foram escolhidos os senhores dr. Alter Cistra de Oliveira, Carlos Damasceno Ferreira, dr. Fernando Kroeff, Herbert Bier e Leonorino Souza.

CONSELHO FISCAL

Na última renovação anual foram eleitos, como titulares do órgão fiscalizador, os senhores Danilo Zaffari, João Atalíba Wolf e João Leite Filho e como Suplentes os senhores dr. Darcy Siqueira da Silva, Isaac Iochpe e dr. Roberto Chaves Fleck, que durante o exercício de 1959 prestaram a mais valiosa cooperação no exame constante e criterioso das atividades, contas e valores do nosso Estabelecimento, credenciando-se, dêste modo, à nossa mais alta estima e consideração.

CONSELHO CONSULTIVO

Sempre em seqüência das decisões tomadas pela Assembléia Geral Ordinária de 31 de março de 1959, foram eleitos e funcionaram com proficiência e largo descortínio, mercê da posição que ocupam na vida pública, profissional e social do Rio Grande do Sul, como membros efetivos do Conselho Consultivo, os senhores dr. Diego Blanco, prof. Francisco Brochado da Rocha, dr. Luiz Siegmann, dr. Odone Marsiaj e Ruben Berta. Como suplentes elegeram-se os senhores Carlos Staiger, Guido Albertini, José Bertaso Filho, dr. Oscar Carneiro da Fontoura e Silvio Toigo Filho.

No início da atual gestão, alegando motivos de ordem particular, renunciou ao posto de Membro Suplente o dr. Oscar Carneiro da Fontoura, privando, assim, lamentàvelmente, o nosso Estabelecimento, dos benefícios que a sua cultura e experiência inegàvelmente poderiam ter proporcionado.

ATIVIDADES ECONOMICAS E FINANCEIRAS

No relato da ação desenvolvida em prol das finalidades precípuas do nosso Banco, passaremos a focalizar as atividades das diferentes carteiras que compõem a sua estrutura econômica, financeira e administrativa.

CARTEIRA DE CREDITO GERAL

No programa que se propôs a atual Direção do nosso Instituto de Crédito, de dinamização das aplicações e no qual, felizmente, logrou bom êxito, conforme o demonstra o gráfico ilustrativo, chegou-se a obter — seguindo sempre a ortodoxa política de rigorosa seleção das aplicações, face às suas finalidades e tipicidade dos recursos mobilizáveis — um aumento da ordem de 25%, ou seja, de Cr$ 2.212.665.000,00, sôbre o exercício anterior.

Na assistência creditícia aos Poderes Públicos Municipais e Estaduais, empenhou-se nosso Estabelecimento na medida de quanto lhe permitiram as suas disponibilidades, porém, levando sempre em conta suas primordiais obrigações para com a coletividade, de onde lhe emanam os recursos e à qual deve canalizar o máximo possível dêsses últimos, favorecendo as atividades dedicadas ao direto desenvolvimento econômico do Estado.

Contando sempre com a inexcedível cooperação do Senhor Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Deputado SIEGFRIED EMMANUEL HEUSER, o Banco celebrou, neste ano, com o Govêrno do Estado um contrato de Consolidação de Dívidas, inclusive com a regularização de pendências antigas oriundas de governos anteriores.

Decorreu sempre normalíssima a liquidação das transações do Banco com o Govêrno do Estado, principalmente o serviço de resgate de Letras do Tesouro, mantido sempre em cronométrica pontualidade.

Movimento Bruto das Aplicações, em 1959, pelos Ramos de Atividades

Total Anual em Milhares de Cr$

Ramos de Atividade	Parcial	Total	% sôbre o total
LAVOURA E PECUÁRIA			
Lavoura	411.623		
Pecuária	735.361	1.146.984	10.36
INDÚSTRIA AGRICOLA, EXTRATIVA PASTORIL E MANUFATUREIRA			
Indústria	4.622.190		
Autarquias	35.482	4.657.672	42.04
COMÉRCIO		4.567.957	41.23
PODERES PÚBLICOS			
Govêrno Estadual	169.924		
Governos Municipais	89.403	259.327	2.34
PARTICULARES		446.733	4.03
Total aplicado no ano		11.078.673	100.00

Comparativo no biênio 1958/1959

Aplicado em 1959 .... Cr$ 11.078.673.000,00
Aplicado em 1958 .... Cr$ 8.866.008.000,00
A mais em 1959 .... Cr$ 2.212.665.000,00

ou seja, 24.96%

Movimento bruto das Aplicações pela espécie de operação

Comparativo no qüinqüênio 1955/1959

Anos	Empréstimos Qtd	Empréstimos Milhares Cr$		Descontos Qtd	Descontos Milhares Cr$		Total Milhares Cr$	
1955	1.901	462.000	100	299.134	4.088.330	100	4.550.330	100
1956	1.909	499.523	108	353.789	5.672.601	139	6.172.124	136
1957	1.901	442.976	96	406.707	6.946.648	170	7.389.624	162
1958	1.973	492.068	106	414.395	8.373.940	205	8.866.008	195
1959	1.740	559.288	121	383.314	10.519.385	257	11.078.673	243

Quantidade — Empréstimos: Número de contas no fim do período. Descontos: Número de encargos registrados durante o ano.

Saldos anuais das Aplicações pela espécie de operação

Comparativo no qüinqüênio 1955/1959

Anos	Empréstimos Milhares de Cr$		Descontos Milhares de Cr$		Total Milhares de Cr$	
1955	536.041	100	981.086	100	1.517.127	100
1956	480.536	90	1.509.118	154	1.989.654	131
1957	453.001	85	1.956.814	199	2.409.815	159
1958	528.841	99	2.117.036	216	2.645.877	174

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1959

Compreendendo as operações da Matriz e Agências no Estado do Rio Grande do Sul e das Agências no Rio de Janeiro (DF) e no Estado de São Paulo

ATIVO

Conta			
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente	188.412.101,10		
Em depósito no Banco do Brasil, S. A.	244.415.861,40		
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	179.500.000,00		
Em outras espécies	34.347.078,80	646.675.041,30	
B — REALIZÁVEL			
Letras do Tesouro Nacional depositadas no Banco do Brasil, S. A. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		164.000.000,00	
Empréstimos em Conta Corrente	637.072.198,40		
Empréstimos Hipotecários	16.111.759,10		
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola	56.963.595,60		
Títulos Descontados	2.046.861.600,70		
Letras a receber de Conta Própria	36.000,00		
Agências no País	911.398.740,10		
Correspondentes no País	5.181.547,90		
Correspondentes no Exterior	489.735,20		
Outros valores em moeda estrangeira	22.570.537,80		
Capital a realizar	35.002.500,00		
Outros créditos	101.308.742,00	4.231.061.296,00	
Imóveis		63.703.580,10	
Títulos e valores mobiliários: Apólices e obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 17.604.400,00 depositadas no Banco do Brasil, S.A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e Cr$ 1.000.000,00 para efeito do Decreto-lei 9602	16.187.477,50		
Apólices Estaduais	1.341.582,50		
Apólices Municipais	12.960.178,00		
Ações e Debêntures	1.296.821,00	31.785.339,00	
Outros valores		12.032.689,80	4.504.606.714,90
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	117.491.691,80		
Móveis e Utensílios	36.940.650,10		
Material de expediente	8.901.225,10		
Instalações	6.417.784,80		169.751.853,80
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	2.891.657,40		
Impostos	521.870,00		
Despesas Gerais e outras contas	219.083,00		3.632.610,40
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		829.162.315,10	
Valores em custódia		29.789.039,20	
Títulos a receber de C/Alheia		1.721.176.584,90	
Outras contas		5.394.893.895,60	7.975.021.834,80
		Cr$	13.319.092.954,40

PASSIVO

Conta			
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		200.000.000,00	
Fundo de reserva legal		40.000.000,00	
Fundo de previsão		109.350.000,00	
Outras reservas		63.600.000,00	412.950.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
À vista e a curto prazo: de Poderes Públicos	719.734.674,50		
de Autarquias	235.602.509,00		
em C/C sem Limite	540.291.427,10		
em C/C Limitadas	57.494.717,40		
em C/C Populares	1.289.649.547,70		
em C/C Sem Juros	—		
em C/C de Aviso	344.155.106,00		
Outros depósitos	34.260.257,00	3.101.188.234,00	
a prazo: de Poderes Públicos	20.930.805,60		
de Autarquias	4.341.472,50		
de diversos: a prazo fixo	51.241.083,50		
de aviso prévio	81.025.160,90		
Outros depósitos	24.781.327,10	182.319.847,40	
		3.283.508.081,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos Redescontados	239.064.226,30		
Títulos Redescontados — Conta Especial	10.282.448,20		
Carteira de Crédito Agrícola: Investimentos do Estado	36.945.000,00		
Financiamento do Banco do Brasil, S. A.	31.580.000,00		
Obrigações diversas — (Restauração Indústria e Comércio — Enchente de 1941)	26.000.000,00		
Agências no País	875.965.292,30		
Correspondentes no País	75.478.891,40		
Correspondentes no Exterior	7.634.827,40		
Outras responsabilidades no Exterior	21.405.784,50		
Ordens de pagamento e outros créditos	561.400.497,50		
Dividendos a pagar	15.418.469,90	1.601.180.385,30	4.884.688.466,70
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			47.851.752,90
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		858.951.354,30	
Depositantes de títulos em cobrança — do País		1.721.176.584,90	
Outras contas		5.394.893.895,60	7.975.021.834,80
		Cr$	13.319.092.954,40

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS & PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1959

DÉBITO

Conta		
Juros, Descontos e Comissões		72.353.439,80
Despesas Gerais: Ordenados, Gratificações e Impostos		217.645.395,70
Diversas Providências		6.909.627,50
Dividendo n.º 62		9.850.645,50
Bônus aos Acionistas		4.925.322,70
Fundo de Reserva Legal	3.500.000,00	
Fundo de Reserva Especial	4.850.000,00	
Idem dotação extra	3.000.000,00	
Fundo de Depreciação do Ativo	4.864.399,60	
Fundo para Novas Instalações	10.000.000,00	
Fundo de Auxílio a Empregados Aposentados	2.923.190,70	28.137.590,30
Fundo de Previsão — Provisão Nova		61.000.000,00
Total	Cr$	400.802.021,50

CRÉDITO

Conta	
Juros e Descontos — deduzidos os pertencentes aos semestres futuros	188.544.026,60
Comissões	129.263.044,70
Lucro em operações de Câmbio, Rendas de Imóveis e outras	29.970.854,30
Fundo de Previsão — Reversão do saldo	52.994.495,90
Total Cr$	400.802.021,50

Alceu Pereira Marques
Ruben Bento Alves
Dr. Juracy de Assis Machado
Walter Werner Hack
Dr. Elmo Dias

Gabriel C. Albanese
Chefe da Contabilidade
Contador — C.R.C.R.S. — 1687

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

EMPRESTIMOS MUNICIPAIS

Em que pesem os esforços que temos despendido junto às Administrações Municipais, visando a liquidação de débitos pelas mesmas assumidos, em decorrência de empréstimos concedidos no passado, lamentamos informar que o quadro geral apresenta-se com características pouco animadoras para o Banco, que não tem obtido sucesso na recuperação dessas aplicações.

O gráfico abaixo traduz a situação dos saldos anuais no quinquênio 1955/1959:

ANOS	Empréstimos	Parcelas vencidas	Total Anual
1955	13.730.858,50	9.753.471,00	23.484.329,50
1956	12.417.612,80	10.165.336,00	22.582.948,80
1957	10.997.067,80	11.363.999,00	22.361.066,80
1958	9.469.054,80	13.786.369,80	23.255.424,60
1959	8.748.987,50	14.238.091,00	22.987.078,50

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA

Constitui o crédito especializado ao pequeno produtor em dos temas programáticos de maior relêvo no Plano de Ação da atual Diretoria do Banco e bem assim, como é sobejamente conhecido, um dos pontos altos do programa de administração de S. Excia., o Engº Leonel de Moura Brizola, DD. Governador do Estado, no que tange ao amparo e incentivo da economia gaúcha.

No entanto, não foi ainda possível dar pleno desenvolvimento à Carteira de Crédito Agrícola, nos moldes que seriam de desejar, em razão da carência de recursos suficientes e adequados à prestação da assistência profícua que merece êsse setor.

Não podendo dispor nosso Estabelecimento de seus recursos normais, cingidos que estão à sua natureza própria, para suprir a Carteira em questão com suas superiores finalidades, tem-se procurado solucionar o problema, através do emprêgo de verbas provenientes de outras fontes, como sejam provisões constantes do orçamento e de leis estaduais especiais, em cujo rol se contam as de números 2.806 e 2.910. Por via desses diplomas legais destinou o Estado à Carteira de Crédito Agrícola o valor integral do produto da venda de terras da "Gleba Ivaí" (Paraná) e grande parte dos dividendos que lhe cabem em virtude de sua participação como acionista no capital do Banco.

Outrossim, revertem à Carteira, por disposição de lei, os resultados positivos de suas operações anuais.

Apesar de todos êsses benefícios, não ultrapassaram, até agora, as disponibilidades da Carteira da ordem de sessenta e oito milhões de cruzeiros, soma essa que como é evidente apresenta-se por demais exígua para fazer frente à pletora de solicitações e apelos com que nos defrontamos.

A partir do próximo exercício, se vier a ser aprovado o Projeto de Revisão do Impôsto Territorial do Estado e que destina à Carteira 20% da respectiva arrecadação, poder-se-á contar com mais essa fonte de provisões, embora, igualmente, não seja a mesma decisiva.

Urge portanto — e nisto estamos vivamente empenhados — a obtenção de recursos em quantidade e espécie adequados, de modo a atender, de fato, aos requisitos da Carteira, elevando-se as bases de financiamento e estendendo-se ao médio e longo prazo a liquidação dos empréstimos, com baixas taxas de juros, como o requer o caráter especial das atividades que se pretende e precisa amparar.

Foi constituída pela Diretoria e está trabalhando desde agosto passado, uma comissão para elaborar o anteprojeto da reestruturação da Carteira de Crédito Agrícola, inclusive pela integração do setor industrial, nos moldes da CREAI do Banco do Brasil.

Em junho do ano transato, expirou o prazo de vigência do contrato que celebráramos com o aludido Banco do Brasil, para o efeito de representá-lo como seus agentes no financiamento ao pequeno produtor rural, nas localidades onde não mantém sucursais. Não se tornou viável nem tampouco conveniente a renovação daquele instrumento, eis que encontramos, de parte do nosso representado, obstáculos na ampliação do crédito e adaptação das cláusulas contratuais às condições geo-econômicas peculiares à nossa produção agro-pastoril. Embora precàriamente suspensa a sua liquidação pelo Banco do Brasil, estamos já na expectativa da mesma.

Acham-se em tramitação convênios a serem firmados pela Carteira com a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, a teor dos quais ficará cometido a nosso Banco o encargo da assistência financeira relativamente aos planos de fomento da pequena e média produção rural. Aliás, já neste ano, operamos no suprimento de sementes aos pequenos triticultores.

Carteira de Crédito Agrícola

Síntese do movimento no ano de 1959 e até 31.12.1959

Especificação	Durante o ano de 1959	Total até 31.12.1959
RECURSOS OBTIDOS		
do Estado:		
Dotações orçamentárias	—	8.000.000,00
Dividendos — Lei 2910	24.923.089,70	37.117.873,70
Gleba Ivaí — Lei 2806	12.198.240,50	18.792.784,00
do Banco do Brasil:		
Financiamento	1.000.000,00	31.580.000,00
Resultados Operacionais	2.819.245,40	4.346.902,10
Totais Cr$	40.940.575,60	99.837.559,80

Contratos Celebrados

Anos	Qtd	Valor em cr$
1957	1.088	20.950.540,00
1958	1.376	40.982.110,00
1959	2.051	54.316.045,50

Saldos Anuais

Data	Qtd	Valor em cr$
31.12.1957	861	19.910.186,40
31.12.1958	1.546	51.916.770,00
31.12.1959	2.255	58.513.696,20

FINANCIAMENTOS PARA MELHORIA DOS REBANHOS

No alto objetivo de cooperar com os dedicados criadores do Estado do Rio Grande do Sul, na melhoria dos seus rebanhos, pela aquisição de reprodutores, nas várias e importantes Exposições-Feiras e Remates realizados êste ano, o nosso Banco compareceu indefectivelmente em tôda a parte e de um modo especial na XXIII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, onde se fêz representar através da instalação, no recinto da mesma, de um escritório, não só de assistência creditícia, como de assessoria e serviços gerais de informações e cooperação.

Não obstante as expressivas verbas total ou parcialmente destinadas à finalidade em aprêço, observamos que sua utilização foi relativamente reduzida, o que se deverá levar à conta, sem dúvida, dos curtos prazos e juros normais a que fomos forçados a condicionar tais empréstimos, justamente porque o numerário para aplicações nesse sentido provém de nossos depósitos também a curto prazo e até à vista.

Em face dessa experiência, vêmos confirmadas nossas previsões, motivo pelo qual desejamos deixar aqui consignada nossa intenção de porfiar na consecução de recursos específicos para a imprescindível colaboração que devemos proporcionar, em matéria de crédito, no favorecimento da melhoria dos rebanhos sul-rio-grandenses, fator dos mais importantes ao progresso econômico do Estado.

Verbas destinadas à aquisições de reprodutores nas exposições realizadas, no Estado, em 1959

Local das Exposições	Verbas	Utilizado
Alegrete	2.000.000.00	290.000.00
Bagé	2.000.000.00	2.051.000.00
Caçapava do Sul	500.000.00	476.000.00
Dom Pedrito	1.000.000.00	808.000.00
Estrêla	400.000.00	82.000.00
Herval — Sul	200.000.00	108.000.00
Itaqui	1.000.000.00	—
Jaguarão	1.000.000.00	738.000.00
Júlio de Castilhos	1.000.000.00	16.000.00
Lagôa Vermelha	500.000.00	244.000.00
Lavras do Sul	500.000.00	—
Livramento	2.000.000.00	797.000.00
Pelotas	2.000.000.00	—
Pinheiro Machado	500.000.00	35.000.00
Pôrto Alegre	6.500.000.00	797.000.00
Quaraí	1.500.000.00	224.000.00
Rio Grande	200.000.00	—
Rio Pardo	1.000.000.00	585.000.00
Rosário do Sul	1.000.000.00	512.000.00
Santa Vitória do Palmar	400.000.00	125.000.00
São Borja	1.000.000.00	502.000.00
São Gabriel	1.000.000.00	123.000.00
Uruguaiana	2.000.000.00	20.000.00
TOTAIS Cr$	29.200.000.00	8.534.000.00

CARTEIRA DE CÂMBIO E RELAÇÕES ESTRANGEIRAS

Levando a efetivo cumprimento os propósitos que nortearam a organização da Carteira de Câmbio em nosso Banco e no afã de proporcionar serviços cada vez mais completos e perfeitos a nossos clientes e a todos os que nos distinguem com sua confiança, tratamos de dar expansão, não só à própria Carteira, como ao setor de Relações Estrangeiras de um modo geral.

Assim, ao lado da remodelação e instalação condigna da Carteira de Câmbio e Relações Estrangeiras da Direção Geral, em Pôrto Alegre, junto à Agência Central, inauguramos idênticos serviços nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Desenvolvemos, igualmente, de forma efetiva imediata e com nossas esperanças postas no futuro, os contatos e relações com Bancos e instituições financeiras do exterior.

Os resultados práticos obtidos foram positivos e tudo indica que, também, no setor de intercâmbio exterior, será valiosa a contribuição que o nosso Banco poderá trazer à economia do Rio Grande do Sul, além dos bons resultados próprios que disso nos advirão.

CARTEIRA DE DEPOSITOS

Não desejamos repetir neste tópico os conceitos já emitidos na introdução dêste Relatório, quanto à posição da rêde bancária sul-rio-grandense no conjunto do sistema nacional. Todavia, queremos registrar com justificada satisfação, a progressão do volume de depósitos angariados pelo Banco no exercício findo, que, em confronto com o anterior, traduz-se pela expressiva percentagem de elevação geral da ordem de 40%, ou seja, em números absolutos e redondos, de um bilhão de cruzeiros.

Persiste, todavia, como se pode observar pelos nossos demonstrativos, a desvantagem, do ponto de vista bancário, de uma crescente tendência de aumento dos depósitos a curto prazo e à vista, o que agrava a preocupação das Administrações dos Bancos quanto à rigorosa necessidade de rápida liquidação e rotatividade das suas aplicações, de modo a evitar, tanto quanto possível, o congelamento ou imobilização dos seus recursos, obrigando-as, inclusive, à rejeição de operações que, não obstante sua alta finalidade reprodutiva no desenvolvimento econômico, não se ajustam a essa característica das disponibilidades bancárias dos últimos tempos.

Sem embargo, é digna de registro especial a inequívoca prova de confiança demonstrada ao nosso Estabelecimento, pela maior soma de valores conôsco depositada no exercício passado, como muito bem o reflete o significativo quadro a seguir transcrito, que demonstra o movimento da nossa Carteira de Depósitos.

Saldos anuais em milhares de Cr$

Comparativo no biênio 1958/1959

Espécie dos Depósitos	31.12.1958	31.12.1959	+ ou — percentual 1959/1958
de DIVERSOS			
Populares	1.181.881	1.561.430	+ 32,1
Sem Limite	401.399	697.180	+ 73,7
Com Aviso	312.574	391.605	+ 25,3
Limitados	35.491	49.365	+ 39,1
Prazo Fixo	10.454	47.019	+ 349,8
Outras espécies	44.283	104.114	+ 135,1
Somas	1.986.082	2.850.713	+ 43,5
de PODERES PÚBLICOS	166.980	318.787	+ 90,9
de AUTARQUIAS	337.235	313.740	— 7,0
Totais anuais	2.490.297	3.483.240	+ 39,9

Saldos Anuais e Médias Mensais em Milhares de Cr$

Comparativo no qüinqüênio 1955/1959

Anos	Saldo Anual		+ ou — s/o ano anterior	Média Mensal		+ ou — s/o ano anterior
1955	1.360.919	100	+ 60.391	1.450.297	100	+ 98.452
1956	1.828.376	134	+ 467.457	1.812.472	125	+ 362.175
1957	2.255.436	166	+ 427.060	2.176.819	150	+ 364.347
1958	2.490.297	183	+ 234.861	2.674.199	184	+ 497.380
1959	3.483.240	256	+ 992.943	3.115.096	215	+ 440.897

ATIVIDADES GERAIS

No retrospecto dos serviços bancários gerais do nosso Estabelecimento, cabem as seguintes referências:

CARTEIRA DE COBRANÇAS

A expressão numérica do nosso demonstrativo, traduz as atividades desenvolvidas nêste importante setor dos nossos serviços gerais, que, como sempre, tratou de corresponder inteiramente à confiança que se lhe dispensa.

A rapidez, exatidão e modicidade de tarifas têm sido a constante invariável no lema da nossa Carteira de Cobranças.

Encargos registrados e Saldos no fim do ano

Comparativo no quinquenio 1955/1959

ANOS	REGISTRADO NO ANO — Qtd. de títulos	REGISTRADO NO ANO — Milhares de Cr$	Saldo no Fim do Ano — Qtd. de títulos	Saldo no Fim do Ano — Milhares de Cr$
1955	1.021.559	7.413.639	275.106	1.931.533
1956	1.084.888	9.437.039	308.724	2.590.148
1957	1.159.871	11.128.886	349.510	3.145.083
1958	1.294.163	14.657.557	380.356	3.942.354
1959	1.212.278	17.417.443	353.419	4.484.144

CARTEIRA DE ORDENS DE PAGAMENTO

E' de registrar-se com especial satisfação a crescente soma dos encargos confiados às atribuições desta Carteira pelo público e emprêsas que, em número e importância cada vêz mais destacados, se tem valido dos nossos préstimos. Temo-nos esmerado em imprimir celeridade, eficiência e economia nos encaminhamento e transferência de valores, características essas que constituem, sem dúvida, fatores do nosso constante sucesso.

Movimento Bruto Anual

Comparativo no quinquênio 1955/1959

ANOS	ORDENS EMITIDAS — Qtd. de ordens	ORDENS EMITIDAS — Milhares de Cr$	ORDENS RECEBIDAS — Qtd. de ordens	ORDENS RECEBIDAS — Milhares de Cr$
1955	214.792	6.910.524	219.655	7.163.159
1956	232.613	9.595.460	219.436	9.201.974
1957	253.582	11.115.547	254.726	11.085.751
1958	269.161	12.872.139	248.962	11.964.502
1959	292.231	17.464.710	262.506	14.999.747

PROCURADORIA

Neste ano findo, foi muito intensa a atividade da "Procuradoria", encarregada dos interesses de nossa clientela, seja no recebimento de pensões e aposentadorias, na cobrança e pagamento de aluguéis, na satisfação de obrigações fiscais, seja ainda na representação junto a Entidades Oficiais e em outros labores correlatos.

Saliente-se o excepcional volume de resgate de Letras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, Apólices Estaduais, cupões de juros, no cumprimento de acôrdos firmados com a Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda do Rio Grande do Sul, bem como com outros órgãos governamentais para o pagamento do pessoal.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

No capítulo dedicado à administração interna, destacam-se os seguintes tópicos:

CARTEIRA DE LIQUIDAÇÕES — DEPARTAMENTO LEGAL

Em íntima colaboração promoveu-se, através destes dois importantes setores do Banco, a liquidação e regularização de muitas pendências e a recuperação de créditos julgados de difícil reembôlso.

A orientação firme e seletiva imprimida aos negócios do Banco tem mantido baixo, felizmente, o volume dos casos que carecem de demandas judiciais.

PATRIMONIO DO EXTINTO "BANCO PELOTENSE"

No exercício dos poderes e obrigações de que nos incumbiu o Estado do Rio Grande do Sul para a liquidação do extinto Banco Pelotense, revela apontar a considerável cifra de Cr$ 44.790.421,10 a que atingiu a arrecadação de valores no passado exercício.

Nota-se, ademais, que a recuperação do ativo daquele antigo Banco acha-se em vias de finalização, porquanto está o mesmo reduzido à importância de Cr$ 837.466,60. Notável foi o índice de valorização do ativo, que sobe ao montante percentual de 37,6% sôbre o valor original.

Do total arrecadado, a parcela de Cr$ 12.198.240,50, oriunda de vendas de terras da Gleba "Ivaí", no Estado do Paraná, foi por fôrça da Lei Estadual n. 2.806, destinada à Carteira de Crédito Agrícola de nosso Banco, com a finalidade de amparo ao pequeno produtor.

Arrecadações Anuais

Comparativo no quinquênio 1955/1959

Anos	Arrecadação	+ ou — sôbre o ano anterior
1955	6.485.502,80	+ 349.535,20
1956	5.235.928,20	— 1.249.574,60
1957	7.565.677,60	+ 2.329.749,40
1958	18.665.127,60	+ 11.099.450,00
1959	44.790.421,10	+ 26.125.293,50

Recapitulação

Total do ATIVO entregue ao nosso Banco	Cr$	173.857.700,00
Saldo a arrecadar, em 31-12-1959, excluídas as baixas autorizadas	Cr$	837.466,60
Parte do ATIVO já arrecadada	Cr$	173.020.233,40
Efetivo arrecadado até 31-12-1959	Cr$	219.259.255,80
"Superavit" na arrecadação	Cr$	46.239.022,40
% sôbre o ATIVO entregue ao nosso Banco		37,60 %

ATIVIDADES IMOBILIARIAS

CONDOMINIO EDIFICIO-SEDE "BANCO DO RIO GRANDE DO SUL"

Durante o exercício sob exame, foi concluída a desocupação pelos respectivos inquilinos, dos prédios existentes sôbre o local da construção do novo edifício-sede do Banco, no terreno sito entre as ruas Sete de Setembro, Capitão Montanha, Siqueira Campos e Caldas Junior, como igualmente foi completada a demolição dêsses prédios.

Após o término dos trabalhos de escavação, num ato importante para a história do novo edifício-sede do Banco do Rio Grande do Sul S. A., procedeu-se, em 29 de setembro de 1959, à colocação da primeira estaca de suas fundações, dando-se, assim, início às obras pròpriamente ditas, que desde então prosseguiram e avançam em ritmo ininterrupto e regular.

Ditas obras estão sendo executadas sob o regime de administração, contratada com a conceituada firma Azevedo Moura Gertum, S. A., baseadas em projeto do renomado Engenheiro Arquiteto Alfredo Ernesto Becker, numa feliz concepção, que se concretizará certamente, num majestoso bloco arquitetônico a embelezar o coração da capital gaúcha.

IMÓVEIS DO BANCO

O movimento registrado pelo nosso Departamento Imobiliário, em propriedades do Banco, pode ser sumarizado como segue.

Foram alienados dois terrenos, respectivamente localizados em Lajeado e em Iraí.

Por outro lado, adquirimos imóveis em Pôrto Alegre, nos locais onde foram instaladas as agências urbanas Bonfim e Cristo Redentor, bem como na rua Carlos Chagas visando futura abertura de agência.

Outrossim, fizemos ótimas inversões imobiliárias no interior do Estado e nomeadamente em Barra do Ribeiro, Campo Bom, Getúlio Vargas, Camaquã e Lajeado.

Adquirimos também, duas lojas sitas à rua Senador Queiroz, no Edifício da Bolsa de Cereais, na cidade de São Paulo, onde instalamos nossa agência urbana Mercado.

Finalmente, faz-se mister salientar a conclusão das obras de construção de um prédio de dois pavimentos, em Alegrete, destinado à nossa agência naquela cidade. Na Avenida Paraná, nesta Capital, foi levada a bom têrmo a edificação de um majestoso prédio que já abriga hoje vários serviços auxiliares, Arquivo e Almoxarifado Central, descongestionando dessa maneira, o edifício utilizado por nossa Agência Central.

Procederam-se, ainda, a trabalhos de conservação e melhoramentos em várias unidades do conjunto de prédios utilizados pelo Banco, sendo de salientar, porém, a necessidade de um plano geral e urgente para a restauração e remodelação de nossos imóveis, pois verificamos que as precárias condições de uns e a possibilidade de maior aproveitamento de muitos, assim o estão a exigir, sem mais delongas.

APRECIAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONOMICO-FINANCEIRAS E ADMINISTRATIVAS

EVOLUÇÃO E APLICAÇÃO DOS RESULTADOS ECONÔMICOS

A evolução das atividades econômico-financeiras e administrativas decorreu normalmente e apesar do extraordinário aumento das despesas operacionais, no que desempenham papel preponderante o custo dos materiais e equipamentos, bem como a elevação salarial, foi possível apurar resultados compensadores.

Assim sendo, foi-nos dado reservar expressivas parcelas para a gratificação extraordinária abonada aos funcionários, em montantes superiores aos de exercícios passados, visando, destarte, premiar os esforços também incomuns pelos mesmos desenvolvidos, em prol do êxito obtido e objetivando proporcionar-lhes melhores meios materiais para enfrentar o constante encarecimento do custo de vida.

Aos acionistas distribuímos o dividendo máximo estatutàriamente permitido de 12% a.a. e, ainda, mais um «bonus» de 6% a.a., o que elevou, portanto, à significativa taxa de 18% a.a., a remuneração dada ao Capital do nosso Banco no passado exercício.

No atendimento das disposições estatutárias e deliberações da Diretoria, foram feitas as seguintes dotações líquidas semestrais para as Reservas:

	1.º Semestre	2.º Semestre
Fundo de Reserva Legal	3.500.000,00	
Fundo de Previsão	6.850.000,00	13.250.000,00
Outras Reservas	14.850.000,00	8.800.000,00
Totais semestrais Cr$	25.200.000,00	22.050.000,00

Desta forma, os saldos anuais no biênio 1958/1959, assim se configuram:

	31.12.58	31.12.59
Fundo de Reserva Legal	36.500.000,00	40.000.000,00
Fundo de Previsão	102.500.000,00	122.600.000,00
Outras Reservas	48.750.000,00	72.400.000,00
Totais anuais Cr$	187.750.000,00	235.000.000,00

REDE BANRISUL

Na plena consciência de nossa elevada função social — reforçada pela nossa posição de Banco Oficial, portanto, com deveres maiores de colaborar na circulação dos bens e riquezas que formam a estrutura econômica do Estado, promovendo-lhe o desenvolvimento —, estabelecemos um programa de expansão da rêde de nossas casas. Em primeiro plano, colocamos, naturalmente, o Rio Grande do Sul, objetivando as localidades mais indicadas e, em especial, os municípios recém criados e ainda não dotados de serviços bancários. Paralelamente, visando o desafôgo do intenso movimento de certas agências e a dinamização dos nossos trabalhos na Capital e nos centros maiores do Estado, decidimos dar continuidade ao sistema de agências urbanas que tem provado a sua grande utilidade no descongestionamento dos serviços e leva maior comodidade à clientela.

Em sequência, está sendo ampliada a nossa rêde fora do Estado visando tornar o nosso Banco, também, no âmbito nacional, mais um elemento propulsor do intercâmbio econômico-financeiro do Rio Grande do Sul com os demais Estados da União.

Reconhecemos plenamente a necessidade de estarmos presentes em tôdas as unidades federativas onde se verificar progresso econômico e às quais portanto temos evidente interêsse em proporcionar meios, através de bons serviços bancários, para um maior estreitamento de relações comerciais e, consequentemente obtendo não por último o nosso próprio fortalecimento pela captação e fluxo de recursos.

Na execução destas metas foram instaladas 10 novas unidades "Banrisul" durante o ano de 1959.

Em 3 de fevereiro de 1959, instalamo-nos na vizinha e próspera cidade de CANOAS.

Em 12 de setembro de 1959, o Banco abriu suas portas em ESTEIO, cidade que se está construindo ràpidamente em respeitável centro industrial.

Na Capital do Estado entraram em funcionamento mais quatro agências urbanas nos bairros de TERESÓPOLIS, SARANDI (Cristo Redentor), GLÓRIA E BONFIM.

Em Caxias do Sul, no dia 20 de agôsto de 1959, inauguramos nossa primeira agência urbana no interior no bairro de SÃO PELEGRINO naquela importante cidade interiorana.

Em Pelotas a 17 de novembro de 1959 foram inauguradas as agências urbanas dos bairros FRAGATA e TRES VENDAS.

Essas agências urbanas têm por finalidade atender áreas de densa população e intenso movimento comercial e industrial em suas respectivas localizações. No curto período de sua existência mostraram já o acêrto de tais instalações, animando-nos, pois, a prosseguir no programa traçado.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Compreendendo as operações da Matriz e Agências no Estado do Rio Grande do Sul e das Agências no Rio de Janeiro (DF) e no Estado de São Paulo

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		239.479.563,00	
Em depósito no Banco do Brasil, S.A.		432.835.854,50	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		237.984.000,00	
Em outras espécies		46.045.476,10	956.344.093,60
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional depositadas no Banco do Brasil, S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		185.500.000,00	
Empréstimos em Conta Corrente	439.332.909,20		
Empréstimos Hipotecários	24.793.881,30		
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola	58.513.696,20		
Títulos Descontados	2.966.511.537,30		
Letras a receber de Conta Própria	56.000,00		
Agências no País	557.463.861,50		
Correspondentes no País	12.439.122,40		
Correspondentes no Exterior	5.027.215,00		
Outros valores em moeda estrangeira	33.384.051,30		
Capital a realizar	926.050,00		
Outros créditos	140.879.609,00	4.439.317.912,00	
Imóveis		80.578.774,10	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 17.404.400,00 depositadas no Banco do Brasil, S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e Cr$ 1.000.000,00 para efeito do Decreto-lei 9602	16.187.477,50		
Apólices Estaduais	2.319.581,50		
Apólices Municipais	13.321.775,50		
Ações e Debêntures	1.296.371,00	32.124.805,30	
Outros valores		16.404.119,80	4.751.925.611,20
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	142.241.676,60		
Móveis e Utensílios	63.855.724,50		
Material de Expediente	10.730.516,40		
Instalações	6.429.982,90		223.257.900,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	4.514.315,90		
Impostos	—,—		
Despesas Gerais e outras contas	246.572,40		4.760.888,30
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		918.446.853,50	
Valores em custódia		45.258.375,10	
Títulos a receber de C/Alheia		1.817.528.989,60	
Outras contas		5.657.144.297,00	8.438.378.515,50
		Cr$	14.374.667.009,00

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		200.000.000,00	
Fundo de reserva legal		40.000.000,00	
Fundo de previsão		122.600.000,00	
Outras reservas		72.400.000,00	435.000.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	304.519.434,60		
de Autarquias	304.391.507,70		
em C/C Sem Limite	697.179.517,80		
em C/C Limitadas	49.364.885,30		
em C/C Populares	1.561.430.400,80		
em C/C Sem Juros	—,—		
em C/C de Aviso	312.302.607,10		
Outros depósitos	70.983.248,60	3.300.071.602,40	
a prazo:			
de Poderes Públicos	14.207.692,90		
de Autarquias	9.348.929,20		
de diversos:			
a prazo fixo	47.018.730,80		
de aviso prévio	79.402.668,60		
Outros depósitos	33.131.126,90	183.169.148,40	
		3.483.240.750,80	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos Redescontados	204.229.195,90		
Títulos Redescontados — Conta Especial — Inclusive Financiamento à Produção	141.219.797,80		
Carteira de Crédito Agrícola:			
Investimentos do Estado	77.756.449,60		
Financiamento do Banco do Brasil S. A.	31.580.000,00		
Obrigações diversas (Restauração Indústria e Comércio — Enchente de 1941)	20.000.000,00		
Agências no País	991.086.216,00		
Correspondentes no País	104.848.296,00		
Correspondentes no Exterior	1.943.106,50		
Outras responsabilidades no Exterior	31.031.162,50		
Ordens de pagamento e outros créditos	341.614.635,20		
Dividendos a pagar	15.683.238,00	1.974.091.907,40	5.457.332.658,20
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultado			43.955.835,30
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		963.705.228,90	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	1.816.740.359,90		
do Exterior	788.629,70	1.817.528.989,60	
Outras contas		5.657.144.297,00	8.438.378.515,50
		Cr$	14.374.667.009,00

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS & PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

DEBITO

Juros, Descontos e Comissões		85.005.790,10
Despesas Gerais, Ordenados, Gratificações e Impostos		259.263.330,10
Diversas Providências		9.351.545,10
Dividendo n.º 63		9.971.829,90
Bônus aos Acionistas		4.985.914,90
Fundo de Reserva Especial	5.000.000,00	
Idem dotação extra	9.250.000,00	
Fundo de Depreciação de Bens	3.873.335,50	
Fundo para novas Instalações	5.000.000,00	
Fundo de Auxílio a Empregados Aposentados	3.211.283,30	26.334.618,80
Fundo de Previsão — Provisão Nova		60.000.000,00
Total Cr$		454.913.428,90

CREDITO

Juros e Descontos — deduzidos os pertencentes aos semestres futuros	207.767.688,80
Comissões	148.742.810,20
Lucro em operações de Câmbio, Rendas de Imóveis e outras	39.362.989,90
Fundo de Previsão — Reversão do saldo	59.039.940,00
Total Cr$	454.913.428,90

Alceu Pereira Marques
Ruben Bento Alves
Dr. Jurucê de Assis Machado
Walter Werner Hack
Dr. Elmo Dias
Diretores

Osbriel C. Athanazio
Chefe da Contabilidade
Contador — C.R.C.R.S. — 1407

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

Em São Paulo, na Capital, à rua Senador Queiroz n.º 625 (Edifício da Bôlsa de Cereais), em magnífica situação e em pleno centro do grande movimento comercial, abrimos, no dia 1.º de outubro de 1959, a nossa Agência MERCADO, segunda casa na Capital Bandeirante.

No elenco de nossas sucursais, ocorreu, ainda, no ano passado, a elevação de categoria dos escritórios de NOVA PRATA e JAGUARÃO, que passaram ao grupo de agências.

Ao encerrar-se o exercício de 1959 a rêde «BANRISUL» que é positivamente a maior do Estado, estava assim constituída:

No Rio Grande do Sul

Capital:

Agência Central	1	
Agências Urbanas	16	17

Interior:

Agências Centrais	50	
Agências Urbanas	3	
Escritórios	39	92

No Rio de Janeiro — DF

Agências	5

Em São Paulo — Capital

Agências	3
Casas em funcionamento	113

Sabida que é a subordinação dos Bancos à Superintendência da Moeda e do Crédito — SUMOC — sòmente após a concessão pela mesma de novas «cartas-patentes» já solicitadas, podremos prosseguir na abertura de outras casas.

É interessante, sem dúvida, deixar consignado neste Relatório, que a Diretoria já está tomando providências para a instalação de uma representação do Banco em BRASILIA, a nova Capital Federal.

Igualmente, reiniciamos e já levamos a bom têrmo as negociações anteriormente entaboladas e interrompidas, para a aquisição no Rio de Janeiro, DF, do imóvel e instalações do Banco Itajubá, propriedade essa composta de quatro pisos (sub-solo, loja, 1.º e 2.º andar) do Edifício «Banita», na Avenida Presidente Vargas n.º 462, em pleno centro bancário da atual Capital da República e onde é nossa intenção inaugurar a terceira e principal representação do Banco do Rio Grande do Sul, S.A., fora do Estado.

Assim, contaremos agora com cinco casas em pleno e promissor funcionamento nas duas maiores praças comerciais e bancárias da Nação (São Paulo e Rio de Janeiro, DF).

Essas casas pelo rápido e animador desenvolvimento que vêm alcançando, necessitam e estão recebendo, diretamente da Diretoria, supervisão e assistência adequada.

FUNCIONALISMO DO BANCO

Não obstante a nossa continuada busca do aperfeiçoamento e racionalização dos serviços do Banco, seja pela eliminação — tanto quanto possível — da burocracia, como pela introdução de meios mecânicos de execução, visando reduzir o emprêgo de elementos humanos, sabidamente muito onerosos, o Quadro de Funcionários, no ano passado, cresceu em número de 131 pessoas. Evidentemente, é de atribuir-se êsse acréscimo à volumosa expansão geral dos serviços, compreendida, também, a inclusão em 1959, das dez unidades novas em nossa rêde.

Em razão dêste aumento numérico do pessoal e das revisões salariais ocorridas no exercício passado — uma voluntária e outra por acôrdo inter-sindical — o Banco despendeu com Ordenados e Comissões, o montante de Cr$ 240.328.161,80, registrando-se em confronto com o exercício imediatamente anterior, uma elevação da ordem de 70 milhões de cruzeiros.

Em Gratificações e Auxílios Diversos foi despendida a soma de Cr$ 111.071.555,20, expressando um acréscimo da ordem de 23 milhões de cruzeiros, em relação ao gasto anterior.

Acompanhando o aumento geral, também a rubrica de Contribuições e Previdência Social elevou-se para Cr$ 23.962.556,60, sofrendo uma majoração da ordem de 8 milhões de cruzeiros.

O total geral anual subiu a Cr$ 375.562.273,60, representando uma elevação da ordem de 101 milhões de cruzeiros, com uma cifra média anual «per capita» de Cr$ 212.662,70 e mensal de Cr$ 17.721,90, contra Cr$ 167.355,50 e Cr$ 13.946,30, respectivamente, no ano anterior, ou seja, uma diferença para mais, no exercício ora em questão, da ordem de quarenta e cinco mil e quatro mil cruzeiros, respectivamente.

Salários e Encargos

Comparativo no quinquênio 1955/1959

Discriminação	—	Totais Anuais	% Índices
Ordenados e Comissões	1955	73.481.875,90	100
	1956	96.938.514,80	132
	1957	126.882.697,50	173
	1958	170.644.791,20	232
	1959	240.328.161,80	327
Gratificações	1955	35.997.743,50	100
	1956	48.419.043,20	135
	1957	55.046.773,30	153
	1958	81.419.929,70	226
	1959	103.053.473,50	286
Auxílios Diversos	1955	2.815.478,30	100
	1956	3.307.792,70	117
	1957	5.015.515,70	178
	1958	5.672.791,10	201
	1959	8.018.081,70	285
Contribuições legais e Seguros	1955	4.807.803,00	100
	1956	8.505.432,20	177
	1957	11.881.591,10	247
	1958	15.888.760,40	330
	1959	23.962.556,60	498
TOTAL GERAL ANUAL	1955	117.102.900,70	100
	1956	157.170.782,90	134
	1957	198.826.577,60	170
	1958	273.626.272,40	234
	1959	375.562.273,60	321
Média anual «per capita»	1955	96.301,70	100
	1956	118.978,60	124
	1957	137.978,20	143
	1958	167.355,50	174
	1959	212.662,70	221
Média mensal «per capita»	1955	8.052,10	100
	1956	9.914,90	124
	1957	11.498,20	143
	1958	13.946,30	174
	1959	17.721,90	221
Número de Empregados	1955	1.216	100
	1956	1.321	109
	1957	1.441	119
	1958	1.635	134
	1959	1.766	145

O quadro apresentado mostra-nos a contribuição do Banco aos funcionários através de Salários e Encargos. Porém, vai muito além a assistência prestada aos mesmos, pois, assegura-lhes gratuitamente Serviços Médicos, Odontológicos e de Farmácia, que têm sido muito solicitados e atendidos com proficiência. O Fundo de Medicamentos (gratuito) tem sido intensamente utilizado e pode ser verificado na síntese seguinte, referente ao exercício de 1959:

Fundo de Medicamentos

Síntese do ano de 1959

Dotações Semestrais:		
1.o semestre	1.300.000,00	
2.o semestre	1.500.000,00	
Sobras anteriores	785,20	2.800.785,20
Despendido:		
1.o semestre	1.954.857,70	
2.o semestre	1.941.703,50	3.896.561,20
Excesso verificado	Cr$	1.095.776,00
Funcionários atendidos:		
1.o semestre		1.297
2.o semestre		1.231
Receitas atendidas:		
1.o semestre		6.940
2.o semestre		6.742

Não por último, vale a pena mencionar os "Seguros em Grupo" e o fazemos com ênfase especial, por sua alta finalidade social. O demonstrativo seguinte atesta e espelha eloquentemente a extraordinária valia dêsse tipo de assistência oferecida pelo Banco aos seus dedicados servidores.

Seguros em Grupo

Síntese do ano de 1959

Sinistros ocorridos — por morte		7
por invalidez		4
Valor total dos seguros	Cr$	15.850.000,00
Funcionários inscritos (seguros)		1.720
Valor total dos seguros	Cr$	1.804.846.000,00
Pago às Companhias Seguradoras:		
Pelo Banco	Cr$	12.136.177,60
Pelos Funcionários	Cr$	6.481.396,70

Cabe ainda, uma referência à "Colônia de Férias" do Banco, aprazível e confortável instalação sita no bucólico arrebalde da Tristeza, às margens do rio Guaíba, nesta Capital. A Colônia de Férias numa viva demonstração de constante aprêço por parte do funcionalismo e para grande satisfação da Diretoria, tem sido intensamente frequentada pelo pessoal e tem servido de espléndido ambiente para uma sadia confraternização e útil convívio social, não só para os funcionários e membros de suas famílias como também, para clientes, visitantes e convidados.

Com grande júbilo devemos assinalar que, neste ano, 18 funcionários completaram 25 anos de serviço ao estabelecimento e 32 outros atingiram 30 anos de ininterrupta atividade.

Com justificada mágua e profundo pesar, registramos o falecimento dos saudosos companheiros Alfredo Schereschewsky, Nelson Cardoso Pinto, Otávio Fortunato Corrêa, Manoel Maria Neves, Ivo Saffi, Francisco Torres Andreoli e Mário Olivais de Araujo.

Às famílias enlutadas nossas sentidas condolências.

Movida pela preocupação constante do bem estar dos empregados e buscando o elevado ideal da Paz Social, cuidou a Diretoria da revisão e atualização do antigo Regulamento do Pessoal, constituindo, em junho de 1959, uma comissão mista de funcionários, para, nesse sentido elaborar um ante-projeto. Êsse trabalho encontra-se já em fase de conclusão. Tão logo seja recebido e apreciado pela Diretoria e Órgãos Consultivos do Banco, na hipótese de merecer aprovação, será de imediato oficialmente referendado.

Ademais, noutra ação de caráter social evidente, o Banco adotou o critério de reconhecer em favor dos empregados admitidos, até 17 de maio de 1940, data em que foi suprimido o Art. 59 dos Estatutos Sociais então vigentes, o benefício da aposentadoria em caso de invalidez, desde que o funcionário conte mais de 10 anos de efetivo serviço.

CAPITAL E AÇÕES

CAPITAL

O elevado nível a que atingiram as Reservas do Banco, superando o próprio Capital, criou restrições de ordem fiscal e ônus tributários extraordinários para o aumento das mesmas e formação de novas Reservas e Provisões.

Além disso, é óbvia a necessidade e evidentes são as vantagens decorrentes da elevação do Capital do Banco a uma cifra condizente com a destacada posição que ocupa no consenso da rêde bancária gaúcha e nacional, transcendendo já para o plano internacional, através da Carteira de Câmbio e Relações Estrangeiras.

Avulta, ainda, a conveniência de se dotar o Banco, pelo fortalecimento do seu capital próprio, de novos e maiores recursos estáveis para bem poder cumprir as suas finalidades.

Dentro dessa ordem de considerações é pensamento da Diretoria submeter aos Srs. Acionistas, em reunião oportuna que será especialmente convocada, a proposta de aumento do Capital Social, de 200 para 500 milhões de cruzeiros. Essa elevação será atendida, parte com aproveitamento de reservas e o restante pelo lançamento de novas ações à subscrição.

AÇÕES

A transferência de ações no exercício em exame, bem como as cotações respectivas estão refletidas no gráfico seguinte, que fornece um quadro comparativo em relação ao quinquênio 1955/1959.

Cotação dos preços nas transferências por venda

Comparativo no quinquênio 1955/1959

Dado	1955	1956	1957	1958	1959
Média Mensal					
Mínima	856,60	828,00	1.000,00	1.000,00	1.062,60
Máxima	980,00	1.072,80	1.316,70	1.750,00	1.299,50
Preço Anual					
Mínimo	750,00	780,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Médio	952,90	1.017,10	1.048,50	1.467,90	1.180,10

CONCLUSÃO

Chegados ao término da presente exposição, que é um relato objetivo e suscinto das nossas atividades e resultados na direção do Estabelecimento Bancário Oficial do Estado, colocamo-nos ao inteiro dispor dos srs. Acionistas para quaisquer ulteriores esclarecimentos e informações.

E, seja-nos permitido concluir com a desvanecedora afirmativa, para nós outros altamente satisfatória, na consciência do dever cumprido, de que o ano de 1959 foi feliz para o Banco do Estado. Com a graça de Deus, acreditamos haver elevado o seu conceito, enriquecido o seu prestígio e fortificado a sua solidez. Foi possível, ainda, com geral aprêço e inequívocos benefícios para a sociedade e sua economia, ampliar o nosso apoio creditício e a nossa assistência financeira às laboriosas classes produtoras, trabalhadoras e a tôda a coletividade.

Somos, em primeira linha, imensa e honrosamente gratos a Ss. Excias. o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Eng. LEONEL DE MOURA BRIZOLA, e deputado Dr. SIEGFRIED EMMANUEL HEUSER, DD. Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda do Rio Grande do Sul, pela inestimável confiança, elevada consideração e invariável apoio com que, decisivamente, nos tem distinguido. Estendemos os nossos agradecimentos aos outros dignos membros do Alto Govêrno do Rio Grande do Sul; aos demais componentes da Administração Estadual, em cujo quadro nos integramos. Igualmente apresentamos os nossos cumprimentos, reafirmando a todos a nossa constante disposição de cooperação.

Renovamos as nossas homenagens aos Membros dos Conselhos Fiscal e Consultivo dêste Banco, os quais, pela dedicação sempre demonstrada se tornaram credores da nossa mais alta consideração.

Externamos, ainda, o nosso profundo reconhecimento ao nosso dedicado e eficiente Corpo de Funcionários em tôda a nossa organização e em tôda a parte, destacando dum modo especial os membros da Alta Administração, Srs. Superintendente, Chefes de Departamento, Inspetores, Gerentes, Contadores, Chefes de Escritório e seus respectivos substitutos e auxiliares diretos.

Ao ensejo, srs. Acionistas, apresentamo-vos nossas respeitosas saudações e reiteramos nossa disposição de proporcionar-vos quaisquer outras informações que se fizerem necessárias.

Pôrto Alegre, Janeiro de 1960.

(ass.) Alceu Pereira Marques
Ruben Bento Alves
Dr. Jurací de Assis Machado
Walter Werner Hack
Dr. Elmo Dias

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Pelo exame periódico por nós procedido nos livros e papéis do Banco do Rio Grande do Sul, S. A., no cumprimento do mandato de que fomos investidos pela nobre Assembléia Geral dos Acionistas, apráz-nos declarar que encontramos na mais perfeita ordem e rigorosa exatidão todos os negócios e operações sociais realizados pelo Banco no exercício terminado em 31 de dezembro de 1959.

Do contato que tivemos com as atividades do Banco e da leitura do bem elaborado Relatório apresentado pela Diretoria da Instituição, podemos afirmar a solidez do progresso econômico-financeiro do estabelecimento, em fase de grande e acentuado desenvolvimento, graças à operosidade de seus Diretores, cujo trabalho, eficiente e esclarecido, enseja a colocação do Banco do Rio Grande do Sul, S. A. entre as grandes instituições de crédito do país.

Ao firmarmos êste parecer, de aprovação plena, sem restrições, de todos os atos, inventários, contas, balanços e Relatório da Diretoria referentes ao exercício social de 1959, temos o agrado de manifestar nossas congratulações aos srs. Diretores e acionistas pela posição de destaque em que se encontra o Banco do Rio Grande do Sul, S.A., a cuja Assembléia Geral Ordinária, a reunir-se em breve, sentimo-nos no dever de propor um voto de merecido louvor à Diretoria do Banco, louvor a que também faz jus o esforçado funcionalismo da casa.

Pôrto Alegre, 26 de fevereiro de 1960

(ass.) Danilo Zaffari
Dr. Darcy Siqueira da Silva
Isaac Iochpe

Fumante de Marrocos Acertou o Betting do Pradinho Sinimbu!

— Prêmio (acumulado) no valor de 50 mil cruzeiros — O acertador do Betting é um fumante de Marrocos residente em São Gabriel — Centena vitoriosa: 231

O «Pradinho Sinimbu», o programa mais sensacional do Rio Grande, teve particular atração na última sexta-feira. É que o «Betting», que deve ser formado pelas centenas dos cavalos vencedores nos três páreos, vinha sendo acumulado.

Os prêmios estavam, desta forma, acumulados no valor de 50 mil cruzeiros. Como se sabe, os fumantes dos cigarros Sinimbu concorrem ao «Betting» enviando invólucros das diferentes marcas desta companhia, nos quais escrevem nome, endereço e a centena de sua preferência.

O Betting, acumulado desde o início do programa, vinha, por isso mesmo, despertando invulgar atenção e sexta-feira foi fator de entusiásticas «torcidas» entre os telespectadores e rádio-ouvintes do nosso Estado.

O último páreo deveria, como se sabe, decidir a sorte do fumante Sinimbu finalmente contemplado. É que êle, tendo acertado os dois primeiros páreos, estava na «raia» para alcançar o «Betting», a esta altura acumulado em prêmio no valor de Cr$ 50.000,00.

O feliz contemplado foi o sr. Plinio Paz Medeiros, da cidade de São Gabriel, o qual enviou num pacote de cigarros MARROCOS, a centena de número 231. O cavalinho vencedor do primeiro páreo foi o de número 2, seguido, nos páreos seguintes, os números 3 e 1, o que deu a centena vitoriosa, cabendo ao sr. Plinio Paz Medeiros o prêmio no valor de 50 mil cruzeiros.

Desta forma volta o «Betting» ao valor inicial do prêmio, 10 mil cruzeiros em cada programa do sensacional PRADINHO SINIMBU.

Em benefício do Rio Grande do Sul e de seu povo

SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS EXECUTA UMA OBRA GIGANTESCA

Prédios escolares em todos os recantos – Palácio da Justiça em condições de funcionamento a partir de 1.º de abril próximo – Comissão Estadual de Terras e Habitação – Diretorias de Saneamento, Obras e Industrial – Comissão Especial de Obras de Irrigação – Conselho de Poluição das Águas – Novas Hidráulicas – Comissão de Fluoração das Águas – A orientação dinâmica imprimida pelo deputado João Caruso, supera tôda a expectativa

A Secretaria de Obras Públicas sob a orientação segura do deputado João Caruso vem imprimindo um ritmo de trabalho e realizações, jamais executado, em qualquer outra administração. Com uma equipe de conceituados técnicos e um corpo de funcionários capacitados, vem o SOP realizando um gigantesco trabalho em benefício de todo o Rio Grande do Sul.

COMISSÃO ESTADUAL DE PRÉDIOS ESCOLARES

Para dar execução ao seu plano de encentivo de ensino ao nosso Estado, o governador Leonel Brizola por decreto n. 10.416 de 25-3-59, criou a Comissão Estadual de Prédios Escolares, órgão cooperação entre a Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Obras Públicas. A CEPE, como é conhecido o órgão, tem por finalidade estudar, planejar e executar os serviços de construção, conservação, reparação, adaptação e aparelhamento de prédios escolares. O órgão técnico está sob a presidência do Secretário de Educação e Cultura e o órgão executivo, sob a presidência do Secretário de Obras Públicas, que designou para diretor-executivo o arquiteto João Alberto Schaan. A Comissão Estadual de Prédios Escolares possui um grupo de Regiões de Obras; um Grupo Administrativo e um Grupo de Parques e Jardins.

O primeiro trabalho da CEPE foi fazer um minucioso levantamento da rêde escolar do Estado, que estava pràticamente abandonada, pois dos 1.607 prédios, de unidades vistoriadas que representavam 75% do total verificou-se que cêrca de 40% eram pràticamente irrecuperáveis e os demais necessitavam de reparações. Neste seu primeiro ano de atividades a Comissão Estadual de Prédios Escolares realizou:

1 — Vistorias realizadas 1.607
2 — Obras retomadas, concluídas 38
3 — Obras iniciadas, concluídas 3
4 — Obras retomadas, em andamento .. 21
5 — Obras iniciadas, em andamento .. 11

Nos serviços de reformas, conservações e reparos a CEPE realizou:

Concluídos 263
Em andamento 104

Para ser possível realizar tal gigantesca obra a Comissão Estadual de Prédios Escolares dispendeu:

Recursos empenhados ou comprometidos para construções Cr$ 75.388.948,40.

Recursos empenhados ou comprometidos em conservação e reparos Cr$ .... 53.618.436,30 e distribuição de recursos às Diretoras das unidades escolares para pequenas despesas de conservação Cr$ 17.250.000,00.

O GRANDE PLANO ESCOLAR

Está sob a responsabilidade da CEPE a execução do grande plano escolar do govêrno Leonel Brizola, que vai implantar a maior rêde de prédios escolares do Brasil, com a construção de 1.400 unidades.

Além de cêrca de 150 prédios, de diversas capacidades, que serão construídos em 1.a etapa, adjudicados as cinco firmas habilitadas pela Concorrência-Concurso já citada, pretende, paralelamente, o Orão Executivo construir por adminitração direta de suas Residências de Obras, duzentas novas unidades escolares, dentro de um plano econômico e distribuidas de preferência nas zonas rurais do Litoral e Fronteiras Sul e Oeste, as quais virão proporcionar um atendimento de aproximidamente 40.000 crianças.

Serão construídas, ainda, 20 unidades escolares primárias, as quais, por suas características locais e de capacidade, não se enquadram dentro dos planos de construção em série, sendo que os projetos especiais respectivos já estão sendo elaborados pelo Grupo de Arquitetura. Dessas unidades, as mais importantes são as seguintes:

G.E. A. Vicente da Fontoura —	Cachoeira do Sul	— 1000	alunos
G.E. Bibiano de Almeida —	Rio Grande	— 1000	"
G.E. Facundes dos Reis —	Passo Fundo	— 1000	"
G.E. Venâncio Aires —	Cruz Alta	— 1000	"
G.E. 15 de Novembro —	Bajé	— 1000	"
G.E. Prof. Chaves —	Livramento	— 720	"
G.E. Pedro Osório —	Pelotas	— 1000	"

Paralelamente, serão desenvolvidos os trabalhos de conclusão, reformas, ampliação e conservação de prédios escolares, os quais modificarão, sensìvelmente, o aspecto calamitoso em que se encontrava a Rêde Escolar Estadual.

Dentre as obras a serem concluídas, ressaltam:

— 1.a Etapa da Escola Sup. Ed. Física —	Pôrto Alegre
— Escola Normal Duque de Caxias —	Caxias do Sul
	S. Vitória Palmar
— Ginásio Estadual —	Esteio
— G.E. B. Vieira de Mello —	
— 1.a Etapa do Ginásio Estadual —	São Borja
— Pav. Oficinas e Pav. Administração da Escola Técnica Parobé —	Pôrto Alegre
— Oficinas da Escola Industrial —	Erechim
— Ampliação do Ginásio Estadual —	Santiago

Eis o edifício do imponente Palácio da Justiça que está sendo construído por administração direta da Secretaria de Obras Públicas. Num esfôrço do atual titular da SOP, de engenheiros, funcionários e operários êste edifício deverá ser inaugurado no dia dezenove de abril próximo, atestando assim o magnífico trabalho em benefício público que vem sendo executado em todo o Rio Grande do Sul, pela Secretaria de Obras Públicas.

Concretizadas, sòmente, essas realizações, estará o Govêrno Estadual proporcionando, no presente exercício, atendimento a 110.000 crianças, sendo 82.000 novas matrículas.

DIRETORIA DE OBRAS

Sob a direção do eng. Orpheu de Albuquerque, tem a Diretoria de Obras da Secretaria de Obras Públicas, sob sua responsabilidade, uma das mais importantes obras ou seja o Palácio da Justiça, cuja primeira etapa deverá ser entregue em 19 de abril próximo, num esfôrço do Govêrno, para solucionar um problema que há muitos anos vinha, reclamando atenção. Além do Palácio da Justiça, que neste ano será aplicado a soma de 20 milhões de cruzeiros para a conclusão do 3.o pavimento, tem a Diretoria de Obras a seu encargo a execução do Departamento de Polícia Civil, para cujas obras foi aberto crédito de 15 milhões de cruzeiros.

O Instituto de Pesquisas Biologicas da Secretaria da Saúde também está sendo contruido pela D.O. devendo estar concluido este ano do sub-solo até o 2.o pavimento, inclusive com a instalação de gás a vapor, tendo para tal sido aberto um crédito de 25 milhões. Além destas obras temos: — Laboratório Central da Secretaria da Agricultura. O prédio para a construção do Instituto Médico Legal; Novos Pavilhões para o Corpo de Bombeiros; a construção do Balneário do Prado em Irai, no valor de 86 milhões de cruzeiros e para o qual foi aberto um crédito de 30 milhões; O balneário Vicente Dutra de Frederico Westphalen a construção do novo prédio para o Arquivo Público, que deverá ter 10 pavimentos, obra esta orçada em 45 milhões de cruzeiros. Concomitantemente, deverá a Diretoria de Obras da S.O.P. construir 10 Postos de Contrôle nas fronteiras do Estado com 150 m2 de área cada um, e 7 nas saídas da Capital, com 100 m2 de área, cada uma.

Afora estas realizações, a D.O. deverá executar reformas e adaptações em Foros, Exatorias e Delegacias de Polícia do Interior do Estado.

DIRETORIA DE SANEAMENTO

Outro importante setor da Secretaria de Obras Públicas, é a Diretoria de Saneamento, a cuja testa encontra-se o eng. Pedro da Silva e Souza. Somente em novas redes de água deverão ser enterradas cerca de 145 quilômetros de canos. Vejamos a seguir o grande plano da Diretoria de Saneamento para o ano de 1960, no que diga respeito ao abastecimento d'água, esgotos e outros serviços que estão a cargo desta Diretoria.

Aspecto de um prédio escolar construído pela Comissão Estadual de Prédios Escolares — órgão executivo — a cargo da Secretaria de Obras Públicas. Cêrca de mil prédios semelhantes a êste serão construídos pela atual administração, que virá erradicar o analfabetismo do Rio Grande do Sul.

I — Abastecimento d'água

Em 1960 prosseguirão obras de abastecimento em 39 cidades, das quais as 18 seguintes deverão ficar prontas durante o ano:

1) Antônio Prado	10) Guaporé
2) Aratiba	11) Marau
3) Canela	12) Não Me Toque
4) Cêrro Largo	13) Roca Sales
5) Casca	14) Santa Rosa
6) Encantado	15) Soledade
7) Espumoso	16) Tupanciretã
8) Flôres da Cunha	17) Tapera
9) Frederico Westphalen	18) Venâncio Aires

As 21 seguintes prosseguirão no próximo ano:

19) Bom Jesus	30) Horizontina
20) Caçapava do Sul	31) Lagôas Vermelha
21) Cacequi	32) Marcelino Ramos
22) Caí	33) Nova Prata
23) Canguçú	34) Rolante
24) Carázinho	35) Santa Vitória
25) Crissiumal	36) Santiago
26) Encruzilhada do Sul	37) Santo Antônio
27) General Vargas	38) São Sepé
28) Gramado	39) Sapiranga
29) Herval do Sul	

Êste ano serão iniciadas as obras de abastecimento d'água das cidades de:

1) Gaurama	5) São Francisco de Assis
2) Panambi	6) São Pedro do Sul
3) Jaguarí	7) Veranópolis
4) Sanandu*v*a	

No corrente ano prosseguirão as obras de ampliação geral das hidráulicas de:

1) Bento Gonçalves	4) Dom Pedrito
2) Canoas	5) Santo Angelo
3) Cruz Alta	6) Uruguaiana

Serão iniciadas as obras de impliação geral das hidráulicas de:

1) Alegrete	5) Júlio de Castilhos
2) Cachoeira do Sul	6) Santa Cruz
3) Erechim	7) Santa Maria
4) Jaguarão	8) São Borja

Prosseguirão as obras de conclusão da hidráulica de to e o inicio das obras da Vila Taquari, já em funcionamento. la Niterói, distrito de Canoas.

II — Esgotos

Prosseguirão no corrente ano as obras de construção das redes de esgotos cloacais das cidades de São Gabriel e São Borja.

Diversos Serviços

Levantamento topográfico — No corrente ano está prevista a conclusão de levantamentos topográficos em 9 cidades.

Projetos — No corrente ano deverão ficar prontos cerca de 17 projetos de abastecimentos d'água e 7 de esgotos cloacais de cidades do interior do Estado.

Poluição dos Cursos d'água — No corrente ano serão incentivados os serviços de controle, estudos e vigilância da poluição dos cursos d'água do Estado, pelos resíduos das indústrias.

Fluoração das Águas das Hidráulicas — Êste ano está prevista a instalação de 20 aparelhos de fluoração das águas de mais 20 hidráulicas do interior do Estado.

DIRETORIA INDUSTRIAL

A Diretoria Industrial da SOP tem a seu cargo a administração das Hidráulicas (concluídas) e Serviços de Esgotos das cidades do interior do Estado. Obedece esta Diretoria. Atualmente a D. I. tem a si a exploração industrial de 57 hidráulicas e de serviços de esgôtos em 10. As cidades com abastecimento de água e esgôto são as seguintes: Alegrete — Cachoeira do Sul — Cruz Alta — Dom Pedrito — Jaguarão — Passo Fundo — Santa Cruz do Sul — Santa Maria — Santo Angelo e Uruguaiana. As outras 47 cidades abastecidas com água tratada são: Antonio Prado — Arroio Grande — Arroio do Meio — Bento Gonçalves — Camaquã — Canoas — Candelária — Erechim — Capão da Canoa — Farroupilha — Flores da Cunha — Guaíba — Gravataí — Getulio Vargas — Garibaldi — Itaqui — Ijuí — Julio de Castilhos — Lajeado — Lavras do Sul — Montenegro — Nova Petrópolis — Novo Hamburgo — Osório — Palmeiras das Missões — Piratini — Pinheiro Machado — Quaraí — Rio Pardo — Rosario do Sul — Sarandi — São Gabriel — São Borja — São José do Norte — São Jerônimo e Triunfo — São Luis de Gonzaga — S. Francisco de Paula — São Lourenço do Sul — Sobradinho — Tapes — Taquara — Taquari — Tramandaí e Imbé — Três Passos — Torres — Vacaria e Viamão.

A D. I. além da manutenção das Hidráulicas, tem a seu cargo os consertos nas rêdes e colocação de hidrometros. Executa a D. I., os serviços de arrecadação da taxa de água e esgôto.

OUTROS SETORES DA S. O. P.

Dentro em breves dias deverá estar funcionando na Secretaria de Obras Públicas a Comissão Estadual de Terras e Habitação, para cujo diretor foi designado o engenheiro Dagoberto Guimarães Faria, que também exerce as funções de assistente-técnico da SOP. Tal setor terá a seu cargo a construção de casas populares e aquisição de áreas destinadas a servirem como colônias pilotos.

Também funciona na Secretaria de Obras Públicas a Comissão Especial de Obras de Irrigação, que tem a seu cargo, primordialmente, o planejamento das obras públicas de irrigação, drenagem e fiscalização da açudagem no território do Estado. Também pertence à CEOI a pesquisa de águas subterrâneas e captação por poços artesianos. A Comissão Especial de Obras de Irrigação realizou o Plano do Arroio Duro, e projetou o Plano do Ibirapuitã. Possui também projetos sôbre o plano de recuperação do banhado do Chico-Lomã e Vale dos Sinos. Foi a CEOI que elaborou recentemente o préplano de Desenvolvimento da Faixa Litorânea, que abrange uma área de 24 mil quilômetros quadrados, área onde ao que tudo indica deslocar-se-á 5 mil famílias holandesas.

Outro setor importante da S. O. P. é o da Comissão de Fluoração das Águas. Atualmente existem em funcionamento mais 8 e até o fim do corrente ano, teremos mais 24 cidades com fluoração em suas águas. O fluor destina-se a evitar a cárie dentária, estando o Rio Grande do Sul, em tôda a América Latina, apênas inferiorizado para os Estados Unidos e Canadá neste sentido.

CONSELHO DE POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

O Conselho de Contrôle da Poluição das Águas do Estado do Rio Grande do Sul, em cumprimento às atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto n. 8909 de 2 de agôsto de 1957, vem adotando uma série de medidas de fiscalização dos agentes poluidores e saneadores das águas de nosso Estado.

A poluição das águas ameaça a saúde e o bem estar da população, cria condições nocivas ao público, causa danos aos animais de caça, aos peixes e à vida aquática, prejudica a utilização das águas para fins domesticos, agrícolas, industriais e recreativos.

Os recursos dágua constituem inestimável patrimônio de qualquer região, sendo a sua preservação de interesse público.

Visa o Conselho de Contrôle de Poluição proteger os nossos cursos dágua pelo contrôle e redução da poluição nova ou já existente nas águas litorâneas, interiores, correntes ou dormentes.

O Conselho de Controle de Poluição das Águas da Secretaria de Obras Públicas está sob a presidência do engenheiro Nilton Castro Reis, atual Diretor-Geral da Secretaria de Obras Públicas, que vem empreendendo o máximo de seus esforços, para que o S. O. P. cumpra com o que dela esperam milhares de rio-grandenses: O BEM ESTAR PÚBLICO.

CINEMA ★ TEATRO ★ RÁDIO ★ ARTES

RONDA

por Antonio ONOFRE

A noite ia alta e eu continua sem poder dormir. Sabemos bem quanto o mal da insônia nos tortura. Vou aqui pedindo a uma série de estrelas, lá em cima, a uma lua enorme e clara e um céu muito límpido, a um Deus de bondade que deixe comigo com a gente por muito tempo, esta minha razão de ser, esta minha razão de existir. A noite ia mesmo muito alta, quando abri o velho livro e li: «Ninguém sente em si o pêso do amor, que se inspira e não comparte. Nas máximas aflições, nas derradeiras do coração e da vida, é grato ainda sentir-se amado quando já não pode achar no amor diversão das penas, nem soldar o último fio que se era partindo. Orgulho ou insaciabilidade do coração humano, seja o que fôr, no amor que nos dão é que nós graduamos e que valemos em nossa consciência». Qual agora mesmo o que não durmo...

DERCY — Continua o sucesso de Dercy Gonçalves, no Cine-Teatro Marabá, fazendo até que a estrêla prolongue seu contrato. Quanto à idéia de que Dercy se apresenta ao público juvenil com uma peça, em que a censura não interviria, não está posta de lado. A direção da Companhia está estudando um jeito. Olhem, meus caros, que para tudo tem vez...

TBC — Alto teatro vem nos apresentando o Teatro Brasileiro de Comédia, no palco do Teatro São Pedro. A peça "Leonor de Mendonça" registra um dêsses sucessos, que a gente não esquece mais. Ontem, aquela vesperal, em récita gratuita, foi uma maravilha. Agora, vem vindo aí o dia trinta e, com êle, a magnífica obra de Arthur Miller, "Um panorama visto da ponte" com a interpretação de Leonardo Villar, Nathalia Timberg, Elizabeth Henreid, Jorge Chaia, Elizio de Almeida Albuquerque, Odilei Petti e muitos outros. Continuo dizendo que todos devem subir a Ladeira para apreciarem os grandes espetáculos do TBC. Estamos com tudo.

COMPOSIÇÃO — "Já tomei banho de luz Esperando por você..." Assim começa uma das muitas composições do Gilênio Peres que ficam em sua maioria guardadas na gaveta ou sendo cantaroladas por meia dúzia de amigos. No entanto, êsses dias, em conversa com o colega e amigo e mais o pianista Primo, ficamos de levar breve suas composições para a boca dos nossos melhores cantores. Primo já está escrevendo as partituras musicais e, logo depois, então vai ser fogo na roupa...

O FATO — Bom dia doce Maria. Sabes que ontem, na minha mesa de bar, ali que "o amor deveria perdoar todos os pecados, menos um pecado contra o amor. O amor verdadeiro deveria ter perdão para tôdas as vidas, menos para as vidas sem amor" Que beleza, não é Maria?

ZANIRATTI — Amadeo Nazzari é um dos principais de "Um dia na vida" grande dramalhão italiano que assistimos recentemente e que faz parte da filmoteca da Zaniratti Filmes, distribuidor local de películas em 16 mm. "Viena dos meus amores" da cinematografia germânica, era o título de outra produção que revemos. Por último o grande policial "O Misterio" com Turhan Bey e Ivan Bari. Até a próxima "seu" Geraldo...

VISITANDO — Quem esteve em meu consultório, fazendo uma visita, foi o maestro Gonzaga, que veio mais uma vez ao Sul, em visita aos familiares de sua esposa dona Terezinha. O maestro, que dirige o "Gonzaga Blue Jazz" é, de a vez que vem do Rio de Janeiro me fala entusiasmado dos bailes da "Sandard" da "Atlântic" e do "Botafogo" em, quase certa vez participei e sei bem o quanto valem. Gonzaga e sua esposa ficarão alguns dias ainda com a gente e então com o antigo maestro tomarei umas que outras, para que êle fique me contando as novidades da capital que vai deixar de ser.

UM CONTO — O Alvaro Téc. A Companhia contam que será inaugurado um curso de primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola de "ballet" De Mendes. O curso terá o patrocínio da Cruz Vermelha e será orientado por D. Irene Millanna.

— Este curso tão bem orientado evitará naturalmente que as alunas dêem um mau passo — comenta a Madeleine Rosay.

Aqui entre nós, o que será que a Lia Bastian Meyer, o João Bella, Tony Seitz Petzhold, Lígia Collage e outros pensarão do caso?

DECORAÇÃO — A Professora Marília Escosteguy já está com tudo arrumadinho para abrir suas aulas de Decoração de Interiores. Isso que será um programa bonito necessário e certo de ótimo aproveitamento. Dia trinta e um, então, tudo certo na Rua dos Andradas, 1755. Vamos à teoria e à prática?

CINEMAS — Nova semana vem vindo aí e, com a Sofia Loren parece estar guardando um bocado da gente vamos novamente vê-la em "Orquídea Negra" de que já há tempos o Jamil e o Naif Adad vem contando vantagens. Depois tem o "Moço da Filadélfia". Imaginem o Tin-Tan em "O Belo Adormecido" sabem lá o que é isto? Muitos outros por aí enquanto acredito que silenciosamente o Romeu Pianca, lá pelo Capitólio com a Libertad Lamarque, vai dar a sua paladinha. Vamos aguardar a semana para maior de conversa em conversa...

SUGESTÕES PARA HOJE — Procure fazer uma róda íntima e conversar sôbre as coisas bonitas que a vida empresta, ouvindo música leve. Vá a passeios pelos campos, pelas ruas, pelos rios. Beba martini meio doce. Maionese de salmão, creme de ervilha, carne de pôrco assada, macarrão ao suco, arroz à paraense, galinha à escabeche, vitela ao fôrno, feijão mexido, pastéis de camarão. Vinhos. Pudim e nata batida com frutas. Repouso à tarde e esporte. À noite vamos ouvir Chopin... rolar no tapete vermelho ou verde... rolar bastante — dizer versos... beber conhaque... sorrisos... um segredo... boa noite, amor!...

«Uê muié rendera
Uê muié rendá
«Uê muié rendera Uê muié rendá Tu me ensina a fazê renda Que eu te ensino a namorá»...

Assim as moças cantavam a velha canção dêste Nordeste que vem novamente nos enchendo os olhos de lágrimas pelo sofrimento que vai em nossos queridos irmãos. Mas naquele dia, a canção tinha de continuar como uma homenagem à «Dona Pequeninha» (apelido que lhe pusemos) esposa do jangadeiro Mané Frade. Aos poucos outros jangadeiros foram chegando e de mansinho ajudaram a cantoria, enquanto «Pequeninha» mexia e remexia com os bilros rendando ante os olhos de Cátia Maitese, Vera Mendes, Zuleika Limeira Vieira, Thais Virmond e êste cronista. Ali bem perto na Praia dos Meireles, o mar muito verde continuava a lamber carinhosamente a areia branca e quente e voltava numa doida disparada, servindo de leito à novas jangadas que chegavam emprestando ao cenário magnífico que nossos olhos deslumbravam à gentileza do Lóide Aéreo e Mundialtur. (Foto de Jairo B. para a «Ronda»).

Pôrto Alegre aplaudirá, dia 30, "Um Panorama Visto da Ponte"

Hoje, em vesperal, último de "Leonor de Mendonça"

Leonardo Villar e Nathalia Timberg, em "Um Panorama Visto da Ponte.

O Teatro Brasileiro de Comédia apresentará hoje em vesperal às 15 horas a última representação de "Leonor de Mendonça", estando esgotada a lotação da noite.

No próximo dia 30 estréia da "Um Panorama Visto da Ponte", de Arthur Miller, para cujo espetáculo que é em benefício do Centro Social Frederico Ozanan-não há mais ingressos. No entretanto já se encontram à venda no lugar de costume, ou seja, na Farmácia Panitz — Rua dos Andradas, 1211, os ingressos para o dia 31.

"Um panorama visto da ponte" permaneceu em cartaz durante um ano e meio no Rio de Janeiro e São Paulo, e projetou Leonardo Vilar como um dos primeiros atores do teatro nacional, pela sua magnífica interpretação no personagem de Eddie Carbonne.

Nathalia Timberg tem em "Panorama" uma das suas maiores criações teatrais, seguida de Elizabeth Henreid, Jorge Chaia, Elizio de Albuquerque e Odavlas Petti.

O elenco conta com dezesseis atores, sendo os cenários de Mauro Francini e direção original de Alberto D'Aversa.

Teatro Bancário

Está prevista para fins de abril a estréia da peça "Sangue de Mucker" de Lauro Rauth. Trata-se de um conflito vivido por uma família de colonos radicados nas proximidades de Sapiranga, no ano de 1874 na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Destacam-se no elenco Erica Weber e Roberto Ferreira, que viverão os papéis de Erica Brenner e Guilherme Robinson. Tomam parte Ivone Cassel, Jane Maria Fortes, Nelson Quadros, Mário Giampaoli Rodrigues Van Back, José Carlos Pirião Bueno, Ney Almeida, Rubens Silva, Maria Olga Vidal e Berta Soares de Castro. A direção está a cargo do José Antunes. Local de apresentação: Instituto de Belas Artes.

Espetácuo gratúito de "O Fazedor de Chuva", no IPA

Terça-feira próxima, no Instituto Pôrto Alegre, a Divisão de Cultura da SEC, orientada pela educadora dona Maria Moritz, oferecerá, às 20,30 horas, um espetáculo da deliciosa comédia "O Fazedor de Chuva" de N. Richard Nash, em tradução de Manoel Bandeira, pelo "Nosso Teatro", sob a direção de Edison Nequete. A representação que terá início às 20,30 horas será precedida por alunos daquele tradicional colégio. O espetáculo do dia 29 é especialmente oferecido ao corpo docente, discente do IPA e familiares dos alunos, além do público em geral, pois o mesmo será realizado de portas abertas. Os moradores do bairro de Petrópolis, graças à cessão do excelente teatro do IPA, terão oportunidade de apreciar uma das melhores montagens da ribalta local. Tomam parte no espetáculo os seguintes atores: Edison Nequete, Maria da Hôrto, Jorge Alberto Rosa, Osmar Lara, J. Carlos Caldasso, Abrão Kosminsky, Nelson Pereira. Montagem de João Acir de Oliveira, Luz, de Huberto Bronca. Coordenação, Ruth Mary Berry.

Espetáculo no Círculo, no dia 1.º

Por motivos de ordem técnica, não será realizado o espetáculo teatral anunciado para hoje à noite pelo Círculo Social Israelita, dentro da sua programação comemorativa da passagem do 30.º aniversário de fundação da sociedade.

Em seu lugar, será encenada na próxima sexta-feira, dia 1.o, às 20,30 horas, a comédia "O Fazedor de Chuva", que vem sendo apresentada, em brilhante temporada, pelo Nosso Teatro sob a direção de Edison Nequete, e igualmente sob o patrocínio da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação graças à louvável iniciativa de sua diretora, d. Maria Moritz, de levar o teatro popular aos diversos bairros da cidade.

A comédia "O Fazedor de Chuva" que vem colhendo os mais consagradores aplausos das platéias pôrto-alegrenses será levada à cena pelo grupo de artistas dirigido por Edison Nequete conhecido de nosso público pelas suas inúmeras atividades no setor do teatro amadorístico, dentre as quais vale mencionar a recente criação e direção do "Teatro Circo..." que há bem poucos meses montou e apresentou com invulgar sucesso "Marido Mulher e Fantasma".

Estas credenciais permitem antecipar mais um grande êxito para a apresentação do "Nosso Teatro", na próxima sexta-feira dia 1.o, às 20,30 horas, no Círculo Social Israelita.

Romney (na foto) tem amplas qualidades para vencer no teatro.

ROMNEY JOUBERT, NOVO TALENTO REVELADO POR DERCY GONÇALVES

Todo o público que tem assistido à peça "La Mamma", original de André Roussin, "Il Bel Antonio", traduzida por Henrique Pongeti, além de se divertir a valer com a impagável Dercy Gonçalves e aplaudir o casal romântico da referida peça, formado por dois elementos jovens e de grande valor.

Trata-se de Romney Joubert e Peggy Aubry (brasileiros). O primeiro, Romney Joubert, é um verdadeiro galã, embora sendo ex-aluno do tradicional Teatro Duse, do Dr. Pascoal Carlos Magno, e tendo participado com pequenos papéis no show: The Million Dollar Baby", na Boate Night and Day, de Carlos Machado e no programa "Câmara Um", de Jacy Campos, na TV Tupi do Rio e participando, ainda, em algumas revistas e comédias, sòmente agora surge em Pôrto Alegre.

Este jovem ator, de possibilidades indiscutíveis, encontrou nesta temporada a sua primeira grande oportunidade, na Cia Dercy Gonçalves, desempenhando com classe, com distinção e com amplas aptidões o drama e as euforias do belo Antônio, na peça "La Mamma". Romney já está com seu futuro ascencional na vida artística brasileira marcado para grandes êxitos. Venceu seu primeiro degrau e o venceu com méritos. A cortina do Tempo está descerrada e na ribalta da Arte Dramática a quem o progresso avassalador a tem respeitado como a Eterna Arte, surge mais um cultuador: Romney Joubert.

Não será surprêsa para os que virem "La Mamma", se dentro de pouco tempo observarem o nome de Romney Joubert no mesmo nível dos nossos ídolos teatrais e cinematográficos principalmente da juventude.

Junta diretiva do "Nosso Teatro"

Foram criados novos departamentos, no grupo de amadores "Nosso Teatro", com o efeito de atender ao grande impulso que o mesmo vem obtendo nos últimos tempos. É a seguinte a constituição dos departamentos e seus titulares:

Diretor-Presidente: — Edison Nequete; Depto. Geral e Artístico: Diretor: — Edison Nequete; Secret.: — Abrão Kosminsky; Depto de Relações Públicas: Diretor: — Leon H. Wainer; 1.o Secret.: — Juarez G. Sturn; 2.o Secret.: — Raul Waldman; Depto. de Montagem: Diretor: — Edison Nequete; Secret.: — Abrão Kosminsky; Depto. de Promoções: Diretor: — Juarez G. Sturn; 1.o Secret.: — Leon H. Wainer; 2.o Secret.: — Isaias Baraltchuck; Depto. de Finanças: Diretor: Abrão Kosminsky; 1.o Secret: Raul Waldman; 2.o Secret: — Paulo Elizerik.

Dia 31, aula inaugural do Curso de Arte Dramática

Será realizada uma sessão solene de abertura dos trabalhos didáticos dêste ano do Curso de Arte Dramática da Faculdade de Filosofia da U. R. G. S., e que terá lugar no Anfiteatro da mesma Faculdade (av. Paulo Gama), dia 31 próximo vindouro, às 20 horas.

Nesta oportunidade, com a presença do Magnífico Reitor da U. R. G. S. prof. Elyseu Paglioli, será proferida a aula inaugural a cargo do catedrático e escritor, prof. Guilhermino Cesar.

ESPORTES — O consagrado narrador-esportivo de memoráveis jornadas, Euclides Prado, estará descrevendo os lances do jôgo São José x Grêmio Porto Alegrense, diretamente do Passo D'Areia.

UMAS & OUTRAS

José Simões Neto é o novo redator comercial da Farroupilha. Almejamos ao novo colega o mais amplo sucesso em suas funções.

A ingênua Maria Ieda auxilia ao animador de estúdio Cesar Walmor na seleção de correspondência de "Hora do lar".

Mano Bastos está concorrendo no concurso "Seu Talão Vale um milhão." O mineiro deseja enriquecer ràpidamente...

O Diretor Comercial da emissora líder, sr. Adriano Marçal Pessoa anda eufórico com as novas instalações de seu departamento na moderna Galeria do Rosário. Breve estaremos partilhando deste euforismo.

Adão Pinheiro — Ciganinho — Norberto — Sadi — Bigode e Jorge Saraiva estrearam no Círculo Social Israelita um terno novo. Os rapazes estão luxando...

Jair Lima que recentemente retornou ao prefixo líder, é o responsável pela sonoplastia do "Teatrinho das 20 Horas". Jair possue excelente gôsto para escolher os efeitos das novelas da H-2.

Ressaltamos os últimos desempenhos radioteatrais de Lourdes Helena nas diversas novelas diárias da Farroupilha. Lourdes se firmou como uma das radiatrizes da primeira linha do "sem fio" sulino.

Casamento à vista — Cesar Walmor, um dos grandes partidos da Farroupilha, já está com passagem reservada para o altar e a pretoria.

Mara Ione, jovem contratada do cast musical H-2, vem defendendo com brilhantismo a música "Marina" na parada "Brahma Indica o Sucesso."

Walter Broda, comediante e diretor de programas de méritos, é um excelente conhecedor da língua inglesa.

— AO DIAL —

GRANDE TEATRO FARROUPILHA

"O DRAMA DE HELEN BROWN" ORIGINAL DE HEITOR COSTA

Peça original de Heitor Barros Costa, em 3 atos, para o desempenho dos seguintes artistas do elenco de radiovos da emissora líder:

ELENCO

HELEN	LOURDES HELENA
GIL	WILSON FRAGOSO
ANNE	MARIZA FERNANDA
JUIZ	JAIRO NOGUEIRA
PROMOTOR	ANTONIO DINIZ
ADVOGADO	GERSON LUIZ
UMA VOZ	LUIZ CARLOS MAGALHÃES

SONOPLASTIA E SONOTÉCNICA DE	VICTOR STOBBE
EFEITOS DE ESTUDIO POR	NEY OLIVEIRA
DIREÇÃO GERAL DE	ANTONIO DINIZ
PATROCINIO	LOJAS IMCOSUL

PIANISTA — Juntamente com a caravana artística do "Clube do Guri", a partir das 10 horas de hoje, Ruy Silva (foto), estará se apresentando à platéia cachoeirense no cine Ópera Astral.

GALÃ — Wilson Fragoso (foto) viverá o papel de "Gil", na peça de Heitor Costa; "O Drama de Helen Brown", que será apresentada a partir das 20 horas, no Grande Teatro Farroupilha, numa gentileza das Lojas IMCOSUL.

Programas em Revista

10.05 — Clube do Guri — O tradicional programa preferido pela petizada gaúcha há dez anos, hoje, excepcionalmente, será apresentado diretamnte do Cine Opera Astral em Cachoeira do Sul. A Caravana do "Clube do Guri" chefiada pelo "diretor" Ary Rêgo é integrada pelos seguintes artista. Ruy Silva, pianista — Marco Antônio, melhor de 58-59; os campeoníssimos Darcilia Messias e Gisele Pimentel; Paulo Roberto Ferreira; a bailarina-mirim Silvia Mariza Gessien. Patrocinio da Fabrica Neugebauer.

11.05 — Domingo Alegre — Outro cartaz do programa "Matinal Farroupilha" que será apresentado ao público da "capital do arroz". Inúmeros cartazes amadores do programa acompanham a caravana dirigida por Ary Rêgo. Patrocinio: Casa Coates — Casas Cauduro — Açucar União e Clorofina.

12.05 — A Comédia da Cidade — Sob o auspícios da Mercedez Benz do Brasil S. A., a Rádio Farroupilha leva ao ar a produção de Francisco Anisio adaptada e dirigida por Walter Broda. Atuação de todo o elenco de comédias da H-2.

15.30 — Jornada Esportiva Good Year — Os comandados de Enio Mello estarão transmitindo aos ouvintes da emissora líder, na tarde de hoje, o que vai pelo futebol e pelo turf. Narração de Euclides Prado no futebol, e Rubens Oliveira no hipódromo do Cristal.

18.05 — Rádio Baile Mesbla — Glênio Reis, "o animador diferente" entre pilhas e pilhas de discos atende solicitamente aos ouvintes do Rádio Baile Mesbla que neste horário participam do programa, através do aparelho 6-4-8-2 num oferecimento das Lojas Mesbla.

19.50 — Conversando com os ouvintes — Como habitualmente vem acontecendo, a Direção Artística da H-2 dedica este espaço aos seus ouvintes respondendo as solicitações endereçadas ao programa.

CONTRA-REGRA — O jovem Ney Oliveira (foto), um dos mais destacados contra-regras do rádio rio-grandense hoje estará funcionando nos efeitos de estúdio do Grande Teatro Farroupilha.

EXPRESSÃO MILITAR DO III EXÉRCITO, SUA ORGANIZAÇÃO, SUA MISSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CAMPOS SOCIAL E ECONÔMICO

Para o leigo, expressões tais como III Exército, 3.a Região Militar, 6.a Divisão de Infantaria, geram comumente grande confusão, pelo desconhecimento das diferenças existentes entre estes diversos tipos de organização militar. A finalidade do presente trabalho é, justamente, a de procurar estabelecer diferenças, de modo tanto quanto possível claro, simples e objetivo, numa verdadeira missão de "relações públicas", proporcionando ao civil um conhecimento adequado da organização militar.

1. O QUE E' UM EXÉRCITO

Procuremos, de início, definir o que seja um Exército, não na sua acepção mais ampla de Exército Nacional, em correspondência com a Marinha e a Aeronáutica, mas no sentido mais restrito de uma das grandes subdivisões daquele mesmo Exército.

Na organização geral do Ministério da Guerra, além dos órgãos de direção e dos órgãos auxiliares, encontram-se as chamadas Fôrças Terrestres, que são os Exércitos, e os órgãos territoriais que os alimentam, que são as Regiões Militares.

Cada Exército, encarado apenas o aspecto operacional, é constituído de um número variável de Grandes Unidades, que são as Divisões de Infantaria e de Cavalaria, além de unidades outras, não pertencentes àquelas Grandes Unidades.

Ficam aí, portanto, definidas algumas diferenças básicas, que podem ser assim resumidas:

— O Exército brasileiro é constituído de vários "Exércitos";

— cada um destes "Exércitos" é constituído de uma ou mais divisões.

Falta-nos definir o papel que, neste conjunto, desempenha a Região Militar, que antes já vimos tratar-se de um órgão territorial.

Todo o território nacional acha-se subdividido em Regiões Militares, que constituem um órgão essencialmente administrativo e de apoio logístico, isto é, na área que abrangem, tratam de assuntos tais como:

— serviço militar e mobilização, dois assuntos em que a atividade militar se confina estreitamente com a civil;

— os suprimentos de tôda a ordem, tais como a alimentação de homens e animais, combustíveis e lubrificantes, munições, equipamentos de tôda a ordem, aquartelamentos, uniformes, tratamento de doentes e feridos, manutenção de viaturas e armamento, etc. tudo isto realizado através de Serviços, dos quais alguns são bem conhecidos do publico, como os de Intendência, Saúde, Veterinária, Remonta, Motomecanização, Material Bélico, Armamento e Munição e Assistência Social.

— equipamento do território, que consiste em aprestar o território sob sua jurisdição para a eventualidade de operações militares, que acarretam necessidades transcendendo de muito às de tempo de paz, como é o caso dos depósitos e de certas estradas de ferro e de rodagem.

Além disto tem o Exército a missão de planejamento, com encargos que lhe são atribuídos pelo Estado-Maior do Exército.

Para assessorá-lo no exercício de tais responsabilidades, dispõe o Comandante do III Exército, General Osvino Ferreira Alves, de um estado-maior, cujo chefe é o General-de-Brigada José Pábllo Ribeiro.

Este estado-maior é constituído pelas seguintes seções, com seus encargos específicos esquemàticamente relacionados:

— 1.a Seção: contrôle do pessoal;

— 2.a Seção: informações e relações públicas;

— 3.a Seção: organização das unidades; instrução e operações;

— 4.a Seção: Suprimento, hospitalização, transporte, Serviços ligados ao apoio logístico em geral;

— Seção de Planejamento: planejamento de tôdas as operações em que é previsível o emprêgo do Exército;

— Ajudância Geral: correspondência, alterações do pessoal, boletim e arquivo,

além de outros elementos cujos nomes são autoexplanatórios, como a Chefia de Polícia e a Seção Administrativa.

5 CONTRIBUIÇÃO DO EXÉRCITO DIRETAMENTE LIGADAS A ADMINISTRAÇÃO CIVIL

a) Educação — Uma das grandes tarefas do Exército, que constitui obra social relevante, é realizada através das Escolas Regimentais existentes em tôdas as suas unidades. É missão destas Escolas não permitir que nenhum soldado dê baixa e receba seu certificado, sem ter um índice pré-estabelecido de alfabetização. Num país onde o número de analfabetos é tão elevado, como é o caso do Brasil, fácil é concluir pela magnitude desta contribuição.

Ainda no campo educacional, pode-se citar a contribuição prestada pela Escola Preparatória de Pôrto Alegre, que habilita os jovens com o curso científico e os prepara também militarmente para o acesso à Academia Militar das Agulhas Negras. (Resende)

Na formação de nossa reserva de oficiais, três órgãos surgem com missões semelhantes: os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva de Pôrto Alegre e de Curitiba, que permitem selecionar de entre os reservistas potenciais, os de melhor nível cultural e habilitá-los ao oficialato da Reserva: o Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva, funcionando no 7.o Regimento de Infantaria, em Santa Maria, com função semelhante dentro da grande população estudantil daquela cidade.

E intenção do Comandante do III Exército, considerando o grande desenvolvimento de Pelotas como centro estudantil, propor a criação de outro NPOR a funcionar no 9o Regimento de Infantaria, sediado naquela cidade.

b) Cooperação no Plano de Viação Nacional — As unidades rodo e ferroviárias citadas no parágrafo 2 dêste artigo, desempenham missão de alto interêsse econômico e social, pois representam uma parcela ponderável do apoio que o Exército presta ao Ministério da Viação na construção de estradas.

Está, pois, assim caracterizada a função territorial da Região Militar. Resta dizer que as diversas Regiões se enquadram dentro dos Exércitos em cuja zona de jurisdição estiverem situadas, ficando a êles subordinadas. Isto permite que, encarado agora também o aspecto logístico, possamos modificar para o seguinte a organização inicial que apresentamos para o Exército:

— Cada Exército é constituído de uma ou mais divisões e de uma ou mais Regiões Militares. Constitui, pois, um grande escalão de enquadramento de outros comandos subordinados, como são as divisões e as regiões.

3 O QUE SÃO III EXÉRCITO

Dentro da definição acima, o III Exército é o grande escalão de enquadramento composto dos seguintes elementos:

— 3a Região Militar — atualmente comandada pelo Gen Div Decio Palmeiro Escobar. É sediada em Pôrto Alegre e tem jurisdição sôbre o Estado do Rio Grande do Sul;

— 5a Região Militar — atualmente comandada pelo Gen Div Benjamim Rodrigues Galhardo. É sediada em Curitiba e tem jurisdição sôbre os Estados de Paraná e Santa Catarina;

— 3a Divisão de Infantaria — atualmente comandada pelo Gen Div João Batista Rangel. Tem sede em Santa Maria, abrangendo unidades ali sediadas e mais em Pelotas, Cachoeira e Santa Cruz.

5.ª Divisão de Infantaria — cujo comando é exercido simultâneamente com o da 5.ª Região Militar, assessorado pelo mesmo estado-maior. No conjunto a Região e a Divisão abrangem unidades e estabelecimentos sediados em Curitiba, Florianópolis, P. Grossa, Joinvile, Foz do Iguassú, Guaíra, S. Francisco do Sul, Castro, Guarapuava, Palmas Paranaguá, Tindiquera, Três Barras, Francisco Beltrão, Blumenau, Lapa e Pôrto União.

6.ª Divisão de Infantaria — atualmente comandada pelo Gen. Div. Octacílio Terra Ururahy. Tem sede em Pôrto Alegre, abrangendo unidades aí sediadas e mais em S. Leopoldo e Cruz Alta.

1.ª Divisão de Cavalaria — atualmente comandada pelo Gen. Bda. José Pinheiro Ulhoa Cintra. Tem sede em Santiago e abrange unidades ali sediadas e mais em S. Borja, Ijuí, S. Angelo, Itaqui, S. Luís Gonzaga, Passo Fundo e Santa Rosa.

2.ª Divisão de Cavalaria — interinamente comandada pelo Gen. Nelson Rocha. Tem sede em Uruguaiana e abrange unidades ali sediadas e mais em Alegrete, Livramento, Rosário e Quaraí.

3.ª Divisão de Cavalaria — comandada pelo Gen. Bda. Arthur Dantas de Sá e Souza. Tem sede em Bagé e abrange unidades ali sediadas e mais em D. Pedrito, S. Gabriel e Jaguarão.

Além dos grandes comandos acima citados, o III Exército dispõe ainda de unidades e estabelecimentos a êle diretamente subordinados, como é o caso dos elementos a seguir discriminados:

1.º Batalhão Ferroviário — com sede em Bento Gonçalves.

2.º Batalhão Ferroviário — com sede em Rio Negro.

2.º Batalhão Rodoviário — com sede em Lages.

3.º Batalhão Rodoviário — com sede em Vacaria.

2.º Regimento de Reconhecimento Mecanizado — com sede em Pôrto Alegre.

6.ª Companhia de Polícia do Exército — com sede em Pôrto Alegre.

1.º Esquadrão do 20.º Regimento de Cavalaria — com sede em P. Fundo.

Observando os territórios abrangidos pelas Regiões Militares que lhe são subordinadas, conclui-se fàcilmente que a jurisdição do III Exército se estende sôbre os territórios dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

2.ª MISSÃO GERAL DAS GRANDES UNIDADES

Tendo já visto qual a missão das Regiões Militares, que podemos resumir como sendo a de atender às necessidades logísticas e administrativas dos Exércitos, cabe agora fixar a missão geral das Divisões, a fim de que o leitor possa distingui-la da missão das Regiões, já definida,

Carros de Combate M-3, dotação do 3.oBCCL.

A divisão é a grande unidade básica das Fôrças Terrestres. O seu Comandante dispõe de um estado-maior para assessorá-lo, como também acontece nas Regiões, e de várias unidades combatentes e de serviços, como são os Regimentos de Infantaria e Esquadrões de Reconhecimento Mecanizado, nas Divisões de Infantaria; os Regimentos de Cavalaria, de Reconhecimento Mecanizado e de Cavalaria Motorizada, e os Batalhões de Carros de Combate, nas Divisões de Cavalaria; os Batalhões de Engenharia, os Grupos de Artilharia, as Companhias de Polícia, de Intendência, de Saúde, de Comunicações, de Manutenção, além de outros elementos menores, em ambos os tipos de divisão.

A grande missão das divisões é o preparo da tropa para o emprêgo no combate, que se fará necessário no caso de guerra ou de pertubação da ordem interna, aí compreendido também o adestramento dos elementos de serviço que, dentro da divisão, deverão apoiar os elementos de combate.

Portanto, no fim de instrução, cada unidade deve estar pronta para ser empregada como uma equipe cujas peças se entrosam perfeitamente, em contraste com sua situação no início do ano de instrução quando, além de um pequeno núcleo de oficiais e praças instruídas, era constituída por um agrupamento de "paisanos" isto é, de recrutas, que nunca tinham contato com a caserna.

Podemos incluir dizendo que, enquanto as divisões se preparam essencialmente para o emprêgo no combate, as Regiões Militares se preparam para atender às necessidades logísticas e administrativas de um conjunto de divisões e outros elementos, tudo isto dentro do âmbito de um Exército.

4.ª MISSÃO GERAL DO EXÉRCITO

Conhecida a sua organização e a missão dos órgãos que lhes são subordinados, fácil será incluir pela Missão do Exército tanto o III, como qualquer outro: dirigir, fiscalizar e coordenar a instrução e as atividades logísticas dos elementos subordinados, tendo em vista a sua preparação para a guerra.

Acham-se as referidas unidades empenhadas na construção de um trecho considerável do Tronco Principal Sul, ferrovia destinada a dobrar a atual ligação ferroviária com o Rio de Janeiro, com um tremendo incremento no rendimento e uma sensível baixa no custo do transporte.

A missão do Exército, neste trabalho, acha-se assim subdividida:

1.º Batalhão Ferroviário: trecho Rio da Prata—Barra do Jacaré.

2.º Batalhão Ferroviário: trecho Mafra-Rio Ponte Alta do Norte.

2.º Batalhão Rodoviário: trecho Rio Ponte Alta do Norte-Rio Pelotas.

3.º Batalhão Rodoviário: trecho Rio Pelotas-Rio da Prata: somando tudo a extensão de 625 km, dentro de um total de 1000 km, ainda por construir ou em fase de construção.

Dêste total de 625 km, 390 acham-se com a plataforma já concluída e 240 com a linha já lançada em bitola de 1 metro.

Deve-se ressaltar que a eficiência destas unidades no trabalho de construção, tem sido notável, sendo as únicas limitações decorrentes da deficiência de verbas.

ACULTURAÇÃO DE NÚCLEOS COLONIAIS — É bem conhecida a influência da tropa do exército em muitas regiões de densa colonização estrangeira, contribuindo decisivamente para a aculturação dos emigrantes.

d. Vivificação das fronteiras. Repressão ao contrabando — Dada a grande extensão de fronteiras contida dentro do território do III Exército, seria inevitável que a missão de vivificá-las estivesse presente dentro das suas atribuições. Se bem que não tenha aqui a amplitude que se observa nas fronteiras remotas do Oeste e do Norte, não deixa de ser notório, sob êste aspecto, a situação do 1.o Batalhão de Fronteira, sediado em Foz do Iguaçu, com uma companhia destacada em Guaíra, ambas nas margens do rio Paraná, fronteira com o Paraguai.

As demais guarnições de fronteira, situadas no Estado do Rio Grande do Sul, estão localizadas em regiões já bastante humanizadas e dotadas de consciência política nacional bem caracterizada, nem por isto decresce aí a sua missão de sentinelas avançadas da Pátria.

Não só nestas últimas guarnições, como nas duas acima citadas, está o III Exército cooperando vivamente com a autoridade civil, numa atividade de grande valia para o resguardo da economia nacional: a repressão ao contrabando, a velha praga nacional, que se tem mostrado de difícil erradicação.

e. Incremento à produção — Pode parecer estranho que o assunto em epígrafe venha a constituir preocupação do Exército. Entretanto, a disponibilidade de extensas áreas rurais, destinadas precìpuamente à instrução permite que, paralelamente, porém sem prejuízo de sua destinação básica, sejam as mesmas aproveitadas para a exploração agropecuária, com os excelentes resultados que provêm da integração do exército nas atividades econômicas regionais, como um elemento produtivo e não apenas consumidor.

E o que acontece com relação aos campos de instrução de Saicã, de Santa Maria (Campo General Lott) e de S. Jerônimo, êste último recentemente adquirido.

No primeiro dêles já existe uma povoação bovina de mais de 1.600 cabeças, além de uma exploração agrícola realmente auspiciosa, enquanto que nos outros dois já se iniciam providências que, por certo, assegurarão um resultado altamente compensador.

6. CONCLUSÃO

Acabamos, portanto, de ver o que é o III Exército, qual sua missão geral, quais os grandes comandos e grandes unidades que o compõem, com suas respectivas missões; qual a cooperação que o Exército presta a diversos órgãos da administração civil na solução de problemas tais como alfabetização de adultos, construção de estradas a vivificação das fronteiras, a repressão ao contrabando, a aculturação de núcleos coloniais e o incremento à produção.

A dedicação com que todos os seus elementos se entregam a esta variada gama de missões, permite ao seu comando manter um conjunto homogêneo, disciplinado e coeso, em plena consonância com os anseios da coletividade, está prestes a assegurar-lhe um clima de ordem e tranquilidade, que tão necessário se faz para a evolução e o progresso nacionais a salvo de agitações estéreis.

E certo pois que esta fração do Exército Nacional constituída pelo III Exército, como acontece com as demais frações acha-se perfeitamente habilitada a exercer, com serena energia, a sua missão constitucional de "defender a Pátria e garantir os Podêres constitucionais, a lei e a ordem".

Uma mostra das atividades do 3.o Batalhão Rodoviário.

Viaduto n.o 4 — Vão: 88 m — Estrutura com 2 quadros rígidos e vigueta intermediária

Notas Políticas

Movimento Nacionalista Lott-Jango — Comitê do Menino Deus

Realizou-se no dia 24 do corrente a eleição do Comitê do Menino Deus do Movimento Nacionalista Lott-Jango, em sua sede provisória, situada à rua Marcílio Dias, 849 tendo sido eleita a seguinte diretoria: Presidente — Cel. Hermenegildo Barbosa; 1.o vice-presidente — sra. Margarida Braga Gastal; 2.o vice-presidente — sra. Sarah Ramos Sisto; secretário geral — Major Oceano Gomes da Silva; 1.o secretário — Paulo Gomes da Silveira; 2.o secretário — Walter Pinto; tesoureiro — Adyr Nunes Rubino.

Na mesma ocasião foram designados os responsáveis pelos diversos Departamentos, Departamento Feminino — sra. Sarah Ramos Sisto; Departamento de Imprensa; dr. Fernando Almeida; Departamento Eleitoral — Hermene Barbosa; Departamento Juvenil — Pedro Siqueira; Paulo Doval e Luiz Carlos Tubino da Silva; Departamento de Propaganda — Gildo Barbosa, Mário Ortiz da Fontoura e irmãos Romero.

A diretoria convoca uma reunião para o dia 29 do corrente, terça-feira, às 20 horas, em sua sede provisória.

IMOBILIARIA SATUSIL S. A.

AVISO

Comunicamos aos srs. Acionistas, que se encontram à sua disposição, na sede social, à rua dos Andradas n.º 1555, 5.º andar, Sala 501 os documentos a que se refere o artigo n.º 99, do Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

Pôrto Alegre, 24 de março de 1960.

Saturnino Vanzelotti
Sylvio Toigo Filho
Bruno Brack
Diretores

Muito ràpidamente está se desenvolvendo e estruturando o Quadro Social da União dos Técnicos-Científicos do Estado do Rio Grande do Sul

UTERGS

Os Agrônomos, Arquitetos, Assistentes Sociais, Bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais, Contadores, Economistas, Engenheiros, Farmacêuticos, Médicos, Odontólogos, Químicos e Veterinários, todos êsses ramos, alguns com regular número, estão inscritos na UTERGS, num total que lhes assegure assento no Conselho dos Representantes dessa nova Agremiação que os congrega.

Sem dúvida, nessa marcha, os profissionais de nível superior, servidores do Estado, estão se encaminhando de forma segura para alcançarem a posição condigna que reivindicam, num grau de valorização compatível com a sua responsabilidade, a sua tarefa profissional e a sua dignidade.

Um ponto é importante assinalar em tôrno do assunto. E' que, desde o início dêste movimento de valorização dos técnicos-científicos — que começou com o Memorial dos Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos e Químicos — ainda em meados de 1959, assumido com amplo apoio do Sindicato dos Engenheiros do R. G. do Sul, as demais Entidades profissionais, como a Sociedade de Engenharia, a Sociedade de Agronomia, a Sociedade de Química, a Sociedade de Veterinária, a Associação Médica do R. G. do Sul, o Instituto dos Arquitetos, os Sindicatos de outros profissionais liberais, os Centros dos Estudantes Universitários e demais Associações de Classe, num total de quase vinte, tem dado apoio irrestrito a êsse movimento que culminou na obtenção de um Quadro Único dos Técnicos-Científicos e de melhoria salarial, embora numa base ainda longe da condigna que é pleiteada.

Outro ponto importante a assinalar é justamente o fato de que com êsse movimento decisivo, ao qual se aglutinaram pràticamente tôdas as categorias e que se processou numa união inquebrantável — se criou a Agremiação que reune todos os ramos profissionais — a UTERGS — já em franco desenvolvimento, a primeira existente no país, embora no Rio de Janeiro já exista a Coligação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos Federais e em São Paulo também estejam trabalhando nestes mesmos objetivos.

A propósito das adesões à UTERGS, lembra-se que, os colegas universitários que sejam servidores do Estado e ocupantes de cargos ou funções para cujo provimento seja indispensável a apresentação de diploma de curso superior, devidamente registrado, estando impossibilitados de fazerem a sua inscrição pessoalmente, poderão fazê-lo por escrito. Basta apenas endereçarem à União dos Técnicos-Científicos do Estado do R. G. do Sul, Av. Borges de Medeiros 261, 9.º A, Sala 919, pedido assinado, indicando os elementos abaixo mencionados, além de juntarem comprovante de terem depositado no Banco do R. G. do Sul ou em qualquer outro, em nome da Entidade, com destino à Sede do Banco na Capital, a importância de Cr$ 200,00 (sem jóia por enquanto), correspondente às mensalidades do 1.º Semestre de 1960. São os seguintes os elementos que devem constar do requerimento pedindo matrícula: Nome, nacionalidade, local de nascimento, idade, estado civil, Escola Superior que Cursou, profissão, ano de graduação, órgão Federal em que está registrado, n.º do respectivo registro, n.º da carteira de identidade profissional, Repartição onde trabalha, endereço da sede do Serviço, se ocupa cargo ou função como efetivo, interino, contratado ou pessoal de obras, n.º do Certificado de Reservista, localidade onde reside, com o respectivo endereço.

Uma vez devidamente atendidos os requisitos acima, cabe à Diretoria da UTERGS aceitar o pedido apresentado e notificar ao interessado.

Em 27/3/1960 — Eng. ARMINDO BEUX

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Comissão Municipal de Compras

EDITAL N.º 22

CONCORRENCIA PÚBLICA

VENDA DE CARCAÇAS DE ÔNIBUS

Por determinação do Sr. Prefeito e de acôrdo com a Lei n.º 2.049 de 4—1—60, fica, pelo presente Edital, aberta a concorrencia para a venda de 40 (quarenta) carcaças de ônibus consideradas inservíveis ao serviço público.

O aludido material está à disposição dos interessados, para fins de exame no horário das 8,00 às 11,30 horas, nos seguintes locais:

TERRENO JUNTO AO ANTIGO LOCAL DA GARAGE N.º 2 — RUA LA PLATA:

11 (onze) carcaças marca Ford
3 (três) carcaças marca Chevrolet
1 (uma) carcaça marca G.M. C.
1 (uma) carcaça marca Mercedes Benz
1 (uma) carcaça marca Borg

GARAGE N.º 3 — AVENIDA ASSIS BRASIL — SARANDI:

18 (dezoito) carcaças marca Chevrolet
2 (duas) carcaças marca Ford
2 (duas) carcaças marca Internacional
1 (uma) carcaça marca Coach G. M.

Na sede da Comissão Municipal de Compras, sita à Av. Borges de Medeiros, n.º 308, 3.º andar — Edifício Fronteira — e nos locais acima mencionados, encontram-se à disposição dos interessados relações discriminativas do referido material, com as devidas especificações e avaliações.

As ofertas deverão conter a cotação para cada espécie de carcaça e obedecer, no mínimo, às avaliações fixadas pela Prefeitura.

Para garantia das respectivas propostas, os concorrentes deverão caucionar, prèviamente, a importância equivalente a tantas vêzes Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) quantas forem as carcaças cotadas.

As propostas, devidamente datadas e assinadas com firmas reconhecidas, e após seladas na Tesouraria Municipal, serão recebidas na sede da Comissão Municipal de Compras, em envelopes fechados, até às 16,00 (dezesseis) horas do dia 30 (trinta) do corrente mês, quando serão abertos na presença dos interessados.

Os responsáveis pelas propostas consideradas vencedoras terão o prazo de 5 (cinco) dias para a retirada das respectivas carcaças, após a homologação do julgamento da presente concorrência. O não cumprimento desta disposição acarretará ao responsável a aplicação de multa no valor de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por dia que exceder ao prazo estipulado.

Não serão aceitas propostas que estiverem em desacôrdo com as condições fixadas no presente Edital.

Quaisquer outros esclarecimentos sôbre a presente concorrência, serão prestados pelos membros da Comissão Municipal de Compras.

A Prefeitura Municipal se reserva o direito de aceitar qualquer uma das propostas ou de recusar tôdas, sem que assista aos proponentes o direito a qualquer indenização ou reclamação.

Pôrto Alegre, 11 de março de 1960.

NEVIO CARPES DA SILVA
Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRO OSORIO

Ao brilhante Matutino DIÁRIO DE NOTICIAS

Saudamos efusivamente o brilhante matutino **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**, pela passagem de mais um aniversário de circulação, pela grandeza do Rio Grande e prosperidade sempre crescente do nosso caro Brasil.

Tornamos extensiva esta sincera saudação aos seus ilustres redatores e sua valorosa equipe de auxiliares de imprensa.

JAYME PONS
Prefeito
Dr. WLADIMIR JOSÉ BENTO
Secretário

"AGRADECIMENTO E MISSA"

O Comando, o Corpo Docente, o Corpo Discente Oficiais e Praças da Escola Preparatória de Pôrto Alegre, agradecem penhorados às autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas, bem como às pessoas que, por qualquer forma demonstraram seu pesar pelo infausto passamento de seu ex-comandante Cel GALVAO DO NASCIMENTO LEAES e convidam para a Missa de 7.º dia que mandarão rezar na Igreja do Santíssimo Sacramento, à Avenida José Bonifácio, no dia 29 às 1700 horas.

Antecipadamente agradecem.

Cel. Galvão do Nascimento Leães

(Missa de 7.º dia)

Judith Relicio Leães, Sonia Maria Felicio Leães, Rogerio Relicio Leães, Dr. Antonio Nascimento Leaes Familia, Beatriz do Nascimento Leães Filha do Nascimento Leães, Dr. Fausto de Castro Guimarães e Familia, Virginia Péra Felicio e Familia — espôsa, filho, irmãos, cunhados, sogra e demais parentes agradecem, sensibilizados as inúmeras manifestações de pesar recebidas por ocasião da morte trágica do seu querido espôso, pai, irmão, tio, cunhado e genro CEL GALVAO DO NASCIMENTO LEAES, convidam os seus amigos e parentes para a missa de 7.º dia a ser celebrada terça-feira dia 29 do corrente, às 17 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento, à Av. José Bonifácio.

CONVITE PARA MISSA DE 6 MESES

A família do saudoso e inesquecível

PAULO LEMOS RAUPP

Convidam os parentes e amigos para assistirem a Santa Missa de 6 meses de sua passagem do plano material ao espiritual, que será celebrada em sufrágio de sua alma na Igreja do Senhor do Bom Fim às 7,15 horas, de 9 de abril de 1.960.

Antecipam agradecimentos

Pôrto Alegre, 27 de março de 1.960

CONVITE PARA MISSA DE 30.º DIA

Adélia Creidy Buchabqui, Dr. Gilberto Souza espôsa e filha, Malaki Buchabqui, Jorge Buchabqui espôsa e filhos, Elias Buchabqui espôsa e filhos, Pedro Buchabqui espôsa e filhas, Elias Isse Jbeili e filhos, Dr Adhailá Adalberto Creidy espôsa e filha, Jorge Creidy espôsa e filha, João dos Santos Corrêa espôsa e filho, Georgina Creidy e Olga Creidy (ausentes) espôsa, genro, filha, neta, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes do inesquecível

TUFY BUCHABQUI

convidam aos demais parentes, amigos e pessoas de suas relações para a Missa de 30.º Dia que, em sufrágio da alma daquele ente querido, mandarão rezar na Igreja São Pedro, na próxima terça-feira, dia 29 do corrente mês às 7,30 horas.

Antecipam agradecimentos

Pôrto Alegre, 27 de março de 1960

JOÃO CÂNDIDO - UM HERÓI DE VERDADE

Deputado CARLOS SANTOS

Tornado, embora, há quase cinquenta anos, pela [illegible] do Tempo, a façanha extraordinária de João Cândido, o grande e lendário marujo nacional que acabou com o relho na Marinha, não apagou, ainda, certas áreas de relutância à [illegible] da sua história.

[illegible] do marujo, na [illegible] do eminente deputado [illegible] Campos, João Cândido teve a sua ação legitimada pelos acontecimentos, [illegible] de que não fora movido por [illegible] da desordem, mas, com seus [illegible] companheiros de rebelião, amava a Pátria e lutava pela Liberdade, [illegible] que [illegible] a «Revolta da Chibata».

[illegible] a História Pátria, [illegible] a [illegible] dos episódios [illegible] em [illegible] do [illegible] o espírito porque ela se projeta [illegible] daquelas [illegible] que a corrompem, engendradas pelos [illegible], não só em função, como [illegible] e [illegible], do [illegible].

Pelas [illegible] da nossa [illegible] histórica, [illegible] e fatos do passado [illegible] o [illegible] das controvérsias que as paixões humanas [illegible] no espírito dos contemporâneos.

Foi assim que o Alferes Xavier teve o seu patíbulo transformado em altar e do estigma ultrajante de "infame e "traidor" os pósteros fizeram no símbolo supremo da honra nacional. De igual forma, a turba iluminada dos Farrapos colocou aos pés a imputação odiosa do separatismo, para que a jornada gloriosa se firmasse nas referências futuras como "berço histórico do direito republicano no Brasil".

E outra não poderia ser a compostura do historiador, porque, na lição de Tácito, "escreve-se a história não para a adulação, mas para o testemunho da verdade".

Ora, partindo da premissa tão positiva, não se pode negar a João Cândido, por mais respeitáveis as razões de seus detratores, o lugar que a História em verdade lhe reserva.

As objeções levantadas contra o nosso bravo "Almirante Negro" pecam pela sensível emotividade que lhes compromete a equidade.

João Cândido, sem sombra de dúvida, é um herói. O Rio Grande do Sul, na consagração das homenagens que há pouco lhe prestou, nada mais fez do que resgatar uma dívida de honra.

A "Revolta da Chibata" teve as mesmas proporções homéricas, a mesma legitimidade inteireza e a mesma contextura social de outras reações armadas que a História registra contra o despotismo e a tirania escudados na fôrça bruta do Poder.

Foi uma tomada de posição, altiva e corajosa, dentro de uma ambiência brutalizada pelo império desumano do açoite.

Se houve excesso, se as regras de beligerância foram violadas pelo desvairamento da esquadra revoltada, não cabe a João Cândido o ônus da explosão incontrolável no fragor da resistência dramática.

E o clima bárbaro dos entreveros armados e a consequência brutal das soluções bélicas.

E a "Revolta da Chibata", como entrevero armado e solução bélica, não podia fugir à crueldade da regra.

Ninguém, certamente, bem formado de espírito, aplaude, aprova, elogia, exalta ou preconiza essas cóleras fratricidas que, de quando em vez, sacodem a estrutura social dos povos e, muito menos, os atos de vandalismo que a fúria da luta possa ensejar. Entretanto elas constituem fenômenos tanto menos evitáveis quanto mais resultam desprezados os imprescindíveis direitos da pessoa humana.

E a prova de que João Cândido pensou em dar sentido humano à sua revolta, transparece de forma iniludível através da disciplina rígida que impôs a bordo das precauções de jogar ao mar o farto depósito de bebidas existentes nos navios, de fazer guardar com sentinelas indormidas as caixas com os valores navais e os pertences dos oficiais, para que não fossem violados, e do texto das próprias notas, proclamações e mensagens que os revoltosos enviaram ao Govêrno, pedindo, apenas, a abolição do castigo da chibata e, ao povo que olhasse sua causa com simpatia, "pois nunca foi seu intuito tentar contra as vidas da população laboriosa do Rio de Janeiro".

Não foi, portanto, João Cândido, à frente da histórica arrancada, um marinheiro sem ideal e sem nobreza. Em abono da assertiva vem todo o colorido palpitante das páginas admiráveis d'"A Revolta da Chibata", o livro famoso de Edmar Morel.

Firmando posições e definindo atitudes, o vibrante escritor cearense aponta "de um lado um grupo de homens decididos, injustiçados e irmanados num só corpo. Havia unidade, um chefe, um ideal. De outro lado, um govêrno em pânico, indeciso, sem fôrça, pagando pelas injustiças praticadas contra várias gerações de marujos".

Quanto à incultura e rudez do velho marinheiro, não têm elas o conteúdo negativo da heroicidade de que se alimentam os impenitentes malsinadores do bravo "Almirante Negro".

Afinal, cultura e polidez podem ser clima, lastro ou painel para os mais requintados arroubos de heroísmo, nunca, porém, condição imprescindível para a afirmação positiva de patriotismo, destemor e bravura.

Marcílio Dias, herói bronzeo de Riachuelo, ingressando analfabeto na Marinha, não se ungiu de erudição para transpor os umbrais da imortalidade e se fazer, mais tarde, santo legendário da Armada Nacional.

Clara Camarão, heroína e brava como o nobre esposo, não revelou fulgurações mentais nem requintes de civilidade, para deixar "escurecida a memória das Zenóbias e Semíramis com que tanto se ilustra a antiguidade".

Henrique Dias, filho de escravos e lavradores, arrancado do trabalho rude das fazendas agrícolas, não se banhou nos fulgores da cultura e da polidez para escrever a epopéia gloriosa de Pôrto Calvo ou, entre outros, o poema épico dos Guararapes.

Os heróis que engrinaldam o panteão da raça, tal qual iluminada sorte, por certo não passaram pelos testes de intelectualidade e boas maneiras para merecer a perenidade gloriosa do nosso culto, eis que a História deles apenas exige: bravura cívica, coragem moral, estoicismo, renúncia e brio.

Alarmante é a chusma de poltrões, pusilânimes e tímidos que ziguezagueiam na vida ao sabor da sobranceria da mais primorosa cultura e refinada urbanidade.

Conclui-se, daí, que a rudez e a incultura de João Cândido não lhe ofuscaram a auréola de herói legítimo, mesmo porque nem tão bronco e obtuso poderia ser que, como o "Almirante Negro", leitor assíduo dos jornais da época, com largas noções de inglês, francês e espanhol que aprendeu nas suas viagens à Europa, planejou, desfechou e dirigiu uma insurreição vitoriosa do quilate da "Revolta da Chibata" e se consagrou como o "primeiro marinheiro do mundo a comandar uma esquadra".

"Êle é, em um momento — escreve Gilberto Amado — o árbitro de uma Nação de vinte milhões de almas; impõem a sua vontade, obriga o Congresso a uma resolução anti-regimental, faz, afinal, de uma resolução a única lei a que obedecemos. A salvação que conseguimos, veio da sua magnanimidade".

De que façanha maior seria capaz alguém, não marcado pela rudez ou pela incultura?

Figura impressionante de herói, João Cândido "passou a ser o símbolo da Liberdade de milhares de homens, com as carnes retalhadas pela chibata".

Da opulência do seu ideal e da nobreza da sua causa, teve o Brasil a mais alta comprovação.

No Senado Federal, em rutilante discurso, Rui Barbosa afirmava: "O que constitui as fôrças das máquinas de guerra, não é a sua mole, não é a sua grandeza, não são os seus aparelhos de destruição — é a alma do homem que as ocupa, que as maneja e as arremessa contra o inimigo". As almas dessas máquinas que povoam os nossos grandes dreadnoughts, hoje, em nossa baía, sejamos justos ainda para com esses infelizes no momento do seu crime, as almas desses homens têm revelado virtudes que só honram à nossa gente e à nossa raça".

"A escravidão — sentenciava o genial baiano — começa por desmoralizar e aviltar o senhor, antes de desmoralizar e viltar o escravo". E nos arroubos divinatórios do seu verbo, o apóstolo da Liberdade, condenando, embora, a violência dos meios empregados em "reivindicações tão lamentáveis e tão santas", concluiu: Façamos porém, a esses espíritos a justiça de reconhecer as nossas culpas na situação moral que os arrastou a êsse atentado".

Edmar Morel ressalta, na virilidade do seu livro, que a revolta de João Cândido repercutiu no mundo inteiro. Os principais órgãos da imprensa do velho e do novo continente exaltaram o feito do heróico riograndense.

O Congresso Nacional concedeu-lhe anistia que o Presidente da República sancionou no mesmo dia.

"Extinguimos a escravidão sôbre a raça negra — dizia o insigne Rui — mantemos, porém, a escravidão da raça branca entre os servidores da Pátria".

E foi, precisamente, na abolição dessa nova escravatura e na ousadia da sua insurreição libertária, que João Cândido conquistou a auréola imperecível de HERÓI.

Afinal, o heroísmo não é uma instituição burguesa, com exclusividade dos enciclopédicos, dos literatos, dos filólogos, dos magnatas, dos polidos ou dos diplomatas...

É o gesto de "um qualquer — ensina Wagner — saído um dia da multidão obscura, para realizar um só feito, mas esse tão grande, tão belo, que o imortalizou".

Justifica-se, pois, a ufania cívica com que o Rio Grande do Sul — Povo e Govêrno — recebeu e acolheu João Cândido, em sua recente visita ao rincão natal.

Orgulho-me, sobremodo, da iniciativa dessa visita, das homenagens prestadas e da pensão concedida pelo Estado ao herói.

Ele sem as serrace Passando por São Paulo, em maio de 58, encontrei ali um movimento popular prestigiando pela briosa imprensa bandeirante, para a reabilitação de João Cândido e a concessão de uma pensão ao marinheiro-herói.

A Câmara Municipal de São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro, onde reside João Cândido deu seu nome ilustre a um logradouro público, considerando "a atitude desassombrada e mundialmente conhecida" dêsse "marinheiro digno e merecedor de uma homenagem dos Poderes Públicos".

Rui, Gilberto Amado, Tristão de Athayde, Gustavo Barroso, Pinheiro Machado, Edmundo Bittencourt e tantos outros luminares do pensamento pátrio, já fizeram justiça ao "Almirante Negro".

Nada justificava, portanto, o afastamento do Rio Grande do Sul, berço do herói sem luta nesse processo histórico da sua reabilitação, de que, entre outros são paladinos os bravos jornalistas Raimundo Magalhães Júnior Edmar Morel.

Agora mesmo e afinal, em perfeita sintonia com a reparação emotiva oferecida a João Cândido a Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados, deu parecer favorável ao antigo projeto de lei do deputado Estácio Souto Maior, que concede uma pensão especial ao marujo admirável que foi cérebro e alma da "Revolta da Chibata".

Essa proposição teve origem em 1956 num memorial firmado por cêrca de meia centena de jornalistas credenciados junto à Câmara Federal e, justificando-a, Souto Maior aponta João Cândido como o "Almirante Negro que comandou o "Minas Gerais" e marujo que não soube ouvir o nome da Marinha sem emocionar-se até as lágrimas, sem confessar aquilo que sempre existiu nele, em sua alma de marinheiro: Morrer pela Marinha e a serviço da Marinha".

Cabe agora, ao Congresso Nacional, conceder a vantagem consagrando a justiça de um ato, sobremodo, já vinha tardando.

No julgamento das rebeliões de cúpula, há menos sensibilidade.

As cabeças rolam, os fuzilamentos se sucedem e os truncidamentos se repetem, e nem sempre esses excessos condenáveis ofuscam a exaltação da causa e o heroísmo dos chefes.

A "Revolta da Chibata" porém — como ressalta João Brígido — foi mais uma conspiração de cozinha tantas vezes falada".

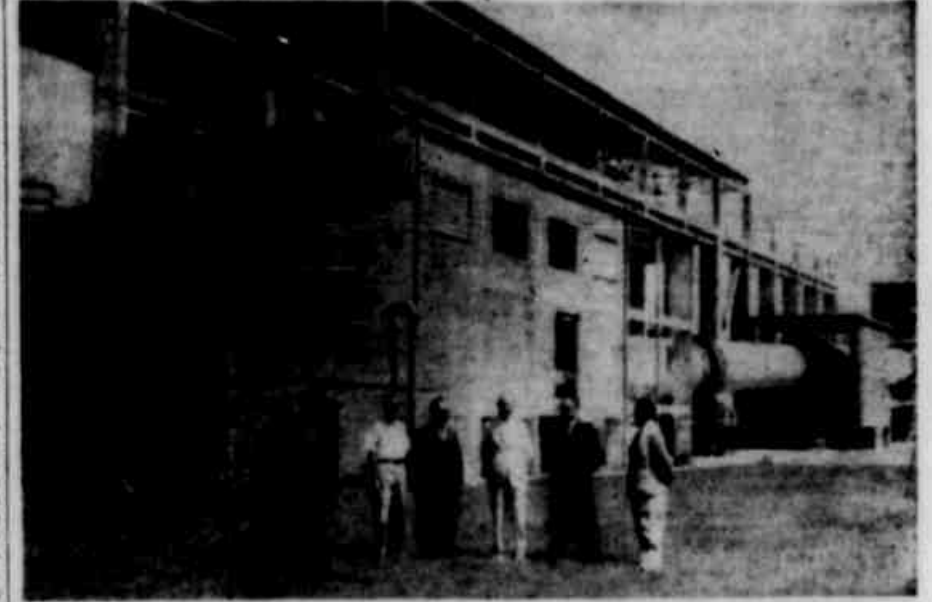
E nisso consiste a maior glória de João Cândido, na comovedora batalha da sua inconcebível reabilitação histórica.

JOÃO CANDIDO, cognominado de "O ALMIRANTE NEGRO" na redação do DIARIO DE NOTICIAS.

O que nem todos sabem no Brasil e no Rio Grande do Sul!

É impressionante o desenvolvimento do fafuloso parque industrial de Canôas!

O coronel José João de Medeiros, operoso governador municipal de Canoas, está vivamente empenhado na extirpação do analfabetismo no seio da comunidade que administra, bem como deseja transformar aquela celula da Nação num dos maiores parques industriais do extremo meridional do Brasil — uma proveitosa visita a cidade do cimento CIMENSUL em Morretes, Município de Canoas.

Por J. Thadéo ONAR

Vemos, aí, da esquerda para a direita, o sr. Danilo T. Côrte Real, sr. Luiz Malinowski engenheiro quimico Biaggio Barbetta, coronel José João de Medeiros, engenheiro Beno Hoffmann, jornalista J. Thadéo Onar e sr. Rui Teixeira, respectivamente, redator e chefe de Publicidade do DIARIO DE NOTICIAS, destacando-se nos fundos um detalhe da grandiosa cidade industrial CIMENSUL (Foto de Rudy Schwantz, do DIARIO DE NOTICIAS.

O vizinho município de Canoas é uma verdadeira caixinha de agradáveis surprêsas. A todo instante, o visitante se vê frente a um giganteso empreendimento indusrial. E' algo surpreendente a grandiosidade da implantação do parque indusrial que se desenvolve com uma celeridade ininterrupta por todas as zonas do Município e da cidade de Canoas. Hoje, sem duvida alguma, Canoas se encontra entre os dez principais municípios industriais do Rio Grande do Sul. Este fato atesta com a eloquencia as fabulosas perspectivas de progresso que se descortinam ao futuro de Canoas, Município que conta com uma população de mais de 115.000 habitantes. A mão de obra é abundante e as facilidades de escoamento da produção para Pôrto Alegre e todos os destinos do Rio Grande do Sul, do Brasil e do exterior, são as mais completas possiveis.

Daí a razão pela qual o coronel José João de Medeiros, prefeito municipal de Canoas, está desenvolvendo uma grande atividade em favor dos mais distintos setores de atividades criadoras do progresso e do bem-estar de seu povo. Destaca-se a sua luta na total erradicação do analfabetismo na atração de tôda sorte de indústria, no saneamento e na crescente expansão da agricultura e pecuária, procurando elevar ao máximo a produtividade da exploração da terra e da criação. E' um enamorado do seu Município e encantado com o admirável trabalho que se desenvolve em tôdas as regiões de Canoas.

Atendendo ao convite do coronel José João de Medeiros, tivemos a oportunidade de visitar as grandiosas instalações da S.A. de Cimento Portland Rio Grande do Sul — "Cimensul", cuja cidade industrial está situada em Morretes a poucos quilômetros da cidade de Canoas, sendo que o escritório funciona à rua Coronel Vicente, 282 — 2.o andar — Fone: 7582, em Pôrto Alegre.

E' algo que deve ser conhecido por todos quantos se interessam pelo crescente progresso do Rio Grande do Sul. O governador muncipal de Canoas e a reportagem do DIARIO DE NOTICIAS foram recebidos na gigantesca cidade industrial da CIMENSUL, em Morretes, pelos seus diretores, senhores engenheiro Beno Hoffmann, diretor-secretário; engenheiro Luigi Bosio, diretor-técnico; engenheiro quimico Biaggio Barbetta, vice-diretor técnico; sr. Danilo T. Côrte Real, chefe de Vendas; sr. Luis Malinowski, chefe da Secção de Pessoal, que cumularam de gentilezas e atenções a caravana visitante. Nessa ocasião foi explicado aos visitantes que não se encontravam presentes no momento o dr. Mosé Lodi, gerente, por se achar em inspeção à unidade de Palma, bem como o sr. Leopoldo Azevedo Bastian, diretor- superintendente, por estar tratando de diversos assuntos relacionados com a administração.

Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer tôdas as instalações da poderosa organização industrial de Cimento Portland, a sua produção e a composição dos materiais que entram na sua fabricação. Tivera também a oportunidade de visitar o pôrto, as embarcações diversas, bem como a usina própria que movimenta todo aquêle fantástico parque industrial, cuja fôrça é de 4.000 cavalos, além dos grupos de motores que permanecem em reserva. A comitiva foi informada que a CIMENSUL produz 60 mil sacos de cimento de 50 quilos por dia de 24 horas de atividades ininterruptas. O seu movimento comercial em 1959 foi de 450 milhões de cruzeiros notando-se que sòmente ao fisco foram pagos 58 milhões de cruzeiros de impostos. O capital histórico ali aplicado há cêrca de 12 anos é de 300 milhões de cruzeiros porém, hoje em dia, em face de que o atual govêrno federal triplicou as emissões, a construção de uma indústria dêste porte gigantesco não poderá ser levada a efeito com menos de um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros, cálculo muito otimista, que nas execuções sempre sôfre um acrescimento de 20% sôbre as somas estimadas.

Os visitantes ficaram maravilhados com o resguardo da saude de todos quantos trabalham nas suas distintas secções, onde não há uma só dependência insalubre ou que possa constituir presente ou remota ameaça aos que ali desenvolvem as suas atividades. A limpeza em tôdas as dependências é inconteste. O interior do rebocador que escolta as chatas que servem para o transporte de calcáreo das fontes de sua extração até ao pôrto de descarga, é um verdadeiro brinco. Nunca vimos uma embarcação empregada em transportes no interior do Estado tão limpa e tão cuidada como a frota de chatas e de rebocadores que trabalham nos transportes de calcareo para a CIMENSUL.

Finda a visita a tôdas as dependências e respondidas tôdas as perguntas que os visitantes fizeram aos dirigentes do gigantesco estabelecimento, a caravana foi homenageada com um belo coquetel que lhes foi oferecido na residência reservada para hóspedes ilustres e diretores da CIMENSUL quando em visita demorada aquela colossal cidade industrial. Disseram os anfitriões que naquela bela residência, levantada no topo do mais alto do conjunto de morros e elevações que cercam a cidade do cimento, que ali havia se hospedado, em certa ocasião, o próprio D. Pedro II, quando em visita ao Rio Grande do Sul.

Durante o coquetel o coronel José João de Medeiros agradeceu as fidalgas atenções que foram dispensadas pelos dirigentes da CIMENSUL aos seus companheiros de caravana, dizendo que todos levavam as mais gratas impressões, formulando veementes votos pela crescente prosperidade da poderosa organização industrial. Depois foram levantados brindes pela CIMENSUL e seus dirigentes bem como pela prosperidade de Canoas e êxito da administração do prefeito coronel José João de Medeiros.

— *Em Canoas, não estudará quem não quizer. Todos que desejarem estudar e não tiverem recursos para pagar os colégios, a Prefeitura pagará. Os que não tiverem dinheiro para comprar livros, a Municipalidade pagará os livros necessários. O que não desejo é ter um só habitante em idade escolar analfabeto ou deixar de frequentar a escola" — acentuou o coronel José João de Medeiros, Prefeito municipal de Canoas ao jornalista J. Thadéo Onar, redator do DIARIO DE NOTICIAS. O governador municipal de Canoas tem à sua esquerda o sr. Rui Teixeira, chefe da Publicidade do órgão "Associado".*

O quadro chocante da realidade rural do Brasil

(Continuação da Pág. 14 do Tablóide Literário)

tanto, vegetam subnutridos aos milhões, engendrando o desaparecimento da raça, a morte lenta e inglória. Resultados são a elevada mortalidade infantil, as terríveis estatísticas de tuberculose, entre nós. Mais doloroso ainda é que a subnutrição afeta o psiquismo, tornando o indivíduo um ser passivo, abúlico, sumido na completa degradação até transpor as raias da oligofrenia. E as doenças de para filho, deficiências constitucionais, produzem essas gerações abjetas de "jecas" e "maloqueiros", tão certo é que — reverso do argumento — "verifica-se em todos os países onde a nutrição é melhor, e especialmente entre as classes abastadas, um maior desenvolvimento físico e até intelectual" — conclue a Antropologia.

A ALIMENTAÇÃO DOS MARGINAIS DE ROSARIO

Como já fizemos notar, a maioria das famílias não tem o que comer. Enquanto a Swift não inicia a matança, a grande parte dos homens vive de "changa", trabalhos nas fazendas e estradas que não lhes rende mais de 10 cruzeiros por dia. Transcrevemos aqui diferentes listas de fornecimentos e as calorias fornecidas pelos respectivos alimentos.

Elias — 10 cruzeiro por dia — tem a seu cargo mulher, sobrinha, 2 irmãos e 1 filho — rancho para 15 dias.

6 kgs. de açúcar	24.000 calorias
4 kgs. de feijão	13.360 calorias
4 kgs. de arroz	14.280 calorias
3 kgs de mandioca	10.200 calorias
1 kgs. de café	100 calorias
2 kgs. de graxa	18.000 calorias
1 kgs. de massa	3.000 calorias
4 kgs. de charque	4.120 calorias
2 kgs. de canjica	7.120 calorias
1/2 kgs. de bacalhau	440 calorias
	94.620 calorias

São 6.308 calorias por dia que a família, durante um período de duas semanas. Se descontarmos o chefe da casa, que come no emprego, restam 6.308 calorias a serem distribuidas entre 5 pessoas (a mulher é adulta, a sobrinha, os 2 irmãos e o filho, menores), o que dá para cada um, por dia, 1.261 calorias.

•

Francisca Rodrigues — o marido, ausente na ocasião, ganha 25 cruzeiros por dia — a mulher faz alguma lavagem para fora — 6 filhos de 16 a 4 anos — alimentação por semana.

4 kgs. de feijão	13.360 calorias
4 kgs. de arroz	14.280 calorias
2 kgs. de açúcar	8.000 calorias
1 kgs. de graxa	9.000 calorias
1 1/2 kgs. de charque	1.545 calorias
1/4 kgs. de café	25 calorias
1/2 kgs. de carne	1.200 calorias
2 kgs. de mandioca	6.800 calorias
	54.200 calorias

São 7.744 calorias que devem ser divididas entre 8 pessoas, cabendo, por dia, para cada uma, 968 calorias.

•

Vicentina — o marido, na ocasião de nossa visita, estava ausente trabalhando, e percebe, por dia, 25 cruzeiros — 3 filhos, um de 14 anos, outro de 2 anos e um terceiro de 3 meses — fornecimento para uma semana:

4 kgs. de açúcar	16.000 calorias
3 kgs. de feijão	10.020 calorias
1 pac. de maizena	800 calorias
1/4 kg. de graxa	2.250 calorias
1/2 kg. de bolacha	1.500 calorias
1 kg. de trigo	3.580 calorias
3 kgs. de arroz	10.710 calorias
1/4 kg. de café	25 calorias
1 kg. de far. mandioca	3.400 calorias
400 grs. de salame	1.700 calorias
	49.985 calorias

São 49.985 calorias a serem repartidas entre 5 pessoas, recebendo cada uma, por dia da semana, 1.428 calorias.

CELINAURA — PEREIRA — O marido mascateia em fazenda, no interior do município, chegando a ganhar em épocas excepcionalmente boas 1 mil cruzeiros por quinzena, também se encontrava viajando — a mulher corta cabelo e atende o botequim de bebidas — 8 filhos — rancho de uma semana, situação excepcional.

	Calorias
6 kgs. de açucar	24.000
6 kgs. de arroz	21.420
2 kgs. de graxa	18.000
2 kgs. de massa	6.000
4 kgs. de batata	3.280
4 kgs. de feijão	13.360
1 kgs. de far. mandioca	3.400
2 kgs. de charque	2.060
3 kgs. de carne	7.200
	98.720

São 98.720 calorias que devem ser dadas a 9 pessoas, cabendo, portanto, para cada uma, por dia 1 366 calorias.

A alimentação dos marginais de Rosário — quando comem — consiste, em geral, de arroz, feijão, charque, tudo cozido na graxa, e um pouco de café engrossado na farinha de mandioca e adoçado com açucar. E' baixa a taxa de proteinas (albuminas) que constituem o tijolo do edifício orgânico. Sem elas não há crescimento, renovação das células: 50% são de origem animal (leite, carne, ovos, queijo) e outros 50% de origem vegetal (feijão principalmente e outras leguminosas). Como fonte de proteinas, o pobre só dispõe do feijão, cujo valor biológico por si só é insuficiente. Alguns ingerem pequena quantidade de bacalhau e cangica, que, como sucede com o charque, apresentam baixo teor de proteinas (material de construção). Como se vê, faltam os alimentos protetores, os de crescimento, os de alto valor biológico, exceto o feijão, tais como as vitaminas, os sais, as proteinas. Também é insuficiente a quantidade de calorias, pois, um operário de trabalho médio necessita, pelos menos, umas 3.200 calorias, e uma criança de 4 a 5 anos, 1.500 calorias.

O que acontece é que as energias provenientes desta parca alimentação apenas impedem o indivíduo de morrer, refluindo tôdas, por assim dizer, para o consumo interno e sem permitir que se forme um excedente de fôrças que possa aplicar-se externamente em trabalhos e realizações. A luta do organismo se resume sòmente na sobrevivência.

Além disso, convém notar que a criança mal alimentada pouco se desenvolve, e, quanto menos crescer, menos alimento necessita, a reação natural do organismo que produz, por fim, uma raça pequena e raquítica, de baixo porte e ossatura enfezada.

Não é, então, de estranhar que aquele tipo de gaúcho pintado na literatura como vigoroso e hercúleo, vá se tornando sombra fantástica nas coxilhas do Rio Grande. Banido das fazendas, langidesce na passividade, desvitalizado por uma alimentação misérrima, monotona, desarmonicas e incompleta, pobre em hidratos de carbono, pauperrima em vitaminas. Degenera, e as suas qualidades morfológicas e psicológicas se desvanecem: no peito que refoge, na face escaveirada, na pequena estatura em todos os traços se patenteia a resignação revoltante, a corrosão lenta e fatal pela tuberculose e o esgotamento da vitalidade no próprio berço em que a morte sempre está presente.

A PROVA DOS FATOS

Passemos, agora, a citar alguns fatos em abono da nossa tese. Todos atestam a superioridade física do caboclo sadio, que, se tem defeitos psíquicos, não são êstes mesmos corrigíveis e suscetíveis de apagamento por meio de educação e instrução.

Nas Minas do Morro Velho, a 2 mil metros de profundidade, tem sido experimentados trabalhadores de tôdas as procedências e só os bascos e os caboclos brasileiros dispõem de resistência física para essa tarefa de titãs, caboclos mirrados do vale do São Francisco, mal nutridos e muitas vezes já tocados pelas grandes endemias da região, a malária e a opilação".

Nas plantações de algodão de São Paulo, os nordestinos revelam capacidade maior de trabalho que a dos próprios japonêses.

No Estado do Espírito Santo, um construtor de estrada de ferro, depois de submeter o elemento nacional e estrangeiro ao mesmo tipo de alimentação, rica e variada, verificou que capixabas, baianos, cearenses e mineiros, superavam o alienígena em rendimento.

Nas plantações de arroz do Rio Grande, onde fraqueja qualquer elemento europeu, batido e doente, vinga o caboclo, pés e canelas afundados na lama e na água, e, enquanto o sol dardeja a pino e inclemente sobre a cabeça, leva êle para diante, vitoriosos, os ricos arrozais que aos outros dá fortuna.

Poderíamos alongar a lista e tecer outras disquisições em derredor do tema referente às extraordinárias qualidades de resistência adquiridas pelo caboclo em mais do que tricentenárias adatação ecológica, que tornará o Brasil, na frase de Rudiger Bilden, "o laboratório mundial da civilização tropical".

Mas não o desamparemos. Assistindo-o, que não poderemos fazer com êle? Não o deixemos exaurir-se e pagar doloroso e pesado tributo: o tributo da mortalidade infantil e da tuberculose.

IMPORTANCIA DA POPULAÇÃO

A população é a primeira fôrça de um país, a sua principal riqueza. Isso vale muito particularmente para o Brasil, país em que podemos contemplar ao vivo quão asfixiante de tudo e progresso é a desproporção entre a extensão geográfica e a população.

Considerando apenas o caso nacional de subpopulação compreende-se perfeitamente as consequências danosas dessa rarefação demográfica. O progresso, a cultura de um povo, avançam, enriquecem-se com a abundância de contatos pelos quais os homens trocam idéias, sugestões, estímulos, fecundando-se mùtuamente pela interaprendizagem recíproca. E' sempre necessária uma certa pressão social oriunda da densidade populativa para que os homens se sintam estimulados e empurrados a lutar, — o que não acontece quando há subpopulação.

Não falando na fôrça bélica que reside no número dos combatentes, basta atentar para o fato que o desenvolvimento das sociedades modernas foi possibilitado pelo aumento das populações no século passado, o qual, por sua vez, permitiu o incremento da divisão do trabalho. E a divisão do trabalho, como também demonstraram os economistas, aumenta "per capita" a produção em quantidade e qualidade.

Para ressaltar, ainda mais, as vantagens de uma população numerosa, basta contemplar o quadro dos benéficos efeitos resultantes de uma população concentrada de acôrdo com as possibilidades do meio, vantagens essas que não se encontram em ambiente de rarefação demográfica. E é muito fácil entender tudo isso. Para que se possa produzir ajuda mútua, um recíproco "dar e tomar", num estimulante intercâmbio entre as gerações presentes ou entre as gerações atuais e as passadas, é mister que haja entre os homens a proximidade que lhes permita acumular um patrimônio comum, de tradições orais e escritas. Na presença dos produtos culturais do passado, diante da variedade e novidade dos seres numerosos que se agitam em seu redor, o homem, pla atenção que o espetáculo lhe desperta, é sacudido e despojado do embotamento que lhe sufoca o espírito quando as impressões uniformes monotonamente se sucedem. Não é verdade que sentimos alargaram-se os horizontes e aumentar a nossa compreensão das coisas e dos homens, quando viajamos? Mas há outro efeito de uma certa densidade numérica: é que a concentração da população torna mais dura a competição que exige maior capacidade de iniciativa e mais intenso desdobramento de energias. Poderíamos também mencionar, pela necessidade que então surge de regular as relações entre os homens, dada a maior facilidade de fricções entre êles, outra consequência qual seja o incremento da ordem, da disciplina e da organização.

Por aí se vê em sociedades de escassa população como a nossa, há, para caracterizá-la, a lassidão, a fraqueza de iniciativa, o individualismo, a desorganização.

O PROBLEMA DO BRASIL

Este é um dos problemas fundamentais do Brasil: o aumento de sua população. Como processá-lo? Pela imigração, ou pela salvação de suas reservas humanas que capazes de notável reprodução, estão sendo secularmente corroidas por toda a sorte de misérias? Aceitamos os dois métodos. Todavia há autoridades, como Castro Barreto, que em seu livro "Estudos Brasileiros de População" diz: — Dada a situação mundial que afrontamos é lógico pensar como os inglêses: o "baby" é o melhor imigrante. Isto, não no sentido de fecharmos a porta aos povos afins e amigos, aos povos amigos da paz e da civilização, que conosco venham a engrandecer o país, engrandecendo as suas proevênies, mas no firme objetivo de aproveitar a criança e utilizá-la como elemento primeiro de desenvolvimento nacional. É grande a fecundidade de nosso povo e nem sequer precisamos estimulá-la mas apenas protegê-la e aproveitá-la, não permitindo que a letalidade infantil devore, no primeiro ano, 30, 40 e 50 por cento dos nascituros!"

Não nos furtamos de citar outro testemunho valioso, o de Luiz Amaral, o conhecido autor da "História Geral da Agricultura Brasileira":

— "Calcula-se que entre nati-mortos, abortados e mortos no primeiro ano de vida, o Brasil pode economizar anualmente 736.000 pessoas. No ano em que chegou maior número de emigrantes, no de 1913, entraram 110.572, dos quais saíram 41.834, restando 68.418 — menos da décima parte daquela cifra macabra — o que vem confirmar o conceito, segundo o qual a assistência à maternidade e à infância nos propiciaria contingente demográfico incomparàvelmente superior ao possível de provir do excedente populacional de todos os quadrantes da Terra. Por outro lado, considerando-se que é dada como média de capacidade efetiva do homem produtor brasileiro, a importância anual de seis mil cruzeiros, poderão os cabanistas, insensíveis a argumento de ordem humanitária, deduzir que os aqui ceifados sem ter tido oportunidade de viver, de ser úteis, de contribuir para a grandeza da pátria, viriam a render anualmente mais de quatro bilhões".

A MORTALIDADE INFANTIL

O Brasil é um dos países de maior índice de natalidade, mas também de maior mortalidade infantil. Diz ainda o autor citado, Castro Barreto, na obra acima citada: — "Em verdade, a infância das nossas populações nos campos, nas vilas na maioria das cidades encontra-se entregue às contingências de pura luta biológica! Cidades há em que morrem 40 por cento das crianças no primeiro ano de existência. Ensina-nos, porém, a pediatria ou, mais precisamente, a hominicultura, que é de uma boa proteção à vida intra-uterina e sobretudo de uma conduta higiênica no primeiro ano de vida que resultam o bom crescimento e a boa resistência para a existência inteira".

Em 1937, em Pôrto Alegre, morreram no primeiro ano de existência 246 por mil, em Vitória 177, em Belém 148, em Recife 343, em João Pessoa 336, em Florianópolis 282 e a própria capital da república ainda perdemos 170 por mil das crianças que nascem vivas. E já falamos no Rio de Janeiro, precisemos melhor êste ponto. Atualmente a mortalidade infantil varia, no Distrito Federal, entre 170 e 190 mil. Embora haja redução nos coeficientes gerais de mortalidade, não se verifica nenhuma tendência para a diminuição da mortalidade infantil. Note-se bem que isso se passa lá no coração do país! Confrontados os números do Rio com os de outras capitais, veremos que mais aproximados dêles não são os de Varsóvia, cujo coeficiente é de 135 (isso antes da guerra). Outras cidades ficam aquém de nós: Roma com 73, Paris com 63, Oslo com 27, Nova York com 48. Enfim, a mortalidade infantil no Brasil é de cêrca de 185 por mil, ao passo que nos Estados Unidos é de 35 mais ou menos. Entretanto, regiões há em nosso país em que mais da metade das crianças morre antes de atingir o primeiro ano de existência.

Como quer que seja, percorrendo as escalas dos diversos países ocidentais, via de regra, encontramos índices menores que os do Brasil: Austrália 38, Holanda 38, Inglaterra 61, Alemanha 64, França 65, Bélgica 80, Argentina 101, Itália 110.

O estudo de algumas correlações existentes no domínio da mortalidade, de imediato nos sugere as causas da mortalidade infantil. Assim, quanto à mortalidade e situação econômica, é ela maior nas classes pobres; com respeito à mortalidade e ocupação, é menos nas profissões mais especializadas; no que tange à mortalidade hábitos de vida e cultura, maior será ela quanto mais rudes e apoucados forem os costumes, os padrões de conduta e os conhecimentos. A conclusão que se infere dessas observações é que a vitalidade e longevidade não dependem exclusivamente da herança biológica, mas principalmente, das boas condições do meio. Passando agora a considerar a mortalidade infantil, a redução que dentro dela se tem conseguido se refere às causas que poderiam ser chamadas "acidentais" (doenças infecciosas e intestinais), causas debeladas com a melhoria das condições econômicas e higiênicas, pois todas elas se prendem à ignorância da mãe, à situação insalubre das habitações e à má dieta — condições em resumo oriundas em grande parte da miséria e que favorecem a eclosão das doenças próprias à infância.

Como afirma Lewis Mumford, o grande sociólogo norte-americano é a mortalidade infantil o "barômetro mais sensível da adequação do ambiente social à vida humana".

A MORTALIDADE INFANTIL EM ROSARIO

Eis os dados referentes à mortalidade infantil, na cidade de Rosário, em anos sucessivos:

1943 —	130
1944 —	146
1945 —	169
1946 —	101
1947 —	102
1948 —	346
1949 —	107

Esse é o cômputo global dos mortos de 0 a 1 ano, num total de 334 nascimentos no mesmo ano de 1949.

Para estabelecer o índice de Mortalidade Infantil basta uma simples regra de três. Feito o cálculo obtemos: 320

Trezentos e vinte por mil, um índice de mortalidade, como se vê excessivamente alto

CENAS EM QUE AS PALAVRAS MORREM

Longe de nós querer abusar de adjetivos. Todo o nosso esfôrço é para não sair das expressões frias dos números, evitando e contendo, mesmo a custo, a emoção. Mas a matança dos inocentes nos arrepiava e sem querer em todos nós — éramos seis a percorrer as malocas de Rosário do Sul — a angústia, a revolta, o sentimento sufocante de impotência, marulhavam-nos no peito e velavam de humidade os nossos olhos. Tivemos até um momento que aqui, de longe, parece covardia. Foi quando encontramos uma pobre mulher que tendo perdido o marido, juntou-se com outro que dela teve dois filhos, para abandoná-la pouco mais de um ano! Era de ver e não se suportar as duas crianças doentes, grudadas à saia da mãe também em lágrimas, chorando e berrando de fome.

Lembramo-nos daquele que...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

EDITAL N.º 2

CONCURSO PARA TAQUÍGRAFOS

Abre inscrição ao concurso de provas para o provimento de cargos técnicos (TAQUIGRAFO) na Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Ficam abertas, a partir da publicação do presente edital, encerrando-se a 15 de junho do corrente ano, as inscrições ao concurso de provas para o provimento de seis (6) cargos de taquigrafo, com os vencimentos básicos de Cr$ 16.500,00 mensais e avanços trienais de Cr$ 1.000,00, do Quadro de Funcionários da Assembléia Legislativa do Estado.

Os pedidos de inscrição serão recebidos, diàriamente, das 9 às 11 horas, na Secretaria da Assembléia, à rua Duque de Caxias.

São condições para inscrição:

a — ser brasileiro nato ou naturalizado;
b — ter a idade mínima de 18 anos completos e a máxima de 40 incompletos, à data do encerramento da inscrição. Não ficam sujeitos a limite de idade os ocupantes efetivos ou de provimento em comissão de cargos públicos estaduais.
c — fazer prova de identidade, mediante apresentação de carteira de identidade civil fornecida pela Repartição policial;
d — requerer ao Presidente da Assembléia Legislativa, admissão ao concurso, anexadas três fotografias de frente, sem chapéu, modêlo 3x4.

O candidato classificado só poderá ser nomeado se exibir prova de:

1.º — haver cumprido as obrigações concernentes ao serviço militar;
2.º — estar no gôzo dos direitos políticos;
3.º — ter boa conduta pública e privada;
4.º — gozar de boa saúde.

A prova de sanidade e capacidade física para nomeação dos aprovados será feita perante a Diretoria de Biometria Médica do Estado.

PROVAS

As provas, de seleção e habilitação, serão realizadas na 1.ª quinzena de julho, mediante aviso que será dado, oportunamente, pela imprensa.

São provas de seleção:

a — Taquigrafia; e
b — Português.

São provas de habilitação:

a — um idioma estrangeiro à escolha do candidato, entre os seguintes: espanhol, francês, italiano ou inglês. O candidato poderá submeter-se a provas de mais de um dos idiomas citados, se assim o desejar;
b — conhecimentos gerais compreendendo: História do Brasil, Corografia do Brasil; e
c — datilografia.

O candidato que houver concluido curso ginasial ou equivalente, deverá anexar prova ao requerimento de inscrição, ficando dispensado da prestação das provas de conhecimentos gerais e idioma estrangeiro, desde que tenha escolhido um que faça parte do curso concluido como matéria obrigatória, recebendo, nas mesmas, a nota máxima.

As provas de Taquigrafia constam de:

I — Ditado em velocidade crescente, de 100 a 120 palavras por minuto, durante cinco (5) minutos e tradução à máquina durante uma hora, para a apuração de fidelidade e correção.
II — Apanhamento de debates e discursos no Plenário, durante [illegible] minutos, tradução à máquina durante uma hora.

O julgamento será feito à base de desconto de meio (½) ou um (1) ponto para cada erro.

O critério de avaliação das provas é o seguinte:

a — cada palavra omitida, acrescida, ou substituida com alteração de sentido — 1 ponto;
b — idem, idem, sem alteração de sentido — ½ ponto;
c — erros [illegible] conforme a gravidade a critério da banca examinadora — 1 ou ½ ponto;
d — na [illegible] de erros (por exemplo: omissão de [illegible] por 3 erradas) computa-se o número maior de erros;
e — [illegible] de mais de uma palavra contam-se uma vez desde que sejam consequentes;
f — não é permitido escrever nas entrelinhas nem se levam em conta as emendas [illegible].

NOTA — Serão realizados, no mínimo, quatro (4) ditados e dois (2) apanhamentos de debates, considerando-se o conjunto de ditados feitos uma prova e o conjunto de apanhamentos de debates, outra prova. A nota de cada prova será constituida pela média alcançada nos ditados ou nos apanhamentos realizados.

Em ambas as provas taquigráficas é exigência a fidelidade do apanhamento, sendo obrigatório alterar o texto, quando se tratar de correção de todo indispensável; neste caso, deverá o candidato escrever o texto com os erros que encerre, anotando, entre parênteses, a correção necessária.

Em primeiro lugar, será levada a efeito a prova de ditado, seguindo-se a de apanhamento de debates.

PROVA ESCRITA DE PORTUGUES

Correção de textos, inclusive discursos parlamentares, e resoluções de questões objetivas que envolvam conhecimentos sôbre assunto do seguinte programa:

1 — Ortografia oficial.
2 — Uso da crase.
3 — Flexões nominais de gênero, número e grau.
4 — Verbos regulares, irregulares, defectivos e pronominais.
5 — Regência.
6 — Concordância.
7 — Pontuação.

PROVAS DE HABILITAÇAO

a) — LINGUAS — Tradução de trecho escolhido pela banca.
b) — HISTORIA DO BRASIL.

1) — Colonização, Capitanias hereditárias.
2) — Governadores Gerais. — Mem de Sá e os franceses no Rio de Janeiro.
3) — Luta entre Jesuítas e Colonos. Holandeses no Brasil, Insurreição Pernambucana.
4) — Emboabas e Mascates.
5) — Estradas e Bandeiras.
6) — Inconfidência Mineira.
7) — D. João VI — Regência de D. Pedro.
8) — Independência — O 1.º Império e o período regencial.
9) — Govêrno de D. Pedro II.
10) — Guerras externas.
11) — Abolição — Proclamação da República.
12) — Govêrno do Marechal Deodoro — Governos de Floriano Peixoto e subsequentes até Rodrigues Alves — Fatos principais.
13) — Governos subsequentes a Rodrigues Alves, até o Centenário da Independência — Fatos principais.
14) — Governos subsequentes a Epitácio Pessoa, até 1.937 — Fatos principais.
15) — Período de novembro de 1.937 a outubro de 1.945 — Fatos principais.

COROGRAFIA DO BRASIL

As perguntas relativas a esta prova versarão sôbre localização de cidades importantes; municípios principais, bacias fluviais; sistemas orográficos; produções; regiões; limites estaduais; fronteiras, acidentes do litoral e sistema de comunicações.

DATILOGRAFIA

Cópia de trecho dado, visando-se mais a segurança do que a velocidade.

Dentre as máquinas existentes na Assembléia, o candidato poderá escolher à de sua preferência.

JULGAMENTO

As provas serão julgadas em pontos variáveis de 0 a 100.

Serão considerado inabilitado o candidato que não obtiver a nota mínima de 50 pontos em cada uma das provas de taquigrafia e na de português.

A nota final de aprovação do candidato será a média ponderada das notas obtidas, observados os seguintes pesos:

Taquigrafia (2 provas)	6
Português	3
Outras matérias	1

Só será considerado aprovado no concurso o candidato que, por esta forma, obtiver nota igual ou superior a 50 pontos.

Em caso de empate na classificação final, terão preferência os candidatos que tiverem obtido a melhor nota na prova de Taquigrafia em primeiro lugar, e, em segundo lugar, na prova de português. Persistindo o empate, a melhor nota em línguas estrangeiras, preferindo-se aquêle candidato que realizar mais de uma prova de idiomas.

O concurso terá o prazo de validade estabelecido em lei, isto é, de dois anos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO, em 22 de março de 1960.

(ass.) Deputado AYRTON BARNASQUE
1.º Secretário.

O quadro chocante da realidade rural do Brasil

... de Luiz Amaral: "Chegamos a um lugarejo. Crianças, crianças, crianças... Tudo doente, tudo chorando, tudo berrando... A dona da casa, com um filho ao colo, outro no ventre. Morrem uns oitenta por cento no primeiro ano de vida..."

E fugimos.

Proporções elevadas, seguramente cinquenta por cento, se não maiores de óbitos infantis, ocorrem entre os marginais de Rosário. Basta perguntar ao acaso para que a cifra bruta da mortalidade dos inocentes surja chocante.

Citemos algumas famílias. Não é preciso escolher. Basta citar à esmo:

ELIAS — 15 irmãos — 8 mortos.

MERCIO — 4 filhos vivos — 4 mortos.

ARQUIMEDES — 4 filhos vivos — 3 mortos; um irmão seu — 3 filhos — 6 mortos.

VICENTINA — 3 filhos vivos — 2 mortos.

CELINAURA — 5 filhos vivos — 10 mortos.

ALIPIO — 7 filhos vivos — 5 mortos.

MARIA — 1 filho vivo — 3 mortos.

PEDRO — 2 filhos vivos — 4 mortos.

Assim revoluteia a farândula trágica de uma raça que se extingue no abandono!

A TUBERCULOSE

A tuberculose é uma enfermidade social típica, pois é o resultado da convergência de vários fatores oriundos do meio social deletério: alimentação insuficiente em quantidade e qualidade, habitação insalubre, ignorância e pauperismo. É a subnutrição minando as resistências do indivíduo; é a promiscuidade das habitações coletivas e confinadas; é a falta de conhecimentos higiênicos adequados, deixando o homem desarmado diante o ataque sorrateiro do germe.

O Brasil é um dos países de maior morbilidade e mortalidade pela tuberculose. A cidade do Rio Grande, neste Estado, apresenta no panorama mundial a maior mortalidade: nada menos que um índice de 450 mortos por ano para cada 100.000 habitantes. Em Pôrto Alegre, os índices são também apavorantemente altos, porque, cidade de 310 mil habitantes, a peste branca ceifa anualmente 1.200 a 1.300 vidas, ou seja, uma pessoa de 7 em 7 horas. Infelizmente, os números citados não revelam a totalidade das mortes por tuberculose, sabido como é que os médicos, para escaparem às interpelações dos serviços de epidemiologia do Estado, nos casos não notificados previamente, e sem diagnóstico, registram como "causa-mortis" uma afecção qualquer, via de regra, do coração, deixando assim de atribuir à tuberculose uns 30%, aumentando com isso as cardiopatias.

A reação pela tuberculina revela clinicamente se o organismo já sofreu ou está sofrendo processo de infecção. As observações feitas revelaram que mais ou menos até os 7 anos, o número de indivíduos atingidos é muito pequeno, subindo a curva abruptamente nessa idade, época em que a criança começa a frequentar a escola. Nova ascenção os 13 e 14 anos, quando passa assistir espetáculos e diversões públicas. Nenhum habitante da cidade escapa à infecção: o que se explica por cálculos fáceis de serem evidenciados. Estabeleceu-se a relação de que para cada morte por tuberculose existem 8 contaminados, desprezando-se as formas primárias, de infecção inicial e cura espontânea.

CAUSAS

Falar sôbre elas é incidir em repetição, pois, tôdas se prendem, em última análise à miséria. Mal alojados, destituídos de educação sanitária, sub-alimentados, a tuberculose, doença da nutrição, faz entre as populações da Campanha, "razzias" macabras, porque morrer de tuberculose é u'a maneira de morrer de fome. É que essas populações são minadas por males seculares, fazendo Paulo Carneiro exclamar que o que está em perigo "é o homem brasileiro em sua integridade física e moral".

A verdade dolorosa, quando se percorrer o interior do Brasil, indo um pouco além do fausto delapidador da orla litorânea, a cruel realidade é que milhares de famílias brasileiras não possuem alojamento muito melhor que essas malocas que se nos deparam nos bairros deteriorados das Capitais. Em tôdas elas a falta de espaço e de ventilação, a atmosfera pesada de bafio nos quartos pouco banhados da germicida luz solar. Indivíduos de tôdas as idades que se apinham, promíscuos, que se contaminam e que engedram fatalmente, o colapso da própria família.

Em suma, se há um fator constitucional condicionando a eclosão da tuberculose, papel preponderante cabe aos fatores econômico-sociais, "representados — como diz o tisiólogo porto-alegrense, dr. Edmundo Nascimento — pelos baixos salários, habitações insalubres, misérias de nutrição — e todos os outros fatores agregados a êstes, contribuindo para o declínio físico do indivíduo".

A TUBERCULOSE EM ROSARIO

Eis os dados referentes à cidade, a partir do ano de 1943:

1943 — 28
1944 — 38
1945 — 32
1946 — 46
1947 — 37
1948 — 27
1949 — 34

Segundo o "Anuário Demográfico do Rio Grande do Sul" — que tantas vezes temos citado — a população urbana é de ... 13.280. Calculando a mortalidade por tuberculose por 100 mil pessoas, teremos:
256 por 100.000

Isto pôsto, a doutrina firma a seguinte escala, considerando sempre mil habitantes:

Mortalidade moderada, quando morrem menos de 100; mortalidade muito forte, quando morrem entre 200 e 300; mortalidade excessivamente forte, quando morrem mais de 300.

Rosário está, portanto, entre a mortalidade muito forte. Aliás, até faz muito tempo, antes de se fundar o serviço respectivo no Pôsto de Higiene local, em que estão fichados 147 tuberculosos da classe operária, a mortalidade por tuberculose em Rosário se enquadrava na rubrica "excessivamente forte".

É ocioso dizer que o abaixamento do índice depende de tôda uma política social bem travejada. Imediatamente, porém, muito se poderá conseguir dotando o Pôsto de Higiene de mais amplos recursos que lhe permitam não se ver obrigado a aplicar a fórmula 13, 61, 8, meros paliativos que de maneira alguma impedem a supervivência da morte (uma ampola de cálcio, um dia sim, outro não; uma ampola de vitamina C, também em dias alternados; além de um preparado, mero aperitivo para abrir o apetite, e depois... nada ter para comer).

Ocorre, neste tocante, uma situação deveras angustiosa. É que, ao se candidatar o tuberculoso a qualquer emprêgo, deve êle apresentar a sua Caderneta de Saúde. E como não pode exibi-la, exatamente por lhe ter sido cassada devido à doença, fica condenado à inanição à morte inelutável, privado de qualquer meio de subsistência, quando deveria comer, e comer muito.

EXPECTATIVA DE VIDA

Outro critério pelo qual podemos aferir a vitalidade de uma sociedade, o seu grau de organização, se não nos bastassem suficientemente os índices de mortalidade infantil e de tuberculose, seria o índice de longevidade. Tomando o número de óbitos, discriminados por idade e ocorridos no ano de 1948, em Rosário do Sul, segundo consta no "Anuário Demográfico do Rio Grande do Sul", obtemos, após dividir a soma total dos anos dos mortos pelo número de falecidos, a seguinte

Expectativa de vida igual a 24 anos

De tudo quanto dissemos, podemos fazer um resumo, no que tange ao estudo dessas nossas populações de caboclos, que urge salvar a todo o transe da extinção.

Não queremos nos derramar em palavras de colorido, infladas de emoção e até de justificável angústia. Mas, contemplando rosto por rosto, em nenhum se vislumbra ardor, entusiasmo, verdadeira e transbordante alegria de viver; paira sôbre tôdas as fisionomias um ar moroso, pejado de melancolia, em que se abrem olhos vermelhos e opacos em meio de uma tez amarela e doentia que confrange e leva à crença delorosa de que se está em presença de uma raça decadente, minada nas próprias fontes de sua vitalidade. Sumariemos a questão.

PROBLEMA ALIMENTAR

Como é possível verificar ao contato mais fugaz com essas populações de caboclos da fronteira, a alimentação básica é o feijão, o arroz e o charque, farinha de mandioca e um pouco de café, não faltando jamais a indefectível cachaça. Não é mister repisar aqui e insistir sôbre a importância da alimentação, responsável o fator alimentar pela existência de uma antropologia de ricos e uma outra de pobres, por uma fisiologia de classe e até por quocientes intelectuais tão diferentes de camada para camada social. Basta que repitamos as palavras do mestre Afrânio Peixoto: — "Quem diz Antropologia e Fisiologia diz vida, e diz perfeição ou moralidade. A conclusão sumária é que a ética política e moral no mundo é uma do... esta de nutrição... Supernutridos violentos e atemorizados vertidos... Em vez de polícia, revoluções, anátemas... comida comedida. Nós estamos em dieta... Por isso não fazemos nada ou pouco produzimos... Inquietos, agitados. Aumentam-nos os cálculos estatísticos, a população... Inquietos, agitados. Aumentam-nos os cálculos estatísticos, a população... A produção não é proporcional. O estandard de vida não corresponde. Java ou Cuba, modestas nações, produzem muito mais, com muito menos gente... Subgente, subnação. Por quê? Primeiro, por subnutrição... depois, outras coisas menores. "Saco vazio, diz o povo, brigam todos e ninguém tem razão..."

E PROBLEMA EDUCATIVO

Afinal, não somos puro "espírito". Não é de admirar que sôbre uma base, física assim tão precária não possa medrar o espírito humano e desenvolver com perfeição suas virtualidades florescendo em belas qualidades. Num corpo subnutrido, minado secularmente pelas doenças não se pode alojar um outro espírito senão aquele dominado pela ignorância mais crassa, em que se entremisturaram as crenças e as abusões de todo o lado.

Ao mesmo tempo que se ataca o problema da saúde, ataque ... [illegible] ... res, incompetentes e delapidadores ainda não conseguiram sequer desmoralizar o Brasil em quatro séculos, como os maus jardineiros, ainda podando e adubando mal, não impedem às árvores tortas, de crescer e viçar. O Brasil difamado pelos médicos e pelos políticos interessados, cresce e viça, para a nossa glória e com a nossa confusão".

TRATAMENTO DOS MARGINAIS

Ao finalizar, cumpre perguntar qual o caráter da assistência que deveria ser prestada a êsses tão discutidos marginais, de Rosário, daqui de Pôrto Alegre, como de tantas outras cidades.

Sondado, mais uma vez, o caráter dêsses nossos infelizes patrícios que conhecemos desde os anos de infância, fortificou-se-nos a convicção de que não tínhamos errado quando afirmamos, não faz muito:

"— Nesses infelizes podemos constatar vivamente como se embaralham causas biológicas e sociais, degenerescência física e desintegração moral. Isolados nas zonas ermas do campo — de onde tantos provieram — sem instrução e educação, privados de hábitos alimentares sadios, não comendo uma fruta, uma verdura sequer, reduzidos ao charque, ao arroz e feijão, empapados de alcool, na promiscuidade dos galpões e ranchos, sem nunca terem tido a oportunidade de possuir uma nesga de terra como sua — a desorganização da personalidade, com o cortejo de vícios e enervamento completo da vontade tinha, por fôrça, que se inevitável. Nem sabem, êsses infelizes e que é ser realmente um homem, levando uma vida puramente vegetativa na preocupação de satisfazer as necessidades primordiais do estômago e do sexo. Não lhes deu, jamais a sociedade brasileira as necessárias oportunidades de ajuda material espiritual e religiosa.

Que fazer? Cruzar os braços, como temos feito até agora no mau vezo liberal? "Deixar fazer, deixar passar, deixar ir", temerosos de invadir a "esfera sagrada da liberdade humana" de indivíduos que não sabem em que consiste a liberdade e muito menos dela fazer uso?

A solução para êsses nossos patrícios é essa que se pretende levar a cabo pela primeira vez; redimi-los, como faziam os jesuítas com a indiada dispersa. Arrebanhá-los em colônias sociais, dotadas de tôdas as instituições necessárias que lhes prestem desde a assistência material até a assistência espiritual.

Só assim será possível integrá-los na sociedade — se é que se pode chamar de "sociedade" essa inorganização da Campanha — dar-lhes um papel a exercitar e recuperá-los, se não completamente, pelo menos salvar-lhes os filhos, propiciando às novas gerações um ambiente saudável de família".

Eis um quadro do atraso da técnica rural no Brasil: criou-se dentro da atividade agrícola um antagonismo que se tornou verdadeiro câncer, quando o que deveria haver era uma combinação harmoniosa entre lavoura e pecuária.

Este é um quadro portanto, de miséria humana; abandono de um lado, egoísmo de outro.

PRODUÇÃO DE ARROZ DO RIO GRANDE DO SUL SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS CULTIVADOS

Os dados do quadro abaixo foram coletados e elaborados pelo INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ. O leitor poderá observar a posição ocupada pelos tipos de arroz cultivados, desde o quinquênio 1945/49 à safra 1958/59. O rendimento médio é um outro aspecto que merece a atenção do observador.

	Área em hectares				Produção em toneladas				Média de kg./ha			
	1958/59	1957/58	Média do quinquênio 1950/54	Média do quinquênio 1945/49	1958/59	1957/58	Média do quinquênio 1950/54	Média do quinquênio 1945/49	1958/59	1957/58	Média do quinquênio 1950/54	Média do quinquênio 1945/49
Grão curto (tipo Japonês)	139.821	129.537	147.803	164.085	352.107	369.545	396.914	425.723	2.518	2.853	2.685	2.595
Grão médio (tipo Blue Rose)	94.754	101.490	76.373	26.581	230.987	286.559	221.783	68.372	2.438	2.824	2.904	2.572
Grão longo (tipo Agulha)	55.062	34.524	8.344	5.218	125.506	106.522	24.894	15.661	2.279	3.085	2.984	3.002
Sem especificação			*39	845			*58	2.211	—	—	1.877	2.616
Total da chamada zona arrozeira	289.637	265.552	232.555	*196.729	708.600	762.626	643.649	*511.967	2.447	2.872	2.768	*2.602
Resumo geral da produção de arroz rio-grandense												
Zona levantada pelo IRGA	289.637	265.552	232.551	201.358	708.400	762.626	643.649	500.867	2.447	2.872	2.768	2.487
Zona levantada pelo Departamento Estadual de Estatística	22.597	20.888	18.137	15.648	45.412	42.407	36.864	28.341	2.010	2.030	2.033	1.809
Total geral do Estado	312.234	286.440	250.688	217.026	754.012	805.033	680.503	529.208	2.415	2.810	2.715	2.438

* — Média de menos de 5 anos.

A produção do tipo Agulha, certamente devido ao aprimoramento do mercado, tal como maior procura e melhor cotação de preço, embora seja de um ciclo vegetativo bem maior e de maiores exigências no cultivo, vem nos últimos anos aumentando gradativamente, como se pode observar acima.

Por Oscar SANTOS

Maomé e a montanha

A IMPRENSA divulgou, e o ex-tenente Bandeira logo em seguida desmentiu, a notícia de que êle, Bandeira, fôra engajado no jornal do deputado Tenório Cavalcanti, como repórter, ganhando de início o que a maioria dos repórteres só vai perceber quando atinge as culminâncias da sua vida profissional. Até aí, não vai nada de errado nisso, porque o jornal é de Tenório mesmo, o patrão é êle, o dinheiro é dêle, e que o distribua com a liberdade que lhe parecer conveniente.

Em tudo isso, entretanto, há um detalhe que nos faz subirem os macaquinhos ao sótão. Bandeira, na sua condição de liberado condicional, não pode dar entrevistas. Está proibido de falar à imprensa. Positivando-se porém, seu engajamento nas lides jornalísticas, o ex-oficial da Aeronáutica, prestigiado pelo trêfego parlamentar fluminense, estará em condições de fazer com que a imprensa fale por êle.

— Já que a montanha não vem a mim, irei eu a ela! — dizia Maomé. E foi mesmo...

Recorde Impressionante

NOTICIOU-SE há poucos dias, que em São Paulo, cidade de crescimento invulgar e dos recordes estupendos registraram-se em apenas 4 anos nada menos de 6.381 suicídios. Tal expressão numérica nos oferece a média surpreendente de cêrca de 6 falecimentos voluntários por dia, descontando-se os domingos, feriados nacionais e dias santificados, que não são próprios para se tomar atitudes desesperadas ou menos inteligentes.

Diz o noticiário que, entre os suicidas encontramos a idade mínima de 9 anos e a máxima de 100, provando-se, assim, que não há prioridades no direito de escolher entre êste mundo e o outro. Divulgou-se, também que a quase totalidade dos suicídios verificou-se por envenenamento, afirmativa que nos parece perfeitamente dispensável, por bêsta que é. Quem tem dinheiro para comprar revólver não se mata... se estabelece.

PRESA A DESNATURADA MÃE DA PEQUENA LUZIA — Depois de exaustivas diligências, as autoridades da DSP conseguiram prender, em Encruzilhada do Sul, Nilza Ribeiro da Silva, preta, de 20 anos de idade, que tentou matar enterrada viva, no morro da Polícia, sua filhinha recém-nascida. Por suas declarações, verifica-se que a inocente criança passou uma noite inteira abandonada, no local onde foi encontrada, exposta à ação do tempo e das formigas. Nilza era amante de seu próprio cunhado, Jorge Ribeiro Nemes, e ao dar luz à criança, na S. Casa teve medo de levá-la para a residência de seus pais. Sua prisão preventiva será pedida dentro das próximas horas.

Reconstituido ontem um crime praticado em outubro de 1959 no Caminho Novo

Agostinho dos Santos revelou, no próprio local do crime, a maneira pela qual abateu o infortunado vigia Mauro Pizani, num depósito de cal — Reconduzido à Casa de Correção, onde aguardará o dia de seu julgamento

Na tarde de ontem, foi realizada a reconstituição do crime ocorrido em outubro de 1959 no Depósito de Cal, sito à rua Voluntários da Pátria, 1940, quando o indivíduo Agostinho dos Santos, vulgo «Pedro», assassinou com duas facadas o vigia daquele depósito, Mauro Pizzani.

Instaurado o inquérito, pela Delegacia de Segurança Pessoal, o criminoso, após ter sido detido e ouvido naquela especializada, alegou que agira em legítima defesa. Com o andamento das investigações policiais, porém ficou constatado que Agostinho dos Santos matara o vigia fria e covardemente, dando-lhe a facada mortal pelas costas.

Foi, então, solicitada pelo delegado Júlio Moraes, titular da Delegacia de Segurança, a prisão preventiva do assassino, a qual foi homologada pela Justiça.

Ontem, às 15 horas, na presença das autoridades policiais daquela especializada, assim como dos peritos do Instituto de Polícia Técnica, foi efetivada a reconstituição do crime quando então, em presença da nossa reportagem, Agostinho dos Santos, descreveu, minuciosamente como praticara o seu crime.

Após o trabalho policial, foi o acusado reconduzido à Casa de Correção, onde aguardará o dia do seu julgamento.

Agostinho dos Santos revela às autoridades da Delegacia de Segurança e do IPT, seu comportamento quando Mauro Pissani já se encontrava caído ao solo. A reconstituição foi assistida pela reportagem do DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Dava tiros nu'a mosca pondo em perigo a vida dos transeuntes

Os patrulheiros da RG-14 foram ontem mandados à rua 1o de Setembro em frente ao prédio 49, poi ali um homem estava disparando uma arma de fogo em direção a lugar de trânsito de pedestres.

Os policiais, ao chegarem no local, encontraram o funcionário Antônio de Pádua Leal Machado, residente naquela rua, prédio 49, com um revólver na mão e da janela de sua casa fazia disparos em direção a rua. Antônio de Pádua foi detido e a arma apreendida, sendo ele encaminhado a 2a DP. Naquela delegacia, Antônio, quiçá por brincadeira, disse que atirara numa mosca que pousara no parapeito da janela da casa.

Revisão no Caso Aida Curi: Terça-Feira Próxima

RIO, 25 (Meridional) — Primeiro Tribunal do Juri revisará na próxima 3a feira o julgamento dos matadores de Aida Curi. De ordem do juiz Talavera Bruce, presidente do Tribunal, nesse dia os menores Cássio Murilo e José Carlos serão inquiridos a propósito da declaração dêste último, que no SAM teria ouvido o primeiro confessar a autoria do crime do edifício Rio Nobre.

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 24

Engraxate da Praça da Alfândega prêso como perigoso deliquente

"Pé de Elefante" é fichado na polícia como corruptor de menores, assaltante, receptador de mercadorias furtadas e estelionatário — Condenado a um ano e meio de reclusão

«Pé de Elefante» a alcunha de um indivíduo que, por 35 vezes, se viu envolvido com autoridades policiais, por uma série de crimes, especialmente corrupção de menores. Além dêstes «Pé de Elefante» é acusado de furtos qualificados (arrombamentos), furtos simples, receptação e assaltos.

Seu verdadeiro nome é Elmon Santos Oliveira, tem 33 anos de idade é filho de Paulo e Eva dos Santos Oliveira. Elmon é engraxate sendo proprietario de uma cadeira na Praça da Alfandega, de uma banca de jornais.

«Pé de Elefante» conhece a maioria dos malandros de Pôrto Alegre, e com o lucro que tem obtido na venda de objetos furtados, conseguiu comprar sua cadeira de engraxate e a banca. Entretanto, as autoridades da Delegacia de Furtos sempre estiveram vigilantes em tôrno dos seus movimentos.

Ontem, o delegado Eli Correia Prado recebeu um mandado de prisão contra «Pé de Elefante», por ter sido êle condenado por crime de receptação a um ano e seis meses de reclusão. Os agentes da Delegacia de Capturas saíram para prender «Pé de Elefante», e o encontraram, ontem pela manhã, trabalhando na Praça da Alfandega, em sua cadeira de engraxate.

Nossa reportagem, após trocar breves palavras com o delinquente foi ao arquivo da Delegacia de Furtos, onde examinou a ficha das passagens de «Pé de Elefante» por ali. Consta que Elmon dos Santos Oliveira também foi identificado criminalmente a pedido da Delegacia de Defraudações como incurso num crime de estelionato. Cinco vezes passou pela DP, apontado como autor de furtos, assaltos e receptação. Nas delegacias distritais constam vários inquéritos já remetidos à Justiça, nos quais «Pé de Elefante» é acusado de corrupção de menores, e atentados violentos ao pudor.

O inspetor Sergio Zukow ontem mesmo, escoltou Elmon dos Santos Oliveira até a Penitenciaria Industrial, apresentando-o a direção do presídio onde o perigoso deliquente deverá permanecer até ao término da pena que lhe foi imposta.

Elmon Santos de Oliveira, vulgo "Pé de Elefante".

SOLDADO CAÇADOR AMEAÇOU A FISCALIZAÇÃO — Em recente incursão pelo município de Caxias do Sul, a Fiscalização da Caça e Pesca, da Secretaria da Agricultura, lavrou 41 autos de infração, constituindo-se alguns dêles em típica ação de rebeldia. Os fiscais da Caça e Pesca foram, inclusive, ameaçados de revólver, por elementos que flagrantemente infligiam as leis de conservação da fauna nacional. Caso interessante, é o ilustrado pela foto acima. O elemento que na mesma aparece, dizendo-se soldado do 1.º Batalhão Ferroviário de Bento Gonçalves, tendo a tiracolo os exilimanos do seu massacre (50 passarinhos menores que tico-tico) relutou em entregar os referidos pássaros, lamentando não estar de farda, para assim (segundo êle) enfrentar à fiscalização. A grande maioria dos autuados eram portadores de armas não registradas, e entre êles se encontraram vários menores (entre 12 e 13 anos) que adquiriram munição clandestinamente.

Prima de Ronaldo: "Êle é um tarado, um escroque, um nocivo à sociedade, que precisa ser punido!"

Impressionante depoimento de uma jovem senhora, parente de um dos autores da tragédia de que foi vítima Aida Curi, dizendo que êle pretendeu "vendê-la" a um amigo seu — "Êle é um grande canalha, não pequeno, como se diz!" — Decepcionada com a decisão dos jurados, no segundo julgamento

SALVADOR, 25 (Meridional) — "Ronaldo é meu primo, mas é um tarado. Dizendo isso, agora sinto que ainda há tempo para se esclarecer quem é êle na realidade. Ronaldo é um escroque, um nocivo à sociedade. Precisa ser punido. Sou vítima de Ronaldo mas, felizmente, não tive a sorte de Aida Curi". Foram as palavras de Mariza Eneider Castro prima do chamado "pequeno canalha", casada, residente no Distrito Federal, a avenida Copacabana, 739, apto. 1005, e dirigidas a reportagem, a propósito do seu primo, absolvido, após o segundo julgamento, onde figurou como suspeito da morte da inditosa Aida Curi, fato que comoveu a opinião pública do país.

MARIZA — "Sou também uma vítima de Ronaldo, apesar de ser sua prima. Êle é um grande canalha, não pequeno e autor de furtos".

"Ronaldo é conhecido na família, como um elemento irresponsável e dado a aventuras amorosas, sempre revestidas de escândalos e sua vida tem sido um rosário de atentados à moral e à dignidade humana.

Em 1957, quando fui à Vitória visitar minha avó, Ronaldo convidou-me para umas voltas, no que fui impedida por minha mãe, que já conhecia a fama de meu primo. Já tinham chegado ao conhecimento da família as atividades escusas a que êle e uma turma de desclassificados se entregavam, em Vitória. Dias mais tarde, apesar das advertências de minha mãe, resolvi acompanhá-lo num passeio pelos arredores da cidade, quando apresentou-me a um amigo que atendia pela alcunha de "Mãozinha" com quem manteve demorada conversa. Depois, Ronaldo entrou no carro comigo e, durante o trajeto, fez os maiores elogios ao amigo pedindo-me que tratasse "Mãozinha" com delicadeza, pois gostaria de me ver casada com um homem igual àquele. Noutra oportunidade, Ronaldo convidou-me para um novo passeio e, a pretexto de apanhar umas bebidas, levou-me a uma garage, quando, para minha surprêsa, lá estava o "Mãozinha".

O homem me despia com os olhos! Não ria e quase não falava".

"FIQUE QUIETA SUA BOBA!"

A esta altura da narrativa, Mariza relata os acontecimentos que se verificaram na garage: — "Deram-me uma bebida que já estava preparada — explica — tinha um cheiro forte, e eu, disfarçadamente, consegui jogar fora. Depois de alguns instantes Ronaldo resolveu sair, alegando que iria comprar um maço de cigarros, deixando-me em companhia do tal "Mãozinha". Êste, imediatamente fechou a porta da garage e ordenou, ameaçadoramente, que eu me despisse:

— "Vamos tire a roupa!" — gritou.

Fiquei parada.

— Vamos deixe de bancar a boba. Nós vamos nos divertir".

As pressas — continua Mariza, em sua narrativa — desci as escadas, encontrando Ronaldo escondido na própria oficina, fumando distraidamente, como se nada deste mundo lhe importasse. Indignada por haver chegado à compreensão do seu propósito, chamei-o de monstro e exigi que abrisse a porta. Imediatamente. E foi nêsse momento que êle revelou todo o seu caráter:

— "Fique quieta sua boba, pois não vai lhe acontecer nada. Apenas uns beijinhos, uns abraços, e ganharemos 20 mil cruzeiros. Dez meus e dez seus"! Completamente perturbada, armei uma gritaria que despertou a atenção dos vizinhos, obrigando a Ronaldo a abrir a porta, depois de ameaçar-me com uma barra de ferro".

OUTRA PRIMA, TAMBEM VITIMA

— De certa feita, no Leblon, Ronaldo tornou a botar as manguinhas de fora — adianta Mariza — Tentou estrangular uma outra prima nossa. Tudo sòmente porque não lhe deu mais dinheiro do que o tio Edgar ordenou. Na sua fúria, Ronaldo não chegou a consumar o crime por causa da intervenção de uma empregada. Se não fosse ela, o grande canalha — porque êle não é pequeno — teria tirado a vida de nossa prima. O nome dela não dou, por ser uma pessoa casada, que não deseja se envolver em escândalos, mas as iniciais são D.M."

E' TAMBE'M LADRÃO

— Outro aspecto negativo na personalidade mórbida de meu primo, é a sua tendência para roubo. Sem levar em conta os furtos na própria família, Ronaldo é autor de furto (jóias e dinheiro) em uma pensão na Lagôa Rodrigo de Freitas. O fato foi descoberto, mas o dinheiro de tio Edgar silenciou a polícia e as vítimas. Uma "balzaqueana" amante de Ronaldo, era, então, a maior beneficiária porque o dinheiro que tio Edgar dava, ia todo para a "senhora" que, segundo o meu primo dizia, lhe dedicava um grande amor".

gamento. Revolta-me ver o

PORQUE DESABAFOU

— Sinto nojo do cinismo de Ronaldo, e não posso aceitar o resultado do segundo jul. tio Edgar, com seu dinheiro, comprar a deus e todo mundo para ver aquele verdadeiro monstro prosseguir em seus ataques à pobres moças indefesas. Fiquei decepcionada com a decisão dos jurados, absolvendo êste anormal e perigoso indivíduo, que, sem dúvida, cometerá outros atentados contra a sociedade".

DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 35 anos à serviço da família gaúcha

A sra. Elise Foerchoft é grande apreciadora de nosso Suplemento Feminino que considera um verdadeiro presente do "Diário" dominical às suas leitoras. A mulher de tôdas as idades encontra em nosso Suplemento uma leitura amena que muitas vêzes lhe traz grandes benefícios para o maior êxito de sua tarefa como dona de casa e rainha do lar.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Suplemento Feminino

N.º 137 — DOMINGO — 27 DE MARÇO DE 1960

GENTE NOVA — As garotas também tem no Suplemento Feminino do DIARIO DE NOTICIAS a sua leitura nos fins le semana e a página central assinada por Faveco com a sua popu larissima "Gente Nova Faz Notícia" é o maior veículo de divulgação do que faz a gente a mocidade do Rio Grande do Sul, no setor das atividades sociais. Na foto acima, um grupo de garotas examinando as novidades de Faveco. São elas: Annie Azevedo, Marina Pilla, Ve ra Krieger, Diane Oliveira e Mirian Varnieri.

AS LEITORAS:

No dia em que o DIARIO DE NOTICIAS comemora a passagem de mais um aniversário de sua fundação, queremos lembrar às nossas leitoras que êste Suplemento dominical inteiramente dedicado à mulher e ao lar é mais um vivo reflexo da orientação que norteia êste órgão da imprensa gaúcha, pertencente à grande cadeia nacional dos «Diários e Emissoras Associados».

A mulher sempre mereceu grande atenção por parte da direção dêste jornal e há muitos anos que vêm sendo dedicadas diversas colunas à divulgação de assuntos de interêsse feminino.

Nosso Suplemento Feminino tem quase três anos! Foi inspirado muito no trabalho da popularíssima Elsa Marzullo, redatora do Suplemento de «O Jornal», no Rio de Janeiro, mas acrescentamos reportagens e algumas secções que acreditamos estejam mais de acôrdo com a sensibilidade da gaúcha. A preocupação de livre penetração nos lares orienta a redação destas páginas em tablóide, a fim de que todos, em casa, possam receber com o mesmo interêsse o brinde que o DIARIO DE NOTICIAS oferece aos domingos à mulher sul-rio-grandense: seu Suplemento Feminino!

Cartas, comentários em sociedade, conversas em geral, nos tem revelado sua aceitação, agradando indistintamente a tôdas as camadas sociais porque, indiscutivelmente o lar, a preocupação com a família e o desejo de proporcionar felicidade aos que nos são caros, são elementos comuns a tôdas as mulheres.

CELIA RIBEIRO

AGULHA DE CRISTAL

Por VOLTAIRE

"O DISCO DA SEMANA"

"ESTEREOFONIA" — Hoje fugiremos à nossa rotina domingueira: não apresentaremos o "Disco da Semana". Todavia abordaremos um assunto, que bem poderíamos intitular ("Os Discos da Semana". Referimo-nos naturalmente aos primeiros lançamentos estereofônicos da gravadora RGE, ou melhor, os primeiros "estéreos" distribuídos pela popular etiqueta nacional, pois que se trata de produtos de suas representadas. Inicialmente, temos o extraordinário LP "GERSHWIN EM METAIS", que revive a envolvente música do famoso compositor ianque, vazada em belíssimos arranjos e desdobrada pela homogênea Orquestra que obedece a batuta de Jack Saunders.

As melodias de Gershwin aqui contidas, são: Fascinatin Rhythm, But Not For Me, An American In Paris, The Man I Love, I Got Rhythm, Summertime, Strike Up The Band, Embraceable You, Rhapsodia Blue, I Got Plenty O' Nuttin', Someone To Watch Over Me, Clap Yo' Hands. A contra-capa dêste disco, por sinal sobejamente atraente, relaciona os nomes dos comandos de Saunders. Logo a seguir, temos outro trabalho de vulto, no campo da musica orquestral, através do magnífico álbum "GRANDES ABERTURAS EM TEMPO DE DANÇA". Focaliza êste micro temas favoritos dos eruditos, tais como Cavalaria Ligeira, Guilherme Tell, Lustspiel, As Alegres Comadres de Windsor, O Poeta e o Camponês, Raymond e a célebre "1812", todos envolvidos por atmosfera viva, vigorosa, alegre e, sobretudo, de sentido atual, ainda que possa aos mais intransigentes parecer uma "profanação", à primeira vista. Entretanto, após ouvir o tratamento dado à estas "ouvertures" por Lawrence Welk — o responsável por tão arrojado mister — tôdas as opiniões em contrário cairão por terra, ante a pujança do talento do arranjador. Credenciando ainda mais estas gravações em apreço, temos os recursos inerentes do som "estereofônico" aqui utilizado e que obedece às mais modernas e revolucionárias normas técnicas de gravação no mundo da estereofonia, o que permite ao "escuta" agradáveis sensações auditivas, até aqui não concebidas. "Gershwin Em Metais" é uma realização da fábrica Everest, enquanto "Grandes Aberturas Em Tempo de Dança" traz o sêlo já por demais conhecido em nossa praça, da etiqueta norte-americana Dot. No Próximo domingo estaremos analisando os lançamentos restantes do primeiro suplemento estereofônico da RGE, que são: Uirapuru e Modinha, de Villa-Lobos, e Cinderella, numa execução da Sinfônica de Nova Iorque, sob a regência de Stokowski; In Candlelit Cafe, com Anton Filrenz e seu Violino; e, "The 20 Th Century Strings", com Hugo Montenegro e a Orquestra de Cordas de 20 Th Fox.

"Mexericos"

— coisa que não agrada à Zilá Fonseca, uma das melhores cantoras que possuímos, é ser confundida com certa artista de nome parecido e que foi, no passado, o grande caso de amor de Orlando «Multidão» Silva, de quem é uma sincera amiga e admiradora...

— dizem que o disc-jóquei Ivo Luiz Ranicelli não para. Agora mesmo que se encontra de férias, em Mostarda, há quem afirme que o rapaz está divulgando música sertaneja lá por aquelas plagas...

— a pergunta do dia: quem será o próximo representante da Mocambo em nosso Estado? Alguém deseja se habilitar?...

— a notável Mayra disse recentemente, que falam tanto de seus cabelos despenteados e que, no entanto, Jânio Quadros também não usa pente e ninguém à isso se refere... e, com a diferença que Jânio não sabe cantar...

— voltam a falar com insistência em distúrbios íntimos na vida de Angela Maria com seu espôso Rodolfo Valentino, agora conceituado disc-jóquei do rádio carioca. O móvel — segundo alguns venenosos — é uma antiga fã clube de Angela e que, agora, bandeou-se para o «time» de Valentino. Será mesmo?...

"NOTINHAS"

A RGE está trabalhando no sentido de gravar um LP inteiramente gaúcho, com a dupla Osvaldinho e Zé Bernardes e que reunirá músicas dos seguintes compositores sulinos: Alberto do Canto, Demósthenes Gonzaga, Dimas Costa, Paixão Côrtes, Simão Goldmann e Kleber Mércio. A gravação, que deverá ser realizada em Pôrto Alegre, obedecerá a orientação do consagrado maestro Salvador Campanella, enquanto a capa do disco exibirá uma foto do nosso amigo Dino Franceschi, sem favor algum, um mestre no assunto. O título do referido micro será, possivelmente, "Noites do Sul", aliás, bastante sugestivo, não? ● "Jóias Orientais" é o nome do novo LP da Copacabana, dedicado à coletividade sírio-libanesa de nosso país. A interpretação das canções contidas neste disco, estão a cargo de Michel Daud e os acompanhamentos são procedidos pela Orquestra de Edewaldo Campanella. ● Alô, brotos: The Ames Brothers estão na praça com uma autêntica "bomba", sob o sêlo famoso da RCA Victor. ● A Continental, depois do êxito obtido no carnaval com o samba de Jamelão, "Fechei a Porta" parece que se quedou a dormir... ● E a Sinter?... Vai bem, obrigado...

Esta é a capa do gostoso álbum da novel Discobrás, "The Seven Stars" que vem polarizando as atenções do público vaiarino da cidade.

A MELHOR BIOGRAFIA DO ATOR JAMES DEAN

A primeira vez que William Bast — jovem estudante de letras, posteriormente cenógrafo e autor de TV viu James Dean, foi em 1950, na Universidade da Califórnia, durante um ensaio de MACBETH.

— "Perguntei a alguém a meu lado — conta Bast — como se chamava aquêle rapaz magrela e desajeitado. Ele respondeu: "James Dean". Pensei comigo — eis um nome que não me diz nada e que logo esquecerei..."

William Bast enganava-se. Em três semanas apenas, o rapaz magrela tornava-se o seu maior amigo a ponto de dividirem o mesmo quarto de estudante em Pasadena.

Sôbre êsse jovem famoso e de tão trágico fim Bast escreveu um livro; só na Inglaterra vinte mil exemplares foram vendidos numa semana. Por que, se outras biografias já existiam? Apenas porque êsse livro contava coisas que os outros não contaram.

James Dean

OS AMORES DE JIMMY

As moças, em geral, não gostavam muito dêle. Tôdas tinham uma espécie de pena do rapaz (aliás êle gostava disso) a quem chamavam "Poor Jimmy". Mesmo assim, em sua curta vida, o "pobre Jimmy" amou quatro mulheres, quatro mulheres muito bonitas.

1 — Beverly Willis, famosa estudante da Califórnia. Ela era rica enquanto êle fingia sê-lo.

2 — Dezzy Sheridan — dançarina, em Nova Iorque. "Ela era tão louca quanto êle".

3 — Pier Angeli, mas não com a paixão que se acredita.

4 — Elisabeth Taylor. Ninguém jamais falou nêsse amor.

O segrêdo do sucesso de James Dean foi sobretudo devido à sua maneira de saber agradar às secretárias. Talvez sua filosofia fôsse que se começa a subir uma escada... pelo primeiro degrau.

Eis como William Bast explica porque, em tão pouco tempo, Dean se tornou vedeta:

"Apenas entrava na antecâmara dos produtores e dos metteurs en scène, logo começava a fazer graças e piruetas divertindo as secretárias do chefe. Punha-se de joelho, implorava-as que o amassem, fazia mil trejeitos, enquanto as moças riam até chorar. O diretor passava pela sala, mas Jimmy não interrompia seu show. "Quem é êsse rapaz?" pensava o diretor. "Parece que se interessa mais pelas minhas secretárias do que por mim..."

A princípio intrigado e depois seduzido com tamanha desenvoltura, oferecia um contrato a Jimmy.

William Bast termina seu livro repetindo o final do "Petit Prince" de Saint-Exupéry:

— "Então, se um menino aparecer, um menino que ri, que tem cabelos côr de ouro e que nunca responde às perguntas que lhe são feitas, você saberá que é êle. Nesse caso, tranquilize-me. Escreva-me duas palavras apenas, só para me dizer que êle voltou".

Mas os principezinhos não voltam nunca...

Uma presença indispensável nos lares Sul-Riograndenses:

Pepsi-Cola colabora para a maior felicidade da família

Reportagem de Maria Teresa SANTOS

NA vida de uma família existem momentos memoráveis que ficam na lembrança de todos que o viveram como uma imagem feliz do passado. E' um aniversário festejado com muita alegria, uma festinha íntima comemorando algum acontecimento especial ou simplesmente o encontro de duas pessoas unidas por uma grande simpatia ou amizade na hora do lanche ou num jantar mais requintado.

Cientificamente preparada, contendo em sua fórmula de composição cola, estratos vegetais digestivos e diuréticos e ainda estratos vitaminados — PEPSI-COLA estimula as funções orgânicas abrindo consequentemente o apetite. Por isto os escolares se sentem tão bem tomando PEPSI-COLA que surge como uma "deliciosa" colaboradora em suas tarefas escolares.

Em todos êstes momentos há sempre uma presença amiga, algo que vem a colaborar ainda mais para o bem estar e a satisfação no lar ou no trabalho: PEPSI-COLA, o refrigerante que faz amigos!

Há alguns dias, tive o prazer de fazer uma visita à fábrica da Praia de Belas e fiquei encantada com aquela primorosa organização que oferece tôdas as condições indispensáveis para a pureza da fabricação do delicioso refrigerante.

O agradável paladar de Pepsi-Cola e seu alto valor digestivo fazem com que tenha livre entrada em tôdas as camadas sociais, surgindo na grande festa da alta sociedade com o mesmo êxito do que num singelo almoço em um lar modesto. Você já deve ter provado Pepsi-Cola em taça de cristal, que maravilha! O gostoso refrigerante por sua alta qualidade e popularidade é chamado até de "Champanha do Povo".

Nós aqui da redação, quando nos sentimos depauperados e cansados pedimos a ajuda de PEPSI-COLA que é tônica e alimentícia. Por isto também, sua grande aceitação entre os escolares já que a inclusão de cola (grande fortificante orgânico) e estratos vegetais e vitaminados em sua composição estimulam o apetite e levantam o ânimo da criança, provocando consequentemente um melhor aproveitamento escolar.

O "slogan" "PEPSI-COLA o refrigerante que faz amigos" é fundamentado na própria realidade, quando grandes amizades surgem em tôrno de uma mesa de lanche ou num recanto do próprio escritório comercial, abrindo uma pausa na atividade diária, levantando as fôrças perdidas pelo trabalho e estimulando uma boa palestra. PEPSI-COLA é o amigo de todos os dias, agradando a crianças e adultos, sem distinção de idade ou esfera social, unindo a todos na afinidade surgida pela preferência de PEPSI. Por tudo isto, quando se fala em família rio grandense, em festas ou simples acontecimentos rotineiros, surge Pepsi-Cola, o refrigerante que faz amigos, o refrigerante da família gaúcha!

QUE DELÍCIA! Junto ao liquidificador, a zelosa dona de casa encontra um grande recurso para preparar deliciosas misturas à base de PEPSI-COLA. Você já experimentou misturar uma garrafa, das grandes, de Pepsi com uma ou duas bem cheias de sorvete de creme? Faça a mistura e deixe bater alguns instantes no liquidificador. Verá que sucesso, com tão pouco trabalho e tempo dispendido na operação!

RECEITAS

Você talvez não saiba, cara leitora, que poderá fazer dois magníficos coquetéis à base de Pepsi-Cola. Aqui apresentamos duas receitas que tem tido grande sucesso na sociedade local, já experimentada em festas requintadas e muito concorridas. Pensando no paladar feminino e masculino, foram criadas estas duas receitas de coquetel:

PEPSI-LADY

8 garrafas das grandes de Pepsi, 1 lata de leite condensado, 1/2 quilo de nata batida, 1 litro de licor de cacau.

Modo de preparar: Misturar tudo e bater durante alguns minutos no liquidificador. Servir bem gelado. Pode acrescentar-se mais garrafas de Pepsi-Cola conforme o paladar.

PEPSI-MEN

4 garrafas das grandes de Pepsi, 150 gramas de nata batida, 2 cálices médios de conhaque de boa qualidade, 2 colheres de sopa de açúcar.

Modo de preparar: Misturar tudo e bater durante alguns minutos no liquidificador. Servir bem gelado. A quantidade de conhaque pode ser aumentada conforme o paladar.

FESTINHA — Zèzinho está de aniversário. Mamãe não teve tempo de preparar muitos dôces ou variedades de frios. Não houve porém decepção pois a garotada encontrou grande prazer tendo como soberana na mesa a sua PEPSI-COLA, em tamanho grande e pequeno. Enquanto os garotos assim se divertiam, papai, em seu escritório, fazia o seu lanche também com PEPSI-COLA, o refrigerante que está no lar, no trabalho e em toda parte! PEPSI-COLA desconhece distinção de camadas sociais pois é recebida com igual satisfação tanto num jantar requintado numa majestosa mansão como na singela festinha de uma família modesta.

MARÍLIA UTINGUASSÚ ESCOSTEGUY

BONECA

Pôrto Alegre

Prezada Leitora

A peça que me pede para decorar é bastante pequena (2mX 2,70), mas tratando-se da moradia de um casal sem filhos, penso que ela poderá preencher as finalidades de sala de estar, comedor, e ser ainda um lugar onde você e seu espôso possam estudar cômodamente, já que ambos são estudantes e esta é a única sala de que dispõem.

Você deseja que no meu plano não faça modificação na côr das paredes e das aberturas, por uma medida de economia. Eu vou fazer-lhe a vontade porque a côr das paredes é a indicada para o seu caso. O amarelo é considerado, pelos estudiosos do assunto, como a côr de melhor influência psicológica e a que deveria ser empregada nas salas de aula; como vê, realmente não há necessidade de modificá-la. As aberturas são em verde-mar.

Tapete — tipo chenile, forma de círculo, côr laranja.

Cortina — modêlo com grupo de três pregas. Comprimento do peitoril da janela.

Tecido — voile de nylon beige, com "pois" azulão.

Três mochinhos — (os que você já possui) — estofados em plástico nas cores azul céu, branco e laranja.

Duas poltronas — que você já possui, pode conservar o estofamento em plástico azul médio, uma vez que estão novas. Aliás êste é tom de azul que escolhi para o "pois" da cortina.

Coloquei embaixo da janela uma mesa, que tem de largura 0,80 mts. e todo o comprimento da parede. Ele servirá para fazer as refeições, mas principalmente será uma cômoda mesa de trabalho, com gavetas para papéis, lapis, etc.

Estante para livros — suspensa na parede ao lado da janela, tem a mesma altura da janela e o comprimento de 1,03 mts., isto é, ocupa tôda a parede

Sôbre os três mochinhos suspensa na parede coloquei, outra estante, que tem espaços abertos e fechados, onde você porá alguns livros, vasos com folhagem (a peça é iluminada e elas se desenvolverão bem) e o espaço fechado transforma em pequeno bar. A porta, ao abrir, servirá de mesa, o que o torna mais cômodo.

Entre as duas poltronas ponha um jôgo de 4 mesinhas auxiliares de ferro, que ficam guardadas numa armação, tambem de ferro. Tem a forma quadrada e os tampos em cores diferentes, ou seja, em amarelo azul, vermelho e verde. Estas mesinhas, quando você convidar seus amigos para fazerem uma refeição, lhe serão muito uteis.

Sôbre a mesa de trabalho use duas lâmpadas iguais. As bases em cerâmica preta ou branca e o abajouru em pergaminho branco.

Continuou ao seu dispor para mais algum esclarecimento, assim como ao dos leitores que desejarem sugestões para a decoração de seus lares, bastando que remetam suas cartas para Cursos de Decoração de Interiores Marília Escosteguy, rua dos Andradas, 1755, 1.o andar Pôrto Alegre.

Exposição de Maquetes

Convidamos nossos leitores a visitarem a Exposição de Maquetes de Interiores, pertencente ao museu da Escola, e agora acrescida dos melhores trabalhos, executados por alunos que completaram o curso de 1959.

Aproveitamos o ensejo para comunicar que as matriculas para os Cursos de Decoração de Interiores e Desenho Técnico de Interiores estão abertas, havendo turmas pela manhã, tarde e noite, porém com número de vagas, limitada.

Nossa secretaria está funcionando diàriamente das 10 hs às 11,30 hs. e das 15 hs. às 18 hs.

Tipo de estante que recomendamos que coloque na parede, acima dos três mochinhos. Tem de profundidade, 0,30 m.

Modelo para mesa de trabalho e para a estante que colocada sôbre ela, tendo esta de profundidade, 0,30 m.

Depois de muita desilusão Yvone descobriu o sucesso

A estrêla Yvonne De Carlo estêve no Brasil, acompanhada por seu "sorte" marido veio assistir à estréia de "Os Dez Mandamentos", filme por ela estrelado, última grande realização de Cecil B. de Mille. Apresentamos aqui uma reportagem desta hoje tão conhecida artista do cinema americano.

Yvonne De Carlo é atriz trabalhadora incansáável, que não se importa em viajar meio mundo para trabalhar num filme que seja do seu agrado — e de fato ela tem viajado muito.

Contratada para o papel de Séfora, a belíssima filha de Jetro que se casa com Moisés, conforme o argumento da produção VistaVision de Cecil B. de Mille "Os Dez Mandamentos", estêve no Egito quando o veterano produtor lá filmou algumas cenas dêste drama épico de Moisés, príncipe do Egito, pastor proscrito em Midian e Voz de Deus! A presença de Yvonne no "set" armado perto da cidade de Cairo, era apenas como visitante pois ela não aparece em nenhuma das cenas que estavam sendo filmadas. O seu trabalho começou quando Cecil B. de Mille voltou a Hollywood para prosseguir as filmagens nos estúdios.

Interpretando a vida da espôsa de Moisés, Yvonne De Carlo identificou-se como um personagem que requer mais espiritualidade e compreensão do que qualquer outro por ela até então desempenhado. De Mille escolheu-a para o referido papel depois de ver seu trabalho num filme no qual ela mostrava tôda a ternura e paixão que êle não havia encontrado nas atrizes prèviamente testadas para o referido papel de Séfora. Sua escolha foi uma surprêsa para certos círculos de Hollywood.

REFAZENDO-SE DO FRACASSO

A carreira de Yvonne De Carlo começou com um fracasso. Ela havia feito um teste para o papel de "mulher-lobo", na Universal, mas o mesmo não foi aprovado. Enquanto se encontrava no estúdio ouvindo a má notícia de não ter sido aceita para o papel foi vista por um dos produtores que prontamente lhe deu o papel principal no filme "Salomé". Este filme abriu-lhe o caminho para a fama e constituiu de fato o comêço de uma bem sucedida carreira cinematográfica.

BIOGRAFIA DE BOLSO

Yvonne nasceu em Vancouver, Canada, onde estudou dança e arte dramática. Depois de se formar pela "King Edward's High Scholl", uniu-se a um grupo teatral amador, chamado "Vancouver's Little Theatre", representando papeis diferentes. Seu primeiro trabalho remunerado foi como dançarina em um "Night Club" de Vancouver. Depois disso trabalhou nos teatros "Beacon" e "Orpheus", na mesma cidade.

Mas a sua meta era a Califórnia e Hollywood. Finalmente, ela economizou dinheiro bastante para comprar uma passagem de ida à "Terra Dourada", onde logo descobriu que:

1.o) A Terra não brilhava;
2.o) Não era de ouro verdadeiro.

Suas magras economias estavam pràticamente esgotadas quando foi contratada pelo famoso "Night-Club NTG", como dançarina do "Hollywood's Florentine Garden".

Dançando à noite e tentando todos os estúdios durante o dia, Yvonne continuou firme no propósito de conquistar a Capital do Cinema. Finalmente, pequenas pontas foram-lhe confiadas, e depois vieram os testes, mas com êstes jamais garantiu um contrato. E note-se que Yvonne foi mais de uma dúzia! Foi contratada finalmente por um grande estúdio e, desta vez, pareceu a Yvonne ter chegado sua grande oportunidade. Isto aconteceu durante os anos da guerra. Embora tomasse parte em muitos filmes, ela não conseguiu mais do que pontas insignificantes.

Foi então que se convenceu de que daquela maneira nunca chegaria a parte alguma, embora o contrato com o estúdio lhe assegurasse um razoável salário semanal. Preferiu porém deixar o emprêgo e tentar coisa melhor em outros estúdios. Novamente as portas do sucesso recusaram-se a abrir-se para ela. Yvonne estava ao ponto de desistir de tudo e voltar para o Canadá, quando apareceu a grande chance de "Salomé".

Atualmente, Yvonne tem a seu crédito um grande número de papeis. Uma das suas maiores atuações foi ao lado de Alec Guiness, no filme "captain's Paradise". Foi sua primeira comédia, embora tivesse sonhado com um papel dêsse gênero durante anos.

Foi Yvonne quem estrelou o primeiro drama de longa metragem para a TV e ela planeja continuar trabalhando ocasionalmente no vídeo, se bem prefira o cinema porque êle lhe oferece a possibilidade de viajar, coisa que ela adora.

Miss De Carlo é poliglota, falando vários idiomas. Pouco antes de trabalhar em "Os dez Mandamentos", estrelou um filme chamado "Castiglione", rodado em Paris e falado inteiramente em francês, sendo esta a primeira vez que uma atriz americana atua no papel principal num filme inteiramente falado em língua estrangeira.

A casa de Yvonne — quando ela está lá — é um sítio no Coldwater Canaon, com vista para o San Fernando Valley, em Los Angeles. Ela tem uma porção de cachorros, pássaros, gatos e qualquer animal selvagem que por lá apareça.

Seus móveis foram comprados nos quatro cantos do mundo, sendo êste seu "hobby". Tem tapetes e mesas entalhados do Irão, tapeçarias do Egito, cadeiras da Africa, prataria da Inglaterra e linhos da Irlanda.

Yvonne De Carlo gosta de guiar carros esporte inglêses, e nunca ergue a capota, a não ser que esteja chovendo. Gosta de blusas esporte e calças compridas, mas veste-se com roupas simples, porém vistosas, a maior parte do tempo. Prefere comida estrangeira, bem temperada, jantar tarde, almoços leves e piqueniques. Adora velejar e andar de bicicleta.

Yvone de Carlo que aparece na foto ao lado de Alec Guiness, no filme «A Chave do Paraíso» tem os seguintes dados:
Aniversário — 1.º de setembro;
Nascimento — Vancouver — Canadá;
Altura — [illegible]
Pêso — [illegible] quilos;
Olhos — Azuis esverdeados;
Cabelos — Castanhos.

A Mulher no Tempo

Elizabeth, Imperatriz da Áustria

Elizabeth de Baviera nasceu em 1837 e foi uma das imperatrizes mais desventuradas soberanas que a história se recorda. Para tanto concorreu o sangue enfermo dos duques da Baviera, francamente marcados pela loucura, e o peso de uma trágica fatalidade. Era belíssima, com longos e anelados cabelos fulvos, olhos escuros e melancólicos, um porte altivo, uma graça esquisita em todos os gestos. No dia do seu casamento com o imperador Francisco José, o povo austríaco a aclamou delirantemente, tão linda estava ela vestida de noiva.

O imperador Francisco José foi um marido apaixonadíssimo. Mas Elizabeth tinha um caráter estranho, cheio de bizarria e de contrastes, e não se sentia feliz com o espôso enamorado. Era uma mulher livre e inteligente para quem a vida e o cerimonial da côrte, levados tão a sério pelo marido e pela sogra, a autoritária arquiduquesa Sofia, representavam um verdadeiro suplício. Poucos anos depois do seu casamento, ela desejava apenas uma coisa: viver sòzinha e bem longe dos formalismos da corte de Viena. Atormentava-a o despotismo da sogra, a qual lhe tirara os filhos a fim de educá-los conforme a tradição da família imperial austríaca. Elizabeth era uma criatura liberal, piedosa, que influía benèficamente sôbre a dual política do marido, coisa que desagradava a prepotente arquiduquesa Sofia.

Cansada de aturar a autoridade da sogra e a obediência do marido Elizabeth afastou-se da côrte. Estava doente, tinha constantes crises de esgotamento, prenúncio da fatal moléstia que perseguia a sua família. Sob o pretexto de uma cura de repouso, passou a viver fora do seu país, bem distante da côrte de Viena. Organizou sua nova vida de acôrdo com as suas predileções artísticas, seu gôsto pelas viagens, seu amor à solidão. Reuniu-se ao marido só quando êste resolveu libertar-se do jugo da mãe cujos conselhos lhe eram quase sempre prejudiciais. Elizabeth pôde então cuidar de seus filhos, orientá-los à sua maneira, tê-los juntos de si. O arquiduque Rodolfo, o primogênito, era um belo jovem de idéias liberais, anticonformista como a mãe. Uma ternura profunda unia Elizabeth e o filho mais velho.

A imperatriz começava a conhecer uma relativa felicidade quando sofreu um terrível golpe: o seu primo, o rei Luis II da Baviera, que ela amava e do qual certamente foi amante, morreu ao tentar fugir da vila onde o tinham encerrado pelo fato de apresentar sinais de loucura. O soberano morreu afogado no lago. A dor de Elizabeth foi imensa.

Posteriormente, a desditosa imperatriz da Austria foi atingida por um outro golpe de cuja horrível violência jamais se recuperaria. Foi a tragédia de Mayerling. Rodolfo, seu filho predileto, e sua jovem amante Maria Vetsera foram encontrados mortos num pavilhão de caça, em Mayerling.

Para tornar menos insuportável o seu sofrimento só havia uma alternativa: abandonar a côrte da Austria. Mas, como não quisesse deixar sòzinho o imperador Francisco José, Elizabeth teve uma idéia deveras singular para uma espôsa: arranjou uma amante para o marido, confiando a Catarina Schraff, uma atriz muito bonita e de grande coração, a missão de consolar o imperador.

Mas a fatalidade devia voltar a castigar Elizabeth fazendo perecer num incêndio em Paris, a sua irmã mais querida, a duquesa de Alençon. E ela mesma, a pobre soberana tão marcada por tantos grandes desgostos, teria um fim trágico. Vítima inocente de um anarquista italiano, Elizabeth da Austria foi assassinada a golpes de punhal quando se preparava para embarcar numa lancha, em Genebra. Luccheni, o anarquista, nada tinha contra ela. Ao matá-la pretendeu apenas vingar-se da monarquia, da qual Elizabeth era um símbolo. O que êle não sabia é que tomara para objeto da sua vingança justamente uma criatura que nunca tivera vontade de ser imperatriz, que sempre achara insuportável o pêso da coroa imperial.

HORA DO BANHO: MOMENTO PARA CUIDAR DA BELEZA

OS JAPONESES são considerados como o povo que mais sabe tomar banho, pois usam a técnica justa. Efetivamente, no seu sistema há alguma coisa de muito convincente: primeiro eles se ensaboam em um balde de madeira, depois se enxaguam perfeitamente e enfim entram na água limpa e morna do banho onde permanecem longamente. Em poucas palavras, os japoneses se banham na água perfeitamente limpa enquanto nós — devemos reconhecer — permanecemos na água da banheira que, junto com o sabão, contém também tôdas as impurezas que o sabão dissolveu.

Se você tem chuveiro e banheira separados, poderá fàcilmente seguir esta técnica. Neste caso, primeiro prepare a água da banheira na temperatura justa, depois sob o chuveiro ensabôe e friccione o corpo com energia terminando com um bom enxague antes de entrar já limpa na água limpíssima da banheira.

O banho é ótimo cuidado de beleza para a nossa epiderme. todos conhecem os benefícios efeitos da hidroterapia, mas nem tôdas as mulheres sabem que o banho diário não é sempre favorável à tôdas as peles e a todos os temperamentos. Ele é uma necessidade quase absoluta para as epidermes oleosas, enquanto pode ser contraproducentes para as epidermes sêcas. Em um caso como no outro, há recursos especiais para que o banho resulte o mais eficaz possível.

Se tem a pele muito oleosa, adicione à água do banho um cálice de bicarbonato de sódio que reduzirá muito a oleosidade sem danificar a epiderme demasiadamente provida de gordura das glândulas sebáceas muito ativas. Depois do banho uma fricção rápida e farta de água de Colônia ou de lavanda completará a obra benéfica do

Se tem a pele sêca, o problema é não empobrecer de óleo a epiderme, que já sofre pela escassês dessa secreção. Muitas mulheres têm o hábito de, antes de entrar na banheira, friccionar todo o corpo com azeite de oliveira ou com óleo de amêndoas, enquanto outras preferem fazer esta operação depois de bem lavadas e enxutas. Hoje se encontra nas grandes perfumarias óleos especiais para banho que se dissolvem perfeitamente na água e que ao mesmo tempo não deixam untuosidade na banheira. E' um ingrediente que se mostra precioso quando se tem pele sêca ou delicada.

Quando estiver imersa na água não esqueça nem um centímetro quadrado de sua pele. Dedique mais atenção aos pontos em que os sinais da idade se instalam mais ràpidamente e àqueles que tendem a se tornar fàcilmente ásperos, como cotovelos, joelhos calcanhares. Para êstes pontos use sem economia a pedra pôme ensaboada ou uma esponja dura que, passada na pele a tornam realmente muito macia.

Para todo o corpo, use regularmente uma escôva de cabo longo um pouco encurvado que facilitará a operação de escovar as costas. Isto é necessário porque o banho tem a finalidade de libertar a epiderme da camada de células mortas que se formam à sua superfície. As costas e os ombros são dois pontos que em geral tem maior necessidade de ser escovados com delicadeza mas com insistência porque aí se formam geralmente cravos e espinhas. Não espere milagres destas escovadelas, mas esteja certa de que são muito eficazes. Chamam do à superfície uma circulação mais ativa, apressam o processo de eliminação das impurezas que provocam justamente a formação de cravos e espinhas.

Escove, sempre enèrgicamente os pés, servindo-se da mesma escôva que usa para as mãos insistindo sob a planta e sobre os dedos.

Quando sair do banho e estiver bem enxuta passe na base das unhas dos pés azeite de oliveira que contribuirá para conservar macia a pele em tôrno das unhas e lhe permitirá empurrá-la com a mesma facilidade com que afasta a das mãos.

A escovadela insistente é preciosa para combater a antiestética pele de galinha, que se desenvolve geralmente nos braços, nas pernas e até nas coxas. Escovar é o único remédio eficaz seguido de uma aplicação de creme ou de óleo nutritivo destinado a ma[illegible] a epiderme.

O banho pode [illegible] se lhe acrescentar sais ou essências perfumadas. Procure encontrar sais ou essências de banho com o perfume que você habitualmente usa. Neste modo será envolvida em uma aura perfumada realmente agradável. Se quer um perfume, digamos assim, mais neutro escolha sais e essências no grupo das águas de Colônia ou de lavanda, ou prefira um perfume de flôres. Se deseja que seu banho seja tonificante, precioso portanto quando estiver cansada, recorra aos sais ou à essência de pinheiro. Sentirá uma sensação de distensão e lhe parecerá até respirar melhor.

A temperatura do banho tem naturalmente uma grande importância. Elimine, desde logo os banhos muito quentes. A temperatura da água deve ser tal a lhe dar um real bem estar: portanto, apenas morna. Se ficar um pouco mais na água, acrescente, aos poucos, água quente, de modo que a temperatura permaneça. Não há nada que repouse tanto o corpo, o espírito e os nervos como o banho morno. Se deve sair de novo à noite depois de um dia particularmente ativo e cansativo logo que chegar à casa e antes de jantar, faça um banho morno onde ficará não mais de vinte minutos. Depois do banho, uma fricção em todo o corpo com luva de crina molhada em água de Colônia. Vista um roupão, unte o rosto com creme nutritivo e deite-se no escuro por um quarto de hora, aplicando sôbre os olhos fechados compressas quentes molhadas em chá forte.

Não deve dormir, deve limitar-se a abandonar-se sem pensar em nada. Levantará dêste repouso de beleza cheia de nova energia com os olhos claros brilhantes e a pele do rosto também repousada e transparente, pronta a receber nova maquilagem.

Se sofre de insonia, o banho quente pode ajudar a resolver o seu problema. Banhe-se no momento de deitar-se, e não acrescente nenhum perfume à água. Permaneça alguns minutos de olhos fechados abandonando-se ao bem estar que sempre a água na justa temperatura proporciona ao corpo, enxugue-se sem se massagear, e deite-se imediatamente. Faça levar à cama um copo de leite quente bem açucarado. Se a sua insônia não é crônica, verá que o sono chegará depressa.

Se o banho é sobretudo repousante e relaxante, a ducha (banho de chuveiro) é vivificante, tonificante. Portanto, deve ser tomada sempre pela manhã antes de iniciar um dia de trabalho. Também para o banho de chuveiro há uma técnica. Em geral se inicia com água morna ou quente, para chegar depois, ao fim do banho, à água fria. Se tem a coragem enfrentar o chuveiro em tôdas as estações, é bom pôr no fundo da banheira um pouco de água quente de modo que o seu corpo através os pés retinta e não reaja mal do frio. Lavar-se e friccionar-se sob o chuveiro constitui também uma ótima ginástica. Para muitas mulheres modernas, êste é o único modo de fazer o banho. E' contudo o modo preferido das mulheres jovens, ágeis e esbeltas, porque lavar-se pés e pernas alternativamente, firmando-se em uma perna só, não é para tôdas e sobretudo é quase impossível quando o corpo se torna pesado por um excesso de gordura.

Para finalizar, falemos nos banhos emagrecedores que, como já dissemos, devem ser considerados só como integrantes de um regime de emagrecimento. Não se pode pensar em emagrecer sèriamente só com os banhos: seria cômodo demais, não acham?

Renovação do guarda-roupa íntimo

Com a mudança da estação surge consequentemente a necessidade da renovação de diversas peças do guarda-roupa feminino. A mulher moderna tem consciência de que sua elegância não pode apenas ser externa mas que também na intimidade do lar e da alcova deve ter uma apresentação impecável. Assim, a "lingerie" ocupa hoje lugar de destaque no vestuário feminino não só no que se relaciona as bonitas combinações que sob um vestido requintado podem aparecer discretamente em certos momentos, como também na camisola de dormir ou no modernissimo e tão prático "babby doll". VALISÈRE, a "lingerie" por excelência reconhece sua responsabilidade ao oferecer "lingeries" para mulheres dos quatro cantos do mundo e por isto suas peças são tão belas e duraveis. A maciez da "lingerie", a variedade de suas côres e a atualidade de seus modelos ditados pelos últimos lançamentos da moda parisiense, resumem tôda uma linha de VALISÈRE, a "lingerie" preferida e exigida pelas elegantes.

Chapéus de Paris

Eis, um chapéu franca e deliberadamente chamado de "chapéu". Tem uma copa, uma fita, e uma aba. E' em palha trançada com fantasia, em uma combinação de ocre, havana, verde e branco. A fita que cerca a copa alta e cilindrica é de couro de cabrito havana e seu ligeiro franzido é preso por botões dourados. E' uma criação de "Marie-Christiane".

Veremos muitos desses chapéus de côres misturadas? Parece que sim, pois "Georgette de Trèze" escolheu uma fazenda escocêsa nos tons azul-marinho, verde e amarelo, para um chapéu também de copa alta mas armada, e de aba pequena feita de vários segmentos, entre os quais passa uma fita de gorgurão amarela.

Novidades da moda para a atual temporada

Aqui está uma página variada com três modernos modelos para recepção e algumas sugestões interessantes para nossas leitoras que gostam. de estar em dia com a Moda. Uma nova estação será iniciada, muitas festas e grandes noitadas de elegância.

O vestido que aparece na foto abaixo é uma original sugestão para um traje de coquetel em tafetá estampado sôbre anágua com babado franzido. É uma criação Claude Rivière.

Efeito de túnica: em JACQUES GRIFFE, um vestido curto e sóbrio, preto, de decote canoa tem uma saia bem larga aberta ao lado, desde a cintura à bainha. Essa abertura deixa ver uma segunda saia, muito justa, mais comprida do que a de cima: a primeira vai até acima do joelho, a outra até embaixo do joelho — apenas o suficiente para mostrar que há túnica.

PENTEADOS MODERNOS

Grace de Mônaco acaba de inaugurar dois novos tipos de penteado. Um ondulado e solto para o dia, outro com "chig-non" macio para a noite, pela ocasião das suas visitas oficiais em Rôma e em Paris.

Dawn Addams ostenta uma cabeleira côr "vermelho Stromboli" com cabelos comprdos e Brigitte Bardot tornouu-se irreconhecivel com uma cabeleira morena.

Gabriel Garland ideou para as loiras uum penteado liso com a nuca descoberta com "chignon" quase sobra a testa, enfeitado de joias.

Garland lança tambem, um penteado para ruivas e castanhas, muito juvenil, macio, inchado aos lados da testa na qual cai uma franja levíssima. Madeleine Plaz, finalmente, sugere os cabelos compridos, revirados embaixo e separados sobre a testa.

A Jóia na Moda

Chega-se ate a falar na cidade a respeito da aliança que Scarpini apresenta em suas belas exposições, sete diferentes modelos de acôrdo com os diversos tipos fisicos e sensibilidade de cada um. E' interessante, tambem frisar que perto da aliança há sempre um bonito anel exposto — de brilhante, pérola e até pedras semi-preciosas — o que é muito adequado ao fim a que se destina: o noivado.

Estas alianças constituem uma bela sugestão para que a feliz escolha seja selada por um simbolo bonito e moderno, de acôrdo com a preferência de cada um. E' nas exposições de Scarpini que encontraremos esta variada e tão moderna coleção de alianças

Últimas notícias da moda na Europa

Em Milão, no dia de "Sant. Ambrogio" inaugura-se a temporada do "Scala". Isto significa sarau de gala. Em Londres e New York, também têm inicio os espetáculos do teatro lírico com as estréias de gala.

Chegou portanto a hora de providenciar as toilletes de noite. A toilette de noite representa sempre um acontecimento na vida de uma mulher elegante e requer cuidados particulares e particular imaginação de parte dos "criadores".

Para a crônica mundana é um assunto importante nos desfiles representa quase sempre o luxuoso "final" coreográfico cortejo de belas mulheres cobertas de veus, de brilhantes, de sedas preciosas Para não se deixar arrastar pelo lado espetacular do tema, e para reduzi-lo ao essencial — uma escolha racional e indicada para as ocasiões, o teatro da Opera, uma recepção importante, uum grande baile — convem examinar os três tipos principais de trajes de gala que lança a moda deste ano.

Primeiro: vestido comprido, aprovado unanimemente, por todos os grandes costureiros. Todoos reconhecem a falta de praticidade destes vestidos compridos hoje: todavia, é mister reconhecer tambem que nenhum vestido curto, mesmo elegante e rico, é tão rico e elegante como um comprido e tem seu estilo.

Não obstante, a formula dos novos vestidos para noite será das mais simples: por exemplo: taileur para noite (longo foureau reto, e paletó); vestido-tunica (que consente a solução curto comprido, isto é, uma tunica mais ou menos importante, que se põe sôbre uma "base" que chega até o chão ou sobre outra que chega apenas cobrir os joelhos).

Mas quem faz questão de ser "à la page" pode escolher o "Dior da temporada" com o "entrave" sôbre os juelhos mais curto na frente do que atrás.

O comprimento das "toilettes" para noite não é a unica caracteristica imposta pela moda atual. Importantes e decisivos são os penteados, as joias, o maquillage que harmonizam com as luzes artificiais e as côres (branco e preto sobretudo, mas tambem tonalidades doces como o rosa, o amarelo palha, o branco-gelo, pérola, madrepérola).

Lança-se o maquilage leve e discreto ode Farah Diba, a esposa do Xá da Pérsia.

"Fundo" de côr; "Manga"; sombra para as pálpebras: "Eucaliptos"; baton "Sevres".

CHURRASCO AMIGO - Durante o churrasco que teve por local a SOGIPA reuniram-se em confraternização as Caravanas Norte e Sul do Certame Rainha do Atlântico. Um pedacinho gostoso do assado típico une as vontades das duas soberanas Vera Bastos (Norte) e Zuleica Limeira Viera (Sul).

gente nova

Rainha do norte esteve no s

Em contraposição à visita das gaúchas ao Ceará, o Rio Grande do Sul acolheu, ..a semana retrazada, a Rainha do Atlântico Norte e seu séquito (e não sequestro, como saiu na coluna última, por obra e graça dos meus amigos das oficinas). Assim, Vera Bastos, a primeira rainha dos mares nortistas, cá esteve, acompanhada pelas princesas Regina Claudia Picanço Passos e Maria do Socorro Valle.

Como não poderia deixar de ser, Pôrto Alegre recebeu de braços abertos a caravana dos irmãos lá de longe deste Brasil imenso. Intenso programa foi elaborado e cumprido à risca, programa êste que quase deixou a gente do Ceará sem um minuto de descanço. Em rápidas linhas foi assim: Chega ao Aeroporto Salgado Filho na quarta-feira à tarde, às 18 horas, coquetel na SUITE do Clube do Comércio, oferecido pessoalmente pelo sr. Luiz Carlos de Azambuja Fortuna: almôços variados entre Adega Espanhola, Scherezade, City's, Duque; jantares idem idem, mas com uma vezinha no excelente "Chez Pierre" ao qual me refiro em outro local e um suculento churrasco na sede esportiva da SOGIPA; noitadas de música e

1 — Contratam casamento sábado último os amigos Domingos Lino e Geise Helena Palmeiro da Fontoura-Gaisa, como todos devem estar lembrados, foi uma das belas debutantes de 1959, no Clube do Comércio. Meus cumprimentos aos recem-noivos e felicidades para todo é sempre.

2 — Encontra-se no Rio de Janeiro, o conhecido Luiz Carlos Fortuna. Luiz Carlos pretende estender seu passeio até alguns paises da Europa, mas antes irá à Recife, convidado que foi pelo Eurico Amado.

3 — Por falar em Eurico Amado, soube que êle está atualmente na direção da Revista Chuvisco. Parabens à revista e ao Eurico.

4 — Uma pequena nomeaçãozinha e os amigos Eduardo Monnmanny e Zaida Gonçalves ouvirão os acordes da marcha nupcial, pròvàvelmente na catedral de Bagé.

5 — Regressou a caravana Sul do Ceará, e continuaram dois romances de características mais ou menos fortes e com rumos bem definidos, quais sejam os degraus da Igreja São José. Este é o caso de Edgar Laurent e Ivone Cleo Aranovitch e Adir Faria e Tois Virmond

6 — Aline, o belo manequim gaucho, foi vista na noite carioca, divertindo-se no Sacha's.

7 — Uma idéia interessante que possivelmente venha a tornar-se realidade: uma sessão de Jazz, que talvez tenha por local a "Suite" do Clube do Comércio. Será uma noitada só para ouvir a música americano, que será executada por um número de músicos gauchos. Os lugares serão marcados e deverão ser reservados com antecedência. Será a primeira vez que isto terá lugar num clube metropolitano e deverá ser sensacional Por enquanto, é só idéia. Aguardem, pois.

8 — Esteve em Pôrto Alegre por alguns dias (regressou quarta-feira) a srta. Luiza Franulovic, Miss Luzes da Cidade, de São Paulo Descendente de iugoslavos, loira, bela plástica, alegre, falando com um encantador sotaque, Luiza deixou saudades.

9 — Marcos Duarte Pinho e sra. Remy Meneses Gorga e sra. participam e convidam para o casamento de seus filhos Ana Maria e Remi, que será realizado no dia 19 de abril vindouro na

Baile das debutantes não será em Brasília; mas no Copacabana

O já famoso antes de sua realização Baile Oficial das Debutantes do Brasil, que anteriormente estava marcado para Brasília, nos princípios do mês de maio vindouro, parece que sofreu uma alteração. Segundo informações que me chegaram do Rio de Janeiro, há uma corrente insistindo na sua realização nos salões do maravilhoso Copacabana Palace.

José Álvaro, redator chefe da Revista Chivisco, que promove a magna festa, está a braços com mais êste problema, pequeno detalhe que, por certo, ainda mais contribuirá para o "suspense" que está envolvendo o Brasil social em tôrno deste espetacular acontecimento

Se em Brasília ou no Rio a festa será ímpar. Em Brasília, faria parte das comemorações que marcam a mudança da Velha para a Novacap, e proporcionaria aos que lá fossem, a oportunidade de conhecer a mais nova cidade do mundo. Se no Rio, teria por cenário um dos hotéis mais famosos do Universo e que é verdadeiramente excepcional: o fabuloso Copacabana Palace, local digno dos maiores acontecimentos mundanos de que o país seja capaz.

Mas, o assunto ainda não está de todo resolvido. Devemos, portanto, aguardar deliberação final.

Entretanto, sabido já é, que garotas de todos os estados estarão presentes a esta festa. Do Rio Grande do Sul, cinco foram convidadas pelos promotores, mas os seus nomes ainda ficarão no berlindo por alguns dias. Marcia e Maristela, as diletas filhas do Presidente Jotaká, que debutaram no grande baile do Palácio Versailles, lá estarão novamente vestindo os mesmos e lindos trajes de então. Virão, também, debutantes de quase todos os países que possuem representação diplomática no Brasil.

Dona Sarah Kubitschek, que está igualmente a testa do movimento em prol do baile, pretende fazer melhor do que na França. E segundo fui informado, será mesmo superior, totalmente deslumbrante.

COQUETEL — Foto apanhada durante o coquetel que marcou a abertura das festividades alusivas ao 30.° aniversário do Circulo Social Israelita. Aparecem Ester Gerrer (Miss P. A.) Sarita Levy Frida Iesler e outras associadas daquele clube.

Chef Pierre Lagarde, aquela figura simpática que apareceu no cenário gaúcho através do Club do Comércio, onde chefiou a cozinha por alguns mêses, está agora novamente em atividade. Cheguei, por certo, muito tarde para dar a nova, pois quase tôda a cidade já sabe. Mas, eu não poderia deixar de consignar que o famoso Pierre está instalado com restaurante e bar próprio funcionando no local anteriormente ocupado pelo "Le Sabre" na Rua Dr. Flôres.

Restaurante "Chez Pierre" é o nome do novo local de alegria dos "gourmets" da praça, enquanto que bar "La Caravelle" é o ponto habitual daqueles que apreciam tomar um bom uísque.

Com quase doi... tos na remodelaç... ções . Pierre Lag... mente o antigo L... ração mais mode... um barzinho con... licitude do "mai... "Chez Pierre" e... um ponto de enc... cozinha e o dri...

Aproveito para... de bom êxito n... êxito êste que ... Pôrto Alegre ain... bons lugares com...

ova *Faz* NOTÍCIA

FAVECO

orte esteve no sul por cinco dias

ube do erecido lo sr. Azam-lmôços Adega rezade, antares idem idem, mas com uma vezinha no excelente "Chez Pierre" ao qual me refiro em outro local e um suculento churrasco na sede esportiva da SOGIPA; noitadas de música e dança lá pelo Maxim's (que está muito bem, sempre muito bem orientado pelo "velho" e amigo Max e sra.), passagens pelo Gay Time, etc., etc....

De tudo, isso um resultado se obteve. Quando da despedida da caravana cortista, lágrimas rolaram de saudade antecipada. Cearences adoram o Rio Grande do Sul por cinco dias.

CHUVISCO — Momento em que êste colunista, na qualidade de representante para o RGS da Revista Chuvisco, ofertava a Zuleika Limeira Vieira, Rainha do Atlântico Sul de 1960, uma Estatueta Chuvisco, alusiva ao cetro que possui. Local o Hotel Lord Palace, em São Paulo.

...amento amigos se He-ntoura-em es-a das 959, no . Meus cem-ara to-

o Rio lo Luiz Carlos u pas-es da à Re-ol pelo

Eurico le está ção da rabens

4 — Uma pequena nomeaçãozinha e os amigos Eduardo Monnmanny e Zaida Gonçalves ouvirão os acordes da marcha nupcial, provàvelmente na catedral de Bagé.

5 — Regressou a caravana Sul do Ceará, e continuaram dois romances de características mais ou menos fortes e com rumos bem definidos, quais sejam os degraus da Igreja São José. Este é o caso de Edgar Laurent e Ivone Cleo Aranovitch e Adir Faria e Tois Virmond

6 — Aline, o belo manequim gaucho, foi vista na noite carioca, divertindo-se no Sacha's.

7 — Uma idéia interessante que possivelmente venha a tornar-se realidade: uma sessão de jazz, que talvez tenha por local a "Suite" do Clube do Comércio. Será uma noitada só para ouvir a música americana, que será executada por um número de músicos gauchos. Os lugares serão marcados e deverão ser reservados com antecedência. Será a primeira vez que isto terá lugar num clube metropolitano e deverá ser sensacional Por enquanto, é só idéia. Aguardem, pois.

8 — Esteve em Pôrto Alegre por alguns dias (regressou quarta-feira) a arta. Luiza Franulovic, Miss Luzes da Cidade, de São Paulo Descendente de iugoslavos, loira, bela plástica, alegre, falando com um encantador sotaque, Luiza deixou saudades.

9 — Marcos Duarte Pinho e sra. Remy Meneses Gorga e sra. participam e convidam para o casamento de seus filhos Ana Maria e Remi, que será realizado no dia 19 de abril vindouro na Igreja São José, às 18 horas Congratulations.

10 — Está sendo aventada a possibilidade de vir a Pôrto Alegre, especialmente para festa de aniversário do Clube do Comércio, o fabuloso "show" carioca de Carlos Machado. Se der, vai ser um estouro.

11 — Encontrei cá na capital o amigo Renato Crespo que momentos antes tinha estado na telefônica em comunicação com Pelotas não é Branquinha Leite? Renato está de partida para Montevidéu, mas com escala óbvia na Cidade Princesa.

12 — Passo Fundo, tem em sua Faculdade de Direito, dois alunos que fatalmente serão laureados: passaram no vestibular os amigos João Paulo Porto Pires e Felix Antonio de Araujo Santos.

13 — Continua fazendo grande sucesso a companhia ou melhor a propria Dercy Gonçalves, que está em temporada no Marabá. Embora abusando da pornografia, Dercy ainda consegue fazer rir às bandeiras despregadas. Continua sendo a maior

14 — Em São Paulo há dez dias, encontrei no Captai's bar, excelente barzinho no Comodoro Hotel, o amigo Leo Aranovitch, que lá está radicado. Naquela noite, estreiava a Elizete Cardoso, um nome que dispensa comentários.

15 — Cegonha à vista para os casais Paulo Sergio-Inã Muliterno Corrêa e Frrnando Ernesto-Rosa Maria Corrêa. Estão, pois, para nascer os meus sobrinhos n.o 10 e 11.

16 — Na Avenida Atlântica, passeando, o Luiz Carlos Lisboa. Vai mesmo ficar morando na cariocolêndia. Idem para o Paulo 'Guncho" Maciel.

17 — Outra figura muito grata, especialmente para aqueles queu frequentaram e frequentam a "Suite", é o Paulo Molin. Encontrei o "bruxo" no restaurante Zillertall, em São Paulo. Paulinho está doido para voltar ao RGS. Diz, e relembra com saudade, que nunca atuou num lugar tão saboroso e entre gente tão "do peito". Seu "sereno" também deixou saudades por aqui.

18 — O amigo Wilson Nunes lá se encontra na Europa, como dirigente da excursão do Cruzeiro ao Velho Mundo. Hoje, deve estar na Bulgária. Sua esposa sra. Raguel Nunes, deve ter seguido ontem para os "States", donde rumará ao encontro de Wilson em algum lugar europeu.

19 — Zuleika Limeira Vieira é, sem dúvidas, a mais inteligente e bela aluna do Instituto Iazigy Muita gente quer ser professor por lá...

20 — Fernando Palmeiro vai colaborar nesta seção dominical. Vai dar à publicidade alguns de seus sonetos, os mesmos que estão integrando uma coletânea que brevemente publicará. Deveria ter começado hoje, mas não foi possível. Domingo, que vem será o "debut" Vocês vão gostar tenho a certeza.

21 — Mara Vasquez que foi candidata à Rainha do Imbé, tem dançado muito com o Pedro Gabriel Azambuja Fortuna, na "Suite".

22 — Terminou o verão para esta mesma "Suite". Agora, somente quartas, sábados e domingos. Sempre a musica diferente do Trio Paris Musette, que também vai atuar no Salão de Chá do C. C.

23 — E por falar nisso, posso informar que a partir do dia 2 do mês próximo, novamente em funcionamento o dito Salão de Chá Gabriel, patisseiro, estará apresentando suas maravilhas em doces, tortas, etc...

24 — Aristides Vilas Boas e seu conjunto estarão atuando em Cachoeira no Baile da Aleluia.

25 — A interessante Maria Helena Martins e a simpática Bibi Ludwig estiveram sabado na "Suite".

26 — Anuncia-se para breve que os jantares dominicais do Country Club passarão a ser musicados. Tocará o Trio Paris Musette, entre outros.

27 — Vera Mendes princesa do Atlântico Sul, já retornou para Rio Grande, onde reside. Informam que deixou pela capital parte do seu coração.

28 — Sábado passado, completou mais um aniversario a sra. Maria Helena Fortuna Carvalho Netto Um jantar em sua residência na Praia do Flamengo, Rio de Janeiro, reuniu amigos mais intimos. Meus cumprimentos à aniversariante que deverá vir a Pôrto Alegre no próximo dia 7, acompanhando seu esposo, sr. Ronaldo de Carvalho Netto, que aqui virá representando a Faculdade de Arquitetura do R J., no congresso nacional, que terá inicio dia 11, na capital dos Pampas.

29 — Música de sucesso atual em Rio e São Paulo é "Presidente Bossa Nova". Procurem ouvir que gostarão.

30 — Registro com satisfação a passagem do 30.o aniversários do prestigioso Circulo Social Israelita Grandes comemorações foram feitas em homenagem à data. Muita atividade do dr. Sabani, dinâmico diretor social da entidade. Extenso e bom programa foi elaborado parte já cumprido e algo por cumprir. Vejamos: Dia 19: coquetel aos ex-presidentes, imprensa e Departamento da Juventude. Dia 20: 22 horas, reunião-dançante com Norberto Baldauf e seu conjunto. Dia 21: sessão cinematográfica às 20,30 horas.

Dia 22: conferência, tema "Civilização e Cultura" proferida, pelo rabino Eliahu Kandel, às 20,30 horas. Dia 23: Boite Circulista, às 21 horas, com musica em Hi-Fi. Dia 24: Torneio de Ping Pong inicio às 20.30 horas. Dia 25: show dos Melhores do Rádio de 1959, desfilando todo o "cast" laureado da Radio Farroupilha, com inicio às 20,30 horas. Dia 26: Baile dos Calouros em homenagem a todos os jovens circulistas que foram aprovados nos exames vestibulares das diversas Faculdades, sendo que Dercy Gonçalves foi eleita a Rainha e a música a cargo de Pedrinho. Dia 27: Ginkana automobilistica às 14 horas, no Parque Farroupilha. As 20,30 horas, teatro, com a peça "As Casadas Solteiras" Dia 28: outra sessão cinematográfica marcada para às 20.30 horas. Dia 29: Pablo Komlós regerá a Sinfônica de Pôrto Alegre num concerto marcado para às 20,30 horas e especial para o CSI. Dia 30: Boite Circulista, às 21 horas Dia 31: "show" de artistas laureados de outras radios, à noite. Dia 1.o: Chá-Desfile Beneficente das senhoritas do Departamento da Juventude Dia 2: Torneio de Basquete, à tarde, na cancha do Parobé. À noite, reunião dançante com Aristides Vilas Boas e seu conjunto. Dia 3: Clube do Guri e Domingo Alegre, sob o comando de Ary Rêgo e diretamente do CSI, pela onda da Farroupilha, às 18 horas "Vesperal Brotinho", bailável infanto-juvenil Dia 4: Recital do Coral da Universidade, à noite. Dia 5: Mesa redonda sob o tema "Delinquencia Juvenil". Dia 6: à noite "Show Circulista" revista musical encenada pelo Departamento da Juventude. Dia 7: Torneio de Xadrez. Dia 8: Torneio de Xadrez. Dia 9: Torneio de Futebol de Salão, à tarde, no Parobé, à noite, com inicio às 23 horas grande baile de aniversario marcando o encerramento dos comemorações do 30.o aniversario e ocasião em que a atual Diretoria dará as suas despedidas. Vê-se, pois quão grande e bom o programa de comemorações do Circulo Social Israelita, a quem eu envio os meus mais sinceros votos de congratulações desejando que o Circulo continue sempre na mesma trajetória de sucessos, sucessos êste que já lhe granjearam lugar de destaque no mundo social do Rio Grande do Sul.

á ...na

...alã- ...rão ...os ...s de ...bém, ...tor- ...uem ...nóti-

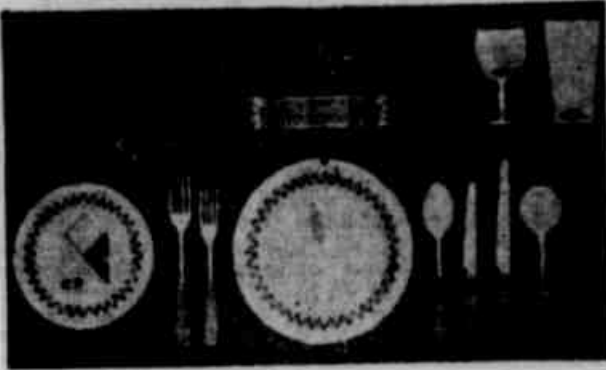
...hek, ...tes- ...prol ...zer ...ron- ...tor- ...per- ...lum-

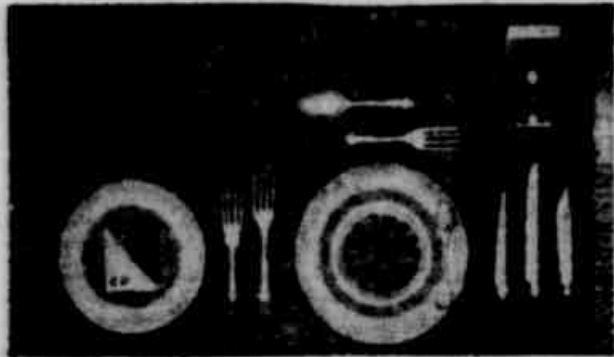
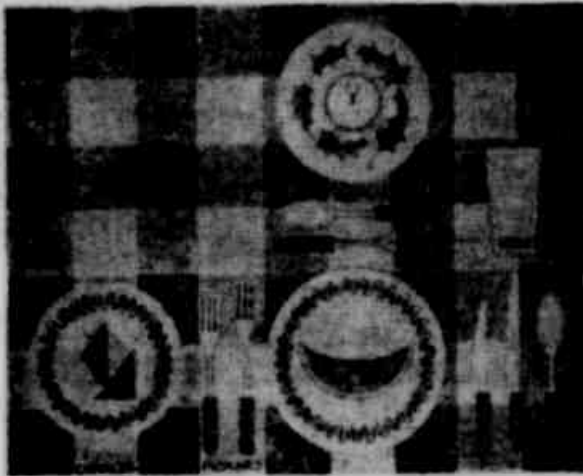
e, aquela figura sim... no cenário gaucho omércio onde chefiou as mêses está agora ade. Cheguei, por cerdar a nova, pois quaabe. Mas, eu não poignar que o famoso com restaurante e bar no local anteriormen- Sabre" na Rua Dr.

Pierre" é o nome do dos "gourmets" da bar "La Caravelle" aqueles que apreciam te.

Com quase dois milhões de cruzeiros gastos na remodelação do salão e das instalações Pierre Lagarde transformou totalmente o antigo Le Sabre. Agora uma decoração mais moderna, amplos e belos sofás um barzinho convidativo e a conhecida solicitude do "maitre" Cristian fazem do "Chez Pierre" e do bar "La Caravelle" um ponto de encontro marcado com a boa cozinha e o drinque preferido.

Aproveito para augurar ao amigo Lagarde de bom êxito nesta arrojada iniciativa, êxito êste que certamente êle terá, pois Pôrto Alegre ainda carece e muito de bons lugares como o seu.

Como arrumar melhor a mesa

Este é um grande jantar em que se poderá servir quatro pratos.
A fruta é levada para a mesa com uma pequena colher posta imediatamente no prato. O peixe vem em seguida. assim a faca e o garfo para êsse alimento devem estar em primeiro lugar na linha do talher; depois o garfo e a faca para a carne. A seguir, a faca para pão e. finalmente. a colher e o garfo para sobremesa.

O melão inicia esta refeição e é comido com colher e garfo; assim, êstes devem estar em primeiro lugar. A seguir, utiliza-se garfo e faca pàra a carne, que êste é o próximo prato. A faca para queijo fica na mesma linha da faca para carne, vindo, logo após,, colher a garfo para sobremesa.

O jantar de Páscoa alinha o talher na seguinte ordem: colher para sopa, f..ca e garfo para carne, faca para pão e. finilmente colher e garfo parz sobremesa.

Os convidados serão servidos com mais rapidez, se cada iguaria estiver acompanhada de seu prato e talher próprios. As pessoas vindas para a ceia, naturalmente, se moverão no sentido da extremidade da mesa mais próxima da mesa mais próxima da porta. Evite confusão e aglomeração colocando o primeiro prato nessa extremidade com o resto da refeição colocado em ordem de se comer ao longo da mesa.

Faça arrumar o talher ao estilo "see-at-a-glance" de acôrdo com a louça. E se se as colheres, os garfos e as bandejas estiverem em linha irrepreensivel como uma fileira ed soldados, isso concorrerá para melhorar muito mais a arrumação da mesa. Garafas e copos tambem devem ser preparados em conjunto para os "drinks".

REFEIÇAO NORMAL

Para uma refeição normal não haverá nenhuma dificuldade, se você se lembrar que o talher para o primeiro prato está colocado a uma distância maior da toalha: o trabalho progride à medida que a refeição vai-se desenrolando.

À colher e o garfo para pudim podem, naturalmente, ser arrumados acima da toalha, mas isso leixa menos espaço para ótimas idéias — um "cracker" como marcador de lugar, um pequeno ramalhete individual ou uma vela rodeada de arevinho em um pires de café.

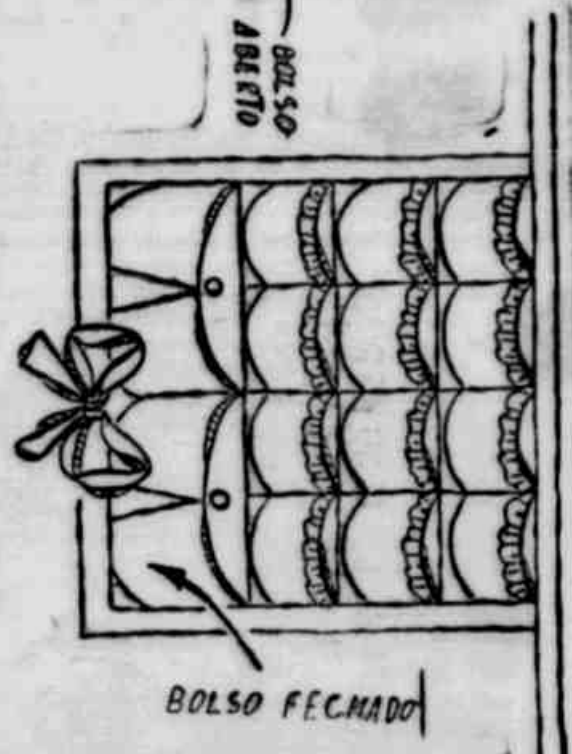
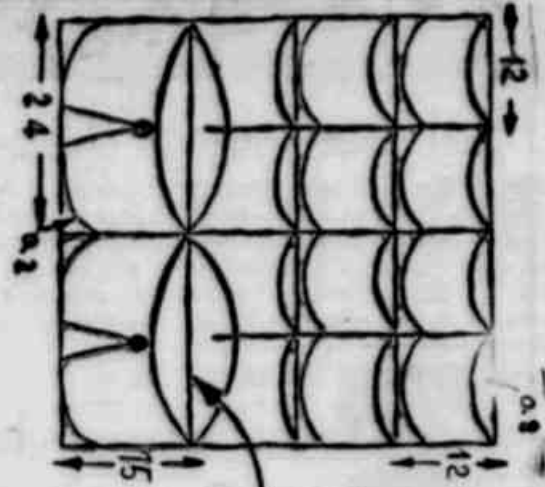
Quando uma fruta é servida no inicio de uma refeição, uma pequena colher é posta atrás dela no seu próprio prato. O mesmo se aplica para o coquetel de lagostim, servido em copo ou prato.

Pequena faca para pão ou queijo deve estar de acôrdo com o resto do talher atrás da faca da carne. Isso torna o prato do lado livre para um guardanapo esmeradamente dobrado.

COMO SERVIR BEBIDAS

Quando é necessário o uso de mais de um copo, o primeiro a ser usado deve ser colocado mais próximo da mão direita do convidado. Se o xerez ou o vinho é servido lembre-se que os copos, devem ser cheios até dois terços. Isso não é avareza! E' para permitir que o aroma da bebida envolva a parte vazia do copo.

Quando possível, o vinho branco deve ser servido em taças longas, ao passo que o vinho tinto deve sê-lo em taças menores

SAPATEIRA DE PANO

Corte em fazenda grossa o fôrro da sapateira, medindo 48 centimetros de largura por 58 de comprimento, e tiras de fazenda estampada. Execute o trabalho como indica o desenho (que mostra as dimensões e a sapateira pronta), tendo o cuidado de aumetnar um pouco na largura das tiras, para dar mais espaço ao colocar os sapatos. A união das bôlsas são feitas de pespontos, com as bordas adornadas de babados bem franzidos. Na parte inferior da sapateira, existem dois grandes bolsos, fechados por meio de botões, que servirão para guardar meias, luvas, ligas, assim como outros pequenos objetos. Conclua o trabalho, contornando-a com tiras de fazenda enviezada, rematada por um grande laço, e pregue na parte superior, um cós com uns dois dedos de largura, para pendurá-la.

Sapatos

Para tornar o couro macio, passe um pouco de lanolina sôbre os sapatos, espalhado-a bem.

As solas dos sapatos se conservam melhor e gastam menos se pinceladas de vez em quando com óleo de linhaça quente.

Para limpar os sapatos de côr clara, use leite cru e enxugue depois esfregando bem com um pedaço de lã.

Os sapatos de verão devem ser limpos com um algodão molhado e espremido e depois bem enxutos com um pano macio. E' bom aplicar-lhes azeito de vez em quando.

Os sapatos de camurça depois de bem escovados ficarão como novos, se forem esfregados levemente com uma esponja fina. Depois devem ser escovados, para retirar as malhas deixadas pela esponja.

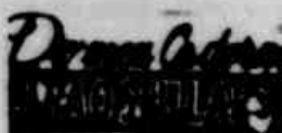
*Para manter os moveis brilhando, use uma vez por mês, uma mistura de oleo de noz e alcool, em partes iguais.

* Submergindo-se o limão em gua quente por uns minutos, obtem-se o dobro do suco.

* Para a couve-flor ficar bem branca, Junte à agua que vai cozer, uma xicara de leite.

* Para que os sapatos não ranjam, mergulhe as solas dos mesmos, durante uma noite, num prato raso com azeite.

* Para tingir rendas brancas, ferva as mesmas num chá preto bem forte. Ficarão as rendas num lindo tom bege.

* Depois de um dia exaustivo, para você recuperar o

aspecto descansado misture 1 gema com 1 colherinha de café de oleo canforado. Misture bem e passe no rosto delicadamente e deixe secar. Lave em seguida o rosto com agua morna e logo após com agua fria, sem contudo, usar sabonete. Faça em seguida sua maquilagem e verá seu rosto fresco e juvenil.

* Se seis pés estão cansados, depois de um dia de trabalho exaustivo, experimente o seguinte: mergulhe os pés em agua morna e sal, por espaço de 15 minutos. Enxague bem, em seguida friccione com agua de colonia e em seguida polvilhe com talco.

* Para afugentar os desagradaveis insetos de sua casa, misture à cera para o assoalho um pouco de inseticida em pó.

* Para limpar cintos e bolsos, passe benzina e em seguida polvilhe talco, limpando logo com um pano limpo.

PRATOS COM SARDINHA

CROQUETES DE SARDINHA: 1 lata de sardinha das pequenas — 2 xícaras de batatas cozidas e amassadas — 1 colher (sopa) de salsa picada — 2 colheres (sopa) de queijo ralado — sal — pimenta do reino — 2 gemas — ½ xícara de farinha de trigo. Misture as sardinhas, queijo, sal, pimenta, gemas e farinha de trigo. Misture tudo muito bem. Faça os crocretes, passe em ovos batidos, farinha de rôsca e frite em gordura quente.

ROCAMBOLE DE SARDINHA: ... quilo de batatas cozidas e esmagadas — 1 ôvo inteiro — 1 gema — 1 xícara de leite — 1 colher (sopa) de farinha de trigo — 2 colheres (sopa) de azeite — 2 tomates sem peles, cortados em pedacinhos — ½ cebola picada — 1/2 pimentão picado — 1 lata de sardinhas (grandes) — sal. Misture as batatas, o ôvo inteiro, a gema, leite, farinha de trigo, manteiga e sal à gosto. Estenda no tabuleiro untado de manteiga leve ao fôrno para assar. A parte faça um refogado com azeite, cebola, pimentão, tomates a massa de batatas estiver assada, desenforne sôbre um pano úmido o recheio e enrole. Se quiser, polvilhe com queijo e regue com môlho de tomates.

RISSOLIS DE SARDINHA: 1 copo de leite — 1 copo de farinha de trigo — 1 colher (sopa) de manteiga — sal — 5 ovos — farinha de rôsca — 1 lata de sardinhas (média) — 1 cebola — alho socado — 3 tomates — salsa — pimentão — mais ½ xícara de leite — 1 colher (chá) maizena — pimenta do reino. Faça um refogado, salsa e as sardinhas amassadas. Depois de pronto junte 2 ovos cozidos cortados. Misture a ½ xícara de leite com a maisena e junte ao recheio e leve ao fogo para cozinhar a maisena. Retire e deixe esfriar. A parte misture o copo de leite, farinha de trigo, manteiga e sal. Leve ao fogo mexendo sempre até engrossar. Quando o angu estiver pronto retire do fogo e deixe esfriar. Abra a massa com o rôlo um pouco grossa e faça os pastéis com o recheio acima. Passe o pastel em ovos batidos, farinha de rôsca e frite em gordura.

PÃO DE MILHO E SARDINHAS: 1 xícara de fubá de milho — 1 xícara de farinha de trigo — 4 colheres (chá) de fermento — 1½ xícara de leite — 2 colheres (sopa) de manteiga — 1 ôvo — 1/2 lata de sardinhas das pequenas (200 gramas) em óleo. Misture os ingredientes sêcos. Junte o leite, a manteiga derretida, as sardinhas escorridas e cortadas em pedacinhos, o ôvo sendo a clara em neve. Bata bem e asse em fôrma untada ou tabuleiro.

CANAPÉS DE SARDINHA: Bolachas, água e sal — gemas cozidas — sardinhas — manteiga e mostarda. Misture a manteiga com a mostarda. Passe essa mistura nas bolachas de água e sal. Arrume por cima duas tiras de sardinhas e entre as tiras ponha um montinho de gema de ôvo cozida e passada na peneira.

TORTA DE NOZES

INGREDIENTES:

250 gramas de nozes moídas, pesadas sem casca, 250 gramas de açúcar, 4 colheres de sopa de farinha de rosca, 8 ovos.

MODO DE FAZER:

Bata as gemas com o açúcar. Acrescente as claras em neve e torne a bater bem. Acrescente as nozes moídas e, por último, a farinha de rosca. Torne a misturar bem. Despeje em uma fôrma em formato de estrêla bem untada e polvilhada. Leve ao forno para assar. Depois de assada, corte-a ao meio e recheie-a com o seguinte: faça uma calda com 2 copos dágua e 4 colheres de sopa de açúcar; ao engrossar, junte uma colher de chá bem cheia, de manteiga; tire do fogo, espere esfriar e adicione 4 gemas; torne a levar ao fogo, sem parar de mexer, até aparecer o fundo da panela. Depois de recheada a torta, cubra-a com um suspiro feito com 4 claras e 9 colheres de sopa de açúcar. Enfeite com confeitos prateados, acompanhando o formato da estrêla, nas beiradas e também, no centro, irradiando para as pontas.

MACARRÃO "GRÃ-FINO"

Cozinhe o macarrão com ovos (talharim, espaguete, parafusos, ou mesmo fidelinho) em água e sal, escorra e passe em bastante água fria. Leve ao fogo um pouco de môlho de carne assada (se dispuser no momento da mesma) ou simplesmente cebolas em rodelas, tomates e manteiga. Depois de tudo bem refogadinho, adicione a massa mexendo até a mesma ficar bem misturada ao môlho ou refogado; acrescente, então, algumas colheres de queijo Parmesão ralado. Em seguida, unte com manteiga um tabuleiro ou prato de vidro (tipo Pyrex) e arrume da seguinte maneira: uma camada de macarrão, uma de presunto cortado em fatias, uma de queijo Prato também cortado em fatias finas e assim até acabar, sendo a última camada de macarrão. Polvilhe com um pouquinho de queijo ralado e leve ao forno quente até derreter as fatias de queijo. Ao servir, enfeite com azeitonas sem caroços e ovos cozidos cortados em rodelas. Este prato é simples e rápido pois, ao pôr a massa no fogo, acende-se o forno, que, assim, estará bem quente quando ficar arrumado o prato. É também muito prático em casos de emergência, pois, quando chega alguém inesperadamente e em cima da hora do almôço ou jantar, o seu preparo não atrasa a refeição. Eu o batizei de "grã-fino" devido ao seu aspecto, que não dá a mínima idéia de ser um prato de emergência.

VAGENS À MILANESA (PARA 2 PESSOAS

1/2 quilo de vagens — 2 xícaras de água — 2 colheres de banha — 2 tomates — 1 cebola — 2 ovos — sal.

Esquenta-se numa panela a banha, e põe-se a fritar a cebola picada, depois os tomates, pelados e picados, as vagens limpas, água e sal. Quando as vagens estiverem cozidas, escorre-se a água e fazem-se uns molhinhos de 4 a 5 vagens. Passam-se na farinha de rosca, no ovo ligeiramente batido e novamente na farinha de rosca. Frita-se em banha bem quente. (Pode-se colocar as vagens numa mistura de farinha de trigo, ovo e agua (ou leite) e fritar em banha quente, transformando-as assim em saborosos bolinhos.

Cantinho das mães

O banho do recém-nascido: depois da queda do cordão umbilical, o primeiro banho carece de certa térmica por parte de quem cuida da criança. primeiro os olhos: depois. as cavidades; depois o tronco e membros. sem imergir a cabeça da criança.

A PRIMEIRA ETAPA DA VIDA DO BEBÊ

Ao fim do primeiro ano a criança já não fará mais uso da mamadeira, e terá aprendido a segurar a sua xícara de leite e talvez também segurar a sua colher. Também deverá começar a aprender a tirar as meias na hora de deitar-se. Ela está entrando então num período de primeira meninice, e não deverá mais ser tratada como uma criancinha. Seus pais devem ajudá-la a crescer ensinando-lhe a fazer as coisas por si mesma.

Se a mãe não tiver ensinado à criança devidamente esta à idade de 1 ano já deve ter aprendido a regular completamente as suas evacuações e ter começado a regular a sua micção. Se ainda não lhe houverem ensinado isto, deve começar-se imediatamente.

A maioria das crianças de 1 ano pesam cêrca de 9,5 quilos (três vêzes mais que ao nascer) e medem de 62,5 a 8,7,5 cm. de altura. A cabeça é muito maior que ao nascimento. Muitos bebês ao chegar à idade de 1 ano perdem o seu aspecto gorducho e começam a espichar tomando as proporções físicas naturais da idade de 2 anos. Alguns bebês continuam sendo gordos durante êste período, e outros crescem em altura sem aumentar muito em pêso. Há muita variação, conforme o tipo da família e conforme a nacionalidade e raça. Não há duas crianças de nascimento exatamente igual.

A maioria das crianças tem seis dentes à idade de um ano.

LEITE CRU

Não se deve nunca dar leite cru às crianças. Se tiver de comprá-lo cru, ou se pairar qualquer dúvida sôbre sua pasteurização, deve-se fervê-lo de qualquer maneira.

Tratando-se de crianças de mais de 2 anos, todo o leite deve ser também pasteurizado, inclusive o certificado, e para as outras, com menos de 2 anos, deve ser fervido. A fervura não só mata todos os germes de doenças no leite, como também o torna mais fácil de digerir.

O quarto do bebê deve estar sempre escrupulosamente limpo. Se a família se mudar para uma casa velha, o quarto deverá ser pintado de nova.

Quando o assoalho é liso é fácil de manter-se limpo. Se fôr velho, pode cobrir-se com linóleo, que se limpa fàcilmente.

A educação do Bebê

A educação do bebê, para que não suje a fralta, pode começar no sexto mês ou mesmo antes. O princípio essencial é a regularidade. O treinamento exige paciência, mas o resultado vale bem o esfôrço, e em geral estará terminado quando o bebê tiver um ano de idade. Para começar esta educação, a mãe deve observar a que hora o bebê costuma evacuar. Pode também observar os sinais que indicam que êle está para evacuar, como granhidos e uma ligeira vermelhidão do rosto. Nesse momento deverá segurá-lo sôbre o urinol por alguns minutos. Assim, a mãe pode sustentar o bebezinho, antes de êle poder ficar sentado por si mesmo. Logo que o bebê possa ficar sentado por si mesmo (à idade de seis a oito meses) deve-se ensinar-lhe a usar a cadeirinha higiênica.

PARA AS DONAS-DE-CASA

Pequenos truques de utilidade no lar

Nunca utilize pós abrasivos ou instrumentos raspantes, na limpeza de objetos esmaltados, pois poderá lanificar o esmalte.

Antes de guardar a tinta que sobrar, depois de pintado qualquer objeto, despeje um pouco de água sôbre a mesma, tampando em seguida a lata.

As claras de ovo levarão menos tempo para serem batidas, se lhes adicionarmos umas gotas de limão e uma pitada de cal.

Cozidas com um pouco de açucar e temperadas com manteira fresca, as ervilhas em grão substituirão com vantagem os "petit pois".

*

Para evitar que as cenouras, as batatas e as frutas fiquem manchadas, ao serem descascadas, realize sempre esta tarefa, mantendo suas mãos permanentemente molhadas.

*

As donas de casa parisienses estão utilizando um "fixa-sabão" magnético, que economiza não sòmente o sabão, mas suprime o uso do porta-sabão que consome ràpidamente o produto.

*

A boa organização do serviço doméstico pode ser conseguida mais através de boa vontade para a sua execução do que pròpriamente dito dos acessários mecânicos à mão.

*

Já existem tampas de caçarolas com cabos isolantes, perfeitamente herméticas e silenciosas.

*

Deixe secar naturalmente, num vasilhame esmaltado, duas cebolas cortadas em tiras finas e uma colher de gordura; junte um repolho picado, juntamente com uma maçã ralada; despeje água por cima (o quanto precisar e um cálice de vinho branco; adicione a gosto genebra e sal. Verá que receita apreciada.

*

Sempre que despejar esquentar um pedaço de carne assada que tenha sobrado, sem alterar seu sabor, embrulhe-o em papel de alumínio, depois de untado com molho e leve ao forno.

*

Para retirar manchas de fumo ou de iodo dos dedos use uma mistura de amoníaco (uma parte) e duas de água oxigenada.

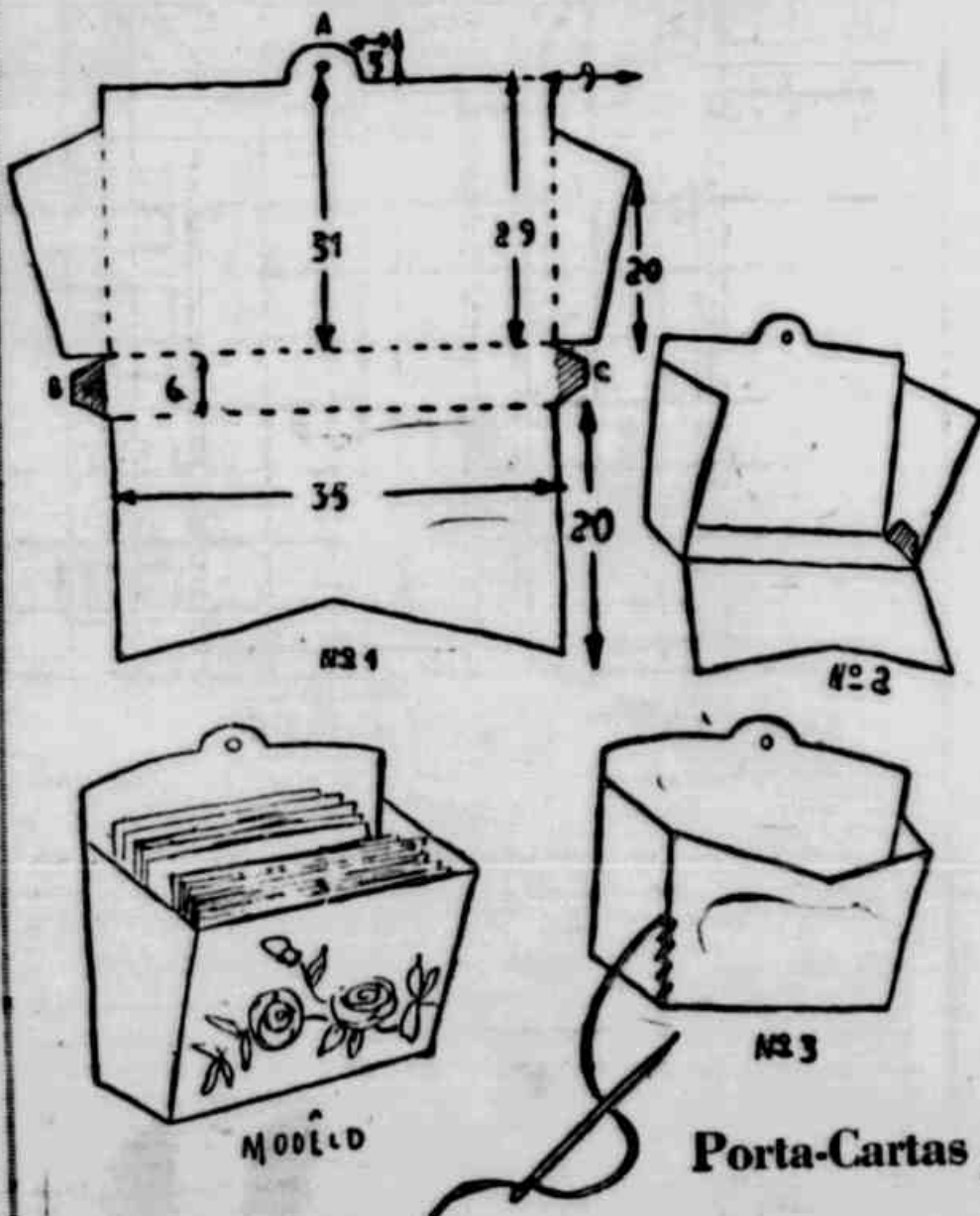
Passando uma leve camada de manteiga ou de oleo de oliva puro, no pão amanhecido cortado em fatias, levando-as em seguida ao forno, você terá complemento apetitoso para seu chá ou café.

A 5 9 31 29 20 B 6 C 35 20

Nº 1

Nº 2

Nº 3

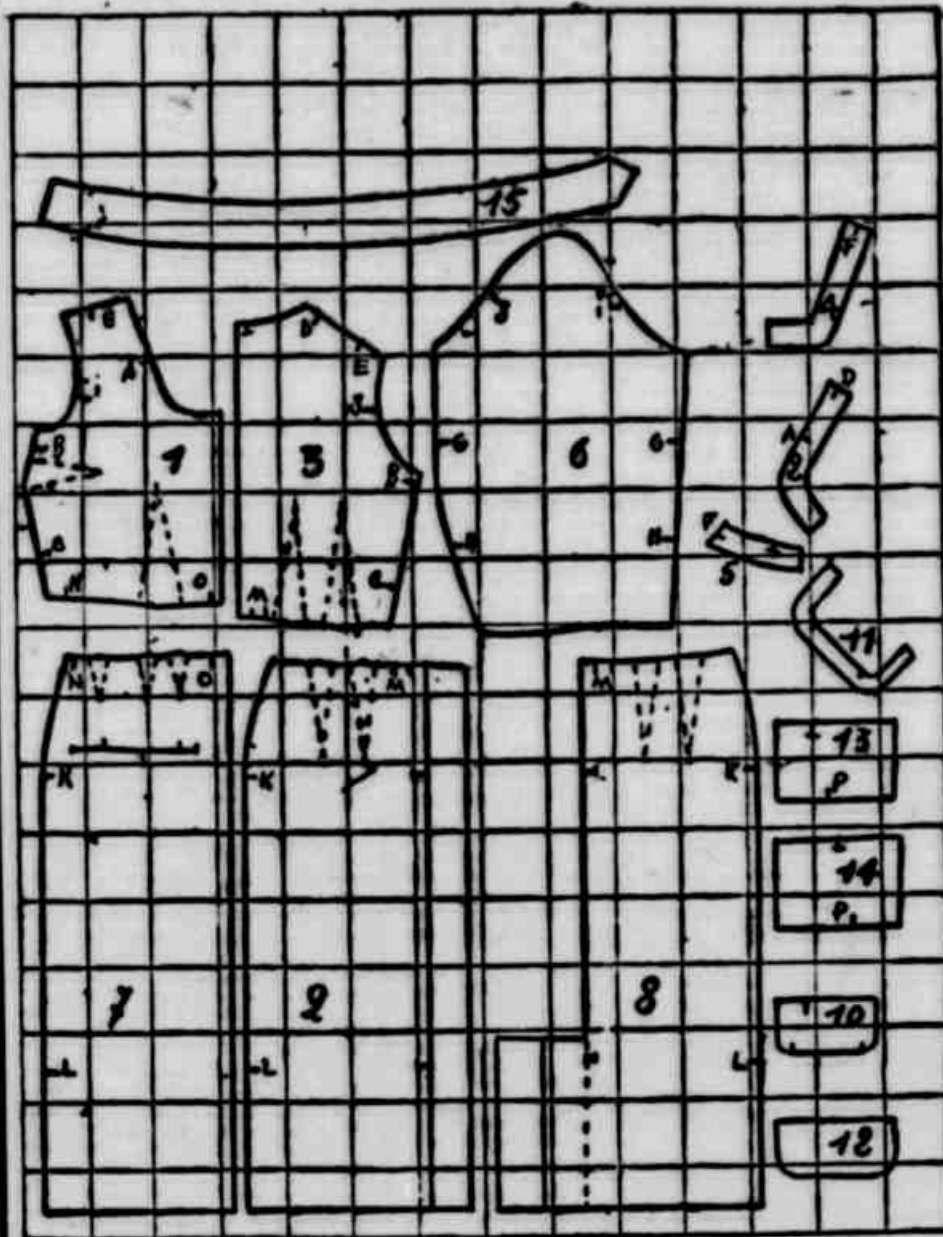
MODELO

Porta-Cartas

Presada leitora: você deseja fazer um agrado à sua mãe ou à uma boa amiga, observe a sugestão que aqui lhe fizemos para um presente de Páscoa, muito prático e pouco dispendioso. Esta caixa serve para guardar cartas ou papéis importantes. Ela tanto pode ser feita em cartolina forrada de pano estampado como em cartolina colorida. Como ornamento, pinte um ramo ou cole um decalcomania.

Você gostará dêste vestido reto, fácil de usar sob o casaco de inverno, e que poderá ser interpretadc em vários tecidos, como, por exemplo linho ou lã de côr rica, seda ou "tweed". As mangas são "sete-oitavos": isto é bem na moda. Como enfeites discretos, uma tira enviezada em tôrno do decote, um bolso na saia, do lado esquerdo, com a aba adornada por uma tira enviezada, e um cinto de fivela, em forma.

O vestido é fechado atrás, por um fecho éclair. O molde é editado por "Patrons de Paris" (Edições de Montsouris, Paris.

Vestido para passeio

Metragem (Manequim 44):
2m., 20 em fazenda de 1m.40 de largura, ou 3m.,50 em fazenda de 0m.,90 de largura.

Explicações para o Molde

(para passar o molde para o papel, traçar quadrados de 0,m10 de lado)

Fig. 1 — Blusa, frente: Meio da frente, fio retor, sem costura: fazer as pences (cortar duplo).

Fig. 2 — Tira do decote: Meio da frente, enviezado; colocar no decote por AA (cortar duplo)

Fig. 3 — Blusa, costas: Meio das costas, fio reto; fazer as Pences; unir a frente da blusa às costas por BB CCDDEE (cortar 2 vêzes).

Fig. 4 — Debrum do decote: Meio da frente, fio reto, sem costura (cortar duplo).

Fig. 5 — Debru do decote, costas: Meio das costas, fio reto; unir o debrum da frente ao das costas por FF, e colocar sob o decote (cortar 2 vêzes).

Fig. 6 — Manga: Fio reto; fechar a manga por GG HH e colocar na cava por II JJ (cortar 2 vêzes).

Fig. 7 — Saia, frente: Meio da frente, fio reto, sem costura fazer as pences (cortar duplo).

Fig. 8 — Saia, costas, lado direito: Meio das costas, fio reto, com costura; fazer as pences (cortar 1 vez)

Fig. 9 — Saia, costas, lado esquerdo: Meio das costas, fio reto, com costura; fazer as pences; unir o lado esquerdo ao lado direito, fazendo a prega do meio, e unir as costas à frente por KK LL (cortar 1 vez).

Fig. 10 — Aba do bolso: Fio reto (cortar 1 vez).

Fig. 11 — Tira da aba do bolso: Enviezado, colocar na ponta da aba do bolso (cortar 1 vez).

Fig. 12 — Fôrro da aba do bolso: Fio reto; colocar sob a aba do bolso e no alto da abertura (cortar 1 vez).

Fig. 13 — Fundo do bolso: Fio reto (cortar 1 vez)

Fig. 14 — Fundo do bolso: Fio reto; unir os dois fundos do bolso por PP e colocar de cada lado da abertura do sal, no lado esquerdo(cortar 1 vez).

Fig. 15 — Cinto: Meiodas costas fio reto; unir a parte de cima e o fôrro (cortar 2 vêzes).

Cortara mais Para as bainhas e as costuras.

Poético e nobre gesto

VALÉRIA STROPPA, uma bonita mocinha de dezessei anos, comoveu Milão com seu singular gesto de bondade. Valéria, no ano passado, esteve muito doente: duas vezes foi atacada pela asiática e a última crise deixou-a em tais condições de fraqueza que teve de ser internada em um sanatório, onde passou tristes dias, a moça fêz um voto: prometeu a Deus que se voltasse à casa curada adotaria um dos velhinhos recolhidos no asilo Pio Trivulzio, um velhinho que estivesse só no mundo. Valéria ficou curada, volto à casa contente e não perdeu tempo em cumprir a promessa.

Deixara o sanatório em um feriado e no domingo seguinte pediu ao pai que a acompanhasse ao asilo. Naturalmente o pai estava ao corrente d promessa que a filha fizera e muito feliz aquiesceu ao seu desejo. A moça girou lentamente pelas salas do asilo, passou em exame, sem deixar perceber o verdadeiro motivo de sua visita, todos os asilados. Depois indicou ao pai um velhinho que estava afastado em um canto da grande sala, só, enquanto os outros estavam cercados de pessoas. Era um vovozinho de ar distinto. O pai de Valéria se lhe aproximou e lhe explicou a razão que o havia induzido a apresentar-se. O velhinho desatou chorar. E chorou também Valéria enquanto seu pai fingia observar alguma coisa para ocultar a própria emoção. Valéria e o velhinho, Giuseppe Chiappa de 84 anos, se abraçaram. Desde então todos os domingos e feriados a bondosa mocinha vai ao asilo visitar o seu "avozinho" e lhe leva guloseimas e fica horas e horas a conversar com êle. Depois volta para casa mais contente do que se tivesse ido ao cinema ver o mais interessante espetáculo do mundo.

A Fôrça do Verdadeiro Amor

CONTO DE BUSTER NILS

ESTAS continuas viagens me fazem enlouquecer", pensou Matt. Aproximou-se da escrivaninha, pegou uma fôlha de papel de carta e se pôs a escrever duas linhas a Anne. Poderia falar-lhe da oferta que recebera de Joe Staines. Partira sem acordá-la e por isto se sentia um pouco culpado, mas desejava pensar muito, antes de dizer-lhe tudo.

Staines o convidara a ser seu sócio em uma pequena oficina mecânica. Matt pensou que o capital necessário para entrar na emprêsa levaria tôdas as suas economias. Além disso, durante uns dois anos êle deveria submeter a si mesmo e a sua família a não poucas privações. Porém se as coisas corressem bem o futuro podia ser encarado sob uma luz muito favorável. Este novo trabalho também significaria o fim das suas viagens. De fato, êle poderia permanecer em Londres e voltar a casa tôdas as noites.

Matt pegou pela centéssima vez da pasta o prospecto de Staines e pela centésima vez controlou as cifras, os cálculos. Seria um grande risco, pensou, meter-se naquele negócio. E com uma espôsa e um filho a manter é lógico que um homem hesite sempre antes de decidir. Por outro lado... Olhou de novo o relógio e viu que era quase hora de ir ao encontro de Laura Stephan.

Levantou-se, imprevistamente consciente da excitação que o assaltara à idéia de passar algumas horas com aquela fascinante moça. Antes de se mover, olhou quase irritado as cartas que tinha ainda em mão. "Se aceito a oferta de Staines", pensou "não haverá mais noites como esta: acabará o tédio, mas não terei mais a liberdade de sair a passeio com uma jovem como Laura..."

Matt não se divertiu muito, ao princípio da noite, embora fizesse tudo para aturdir-se. Bebeu um pouco lemais, falou muito e quando dançou com Laura, manteve-a apertada a si em um modo pouco excessivo.

"Um homem, afinal de contas, tem tambem o direito de se divertir de vez em quando" dizia a si mesmo. "Não faço nada le mal. Até Anne compreenderia..."

Anne. Aquêle era o problema. Em realidade, Matt continuava com o pensamento em Anne, enquanto observava os olhos sorridentes de Laura, aqueles estranhos olhos cinza-verdes, enquanto escutava a voz macia e doce da moça, e respirava o seu perfume.

Laura era! inteligente: tôdas as vezes que Matt levava a conversa para a sua pessoa, escapava hàbilmente a tôdas as perguntas e fazia cair a conversação sôbre a casa dele, seu filho, sua esposa. Pedia-lhe notícias le Nicky escutava atentamente as respostas.

Pouco a pouco, com o avançar das horas, a sua sensação de embaraço se dissolvia e Laura pareceu esquecer a existência de Anne e d omenino. Enquanto dançavam, tambem ela se tornou mais macia. Quando enfim, voltaram a mesa, os seus olhos se encontraram e os seus olhares se cruzaram longamente. Então uma sutil corrente invisível pareceu ligá-los um ao outro.

No regresso a casa, não falaram. O carro dele era pequeno e ela se via constrangida a ficar muito perto dele. A um certo momento, com voz fraca, quase suspirando, ela disse:

— Chegamos, a minha casa fica ali, na esquina.

Ele parou o carro de um lampeão e virou a cabeça para ela. Naquela meio luz, podia ver os olhos de Laura muito abertos, brilhantes, e podia ler uma muda pergunta no seu rosto pálido e nos seus lábios entreabertos.

Há quanto tempo não se sentia assim ternamente próximo de uma mulher jovem e fascinante como Laura! Cercou-a com os braços e sentiu-a suspirar enquanto aproximava seus lábios dos lela. Por um instante sentiu aquela boca responder apaixonadamente ao beijo, depois de repente a moça se retirou e disse com voz sufocada:

— Não! não, Matt, peço-te!

— Laura — sussurou êle — és uma moça maravilhosa...

— Basta! disse ela bruscamente. Não fales assim! Matt, eu não devia ter saído contigo esta noite. E sabes também que não devias ter feito isso. Agora, devemos parar imediatamente.

Ele retirou com relutância os braços dos ombros da moça.

— Está bem, Laura se pensas assim.

Sentia-se ferido no seu orgulho de homem, mas ao mesmo tempo profundamente aliviado à idéia de que ela tivesse interrompido tão bruscamente aquêle beijo proibido.

Laura respondeu com resignada gentileza:

— Foi uma noite magnífica e não devemos estragá-la. Boa noite, Matt.

— Se mudares de idéia, fala-me francamente — disse êle, e na sua voz havia uma ponta de desilusão — Amanhã é sábado é uma dia terrível se não estamos em nossa casa. Que haveria de mal se viesse almoçar comigo e dar um passeio no campo? Uma coisa inteiramente honesta em plena luz do dia.

A moça deixou escapar uma risadinha incerta:

— E's um habilíssimo vendedor, não? Mas eu já tomei a minha decisão definitiva. Devemos interromper imediatamente. Basta com os encontros, Matt. E's casado e eu... eu sou espantosamente susceptível.

E êle, de repente, percebeu que ela chorava. Mas foi só um instante. Laura, de fato, abriu a portinhola do carro e de cabeça inclinada correu para casa. Ele a olhou intensamente, até ela desaparecer. Então engrenou o carro e se afastou na noite.

Quando se encontrou de novo no hotel Matt procurou pôr em ordem a confusão de sentimentos que agitava seu espírito. Aquela moça lhe agradava. Loucamente. E todavia amava Anne, não havia dúvida. O interêsse que sentia por Laura era de natureza completamente diversa.

«Não sei, disse a si mesmo, não sei se o que fiz é certo ou errado. Sei sòmente que tenho necessidade daquela pequena, uma necessidade terrível dela, de senti-la perto de mim». (E no entanto esta era uma grande mentira porque a sua consciência lhe dizia claramente que se tratava de um sentimento proibido).

No dia seguinte, sábado, Matt passou a maior parte da manhã com Clegg, discutindo as questões relativas à Companhia e ao seu trabalho. Com Laura, conseguiu só trocar um olhar no momento em que entrou. Ela ergueu os olhos da máquina de escrever e lhe lançou um breve e impessoal sorriso. Olhando-a, pareceu-lhe muito pálida e cansada como se tivesse dormido pouco; de resto êle também não havia repousado grande coisa.

Saindo, finalmente do escritório de Clegg, Matt parou ao lado da mesa de Laura, mas só o tempo que lhe bastou para escrever uma breve nota em um pedaço de papel e dizer em voz alta:

— Este é o número que me pediu, senhorita Stephan.

No papel havia escrito: **Estarei no bar do hotel a uma hora. Espero-te.**

Eram uma e vinte quando Laura entrou no bar. Matt lhe correu ao encontro, sentindo-se repentinamente seguro de si e do seu fascínio de homem.

— Eu não devia vir — disse ela. — Estava decidida a não me deixar ver.

— Somos todos pobres criaturas frágeis — encorajou-a Matt, pegando-a por um braço e sentindo que tremia. — A nossa mesa é aquela ali, no fundo.

Foram guiados por um garção até um canto isolado do grande restaurante. Quando o homem se afastou, Laura disse com voz em certo modo irritada:

— Se eu não tivesse vindo, quanto tempo necessitarias para encontrar uma moça que não te fizesse sentir só? Uma hora? Duas?

Matt a olhou nos olhos com grande seriedade:

— Sabes há quanto tempo estou longe de casa? Pràticamente desde que me casei, isto é, há cêrca de seis anos. São portanto seis anos que giro de cidade em cidade, de hotel em hotel e volto, sim e não, uma vez ao mês para ver minha espôsa e meu filho. Mas em todo êste tempo é a primeira vez que me acontece convidar uma moça.

Laura o olhou espantada, quase temerosa:

— É verdade? É mesmo verdade? Queres fazer-me crer que sou eu, exatamente eu que te interesso?

Ele observou aquele rosto indefeso e pensou, com um certo mal-estar:

— Sim, é verdade! E agora, que faremos? Que história está para ter início aqui?

Calou, e depois lhe disse lentamente:

— Sim, é verdade. Escuta...

A moça esperou, mas êle não pôde continuar. O garção naquele momento chegou com o primeiro prato e interrompeu a conversa. Matt ficou portanto com a interrupção, porque de outro modo teria dito coisas irreparáveis, como: «Não leve isto muito a sério, querida. O que sentes agora não é amor verdadeiro, não é coisa duradoura. Cedo ou tarde encontrarás alguém que te fará feliz e que terás orgulho de esperar. E agora vai para casa e esquece-me»...

Eis o que talvez lhe tivesse dito. Mas uma vez passado o momento, não conseguiu mais retomar o fio da conversa.

Depois do almôço, Matt subiu ao carro e conduziu a moça fora da cidade.

A estrada estava repleta de tráfego de fim de semana, que o obrigava continuamente a diminuir a marcha e a colocar-se em fila atrás do auto que o precedia. Ao fim, de irritado de seguir êste lento cortejo entrou na primeira estrada lateral que encontrou.

Quando chegou a um local tranqüilo deu um suspiro de alívio e olhou Laura, que ao seu lado mantinha os olhos semifechados. Matt parou o carro enquanto o desejo de beijar a moça se tornava irresistível. E de fato a apertou imediatamente a si e beijou-a na boca. Laura o olhou e lhe sorriu, afastando-se ligeiramente.

— Vamos caminhar um pouco — propôs.

Era um dia belíssimo, nada quente mas cheio de sol. Matt se esqueceu de Anne, se esquecera de tudo que não fôsse a alegria de estar com Laura. Pouco depois sentaram-se na relva.

— Laura — sussurrou Matt — seria tão fácil eu me apaixonar por ti!

Ia tomá-la entre os braços quando lhe surgiu diante dos olhos, vívida e inexorável, a imagem de Anne; Anne que o amava, que confiava nêle e que êle retribuía com igual amor. Retraiu-se de golpe.

— Devemos voltar ao carro — disse apressadamente. — Laura, devemos ir embora... Desculpe-me.

O perigo imediato havia passado. Matt dirigiu lentamente o carro até uma pequena aldeia, onde pararam para ver a paisagem. De uma casinha, poucos metros mais adiante, saiu um menino que apertava em uma das mãos, com cuidado um punhado de níqueis. "Certamente a sua gratificação semanal" pensou Matt divertido. "Agora corre a gastá-la". O menino devia ter mais ou menos a idade de Nicky. E até se parecia com Nicky assim louro, gordinho, e com aquêle ar de homenzinho que sabe o que quer.

Enquanto observava Matt notou três meninos maiores se aproximarem do garotinho. Um deles lhe agarrou o pulso da mão na qual êle tinha o seu dinheiro, enquanto os outros se aproximavam com ar ameaçador. O garotinho se defendeu corajosamente, procurando manter cerrado na mão o seu tesouro mas o seu rostinho começava a riscar-se de de lágrimas.

Matt saiu do carro e com um pulo pôs-se entre os meninos.

— Deixem-no! — gritou — Saiam daqui, pequenos bandidos!

Os meninos fugiram atemorizados.

— Eu poderia ter batido nêles! — disse com esfôrço o garotinho, enquanto as lágrimas se lhe secavam rapidamente nas faces. — Eu teria batido nêles senhor, porque sei jogar boxe. Meu pai me ensinou... Sòmente, não queria deixar cair o meu dinheiro. Mas não tinha mêdo.

— Mêdo dêles? — exclamou Matt. — Um rapazinho como você não deve ter mêdo de ninguém! O teu pai é pugilista?

— Não, mas conhece os movimentos. — Disse o garotinho com importância. — Meu pai sabe tudo e me ensina tudo!

— Verdade? — perguntou Matt com voz mudada. — Então és um menino feliz.

Observou o pequenino que se afastava correndo na direção da loja da aldeia. "O meu pai sabe tudo", havia dito. Parecia muito com o Nicky, salvo que Nicky não tinha a possibilidade de exprimir-se com tanto orgulho a respeito de seu pai. A verdade é que Nicky quase não conhecia seu pai.

"Fala-se tanto dos riscos que existem em aceitar uma oferta como a de Staines", pensou Matt, "risco de pobreza, de fracasso... Mas por que se esquece de outro risco maior, o de um menino que cresce sem conhecer seu pai, de uma espôsa que vê passar a sua vida sem ter ao lado seu marido?"

Voltou para o carro, sentindo-se de repente aliviado de um grande pêso. Agora havia decidido aceitar a oferta de Staines.

Laura o olhava, com intenção. Depois disse:

— Observei-te e te vi mudar, Matt. Aquele garotinho te recordou alguma coisa, não é verdade? Recordou-te tudo. Li no teu rosto.

Matt permaneceu longamente em silêncio; enfim respondeu com doçura:

— Laura, um dia ou outro haverá alguém para ti. De um momento a outro pode surgir no teu horizonte o homem que estará em condições de te dar o que mereces.

Ela não respondeu. Quando a olhou, Matt viu que chorava. Então procurou afanosamente alguma coisa para dizer-lhe, mas não encontrou as palavras.

Pouco depois ela levou o lenço ao nariz, sacudiu a cabeça bruscamente.

— Voltemos, Matt. Penso que poderás partir esta noite, não?

— Sim, sim, partirei esta noite — declarou Matt. — Tenho só pouca coisa a resolver antes...

Estava já pensando no telefonema que faria logo ao chegar ao hotel e na voz de Anne quando lhe tivesse falado da oferta de Staines.

E pensava também em Nicky, na alegria de novo em casa e de apertá-lo entre os braços.

Laura disse lentamente, quando avistaram a cidade:

— Estou contente que tenha acontecido... no momento justo. Podia acontecer mais tarde. Quase estragávamos tudo, não te parece?

Matt a olhou grato pela sua sensibilidade, e viu perto de si sòmente uma moça graciosa e simpática, uma amiga. Era como observar a uma lâmpada que primeiro havia emanado muita luz e que depois se apagara.

— Sim, — disse — quase estragávamos tudo.

É inofensivo o hábito de beber nas reuniões

— São os que bebem às ocultas, os "esponjas", os que acabam se entregando ao vício.

Sim, desde que se mantenha nos limites de seus objetivos de divertimento estritamente social. Presentemente, apenas cêrca de 5% de bedores em reuniões sociais se tornam alcoólicos, mas, considerando o grande número de frequentadores de tais reuniões, mesmo essa pequena percentagem representa um considerável refôrço aos 4 e meio milhões de bebedores-problemas dos Estados Unidos.

O dr. C. A. D'Alonzo, assistente-médico da E. I. du Pont de Nemour & Co, salientou recentemente no "U. S. News" e "World Report" que de três a seis por cento das pessoas que bebem se tornam alcoólatras-problemas. — "Há pouco que se distinguir entre o futuro alcoólatra e o bebedor social comum", disse o dr. D'Alonzo — "O hábito de beber em reuniões sociais equivale ao primeiro degrau considerado inofensivo, mas sem os primeiros "tragos" ninguem se torna um alcoólico. Essa face é literalmente uma espécie de semeadura, ou campo de prova, servindo o álcool de bebida reanimadora, um agente para criar o espirito de amizade, de aproximação, de relaxamento, por um lado; ou para fazer despontar a embriaguez e os problemas alcoólicos por outro"

Algumas vezes se torna possivel distinguir um futuro bebedor-problema. Após um longo periodo de frequencia às reuniões sociais, começa a ingerir, furtivamente ou não, uma ou duas vezes mais quantidades do que os outros. Descobre que o álcool alivia as tensões e as preocupações da vida e se torna cada vez mais dependente do seu uso, a fim de dissipar seus temores e ansiedades. Sua tolerância para com o álcool aumenta e tem então de beber com mais frequencia e em maior quantidade para conseguir o mesmo efeito. A esta altura, começa a inventar preocupações e contrariedades, como uma espécie de desculpa para consigo mesmo, para justificar o excesso de bebidas a que se vai entregando em escala sempre crescente.

Quando o alcoólico chega ao ultimo estágio do vício, só restarão duas possibilidades: continuar bebendo até à invalidez e à morte ou, retornar a uma completa abstenção para que seja possivel uma cura fisica e mental. — "Infelizmente", acentua o dr. D'Alonzo, "a verdade é que muitos alcoólatras tem de passar por essa fase antes de vislumbrar a luz da redenção".

O ESPELHO DE SUA MENTE

Por JOSEPH WHITNEY

SÃO OS PAIS RESPONSAVEIS PELA GAGUEIRA DE UM FILHO

Desavenças familiares e exigências disciplinares arbitrárias provocam excessiva ansiedade numa criança e a levam à guaguera. Todavia, nem sempre os pais são os responsáveis. O dr. C. S. Bluemel, psiquiatra de Colorado e um estudioso dos defeitos da fala, afirma que um professor severo demais, um irmão ou irmã rivais, ou um colega intimidador, podem causar uma ansiedade duradoura e perturbar a fala de uma criança

Em um recente relatório para a Associação Nacional de Doenças Mentais (publicado na revista "Higiene Mental". de agosto de 1959), o dr. Bluemel frisou ser natural, em uma criança que começa a falar. hesitar, repetir, parar, voltar atrás. A isto êle denomina "nada mais do que a linguagem em gestação... tentativas e erros no falar, com a criança aprendendo a organizar um sistema de expressão". Segundo o aludido dr. Bluemel, a maioria das crianças adquire o hábito de falar, da mesma maneira que o sarampo, expondo-se a êle. Em seu contato com a fala rápida do adulto, uma criança raramente consegue captar as divisões de palavras; é como o estudante se iniciando no aprendizado de uma lingua estrangeira, que, tendo assimilado um número de palavras, nada percebe numa conversação corrente.

Aprender a falar requer concentração, e um repositório de expressão recentemente aprendido de uma criança, ao contrário dos adultos, fàcilmente se desorganiza quando sob tensão ou perturbação. E se um problema grave na vida diária da criança provoca uma ansiedade contínua, pode originar-se daí a guaguera. Os pais devem procurar descobrir os fatôres que a perturbam e removê-los se possivel. E'-lhes igualmente possivel estaurar na criança a confiança em expressar-se, falando-lhe com vagar e usando palavras em sentenças curtas de uma maneira que ela possa fàcilmente imitar.

"No caminho natural do aprendizado", salienta o dr. Bluemel, "uma criança primeiramente ouve palavras com evidente clareza. Depois se recorda delas. Torna-se capaz de "pensá-las" e por fim exprimi-las. Não deve ser ensinada de maneira formal, ou corrigida se cometer enganos. Deve-se dar-lhe um padrão claro de linguagem para permitir-lhe poder acompanhá-la".

PODEM AS EMOÇÕES SER BENÉFICAS A SAÚDE!

As boas emoções, sim. Via de regra, uma enfermidade psicossomática não pode resistir muito tempo a uma emoção salutar como a jovialidade, a coragem, o estimulo, etc. Dores de cabeça, úlceras, artrites, moléstias cardiacas e muitas outras doenças podem e são frequentemente provocadas emocionalmente pelas tensões oriundas de ansiedades, temores, desânimos etc. Um individuo acometido de moléstia resultante de emoções, experimentará provàvelmente acentuada melhoria em seu bem-estar fisico se conseguir alimentar mentalmente um ponto de vista mais otimista, esperançoso e jovial.

As boas emoções tendem a manter-nos em bom estado, porque estimulam as glândulas pituitárias a produzirem um equilibrio hormônico favorável. Os hormônios das pituitárias controlam a função dos orgãos e tecidos do corpo e mobilizam o máximo de defesa do organismo contra as doenças. Qualquer enfraquecimento nas atividades das glândulas pituitárias, devido a uma tensão emocional danosa, resultará em distúrbios anatômicos.

Ironicamente, muitos individuos que se tornam atormentados por moléstias psicossomáticas tem muito poucas perturbações reais. São quase sempre cidadãos conceituados, de boa posição na vida capazes de adaptar-se a tudo ao seu redor, com exceção dêles mesmos. Regra geral, possuem pouca confiança intima, e interiormente (não extravertidamente) reagem contra as situações-problemas com ansiedade, dúvidas e falta de fé e coragem. Possuem a mesma estrutura emocional que os outros, mas de algum modo nunca conseguem por suas boas emoções em funcionamento.

Todos nós temos continuamente problemas diários a enfrentar. Se tentarmos resolvê-los com razoável confiança, coragem e serenidade, teremos poucas probabilidades de sermos sobrecarregados com enfermidades psicossomáticas. Desde que nem todos podem permanecer nessa saudável disposição de espirito em tôdas as situações, manifestações ocasionais de tensão emocional se tornam quase inevitáveis entretanto.

BELDADES DO SUL CONHECENDO COISAS DO NORTE

"Tu me ensina a fazê renda que eu te ensino a namorá"

Quatro gauchinhas numa manhã ensolarada na praia do Meireles, no Ceará, descobriram uma mulher rendeira, em plena tarefa, lidando com o bilro. Ela era mulher do Mané Frade, que veio na jangada em 1951, para Pôrto Alegre.

Texto de Marcos FICHBEIN — *Fotos de Jaird BRANDEBURSKI*

"Olé, muié rendera
olé muié renda
tu me ensina a fazê renda
que eu te ensino a namorá"

Mané Frade, no seu canto com um cigarro na bôca, sorria deliciado com a ingenuidade e a algazarra das gauchinhas, na sua casa em tôrno de sua mulher.

"Êta povinho bom, êsse" — dizia êle entre sorrisos.

Maria do Mané, pequenina, franzina e encarquilhada, não falava, nem nada. Estava absorta na tarefa de fazer renda, que possivelmente lhes renderia algum cobre, vendida depois no mercado ou a algum turista ávido de comprar coisas típicas da terra.

"tu me ensina a fazê renda que eu te ensino a namorá"

Zuleika, Vera, Cátia e Taís, continuavam cantando em tôrno de Maria do Mané. Era, naturalmente uma boa troca. Moças bonitas e prendadas, por certo sabiam namorar. E Maria, quem não via? Suas mãos rápidas e carinhosas lidavam com bilro com uma ternura de mãe que acaricia o filho. A renda começava a existir. Mas ensinar a Maria a namorar?

— "Meus fios já me dero quarenta e seis netos".

Era o Mané Frade que continuava a sorrir da algazarra das gauchinhas.

"Isso se ensina, não. A gente já nasce sabendo, quando se é cominha é que se manifesta".

Ele queria dizer que ou já se nasce nemoradeira ou muié rendeira.

E Maria do Mané agora já falava com as meninas do Rio Grande, dizendo alguma coisa explicando algum movimento.

O bilro é um instrumento tôsco, semelhante a um pequeno fuso, constante de uma peça de madeira ou metal. Nele coloca-se vários fios de linha e depois com engenho e arte da mulher rendeira se fazem verdadeiras obras de arte, que as mulheres adoram.

A casinha, bem pobre, de Mané Frade e sua mulher fica na praia do Meireles, onde tambem vivem Mestre Jerônimo, João Batista e outros, companheiros da inesquecivel jornada de 1951, quando cortaram os mares do Brasil, de Fortaleza a Pôrto Alegre. Casa humilde e pobre, a morada dêsse heroi contrasta com o luxo e a suntuosidade do Náutico Atlético Cearense, um dos mais bonitos do Brasil, e apenas vinte metros da areia e coqueiros as separam.

Com abraços e apertos de mão as gauchinhas se despediram da Maria do Mané que já sabia namorar e não ensinou a fazer renda, mesmo porque isso já se nasce fazendo.

É como ser jangadeiro"

Quatro gauchinhas bonitas numa manhã ensolarada foram perturbar o trabalho de Maria do Mané, muié rendera. O dr. Antonio Onofre da Silveira assiste sorridente a perícia com que d. Maria trabalha com os bilros.

D. Tomires Virmond como bos nortista nao podia deixar de assistir a d. Maria do Mané lidando com os bilros.

Enquanto isso as garotas continuavam atentas ao trabalho e fazendo a proposta: "Tu me ensina a fazê renda que eu te ensino a namorá"

Na casa de Mané Frade, na praia do Meireles, em Fortaleza, a caravana de gaúchos encontrou uma autêntica mulher rendeira. E todos ficaram para assistir ao trabalho vagaroso e pertinente de Maria Mané tecendo a renda, que lhes possibilitaria o ganho de alguns cobres.